

ANUÁRIO
da
FACULDADE de FILOSOFIA,
CIÊNCIAS e LETRAS

1939-1949

Volume II

1172

ANUÁRIO

DA

FACULDADE DE FILOSOFIA,
CIÊNCIAS E LETRAS

(Universidade de São Paulo)

1939 - 1949

Volume II



SECÇÃO DE PUBLICAÇÕES

1953

XII. — Atividades das Cadeiras e Departamentos (*).

(*) — De acôrdo com os relatórios enviados pelos Srs. Professôres.

CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO COMPARADA.

HISTÓRICO.

A Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada tem suas raízes mais antigas no extinto Instituto de Educação da Universidade de São Paulo, onde o saudoso Prof. Roldão Lopes de Barros inaugurou os estudos de administração escolar e o Prof. Milton C. da Silva Rodrigues os de educação comparada, em 1935.

Extintos tais estudos com o referido Instituto em 1938, reapareceram: nesta Faculdade, integrando a Secção de Pedagogia, quando da reforma de 1940, formando uma única Cadeira.

Então, o primeiro titular da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada foi o Prof. Milton C. da Silva Rodrigues, tendo como primeiro assistente a licenciada Ernestina Giordano, e como assistente extra-numerário, o também licenciado José Querino Ribeiro.

Em 1945, foi contratada a licenciada Ernestina Giordano para reger a Cadeira, tendo então passado à primeira assistência a licenciada Maria Dulce Nogueira Garcez.

Em 1947, assumiu interinamente a regência da Cadeira o fundador desses estudos, Prof. Roldão Lopes de Barros e passou a funcionar, como primeiro assistente o licenciado José Querino Ribeiro.

Em 1948 foi contratado o licenciado José Querino Ribeiro e trazida para primeira assistente a licenciada Maria José Garcia, situação esta em que a Cadeira se encontrou ao findar o ano de 1949.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Apesar das numerosas modificações sofridas pela Cadeira em tão curto espaço de tempo, a orientação didática dos estudos foi a imprime, em suas linhas gerais, pelos seus fundadores ainda no Instituto de Educação, havendo, naturalmente, ligeiras *nuances* conforme o responsável pela mesma em cada momento.

Os estudos de administração escolar estiveram sempre inspirados na preocupação de tirar as lições do problema geral da racionalização do trabalho, nas linhas desenvolvidas por Taylor e Fayol, com os necessários ajustamentos às questões educacionais em geral e escolares em particular. Exerceu, ao mesmo tempo, significativa influência no desenvolvimento destes estudos a orientação americana, fonte onde se inspiraram os fundadores da Cadeira entre nós.

Pelas mesmas razões e da mesma maneira, os estudos de educação comparada têm mantido a relativa coerência, sendo de destacar que o autor americano de base, foi I. L. Kandel.

Dentro desta linha geral, os diversos professôres sempre se preocuparam, na parte da administração, em ir libertando-se, cada vez mais, dos padrões americanos e firmando-se nas realidades brasileiras e, na parte da educação comparada, em acompanhar os movimentos mais importantes das bases da educação geral e escolar particular, nos diversos países com os quais o Brasil tem mantido relações mais ou menos diretas ou indiretas. Assim e por isso, observa-se que, nos estudos de administração, cada vez mais, a Cadeira foi se desenvolvendo em contactos diretos com as instituições oficiais ou particulares, de algum modo interessadas ou responsáveis pelo desenvolvimento do sistema escolar, já buscando apôio e investigando, já colaborando com os seus responsáveis. Nos estudos de educação comparada, o que se pode notar, de modo mais geral, tem sido a preocupação de reduzir os diversos sistemas estudados ao menor e mais significativo número possível, e para isto vem se esforçando, no sentido de atualizar suas fontes de estudo, especialmente nas publicações oficiais da ONU e suas instituições subsidiárias.

Em geral, se tem reconhecido como problema principal desta Cadeira, as desvantagens decorrentes da dispersão de esforço, determinada pelas duas linhas fundamentalmente diferentes das disciplinas com que trabalha: a administração escolar, um estudo principalmente técnico e a educação comparada, principalmente histórico. Últimamente, desde a instituição dos cursos especializados, tal situação se complicou com a introdução da Orientação Educacional, dentro das responsabilidades da mesma Cadeira, conforme o estabelecido pela Portaria Ministerial n.º 328, de 13 de maio de 1946.

Outro problema importante para a orientação escolar metodológica da Cadeira está no fato de seus alunos constituírem dois tipos muito distintos: os que, normalistas, já têm significativa experiência em estudos pedagógicos e os colegiais que não a têm quase absolutamente, pois apenas estudaram um pouco de psicologia e filosofia gerais.

Os cursos de administração escolar são dados no segundo e terceiro ano e os de educação comparada no terceiro, todos da Secção de Pedagogia, dividindo-se ambos em duas partes: uma primeira de introdução, em que se procura conceituar e fundamentar, cientificamente, os problemas e uma segunda, em que se desenvolvem os assuntos gerais e especiais que elas encerram. Subsidiariamente dão-se seus cursos no quarto ano.

Até 1949, não havia sido procurado o curso de especialização em administração escolar.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CADEIRA. PESQUISAS EFETUADAS E TRABALHOS REALIZADOS.

A Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada, desde março de 1948, sob a direção do Prof. J. Querino Ribeiro, sempre

se preocupou em completar suas atividades didáticas com trabalhos de pesquisa e investigação. A Cadeira não possui, propriamente, um laboratório, sendo as pesquisas antes um alargamento de funções docentes de uma Cadeira. O número de funcionários é, por isso, reduzido: além do professor e do assistente, trabalham somente duas auxiliares de ensino, todos em regime de tempo parcial. O professor e o assistente encarregam-se da parte docente, e o professor orienta e dirige o trabalho dos auxiliares de ensino, que se dedicam à pesquisa, à biblioteca e aos trabalhos de rotina.

Os trabalhos de pesquisa têm sido orientados no sentido de procurar estudar e investigar alguns dos problemas mais interessantes da administração escolar e também oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem da técnica de pesquisa.

1 9 4 8

1 — *Trabalhos de pesquisas:*

a) *Condições econômicas do professor secundário da Capital, em 1948.*

Essa pesquisa, realizada em colaboração com o Instituto de Administração da Universidade de São Paulo, e com o apóio do Sindicato dos Professores do Ensino Secundário, visava demonstrar as reais condições dos professores do ensino secundário da Capital e do Interior do Estado de São Paulo.

Inicialmente, executou-se somente a primeira parte — estudo dos professores que trabalham e residem na Capital, deixando-se para um trabalho posterior o estudo da parte do interior. Distribuíram-se cerca de 900 questionários, mas devido a inúmeros fatores, só se obtiveram 131 respostas completas e passíveis de serem incluídas no estudo. À vista do número tão reduzido, foram os dados estudados somente a título de análise, suspendendo-se qualquer conclusão.

b) *Estudo do mercado de trabalho na Capital:*

Este estudo foi realizado através da coleta de dados dos jornais mais representativos neste assunto: “O Estado de São Paulo” e “Diário Popular”.

Esta pesquisa, que devia ser realizada conjuntamente com a anterior, deixou de ser completada pelas dificuldades decorrentes de pessoal necessário à pesquisa, sem prejuízo do trabalho docente.

2 — *Outros trabalhos:*

a) Estudo, a pedido da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia Legislativa do Estado, em colaboração com a Cadeira de Didática, *do problema da instalação de oficinas em grupos escolares*, de que resultou o parecer publicado pela própria Assembleia.

b) Relatório, em colaboração com o Prof. Rafael Grisi, assistente da Cadeira de Didática, promovido para *estudo do projeto de reforma do sistema de exames vestibulares*.

c) *Curso de férias* sobre Orientação Educacional: Atendendo a pedidos de orientadores educacionais recém-nomeados e verificando a necessidade de nossa Faculdade tomar posição nas discussões que então se faziam a respeito do problema, tomou esta Cadeira a iniciativa de organizar um curso intensivo de férias, que funcionou durante o mês de julho de 1948 e teve frequência média de 100 alunos. Colaboraram nesse curso as Cadeiras de História e Filosofia da Educação, Sociologia Educacional, Didática Geral e Especial, Estatística Educacional e Biologia Educacional. Foi apresentado à Diretoria da Faculdade um relatório dos resultados desse curso.

d) 1948-49: Várias consultas, a pedido do Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Assembléia Legislativa, sobre *problemas de concurso de ingresso e remoção do magistério secundário e normal*.

1949

1 — *Trabalhos de pesquisa:*

Pesquisa sobre os resultados do concurso de ingresso ao magistério secundário e normal do Estado de São Paulo, em 1949.

A pesquisa visou estudar, especialmente, a posição obtida pelos licenciados na competição. E, dentre os licenciados, a posição especial dos que foram licenciados pela nossa Faculdade. Aproveitando-se o material e as oportunidades de sua elaboração, estudaram-se, também, outros aspectos como o dos interinos e não interinos, e o panorama geral das provas.

2 — *Outros trabalhos:*

Trabalho em colaboração com o Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, a pedido da Assembléia Legislativa, sobre um plano de distribuição dos cursos médios pelo interior do Estado.

BIBLIOTECA.

A Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada possui uma biblioteca especializada, ainda incipiente, principalmente, devido à permanente falta de verbas para a compra de livros.

O acervo da biblioteca consta de duas partes: a primeira compreende as publicações da antiga Cadeira de Administração Escolar do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo; a segunda, os poucos livros comprados, no único ano em que recebemos verba para isso (1948) e as demais publicações doadas.

A herança do Instituto de Educação foi de 106 livros. Essas obras acham-se devidamente tombadas e tratadas biblioteconômicamente.

Na segunda parte da biblioteca, encontram-se 59 livros, uma coleção de leis e decretos do Estado de São Paulo, compreendendo o período de 1889 a 1949, revistas e publicações em geral.

A biblioteca não possui assinaturas de revistas, devido à causa constante — falta de verba. Recebe, porém, gratuitamente, números da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Boletim da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial (CBAI), Documentário do Ensino da Editora Brasil S. A. (EBSA) e Atualidades Pedagógicas. Possui, ainda, uma coleção da revista “Educando”, órgão da Associação dos Professores Primários de Minas Gerais, alguns números da revista “Educação”, órgão do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, da revista “IDORT”, da Revista de Estatística, publicações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e, ainda, publicações oficiais de vários países.

Devido à pobreza do acervo da biblioteca, o professor da Cadeira pôs à disposição dos alunos, muitos de seus livros, que estão depositados em secção separada na biblioteca. Tais livros podem, também, ser consultados pelos alunos, em condições idênticas às demais obras.

CADEIRA DE DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL.

ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

Desde 1939 a Cadeira de Didática Geral e Especial tem desenvolvido, com pequenas alterações, o seguinte plano de trabalho, dados os elementos de que dispõe, principalmente em relação ao número de auxiliares que vai tendo. Contando nessa época unicamente com um assistente, presentemente possui um primeiro e um segundo e três auxiliares de ensino contratados. De quatro anos a esta parte foi possível grupar os licenciados de acôrdo com as matérias afins de especialização, e dar a cada grupo um professor orientador, de vez que não possui, como de mister, um especialista em metodologia especial para cada disciplina, o que seria o ideal.

O plano geral de trabalho se desenvolve em duas partes distintas, mas perfeitamente entrosadas, uma de teoria, a cargo do Professor Catedrático, que dá a Didática Geral, e outra, de prática, a cargo de seus auxiliares. Para a unificação dos pontos de vista, uma vez por semana há seminário obrigatório dos professôres, e, quando necessário, a assistência de aulas do Professor Catedrático por parte de todos os seus colaboradores.

Todos os alunos que pretendem licenciamento são comumente divididos conforme os seguintes agrupamentos de matérias afins: 1 — Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia; 2 — Matemática e Física; 3 — Geografia e História; 4 — Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas; 5 — Química e História Natural. À frente de cada um desses grupos está um professor encarregado de orientar a metodologia especial e a prática de ensino dos alunos.

O processo da prática de ensino é feito em três fases:

1 — *Fase de observação*, em que o praticante assiste unicamente à aula na escola secundária, dada por professor de estabelecimento oficial ou particular.

2 — *Fase de co-participação*, em que o praticante, familiarizado com a situação do professor na direção da classe e com os próprios alunos, poderá auxiliar o professor no repetir a lição, no dar exercícios de fixação, no preparar matérias para a aula, no fazer a chamada, etc.

3 — *Fase de direção de classe*, em que se aproveitam os momentos oportunos para substituir professôres em licença, ou que devem faltar por vários dias. Depois de orientado, tentará a direção real de classes e a imitar os processos usados que deram bons resultados.

Cada turma realiza seus seminários para discussão de problemas surgidos da realidade prática, durante os estágios, e a fim de que sejam tiradas conclusões gerais.

Os alunos têm como obrigação o estudo teórico da psicologia da matéria que pretendem ensinar, abrangendo uma introdução histórica do pensamento dentro da mesma, da evolução da atividade mental do homem, através do tempo, na tentativa da codificação dos princípios gerais da disciplina, bem como o estudo da evolução do pensamento do primitivo e da criança em relação à mesma matéria, elementos todos necessários à formulação dos métodos de ensino em cada disciplina.

Todos os alunos são obrigados a defesa de tese, oralmente, perante a Cátedra, a fim de revelar seus conhecimentos e aptidões para o ensino.

BIBLIOTECA.

A biblioteca especializada da Cadeira consta de 220 volumes, e de uma centena de folhetos diversos, sôbre assuntos pedagógicos, de administração, coleção de programas da escola secundária, etc.

A Cadeira recebe, mais ou menos regularmente, as seguintes revistas:

1. Esprit.
2. La Pensée.
3. Teachers College Record.
4. The Journal of Educational Psychology.
5. Educational Administration and Supervision.
6. Journal of Educational Research.
7. California Journal of Secondary Education.
8. The Journal of Education.
9. Education.
10. Progressive Education.
11. The Journal of Higher Education.
12. The High School Journal.

A biblioteca é circulante e serve para a consulta de alunos da Faculdade em geral, e, em especial, aos alunos de Didática.

COLÓQUIOS E SEMINÁRIOS.

Cada grupo de alunos, conforme a divisão acima, chefiado e orientado pelo assistente encarregado, realiza, semanalmente, seminários sôbre aulas assistidas e dadas.

Além disso, há um seminário semanal realizado pelos assistentes, auxiliares de ensino, alunos interessados, sob orientação e direção do Professor Catedrático, nos quais são ventilados assuntos referentes aos trabalhos da Cadeira, bem como tratados assuntos doutrinários dentro do campo da pedagogia geral.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS.

A Cadeira tem prestado colaboração às seguintes instituições:

1. Faculdade de Filosofia do Paraná, através de seu professor de Didática, no estudo de programas e orientação didática.
2. Faculdade de Filosofia de Pernambuco (particular), no mesmo sentido.
3. Sindicato Estadual de diretores do Ensino Secundário, na elaboração das seguintes teses:
 - a) Do livro didático.
 - b) A formação do professor secundário.
 - c) O govêrno autônomo da escola secundária.
 - d) O direito à educação.

CADEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA E HISTÓRIA DAS DOCTRINAS ECONÔMICAS.

ORIGEM E ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

Foi a Cadeira criada pelo próprio decreto n.º 6.283 de 25 de Janeiro de 1934, origem da Faculdade.

CORPO DOCENTE.

Professôres: A Cadeira foi ocupada de 1935 a 1938, sucessivamente, pelos professôres, contratados na França, Edgard Otto Gotsch, François Perroux, René Courtin e Pierre Fromont. Em 28-7-1939, foi contratado para a mesma o Prof. Paul Hugon.

Assistentes: Teve a Cadeira os seguintes assistentes, entre 1938 e 1949: Da. Isabel Camargo Schützer, Sílvio Rodrigues, Dorival Teixeira Vieira, Hélio Schlittler Silva, José Francisco de Camargo e Zenith Mendes da Silveira.

BIBLIOTECA.

Na medida do possível, adquiriram-se na Cadeira os livros fundamentais exigidos no ensino da matéria, facilitando assim as consultas dos alunos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CADEIRA.

Trabalhos realizados na Faculdade, ou fora dela, e publicados:

A) . — Prof. Paul Hugon:

1. Livros:

- a) "Elementos de História das Doutrinas Econômicas", São Paulo, 1940.
- b) "História das Doutrinas Econômicas"
S. Paulo, 1942 (1.^a ed.),
S. Paulo, 1943 (2.^a ed.),
S. Paulo, 1946 (3.^a ed.),
- c) "O Imposto". Teoria moderna e principais sistemas (inclusive o sistema da tributação brasileira). São Paulo, 1945 (1.^a ed.).
- d) "Les Doctrines Economiques", Paris, 1947.

2. Estudos:

- a) "Orientação e Organização dos Estudos Econômicos. Relatório no I Congresso de Economia Política". Rio, 1943. Separata do Anuário da Fa-

culdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, 1946/47.

- b) "Diversité et équilibre, bases et garanties de la puissance économique française", São Paulo, março de 1949.
- c) "O Sistema Tributário do Brasil: o problema da distribuição", in "Digesto Econômico". São Paulo, março de 1949.
- d) "Importance économique des bourses de valeurs", in "La Bourse de Paris et son influence au Brésil", de Dr. A. Vergueiro César, São Paulo, 1946.
- e) "O Sistema Tributário do Brasil: o problema da produtividade fiscal", in "Digesto Econômico", São Paulo, junho de 1949.
- f) "O Sistema Tributário do Brasil: o problema da justiça fiscal", in "Digesto Econômico", São Paulo, julho de 1949.
- g) "Neo-liberalismo Econômico", in "Revista das Caixas Econômicas Federais", julho-agosto de 1949.
- h) "A moeda e a economia em sua circulação", in "Revista Técnica de Economia Bancária", n.º VIII.

3. Artigos:

- a) "A evolução da indústria brasileira", in Suplemento Econômico do "Estado de S. Paulo", dezembro de 1948.
- b) "Na busca de um equilíbrio econômico, idem, jan. 1949.
- c) "Reflexões sobre a tributação brasileira", idem, março de 1949.
- d) "Banco e Crédito no Brasil", idem, abril de 1949.
- e) "Interesse e dificuldade do estudo econômico", in "Anuário da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de S. Paulo", abril de 1949.

B). — Prof. Dorival Teixeira Vieira:

1. "A evolução do sistema monetário brasileiro" (tese de doutoramento) in "Revista de Administração" do Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de S. Paulo, Ano I, n.º 2, junho de 1947, pág. 3-385.
2. "A obra econômica de Amaro Cavalcanti" (tese de livre-docência), São Paulo, 1948.

C). — Prof. Hélio Schlittler Silva:

1. "Observações sobre as estatísticas da produção agrícola e industrial do Brasil", in "Economia", São Paulo, junho de 1948.
2. "A elasticidade da procura norte-americana do café", in "Economia", S. Paulo, dezembro de 1948.

D). — Prof. José Francisco de Camargo:

1. "População e sobrevivência", in "O Estado de S. Paulo" (Suplemento Comercial e Industrial), Ano I, N.º 2, novembro de 1948.
2. "Esbôço dos ciclos econômicos no Brasil", idem, Ano I, n.º 7, maio de 1949.
3. "Os ciclos da mineração e do café na economia brasileira", idem, Ano I, n.º 8, junho de 1949.
4. "Os ciclos menores da economia brasileira", idem, Ano I, n.º 9, julho de 1949.
5. "Do ciclo industrial à economia complexa", idem, Ano I, n.º 10, agosto de 1949.

E). — Trabalhos de pesquisa dos alunos sob a forma de aproveitamento.

1. Sobre economistas brasileiros dos séculos XIX e XX.
2. Sobre aspectos especiais da Economia Brasileira (Monografias, estatísticas, visitas, etc.).

EXCURSÕES.

À secção de Orientação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI — em São Paulo, 1947.

Às fábricas da Companhia Melhoramentos de São Paulo, em Caieiras, em 1948.

À Usina Santa Bárbara, em Santa Bárbara, 1949.

INTERCÂMBIO CULTURAL.

Efetua-se a colaboração com universidades nacionais e estrangeiras, sob a forma de intercâmbio de trabalhos e, sempre que possível, por contatos diretos por ocasião de conferências ou de viagens para pesquisas.

São principalmente as seguintes Universidades com as quais a Cadeira de Economia Política da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras colabora dessa maneira:

No Brasil: Universidade do Brasil (Faculdade Nacional de Filosofia; Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas); Centro de Estudos da Fundação Getúlio Vargas; Universidades de Pôrto-Alegre, da Bahia e de Pernambuco.

Na América do Norte: Universidade de Harvard, Colúmbia, Yale, Princeton, Chicago, Berkeley, nos Estados Unidos; de Montreal, Quebec e Vancouver, no Canadá.

Na Europa: London School of Economics, Universidades de Glasgow, Edimburgo, Oxford e Cambridge, na Inglaterra; Universidades e principais Institutos de Economia Política, na França; Universidades de Lisboa e de Coimbra, em Portugal.

Na América do Sul e Central: Universidades de Santiago, Lima, Buenos Aires, Montevideu e México.

CADEIRA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUÊSA.

HISTÓRICO.

Desde a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1934, foi esta Cadeira objeto de reformas e de alterações em seus regentes. Denominava-se então Cadeira de Língua Portuguesa, correndo o perigo, que de fato correu, de ser transformada em mera continuação do ensino ginasial, mercê do título dado. Na direção do Prof. Fernando de Azevedo, resolveu a Congregação que passasse a Cadeira a denominar-se de Filologia e Língua Portuguesa, querendo-se, com o acréscimo do termo Filologia, repor os estudos onde sempre deveriam estar: em nível universitário.

De acôrdo com a praxe adotada pelos fundadores da Universidade, buscou-se, em Portugal, o primeiro professor da Cadeira, que seria, assim, um elo a prender-nos ao país donde nos veio o idioma. Foi nomeado o Prof. Dr. Francisco Rebello Gonçalves, formado pelo Curso de Letras de Lisboa, especializado em latim e grego clássicos. Por força da sua especialização, recebeu a Cadeira direção mais literária do que propriamente filológica. Vagando-se a Cátedra de latim, para ela passou-se o Prof. Rebello Gonçalves. Substituiu-o, na Cadeira de Língua Portuguesa, o Prof. Otoniel Motta, conhecido filólogo brasileiro. Os estudos do idioma aproximaram-se mais do objetivo filológico, com maiores desenvolvimentos históricos e algum uso de textos arcaicos. Somente os dois primeiros anos do curso estavam obrigados a êstes estudos, dependendo o terceiro do gôsto dos alunos.

Na diretoria do Prof. Alexandre Correia, o curso de português já tão exíguo, ainda foi subdividido, ficando o primeiro ano entregue ao Sr. José de Sá Nunes, simples professor ginasial, e o segundo aos cuidados do Prof. Otoniel Motta. Não havia, assim, unidade de vistas, de metodologia, de princípios. Sem programa previamente elaborado e dado a conhecer aos alunos, o ensino era feito ao acaso, ao sabor das inspirações dos professôres, sem planos metòdicamente traçados. O primeiro ano ressentiu-se muito desta fragmentação, perdendo-se qualquer estímulo porque os estudos voltaram aos níveis ginasiais, sem pesquisas nem trabalhos de valor.

No final de 1939, requerido pelo próprio ocupante da Cadeira, foi aberto o concurso para a Cátedra de Língua Portuguesa. Inscreveram-se além do requerente, os professôres Francisco da Silveira Bueno, então catedrático de Língua e Literatura Portuguesa da Escola Normal "Caetano de Campos" e José Guedes de Azevedo. Feitas as provas e

apurados os títulos, foi classificado, em primeiro lugar, o atual catedrático. Verificada a posse, em 1940, publicado imediatamente o programa dos três anos básicos, começou a cadeira a ter unidade de ensino, de princípios, com rumos modernos dentro do que se ensina, nos meios universitários europeus, quer de filologia, quer de lingüística. O número sempre crescente de alunos sobrecarregava extremamente os trabalhos da cátedra ainda sem Assistente. Sòmente em 1949 foi possível a nomeação para êsse cargo, do Licenciado Ênio Sandoval Peixoto. Dados os pendores literários do professor assistente, de acôrdo com a Direção da Faculdade, foi adjudicado à Cátedra de Língua e Literatura Espanhola. Em 1946, a Licenciada Dinorah da Silveira Pecoraro preencheu a vaga de Assistente. Os trabalhos da cadeira melhoraram, sendo possível dar mais atenção às pesquisas filológicas.

CADEIRA DE FILOLOGIA ROMÂNICA.

HISTÓRICO.

A Cadeira de Filologia Românica existe desde 1942, tendo sido regida nesse ano pelo Prof. Urbano Canuto Soares e, nos anos de 1943-1946, pelo Prof. Francisco da Silveira Bueno. Desde janeiro de 1947 é regida pelo atual ocupante da Cadeira, tendo sido o seu assistente nomeado em março do mesmo ano.

CURSOS.

O curso fundamental de Filologia Românica foi ministrado aos alunos do 3.^o ano de Letras Clássicas e Neolatinas. Desde 1947 funciona também um curso de especialização (facultativo) para alunos do 4.^o ano e Especialização.

O programa desenvolvido em 1942 pelo Prof. Urbano Canuto Soares, incluía:

- 1). — Características gerais do latim vulgar e fatores da sua diferenciação: dialetos e falares românicos;
- 2). — Estudo rápido das principais transformações e da estrutura atual das línguas românicas;
- 3). — Estudo das línguas literárias e da versificação românica;
- 4). — Breve histórico da lingüística românica.

Durante os anos de 1943 a 1946 foi o seguinte, em suas linhas gerais, o curso administrado pelo Prof. Francisco da Silveira Bueno:

1). — Introdução, compreendendo: a) causas intrínsecas da dialeção do latim já na própria Itália e depois em cada província, ação dos substratos locais; b) causas extrínsecas: políticas, administração, mais tarde divisões eclesiásticas, ação dos superstratos.

2). — Diferenciações essenciais entre o latim literário e o vulgar: desaparecimento da quantidade, aparecimento do acento intensivo, crítica aos que ainda falam de longas e breves neste período e muito mais ainda na época do romance inicial. Consequências fonéticas, morfológicas e sintáticas. A formação da România, perdas e ganhos territoriais. Estudo comparativo da morfologia românica.

3). — Depois destas generalidades, cada semestre (o 2.º de cada ano) era dedicado a uma língua românica menos o português. Estudou-se o rumeno, o francês, o provençal e o italiano. O provençal foi estudado durante dois semestres, um em cada ano.

4). — Pela comunidade de origens, foram dedicados dois semestres ao estudo comparativo completo: fonética, morfologia e literatura do galego.

5). — Igual estudo foi feito com o espanhol, menos a literatura.

O curso do 3.º ano de 1947 a 1950 consistiu em um estudo geral da formação histórica das línguas românicas e em um esboço dos principais fenômenos fonéticos e morfológicos dessas línguas.

No 4.º ano e Especialização foram dados os seguintes cursos:

1947: O latim vulgar da *Peregrinatio ad loca sancta*;

1948: *Alguns problemas de lingüística ilustrados no estudo das línguas românicas*.

1949: *Alguns problemas de lingüística ilustrados no estudo das línguas românicas* (continuação).

1950: *Fatôres da Unidade Românica Ocidental na Idade Média*.

Em 1949 promoveu a Cadeira um curso de extensão universitária sobre a língua provençal, que foi administrado pelo Prof. Emile Léonard, professor da Escola de Altos Estudos de Paris e professor de História da Civilização Moderna e Contemporânea desta Faculdade.

BIBLIOTECA.

Organizou-se em 1947, embora modestamente, a biblioteca da Cadeira que, com muita dificuldade, conseguiu reunir nesses anos algumas das obras mais necessárias para o trabalho da Cadeira. A mais notável de suas aquisições foi uma coleção do *Archivio Glottologico Italiano*.

PUBLICAÇÕES.

Durante os anos de 1947 a 1949 foram publicados os seguintes trabalhos de autoria do professor da Cadeira:

Unity of the Indo-european Ablaut System: the Dissyllabic Roots, in *Language*, vol. 23, n.º 1, janeiro a março, págs. 1-22 (1947).

A Morfologia e a Sintaxe do Genitivo Latino (estudo histórico), in *Boletim n. LV, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo* (1948).

O Catalão, o Ibero-Romance e o Provençal, in "Filosofia, Ciências e Letras", órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, n.º 12, págs. 11-41.

CONCURSO DE LIVRE DOCÊNCIA.

Realizou-se em novembro de 1949, inscrevendo-se o professor contratado da Cadeira, que foi aprovado. Versou a sua tese sobre o tema *A Unidade da România Ocidental*, que foi publicada como *Boletim* (Boletim n.º 126 — *Filologia Românica* n.º 2).

CADEIRA DE FILOSOFIA.

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

O ensino da Filosofia foi iniciado, em 1934, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, sob a direção do Sr. Prof. Etienne Borne, antigo aluno da Escola Normal Superior de Paris e abrangia então as Cadeiras de Filosofia, de História da Filosofia e de Psicologia. Em 1935, substituído o Prof. Etienne Borne pelo seu compatriota, o Sr. Prof. Jean Maugué, também da Escola Normal Superior de Paris, passou êste a lecionar, como o seu antecessor, as três disciplinas acima mencionadas. Só mais tarde, em 1939, tornaram-se independentes as Cadeiras de Filosofia, de História da Filosofia e de Psicologia.

CORPO DOCENTE.

Para reger, pela primeira vez, a Cadeira de Filosofia, organizada segundo o padrão federal das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, foi indicado, em 1939, o Sr. Prof. João Cruz Costa, que até então fôra assistente do Sr. Prof. Jean Maugué.

Como assistentes da Cadeira de Filosofia, trabalharam no período que medeia entre 1939 e 1949, os srs. Licenciados Décio de Almeida Prado, Laerte Ramos de Carvalho, Cícero Cristiano de Souza, Linneu de Camargo Schützer e Rômulo Fonseca. À Cadeira presta preciosa colaboração, desde 1947, o Sr. Prof. Gilles Gaston Granger, antigo aluno da Escola Normal Superior de Paris e professor contratado pela nossa Faculdade.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

A orientação didática da Cadeira tem sido a que mais parece se coadunar com a verdadeira situação da cultura filosófica em nosso país. Entendeu o professor que atualmente ocupa a Cadeira de Filosofia que, no Brasil, onde a cultura filosófica sempre se manifestou por uma tendência unilateral, que era aconselhável dirigir o ensino da Filosofia, num sentido que acentuasse a *importância histórica* dos sistemas e dos problemas filosóficos. Aliás, sob êste aspecto, nada mais se fez do que seguir a orientação que lhe imprimira o Sr. Prof. Jean Maugué que, assim se expressava sobre o ensino de filosofia mais apropriado à nossa situação:

“... Sem analisar as causas históricas, das quais a mais notável é, sem dúvida, a juventude e a rapidez de desenvolvimento do país, é certo que o Brasil apresenta

traços ideológicos que o aparentam com a América do Norte e que o distinguem da Europa. Uma dupla tendência parece que leva a julgar a Filosofia, ou melhor, as correntes filosóficas, segundo a sua novidade ou segundo a sua ultima prática. Lembremo-nos de um artigo do Prof. Léon Brunschvicg, no qual a terapêutica freudiana era relacionada com a sua longínqua antepassada, a maiêutica socrática. Não se trata aqui de discutir a verdade de tal confronto. Trata-se apenas de assinalar uma tendência da filosofia francesa, que é a de amalgamar todo estilo às arquiteturas já conhecidas. Tende ela a encontrar em toda a idéia nova o que os clássicos já haviam pressentido. Não é, por certo, uma tarefa conservadora mas, ao contrário, para bem medir a novidade exata de uma doutrina — bem assim a sua eficácia — é indispensável compará-la primeiramente com as aquisições positivas do passado. A tendência brasileira parece ser exatamente o contrário. Dar-se-ia de boa vontade à data do aparecimento de uma doutrina, um valor fenomenológico, esquecendo-se o valor intrínseco dessa contribuição e mesmo a data verdadeira da idéia, a idade de inteligência. Sabemos que são as pessoas idosas que falam de sua idade. E' um prazer para quem chega ao Brasil observar como aqui são acolhidas as idéias novas, como são incorporadas com um arrôjo que não existe nos velhos países. Mas parece, também, que já chegou a hora, para o Brasil, de filtrar a sua imaginação espiritual. E eis a razão pela qual consideramos que a base do ensino da Filosofia no Brasil é a História da Filosofia. Pode-se perguntar qual o interesse que há para um país novo, em reavivar o seu trato com os velhos pensamentos de Platão ou de Leibniz. São eles, todavia, que nos dão, por contras'e, um sentido à nossa época. Serão eles que a tornarão consciente, fazendo com que ela possa aferir o que tem ganho em poder sobre a natureza, em clareza na inteligência e em justiça na vida moral. Em navegação, a posição e as novas rotas são dadas em referência a certos astros considerados fixos. Os filósofos clássicos são pontos fixos da História. Se o presente não se situar exatamente em relação ao passado, será um navio que perdeu a rota. Naturalmente a história não é erudição. O professor deverá constantemente traduzir o sentido da obra que estudar em termos atuais. Ser-lhe-á bastante para isso revelar o que nele próprio se passa quando estuda um velho autor. A leitura de um filósofo clássico sugere idéias e imagens que serão fatalmente atuais. Essa espécie de comentário é particularmente importante e significativa, mas a primeira necessidade do estudante brasileiro é adquirir o sentido, o tacto histórico." (Jean Maugué, *O Ensino da Filosofia — Suas Diretrizes*, in *Anuário*, 1934-35, pp. 25-26).

Com pequenas alterações que a experiência aconselhou, tem sido ainda esta a diretriz didática da Cadeira de Filosofia. Procurou-se sempre não afastar o estudante da consideração histórica.

BIBLIOTECA.

A biblioteca da Cadeira de Filosofia conta hoje, já catalogados, 300 volumes, que se destinam ao trabalho dos srs. professôres e alunos. Restam ainda para catalogar mais ou menos 46 volumes. Fizeram doações à biblioteca, os srs. Drs. Rivadavia de Barros, João Cruz Costa, Linneu de Camargo Schützer, Laerte Ramos de Carvalho. A cadeira tem recebido publicações de muitas universidades estrangeiras — (Berkeley, Cuba, Paris, Cuyo, Buenos Aires, La Plata, México, etc.).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CADEIRA. TRABALHOS REALIZADOS.

Foram publicados até agora (1949) três Boletins da Cadeira de Filosofia. O n.º 1 (Bol. XXIX) foi dedicado à tese de doutoramento do Prof. João Cruz Costa ("Ensaio sobre a Vida e a Obra do filósofo Francisco Sanchez", 1942); o n.º 2 (Bol. LXVII) contém dois trabalhos de professôres da Cadeira, um do Prof. Cruz Costa ("O Pensamento

Brasileiro”) e outro do Prof. Laerte Ramos de Carvalho (“A lógica de Monte Alverne” — 1946). O 3.º (Bol. LXXXVIII) traz um trabalho do Prof. Gilles Gaston Granger (“O Verdadeiro, o falso e o absurdo”, 1948).

Além desses trabalhos, os senhores professores publicaram vários artigos em revistas do país (*Revista Bibliográfica da Universidade, Revista de História, Revista Médica, Filosofia, Ciências e Letras*) e do estrangeiro, (*Revue de Synthèse, Études Philosophiques, Les Annales*) e realizaram, no país e no estrangeiro, várias conferências. O atual professor da Cadeira teve ocasião de visitar, a convite do govêrno dos Estados Unidos da América, em 1948, algumas importantes Universidades daquele país amigo, tais como: Yale, Harvard, Vanderbilt, de Nashville e a de Wesleyan de Middletown, Buffalo, Ann Arbor, Chicago, Pennsylvania, Princeton, Colúmbia. Nessa ocasião foi o Prof. Cruz Costa honrado com o título de conselheiro da *Library of Congress*, a grande biblioteca de Washington. Em 1949, foi, ainda, o Prof. Cruz Costa convidado a participar do 3.º Congresso Interamericano de Filosofia, mas não lhe foi possível comparecer àquêlê Congresso. Limitou-se a enviar uma pequena colabração para a reunião realizada no México (V. Sociedad Cubana de Filosofia, *El Tercer Congreso Interamericano de Filosofia*, p. 30). Também foi convidado para o Congresso Nacional de Filosofia, realizado pela Universidade de Cuyo (Argentina). Da UNESCO recebeu, ainda, convite para colaborar no inquérito filosófico sôbre os conflitos atuais de ideologia.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Cursos de extensão têm sido realizados pelos senhores professores e assistentes. Assim, os Cursos de Férias, de 1948 pelo Prof. Cruz Costa e o Curso de Férias de 1949 pelo Prof. Laerte Ramos de Carvalho.

TRABALHOS PUBLICADOS.

- 1 — “A vida e a obra de Francisco Sanchez” — tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1942.
- 2 — “A vida e a obra de Francisco Sanchez” — Boletim n.º XXIX da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1942.
- 3 — “A Filosofia no Brasil” — Livraria do Globo — 1945.
- 4 — “Alguns aspectos da Filosofia no Brasil” — sep. da Revista “Filosofia, Ciências e Letras”, ano III, abril de 1938, n.º 6.
- 5 — “Farias Brito ou Uma aventura do espírito” — nota crítica ao livro de Sylvio Rabello — sep. da “Revista Bibliográfica” n.º 3 — 1942.
- 6 — Crítica de diversas obras filosóficas in “Revista Bibliográfica”, da Universidade de São Paulo — 1941-1942.
- 7 — “Um cientista brasileiro — o Prof. Milward” — sep. de “Publicações Médicas” n.º CXIX — 1940.
- 8 — Introdução e notas aos diálogos (Banquete — Menon — Fedro) da edição de Platão, da Livraria do Globo, Porto-Alegre — 1945.
- 9 — Os Antigos Cursos de Conferências (A Contribuição Francesa nos primórdios da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) in “Filosofia, Ciências e Letras” — n.º 9, set. 1945.

- 10 — Resposta ao inquérito da Aliança Francesa, in “Boletim da Aliança Francesa de São Paulo”, Dez./1945, julho/1946 — São Paulo.
- 11 — A Situação da Filosofia no Brasil e em outros países da América, in “A Medicina Moderna”, ano I. vol. I, n.º 2, 1948.
- 12 — “O Pensamento Brasileiro”, Boletim LXVII — Filosofia n.º 2, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, 1946 (traduzido para o francês — “Revue de Synthèse” T. XXII — nova série — 1948).
- 13 — “A Educação na Grécia” — Liv. do Globo, Pôrto-Alegre.
- 14 — Colaboração na Revista Continental de Filosofia — “Minerva” de Buenos Aires (Rep. Argentina) 1944.
- 15 — Tradução portuguesa de: A. Cresson — “A Posição atual dos Problemas Filosóficos” — Cia. Melhoramentos de São Paulo. s/d.
- 16 — Tradução portuguesa de: Romain Rolland — “O Pensamento vivo de Rousseau” ed. Martins, 2.ª ed. 1942.
- 17 — Colaboração em “Jornadas”, do Colégio do México (1946).
- 18 — “O Sentido da Filosofia”, in “Kriterion”, (Revista da Faculdade de Filosofia, da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte n.º 7/8 de 1949).
- 19 — “Os Novos Rumos da Filosofia”, in “Boletim Bibliográfico da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo”, n.º 12, São Paulo, 1949.
- 20 — “Significado das Faculdades de Filosofia na Formação da cultura do nosso país”, conferência no Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Agosto de 1949 (não publicado).
- 21 — Tese apresentada no Congresso Nacional de Educação (As Faculdades de Ciências e Letras), São Paulo, 1929.
- 22 — Prefácio à edição brasileira do livro de Guilherme Francovich, “Os Filósofos Brasileiros”, São Paulo, Flama edit. 1947.

SOCIEDADES CIENTÍFICAS A QUE PERTENCE.

- a) Instituto Histórico de São Paulo
- b) Sociedade de Psicologia de São Paulo
- c) Associação Brasileira de Escritores (Secção de São Paulo)
- d) Sociedade de Filosofia e Letras de São Paulo.
- e) Membro do Comité de História das Idéias do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, do México.

TÍTULOS.

- 1 — Conselheiro da Congress Library, de Washington, a convite do Governo Americano, por indicação do Diretor da Hispanic Foundation, Lewis Hanke e de Cornelius Kruze, Secretário da Sociedade Americana de Filosofia (agosto-novembro de 1948).
- 2 — Correspondente no Brasil do II Congresso Inter-Americano de Filosofia, a realizar-se no México em 1950.
- 3 — Encarregado pelo Instituto Internacional de Filosofia (UNESCO) de Paris, da bibliografia filosófica do Brasil.
- 4 — Encarregado pelo Latin-American Handbook (Washington) da bibliografia filosófica do Brasil.
- 5 — Delegado de São Paulo no I Congresso Brasileiro de Escritores (1945).
- 6 — Professor de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Mackenzie College.

CONFERÊNCIAS.

- 1 — Conferência sobre a evolução do pensamento brasileiro no The Institute for Brazilian Studies, da Universidade Vanderbilt, em Nashville, Tenn. EE.UU.A.
- 2 — Conferência sobre a filosofia no Brasil na Wesleyan University, Connecticut, EE.UU.A.
- 3 — Conferências nas Casas de Cultura, de Santos, Limeira e São José do Rio Preto.
- 4 — Conferência sobre “O Pensamento Brasileiro” no Curso de História da Literatura brasileira, realizado na Biblioteca Municipal, em 1946.
- 5 — Conferência sobre “Os Novos Rumos da Filosofia” na Biblioteca Municipal em 1947.
- 6 — Conferência sobre “Filosofia na América e no Brasil” na Associação Paulista de Medicina em 1947.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO AMERICANA.

HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

Criada com o decreto que estabeleceu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Cadeira de História da Civilização Americana constituía matéria do 3.º ano da Sub-Secção de História e Geografia.

Foi contratado em 1936, para reger a Cadeira, o Prof. Paul Varnorden Shaw, da Universidade de Colúmbia, o qual teve como assistente e auxiliar de ensino, respectivamente, as licenciadas Branca da Cunha Caldeira e Alice Piffer Cannabrava.

De 1941 a 1946, regeu-a, em caráter interino, o Prof. Astrogildo Rodrigues de Mello que, ainda em 1946, após concurso de títulos e provas, foi nomeado Professor Catedrático. Designou para assistente o licenciado Deusdá Magalhães Mota. Posteriormente foi contratado como auxiliar de ensino o licenciado Rozendo Sampaio Garcia.

Até 1946 a Faculdade conservou a Cadeira somente na seriação do 3.º ano do Curso de História e Geografia. Tendo, entretanto, o Prof. Catedrático verificado a impraticabilidade de trabalho fecundo, pois o vasto campo de conhecimentos úteis, para nós americanos, ficaria prejudicado ao restrito número de aulas e à estreiteza a que o currículo obrigava, pleiteou e conseguiu a extensão do ensino da História da Civilização Americana. Desta forma, desde 1946, o seu estudo tem início no 2.º ano. Esta medida justa veio apresentar mais possibilidades para o estudo da matéria, ainda maiores porque constitui Cadeira optativa para alunos dos 4.º e 5.º anos, tendo em vista o seu curso de licenciatura e de especialização.

A Cadeira de História da Civilização Americana tem trabalhado intensamente no desenvolvimento dos cursos. Estes são programados pelo Catedrático, observando-se um rodízio, de maneira que os alunos tenham, ao terminar o 3.º ano, visão completa e a mais ampla possível, tanto da História da América Inglesa como da América Latina.

Esses estudos abrangem as civilizações encontradas na época do descobrimento, tratando-se tanto do problema da origem como dos traços culturais dos diferentes grupos ameríndios; aspectos e caracteres das conquistas, bem como da colonização; a história contemporânea das nações americanas, nos seus aspectos políticos internos e externos, sociais e econômicos.

Nos cursos de licenciatura e de especialização tem havido oportunidade para o estudo das civilizações americanas primitivas desaparecidas, além de estágios dos alunos em arquivos, com elaboração de trabalhos monográficos.

PUBLICAÇÕES

1 9 4 0

- 1 — Mello, Astrogildo Rodrigues de “O Comércio Europeu nos séculos XV e XVI e o Flcrescimento da Espanha e Portugal”, in “Boletim História da Civilização” n.º2, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, págs. 97-171, com 1 mapa.

1 9 4 1

- 2 — Mello, Astrogildo Rodrigues de “O Brasil na administração cabralina, do Visconde de Carnaxide” Crítica Biográfica, in “Revista Bibliográfica da Universidade de São Paulo”, ano I, n.º 3, dezembro e, simultaneamente, in “Revista de História da América”, México, n.º 13, dezembro, págs. 136-137.

1 9 4 3

- 3 — Mello, Astrogildo Rodrigues de “O regime de trabalho dos indígenas na América Espanhola”, in “Revista Sociologia”, vol. V, n.º 4 outubro, págs. 293 a 304.
- 4 — Mello, Astrogildo Rodrigues de “As encomiendas e a política colonial de Espanha” in “Boletim n.º XXXIV”, História da Civilização Americana n.º 1”, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo.

1 9 4 4

- 5 — Mello, Astrogildo Rodrigues de “Os partidos políticos e as eleições nos Estados Unidos da América”, in “Folha da Noite”, de São Paulo, 7 de novembro.
- 6 — Mello, Astrogildo Rodrigues de “História Geral”, para as primeiras séries do curso ginásial. Editôra do Brasil S./A., 1.a edição, seguida de outras até o presente. (Em colaboração com Prof. Rozendo Sampaio Garcia).
- 7 — Mello, Astrogildo Rodrigues “História Geral” para as 2.as séries do curso ginásial. Editôra do Brasil S./A., 1.a edição, seguida de outras até o presente. (Em colaboração com Prof. Rozendo Sampaio Garcia e com Prof. Raul de Andrade e Silva).

1 9 4 6

- 8 — Mello, Astrogildo Rodrigues “História do Brasil”, para as 3.as séries do curso ginásial. Editôra do Brasil S./A., 1.a edição, seguida de outras até o presente. (Em colaboração com Prof. Rozendo Sampaio Garcia e com Prof. Maxim T. Carone).
- 9 — Mello, Astrogildo Rodrigues “História do Brasil” para as 4.as séries do curso ginásial. Editôra do Brasil S./A., 1.a edição seguida de outras até o presente. (Em colaboração com Prof. Rozendo Sampaio Garcia e Prof. Maxim T. Carone).

- 10 — Mello, Astrogildo Rodrigues de “Os trabalhos forçados nas lavouras de Nova Espanha” in Boletim “História da Civilização Americana n.º 3” da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade de São Paulo.

1 9 4 9

- 11 — Mota, Deusdâ Magalhães “O Panamericanismo de ontem e de hoje — I”, in “A Gazeta”, de 5 de maio, São Paulo.
12 — Mota, Deusdâ Magalhães “O Panamericanismo de ontem e de hoje — II”, in “A Gazeta”, de 11 de maio, São Paulo.
13 — Mota, Deusdâ Magalhães “O Panamericanismo de ontem e de hoje — III”, in “A Gazeta.” de 28 de junho, São Paulo.
14 — Mota, Deusdâ Magalhães “O valor dos concursos ao magistério secundário e normal”, in “A Pátria”, de 14 de abril, São Paulo.
15 — Mota, Deusdâ Magalhães “Em busca do tesouro do El Dorado”, in “A Gazeta”, de 28 de julho, São Paulo.

BIBLIOTECA.

A Cadeira de História da Civilização Americana conta em seu Gabinete com uma biblioteca constituída de mais de um milheiro de volumes, dos quais cêrca de 700 são obras para estudo e consulta de alunos e professôres. Possui várias coleções de “diários”, coleções de leis e tratados. Das mais valiosas é a coleção de documentos do Cabildo de Assunção do Paraguai, obtida por cópia das atas e compreendendo mais de uma dezena de volumosos tomos.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO ANTIGA E MEDIEVAL.

CRIAÇÃO DA CADEIRA.

O estudo de História da Civilização Antiga e Medieval, que não constituía objeto de uma Cadeira particular, nos primeiros anos de funcionamento da Faculdade, foi entregue a uma cátedra autônoma, em virtude das próprias dificuldades decorrentes da atribuição de um tão vasto campo de pesquisa, como é a História Universal, a um único professor catedrático e um assistente. Tanto o Prof. Émile Coornaert como os Profs. Fernand Braudel e Jean Gagé, contratados na França para regerem a Cátedra de História da Civilização, insistiram, nos seus relatórios anuais, na necessidade de um desdobramento mínimo que não forçasse os docentes à dispersão de seus esforços entre assuntos de cursos muito variados. Pouco a pouco foi se tornando clara às autoridades administrativas do ensino a necessidade da medida proposta, o que levou o Decreto-lei federal n.º 1190, de 4 de abril de 1939, a instituir duas cadeiras de História da Civilização na Faculdade Nacional de Filosofia e conseqüentemente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Não havia ainda separação de cátedras, mas sim dois professôres e respectivos assistentes para uma mesma disciplina: os professôres Jean Gagé e Eurípedes Simões de Paula assistidos respectivamente pelos licenciados Olga Pantaleão e Eduardo d'Oliveira França. Na realidade, porém, o desdobramento da matéria verificou-se, *grosso modo*, por um acôrdo entre os docentes, conforme se pode observar pelo exame dos programas desenvolvidos em 1939: ao Prof. Jean Gagé coube a História da Civilização Moderna e Contemporânea, ficando o Prof. E. Simões de Paula com a História Antiga e Medieval, com exceção dos cursos de História Romana e de História Bizantina, que foram também atribuídos ao Prof. Gagé, em virtude de sua grande experiência no assunto, como romanista que era. A orientação dos trabalhos de seminário coube, ainda, ao mesmo Professor, visando garantir a todos os alunos, indistintamente, a familiarização com os métodos de trabalho seguidos na França. Os programas de ensino previstos para o ano de 1940 tornaram completa a divisão de matéria entre os professôres, e no relatório de atividades desenvolvidas nesse ano, insistiu-se na oportunidade e urgência do desdobramento definitivo. Este foi, enfim, estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 12511, de 21 de janeiro de 1942.

CORPO DOCENTE.

O Prof. E. Simões de Paula e o licenciado Eduardo d'Oliveira França, como assistente, foram os primeiros docentes da recém-criada Cadeira. Em 1943, todavia, a incorporação do Prof. E. Simões de Paula à Fôrça Expedicionária Brasileira fêz com que a cátedra passasse a ser regida pelo Licenciado Eduardo d'Oliveira França, sendo então nomeado primeiro assistente substituto o Licenciado Pedro Moacyr Campos. Tal foi a situação do corpo docente da Cadeira até os fins de 1945, quando, devido à volta do Prof. E. Simões de Paula da Itália, o Licenciado Eduardo d'Oliveira França reassumiu as funções de assistente, passando o Licenciado Pedro Moacyr Campos a prestar serviços junto à Cadeira como auxiliar-técnico. Em junho de 1947, em virtude da vaga aberta pela passagem do Licenciado Eduardo d'Oliveira França, como assistente, para a Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea (a convite do Prof. Fernand Braudel, que então regia aquela cátedra), pôde o Licenciado Pedro Moacyr Campos ser nomeado primeiro assistente da Cadeira.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Com referência às alterações introduzidas no método de ensino, cumpre-nos informar apenas que a instituição dos cursos de especialização permitiu à Cadeira voltar a ministrar os cursos monográficos, que tão bons resultados tiveram nos primeiros tempos da Faculdade, quando vigorava o sistema rotativo.

BIBLIOTECA.

A biblioteca da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval, iniciada em 1939 sob os auspícios dos Profs. Jean Gagé e E. Simões de Paula, não pôde desenvolver-se como seria de se esperar, entre os anos de 1939 e 1949, devido não só às dificuldades de verba, mas também à enorme redução das possibilidades de aquisição de obras de valor durante a Segunda Guerra Mundial, que ocorreu exatamente dentro dêste período. Em 1945 foi a biblioteca dividida entre as Cadeiras de História da Civilização Antiga e Medieval e de História da Civilização Moderna e Contemporânea.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

A mesma guerra de 1939-45, impedindo a visita de professôres europeus, não permitiu a realização de cursos de extensão universitária. Apenas em 1947 o Prof. Fernand Braudel, contratado para a Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea, ministrou alguns cursos de interêsse também da Cadeira de História Antiga e Medieval e cuja freqüência foi, insistentemente, recomendada aos alunos. Em 1949 o Prof. Émile Coornaert ministrou um curso de extensão sobre a História Econômica da Idade Média, particularmente da Flandres. O assistente Pedro Moacyr Campos realizou duas palestras, em

1947. sobre as relações entre o Império e a Igreja segundo Santo Ambrósio e Santo Agostinho (sob o patrocínio da Cadeira de Política, desta Faculdade), e sobre o Humanismo Alemão.

DOUTORAMENTOS E CONCURSO.

No período compreendido entre 1942 e 1946 foram realizados os seguintes doutoramentos e concurso na Cadeira:

- 1942 (setembro) — Doutoramento do Prof. E. Simões de Paula, com a tese intitulada: “Os varegues e o Grão Principado de Kiev”;
- 1945 (setembro) — Doutoramento do Licenciado Pedro Mocyr Campos, com a tese: “Alguns aspectos da Germânia Antiga através dos autores clássicos”;
- 1945 (novembro) — Doutoramento do Licenciado Eduardo d’Oliveira França com a tese sobre: “O poder real em Portugal e as origens do absolutismo”;
- 1946 (julho) — Concurso para Cátedra, ao qual concorreu o Prof. E. Simões de Paula com a tese sobre: “Marrocos e suas relações com a Ibéria na Antiguidade”.

PUBLICAÇÕES.

Do Prof. Jean Gagé:

1. — Gades, as navegações atlânticas e a rota das Índias na Antiguidade, in “Boletim História da Civilização n.º 2”, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1940, 23 pp., 2 figs.
2. — Nota acêrca das origens e do nome da antiga cidade de Volubilis (Mauritânia Tingitana), in “Boletim História da Civilização n.º 2”, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1940, 9 pp., 1 fig.

Do Prof. E. Simões de Paula:

1. — Tartesso e a rota do estanho, in “Boletim História da Civilização n.º 2”, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1940, 52 pp., 6 figs.
2. — A nova concepção histórica da Idade Média, in “Filosofia, Ciências e Letras” n.º 7. Agosto de 1940.
3. — O comércio de Bizâncio com o Extremo-Oriente, in “Filosofia, Ciências e Letras” n.º 8. Setembro de 1941.
4. — O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev (tese de doutoramento, aprovada com distinção), in “Boletim História da Civilização Antiga e Medieval n.º 3”, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1942, 145 pp., 2 fig.
5. — Marrocos e suas relações com a Ibéria na Antiguidade, in “Boletim História da Civilização Antiga e Medieval n.º 4”, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1946. 295 pp., 14 figs.

6. — **A História e o seu ensino na Faculdade** (aula inaugural da Faculdade em 1949), in “Filosofia, Ciências e Letras” n.º 12.
Tradução:
7. — Pierre Gavote. — **Frederico II.** São Paulo, Livraria Martins. 1940. 476 pp.
Prefácio do professor Jean Gagé.

Do Assistente Dr. Eduardo d'Oliveira França:

1. — **O poder real em Portugal e as origens do absolutismo**, in “Boletim História da Civilização Antiga e Medieval n.º 6”, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1946;
2. — **História para a Arte**, in “Artes Plásticas” n.º 1. São Paulo. 1948;
3. — **A ocupação econômica do Brasil pelos europeus**, in “Paralelos” n.ºs 4 e 5. São Paulo, 1948.

Do Assistente Dr. Pedro Moacyr Campos:

1. — **História Geral**, para a 2.a série ginásial. Editôra Clássico-científica. 1944. 2a. e 3a. eds. 1946, 1948.
2. — **História Geral**, para a 1. série ginásial, em colaboração. Editôra do Brasil S/A., 1944.
3. — **Alguns aspectos da Alemanha antiga através dos autores clássicos**, in “Boletim da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval n.º 5”, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1946.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA.

HISTÓRICO.

Criada com a fundação da Faculdade, em 1934, sòmente em 1936 teve como seu primeiro ocupante, mediante contrato, o Prof. Afonso d'Escragolle Taunay, que lecionou até o meado do ano letivo de 1938. Obrigado a optar por um dos cargos que exercia, ficou êle com a direção do Museu Paulista.

Em 20 de julho de 1938 foi contratado o Prof. Alfredo Ellis Júnior para a regência da Cadeira.

Prestando concurso para a cátedra com a tese "Meio Século de Bandeirismo, 1590-1640" (publicada como Boletim n.º 1 da Cadeira de História da Civilização), o Prof. Alfredo Ellis Júnior tomou posse da mesma, como catedrático, em 12 de abril de 1939.

Em 11 de maio de 1947 a Cadeira passou para o regime de tempo integral.

ASSISTENTES E AUXILIARES DE ENSINO.

Passaram pela Cadeira os seguintes Assistentes e Auxiliares de Ensino:

1. — Lic. Maria Conceição Martins Ribeiro, assistente, de 15 de agosto de 1939 a 30 de junho de 1941;

2. — Lic. Vera de Athayde Pereira, 3.º assistente contratada, de 8 de outubro de 1941 até fins de 1944;

3. — Lic. Odilon Nogueira de Matos, assistente de 1 de janeiro de 1942 até 26 de dezembro de 1947;

4. — Lic. Maxim Tolstoi Carone, auxiliar de ensino, de 1 de setembro a 31 de dezembro de 1944. Passou a assistente extra-numerário de 21 de março de 1945 até 14 de março de 1947;

5. — Lic. Antônia Fernanda Paca de Almeida, auxiliar de ensino de 16 de novembro de 1944 até 16 de outubro de 1949;

6. — Lic. Mafalda P. Zemella, desde 7 de abril de 1946 como auxiliar de ensino e depois de 16 de dezembro de 1947, como assistente;

7. — Lic. Myriam Ellis, desde agosto de 1947 como assistente extra-numerária e depois de 25 de junho de 1948, contratada como auxiliar de ensino.

CURSOS MINISTRADOS DE 1939 a 1949.

1939. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre a História Econômica, Social e Política do Brasil nos séculos XVIII e XIX.
1940. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre a evolução econômica, social e política do Brasil nos séculos XVI e XVII.
Ass. Maria da Conceição Martins Ribeiro: Evolução econômica, social e política do Brasil no século XIX.
1941. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre a evolução econômica, social e política do Brasil no século XIX e princípio do século XX.
1942. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre evolução econômica, social e política do Brasil nos séculos XVI e XVII.
1943. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre a evolução social, econômica e política do Brasil nos séculos XVI e XVII.
Ass. Odilon Nogueira de Matos: Cursos sôbre a evolução econômica, social e política do Brasil no século XIX.
1944. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre a evolução social, econômica e política do Brasil nos séculos XVI e XVII.
Ass. Odilon Nogueira de Matos: Cursos sôbre a evolução social, econômica e política do Brasil no século XIX.
1945. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre a evolução social, econômica e política nos séculos XVI e XVII.
Ass. Odilon Nogueira de Matos: Cursos sôbre a evolução social, econômica e política do Brasil nos séculos XVIII e XIX.
1946. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre a evolução social, econômica e política do Brasil nos séculos XVI e XVII. O apresamento no sul do Brasil.
Ass. Odilon Nogueira de Matos: a) Cursos sôbre a política econômica de D. João VI e o II Império; b) Curso sôbre a escravidão; c) Seminário sôbre o I Império, a Regência e os primórdios da República.
Ass. Maxim Tolstoi Carone: Seminário: O comércio colonial português.
Ass. Fernanda Paca de Almeida: Seminário: Exame de textos sôbre o descobrimento do Brasil.
1947. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: Cursos sôbre a evolução econômica, social e política do Brasil nos séculos XVI e XVII. Curso de especialização sôbre a mineração.
Ass. Odilon Nogueira de Matos: a) Curso sôbre a escravidão; b) Curso sôbre o II Império.
Ass. Fernanda Paca de Almeida: Seminário: Exame de textos.
Ass. Mafalda P. Zemella: a) Curso sôbre a Côrte no Brasil; b) Curso sôbre o bandeirismo.
1948. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: a) Curso sôbre a evolução econômica, social e política do Brasil nos séculos XVI e XVII; b) Curso de especialização sôbre a Política Brasileira no Prata.
Ass. Mafalda P. Zemella: a) Curso sôbre a escravidão no Brasil; b) Curso sôbre a mineração.
Ass. Fernanda Paca de Almeida: Seminário: Exame de textos.
1949. — Prof. Alfredo Ellis Júnior: a) Curso sôbre a evolução social, política e econômica do Brasil nos séculos XVI e XVII; b) Curso de especialização sôbre o Café.
Ass. Mafalda P. Zemella: a) Curso sôbre a vinda da Côrte para o Brasil; b) Curso sôbre a escravidão no Brasil.
Ass. Fernanda Paca de Almeida: Seminário: Exame de textos.

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Em 1947 foi convidado pela Cadeira de História da Civilização Brasileira para dar um curso de extensão o Prof. Thomaz Oscar Mar-

condes de Souza, membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que ministrou um curso sobre *Américo Vespúcio* (posteriormente publicado como Boletim da Cadeira).

DOUTORAMENTO.

Em 23 de novembro de 1943 defendeu tese na Cadeira o Lic. José Querino Ribeiro, assistente da Cadeira de História e Filosofia da Educação, com um trabalho sobre a *Memória de Martim Francisco sobre a retorma dos estudos na Capitania de São Paulo* (publicada posteriormente no Boletim n.º 5 da Cadeira). Foi orientador da tese e presidente da banca examinadora o Prof. Alfredo Ellis Júnior.

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

a) *Curso de Férias*: Em janeiro e julho de 1948 foi ministrado, pelo Prof. Alfredo Ellis Júnior um curso de férias sobre a *História Económica do Brasil nos dois primeiros séculos*, para os professores do ensino médio oficial do Estado, em colaboração com a Secretaria da Educação.

b) *Concurso de Ingresso ao Ensino Secundário e Normal*: Em 1948, conjuntamente com os Professores Inácio Benevides de Rezende e Rozendo Sampaio Garcia, o Prof. Alfredo Ellis Júnior tomou parte, como presidente, da banca examinadora para o Concurso de Ingresso ao Ensino Secundário e Normal do Estado.

c) *Participação em bancas de doutoramento na Faculdade*. O Prof. Alfredo Ellis Júnior tomou parte nas bancas de doutoramento dos seguintes licenciados: Maria da Conceição Vicente de Carvalho (Geografia Humana); Nice Lecocq Müller (Geografia Humana); João Dias da Silveira (Geografia Física); José Araújo Filho (Geografia do Brasil); Gilda Morais de Mello e Souza (Sociologia); Dorival Teixeira Vieira (Economia Política); José Aderaldo Castello (Literatura Brasileira); Astrogildo Rodrigues de Mello (História Americana); Alice Piffer Canabrava (História Americana); Eduardo d'Oliveira França (História Antiga e Medieval); Olga Pantaleão (História Moderna e Contemporânea); Eurípedes Simões de Paula (História Antiga e Medieval); Pedro Moacyr Campos (História Antiga e Medieval); Carlos Drumond (Etnografia Brasileira e Língua Tupi-Guarani).

d) *Participação na banca de livre-docência de Didática*. O Prof. Alfredo Ellis figurou na banca de livre-docência de Dora Caldeira de Barros.

PESQUISAS

Pela 1.^a Assistente da Cadeira, Profa. Mafalda P. Zemella foram realizadas pesquisas históricas no Arquivo do Estado de São Paulo, Arquivo Nacional e Arquivo Público Mineiro.

EXCURSÕES.

De 6 a 11 de setembro de 1944 foi empreendida pela Cadeira uma excursão às margens do Paranapanema, junto à foz do Pirapó, no vizi-

no Estado do Paraná, onde se encontram os vestígios do estabelecimento jesuítico de Nossa Senhora do Loreto.

Em outubro de 1947 a Cadeira empreendeu uma excursão com destino à região da mineração do ouro, no Estado de Minas Gerais (Ouro Preto, Mariana, Sabará e Belo Horizonte).

PUBLICAÇÕES.

Professor Alfredo Ellis Júnior:

1. — Meio século de Bandeirismo — 1590-1640. São Paulo, 1940. Edição da Revista dos Tribunais. Boletim n.º 1 da Cadeira.
2. — Feijó e a sua época. São Paulo, 1940. Edição da Revista dos Tribunais. Boletim n.º 2 da Cadeira.
3. — Resumo da História de São Paulo, 1943. Boletim n.º 3 da Cadeira.
4. — Amador Bueno e a Evolução da Psicologia Planaltina. São Paulo, 1944. Boletim n.º 4 da Cadeira.
5. — Capítulos da História Psicológica de São Paulo. São Paulo, 1945. Gráfica Magalhães. In Boletim n.º 5 da Cadeira.
6. — Panoramas Históricos. São Paulo, 1946. Boletim n.º 6 da Cadeira.
7. — Amador Bueno e seu tempo. São Paulo, 1948. Gráfica Siqueira. Boletim n.º 7 da Cadeira.
8. — O ouro e a Paulistânia. São Paulo, 1949. Boletim n.º 8 da Cadeira.
9. — Um parlamentar paulista da República. São Paulo, 1949. Boletim n.º 8 (Oferecido à Faculdade pelo Prof. Alfredo Ellis Júnior). Gráfica Benévigna.

Prof. Thomaz Oscar Marcondes de Souza:

1. — Américo Vespucci e suas viagens. São Paulo, 1949. Boletim n.º 10 da Cadeira.

CONFERÊNCIAS.

Prof. Alfredo Ellis Júnior:

1. — 1941, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo sobre a Personalidade de Amador Bueno e o seu desempenho na História;
2. — 1943, no I.D.O.R.T. sobre Geografia Econômica.

Ass. Mafalda P. Zemella:

1. — 1947, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: Aspectos históricos da Capitania de Minas Gerais.
2. — 1948. Na Faculdade de Filosofia de Campinas, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sobre A imigração italiana no Estado de São Paulo.
3. — 1948, na Sociedade de Ciências, Letras e Artes de Campinas: A influência da imprensa na História da Civilização Brasileira.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO MODERNA E CONTEMPORÂNEA.

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

Quando da fundação da Faculdade, criou-se a Cadeira de História da Civilização, confiada ao Prof. Émile Coornaert, da Missão Francesa, que a regeu durante o ano de 1934, sendo substituído pelo Prof. Fernand Paul Braudel, de 1935 a 1937.

Com o Decreto-lei federal n.º 1190, de 4 de abril de 1939, foram criadas duas cadeiras de História da Civilização, medida que de fato instituiu o ensino separado de História Moderna e Contemporânea, mas somente com o Decreto-lei estadual n.º 12.511, de 21 de janeiro de 1942, é que a Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea ficou criada oficialmente nesta Faculdade.

A Cadeira funciona em regime de tempo parcial e tem um professor contratado e um assistente.

CORPO DOCENTE.

De 1938 a 1949, a Cadeira contou com o concurso dos seguintes professores:

Jean Gagé, Professor da Universidade de Estrasburgo, que regeu a Cadeira durante os anos de 1938 a 1944. Foi sua assistente a Lic. Olga Pantaleão.

Com a retirada deste Professor, passou a Cadeira a ser regida, interinamente, pela Lic. Olga Pantaleão, de 1945 a 1947.

Neste último ano foi contratado para a Cadeira o Prof. Fernand Paul Braudel, então professor da Escola de Altos Estudos da Sorbonne, que escolheu, para assistente, o Prof. Eduardo d'Oliveira França.

De 1948 a 1949, a Faculdade contratou, para a Cadeira, o Prof. Émile G. Léonard, da Universidade de Aix-Marseille, que conservou o mesmo assistente.

De 1945 a 1949, serviu, como auxiliar técnico da Cadeira, a Lic. Maria Celestina Teixeira Mendes, que se retirou por ter sido nomeada, por concurso, professora do ensino secundário.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

A Cadeira de História Moderna e Contemporânea ministra aulas para o segundo, terceiro, quarto ano e Especialização do Curso de Geografia e História. A Cadeira tem permanecido fiel à orientação que lhe vem dando os professores da Missão Francesa.

Ministram-se, pelo Professor e Assistentes, cursos monográficos, variáveis de ano para ano, para que os alunos não só se familiarizem com os grandes problemas da História, em profundidade, mas também para que sejam induzidos à pesquisa em torno de assuntos fundamentais.

Além das preleções que, durante alguns anos, foram mimeografadas (prática que, por motivos de ordem didática, foi abandonada), os alunos são obrigados a seminários semanais. Nesses seminários abordam-se problemas de ordem mais geral, que visem, ou à formação de investigadores (problemas de pesquisa, orientação de trabalhos, questões bibliográficas), ou à formação de professores (planos de aulas, exposições orais).

Os alunos são ainda obrigados a trabalhos que suscitem a pesquisa bibliográfica em torno de temas geralmente de livre escolha, trabalhos que são submetidos à crítica do Professor.

BIBLIOTECA.

A Cadeira organizou uma pequena biblioteca circulante para uso dos alunos, constituída principalmente de obras gerais, cuja consulta é imprescindível para que possam acompanhar os Cursos. Esta biblioteca, durante algum tempo, foi comum com a da Cadeira de História Antiga e Medieval. Em 1946, as duas foram separadas, por conveniência de organização.

ATIVIDADES DA CADEIRA.

a) *Pesquisas efetuadas*: O Prof. Jean Gagé estudou uma correspondência da época da Revolução Francesa existente no Arquivo Nacional. O Prof. E. Léonard investigou a História do Protestantismo no Brasil, devendo esse trabalho ser publicado na *Revista de História*. A Lic. Olga Pantaleão estudou a penetração comercial da Inglaterra na América Espanhola, o que foi objeto de sua tese de doutoramento, publicada em 1946.

b) *Títulos e distinções*: O Prof. Fernand Braudel ao regressar ao Brasil foi designado professor da Escola de Altos Estudos. Em 1946 defendeu, com grande repercussão nos meios universitários franceses, sua tese de doutoramento — “La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II”.

O Prof. Émile Léonard foi igualmente designado em 1949 para substituir Lucien Febvre naquela Escola.

Os assistentes Olga Pantaleão e Eduardo d'Oliveira França foram convidados para membros do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

c) *Conferências*: Em 1949, em visita ao Brasil, pronunciou conferências nesta Faculdade, o Prof. Lucien Febvre, da Escola de Altos Estudos e do “Collège de France”.

d) *Cursos*: O Prof. Émile Coornaert, em 1949, foi contratado para ministrar um curso de extensão universitária de História da Civilização, pelo prazo de 3 meses.

PUBLICAÇÕES.

A Cadeira fez mimeografar durante os anos de 1939-1944 os cursos do Prof. Jean Gagé, notadamente sobre o Extremo Oriente, a Dinastia dos Habsburgos, a Época de Cromwell, a Revolução Francesa, e outros.

CADEIRA DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA.

HISTÓRICO.

Ao fundar-se, em 1934, a Universidade de São Paulo e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a História da Filosofia fazia parte da Cadeira de Filosofia, que incluía a Filosofia, a História da Filosofia e a Psicologia.

Etienne Borne foi o primeiro professor a ocupar a Cátedra e aqui permaneceu durante um ano, dando excelentes cursos. Em 1935, o Prof. Etienne Borne foi substituído pelo Prof. Jean Maugüé, que continuou desenvolvendo cursos sobre as três matérias acima mencionadas, até o ano de 1938. Em 1939 a Cadeira de Filosofia foi destacada das outras, ficando a cargo do Prof. João Cruz Costa. O Prof. Jean Maugüé continuou com a História da Filosofia e com a Psicologia até agosto de 1944, ocasião em que deixou o Brasil por ter de cumprir, na França, deveres militares. Durante os 10 anos que permaneceu nesta Casa, o Prof. Jean Maugüé deu com grande brilho cursos sobre Platão, Spinoza, Kant, Hegel, Comte, Bergson e outros. Foi, sem dúvida, um dos professores cuja influência mais se fez sentir nesta Faculdade. Sua orientação, sua maneira de encarar os problemas filosóficos, marcam até hoje seus discípulos, especialmente os que tiveram o privilégio de ser seus continuadores no ensino da Filosofia. Em 1942, por indicação do Prof. Jean Maugüé, foi nomeado 1.º assistente o Lic. Lívio Teixeira, que já anteriormente vinha trabalhando na Cadeira como extranumerário. Em 1945, ao retirar-se para a Europa o Prof. Jean Maugüé, assumiu o Prof. Lívio Teixeira a direção da Cadeira de História da Filosofia, a título de professor substituto, na expectativa da volta do Prof. Jean Maugüé. Nesse mesmo ano o Prof. Lívio Teixeira submeteu-se às provas de Doutorado, tendo, então, defendido uma tese sobre o "De Docta Ignorantia", de Nicolau de Cusa. Mais tarde, na impossibilidade da volta do Prof. Jean Maugüé, continuou na Cadeira como professor interino, posição que ocupou desde então, exceto em 1948, quando foi contratado o Prof. Martial Guérault. De 1945 a 1947 os cursos do Prof. Lívio Teixeira versaram sobre os filósofos pré-socráticos, sobre Kant, Bergson, Platão, Spinoza, Descartes. Em 1945 foi convidado o Licenciado João Cunha Andrade para ocupar o lugar de 1.º assistente, como substituto do Prof. Lívio Teixeira, então na regência da Cadeira. Desde essa ocasião vem o Licenciado João Cunha Andrade prestando serviços à Cadeira, dando diversos cursos para os alunos do 1.º ano dos Cursos de Filosofia, Ciências Sociais e Pedagogia.

Ocasionalmente prestaram também sua colaboração os professores Laerte Ramos de Carvalho e Linneu de Camargo Schützer.

Em 1948 foi convidado para a Cadeira o Prof. Martial Guérout, então catedrático de História da Filosofia da Sorbonne. Realizou nesse ano dois cursos nesta Faculdade, um sobre Descartes e outro sobre as relações da Filosofia com a sua própria história. Professor competentíssimo e experimentado, portador de idéias pessoais sobre o estudo da História da Filosofia, a estadia do Prof. Guérout nesta Casa foi de grande valor.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Não necessitamos de estender-nos sobre a orientação didática desta Cadeira, visto que teríamos de repetir muito do que já foi dito no relatório do Prof. João Cruz Costa, que assinalou, devidamente, a importância da influência do Prof. Jean Maugüé, citando mesmo longo trecho de um trabalho deste mestre sobre o ensino da Filosofia no Brasil. Se o ponto de vista histórico é o que predomina no ensino da Filosofia em geral, é claro que o estudo da própria História da Filosofia é de suma importância no quadro geral do Curso.

A Cadeira tem-se orientado no sentido de apresentar aos alunos de Filosofia cursos de duas espécies: a) aqueles em que se estudam, de modo geral, todos os aspectos de determinada filosofia; b) aqueles em que se procura aprofundar determinado aspecto de um sistema filosófico. Além disso, os alunos dos primeiros anos (Filosofia, Pedagogia, Ciências Sociais) seguem cursos em que se procura apresentar um panorama da História da Filosofia. Entretanto, por várias circunstâncias, este esforço não tem passado além da Filosofia antiga.

CADEIRA DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

A Cadeira foi criada em 1933, com o nome de Filosofia e História da Educação, no extinto Instituto de Educação da Universidade de São Paulo.

Em 1938, foi transferida para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, quando, com a extinção do Instituto, nela se criou a Secção de Educação.

Em 1940, passou a fazer parte da Secção de Pedagogia, criada nessa data, com a reforma da Faculdade Nacional de Filosofia.

Em 1942, mudou seu nome para História e Filosofia da Educação, que até hoje conserva.

CORPO DOCENTE.

Contou sempre com o trabalho do Prof. Roldão Lopes de Barros, fundador da Cadeira e de um 1.º Assistente, Lic. José Querino Ribeiro, substituído, a contar de 1948, pelo Lic. Laerte Ramos de Carvalho.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

A Cadeira procurou partir sempre de uma visão geral dos assuntos, para concluir, nos fins de curso, com estudos monográficos; procurou pôr sempre ao alcance dos alunos, as obras originais dos pensadores estrangeiros.

A partir de 1940, incluiu-se nos programas regulares, paralelo ao curso geral, um curso especial de *História da Educação no Brasil*, a cargo do 1.º Assistente.

BIBLIOTECA.

A biblioteca da Cadeira foi fundada no Instituto de Educação, onde recebeu o nome de Biblioteca Prof. Oscar Thompson. Possui perto de 300 volumes, entre os quais enciclopédias e dicionários especializados, e grande parte das obras do filósofo norte-americano John Dewey.

CONTRIBUIÇÃO À MATÉRIA.

Além do trabalho propriamente didático, conta-se, como contribuição, à História da Educação no Brasil, a tese de doutoramento do 1.º Assistente, defendida em 1943, sob o título de "A memória de Martim Francisco sobre a reforma dos estudos menores na Capitania de São Paulo."

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ALEMÃ.

HISTÓRICO E ORIENTAÇÃO DA CADEIRA.

A Cadeira de Língua e Literatura Alemã foi instituída nesta Faculdade, ex-vi do Decreto-lei n.º 1190 de 1939, sendo o Prof. Dr. Pedro de Almeida Moura contratado para exercê-la, primeiramente, pelo prazo de um ano. A partir do ano seguinte foi recontratado por diversos prazos. Sendo o primeiro ocupante da Cadeira, recebeu o encargo de traçar as diretrizes do programa do ensino universitário de Língua e Literatura Alemã no Estado, atendendo às necessidades culturais do meio brasileiro, com finalidades outras que as do ensino dessa matéria em universidades alemãs. O primeiro óbice a ser vencido foi a inexistência do estudo da matéria no curso secundário. Os alunos com direito a ingresso no Curso de Letras Anglo-Germânicas, a fim de conseguir o registro do diploma respectivo, ao terminar o Curso Superior, viam-se levados a cursar, também, língua e literatura alemãs. Traziam, via de regra, regular conhecimento de inglês para o exame vestibular e nenhum conhecimento de língua alemã ou dessa literatura. Foi, assim, necessário organizar um programa bem distribuído, tanto de língua como de literatura, de modo a iniciar proveitosamente os alunos, nesses difíceis ramos do conhecimento. Como a Faculdade estava ainda em seus primeiros anos de vida, houve pôr bem a Cadeira realizar um estudo de introdução à cultura literária, proporcionando aos alunos recém-vindos dos cursos de preparação, meios de melhor integração na vida universitária, sem prejuízo do programa de literatura, pròpriamente dito. Decorridos que foram, pela primeira vez os três anos do curso, verificou, com satisfação, a Cadeira, que a orientação proposta havia produzido os resultados que tivera em mira, a saber, além de proporcionar aos alunos os conhecimentos mencionados no programa, conseguira despertar, também, o gôsto pela pesquisa científica e pela crítica dos assuntos estudados, a par de um vivo interêsse pelo conhecimento geral da literatura alemã. Dos trabalhos monográficos feitos no decorrer do Curso, pôde mesmo um dos alunos, da primeira turma de licenciados em Língua e Literatura Alemã, publicar um pequeno livro de leitura suplementar para crianças, tomando por base assunto estudado em aula. Por êsse motivo, não só, mas pelo preparo geral adquirido pelos formados na matéria, o resultado foi deveras animador, tendo-se em vista que as turmas que se dedicam ao estudo de alemão, habitualmente, e na quase totalidade, são constituídas de alunos que jamais haviam estudado a matéria, quer no ginásio, quer particularmente. Não se perca de vista essa circunstância na avaliação do intenso traba-

lho que a Cadeira teve de desenvolver com as primeiras turmas, não contando ainda com qualquer auxílio de assistentes, nem de meios materiais adequados e indispensáveis ao livre desenvolvimento do ensino.

DIFICULDADES MATERIAIS.

Além do desconhecimento total, por parte dos alunos, da matéria a ser estudada, a Cadeira não contava com biblioteca especializada para o uso dos mesmos. A casa nada possui de língua e literatura alemã. Bem pouco, também, a Biblioteca Municipal, que é, por assim dizer, o único refúgio dos nossos estudantes sem livros. Por sua vez, devido à guerra, as livrarias não negociavam com livros alemães. Não podendo contar com êsse auxílio; não dispondo de uma sala de trabalho para convergência de alunos em trabalhos de seminário, nem da sala do Professor; não dispondo de gabinetes de leitura nem do meio ambiente adequado a um convívio eficiente para a prática da língua, como sejam entidades culturais e clubes de incentivo de estudos de línguas, de que outras Cadeiras já dispõem; não contando com revistas de estudos ou de publicações periódicas especializadas, grande era, de fato, a lacuna existente e séria a dificuldade permanente que a Cadeira tinha de enfrentar. Diante disso, procurando, da melhor forma possível, contornar as deficiências reinantes, o Professor colocou à disposição dos alunos a sua biblioteca particular, a fim de facilitar o acesso aos textos mencionados em aula e apresentados para pesquisa de classe.

DIFICULDADES DE ORDEM MORAL.

Durante o longo período da última guerra na Europa, estando o Brasil contra a Alemanha, a Cadeira teve de arcar sempre com surda animosidade ambiente, que, como é natural, lhe impedia maior desenvolvimento dos trabalhos. A situação era, inegavelmente, desfavorável. Se, de um lado, tinha por objetivo e por obrigação espalhar cultura, por outro lado, diante da realidade dos imperativos sociais da hora, via-se a braços com a dura tarefa de desfazer interpretações tendenciosas, separando, como se impunha, a idéia de cultura da idéia política, prestigiando sempre o ideal brasileiro. Essa situação, extremamente delicada, a Cadeira soube enfrentar com galhardia, pautando a sua orientação letiva de inaneira justa e irrepreensível, jamais dando motivos para queixas ou ressentimentos. Vencida que foi essa fase difícil da vida do país, pôde o Professor se sentir plenamente satisfeito de ter mantido a eficiência do trabalho a par de inatacável correção de atitudes.

MÉTODO DE TRABALHO.

Desenvolvendo o programa que a Cadeira apresentou à aprovação da Faculdade, incluído no Guia, depois de alterado em grande parte pela inclusão do ensino de Filologia Germânica, no 3.º ano, e dos cursos recém-criados do 4.º e 5.º anos, o estudo de língua e literatura alemã era inicialmente ministrado somente pelo Professor da Cadeira, em aulas distribuídas duas para cada ano, do 1.º ao 3.º, e uma para cada ano das

demais. Das aulas dos três primeiros anos, o tempo era dividido entre o estudo da língua e da literatura. Tendo-se em vista que os alunos não traziam o devido conhecimento do curso secundário, necessário se tornava o ensino de gramática, de conversação e de exercícios práticos. Por esse mesmo motivo as aulas de literatura eram dadas em português, embora os livros de literatura e de língua fossem em alemão. Os textos eram sempre lidos no original, traduzidos oralmente, e copiados pelos alunos nas partes interessantes para o estudo. Na aula de conversação, pelo método direto, exigia-se o estudo de vocabulário adequado e de poesias fáceis de serem gravadas de memória. Embora o Professor fale e escreva correntemente o alemão, o grau de adiantamento dos alunos, como já foi dito anteriormente, não comporta a esplanção completa das aulas de literatura em alemão. O estudo de literatura é sistematicamente feito acompanhado do exame de textos e de *fac-similes*, de gravuras e de mapas, de modo a possibilitar ao aluno o melhor aproveitamento possível da matéria dada. De 1945 para cá, foi concedido à Cadeira o auxílio de uma Assistente, Da. Sylvia Barbosa Ferraz, que primeiramente exerceu a incumbência gratuitamente, a título de experiência, sendo depois nomeada oficialmente para o cargo. Foi encarregada de ministrar o estudo de língua, que é sempre orientado e, em parte, dado também pelo Professor da Cadeira.

ORIENTAÇÃO CULTURAL DA CADEIRA.

A orientação cultural que a Cadeira imprime às aulas é de rigorosa superioridade de vistas no ajuizar dos valores literários, fugindo, tanto quanto possível, à orientação livresca, procurando dar aos alunos uma visão refletida, clara e justa dos fatos, através de uma crítica serena e construtiva, rica de sugestões para o prosseguimento de estudos. Evidencia sempre a Cadeira o sentido nitidamente educativo da maior parte dos autores alemães, despertando o gosto pela leitura, a capacidade de crítica e a formação geral do espírito dos futuros educadores. Para isso recomenda sempre a leitura de obras construtivas, recebe objeções e incentiva os debates em torno dos temas que mais impressionam a classe no decorrer das aulas, fazendo da literatura um constante motivo de comparações e de fecundo interesse de pesquisa.

TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE PESQUISA.

A Cadeira, a partir do segundo semestre do primeiro ano, costuma exigir dos alunos trabalhos escritos de pesquisa, tomando por base assuntos estudados, monografias essas que são preparadas em casa, sob orientação do Professor, com largo prazo para apresentação. Desses trabalhos alguns têm recebido aprovação para publicidade, em livro, jornal ou revistas. As monografias são rigorosamente examinadas pela Cadeira que, quase sempre, considera essa contribuição pessoal do aluno como base de nota de aproveitamento do semestre. Os resultados colhidos têm se revelado plenamente satisfatórios.

CURSOS DA 4.^a SÉRIE E DE ESPECIALIZAÇÃO.

Êstes dois cursos recém-criados estão funcionando regularmente, com programas especiais, já aprovados em Congregação. E' cêdo, ainda, para adiantar qualquer juízo a respeito. As aulas despertaram interêsse e contam com bôa freqüência.

FILOLOGIA GERMÂNICA.

Conquanto a matéria, por sua natureza e extensão, seja objeto de cátedra especializada, uma vez que envolve o conhecimento global de outras línguas germânicas, além do alemão, êsse estudo foi incluído, como complemento, às aulas do terceiro ano do curso geral. Devia funcionar como Cadeira, integrando o Curso de Letras Anglo-Germânicas, cuja denominação oficial, seja dito de passagem, não corresponde à realidade científica.

ATIVIDADES DA CADEIRA FORA DA FACULDADE.

Colaborando na disseminação de cultura da Universidade, a Cadeira tem procurado exercer fora da Faculdade, mas sempre em linha de continuidade com os estudos ali desenvolvidos, uma série de trabalhos de divulgação cultural, versando temas de assuntos alemães. Proferiu no decorrer de 1946, quatro conferências públicas sôbre Goethe, sendo três na Biblioteca Municipal, a convite do Instituto Livre de Estudos Superiores, e uma a convite do Curso de Enfermagem, no Salão de Festas do Hospital das Clínicas, nesta Capital. Essas conferências contaram com numeroso auditório e muito bom acolhimento por parte da imprensa. O Professor da Cadeira é, também, atual vice-presidente da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo, em cuja revista técnica vem publicando trabalho filológico para facilitar ao leitor de língua portuguesa a inteligência do "Fausto" de Goethe, de que já traduziu uma parte, tendo em elaboração outros trabalhos sôbre o assunto.

4.º CENTENÁRIO DE CERVANTES.

Em meados de 1947, a convite do Magnífico Reitor da Universidade, o Professor Pedro de Almeida Moura dirigiu, em colaboração com o Departamento de Cultura da Reitoria, as comemorações oficiais do 4.º Centenário de Cervantes, tendo proferido, por ocasião do encerramento das festividades, na Biblioteca Municipal, a conferência "Dom Quixote e Fausto, poesia e realidade."

No mesmo ano, em dezembro, no Clube Piratininga, a convite da Academia Brasileira de Estudos Goethianos, proferiu uma conferência sôbre "A Canção Popular Alemã e as Músicas de Natal", publicada em rodapé do "Correio Paulistano" de 24 e 30-12-1947.

Nesse mesmo ano, em curso público, no "Museu de Arte", analisou a figura de Lessing, tomando por base a obra "Laocóonte", limites entre

a poesia e a pintura. Antes de principiar êsse curso, que contou com grande assistência, o Professor Pedro de Almeida Moura foi quem tomou a iniciativa de intercâmbio cultural entre a Faculdade e o Museu de Arte, recém-inaugurado, promovendo a visita de estudantes universitários àquêlê Museu, incentivando o aproveitamento do valioso acervo de material didático sôbre arte, ali existente.

BICENTENÁRIO DE GOETHE.

No segundo semestre de 1948, para êsse fim especialmente nomeado pelo Magnífico Reitor, foi o Professor Pedro de Almeida Moura encarregado de dirigir, como Presidente, as comemorações oficiais do Bicentenário do nascimento de Goethe. No desempenho dessas funções, organizou não só o programa dos festejos e conferências, como publicou um livro comemorativo "Perfil de Goethe" (Edição Melhoramentos), e organizou a Exposição de Goethe no Museu de Arte, de 5 a 18 de setembro de 1949, que ocupou dois largos corredores e dois amplos salões daquele Museu, apresentando coleções preciosas de obras de Goethe, quadros, gravuras, autógrafos, bustos e retratos relativos ao comemorado. A exposição foi aberta oficialmente com a presença de autoridades da Universidade e, dentre outras visitas ilustres, recebeu a do Governador do Estado, Dr. Ademar de Barros, que a apreciou demoradamente. O discurso oficial de abertura da Exposição foi proferido pelo Professor acima referido.

Além de outros conferencistas que se fizeram ouvir nas comemorações, foram proferidas pelo Prof. Pedro de Almeida Moura as seguintes:

- 19-5-1949 — "Goethe, o poeta admirável", no Instituto Caetano de Campos, patrocinada pela Acad. Bras. de Estudos Goethianos.
- 7-6-1949 — "Goethe, o homem e o artista" (1a. série), na Faculdade de Direito de São Paulo, Sala João Mendes, patrocinada pela Academia de Letras daquela Faculdade.
- 14-7-1949 — "Goethe e a Revolução Francesa", na Biblioteca Municipal, patrocinada pela Sociedade de Estudos Goethianos de São Paulo.
- 5-12-19 e 26 de julho de 1949 — Curso Especial — Quatro preleções de "Explicação do Fausto de Goethe", no Museu de Arte, patrocinadas pela Sociedade de Estudos Goethianos de São Paulo.
- 18-8-1949 — "Goethe, o homem e o artista" (2a. série), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de São Paulo, na cidade de Campinas.
- 2-9-16-23 e 20 de setembro de 1949 — Curso Especial — "As obras de Goethe" na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- 26-10-1949 — "Goethe e o sentido da vida", na Sociedade Marililândia, na cidade de Marília, neste Estado, sob o patrocínio daquela Sociedade e do Departamento de Cultura da Universidade de São Paulo.

DISTINÇÃO CONFERIDA AO PROF. DR. PEDRO DE ALMEIDA MOURA.

Em 30 de agosto de 1949, conforme notícia destacada, de alto de página, em duas colunas com o retrato do homenageado, o jornal "Deutsche Nachrichten", desta Capital, comunica a eleição, por unanimidade, para Sócio-Benemérito da "Pro-Arte", Sociedade de Intercâmbio Cultural Brasil-Alemanha, do Prof. Dr. Pedro de Almeida Moura, título que lhe foi conferido em reconhecimento de serviços prestados na divulgação da cultura alemã e dos estudos goethianos no Brasil. A "Pro-Arte", que há longos anos vem promovendo notáveis concertos e noites de arte, em nossos melhores teatros, goza da mais alta reputação cultural e artística, não só da Capital, como também em todos os países da Europa, em que se tem feito representar.

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA E LITERATURA HISPANO-AMERICANA.

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO.

Foi instituída a Cadeira de Língua e Literatura Espanhola e Literatura Hispano-americana, nesta Faculdade, no ano de 1940. Foi contratado como seu primeiro professor o Sr. Braulio Sánchez-Sáenz, de origem espanhola, que residia em Buenos Aires. Organizou-se a Cadeira visando um programa de ensino de língua espanhola e das duas literaturas, espanhola e hispano-americana. O programa deveria ser proposto pelo Professor contratado. Estabeleceram-se três anos de estudos, com o regime de assistência e de exames vigente para tôdas as disciplinas da Faculdade.

CORPO DOCENTE.

O Prof. Sánchez-Sáenz esteve encarregado da Cadeira até 1943. Ocupou-a em seguida, interinamente, primeiro, o Prof. Fidelino de Figueiredo, que já regia a Cátedra de Literatura Portuguesa, e que desempenhou em caráter provisório a Cátedra de Espanhol durante quase todo o ano de 1943. Ocupou a Cadeira, a seguir, durante os primeiros dias do curso de 1944, o Prof. Vilhena de Moraes. No ano de 1944 foi contratado Don Luis Amador Sánchez y Fernández, advogado ex-diplomata, por um ano, prorrogando-se-lhe o contrato em 1945, por três anos mais, e continuando na Cátedra atualmente. Em maio de 1946 foi nomeado assistente da Cadeira o licenciado Ênio Sandoval Peixoto, que nela permanece até a presente data. No ano de 1949, em abril, foi contratada como Auxiliar de Ensino da Cadeira, D. Lucy Ribeiro de Moura que permanece no cargo.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Só a partir de 1944 sistematizou-se o ensino desta Cadeira, já que até essa data a instabilidade e interinidade dos professôres não permitiram uma coordenação dos cursos. Aumentou-se o número de aulas semanais, de seis para dez, e, ultimamente, para quinze; e reformaram-se os programas a partir de 1949, por ter sido estabelecido o regime de dois anos de especialização (o 4.º e 5.º anos). A orientação fixou-se nos dois aspectos, o teórico e o prático, êste último para o ensino do idioma, sobretudo, estendendo-se até à explicação atual da Gramática histórica aplicada aos períodos literários. Tem aumentado consideravelmente

o labor didático desta Cátedra com trabalhos dos alunos e exercícios vários em classe, inclusive exposições orais e seminários, já a partir de 1945.

LIBLIOTECA.

E' circulante, dispondo a Cátedra, até êste momento, de uns 200 volumes. Instalou-se com uma verba concedida pela Faculdade, em 1947, tendo sido feitos pedidos à Argentina, de volumes das Editôras Espasa-Calpe, Losada, Ángel Estrada. Mais tarde, a Biblioteca foi acrescida com volumes doados pelo Professor, pelo primeiro Assistente e pela UNESCO. Vem-se recebendo, periòdicamente, obras de outras Universidades hispano-americanas. Recebem-se revistas das Universidades e Instituições culturais do Chile, de Bogotá, da Colômbia, de Washington, de La Habana, de Sevilha, de Caracas, de Buenos Aires, de Montevidéu, de Madri, do México (Monterrey, Léon, Torréon), do Permanent International Committee of Linguists Brussels, de Valladolid, da Stanford University, de Santo Domingo, de la Coruña, de Zaragoza.

TESQUISAS.

São realizadas pelos alunos, visando o estudo dos múltiplos temas de Literatura Espanhola e Hispano-americana, havendo a média de sessenta teses escritas por ano, e que formam um Arquivo especial no Departamento.

PUBLICAÇÕES.

Por falta de dados, temos de abster-nos de informar sôbre os anos anteriores a 1944. Desde a sua vinda para a Faculdade, até 1949, publicou o Professor da Cadeira sete obras — teatro, biografias e críticas — escreveu ensaios, prefácios e outros estudos, tendo publicado inúmeros trabalhos em jornais nacionais — “O Estado de São Paulo”, “Diário de São Paulo”, “Folha da Manhã”, a “Tribuna de Santos” — e em jornais estrangeiros, revistas nacionais e estrangeiras.

ATIVIDADES.

Dentre outras atividades na própria Faculdade, cumpre salientar a participação do Professor desta Cadeira, como presidente da banca examinadora no Concurso de Livre Docência para a Cátedra de Literatura Portuguêsa, em novembro de 1947, e cujo candidato foi o Dr. Antônio Soares Amóra.

TÍTULOS E DISTINÇÕES.

Tendo o autor norte-americano Arthur Stanley Riggas publicado uma grande biografia sôbre Velásquez, abre o seu volume com uma dedicatória extraída do conceito que sôbre êsse pintor exarou o Professor desta Cadeira em seu livro sôbre o mesmo Artista.

A Divisão de Imprensa da UNESCO felicita o Prof. Sánchez, em nome do Diretor da Instituição, Torres Bodet, pela colaboração prestada durante o ano de 1949, que se destacava dentre tôdas na America Latina. A convite da colônia espanhola em São Paulo, e representando-a, fêz o Professor entrega, em solenidade pública, às autoridades da Municipalidade e do Govêrno paulista, do monumento a Cervantes, instalado nos jardins da Biblioteca Municipal desta cidade, doação da coletividade espanhola.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Nesse período foram realizados vários cursos de férias visando dar maior conhecimento da língua e da literatura espanholas, sobretudo da literatura do Século de Ouro.

CONFERÊNCIAS PROFERIDAS.

Foram proferidas pelo Professor da Cadeira as seguintes conferências: “Jardines intelectuales de España. Galicia” — em São José do Rio Preto, na Associação Comercial, a 12 de maio de 1945, sob os auspícios das entidades culturais. “Jardines intelectuales de España. Andalucía” — em Catanduva, a 13 de maio de 1945. “La virtud histórica de España” — em Santos, no Clube de Estudos Sociológicos, a 27 de outubro de 1944. “García Lorca” — São Paulo, G. D. Hispano-americano, a 27 de outubro de 1946. “Homenaje a la música española” — São Paulo, no G. D. Hispano-americano, a 14 de janeiro de 1946. Por motivo do *IV Centenário de Cervantes* foram proferidas, por iniciativa do Departamento de Cultura da Reitoria da Universidade de São Paulo, no ano de 1947, as seguintes conferências: “El último Renacimiento español en el IV Centenario de Cervantes”, na Biblioteca Municipal, a 27 de junho. “Cervantes y la Generación de 1898”, Id. Id., a 22 de julho. “Comentaristas y retratistas de Cervantes”, Id. Id., a 22 de agosto. “España, Cervantes y el Quijote”, Id. Id., a 4 de setembro. “Recordando el Quijote”, no G. D. Hispano-americano, a 14 de agosto. “La vida de Cervantes”, no auditório do Instituto Caetano de Campos, a 4 de outubro. Várias outras sôbre temas vários foram pronunciadas depois, destacando-se “Isabel, la Católica, en el descubrimiento de América”, no G. D. Hispano-americano, a 20 de novembro de 1949.

INTERCÂMBIO CULTURAL.

Em 1948, a Cátedra de espanhol recebeu a visita da declamadora uruguaia Mirta Castilla, que recitou, em classe, poesias para os alunos. Nesse mesmo ano, estiveram, também, os escritores argentinos Alberto F. Cortazzo e Sofia Espíndola. Pronunciaram duas conferências no salão nobre da antiga Faculdade (Instituto Caetano de Campos), cujos temas versaram sôbre Teatro argentino e sôbre a poetisa Alfonsina Storni, havendo o Prof. Luis Amador Sánchez apresentado a ambos os conferencistas. Recebeu-se, ainda, nesse ano, o professor

uruguaio Berro García, diretor do Instituto de Estudos Superiores de Montevideu. Em 1940, visitou esta cátedra o Dr. Demetrio Aguilera Malta, adido cultural à embaixada do Equador no Rio de Janeiro. Pronunciou uma conferência na Faculdade e para o curso de espanhol sobre "Panorama de la novelística ecuatoriana", a 25 de outubro.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS.

Além do intercâmbio com as Universidades da América espanhola, fêz-se notar a assídua relação do Professor da Cátedra com o organismo da UNESCO de Paris, da Organização das Nações Unidas, difundindo pela imprensa brasileira a alta significação cultural dessa entidade. Atualmente a UNESCO remete regularmente ao Professor tôdas as suas publicações, que somam interessante Bibliografia e algumas cujos exemplares se distribuem entre outras cátedras da Faculdade. Para a recente conferência de Bibliotecários, foi o Prof. Luis Amador Sánchez nomeado observador da UNESCO e cronista da reunião para informar, em espanhol, sobre o processo da Conferência.

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA FRANCESA.

CORPO DOCENTE.

Professôres.

De 1938 a 1946 a Cadeira foi regida pelo professor Alfred Bonzon, professor *agrégé des Lettres*, contratado na França para suceder ao professor Pierre Hourcade. Seu contrato foi sucessivamente renovado em 1940, 1941 e 1943. Deixou a Faculdade no fim de 1946. O professor Robert Guinez, *agrégé de grammaire*, foi então nomeado para reger a Cadeira durante dois anos, de 1947 a 1948. Decidiu-se que o mesmo trataria mais particularmente do ensino da língua, e que para o ensino superior da literatura a Faculdade recorreria a um professor visitante durante o segundo semestre. Essa decisão não pôde ser levada a efeito e, em fins de 1948, o professor Bonzon foi chamado pela Faculdade, para um novo contrato de três anos. Não tendo o professor Bonzon podido, por motivo de saúde, tomar posse de sua Cadeira senão em agosto de 1949, o professor Granger, professor-adjunto da Cadeira de Filosofia, aceitou reger a Cadeira durante o primeiro semestre; o professor Bastide, titular da Cadeira de Sociologia I, concedeu-lhe sua valiosa cooperação no ensino literário.

Professor comissionado.

De 28 de fevereiro de 1944 até 31 de dezembro de 1949, o professor Domingos Vilhena de Moraes, antigo professor do Colégio Universitário, foi comissionado junto à Cadeira para um ensino complementar de língua francesa.

Assistentes.

A Cadeira ficou sem assistente remunerado até 1.º de setembro de 1944. A 18 de agosto de 1940, D. Yolanda Leite, licenciada em línguas estrangeiras, foi contratada por um ano, como assistente extranumerária. De 1.º de setembro de 1944 a 31 de dezembro do mesmo ano, o Sr. Geraldo de Almeida Vidal, licenciado em línguas neolatinas e letras clássicas, foi contratado junto à Cadeira, tendo sido nomeado assistente a 1.º de março de 1945.

Auxiliares.

De 1.º de outubro de 1943 a 3 de agosto de 1948, o Sr. Moysés Rovner, licenciado em línguas neolatinas e letras clássicas, exerceu as

funções de auxiliar técnico; a 4 de agosto de 1948, foi êle contratado para prestar serviços técnicos junto à Cadeira. De 1.º de novembro de 1944 a 31 de dezembro de 1944, D. Marlyse Kahn, licenciada em línguas e literaturas neolatinas, foi admitida como auxiliar técnica da Cadeira; de 7 de março de 1946 a 8 de abril de 1947, foi ela contratada para prestar serviços junto à Cadeira e, em 9 de abril, para prestar serviços técnicos e didáticos como auxiliar de ensino.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA ADOTADA.

Desde a sua criação, em 1934, a Cadeira de Língua e Literatura Francesa da Faculdade de Filosofia de São Paulo, sempre regida por professores "contratados" na França pelo Governo Brasileiro, propôs-se a ministrar um ensino de acôrdo com o método atualmente empregado no ensino literário francês. O princípio essencial dêsse método é que o estudo da literatura deve ser feito em estreita ligação com o dos próprios textos. O curso de literatura *ex cathedra*, tal qual puderam fazê-lo ilustres professores do século passado, não tem mais foros de cidade na França, no ensino universitário pròpriamente dito. No máximo, encontrar-se-ia, em certos cursos públicos destinados a um auditório composto mais de amadores curiosos de literatura que de estudantes, uma longínqua lembrança de tal gênero de ensino, mais apropriado para proporcionar uma visão geral do que conhecimentos precisos, e que põe mais em relêvo a eloquência do professor que a exatidão de sua ciência. Sòmente o contacto pessoal com os textos é, em princípio, considerado, no ensino atualmente feito na França, como o adequado para permitir ao estudante a aquisição de conhecimentos literários reais. Donde os dois exercícios fundamentais que constituem a base de todo ensino literário francês, seja secundário, seja superior: a explicação de textos, pela qual o estudante adquire compreensão tão perfeita quanto possível do texto, com o auxílio de explicações precisas, de natureza lingüística, estética ou filosófica, bem como de correlações históricas ou literárias, e a dissertação francesa, que habitua o próprio estudante a obter, da leitura das obras, uma visão geral e a apresentá-la de maneira clara e coerente.

A aplicação do método francês de ensino literário determinou, durante o período de 1938 a 1949, tôda a orientação didática da Cadeira de Língua e Literatura Francesa da Universidade de São Paulo. Um método como êsse, todavia, concebido na França para estudantes franceses, não podia, sem certas adaptações, ser impòsto ao auditório da Faculdade de São Paulo. Em 1938 e nos anos que se seguiram, êsse auditório compunha-se em parte de pessoas inscritas na Faculdade na qualidade de "ouvintes", desejosas de ouvir falar, em francês, de literatura francesa, não, porém, de se dedicar a aprofundados estudos. Os próprios estudantes não podiam ser pura e simplesmente colocados na situação de estudantes franceses; o francês era para êles uma língua estrangeira e, do próprio ponto de vista da compreensão da língua falada, não lhes poderia ser proposto melhor exercício que o de seguir regular-

mente um curso de literatura ministrado em francês. Daí, ter sido dada no período de 1946, época durante a qual a Cadeira foi ocupada pelo professor Bonzon, uma importância particular ao Curso de Literatura, ao qual, em cada série, eram habitualmente consagradas duas horas. Esse curso foi, geralmente, dado às segunda e terceira séries reunidas, às quais, em alguns anos, juntaram-se, igualmente, os estudantes da primeira série, tendo a experiência revelado que convém, quando possível, fazer os alunos, logo que ingressem na Faculdade, enfrentar de uma vez um curso superior de literatura. Os assuntos de tal curso relacionavam-se quer com um grande escritor, cuja obra constituía, na ocasião, objeto de aprofundado exame, quer com determinado período da história literária; neste caso, porém, procurou-se evitar os desenvolvimentos demasiado gerais que facilmente podiam ser encontrados pelos estudantes nos manuais de história literária, como também se buscou imprimir ao ensino um caráter vivo e pessoal, recorrendo-se continuamente aos próprios textos dos principais autores do período estudado.

Dos dois exercícios práticos fundamentais acima referidos, que constituem a base dos estudos literários na França, a “dissertação” não pôde ser adotada tão freqüentemente quanto teria sido necessário: exigindo tal exercício abundantes leituras e grande esforço de reflexão pessoal e de redação, tornou-se difícil impô-lo aos alunos mais de uma vez por semestre. Por isso, o mesmo acabou por confundir-se com o trabalho de aproveitamento. Por falta de prática suficiente, os alunos tiveram, freqüentemente, alguma dificuldade em adaptar-se às rigorosas exigências de precisão e de composição que o gênero comporta, e em habituar-se a evitar os desenvolvimentos gerais e vagos para concentrar-se estritamente no assunto proposto. Aliás, as mesmas razões que, como se verá, prejudicaram o desenvolvimento da explicação de textos, contribuíram para impedir os estudantes de se dedicarem à dissertação com suficiente constância.

Procurou-se então dar maior importância à “explicação de textos”. Esse exercício adapta-se particularmente às necessidades de estudantes para os quais o francês é língua estrangeira, pois obriga-os a certificarem-se da perfeita compreensão literal dos textos, fornecendo-lhes, aliás, ocasião de exercitar-se na prática do francês falado. Sendo as turmas bastante numerosas, costumou-se, para evitar o risco de manter alguns alunos em um *dolce far-niente* no decorrer do ano, exigir de todos êles o preparo do texto antecipadamente indicado pelo professor, designando-se no dia de aula um dêles para a explicação, e dando-se a palavra a outros para a crítica, de modo que vários alunos tivessem assim oportunidade de pronunciar pelo menos algumas palavras em francês, antes da crítica final feita pelo professor. Esse exercício, assim pôsto em prática, pareceu freqüentemente, para os estudantes, dura prova. Submeteram-se, entretanto, ao mesmo, de boa vontade, e, por vêzes, até dedicarem-se a êle com afinco, na medida em que os programas de estudo impostos pela Faculdade e seus deveres profissio-

nais lhes deixavam tempo para trabalho individual. À medida que passavam os anos, o caráter inicialmente heterogêneo dos auditórios, a que se aludiu acima, precisou-se num sentido mais nitidamente universitário. A Faculdade firmara-se como estabelecimento de ensino superior especialmente encarregado da formação dos futuros professores do ensino secundário. Por isso a importância dada à explicação de texto nas atividades da Cadeira de Francês merecia encontrar, no seu caráter altamente formativo e no seu valor didático, uma justificação complementar.

Os resultados da aplicação de tal método, que foram, a princípio, bem encorajadores, foram comprometidos, a partir de 1942, pela vigência, na Faculdade de São Paulo, do novo regulamento das Faculdades de Filosofia estabelecido pelo decreto de 4 de abril de 1939. O referido regulamento criava, para os estudos de letras, três seções, uma das quais reunia tôdas as línguas e literaturas neolatinas: o estudante de língua e literatura francesa era, daí por diante, obrigado a estudar — além de diversas matérias, tais como latim, filologia românica, língua portuguesa e literaturas portuguesa e brasileira — língua e literatura italiana, língua e literatura espanhola e as literaturas hispano-americanas. Sendo atribuída importância estritamente igual às três grandes línguas e literaturas estrangeiras neolatinas, tornava-se impossível exigir dos estudantes um esforço pessoal contínuo, que não poderia ser realizado sem criar desequilíbrio à custa das duas outras grandes disciplinas neolatinas. Ora, o método que a Cadeira de Francês se propusera a aplicar fazia, antes de tudo, apêlo à iniciativa e ao trabalho do estudante: tornava-se inaplicável.

De 1940 a 1946 numerosas tentativas foram feitas pela Cadeira de Língua e Literatura Francesa, no sentido de se obter a revisão do regulamento. Poder-se-ia fazer uma longa lista de relatórios ou cartas dirigidas às autoridades competentes, sem contar uma visita pessoal feita, na Capital Federal, ao Ministro de Educação, pelo regente da Cadeira. Dos diferentes documentos nos quais estão expostas as soluções que parecem ser de natureza a garantir o máximo de eficiência aos estudos feitos nas três grandes cadeiras de línguas e literaturas neolatinas, e concernentes, em particular, à organização dos exames vestibulares, da licença e do doutoramento, mencionar-se-á aqui apenas um relatório datado de 2 de março de 1940 e assinado pelos regentes das Cadeiras de Literatura Portuguesa e de Língua e Literatura Francesa. Esse relatório sugeria que se desse ao estudante a liberdade de escolher, entre o francês, o italiano e o espanhol, uma matéria principal e duas secundárias. O decreto estadual n.º 12.511 de 21 de janeiro de 1942, dando ao estudante liberdade de abandonar completamente duas das três grandes disciplinas neolatinas, ultrapassou a referida sugestão. A natural tendência que leva os estudantes a desejarem adquirir conhecimentos enciclopédicos e superficiais devia, na prática, impedir a maioria de fazer tão exclusiva escolha. Aquêles que, entretanto, usaram da liberdade que lhes era concedida, foram, a seguir, mal recompensados:

quando, depois de haverem terminado seus estudos, quiseram fazer o registro do seu diploma de licenciados, tiveram contra si a recusa das autoridades federais, que negaram a validade do decreto de 21 de janeiro. Permitiu todavia êsse decreto ao titular da Cadeira de Francês manter, até o ano de sua partida (1946), certas exigências de trabalho, e continuar, com resultados desiguais, mas, por vêzes, excelentes, a aplicar o método da explicação de textos.

Embora especialmente destinados à formação literária dos estudantes, os exercícios de dissertação e de explicação comportavam necessariamente uma parte importante de estudo da língua, pelo simples fato de serem praticados em francês. No entanto fêz-se logo sentir, e de maneira cada vez mais imperativa, a necessidade de um ensino lingüístico elementar; com efeito, à medida que as novas disposições regulamentando o emprêgo das línguas estrangeiras no ensino secundário produziam seus frutos, o número de alunos que conheciam francês ao entrar na Faculdade tornava-se mais escasso. Em 1939 foi dado pelo professor um ensino de língua que se propunha manter no plano do ensino superior e no qual se estudavam textos do século XVII. A partir de 1940, porém, conseguiu-se um ensino mais eficiente da língua, por meio de exercícios de versão, aos quais, nos anos que se seguiram, o regente da Cadeira dedicou uma hora por semana, num curso que reunia, habitualmente, o 1.º, o 2.º e o 3.º anos. Foram também dados, pelos diversos assistentes e auxiliares da Cadeira, cursos complementares de língua (leitura, conversação, gramática).

Em 1945 foi criado um quarto ano, para os estudantes que quisessem, posteriormente, preparar o seu doutoramento. A partir de 1946 êsse quarto ano foi consagrado aos cursos de especialização, então estabelecidos: êsses cursos basearam-se nos mesmos princípios que os dos três primeiros anos, visando trazer-lhes um complemento.

No período que se estende de 1947 a 1948 o ensino da Cadeira foi continuado dentro do mesmo espírito pelo professor Guinez, com certas modificações, porém, decorrentes do fato de que o novo titular da Cadeira era especialista de língua. Foi suprimido o curso geral de literatura, tendo-se o ensino literário limitado unicamente a explicações de textos; estas, entretanto, ficaram inteiramente a cargo do professor, que, a par de considerações literárias, insistiu sobretudo no estudo da língua. Continuaram, igualmente, os cursos elementares de francês baseados em versões do português para o francês.

Em 1949, durante o primeiro semestre, o professor Bastide encarregou-se de explicações de textos de diferentes autores, encaradas sob diversos ângulos, sociológico, estético, etc. O professor Granger deu um curso geral sobre a história do pensamento francês, tendo-se igualmente consagrado a questões de língua, por meio de versões. Os auxiliares da Cadeira trataram de algumas questões de história literária. No segundo semestre de 1949, que, por motivo da mudança da Faculdade para a rua Maria Antônia, só durou de 15 de setembro a princípios de novembro, o ensino foi retornado nas mesmas bases lançadas

pelo regente da Cadeira até 1946, bastante prejudicadas, porém, pela nova regulamentação dos estudos.

BIBLIOTECA.

Durante o período de 1939-1949, como a Cadeira não possuísse biblioteca, o trabalho dos professores e alunos foi muitas vezes prejudicado. Em 1948 a Cadeira dispôs de uma sala em conjunto com outra, e foi só em setembro de 1949 que teve a sua sala particular no prédio próprio da Faculdade. Decidiu-se que essa sala serviria ao mesmo tempo de gabinete de trabalho para o professor e de sala de leitura para os alunos, e foi com esta última finalidade que foi instalada pelo professor e a auxiliar de ensino. Foram reunidos os primeiros livros destinados a constituir um fundo de biblioteca assim como os diferentes elementos necessários às atividades de um *Cercle de Français*, que deve começar a funcionar em 1950 na Sala de Francês.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CADEIRA.

Colaboração com instituições diversas.

Tendo em vista o grande número de alunos que, devido a seus fracos conhecimentos de francês, freqüentavam os cursos da Aliança Francesa, o regente da Cadeira manteve relações estreitas com essa instituição, cujo ensino contribuiu para reorganizar e de que foi vice-presidente de 1942 a 1946; foi, também, membro do Conselho de Administração do Liceu Franco-Brasileiro, de 1945 a 1946.

Conferências.

O regente da Cadeira pronunciou várias conferências sob os auspícios de diferentes associações nacionais ou estrangeiras. Em 1938, uma conferência sobre *Hugo et la tradition française*, patrocinada pelo *Comité France-Amérique* e pela *Alliance Française*. Em abril de 1940, em comemoração do tricentenário de Racine, *le Miracle de Racine*, sob os auspícios das mesmas instituições. Em janeiro do mesmo ano, no decorrer de uma série de conferências organizadas pela Cadeira de Italiano e a de Francês, em Ribeirão Preto e em Franca, *La poésie française de Villon à nos jours*. Em 1941, na série sobre o romantismo, organizada pela Sociedade de Cultura Artística, *Le Romantisme français*. Em novembro de 1942, patrocinadas pelo Departamento de Cultura, *Hérédia et le Parnasse*, *Le Message des Tricéphées*, em comemoração do Centenário de Hérédia.

Publicações.

Prof. Alfred Bonzon: "O Romantismo francês", conferência pronunciada sob os auspícios da Sociedade de Cultura Artística, Revista *Clima*, 1941. 'A Mensagem dos Troféus', conferências sobre Hérédia,

proferidas sob os auspícios do Departamento de Cultura, seguidas de um estudo sôbre a “Arte de Hérédia” e de um apêndice sôbre “Hérédia e Nerval” (Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, 1944). *Les Chefs-d'oeuvre de Racine*, edição compreendendo as tragédias Andromaque, Britannicus, Bérénice, Bajazet, Mithridate, Phèdre, Esther, Athalie e a comédia “les Plaideurs”, com uma introdução, biografia cronológica, notas históricas e literárias e uma bibliografia sumária (2 volumes, 363 e 350 páginas, Rio de Janeiro, Americ-Edit., Paris, Pres-ses Universitaires). *Esquisses Parnassiennes* — Estudos sôbre Hérédia, Mallarmé e Verlaine (Le Message des Trophées, Mallarmé et la Chi-mère de l'oeuvre pure, Verlaine et le Parnasse), São Paulo, “O Papel” (217 páginas, 1946). — Notas e artigos diversos publicados no “Bul-letin de l'Alliance Française”, na Revista “Cultura”, em “O Estado de São Paulo”, nos Boletins bibliográficos da Universidade de São Paulo e da Biblioteca Municipal de São Paulo.

Intercâmbio cultural.

A segunda guerra mundial interrompeu as relações com o exterior de 1939 a 1945. Em 1939 o titular da Cadeira participou da organiza-ção da Exposição das Obras-Primas do Museu do Louvre, e em 1945, da Exposição da Arte e do Livro Francês. No segundo semestre de 1945 participou da organização das conferências dos professôres Clarac e Guéhenno e recebeu, em nome da Universidade, o Sr. Émile Henriot, da Academia Francesa, que pronunciou uma palestra sôbre a litera-tura contemporânea desde 1940.

Em vista dos acontecimentos foram atribuídas sômente duas bôlsas de viagem à França, uma antes da guerra, durante o ano letivo de 1938 a 1939, a D. Yolanda Leite, e a outra, após a guerra, ao Sr. Geraldo de Almeida Vidal, durante o ano letivo de 1946 a 1947.

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA GREGA.

Em 1939 foi contratado para reger a Cadeira de Língua e Literatura Grega — anteriormente ocupada pelo Prof. Attilio Venturi — o Sr. Vittorio de Falco, Professor Catedrático da Universidade de Nápoles, figura de grande projeção nos meios helenísticos e autor de obras de inestimável valor.

Organizou o ilustre Mestre — que nesse ano trabalhou sem assistente — novo plano de ensino, no qual figuravam, além da parte de morfologia nominal e verbal, aulas de sintaxe, monografias e interessante curso sobre os poetas líricos, desde os primórdios até Simônides de Cécis. Incluía o programa os principais fragmentos de Terpandro, Alcmaão, Alceu, Estesícoro, Íbicos, Anacreonte, Corina e Baquilides, tendo sido adotados os livros da coleção *Lyra Graeca*, da Loeb Classical Library, da Universidade de Cambridge.

Durante os anos de 1940 e 1941, o assistente da Cadeira de Língua e Literatura Latina, Prof. Theodoro Henrique Maurer Júnior, foi igualmente contratado para prestar serviços junto à Cadeira de Grego, encarregando-se da parte morfológica e sintática, ficando sob a responsabilidade do Prof. de Falco os cursos de literatura e de filologia clássica. Ao todo, eram ministradas semanalmente doze horas de aula.

Em 1940, por ocasião da *Semana de Estudos Clássicos* — para a qual foram convidados professôres e alunos de outras universidades brasileiras — teve o Prof. de Falco ocasião de proferir em português, no salão nobre da Faculdade, duas magníficas conferências: uma sobre Safo e outra sobre Aquiles. Figurava no programa de literatura desse ano, o Canto I da *Iliada* e um curso sobre os trágicos gregos, no qual foram traduzidas e comentadas as peças de Sófocles: *Antígona* e *Édipo-Rei*.

Em 1941, publicou o Prof. de Falco, em co-autoria com o Prof. Aluizio de Faria Coimbra, a obra *Os Elegíacos Gregos de Calino a Crates*, com texto crítico, tradução em versos portugueses e notas.

Em 1942, tendo o Prof. Maurer Júnior optado pela Cadeira de Língua e Literatura Latina, foi contratado como assistente o Prof. Aluizio de Faria Coimbra, que se encarregou da parte anteriormente atribuída ao seu predecessor. Foi incluída no programa desse ano letivo a tradução e o comentário dos Elegíacos gregos dos Hinos homéricos, das Anacreônicas e das *Fábulas* de Esopo.

Na segunda quinzena de abril de 1942, com a partida do Prof. Vittorio de Falco para a Europa, por designação da Diretoria e do Con-

selho Técnico-Administrativo, assumiu os encargos da respectiva Cadeira o então assistente, Prof. Aluizio de Faria Coimbra. Nenhuma alteração ou diminuição sofreu, com a citada partida, o plano escolar traçado para o ensino de Língua e Literatura Grega, pois que o Prof. Coimbra executou a tarefa que, anteriormente, a ambos cabia em conjunto.

No decorrer desse ano, o Prof. Aluizio de Faria Coimbra teve ensejo de pronunciar, na Sociedade de Estudos Filológicos, quatro conferências: *O Grupo G N na Fonética Clássica*, *Morfologia Histórica do verbo grego Echo*, *Uma interpretação do Arquíloco* e *Da vernaculização de algumas formas gregas*.

Em 1943, com mínimas variantes, foi mantido o programa que servira em 1942, tendo sido em número de catorze as horas semanais consagradas ao ensino do grego.

Nesse ano, publicou o Prof. Aluizio de Faria Coimbra o opúsculo *Três Estudos* compreendendo além de duas das conferências anteriormente pronunciadas — *O Grupo G N na Fonética Clássica* e *Da vernaculização de algumas formas gregas* — a exposição de *Um sistema de acentuação gráfica*.

Para o ano de 1944 organizou o Prof. Coimbra novo plano de trabalho, o qual apresentou sensível progresso em relação ao precedente, não só por efeito do caráter científico que se passou a atribuir ao estudo da língua, senão também pela maior riqueza e variedade conferidas ao estudo da literatura. Foram então ministrados, pela primeira vez nesta Faculdade, cursos sobre a teoria da acentuação grega, sobre a métrica grega, sobre as características dos dialetos e sobre os caracteres do estilo na prosa ática. Também, pela primeira vez, levou-se a cabo, numa extensão tão ampla quanto o permitiu o tempo, o estudo da morfologia nominal e verbal, sob ângulos predominantemente lingüísticos.

O estudo da literatura foi dividido em monografias, tratadas em quatro aulas semanais, uma para cada curso: Homero, Safo e Alceu, Platão, Sólon e Mimnermo. No exercício das funções em que servia à Faculdade, teve o Prof. Coimbra oportunidade, a 14 de abril de 1944, de enviar ao Sr. Ministro da Educação alguns reparos sobre o ensino superior de grego no Brasil, alvitando que se incluísse a seguinte exigência entre as que vigoravam no respectivo vestibular: que o aluno, não portador de diploma do Curso Clássico com grego, tivesse conhecimentos dessa língua no nível da terceira série do mesmo Curso. Numa das últimas aulas do mesmo ano achou-se honrado o curso de Homero com a visita do Sr. Cônsul da Grécia neste Estado. Pôs S. Excia. empêno em assistir aos trabalhos da classe e, sobre êles, enviou copiosa e cativante informação ao Ministro do seu país, no Rio de Janeiro.

Em 1945, foram examinados os mesmos autores, nos aspectos e excerptos que não tinham sido apreciados no ano precedente.

O proveito colhido nesse biênio e o interêsse despertado entre as classes induziram o Prof. Coimbra a traçar para 1945-1947 um plano

de conteúdo e de ordenação análogos. Em consequência, adotou, em literatura, os mesmos autores, substituídos somente os líricos eólicos pelos poetas corais, especialmente por Píndaro. A parte morfológica e sintática foi ampliada em seus aspectos comparativos, e o ensino da teoria da acentuação foi substituído pelo da métrica.

No decorrer desse ano, publicou o Prof. Coimbra os seguintes trabalhos: *Uma palavra tardia em Eubulo e Epicarmo e Dois Estudos*. Compreendem-se nesse opúsculo um *Estudo sobre o participio "memphomenos" num dístico obscuro de Arquílco* e um estudo sobre a *Elegia do ganho lícito e da vindicta dos numes* de Sólon.

Por intermédio da Faculdade, enviou o Prof. Aluizio de Faria Coimbra treze fichas de bibliografia clássica brasileira, como contribuição à Clássica Americana, então em elaboração nos Estados Unidos.

O mesmo programa, com pequenas alterações, foi mantido em 1946 e 1947. No começo do ano letivo de 1946, por sugestão do Prof. Aluizio de Faria Coimbra, a que a Diretoria e o Conselho Técnico-Administrativo deram a mais ampla aprovação, foi contratada, como auxiliar de ensino da Cadeira, Da. Hilda Penteado de Barros, que se encarregou das aulas de morfologia nominal e verbal, da tradução e comentário dos elegíacos gregos e das *Fábulas* de Esopo, dando semanalmente seis aulas aos alunos do primeiro e do segundo ano.

Em 16 de março de 1946, o Prof. Aluizio de Faria Coimbra remeteu ao Ministro da Educação amplas sugestões relativas à reforma do ensino de Grego, Latim e Português nas aulas secundárias do 2.º Cíclo.

Em carta de 9 de abril do mesmo ano, ofereceu ao Prof. André Dreyfus, então Diretor da Faculdade, algumas contribuições para a estruturação do 4º e 5º anos dos cursos de aperfeiçoamento.

Em 1947, foi contratado, como Assistente da Cadeira, o licenciado José Lazzarini Júnior.

Nesse ano, o Prof. Aluizio Coimbra publicou o trabalho *Três Tópicos da Itigênia entre os Tauros*, reparos sobre algumas passagens desse drama de Eurípedes inexatamente interpretadas pelos seus muitos editores e exegetas. Organizou, ademais, o primeiro boletim da Cadeira (n.º LXXVIII da Faculdade), com o estudo sob o título *Cinco Êtimos Gregos*, aos quais adicionou algumas pesquisas sobre vocábulos da mesma procedência.

Em agosto de 1947, acometido de perigosa e lenta enfermidade, afastou-se o Prof. Aluizio de Faria Coimbra de todo o gênero de trabalho, ficando, sem que houvesse solução de continuidade, as aulas e os exames de fim de ano sob a responsabilidade dos auxiliares da Cadeira, Prof. José Lazzarini Júnior e Da. Hilda Penteado de Barros.

Em 1948, reiniciados os cursos universitários, foi rigorosamente observado pelo Prof. José Lazzarini Júnior e por Da. Hilda Penteado de Barros o plano de trabalho precedentemente elaborado pelo Prof. Aluizio de Faria Coimbra que, devido ao seu precário estado de saúde, só reassumiu suas funções em março do ano seguinte.

O programa dêsse ano letivo — que ficou inteiramente a cargo dos citados auxiliares — compreendia três cursos monográficos sôbre Homero, Platão e Sófocles, aulas de morfologia nominal e verbal, cursos sôbre métrica e sintaxe. Além disso foi iniciado um 4º ano destinado ao aperfeiçoamento da língua e da literatura grega.

Foram traduzidas e comentadas por Da. Hilda Penteado de Barros Epigramas homéricos, *Fábulas* de Esopo, os elegíacos gregos e o *Crítón* de Platão. O Prof. Lazzarini Júnior, encarregado das aulas do 4º ano, traduziu e comentou a *Antígona* de Sófocles, ministrou também as aulas de morfologia e de sintaxe, assim como o curso de métrica e, em junho, um curso de língua e literatura grega para os professôres do curso secundário.

Em 1949, tendo o Prof. Aluísio de Faria Coimbra reassumido seu posto, nenhuma alteração sobreveio ao programa dantes traçado ou à respectiva execução, tendo apenas Platão sido substituído por Xenofonte.

Em setembro dêsse ano mudou-se a Secção de Letras da Faculdade para o atual prédio próprio, situado na rua Maria Antônia, n.º 294. Na sala anexa à Cadeira de Língua e de Literatura Grega, iniciou-se a organização de uma biblioteca especializada, com as doações feitas pelo Prof. Aluísio de Faria Coimbra e por Da. Hilda Penteado de Barros.

Com o estabelecimento do 2º ano de especialização — no qual o Prof. Coimbra ministrou um curso monográfico sôbre o teatro grego — atingiram o número de dezoito as aulas semanais consagradas ao estudo da língua e da literatura grega.

No fim dêsse mesmo ano letivo foi ampliado o número de auxiliares da Cadeira com a admissão da licenciada Da. Gilda Maria Reale.

Publicou o Prof. Aluísio de Faria Coimbra o trabalho *Presbita, Diatribe, Frenesis, Estudo Morfológico*, opúsculo onde, condensadamente, se enfeixaram várias soluções pessoais oferecidas a relevantes problemas filológicos.

Tais foram, em linhas mui sumárias, o trabalho didascálico e as atividades da Cadeira de Língua e Literatura Grega nos anos 1939-1949.

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA INGLÊSA E ANGLO-AMERICANA

HISTÓRICO E ORIENTAÇÃO DA CADEIRA.

Embora a Cadeira de Inglês já constasse do currículo da Faculdade, quando a Secção de Letras se subdividia em Letras Clássicas e Línguas Estrangeiras, ela só começou a funcionar em 1940. Nessa época a sub-secção de Línguas Estrangeiras se constituía das seguintes disciplinas:

- a) Francês ou Italiano;
- b) Inglês ou Alemão, além de Português e Latim.

Ao funcionar a Cadeira, em 1940, foi convidado o Prof. Douglas Redshaw, então Diretor dos Cursos de Inglês da "Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa", para dar o curso. Desempenhou êle a missão, satisfatoriamente, procurando sempre dar relêvo aos pontos vitais da língua e literatura inglesas. Ocupou a Cátedra desde março de 1940 até março de 1942, desenvolvendo um programa essencial para os alunos.

Ao deixar a Faculdade, ocupou a Cadeira o Prof. Kenneth John Swann, que veio substituir o Prof. Redshaw na "Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa". Esteve no desempenho de suas funções desde 20 de abril de 1942 até 31 de dezembro de 1947. Foi durante a sua gestão que o Lic. Hygino Aliandro foi por êle convidado para auxiliá-lo em seus trabalhos. O Lic. Hygino Aliandro foi nomeado 1.º assistente em 27 de fevereiro de 1945, continuando nessa função até o momento atual.

Durante 6 anos de profícuo trabalho, o Prof. Swann soube ganhar a amizade e admiração de todos os seus discípulos, não só pela maneira polida de agir, como também pelo profundo conhecimento que demonstrava possuir da disciplina. Executou um programa excelente e obteve ótimo resultado. Foi com saudade que vimos o Prof. Swann partir para a sua pátria, no dia 28 de janeiro de 1948.

Mas o Conselho Britânico, parece-nos, tem o dom de escolher os seus representantes, e, em fevereiro de 1949, foi indicado o Prof. Geoffrey Wile, que trabalhou por dois anos, até dezembro de 1949.

Com a colaboração do Prof. Swann, o Prof. Wile elaborou um programa para os cinco anos (2 de Especialização) da Faculdade. Esse programa, baseado na experiência, tem sido executado com excelentes resultados. O Prof. Wile conquistou desde o início a simpatia dos alu-

ncs, tornando as suas aulas verdadeiro manancial de saber. Terminando o seu contrato em 31 de dezembro de 1949, coube ao Assistente Lic. Hygino Aliandro reger a Cadeira inteiramente, até que o contrato do Prof. John Francis Tuohy corresse todos os trâmites legais.

A execução do programa das quatro séries e do Curso de Especialização de Língua e Literatura Inglesa e Literatura Anglo-Americana tem sido feita na própria língua.

O programa do 1.º ano compreende uma revisão da gramática estudada no colégio, leitura de textos com explicações gerais de vocabulário, gramática, questionário e reprodução, quer escrita, quer oral, e composição. Pretende-se com isso preparar os alunos para o curso de literatura que se iniciará no 2.º ano. Tem-se adotado o livro *Brighter English*, de Eckersley.

A partir do 2.º ano, além do estudo de gramática, leitura de textos, poemas e obras, há a exposição da literatura inglesa por parte do professor. Os alunos lêem as obras explicadas e apresentam ensaios sobre as mesmas. Esses trabalhos, lidos e criticados pelo professor, irão constituir uma das notas de aproveitamento dos alunos. Outras notas são dadas por exercícios em classe. A média aritmética dessas notas constituirá a nota de aproveitamento definitiva.

Nos últimos anos, 4.º e Especialização, obras de vários autores são lidas e discutidas, desenvolvendo assim o gosto crítico dos alunos.

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA ITALIANA.

A CADEIRA DE 1938 a 1942.

Era professor da cadeira em 1938 o grande mestre italiano Giuseppe Ungaretti, poeta de fama mundial, que foi convidado em substituição ao professor Francesco Picollo em 1937.

O professor Ungaretti salientou-se, imediatamente, desde as primeiras aulas, como professor excepcional. Aliava ao seu espírito a inspiração e a consciência crítica de um grande poeta, a cultura e o extraordinário talento de um historiador, um gosto seguro, a honestidade e o entusiasmo incansável pelos estudos literários.

Foi dentro desse clima de alto nível cultural que os seus alunos aprenderam a ler um texto, palavra por palavra, salientando nela o seu valor humano e o seu valor poético.

Sua aula nascia sempre da leitura de uma página e, para êle, crítica científica significava compreender e penetrar no essencial de um texto iluminando todos os problemas de humanidade, de técnica, de poética, de poesia que êle sugeria em relação a si mesmo ou em relação ao conjunto da obra do artista ou em relação com outras épocas e outros artistas.

Era no fundo um minucioso e paciente trabalho de laboratório onde a palavra se fazia coisa, coisa perscrutada nos seus mais íntimos segredos, a fim de revelar as suas relações de fenômeno humano, estético, histórico e filológico.

Em ofício ao Cônsul Geral da Itália em São Paulo, em 17 de janeiro de 1940, sobre as atividades do Prof. Giuseppe Ungaretti, nesta Cadeira, assim se expressou o então diretor da Faculdade, Prof. Alfredo Ellis Júnior:

“Esse eminente professor tem correspondido plenamente à confiança que nas suas qualidades didáticas e na sua cultura depositou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Desde o início de seu contrato, o Prof. Giuseppe Ungaretti revelou a maior dedicação e o maior entusiasmo pelo curso que lhe foi atribuído. Assim, realizou, nos três anos em que se acha na regência da Cadeira, um curso sobre os pré-dantescos; um curso sobre a *Divina Comédia* (introdução); comentários de Petrarca, Leopardi e Manzoni; cursos sobre o *Inferno*, sobre o romantismo italiano, sobre Boccaccio e sobre o humanismo italiano. Realizou, também, uma conferência sobre Vico.

Como Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, tenho o prazer de assinalar a Vossa Excelên-

cia, em resumo, que o ilustríssimo Senhor Professor Giuseppe Uga-
retti, além de dedicação demonstrada pelo curso de que foi incumbido,
revelou, nos três anos de sua permanência à frente do mesmo, a sua
grande cultura e as suas admiráveis qualidades de professor”.

Em 1941 organizou outros cursos sôbre Petrarca e Leopardi e em
1942 iniciara os cursos sôbre a *Origem do humanismo italiano* e *A poe-
sia pré-dantesca*, quando, o Govêrno Italiano chamando-o, ficou encar-
regado de continuá-los o seu assistente, o Licenciado Italo Bettarello.

CONFERÊNCIAS.

Realizou uma conferência sôbre Dante, na Faculdade de Filosofia; outra sô-
bre D'Annunzio, no Teatlo Municipal e a terceira sôbre *As origens do romantis-
mo italiano*, no Teatro Municipal.

PUBLICAÇÕES.

L'Allegria. — Ed. Novissima — Roma, 1936 — Poesias.
Sentimento del Tempo — Ed. Novissima — Roma, 1936 — Poesias.
Traduzioni — Ed. Novissima — Roma, 1936 — Poesias.
Vie d'un Homme — Ed. Gallimard — Paris, 1939 — Poesias.
Le Origini del Romanticismo Italiano — Fanfulla, 11.5.41 — Conferência.

O ASSISTENTE ÍTALO BETTARELLO.

Em 1939 foi nomeado assistente extranumerário da Cadeira.

Em 1942 foi nomeado como primeiro assistente do quadro, encarre-
gando-se de um curso de língua.

A CADEIRA DE 1942 a 1949.

Foi na época de uma gravíssima crise internacional, que reper-
cutiu moralmente sôbre a Cadeira de Italiano que coube ao Prof. Bet-
tarello assumir-lhe a direção, substituindo o Prof. Uungaretti que par-
tia para a Itália a chamado do próprio Govêrno, em 24 de abril de
1942.

Imediatamente, exercendo as funções de professor e assistente,
dedicou-se à Cadeira totalmente, entrando por livre e espontânea de-
cisão em regime de tempo integral, sem, todavia, usufruir das vanta-
gens do cargo, procurando continuar a obra do grande mestre que ti-
nha a honra de substituir.

BIBLIOTECA.

A Cadeira não possuía biblioteca especializada em 1942. Em 1944
recebeu uma doação de 128 volumes de textos italianos do Departa-
mento de Matemática os quais formaram o seu primeiro núcleo. Só
em 1947 foi possível à Cadeira comprar os primeiros volumes.

Ela é circulante e destinada aos professôres e alunos da Univer-
sidade. No entanto, para dar um bom andamento às pesquisas, o pro-
fessor colocou à disposição dos estudantes a sua biblioteca pessoal e as
suas coleções de revistas:

Circolo.
Letteratura.
L'Italia che scrive.

Prospettive.
Il Frontespizio.
Meridiano di Roma.
Quadrivio.
L'Orto.
Rassegna d'Italia.
Il Libro Italiano.
Romana.

Leonardo.
Quaderni della Critica.
La Nuova Italia.

Nuova Antologia.
Poesia.
Belfagor.
Omnibus.
L'Italiano.
Corrente.
Mesures.
La Nouvelle Revue Française.

CURSOS.

Foram realizados, além dos cursos normais, os seguintes cursos monográficos destinados a orientar os alunos nos trabalhos de pesquisa:

- 1) A poesia de Ungaretti (em 1942).
- 2) A poesia pré-dantesca (em 1942).
- 3) Petrarca, poeta do *Canzoniere* (em 1943).
- 4) O desenvolvimento do humanismo italiano (em 1942 e 1943).
- 5) Petrarca, poeta do *Canzoniere* (em 1943).
- 6) Petrarca: estudo sobre o tempo, o homem, o pensador, o patriota, o literato, o poeta (em 1944).
- 7) História do romantismo italiano (em 1944).
- 8) As *Operette Morali* de Leopardi (em 1944).
- 9) Dante poeta (em 1945).
- 10) As origens e seus problemas (em 1945).
- 11) As origens do romantismo italiano (em 1946).
- 12) A estética de Croce (em 1947).
- 13) O século XIV (em 1948).
- 14) As várias fases da estética de Croce (em 1948).
- 15) O humanismo (em colaboração com o professor Edoardo Bizzarri em 1948).
- 16) Literatura do novecento (em 1949).
- 17) O Renascimento (em colaboração com o Prof. Bizzarri em 1949).
- 18) A estética de Croce e as novas correntes críticas italianas (em 1949).

ESPECIALIZAÇÃO.

Foram iniciados em 1947 os cursos de especialização que constam particularmente de pesquisas dos alunos, os quais deverão apresentar no término do ano uma monografia para ser discutida. O programa de trabalho é organizado de comum acordo entre o professor e os alunos, cuja preferência tem sido sempre para estudos de estética. Nesse sentido foram realizados cursos sobre os problemas teóricos da estética de Croce e sobre os problemas por ele levantados nos escritos históricos, críticos e nas monografias sobre as figuras da literatura italiana.

SEMINÁRIO E COLÓQUIOS.

Logo de início foram introduzidas algumas modificações no ensino para atender melhor às necessidades do ambiente, incluindo, junto aos cursos monográficos que continuam a ser os mais importantes, alguns cursos suplementares de língua e cursos panorâmicos da literatura ita-

liana. Iniciaram-se, também, ao lado das aulas teóricas de língua e literatura, aulas práticas, seminários e colóquios pelo sistema de rodízio entre os alunos, tratando-se neles de leitura, análise e comparações de textos ou de estudos referentes às aulas teóricas com comentários estéticos, históricos e gramaticais, estabelecendo-se o debate dos problemas levantados nas aulas teóricas entre os alunos e entre êstes e o professor. Foram, também, introduzidos seminários sôbre os problemas da crítica e da historiografia literária assim como sôbre problemas bibliográficos. Não compreende a Cadeira, como não compreendia também o Prof. Ungaretti, o ensino da literatura sem a mais irrestrita aderência ao texto e mesmo da aula teórica nascendo dêle. Afinal o problema da crítica ou da história literária está, como diz De Robertis, num *saper leggere*.

Porém, continuaram, como ainda hoje continuam, insuperáveis algumas das grandes dificuldades para o ensino de Língua e Literatura Italiana, uma vez que estas não fazem parte do curriculum secundário. Os candidatos à Faculdade de Filosofia ingressam nos cursos da Cadeira sem que lhes seja exigido, por exame, qualquer conhecimento de Língua ou Literatura Italiana. É' esta uma situação insustentável que poderia ser corrigida com a inclusão do estudo de italiano no 2.º ciclo do ensino médio como cadeira de livre escôlha ou como disciplina de um curso pré-universitário.

Seria inútil um longo discurso para demonstrar a importância das Letras Italianas no conhecimento das letras da Europa e da América, tais as influências que elas exerceram desde o século XIII até o século XX: aí estão o humanismo, o renascimento, o barroco, o arcadismo, o romantismo, o futurismo como movimentos, que na sua maioria, nasceram na Itália.

APOSTILAS.

Foram organizadas algumas antologias para auxiliar os cursos da Cadeira:

- 1) *Antologia do epistolário de Petrarca.*
- 2) *Antologia do Canzoniere de Petrarca com comentários históricos, estéticos e gramaticais.*
- 3) *Antologia da poesia de Ungaretti.*
- 4) *Antologia dos cantos de Leopardi.*
- 5) *Antologia dos textos da polêmica romântica da Itália.*
- 6) *Apostila do curso: A poesia de Ungaretti, realizada em homenagem ao grande mestre que lecionou na Faculdade. Nela tratou-se da sua poesia, salientando o que ela trazia de novo para a lírica italiana*

na sua pesquisa de pureza e de essencialidade e de como ela dá o sentido de uma primitividade reconquistada como resultado de um grande saber. Reconquista crítica do valor de cada palavra no esforço de nela reencontrar a naturalidade, a profundidade e o ritmo: aqui o segrêdo da *Allegria*. Iluminação profunda da complexidade da vida e da fantasia que se desenvolverá no *Sentimento del Tempo*, nas grandes pesquisas sôbre os meios técnicos da analogia, como procura do verso tradicional através de um exacerbado espírito moderno, e nas miraculosas realizações de poesia inefável, revelando-nos êste homem na sua crua humanidade de *uomo di pena* a sua vida e a sua dor.

- 7) Apostila do curso *História Literária das Origens*, onde o autor traçou um panorama da história da cultura medieval e da passagem da literatura latina para a literatura italiana, e salientou qual o “movimento vital” que conduziria a Europa ao Renascimento e ao Romantismo através do renovar-se de ativas forças do espírito. Fêz longas análises sôbre as escolas poéticas do século XIV e sôbre a prosa, mostrando como a escola do *stil nuovo* ia desembocar em Petrarca e de Petrarca levantar o lirismo enroupeu e o movimento renascentista: de outro lado estudou a figura de São Francisco e o papel do seu canto, e as laudes de Iacopone da Todi, e a arte de Dante aos quais o romantismo foi pedir a justificação ao novo desabrochar religioso.
- 8) Apostila do curso *Dante Poeta* — esforçou-se o Autor para libertá-lo de todos os valores impuros com que o contaminou a crítica anterior, sobretudo a romântica e a crítica dos dantólogos que tudo viram em Dante menos aquilo que êle é na realidade: um Poeta! Nisto esteve com Croce que liderou uma polêmica neste sentido. Assim, em sua análise da *Commedia* salientou em cada canto os dados da beleza e procurou agora, em controvérsia com De Sanctis, mostrar que o momento mais alto da *Commedia* não está no Inferno, dramático e passional, mas no elegíaco Purgatório ou no Paraíso que do ponto de vista do valor lírico é de uma luminosidade, de uma força técnica, de uma aérea musicalidade, de um gosto incomparáveis. Entrou também em controvérsia com Croce reconstruindo a unidade estrutural da *Commedia* depois da sua análise da poesia e não poesia de Dante.
- 9) Apostila dos cursos sôbre *Petrarca* — procurou o Autor ensinar os alunos a pesquisar sôbre a totalidade dos aspectos de um problema. Pesquisar sôbre o tempo, as relações do artista com épocas anteriores, sôbre o homem, o patriota, o humanista, o literato, o poeta e as suas influências partindo sempre da fonte mais genuína: a obra do poeta e dos poetas anteriores e posteriores. Indicou através de análises dos “meios expressivos” como aquêle

“mágico” lirismo do *Canzoniere* despertou dois séculos depois a poesia erudita da Europa: Camões, Shakespeare, Ronsard, Garsilaso, Santillana, etc.. E fêz ver em pesquisas novas como Petrarca foi um Mallarmista! E como aqui está o segredo de Mallarmé seis séculos depois.

- 10) Apostila do curso: *As origens do Romantismo Italiano* — historiou o romantismo como consequência de um processo histórico do espírito italiano desde o naturalismo franciscano até a obra de Manzoni e Leopardi, fixando a sua atenção sobre o mudar-se dos conceitos de natureza e de história. Analisou os movimentos iniciais do espírito europeu e as suas graves crises religiosas; a idéia do humano, do histórico e do natural no Renascimento; a crise que estala na alma de Michelangelo; a reabilitação das forças místicas do ser e da natureza, da fantasia e da paixão. Através de Vico, Alfieri, Parini, Foscolo chegou a Leopardi mostrando que, pelo privilégio da dor, êle penetrou mais profundamente nas obscuridades da alma humana, trazendo do seu coração o maior canto de amor e de piedade que já se ouviu na poesia ocidental.

PUBLICAÇÕES.

- 1) Inéditos de Girandello e Pensamentos de Leopardi — n.º 7 de Arcádia.
- 2) Poesias de Ungaretti — n.º 10 da revista *Clima*.
- 3) A Arte de Varella — n.º 14 de Arcádia.
- 4) O Poema e o Herói — 20.4.47.
- 5) Paixão e Morte de Dido — 18.5.47.
- 6) Mistério do Inferno — 15.6.47.
- 7) A Poesia nos Espaços Longínquos — 29.6.47.
- 8) Salve, Satúrnica Tellus — 6.7.47.
- 9) Grandeza e atualidade do poeta — 13.7.47.
(4-9 Série de Ensaios publicados no Suplemento Literário da Fôlha da Manhã).
- 10) Francesco Flora — *Diário de São Paulo*, 1948.
- 11) Estudos de Poesia e Poética — Boletim n.º 1 da Cadeira de Língua e Literatura Italiana — em impressão em 1949.
- 12) Lógica Poética de Vico — aguardando publicação nos Anais do 1.º Congresso de Filosofia de São Paulo.
- 13) Fragmento de Tese para uma poesia — aguardando publicação nos Anais do 1.º Congresso de Poesia de São Paulo.
- 14) Virgílio e Dante — Boletim n.º 2 (em preparo).
Trabalhos elaborados no período 1942-49, aguardando publicação:
 - A Poesia e a Poética de Leopardi.
 - A Poética de Fosco.
 - A Poesia de Galazzeschi, Cardarelli, Saba, Sbarbaro e Onofri.
 - A Poesia de Ungaretti (estudo de *Allegria* e do *Sentimento del Tempo*).
 - A Poesia de Cervantes.
 - Goethe e a literatura italiana.
 - Três leitores de Dante.
 - A Poesia e a Poética de Dante.

PESQUISAS.

Em 1949 ultimava a sua tese sôbre a *Moderna Literatura Italiana*, posteriormente defendida na Universidade de Turim.

Pesquisas dos Alunos.

A Cadeira possui, nos próprios arquivos, mais de 50 pesquisas dos alunos sôbre importantes problemas das letras italianas, que foram motivo de leitura e debates nos seminários.

CONFERÊNCIAS.

- 1) Escolas da poesia italiana nos princípios do século XX.
(Colégio Livre de Estudos Superiores — em março de 1946).
- 2) A poesia de Palazzeschi, Campana, Cardarelli, Sbarbaro e a nova orientação da poesia italiana.
(idem — em março de 1946).
- 3) A primeira poesia de Ungaretti: "L'Allegria".
(idem — em março de 1946).
- 4) O "Sentimento del Tempo" de Ungaretti
(idem — em março de 1946).
- 5) Variações sôbre Vergílio
(Idem — em abril de 1947).
- 6) A Poesia de Cervantes
(Na Bibliotéca Municipal durante as comemorações Cervantinas promovidas pelo Departamento de Cultura da Universidade — em 1948).
- 7) Goethe e a Literatura Italiana
(Na Secção de Letras durante as comemorações Goetheanas patrocinadas pelo Departamento de Cultura da Universidade, em outubro de 1948).
- 8) A Poética e a Poesia das Origens
(No Centro Cultural de Baurú patrocinada pela Reitoria da Universidade de São Paulo em 27.10.49).
- 9) A Poética e a Poesia de Danté
(Idem em 28.10.49).
- 10) Análise da Divina Comédia
(Idem em 29.10.49).
- 11) A Poética de Vico
(No Departamento de Letras em 1949).

TÍTULOS E DISTINÇÕES.

- a) Em 1942: indicado para, interinamente, como assistente, dirigir a Cadeira de Língua e Literatura Italiana.
- b) Em 1943: indicado como professor interino da Cadeira de Língua e Literatura Italiana.
- c) Em 1947: Contratado para a regência da Cadeira.
- d) Prêmio de Literatura na Cadeira do Professor Fidelino de Figueiredo, com um trabalho sôbre Camões.
- e) Bôlsa de Estudos para a Itália, ganha na Cadeira de Língua e Literatura Italiana, porém não aproveitada, em 1942.
- f) Direção da revista *Arcádia*.
- g) Diretor do Departamento de Italiano do Colégio Livre de Estudos Superior s.
- h) Vice-Diretor em 1948 e 1949 e organizador da Secção de Estudos do Museu de Arte de São Paulo.
- i) Sócio Fundador do "Clube de Poesia"
- j) Sócio Fundador do "Instituto de Filosofia".

- k) Aprovação por aclamação, e com voto de louvor, da tese: “Fragmento de Tese para uma poética” apresentada no “I Congresso de Poesia” realizado em São Paulo, em 1948.
- l) Aprovação, no “I Congresso de Filosofia” de São Paulo, de uma tese sobre a “Lógica Poética de Vico”, em 1949.
- m) Diretor do “Instituto Cultural Italo-Brasileiro” desde 1948.

PATROCÍNIO DE CURSOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS DE PROFESSORES ITALIANOS.

Apenas tornadas possíveis as relações culturais com a Itália, o professor da Cadeira patrocinou a vinda ao Brasil dos seguintes mestres:

Prof. Edoardo Bizzarri.

Ex-professor da Universidade do Chile e da África do Sul. Realizou, como professor convidado, em 1948, no segundo semestre, um curso sobre o “Humanismo”.

Em 1949, um curso sobre o “Renascimento”, durante um ano.

Com êsse ilustre professor, promoveu seminários e colóquios sobre problemas literários e lingüísticos e sobre problemas bibliográficos, orientando os alunos nas pesquisas.

Prof. Guido De Ruggero.

A Cadeira patrocinou, em 1948, sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, da Reitoria da Universidade e do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, a vinda e a realização de algumas memoráveis conferências do saudoso professor Guido de Ruggero, da Universidade de Roma, ex-Reitor da mesma, sobre a filosofia italiana e particularmente sobre a “Estética de Croce”.

Prof. Francesco Flora.

Igualmente patrocinou em 1948 o esplêndido curso realizado em nossa Faculdade pelo professor Francesco Flora, da Universidade de Bocconi de Milão, sobre a “Moderna Literatura Italiana” e colóquios sobre a técnica de trabalho literário.

Prof. Nicola Abbagnano.

Colaborou na vinda do eminente professor Abbagnano, da Universidade de Turim, em 1949 e patrocinou, sob os auspícios da Reitoria da Universidade e do Instituto Cultural Italo-Brasileiro as suas conferências sobre Estética e a Filosofia Italiana Contemporânea.

Prof. Franco Lombardi.

Colaborou, também, para a vinda do professor Franco Lombardi, da Universidade de Roma.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

- a) O prof. Bettarello é sócio fundador do “Colégio Livre de Estudos Superiores”, do “Club de Poesia” e do “Instituto de Filosofia” e apresentou monografias no “I Congresso de Poesia” e no “I Congresso de Filosofia” de São Paulo.
- b) Está em estreita colaboração com o “Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro”, como um dos seus diretores na organização de cursos de conferências.
- c) Inicia a,gora, a colaboração com as Universidades de Turim, Milão e Florença.

A ASSISTENTE VERA TONETTI.

Foi nomeada assistente da Cadeira em 1947. Encarregou-se de uma parte das aulas de gramática, conversação, leituras e de seminários. Organizou um grupo teatral que se exibiu em 1948 com uma peça em italiano de sua autoria. Nesse mesmo ano iniciou a preparação de uma tese sobre a “História da Gramática Italiana”.

CADEIRA DE LÍNGUA E LITERATURA LATINA.

Desde o princípio preocupou-se o Prof. Urbano Canuto Soares com imprimir ao ensino superior da Cadeira de Língua e Literatura Latina, uma orientação moderna, seguindo sempre o critério histórico-comparativo no estudo dos fatos da língua, e fundamentando o conhecimento das questões da História da Literatura nos textos literários.

As aulas de exposição teórica da matéria dos programas alternam com seminários e colóquios baseados na leitura, interpretação e comentário filológico de autores latinos.

Em 1940 a Cadeira teve como assistente o Lic. Theodoro Henrique Maurer Jr., que mais tarde conquistou com brilho a láurea doutoral e, em 1946, foi contratado como professor de Filologia Românica.

Em 1944 foi contratado como auxiliar de ensino o Lic. Armando Tonioli, que em junho de 1948 foi promovido a assistente da Cadeira.

Prestaram ainda serviços junto à Cadeira, em caráter temporário, os Lic. Lélío Canevari e D. Florianette de Oliveira.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Quanto às diretrizes do ensino, deve acentuar-se que na parte teórica, seguindo embora os grandes mestres da Lingüística e da Filologia, o Prof. Canuto Soares esforça-se por apresentar, sempre que possível, idéias e pontos de vista pessoais. Nas aulas de seminário, o comentário dos textos é um comentário integral, inspirado no pensamento de Boeck, para quem a Filologia Clássica era o conhecimento *do conhecido*. Estes seminários têm sido sempre orientados, relativamente ao estudo lingüístico, pelo princípio dinâmico da *enérgeia*, pela primeira vez apresentado por Humboldt.

ATIVIDADES CULTURAIS.

O Prof. Canuto Soares iniciou em 1942 o ensino de Filologia Românica, regendo durante êsse ano letivo a respectiva Cadeira.

Ainda em 1942 começou a reger o curso de Glotologia Clássica, complementar da Cadeira de Língua e Literatura Latina, curso de cuja regência tem-se incumbido até o presente.

Tem regido o Curso de Especialização desde que foi criado.

Integrou a Banca de Concurso da Cadeira de Filologia e Língua Portuguesa, que se realizou em fins de 1939.

Em 1943 examinou nos concursos de Latim, que se realizaram de 17 de agosto a 7 de outubro, para provimento dos lugares vagos nos ginásios e escolas normais do Estado de São Paulo, o que lhe valeu um louvor oficial. A 6 de outubro fez uma conferência para estes candidatos sobre Sintaxe do Latim Arcaico.

Em fins de 1945 e princípios de 1946 integrou a Banca de Concurso para o provimento da Cadeira de Língua e Literatura Latina da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, tendo na prova final sido alvo de uma homenagem da mesma Banca, que ficou consignada nas atas do referido concurso.

Em 1945 fez, no Instituto de Estudos Portugueses do Rio de Janeiro, sob a presidência do grande polígrafo Afrânio Peixoto, uma conferência sobre o Lirismo Catuliano e as traduções portuguesas de Catulo.

No ano de 1947 fez três conferências sobre *O acento nas línguas indo-européias e, em especial, no grego e no latim*.

Em julho de 1947 fez um curso gratuito de extensão universitária para professores de ginásios e escolas normais do Estado, tendo recebido vários louvores pelos resultados obtidos.

Como representante do Instituto para a Alta Cultura — Ministério da Educação Nacional de Portugal — tem o Prof. Canuto Soares contribuído para a aproximação dos dois grandes países latinos no domínio da cultura. Promoveu a concessão dum *Prêmio de Língua Portuguesa* a estudantes distintos da Faculdade, por parte do Instituto, cuja distribuição se fez solenemente no ano letivo de 1942, tendo nessa ocasião falado do intercâmbio intelectual.

CADEIRA DE LITERATURA BRASILEIRA.

HISTÓRICO E ORIENTAÇÃO DA CADEIRA.

Com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo foi criada a Cadeira de Literatura Luso-Brasileira, que passou a ser regida pelo Prof. Fidelino de Figueiredo, até que, em 1939, houve o desdobramento em Cadeira de Literatura Brasileira e Cadeira de Literatura Portuguêsa. Para reger a primeira, interinamente, foi convidado o Prof. Mário Pereira de Souza Lima, nomeado por decreto de 11 de julho de 1939. Em 1945, posta a Cadeira em concurso, o Prof. Souza Lima foi nomeado Catedrático (decreto de 14 de agosto de 1945).

De janeiro a dezembro de 1944, o licenciado Manuel Cerqueira Leite exerceu as funções de 1.º assistente da Cadeira; de outubro de 1945 em diante, estas funções passaram a ser exercidas pelo licenciado José Aderaldo Castello.

Quando o Prof. Mário Pereira de Souza Lima esteve nos Estados Unidos, de agosto de 1947 a janeiro de 1949, foi indicado para substituí-lo, como de direito, um livre-docente, tendo recaído a escolha sobre o professor Manuel Cerqueira Leite.

Desde a criação da Cadeira de Literatura Brasileira, a orientação didática tem sido quase sempre a mesma. Além da introdução metodológica que de ordinário acompanha os cursos, procura-se estudar e discutir os problemas básicos e gerais da história literária do Brasil, bem como desenvolver-se curso monográfico sobre os principais autores ou movimentos literários. Tem-se tido cuidado com a bibliografia geral indicada e comentada, com a relação de obras cuja leitura é recomendada, até mesmo em caráter obrigatório, aos alunos, e com a exigência dos "trabalhos de aproveitamento".

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CADEIRA.

Trabalhos escritos e publicados.

a) Prof. Mário Pereira de Souza Lima:

Gramática Portuguêsa — S. Paulo, 1945 (2.ª edição acrescida de uma parte de História da Língua e Gramática Histórica).

Os problemas estéticos na poesia brasileira do parnasianismo ao modernismo (Tese de concurso à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo). S. Paulo, 1945.

Afonso Pena Júnior — A Arte de Furtar e o seu autor”, in revista Serviço Social, Ano VI, n.º 43, Dez. de 1946.

b) Ass. José Aderaldo Castello:

Gonçalves de Magalhães — Introdução, seleção e notas. S. Paulo, Editôra Assunção Ltda., 1946.

Biografia literária de Araripe Júnior — O homem e a época — (Separata da Revista do Instituto do Ceará — Ano de 1948) Fortaleza, Editôra “Instituto do Ceará”, Limitada, 1949.

Bibliografia e plano das obras completas de José de Alencar — in *Boletim Bibliográfico* — Publicação da Biblioteca Pública Municipal de S. Paulo, Vol. XIII, S. Paulo, 1949.

Notas sobre o romance brasileiro — série de 12 artigos publicados na “Página literária” do “Diário de S. Paulo,” S. Paulo, 15.5.49; 22.5.49; 29.5.49; 5.6.49; 19.6.49; 3.7.49; 17.7.49; 4.9.49; 18.9.49; 23.10.49; 13.11.49; 27.11.49.

Maciel Monteiro — Introdução, revisão do texto e notas. (Aguardando publicação).

A polêmica em torno de “A Confederação dos Tamoios” de Gonçalves de Magalhães — Introdução, textos e notas. (Aguardando publicação).

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSO.

O Prof. Mário Pereira de Souza Lima, quando de sua permanência nos Estados Unidos, ao realizar-se em São Francisco a Conferência Internacional do Trabalho de 17 de junho a 10 de julho de 1948, dela participou na qualidade de Consultor da Delegação Brasileira, chefiada pelo Dr. Afonso Bandeira de Melo. Compareceram à Conferência promovida pela Organização Internacional do Trabalho com sede em Genebra, os representantes de 51 Estados, do Fundo Monetário Internacional, da U.N.E.S.C.O. e da Organização das Nações Unidas.

Em 1949, representou a Universidade de São Paulo no Congresso realizado pela Academia Brasileira de Letras em comemoração do centenário de Rui Barbosa, e foi eleito presidente da Secção de Literatura.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS.

De agosto de 1947 a janeiro de 1949, o Prof. Mário Pereira de Souza Lima esteve nos Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado. Exerceu as funções de professor visitante na Universidade de São Francisco e na Universidade de Stanford, Pálo Alto, Califórnia.

Realizou durante um ano cursos de História do Brasil, Literatura e Instituições Brasileiras nas universidades indicadas. Terminado êsse período, a pedido da Universidade de Stanford, o Departamento de Estado dos Estados Unidos solicitou da Reitoria da Universidade de São Paulo a prorrogação, por mais seis meses, do seu afastamento, a fim de continuar os cursos mencionados. Esta solicitação foi atendida pela Reitoria.

Além dêsses cursos, procedeu na Universidade de Stanford, por pedido do seu Departamento de Línguas Românicas, a uma revisão

da parte portuguesa e brasileira da Biblioteca Geral. Como resultado desse trabalho, organizou uma bibliografia de mil livros, cuja aquisição deixou encaminhada ao sair dos Estados Unidos. O presidente da Universidade, professor Alvin C. Eurich, conferiu-lhe o título de representante das Bibliotecas da Universidade de Stanford no Brasil.

Uma cópia da bibliografia foi entregue à Biblioteca do Congresso de Washington, a pedido do senhor Francisco Aguilera, chefe da seção sul-americana.

Prestou colaboração ao professor Ronald Hilton, ilustre continuador do saudoso professor Percy A. Martin na edição do "Who's who in Latin America", e grande propugnador dos estudos brasileiros em Stanford.

E, por solicitação do tenente-coronel F. B. Keller, do Exército Norte-Americano, chefe do Departamento de Línguas Românicas da Army Language School, de Monterey, Califórnia, colaborou na organização dos cursos de Português daquele importante estabelecimento destinado aos militares. A sua contribuição verificou-se em sugestões referentes à parte didática e metodológica e na indicação de dois professores brasileiros.

Ao Prof. Linneu Prestes, então Reitor da Universidade de São Paulo, foram dirigidas mensagens dos presidentes das Universidades de São Francisco e Stanford, relativas à sua estada nesses centros universitários.

CONFERÊNCIAS.

O Prof. Mário Pereira de Souza Lima realizou na Universidade de Columbia, em Nova York, a convite do professor Frank Tannebaum, chefe do Departamento de História da América do Sul, uma conferência sobre a "Filosofia Positivista e Evolucionista no Brasil". Comparceram a essa palestra e discutiram o assunto tratado alguns professores sul-americanos e o sr. Max Henriquez-Ureña, embaixador da República Dominicana e Delegado permanente junto à Organização das Nações Unidas.

O assistente José Aderaldo Castello, em setembro de 1949, pronunciou, na Sociedade Marililândia, de Marília, sob o patrocínio do Departamento de Cultura e Ação Social da Universidade de São Paulo, uma série de quatro conferências sob a denominação geral "Panorama da Literatura Brasileira".

BIBLIOTECA.

A Cadeira de Literatura Brasileira possui, em formação, desde 1947, uma biblioteca especializada. Contava, até 1949, com 347 volumes, destacando-se uma coleção, do vol. I ao LX, da *Revista da Academia Brasileira de Letras*.

Funciona como biblioteca circulante e é privativa dos senhores alunos.

CADEIRA DE LITERATURA PORTUGUÊSA.

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

Quando da fundação da Faculdade, em 1934, o ensino da Literatura Portuguesa não chegou a constituir uma cadeira; foi apenas disciplina da Cátedra de Literatura Luso-brasileira (Secção de Letras, 3.º ano), instalada em 1936 e provida inicialmente pelo saudoso Prof. Ottoniel Mota, e já em 1948 pelo Prof. Fidelino de Figueiredo.

Em 1935, o Prof. A. de Almeida Prado, então diretor da Faculdade, propunha ao Conselho Universitário o desdobramento da Cadeira de Literatura Luso-brasileira (cf. *Anuário* de 1936, pg. 155); a proposta é aprovada em 12 de janeiro de 1936, mas executada apenas em 1939, quando então se instala, sob a regência do Prof. Fidelino de Figueiredo, a Cadeira de Literatura Portuguesa (3.º ano do Curso de Letras).

O Regulamento de 1941, alterando o currículo de todos os cursos, determina que a Cadeira de Literatura Portuguesa se ministre no 1.º ano de Letras Clássicas e no 3.º de Neolatinas; e em 1946 o ensino da matéria era bastante ampliado, ministrando-se no 1.º e 2.º anos dos cursos de Letras Clássicas e de Neolatinas e ainda no 4.º ano e no Curso de Especialização.

CORPO DOCENTE.

Desde 1938 está o Prof. Fidelino de Figueiredo na direção do ensino da Literatura Portuguesa em nossa Faculdade; e durante êsses anos, o renomado mestre da crítica, a par de seu excepcional labor de investigador e escritor, tem-se dedicado cuidadosamente à preparação dos alunos e principalmente à formação de um grupo de auxiliares especializados na matéria. Em 1942 chamou para 1.º assistente o licenciado Antônio Soares Amóra, preparando-o para o doutoramento, em 1946, e para o concurso de docência-livre, em 1947. Em 1945 chamou para auxiliar de ensino o licenciado Segismundo Spina, que imediatamente iniciou a preparação de sua tese de doutoramento. Em 1945 e 1946 associou à Cadeira, como assistente substituto, o licenciado Manuel Cerqueira Leite. Ausentando-se em 1945 e 1946, o Prof. Fidelino de Figueiredo foi substituído pelo licenciado Antônio Soares Amóra.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Desde 1938 a preocupação do Prof. Fidelino de Figueiredo tem sido dar aos alunos uma orientação histórica e bibliográfica completa e

uma real experiência crítica. Tendo em vista êstes objetivos deu aos seus cursos a seguinte orientação geral: de um lado, *cursos expositivos*, de outro, *cursos práticos*. Os cursos expositivos evoluíram sempre do ensino dos problemas gerais da história da cultura e literatura portuguesas para o estudo monográfico de grandes individualidades literárias, cuja principal ou principais obras são lidas em profundidade. Os cursos práticos levam cada aluno a preparar semestralmente um “relatório de leitura” de obras dos autores inclusos no programa vigente. No exame oral verifica-se o aproveitamento no curso expositivo; nos exames escritos, o aproveitamento no curso prático.

No curso de especialização, instituído em 1946, o professor associa os alunos a seus trabalhos de investigação. Assim, em 1946 o curso sobre “Prolegômenos para uma Filosofia da Literatura” complementou a obra *A luta pela expressão*, Coimbra, Nobel, 1944; o curso de 1947 foi dado pelo assistente, Antônio Soares Amóra, sobre a poesia de Antônio Nobre e o pré-modernismo português; o curso de 1948, sobre “A gênese da epopéia”, acompanhou a elaboração final da *Épica portuguesa no século XVI* (Boletim da Faculdade, Letras n.º 6, 1950); o curso de 1949, “Influências de Shakespeare sobre o romantismo português: Garrett”, acompanhou a elaboração da monografia *Shakespeare e Garrett*, Boletim de la Academia Argentina de Letras, 1949.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA CADEIRA. PESQUISAS EFETUADAS E TRABALHOS REALIZADOS.

Todos os trabalhos de investigação elaborados pelo Prof. Fidelino de Figueiredo e pelos seus auxiliares, no âmbito da Faculdade, estão documentados nos Boletins de Letras; fora do âmbito da Faculdade, estão documentados pela bibliografia particular de cada um:

Prof. Fidelino de Figueiredo:

- *A épica portuguesa no século XVI*; Letras n.º 1, Col. de Boletins da Faculdade, 1938.
- *Aristarchos*, Quatro conferências sobre a metodologia da crítica literária, no Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, em 1939; 2.ª ed., Rio, 1941.
- *Últimas aventuras, ensaios críticos*, Rio, 1941.
- *Literatura portuguesa*, Rio, 1941.
- *Antero*, Quatro conferências promovidas pelo Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, Col. Dep. de Cultura, col. XXVI, 1942.
- *Comédia Trofea de Bartolomé Torres-Naharro* (reimpressão e prefácio), Letras n.º 2, Col. Boletins, 1942.
- *Depois de Eça de Queiroz... Perspectiva da Literatura Portuguesa novecentista*, seguida de uma conferência sobre a historiografia portuguesa do século XX, São Paulo, Ed. Clássico-Científica, 1943.
- *Espanha, Uma filosofia da sua história e da sua literatura*, S. Paulo, Ed., Nacional, 1943.
- *História literária de Portugal* (Séculos XII-XX), Coimbra, Nobel 1944.
- *A luta pela expressão* (Prolegômenos para uma filosofia da literatura), Coimbra, Nobel, 1944.
- *Cultura intervalar* (ensaios), Coimbra, Nobel, 1944.

- “...um pobre homem da Póvoa de Varzim...” (ensaios sôbre Eça de Queiroz), Lisboa, Portugália, 1945.
- História da literatura clássica, História da literatura romântica, História da literatura realista, 3a. edição revista, S. Paulo, Anchieta, 1946, 5 vols.
- Viajantes espanhóis em Portugal (textos do século XVIII publicados e prefaciados), Letras n.º 3, Col. Boletins da Faculdade, 1947.
- Contrastes históricos entre as literaturas de Portugal e Espanha, três conferências no salão nobre da Faculdade, 1947.
- Intuição política e ensaísmo, in “Estado de São Paulo” e revista “Prometeu”, S. Paulo e Pôrto, 1948.
- Shakespeare e Garrett, in Boletín de la Academia Argentina de Letras, 1949.
- Colaboração nas seguintes revistas: *Books Abroad*, Norman; *Revista de Filologia Hispánica*, Buenos Aires; *Hispanic Review*, Durham; *Land and Freedom*, New York; *Helicon*, Debrecen.
- Vasta colaboração em jornais do país, primeiramente nos *Diários Associados*, depois nas *Folhas*.

Prof. Antônio Soares Amóra:

- D. Dinis, a poesia trovadresca e a dignificação da mulher na Idade Média, Campinas, 1943.
- Teoria da literatura, S. Paulo, Ed. Clássico-Cien'ífica, 1944.
- Vieira (Seleção, prefácio e notas), S. Paulo, Assunção, 1946.
- O Nobiliário do Conde D. Pedro de Barcelos, Letras n.º 4, Col. de Boletins da Faculdade, 1948.
- El Rei D. Duarte e o “Leal Censelheiro”, Letras n.º 5, Col. de Boletins da Faculdade, 1948.
- Grandes poetas românticos do Brasil (Práficio e notas biográficas), S. Paulo, LEP, 1949.

Lic. Segismundo Spina:

- Gregório de Matos (Seleção, prefácio e notas), S. Paulo, Assunção, 1946.
- Monografia d’“O Marinicolas”, in Revista Brasileira, Ano VI, junho e setembro de 1946, n.º 17, Rio.

TÍTULOS E DISTINÇÕES RECEBIDOS.

Prof. Fidelino de Figueiredo:

- Eleito sócio “honorário” da Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1939.
- Eleito sócio da Academia Carioca de Letras, Rio, 1939.
- Eleito sócio “honorário”, com medalha de prata, do Liceu Literário Português, Rio, 1941.
- Recebeu da Academia Brasileira de Letras as “Palmas de Ouro” (1941) e foi eleito seu sócio correspondente em 1942.
- Eleito sócio correspondente da Academia Argentina de Letras, 1948.

Prof. Antônio Soares Amóra:

- Prêmio Larragciti Júnior, distribuído pela Academia Brasileira de Letras ao melhor trabalho de erudição, escrito por brasileiro, sôbre tema português. Trabalho premiado: *El Rei Dom Duarte e o “Leal Censelheiro”*, Rio, 1949.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS.

Prof. Fidelino de Figueiredo:

Convidado oficialmente para o VI Congresso Internacional de História Literária Moderna, Paris, 1948, remeteu a comunicação: **Intuição Política e ensaísmo.**

Prof. Antônio Soares Amóra:

Convidado oficialmente para o Congresso Brasileiro da Língua Vernácula, Rio, 1949, apresentou a tese: **Declamação da poesia trovadoresca portuguesa.**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Prof. Fidelino de Figueiredo:

- **Aristarchos** — Quatro conferências sôbre a metodologia da crítica literária, a convite do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, S. Paulo, 1939.
- **Antero de Quental** — Quatro conferências a convite do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo, nas comemorações do centenário do poeta, S. Paulo, 1942.

CADEIRA DE PSICOLOGIA.

ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

Ampliação do ensino, pelo aumento do número de aulas e de cursos da matéria: — Com a adoção do padrão federal, a Psicologia passou a ser matéria de ensino obrigatório nas três séries do Curso de Filosofia, desta Faculdade, ao invés de apenas na primeira série, como no regime anterior. Acresce que anteriormente a 1939 à Psicologia era dedicada apenas uma aula semanal; depois dessa data passaram a ser no mínimo três aulas semanais para cada série.

De 1939 até 1945 os cursos eram rotativos, assistindo os alunos das três séries, conjuntamente, o curso programado pelo professor da cadeira em cada ano letivo. De 1945 em diante, programas diferentes passaram a ser dedicados a cada uma das séries, havendo, igualmente, maior participação dos assistentes, que começaram a ter responsabilidade de cursos normais, não apenas de seminários, como no período anterior.

CORPO DOCENTE.

Até 1944, a cadeira de Psicologia foi regida pelo Prof. Jean Maugué, da Missão Universitária Francesa, o qual, praticamente desde o princípio da vida da Faculdade viera ministrando o ensino das cadeiras que inicialmente constituíam a Secção de Filosofia (Filosofia, História da Filosofia, Filosofia das Ciências e Psicologia). A sobrecarga de um único professor com tantas disciplinas se agravou após a vigência do padrão federal, tornando-se aconselhável o contrato de professor especializado para Psicologia. Em sua viagem aos Estados Unidos, em 1944, o então Diretor da Faculdade, Prof. André Dreyfus, convidou para a cadeira de Psicologia o Prof. Otto Klineberg, da Universidade de Colúmbia, em New York, que aqui chegou em agosto de 1945. Havendo, em agosto de 1944, o Prof. Jean Maugué deixado o Brasil para se incorporar ao exército de seu país, então em guerra, foi no interregno entre a partida de um e a chegada de outro professor, contratada para reger a cadeira a Profa. Anita de Castilho e M. Cabral, que fôra a primeira assistente a ser nomeada para a cadeira, por proposta do Prof. Jean Maugué. Em 1947, havendo retornado aos Estados Unidos o Prof. Otto Klineberg, voltou à regência da cadeira a Profa. Anita Cabral, que exerceu o cargo de primeiro assistente do professor norte-americano durante sua estadia na Faculdade.

Prestaram serviços como assistente, no período 1939-1949, também os professores Cícero Cristiano de Souza, junto aos Professores Jean Maugué e Otto Klineberg, e Carolina Martuscelli, 1a. assistente e Natália Voinoff (assistente extra-numerária), ambas junto à Professora Anita Cabral.

ORIENTAÇÃO DA CADEIRA.

As mudanças no corpo docente, acima referidas, foram acompanhadas, como é fácil imaginar, por sensíveis mudanças na orientação do ensino. Precisamente em 1949, a história do ensino de Psicologia era considerada pela atual ocupante da cadeira:

“Em S. Paulo, o ensino da Psicologia, na Secção de Filosofia já tem uma pequena e significativa história. Criada a Universidade em 1934, a Psicologia foi licionada de 1935 a 1944 cumulativamente com a História da Filosofia pelo professor vindo de França para esse fim, Jean Maugué. Na melhor tradição francesa, eram suas aulas obras-primas na arte da dissertação, e deu cursos anuais monográficos sobre: Vida Afetiva, sobre Percepção, Personalidade, Memória, nos quais foram expostas e criticadas as idéias da psicanálise, da fenomenologia alemã, da *Gestalttheorie*, da psicopatologia de Janet e Dumas sobre aqueles temas. Maugué, que fôra aluno do filósofo L. Brunschvicg e do psicólogo social Charles Blondel, abordava os temas psicológicos à luz dos problemas filosóficos e de sua determinação social. Era partidário de uma “psicologia concreta”, mas como o seu compatriota Politzer, era crítico impiedoso da Psicologia experimental.

Em 1945, o ensino sofreu uma sensacional mudança de direção, com o contrato do psicólogo-social norte-americano Otto Klineberg, que trabalhou em São Paulo até 1947. A pedagogia americana — talvez deliberadamente desprovida de encantos outros que a fria atração dos fatos nus e experimentalmente manipuláveis — parece ser a própria antítese da pedagogia universitária francesa. Seu instrumento não é o monólogo professoral artisticamente conduzido no sentido de profundidade, mas o diálogo nos seus democráticos seminários. Seu objetivo é a informação, não a formação. Assim, em vez de, como antes, um só curso anual para todos os alunos da Secção, Klineberg estabeleceu o atual esquema, que sua sucessora, que fôra sua assistente, como também antes, de Maugué, mantém em suas linhas gerais: no primeiro ano, dois cursos anuais, Psicologia Geral e Escolas e Sistemas de Psicologia; no segundo ano Psicologia Social e Psicologia Diferencial; no terceiro ano, Psicologia da Personalidade e Psicologia Patológica.

Para a atual professora, a história antitética da cadeira — que resume as diferentes influências atuantes sobre a própria Psicologia no Brasil — coloca o problema de uma escolha ou de uma tentativa de conciliação ou síntese. Sua própria formação é um retrato da multiplicidade de influências que operam sobre psicólogos brasileiros mais recentes: estudou com Lourenço Filho, trabalhou no Serviço de Psicologia Aplicada com No-my Rudolfer, graduou-se a seguir pela Universidade de São Paulo, onde estudou Psicologia com o filósofo-psicólogo Maugué, e Psicologia Social com os sociólogos Paul Arhousse-Bastide e Claude Lévi-Strauss, franceses; estudou Psicologia nos Estados Unidos com os gestaltistas do Smith College, K. Koffka e F. Heider, e com o experimentalista J. J. Gibson; na *New School for Social Research* com psicólogos de tão diversas procedências e orientações com Max Wertheimer, Horace Kallen, Albert Salomon e Ernst Kris. Nestas condições, sua orientação no ensino é no sentido de procurar uma **resultante brasileira** da Psicologia européia e norte-americana. Parece-lhe que, dada a ausência de unidade na Psicologia contemporânea, o Brasil tem pelo menos uma vantagem decorrente do fato de ser um país consumidor, e não produtor de Psicologia: é a vantagem de poder considerar com relativa imparcialidade todas as teorias importadas e seus resultados. Como o progresso da Psicologia está também na direção dessa unidade que lhe falta, a busca de uma posição sintética brasileira se situa na linha das necessidades da própria ciência. Finalmente, parece ser possível buscar numa interpretação ampla

das teorias gestálticas, que já sofreram elas próprias a influência de sua transplantação para a América, a desejada integração. Conseqüentemente, mantendo o esquema introduzido na cátedra de São Paulo por Klinberg, e visando a habilitação profissional dos alunos, acrescentou-se ao currículo um treino obrigatório de testes mentais e de técnicas projetivas, especialmente o Rorschach. O treino de técnicas projetivas e o curso sobre personalidade estão a cargo de uma assistente, Carolina Martuscelli. E' também dado um curso anual de Psicologia gestáltica e topológica ao terceiro ano. No segundo ano, foi acrescentado um curso sobre a obra do suíço J. Piaget, a cargo da assistente Natália Voinoff. Por fim, numa tentativa de formar hábitos de investigação no campo da Psicologia social — que, por ora, parece ter clima mais favorável no Brasil que a Psicologia experimental — são requeridos dos estudantes adiantados pesquisas mediante o emprêgo de métodos de análise de conteúdo, de questionários e testes, tendentes a conhecer atitudes e valores da população local" (1).

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO.

Pela Portaria do Ministério da Educação n. 328, de 13 de maio de 1946, ficaram instituídos os cursos de especialização, entre os quais o de Psicologia, que é o único aberto aos diplomados pelo Curso de Filosofia. Embora proposto o seu currículo pelos próprios professôres da cadeira, como uma forma de propiciar aos candidatos à especialização em Psicologia o conhecimento de matérias que, mais do que as disciplinas filosóficas, são consideradas pelos psicólogos contemporâneos como indispensáveis a uma adequada preparação psicológica (isto é, a Biologia, a Fisiologia, a Antropologia e a Estatística, além, naturalmente, das próprias disciplinas psicológicas), êste currículo cêdo se revelou impraticável, impondo-se, como única solução para a formação de psicologistas a criação de um Curso, ou Secção, de Psicologia, independente do Curso de Filosofia. Na verdade, logo se patenteou que a alunos que passaram três ou quatro anos estudando Filosofia e Psicologia, um currículo como o acima discriminado não parece ser nem de especialização, nem de Psicologia. Aquelas matérias são básicas à Psicologia, e, a base, é mister que venha no princípio. A constante procura do Curso de Especialização por parte dos diplomados em Filosofia é uma prova de que êsse Curso veio ao encontro de uma necessidade, mas a desistência do Curso ao serem os alunos confrontados com o atual currículo é também prova de que êle não é a melhor forma de atender a essa necessidade.

PUBLICAÇÕES.

Boletins publicados: — No período em retrospecto foram publicadas pela cadeira os seguintes Boletins:

Otto Klinberg, *Introdução à Psicologia Social*. Boletim LXXV, Psicologia n. 1, 1946.

Anniã de Castilho e Marcondes Cabral, *O Conflito dos Resultados dos Experimentos sobre a Memória de Formas*. Boletim LXXVI, Psicologia n. 2, 1946.

(1). — Anniã de Castilho e Marcondes Cabral, "A Psicologia no Brasil", in Boletim CXIX, *Psicologia* n.º 3, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1950, pp. 44-46.

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA.

A necessidade de uma biblioteca especializada que servisse diretamente os alunos da cadeira começou a ser atendida quando da estadia do Prof. Otto Klineberg, que emprestou seus livros para êsse fim. Quando de seu regresso, a Faculdade adquiriu êsses livros que constituíram um pequeno mas escolhido princípio de biblioteca, logo acrescido pela doação de cinqüenta obras selecionadas que o mesmo Prof. Klineberg obteve para a cadeira junto ao *State Department* de seu país.

CADEIRA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

HISTÓRICO.

O ensino da Psicologia foi ministrado em nível secundário até 1931, como parte do currículo das disciplinas do Curso Normal.

Foram os esforços do Prof. Lourenço Filho e da Profa. Noemy da Silveira Rudolfer que elevaram o ensino da Psicologia ao nível superior, em São Paulo.

Em 1933, com a reforma Fernando de Azevedo, operou-se grande mudança na preparação dos professores primários: separaram-se as matérias propedêuticas das matérias propriamente profissionais.

Na Escola Normal da Capital, a mudança foi mais significativa. Dado o seu caráter de escola-padrão, foi ela transformada em Instituto Pedagógico, com curso profissional mais extenso e intenso. Fazia parte desse curso a Cadeira de Psicologia Geral e Experimental, então regida pelo Prof. Lourenço Filho. A reforma Fernando de Azevedo transformou esta Cadeira em Psicologia Educacional. Nessa mesma época Lourenço Filho transferiu-se para o Rio de Janeiro, sendo substituído por seu assistente, Noemy Marques da Silveira.

Posteriormente, quando da fundação da Universidade de São Paulo, o Instituto Pedagógico passou a integrar a Universidade como Instituto de Educação. Da cátedra de Psicologia Educacional exonerou-se, então, o Prof. Lourenço Filho, passando a ocupá-la efetivamente a Profa. Noemy Silveira Rudolfer, após o concurso de provimento.

Alguns anos depois, em 1938, o Instituto de Educação foi extinto, passando os seus cursos universitários (de Administradores Escolares, de Formação Pedagógica de Professores Secundários e de Formação de Professores Primários) a constituir a recém-criada Seção de Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A Cadeira de Psicologia Educacional, como parte integrante desses cursos, desde essa data passou a ser ministrada nesta Faculdade, sempre sob a regência de seu catedrático.

*

Além do Professor Catedrático havia um 1.º assistente, Da. Olga Strehlneek, que, desde 1933 já vinha prestando sua colaboração à Cadeira de Psicologia Educacional, onde permaneceu até 31 de dezembro de 1942.

LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

Fundado em 1931, como Serviço de Psicologia Aplicada, o Laboratório de Psicologia constituía parte integrante do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, com o objetivo de:

- a) estudar o educando: interêsses, aptidões, talentos, capacidades, deficiências;
- b) fornecer as condições mais favoráveis ao máximo desenvolvimento do educando.

Em 1933, o Código de Educação anexava o Serviço de Psicologia Aplicada à Escola Normal da Capital. Quando esta Escola se transformou em escola superior de educação, sob a denominação de Instituto de Educação, o Serviço de Psicologia Aplicada passou a denominar-se Laboratório de Psicologia Educacional, competindo-lhe apenas desenvolver atividades de pesquisas, investigações e estudos.

Quando o Instituto de Educação foi extinto, em 1938, êsse Laboratório foi de novo incorporado ao Departamento de Educação, e só um ano mais tarde voltou a subordinar-se à Cadeira de Psicologia Educacional, que já se encontrava na recém-criada Secção de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. As suas finalidades eram:

- a) o estudo do educando, fôsse êle infante, menino, púbere, adolescente ou adulto; de suas capacidades, interêsses, aptidões gerais e especiais; de sua personalidade e desenvolvimento;
- b) o estudo da aprendizagem;
- c) o estudo das condições escolares, sociais ou não, que agem sôbre a personalidade do educando e de seu desenvolvimento.

O pessoal do Laboratório nessa época era constituído do Professor Catedrático de Psicologia Educacional e de seis assistentes, a saber: Eulália Alves de Siqueira, Stella Miranda de Azevedo, Judith Hallier, Juventina Patrícia Santana, Beatriz de Freitas Wey e Jovino Guedes Macedo.

Em 1941, por motivos alheios ao desígnio do catedrático, quando êste representava o Brasil na VIII Conferência de Educação, reunida em Ann Arbor, êsses assistentes foram designados para prestarem serviços a outras Cadeiras da Faculdade, com exceção de Eulália Alves de Siqueira e de Jovino Guedes de Macedo, que permaneceram.

O Laboratório de Psicologia foi, na mesma época, extinto.

PESQUISAS E TRABALHOS IMPORTANTES EFETUADOS PELA CADEIRA.

Os principais trabalhos realizados no antigo Instituto de Educação foram impressos, sendo a seguinte a relação dessas publicações, editadas no período 1938-1949:

STREHLNEEK, Olga — Estudo comparativo de cinco carilhas mais em uso nas escolas primárias de São Paulo, in Revista do Arquivo Municipal, LXXIV, 83-216, São Paulo, 1941.

FREITAS, Beatriz e KATZENSTEIN, Betti — O cinema e o mundo infantil, in Boletim Bibliográfico do Departamento de Cultura, Vól. XII, pgs. 13-54, 1949.

Já na Faculdade de Filosofia, fêz-se a publicação de um trabalho de pesquisa, que é o 1.º Boletim da Cadeira:

Boletim LXXIV — PSICOLOGIA EDUCACIONAL, n. 1 — Jogos do Escolar de São Paulo, por Judith Hallier e Jovino Guedes de Macedo.

Outros trabalhos de investigação foram feitos mais recentemente mas não apareceram ainda publicados:

1. “Nossas crianças perante o desenho das crianças inglesas”. Pesquisa em torno da opinião de nossas crianças sobre os quadros das crianças inglesas expostos sob o patrocínio do Consulado Britânico e da Prefeitura Municipal de São Paulo.
Essa pesquisa e suas conclusões foram objeto de conferência e foi repetida depois em Buenos Aires, Belo Horizonte e Santos pelo Professor Catedrático (1941).
2. Pesquisas realizadas, em caráter preliminar, com os alunos do Curso Especial de Didática sobre Aspectos da vida emocional do adolescente (Côlera, Medo e Afeição), sob a orientação do Professor Catedrático e direção do 2.º Assistente (1947, 1948, 1949).
3. Pesquisa sobre “Condições de vida dos alunos dos cursos noturnos de alfabetização de adultos” realizada pelo Professor Catedrático, auxiliado pelos assistentes e alunos do Curso de Especialização, em 1947, 1948 e 1949, a pedido do Ministério de Educação.
4. Pesquisas sobre Desenhos de alunos de escolas primárias do interior paulista, cujo material constou da 1.ª Exposição de Desenho Infantil realizada pelo Departamento Estadual de Informações.
Com base nesse trabalho de investigação foram pronunciadas pelo Professor Catedrático, assistentes e alunos da Cadeira, conferências no próprio recinto da Exposição, abordando os seguintes temas: A Figura Humana, Os Animais, A Casa, As Árvores e Flores, A Paisagem, Os Motivos Religiosos, A Côr, o Desenvolvimento Mental no Desenho Infantil (1948).

COLÓQUIOS E SEMINÁRIOS.

1. “Seminário de Mães”. — Colaboração do Professor Catedrático ao 1.º Congresso Paulista de Psicologia, Neurologia, Psiquiatria, Endocrinologia, Identificação, Medicina Legal e Criminologia, realizado em julho de 1938.
2. “O método de observação na investigação científica”, trabalho realizado por Maria José de Barros Fornari e Odette Lourenção, assistentes da Cadeira, e debatido em várias reuniões do Seminário de Métodos no 1.º semestre de 1947.
3. “Técnicas projetivas”. Estudo feito por Odette Lourenção, 3.ª Assistente com a colaboração de alunos, e apresentado durante o 2.º semestre de 1947.
4. “O Método experimental na investigação psicológica”, estudo efetuado por Maria José de Barros Fornari de Aguirre, 2.ª Assistente, com a colaboração de alunos, no 1.º semestre de 1948.
5. “O inquérito”, trabalho realizado por Odette Lourenção, 3.ª Assistente, com a colaboração de alunos, no 1.º semestre de 1948.
6. “O Teste de Apercepção Temática”. Série de seminários a cargo do Professor Catedrático no 1.º semestre de 1948 e 2.º semestre do mesmo ano.
7. “O método ecológico e sua utilização em Psicologia”, trabalho de autoria de Maria Dulce Nogueira Garcez, auxiliar de ensino, e apresentado no 2.º semestre de 1948.
8. “A Psicologia da Matemática, estudo efetuado por Maria José de Barros Fornari de Aguirre e Odette Lourenção, assistentes da Cadeira, no 2.º semestre de 1949.
9. “Psicometria”, seminário realizado pelo Professor Alexander Urban, a convite do Professor Catedrático, em maio de 1949.

10. "Minnesota Multiphasic Personality Inventory", seminário realizado pelo Professor Catedrático em junho de 1949.
11. "Análise fatorial de Thurstone", seminário a cargo do Professor Alexander Urban, a convite da Cadeira, em junho de 1949.
12. "Existencialismo e Psicologia", seminário realizado pelo Professor João de Souza Ferraz, a convite do Professor Catedrático, em junho de 1949.

BIBLIOTECA "FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO".

Quando ainda pertencia ao extinto Instituto de Educação, foi a Cátedra de Psicologia Educacional a primeira a possuir uma biblioteca especializada em Psicologia (1933).

Dada a falta de verba para se conseguir êsse desiderato, recebeu a Cátedra a soma de Cr\$ 10.000,00, dádiva dos Srs. Abrahão, David, Samuel Ribeiro e Da. Isabel Ribeiro Nickelsburgo. Por êsse motivo a Biblioteca, que se fundou inicialmente com tal subsídio, recebeu o nome do pai dos doadores, Sr. Francisco de Paula Ribeiro.

Revistas assinadas:

- 1 — Psychological Abstracts.
- 2 — Psychological Monographs.
- 3 — Journal of Abnormal and Social Psychology.
- 4 — Journal of Applied Psychology.
- 5 — Journal of Experimental Psychology.
- 6 — Journal of Educational Psychology.
- 7 — Journal of Comparative and Physiological Psychology.
- 8 — The American Psychologist.
- 9 — Journal of Educational Research.

Coleções de Revistas existentes (incompletas):

- 1 — The American Psychologist.
- 2 — Arquivos da Assistência a Psicopatas.
- 3 — Arquivos do Instituto de Educação.
- 4 — Bulletin de l'Institut National d'Orientation Professionnelle.
- 5 — Educação.
- 6 — Escola Nova.
- 7 — Enciclopédia Brasileira de Educação.
- 8 — L'Education.
- 9 — Idort.
- 10 — The Educational Record.
- 11 — The Journal of Abnormal and Social Psychology.
- 12 — The Journal of Applied Psychology.
- 13 — The Journal of Educational Psychology.
- 14 — The Journal of Educational Research.
- 15 — Journal of Experimental Psychology.
- 16 — The Journal of General Psychology.
- 17 — The Journal of Social Psychology.
- 18 — Occupations.
- 19 — Psychological Abstracts.
- 20 — Psychological Bulletin.
- 21 — Psychological Review.
- 22 — Revista do Arquivo Municipal.
- 23 — Revista de Educação.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo: Colaboração na reorganização de Cursos de Escolas Normais; educação profissional; estudo de programas (1933 a 1938).

Ministério da Educação: O Prof. Catedrático representou o Brasil na VIII Conferência Internacional de Educação, por designação desse Ministério, após convite nominal pela "New Education Association" (1941).

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo: Participação em bancas de concurso de ingresso ao Magistério Secundário e Normal (1943 e 1949).

Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Educação: Viagem de intercâmbio cultural ao Uruguai, Argentina, Chile, Perú e Bolívia, realizada pelo Prof. Catedrático, assistentes e alunos (1944).

Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Educação: Criação e regência das cátedras de Psicologia Geral, Psicologia Educacional, Psicologia da Criança e do Adolescente na Faculdade de Filosofia da Universidade de Paraguai, pelo Prof. Catedrático (1945-1947).

Universidad^e do Chile: Regência de dois cursos de Verão pelo Prof. Catedrático (1946).

Ministério da Educação: Pesquisa sobre condições de vida dos alunos dos cursos noturnos de alfabetização de adultos — realizada pelo Prof. Catedrático, assistentes e alunos do Curso de Especialização em Psicologia Educacional (1947-1949).

Fundação Getúlio Vargas: Direção de serviços e cursos pelo Prof. Catedrático (1948-1949).

Universidade de São Paulo e Secretaria da Educação do Estado de São Paulo: Aulas no Curso de Férias para professores secundários e orientadores educacionais, ministradas pelo Prof. Catedrático, assistentes e alunos do Curso de Especialização em Psicologia Educacional (1948).

Universidade do Paraná e Secretaria da Educação do Estado do Paraná: Conferências e Seminários sobre Psicologia do Adolescente realizados pelo Prof. Catedrático, assistentes e alunos do curso de Especialização em Psicologia Educacional (1948).

Departamento Estadual de Informações: Conferências sobre Desenho Infantil quando da 1a. Exposição de Desenhos de Escolares de algumas cidades do interior paulista, proferidas pelo Prof. Catedrático, assistentes e alunos do Curso de Especialização em Psicologia Educacional (1948).

Ministério da Guerra: Cursos na Diretoria de Ensino, pelo Prof. Catedrático (1949).

EXCURSÕES.

1. Em 1943, o Professor Catedrático realizou excursões a Campinas e à Casa Branca, onde, com a colaboração dos alunos do Curso

de Pedagogia foram efetuadas conferências sôbre o tema: "O método ativo no ensino superior".

2. Em 1944, o Professor Catedrático e o 1.º Assistente Cecília Elisa de Castro e Silva empreenderam viagem de estudos ao Uruguai, Argentina, Chile, Perú e Bolívia. Nesses países o Professor Catedrático realizou 10 conferências.

3. Durante o ano de 1945 esteve nos Estados Unidos, com bolsa de estudo, a 3a. Assistente da Cadeira, Maria de Lourdes Verderese.

4. Durante os anos de 1947 e 1948 esteve em viagem de estudos nos Estados Unidos, a 1a. Assistente da Cadeira, Cecília Elisa de Castro e Silva.

5. Em janeiro de 1947, a 2a. Assistente Maria José de Barros Fornari realizou uma viagem ao Chile, onde, com bolsa de estudo, seguiu cursos na Universidade do Chile.

6. Em agosto do mesmo ano, a 1a. Assistente substituta, Maria Dulce Nogueira Garcez, foi autorizada a afastar-se do país para realizar viagem de estudos na Europa.

7. Ainda durante o ano de 1947, foi realizada em Ribeirão Preto, pelo Professor Catedrático, uma conferência sôbre Psicologia da Adolescência.

8. Em janeiro de 1948 a 3a. Assistente Odette Lourenção, juntamente com alunas desta e de outras Faculdades, realizou uma excursão ao Chile, com bolsa de estudo, para seguir, na Universidade do Chile, cursos de férias.

9. Em julho de 1948, a 2a. e 3a. Assistentes da Cadeira, Maria José de Barros Fornari de Aguirre e Odette Lourenção, empreenderam viagem ao Rio de Janeiro onde fizeram estágio no Instituto de Seleção e Orientação Profissiona (I.S.O.P.).

10. Em novembro do mesmo ano, o Professor Catedrático realizou em Campinas, uma conferência sôbre Psicologia da Adolescência.

11. Em julho de 1949, o 1.º Assistente da Cadeira, Arrigo Leonardo Angelini, realizou viagem ao Rio de Janeiro, para estagiar no Instituto de Seleção e Orientação Profissiona (I.S.O.P.).

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL.

CORPO DOCENTE.

Professor: — André Dreyfus.

Assistentes: — Edgar Barroso do Amaral (1936-1940); José de Paula e Silva (1940-1941); Rosina de Barros, a partir de 1940; Crodowaldo Pavan, a partir de 1942; Antônio Brito da Cunha, a partir de 1945.

Auxiliares de ensino: — Marta Erps Breuer;
Ruth Lange de Morretes (1944-1949);
Elisa do Nascimento Pereira.

Preparador: — Edmundo F. Nonato (1942-1944).

RESUMO DAS ATIVIDADES DA CADEIRA.

Durante o período de 1939-1949 a Cadeira de Biologia Geral ministrou os cursos de "Biologia Geral" para as 1a., 2a. e 3a. séries do curso de História Natural, "Fundamentos Biológicos da Educação" para a 1a. série do curso de Pedagogia e para o curso de Didática; "Higiene" para a 2a. série do curso de Pedagogia, e a partir de 1946 cursos especializados de Genética para os alunos do 4.º ano de História Natural.

Os cursos foram lecionados pelo Prof. André Dreyfus, auxiliado pelos assistentes e auxiliares de ensino tanto nos cursos teóricos como nos cursos práticos.

Foram também dados pelos membros do Departamento cursos fora da Faculdade. Pelo Prof. André Dreyfus: em 1939, conferências em Piracicaba e na Sociedade Brasileira de Biologia, Instituto "Oswaldo Cruz"; em 1940 conferências em Viçosa, em 1941 um curso de Genética em Belo Horizonte e conferências na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná; em 1942, cursos de Genética em Manguinhos, em Salvador e em Recife e conferências em São Paulo, no Instituto Agrônomo de Campinas e em Santos; em 1943, conferências em Piracicaba; em 1944, conferências nas Universidades de Colúmbia, Yale, Princeton, Amherst, Michigan, Washington (St. Louis), Rochester, Califórnia, Texas, Carn. Inst. of Washington, em Cold Spring Harbor, nos U.S.A., e Laval, em Quebec, e McGill em Montreal, no Canadá; em em 1946 conferências em São Paulo; em 1947 cursos de Genética em Curitiba, curso de cito-genética em Piracicaba e conferências em Catanduva; em 1948 conferências em Londres, Cambridge, Edinburgh, Sto-

ckholm, Paris (Sorbonne), Pallanza e Lisboa (Sacaven); em 1949 conferências em Piracicaba, Pôrto-Alegre e Pelotas.

Pela D. Rosina de Barros, em 1945, uma conferência no Instituto Biológico; apresentação de trabalho original na Sociedade de Biologia de São Paulo e na 1a. Reunião Conjunta das Sociedades de Biologia do Brasil.

Pelo Dr. C. Pavan, em 1946, conferência na Universidade Colúmbia de New York; em 1947 colaborou com o Prof. Dreyfus no curso de Genética em Curitiba e deu um curso de Genética de *Drosophila* em Piracicaba.

Pelo Dr. A. Brito da Cunha: em 1947 colaborou com o Dr. Pavan no curso dado em Piracicaba; em 1949 fez apresentações de trabalhos originais na reunião anual da AAAS em New York.

Pela Srta. Elisa do Nascimento Pereira: em 1946 apresentou trabalho original na reunião anual da Sociedade Brasileira de Biologia.

Além das conferências os membros do Departamento participaram ativamente das Semanas de Genética realizadas em Piracicaba (1943 e 1949), apresentando trabalhos e fazendo conferências.

RESQUISAS.

Numerosas pesquisas foram realizadas pelo Prof. André Dreyfus e pelos outros membros do Departamento sob a sua orientação. Os resultados dessas pesquisas sobre histologia, citologia, genética e evolução acham-se indicados na lista de trabalhos publicados que apresentamos mais adiante.

EXCURSÕES.

Nos anos de 1939-1940-1941 as excursões de elementos do Laboratório se limitaram a coleta de material nos arredores de São Paulo. Nessas excursões coletavam-se animais para o preparo de lâminas histológicas, que eram usadas em aulas práticas. Gafanhotos, grilos, fasmídeos, himenopteros eram aproveitados para lâminas de testículo para estudos de mitose e meiose. Gasterópodos terrestres eram utilizados para preparo de lâminas de ovotestes. O principal responsável por essas coletas foi o Sr. Henrique Serafim de Oliveira.

Em 1942 o Lic. C. Pavan acompanhou uma caravana de pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, à região do Pantanal do sul de Mato-Grosso. Nessa excursão foram fixados testículos de vários mamíferos para estudos de citologia.

Ainda de 1942 a 1944 os Srs. Lic. C. Pavan, Lic. A. B. da Cunha, Gualberto Evangelista Nogueira, Henrique Serafim de Oliveira realizaram uma série de excursões à região de Iporanga, no sul do Estado de São Paulo, para o estudo da fauna cavernícola das grutas da região.

Em maio de 1943 o Prof. Th. Dobzhansky, da Universidade Colúmbia, acompanhado pelo Prof. A. Dreyfus, Lic. C. Pavan e Lic. Edmundo Nonato, fez uma excursão à gruta de Areias em Iporanga, tendo

nessa época estudado a fauna cavernícola da gruta e coletado *Drosophila* nas matas do vale do Betari.

Em setembro de 1943, o Lic. C. Pavan acompanhou o Prof. Th. Dobzhansky em uma excursão de dois meses nos arredores de Belém do Pará e ilha do Marajó.

Depois de 1943, numerosas excursões foram realizadas em várias partes do Brasil. Citaremos apenas as mais importantes:

- 1) Setembro 1946 — Campos do Jordão — São Paulo;
- 2) Dezembro 1946 — Itanhaém — São Paulo;
- 3) Janeiro 1947 — Lamedor — Paraná;
- 4) Março 1947 — Curitiba, Morretes, Fóz do Iguassú — Paraná;
- 5) Junho 1948 — Belém do Pará;
- 6) Novembro 1948 — Anápolis (Fazenda Monjolinho) — Goiás;
- 7) Janeiro 1949 — Território do Acre;
- 8) Março de 1949 — Salvador e Joazeiro — Bahia;
- 9) Abril 1949 — Território do Rio Branco;
- 10) Maio 1949 — Santo Ângelo — Rio Grande do Sul;
- 11) Junho 1949 — Anápolis (Fazenda Monjolinho) — Goiás;
- 12) Julho 1949 — Carolina — Imperatriz — Maranhão;
- 13) Julho 1949 — Belém do Pará;
- 14) Setembro 1949 — Ilha do Marajó — Pará.

Desde maio de 1946 a dezembro de 1949 numerosas excursões, para coleta de *Drosophila*, foram levadas a efeito no Estado de São Paulo. Dessas excursões devemos destacar as realizadas em Mogí das Cruzes, Piraçununga e Vila Atlântica, lugares que visitamos periódicamente. Nesse espaço de tempo, fomos 28 vêzes a Mogí das Cruzes, 20 vêzes a Piraçununga e 22 vêzes a Vila Atlântica.

BOLSISTAS E VISITANTES.

Em 1943 o Departamento recebeu, por sete meses, a visita do Prof. Theodosius Dobzhansky, professor de Zoologia da Colúmbia University (New York). O Prof. Dobzhansky veio para dar início ao estudo de Genética das espécies brasileiras de *Drosophila* em colaboração com os membros do Departamento. Além das pesquisas realizadas o Prof. Dobzhansky deu um curso geral sôbre “Mecanismos de Evolução e Origem das Espécies” (As aulas dêsse curso foram mais tarde publicadas em forma de livro pelo Ministério da Agricultura) e um curso especializado aos membros do Departamento sôbre “Citogenética e a evolução”.

Em 1948 o Professor Theodosius Dobzhansky voltou ao Departamento para continuar as pesquisas iniciadas em 1943, e aqui permaneceu por um ano. Durante a sua estada deu um curso sôbre “Genética de população e Evolução”.

No período da segunda estada do Prof. Dobzhansky em São Paulo, agosto de 1948 a setembro de 1949, a Fundação Rockefeller e a Rei-

toria da Universidade concederam bôlsas de estudo ao Dr. Hans Burla, de Zurich; Prof. A. G. L. Cavalcanti e Srta. Chana Malogolowkin, do Rio de Janeiro; Sr. Antônio Rodrigues Cordeiro, de Pôrto-Alegre, e Srta. Marta Wedel, de Buenos Aires. Os bolsistas permaneceram um ano no Laboratório, pesquisando e assistindo os cursos ministrados pelo Prof. Dobzhansky.

Os resultados das pesquisas realizadas pelo Prof. Dobzhansky, pelos bolsistas e pelos membros do Departamento acham-se em parte indicados na secção bibliográfica dêste relatório, os demais foram publicados depois de 1949.

Além dos pesquisadores que permaneceram por longo tempo, o Departamento foi visitado por numerosos cientistas que passaram por São Paulo e nele realizaram conferências.

CONCURSOS E DOUTORAMENTOS.

Em 1940 o Dr. Edgar Barroso do Amaral, assistente da Cadeira, prestou concurso para a Cátedra de Histologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia. Tendo sido aprovado, demitiu-se do cargo de assistente.

Doutoraram-se no Departamento:

Dra. Rosina de Barros, em 1943, com a tese: "O parenquima de Triclades do gênero *Euplanaria*".

Dr. Crodowaldo Pavan, em 1944, com a tese: "Os peixes cegos das cavernas de Iporanga e a Evolução".

Dr. Antônio Brito da Cunha, em 1948, com a tese: "Contribuição ao estudo do polimorfismo".

BÔLSAS E VIAGENS AO ESTRANGEIRO.

Em 1944 o Prof. André Dreyfus visitou os Estados Unidos a convite do Departamento de Estado, tendo visitado numerosas Universidades, onde fêz várias conferências.

Em 1945-1946 o Dr. Crodowaldo Pavan esteve na Colúmbia University e na Universidade do Texas com bôlsa de estudo da Fundação Rockefeller e no Canadá a convite do Embaixador Jean Desy. Realizou várias pesquisas, apresentando os resultados de seus trabalhos em artigos publicados em *Genetics* e *Proceedings of the National Academy of Sciences*.

Em 1948 o Prof. André Dreyfus realizou, a convite do *British Council*, várias conferências na Inglaterra, representou o Brasil no 8.º Congresso Internacional de Genética em Stockholm, participou de um *Symposium* em Pallanza, realizou conferências na Sorbonne (Paris) e em Lisboa.

Em 1949 o Dr. Antônio Brito da Cunha foi para a Columbia University (New York), com bôlsa da Fundação Rockefeller.

Em 1949 o Dr. Edmundo Nonato foi para a Estação Biológica de Roscoff (França), a convite do governo francês.

DOAÇÕES E AUXÍLIOS.

Papel eminentíssimo no desenvolvimento do Departamento foi desempenhado pelo Dr. Harry Miller Jr. da Fundação Rockefeller. Graças a sua grande compreensão foi possível ao Professor André Dreyfus transformar o Departamento num importante centro de pesquisas de genética. A Fundação Rockefeller patrocinou em 1943 e em 1949 a vinda do Prof. Theodosius Dobzhansky; em 1949, como foi dito, a vinda de vários bolsistas da Suíça, Argentina e do Brasil, além de durante todo êsse período contribuir de tôdas as maneiras possíveis ao andamento das pesquisas, quer fornecendo equipamento, quer dando apóio financeiro, quer concedendo bôlsas de aperfeiçoamento a membros do Departamento.

Papel importante, também, foi desempenhado pelos Fundos de Pesquisas da Reitoria da Universidade, que de muitas formas contribuiu para o sucesso dos trabalhos do Departamento.

O Ministério da Aeronáutica, pelo Diretor de Rotas Aéreas, tornou possíveis as viagens para coleta de material. As pesquisas do Departamento não teriam sido possíveis sem o transporte às mais remotas regiões, que foi fornecido ao Departamento graças à elevada compreensão dos Diretores dos Serviços de Rotas Aéreas.

Além dos auxílios de instituições, o Departamento recebeu grandes auxílios de particulares interessados no progresso do ensino. Entre as pessoas que contribuíram de uma ou outra forma ao andamento e publicação dos trabalhos do Departamento salientaram-se Da. Lourdes de Almeida Prado, Srs. Fábio Prado, Américo Capone, Ignácio Calfat, Charles Gutmann, Th. Dobshansky e Francisco Matarazzo Sobrinho.

BIBLIOTECA.

A Biblioteca do Departamento de Biologia foi enriquecida pela aquisição de várias coleções de revistas especializadas em genética. Foram adquiridas coleções das seguintes revistas:

Acta Bioheretica	a partir de 1939
American Naturalist	1930
American Scientist	1945
Annals of Eugenics	1930
Biological Abstracts	1942
Ciencia e Investigación	1945
Cytologia	1940
Evolution	1947
Genetica	1932
Genetics	1930
Hereditas	1929
Heredity	1947
Journal of Animal Ecology	1932
Journal of Genetics	1931
Journal of Heredity	1930
Oikos	1949
Proceedings of the National Academy of Sciences of the U. S. A.	1930

Quarterly Review of Biology	1930
Research	1947
Science	1938
Scientific Monthly	1943
Stain Technology	1926

Além das revistas foram adquiridos 850 livros sôbre as matérias ensinadas no Departamento, isto é, Genética, Evolução, Citologia, Histologia e Embriologia. Todos êstes volumes adquiridos juntamente com os que foram doados ao Departamento perfazem o total de 3.350 volumes.

TRABALHOS PUBLICADOS PELO DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA GERAL

1939

- AMARAL, E. Barrozo do
Contribuição para o estudo da origem e natureza da célula de Leydig.
Bol. Fac. Fil: Ciên. e Letras da Univ. de S. Paulo
Biologia Geral n. 3: 29-85.
- BARROS, Rosina de
A colchicina e os paramécios.
Bol. XVI da Fac. Fil. Ciên. e Letras da Univ. de S. Paulo
Biologia Geral n. 3: 367-116.
- BARROS, Rosina de
Pseudechiniseus juanitae, nova espécie de tardígrados.
Bol. Biológico (N.S.), v. IV, 3: 97-116.
- BARROS, Rosina de
Itaquascon umbellinae, gen. nov. spec. nov. (Tardigrada, Macrobiotidae).
Zoologischer Anzeiger, Leipzig, 128 (3/4): 106-109.
- DREYFUS, André
Como se herda a hemofilia.
Rev. Odontológica Brasileira, n. 1: 5-19.
- DREYFUS, André
A biologia na Inglaterra.
Rev. do Arquivo LXXXI.
- DREYFUS, André e E. Barrozo do Amaral
Contribuição para o estudo da histo-fisiologia das "Células de Berger"
(Células do hilo do ovário).
In "Livro de Homenagem" aos professores Álvaro e Miguel de Almeida — pg. 167-173.
- DREYFUS, André e J. E. de Souza Campos
Estudos sôbre cromosomas de Marsupiais brasileiros.
I. Os cromosomas de *Didelphys aurita* (Wied).
Biologia Geral n. 3 — Bol. XVII da Fac. Fil. Ciên. e Letras da Univ. de S. Paulo.

1940

- BARROS, Rosina de
A Fabricação experimental de novas espécies.
Rev. de Medicina, Cirurgia e Farmácia, 47: 1-18.

1941

- DREYFUS, André
Nas fronteiras da vida. Bacteriófago e proteína virus.
Ceres, v. II, n. 10: 263-279.

1942

- BARROS, Rosina de
Tardígrados do Estado de São Paulo, BRASIL. I.
Rev. Brasileira de Biologia, 2 (3): 257 - 269.
- BARROS, Rosina de
Tardígrados do Estado de São Paulo, BRASIL. II.
Rev. Brasileira de Biologia, 2 (4): 373-386.
- DREYFUS, André
Aula Inaugural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
Rev. do Arquivo, LXXXI.
- DREYFUS, André
Estudos sobre cromosomas de "Grillotalpidae" brasileiros.
I. Precessão, sincronismo e sucessão de cromosomas sexuais.
Rev. Brasileira de Biologia, 2 (2): 225 - 246.
- DREYFUS, André
O estado actual do problema de hereditariedade.
Rev. de Medicina, pg. 56 - 69.

1943

- BARROS, Rosina de
Tardígrados do Estado de São Paulo, BRASIL. III.
Rev. Brasileira de Biologia, 3 (1): 1 - 10.
- BARROS, Rosina de
O parênquima de Triclades do gênero "Euplanaria".
Bol. XXXVI da Fac. Fil. Ciên. e Letras Univ. de S. Paulo. Biologia Geral, n. 4: 73-117.
- DOBZHANSKY, Th. e André Dreyfus
Chromosomal aberrations in Brazilian *Drosophila ananassae*.
Proc. of the Nat. Acad. of Sciences, v. 29, 10: 301 - 305.
- DOBZHANSKY, Th. e C. Pavan
Chromosome complements of some South-Brazilian species of *Drosophila*.
Proc. of the Nat. Acad. of Sciences, v. 29, 11: 368 - 375.
- DOBZHANSKY, Th. e C. Pavan
Studies on Brazilian species of *Drosophila*.
Bol. da Fac. Fil. Ciên. e Letr. da Univ. de S. Paulo
Biologia Geral n. 4, pg. 7 - 72.
- DREYFUS, André
O sexo nos himenópteros.
Rev. de Agricultura, 18: 430 - 440.
- DREYFUS, André
A significação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Servir — Bol. do Rotary Club de S. Paulo, n. 615.
- DREYFUS, André e Martha Erps Breuer
Unidade ou dualidade dos machos de "*Telemomus fariai*".
Rev. Bras. de Biologia, v. 3, 4: 431 - 441.

1944

- DREYFUS, André
Alguns aspectos da vida americana relacionados com a cultura e a universidade, (6 páginas).
- DREYFUS, André e Martha Erps Breuer
O sexo nos himenópteros arrenótocos.
Bol. XL da Fac. Fil. Ciên. e Letr. da Univ. de S. Paulo.
Biologia Geral n. 5.

DREYFUS, André e Martha Erps Breuer
Chromosomes and sex determination in the parasitic hymenopteron *Tele-
nomus fariai* Lima.
Genetics, v. 29: 75-82.

1945

DREYFUS, André
Albinismo e hereditariedade.
Rev. Brasileira de Medicina, Julho, pg. 605-606.

DREYFUS, André
Curso de Genética com aplicação à orquidologia.
Bol. do Circulo Paulista de Orquidófilos, pg. 8-72.

PAVAN, Crodowaldo
Os peixes cegos das cavernas de Iporanga e a evolução.
Bol. da Fac. de Fil. Cien. e Letr. da Univ. S. Paulo, n. 79.
Biologia Geral n. 6, pg. 1-105.

1946

BAKROS, Rosina de
Especiação no sub-grupo *mercatorum*.
Gazeta clínica, v. 45: 61-62.

da CUNHA, A. Brito
Polymorphism in natural populations of a species of *Drosophila*.
The Journal of Heredity, v. 37, 8: 253-257.

DREYFUS, André
Contrôle genético das reações bioquímicas.
Selecta Chimica, n. 5: 1-22.

DREYFUS, André
A perícia de paternidade à luz da genética.
Arquivos da Polícia Civil de São Paulo, v. XII: 59-88.

NONATO, Edmundo Ferraz
Sobre sanguessuga do gênero *Liostoma* Wagler.
Boletim da Fac. de Fil. Ciên. e Letras da Univ. de S. Paulo.
Zoologia n. 11 pg. 287-332.

PAVAN, Crodowaldo
Observations and experiments on the cave fish *Pimelocella kromei* and its
relatives.
The American Naturalist, v. 80: 343-361.

PAVAN, Crodowaldo
Two types of heterochromatin in *Drosophila nebulosa*.
Proc. of the Nat. Acad. of Sciences, v. 32, 5: 137-145.

PAVAN, Crodowaldo
Chromosomal variation in *Drosophila nebulosa*.
Genetics, 31: 546-557.

PEREIRA, Elisa do Nascimento e André Dreyfus
Isolamento sexual no sub-grupo *mercatorum*
Gazeta Clínica, 45: 54-57.

1947

DREYFUS, André
Condições para o trabalho científico no Brasil.
Publicações Médicas, n. 9/10: 5-72.

DREYFUS, André e Rosina de Barros
Proporção dos sexos (sex-ratio) no sub-grupo "mercatorum" (gênero *Dro-
sophila*).
Gazeta Clínica, v. 45 58-69.

MAIA, Newton Freire
Sobre os cromosomas de *Drosophila montium*.

Bol. Fac. Fil. Ciên. e Letr. da Univ. de S. Paulo.

Biologia Geral n. 7: 13-19.

PAVAN, Crodowaldo e A. Brito da Cunha

Espécies brasileiras de *Drosophila*.

Bol. Fac. Fil. Ciên. e Letr. da Univ. de S. Paulo.

Biologia Geral n. 7: 20-64.

1948

DREYFUS, André

Crias híbridas de cão e gato.

Rev. Bras. de Medicina, v. 5 1: 51-42.

DREYFUS, André

Doenças hereditárias.

Rev. Paulista de Medicina, v. 33; 6: 367-374.

DREYFUS, André

Analysis of sexual isolation between *Drosophila paranaensis* females and *D. pararepleta* males. I. — Influence of sexual preference, time and age on *D. paranaensis* females x *D. pararepleta* males.

Heredity, v. 2, pg. 278.

DREYFUS, André e Rosina de Barros

Mutations chromosomiques chez les hybrides de *D. mercatorum pararepleta* x *D. paranaensis*.

São Paulo Médico, n. 1: 11-18.

1949

BARROS, Rosina de

Um caso de alteração na proporção entre os sexos, em *D. mercatorum pararepleta*.

Ciência e Cultura, v I, 3: 107-110.

BARROS, Rosina de

Aberrações cromossômicas em *Drosophila mercatorum pararepleta*.

I. — Aneuplóides espontâneos.

Rev. Bras. de Biologia, v. 9, 3: 365-376.

BARROS, Rosina de

Aberrações cromossômicas em *Drosophila mercatorum pararepleta*.

II. — Uma longa duplicação espontânea adjacente e invertida no cromossoma X.

BURLA, Hans, A. Brito da Cunha, A. R. Cordeiro, Th. Dobzhansky, G. Malagolowkin e C. Pavan.

The willistoni group of sibling species of *Drosophila*.

Evolution, v. III, 4: 300-315.

da CUNHA, A. Brito

Genetic analysis of the polymorphism of color pattern in *Drosophila polymorpha*

Evolution, v. 3; 239-252.

DREYFUS, André

O estado atual do problema da evolução.

“O Estado de São Paulo” de 5 e 22 de maio.

DREYFUS, André e A. Rocha Barros

Uma investigação de paternidade.

(Livro). São Paulo, Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais” Ltda., pg. 91-128.

DREYFUS, André

Analysis of sexual isolation between *Drosophila paranaensis* and *D. pararepleta*. II. Influence of the number of *D. pararepleta* males on the insemination of *D. paranaensis* females.

Proceedings of the Eight International Congress of Genetics, Suppl. “Hereditas”, pp. 564-565.

- DREYFUS, André e Rosina de Barros
Sex-ratio chez certains hybrides interspécifiques de *Drosophila* et son interprétation par l'analyse des cromosomes salivaires.
Symposium sui Fattori Ecologici e Genetici Della Speciazione negli animali. — Suppl. a "La Ricerca Scientifica", pg. 94-104.
- MAIA, Newton Freire
Balanced polymorphism in *D. montium*
Evolution, v. 3, n. 1 — pp. 98.
- MAIA, Newton Freire
Influência da temperatura sobre os pentes tarsais de *Drosophila montium*.
Ciência e Cultura, v. 1, 3: 115.
- MAIA, Newton Freire e Haroldo Engel
Variação cromosômica em *Drosophila pallidipennis*.
Ciência e Cultura, 1: 204-207.
- MAIA, Newton Freire
Variação do número de dentes dos pentes tarsais de *Drosophila montium*
Rev. Bras. de Biologia, v. 9, n. 3: 389-396.
- MAIA, Newton Freire
Produção artificial de mutações.
Ciência e Cultura, v. 1, n. 3: 94-96.
- MAIA, Newton Freire e C. Pavan
Introdução ao estudo da *Drosophila*.
Cultus, ano I, 5: 3-71.

DEPARTAMENTO DE BOTÂNICA.

HISTÓRICO.

O Departamento de Botânica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo iniciou sua instalação com a fundação da Faculdade. Foi encarregado disso o Professor Felix Rawitscher, a convite do Dr. Teodoro Ramos. Chegou o Prof. Rawitscher em São Paulo em 30 de junho de 1934. Como 1.º Assistente o Prof. Rawitscher convidou o Dr. Karl Arens. Os outros primeiros auxiliares do Prof. Rawitscher, que com êle colaboraram nos trabalhos de instalação do Departamento, foram o Sr. Joaquim Franco de Toledo, Da. Maria Ignez da Rocha e Silva (então Srta. Maria Ignez de Moraes Cardim), Sr. Aléssio Padula e o jardineiro Georg Seyfried.

Foi desde o início intuito do organizador dêste Departamento orientá-lo de forma a poder propiciar um ensino teórico e prático em alto nível e também possibilitar o desenvolvimento da pesquisa botânica entre nós.

A fim de facilitar aos estudantes a aquisição dos primeiros conhecimentos da matéria, publicou o Prof. Rawitscher um livro "Introdução ao Estudo da Botânica". Sua intenção foi a de reunir os conhecimentos fundamentais de Botânica num pequeno volume com boas ilustrações, preenchendo assim uma grande lacuna existente no País com relação à bibliografia botânica escolar.

As aulas teóricas do Departamento foram desde o início ministradas com boas ilustrações e demonstrações e seguidas de aulas práticas nas quais o aluno era o elemento mais ativo, fazendo êle mesmo suas preparações microscópicas e estudando-as em seguida cuidadosamente, sendo o professor e os assistentes apenas orientadores dêsse trabalho. Êsse regime de trabalho escolar persiste até hoje. A ilustração das aulas teóricas continua sendo feita, como desde o início, com material botânico vivo sempre que possível, quando não, com material de herbário. Além disso, projeções e pranchas, das quais o Departamento já possui uma coleção de grande valor, completam essa ilustração.

Em 1938 o Dr. Karl Arens, que ministrava o curso de Fisiologia vegetal, deixou o Departamento, sendo substituído pelo Dr. Hermann Klerrekoper, especializado em Limnologia, e que ocupou o cargo de Assistente científico dêste Departamento até 1940. Nessa época foi substituído pelo Dr. Mário Guimarães Ferri que desde 1938 integrava o quadro de assistentes do Departamento. O Sr. João Baptista Piovesan, durante um curto período foi também assistente do Departamento, retirando-se depois e ingressando no magistério secundário. Outros assistentes passa-

ram ao quadro do Departamento, recrutados todos, como o Dr. Mário Guimarães Ferri, entre os primeiros alunos formados pela Faculdade. Êsses assistentes são a Dra. Mercedes Rachid que aqui ingressou em 1940 e o Dr. Aylthon Brandão Joly, em 1944. A Dra. Berta Lange de Morretes, contratada em 1941 como Assistente-adjunto, passou a Auxiliar de ensino, cargo também ocupado por Da. Maria Ignez da Rocha e Silva.

ENSINO.

Os cursos do Departamento foram ministrados no período de que cuida êste relatório, em três anos. O 1.º e o 2.º anos dedicavam-se alternadamente ao estudo da Morfologia vegetal e da Sistemática. O 3.º ano recebia um curso seja de Fisiologia vegetal, seja de Fitoecologia. De 1948 em diante, o curso de Fisiologia vegetal passou a ser obrigatoriamente dado no 3.º ano. Dêsse curso foi encarregado o Dr. Mário Guimarães Ferri, que é o responsável pelo mesmo até a presente data.

Em 1948 o Departamento, pela primeira vez, ministrou cursos de especialização em Culturas puras de fungos, algas e bactérias e em Ecologia vegetal. Êstes cursos foram orientados pelo Prof. Rawitscher, contando com a colaboração da Dra. Berta L. Morretes para a realização do primeiro. De um terceiro curso de especialização sôbre Hormônios de Crescimento de Plantas, foi encarregado o Dr. Mário G. Ferri, na mesma época.

BIBLIOTECA.

A biblioteca do Departamento foi iniciada em princípios de 1935 com a aquisição de obras fundamentais. Desde então, dentro das possibilidades orçamentárias, nunca cessaram as aquisições de livros especializados de reconhecido valor. Em 1937 iniciou-se uma série de doações de livros e no ano de 1941, a biblioteca se enriqueceu muito com a transferência da coleção botânica do Museu Paulista. Entre outras obras de grande valor figurava aqui uma coleção completa da magnífica "Flora Brasiliensis" de Martius. Dentre as obras raras e valiosas adquiridas pelo Departamento, podemos destacar "Plantarum Brasiliae, Icones et Descriptiones" de J. E. Pohl, a "Flora Fluminensis" de Frei Veloso, "Sertum Palmarum" de Barbosa Rodrigues, "Sistema Vegetabilium" e "Système Sexuel des Végétaux", de Linné, "Prodromus Systematis Naturalis regni vegetabilis", de De Candolle e "Die Natuerlichen Pflanzenfamilien" e "Das Pflanzenreich", de Engler e Prantl.

Conta o Departamento com uma vasta coleção de separatas, coleção essa obtida por permuta com autores de todo o mundo, feita pelos diversos membros do "staff" científico do Departamento.

Possui igualmente uma pequena coleção de microfimes de trabalhos difíceis de obter de outro modo, microfimes êsses fornecidos em sua maioria pelo Serviço de Divulgação Bibliográfica dos Fundos Universitários de Pesquisas.

LABORATÓRIO.

Instalado o laboratório com instrumentos indispensáveis ao ensino, foi o mesmo, cada ano se ampliando dentro das possibilidades orçamentárias. Assim, em cada exercício, mais alguns microscópios e lupas foram adquiridos, aparelhos êstes utilizados tanto no ensino como na pesquisa. Outros instrumentos, como balanças, higrômetros, estufas, microscópios de iluminação vertical, câmaras claras, medidores de pH, etc., foram comprados e aos poucos o equipamento para ensino e pesquisa foi se enriquecendo. Nesse sentido, subvenções feitas pelos Fundos Universitários de Pesquisas da Universidade foram de um valor inestimável. Também a Fundação Rockefeller fêz doações de grande valor, entre as quais uma camionete destinada a excursões para coleta de material e de observações "in loco".

HERBÁRIO E MUSEU.

Em virtude da escassez de espaço que infelizmente persiste até hoje, êste Departamento nunca pôde ampliar muito o herbário e o museu. Conta, no entanto, com uma pequena coleção de plantas da flora brasileira, bem como um pequeno mostruário para fins didáticos.

PESQUISAS.

Foi desde o início a intenção do fundador do Departamento estabelecer a pesquisa científica num plano de tanto relêvo quanto o ensino. Nos primeiros anos, naturalmente, a pesquisa não podia ser muito intensa, porque outros trabalhos mais urgentes de organização, especialmente do ensino, tomavam todo o tempo. Logo que possível, porém, as pesquisas foram iniciadas e assim, já no ano de 1937, foi possível publicar o primeiro Boletim de Botânica, comunicando os resultados de pesquisas originais já efetuadas no Departamento pelo Prof. Rawitscher e por seu Assistente Dr. Karl Arens. De então em diante, o ritmo das pesquisas se acelerou continuamente; não só as condições de trabalho tornavam-se mais favoráveis a isso, como também os primeiros alunos formados pelo Departamento já começavam a emprestar sua colaboração. Assim, o Dr. Hermann Kleerekoper, que substituiu o Dr. Arens, publicou vários trabalhos sôbre Limnologia e o Prof. Rawitscher introduziu alguns dos seus colaboradores na pesquisa de problemas ligados à transpiração de plantas e à Ecologia vegetal. Nesse período, maior destaque merecem exatamente os trabalhos dêste Departamento relativos ao balanço de água da vegetação dos campos cerrados. Um novo ramo de pesquisas foi aberto pelo Dr. Mário Guimarães Ferri que, ao regressar dos Estados Unidos, iniciou, neste Departamento, investigações sôbre fitohormônios de crescimento, interessando nestes trabalhos vários estudantes. A Dra. Mercedes Rachid, nesse período, trabalhava em Fitocologia, o Dr. Aylthon Brandão Joly em Sistemática e a Dra. Berta Lange de Morretes especializava-se no estudo de fungos.

TRABALHOS REALIZADOS E PUBLICADOS.

- 1938 — Rawitscher, Felix — Cem anos de Citologia — *Jornal de Agronomia*, 1 (5).
— Ferri, Mário G. e Karl Arens — Sôbre a função dos hidropótios. *Anais da 1a Reunião Sul-Americana de Botânica*, vol. 1.
- 1939 — Kleerekoper, Herrmann — Estudo limnológico da Represa de Santo Amaro em São Paulo — *Bol. XVII Fac. Fil. Ciênc. e Letr. — Botânica n. 2.*
— Rawitscher, Felix — Sôbre a reprodução vegetativa no gênero *Kalanchoe* — *Bol. XVII — Fac. Fil. Ciênc. e Letr. — Botânica n. 2.*
- 1940 — Morretes, Berta Lange de — Estatoblastos do Brasil Tropical. *Rev. Ind. Animal*, n. sér. vol. 3, n. 4.
— Rawitscher, Felix — Caso de um *Perichaetium* interessante num musgo do gênero *Leucobryum*. *Arq. Inst. Biológico*, vol. 11.
— Rawitscher, Felix — Introdução ao Estudo de Botânica, 1.a parte, Elementos básicos de Botânica Geral. — Cia. Melhoramentos, São Paulo.
- 1942 — Rawitscher, Felix — Algumas noções sôbre a transpiração e o balanço d'água de Plantas Brasileiras. — *An. Acad. Brasileira de Ciências*, XVI (1).
— Rawitscher, Felix — Problemas de Fitoecologia com considerações especiais sôbre o Brasil Meridional — 1a. parte. *Bol. Fac. Fil. Ciênc. e Letr. XXVIII — Botânica n. 3.*
— Rawitscher, Felix e Mário Guimarães Ferri — Observações sôbre a metodologia para o estudo da transpiração cuticular em plantas brasileiras, especialmente em *Cedrela fissilis*. — *Bol. XXVIII, Fac. Fil. Ciênc. e Letr. — Botânica n. 3.*
- 1943 — Ferri, Mário Guimarães — Observações sôbre Lagôa Santa. — *Ceres*, 4 (21).
— Rawitscher, Felix — Observações sôbre transpiração de plantas brasileiras — *Ceres* 5 (25).
— Rawitscher, Felix, Mário Guimarães Ferri e Mercedes Rachid — Profundidade dos solos e vegetação em campos cerrados do Brasil Meridional — *An. Acad. Bras. de Ciências*, XV (4).
- 1944 — Ferri, Mário Guimarães — Transpiração de plantas permanentes dos Cerrados” — *Bol. Fac. Fil. Ciênc. e Letras, XLI — Botânica n. 4.*
— Rawitscher, Felix — Algumas noções sôbre a vegetação do litoral brasileiro — *Bol. Ass. dos Geógrafos Brasileiros*, n. 5.
— Rawitscher, Felix — Problemas de Fitoecologia em considerações especiais sôbre o Brasil Meridional — Continuação da 1.a e 2.a partes — *Bol. XLI — Fac. Fil. Ciências e Letras — Botânica n. 4.*
- 1945 — Ferri, Mário Guimarães — Preliminary observations on the translocation of synthetic growth substances — *Contrib. Boyce Thompson Inst.* vol. 14, n. 2.
— Rawitscher, Felix — Florestas e Chuvas. — *Chácaras e Quintais*.
— Rawitscher, Felix — The Hazel Period in the Post-Glacial Development of Forests — *Nature*, London.
- 1946 — Ferri, Mário Guimarães — Pesquisas recentes de alcance prático sôbre hormônios de crescimento. — *Chácaras e Quintais*, 73, 3.
— Ferri, Mário Guimarães — Informações sôbre o estado atual das pesquisas com hormônios de crescimento. — *Rev. Soc. Rural Bras. S. Paulo*, Ano 26, n. 306.
— Rawitscher, Felix — Die Erschoepfung tropischer Boeden infolge der Entwaldung. — *Acta Tropica*, vol. 3 — *Basiléia*.
— Rawitscher, Felix e Mercedes Rachid — Troncos subterrâneos de plantas brasileiras. — *An. Acad. Bras. Ciências*, T. XVIII, n. 4.
- 1947 — Ferri, Mário Guimarães, S. G. Wildman & James Bonner — The Enzymatic Conversion of Tryptophan to Auxin by Spinach-Leaves. — *Archives of Biochemistry*, 13 (1): 131 - 144.
— Joly, Aylthon Brandão — Lista de plantas e sementes para permuta (em colaboração com F. Rawitscher) — *Bol. LXXX — Fac. Fil. Ciênc. e Letr. — Botânica n. 5.*

- Rachid, Mercedes — Transpiração e sistemas subterrâneos da vegeação de verão dos campos cerrados de Emas. Bol. LXXX, Fac. Fil. Ciênc. e Letr. — Botânica n. 5.
- Rawitscher, Felix — The Utility of Precipitation-Eff.ctiveness Formulas for Plan Ecology. The Geographical Review, vol. XXXVII, n. 4.
- 1948 — Ferri, Mário Guimarães e Aylthon Brandão Joly — Partenocarpia induzida com ácido — naftoxi-acético — Bol. XCIV — Fac. Fil. Ciênc. e Letr. — Botânica n. 6.
- Ferri, Mário Guimarães e Áurea Lex — Stomatal behavior as influenced by treatment with naphthoxyacetic acid. Contrib. Boyce Thompson Inst. 15 (5): 283-290.
- Rawitscher, Felix — The water economy of the vegetation of the Campos Cerrados in Southern Brazil — Journal of Ecology, 36 (2).
- 1949 — Ferri, Mário Guimarães — Hormônios e substâncias sintéticas promotoras ou reguladoras do crescimento das plantas — Ciência e Cultura 1 (3): 75-84.
- Ferri, Mário Guimarães e Mercedes Rachid — Further information on the stomatal behavior as influenced by treatment with hormone-like substances. — An. Acad. Brasil. Ciências, XXI (2): 155-156.
- Ferri, Mário Guimarães — Síntese, natureza química, modo de ação e inativação dos fito-hormônios — Rodriguesia, 24, 1-18.
- Joly, Aylthon Brandão — Contribuição para o conhecimento de vegetação do Brasil meridional — I — Plantas raras ou pouco conhecidas — Bol. Fac. Fil. Ciênc. e Letr. (C) — Botânica n. 7.
- Morretes, Berta Lange de — Ciclo evolutivo de *Pilacrella delectans* Möll. — Bol. C. — Fac. Fil. Ciênc. e Letr. — Botânica n. 7.
- Rawitscher, Erika L. — Limitação do uso da potometria em medidas de transpiração vegetal. — An. Acad. Brasil. de Ciênc. — T. XXI, n. 2.
- Rawitscher, Felix — El balance de agua de la vegetación de los campos secos del Brasil Meridional y su significación en la ecología de la región. — Ciência e Investigación, vol. 5, ns. 3 e 4.
- Rawitscher, Felix e Erika L. Rawitscher — Inadequacy of Potometry for Measuring Plant Transpiration. — Nature, vol. 163, p. 68, Jan. 8, 1949.

TÍTULOS E DISTINÇÕES RECEBIDOS PELOS PROFESSORES, ASSISTENTES E AUXILIARES DE ENSINO.

1 — Prof. Dr. Felix Rawitscher:

Membro de:

Academia Brasileira de Ciências
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Sociedade dos Geógrafos Brasileiros
Sociedade Botânica do Brasil
Sociedad Botanica de Cuba (sócio honorário)
Deutsche Botanische Gesellschaft
Schweizerische Botanische Gesellschaft

2 — Dr. Mário Guimarães Ferri:

Membro de:

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
Sociedade Botânica do Brasil
Sociedade Brasileira de Biologia
Torr y Botanical Club
American Society of Plant Physiologists
Botanical Society of America

3 — Dra. Mercedes Rachid:

Membro de:

Sociedade Botânica do Brasil
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

4 — Dr. Aylthon Brandão Joly:

Membro de:

Sociedade Botânica do Brasil
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

5 — Dra. Berta Lange de Morretes:

Membro de:

Sociedade Botânica do Brasil
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

6 — D. Maria Ignez da Rocha e Silva:

Membro de:

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

EXCURSÕES.

Desde o início o Departamento de Botânica vem realizando excursões científicas, não só para fins de ensino como de pesquisa. Das primeiras participam os alunos que, acompanhados pelo Professor e Assistentes, podem aplicar no campo os conhecimentos recebidos durante as aulas. As excursões para fins de pesquisa, em geral de maior duração, permitem não só observações e experiências "in situ", como também coleta de material para estudos posteriores no laboratório e para enriquecimento das coleções de pesquisa e de ensino.

Destacamos aqui, entre as mais importantes e freqüentes as feitas às regiões: *Emas* — Pirassununga, onde o Departamento desde muitos anos vem fazendo observações contínuas e detalhadas sobre o comportamento das plantas do cerrado; estuda-se aqui especialmente o balanço de água dessa vegetação. Com a mesma finalidade foram feitas, em 1942 e em 1949, excursões à *Lagoa Santa*, em Minas Gerais.

Para observações sobre a associação de *Araucária angustifolia* e outras plantas, fizeram-se excursões aos Estados do *Paraná*, *Santa Catarina* e norte do *Rio Grande do Sul*. Com a finalidade de estudar os solos e a distribuição de plantas de campo e da associação das Araucárias, foram feitas excursões a *Campos do Jordão*. Realizaram-se também excursões à *Casa Branca*, para estudo de plantas de cerrado.

Com alunos, principalmente para demonstração de plantas cultivadas e observação de campos experimentais, foram feitas excursões a *Piracicaba*, *Campinas* e *Limeira*. Igualmente com alunos e com visitantes estrangeiros, para demonstração de floresta pluvial e de plantas higrofiticas, foram feitas várias excursões ao *Alto da Serra* (Paranaíacaba).

Também o litoral de *Santos*, *São Sebastião* e *Ilhabela* foi muitas vezes visitado com alunos ou com visitantes, tanto para demonstrar a associação do mangue e as das dunas, como para estudo e coleta de algas marinhas.

Com a finalidade de estudar as plantas de restinga, foi visitado *Cabo Frio*, no Estado do Rio.

Para estudo e coleta de material de vegetação do limite da floresta, foram feitas excursões ao *Itatiaia* (Serra da Mantiqueira).

Realizaram-se também, freqüentemente, excursões com alunos aos arredores de Capital, como por exemplo à *Serra da Cantareira*, para coleta de material para as aulas e demonstrações didáticas.

Foram feitas também várias excursões ao *Rio de Janeiro*, para estudos no Jardim Botânico, na floresta da Tijuca e no morro do Corcovado, bem como para visitas a institutos científicos, tais como Manguinhos e o Museu Nacional.

Em tôdas as excursões realizadas pelo Departamento de Botânica, sempre se obteve o apôio e a colaboração de instituições existentes, de cientistas e técnicos locais e mesmo dos habitantes do lugar. Dentre as instituições e as pessoas a quem o Departamento deve compreensiva cooperação em suas excursões, destacamos a Estação de Caça e Pesca em Emas-Pirassununga, a Estação Biológica do Itatiaia, o Museu Paranaense e a Faculdade de Filosofia do Paraná; dentre as pessoas que proporcionaram facilidades e colaboração, devem ser mencionadas as seguintes: Otto Schubart, Almir Perácio, Alcebiades Marques, Manoel P. Gcdoy, Moisés Kuhlmann, João de Paiva Carvalho, Vanderbilt Duarte, José Fernandes Loureiro e Padre Jesús Moure, C. M.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS.

No período de 1938 a 1949, o Departamento de Botânica participou dos congressos seguintes:

- 1a. Reunião Sul-Americana de Botânica, Rio de Janeiro, 1938. Nesta reunião, o Departamento foi representado pelo Prof. Felix Rawitscher e pelos Srs. Dr. Karl Arens, Dr. H. Kleerekoper, J. B. Piovesan e Dr. Mário G. Ferri.
- 2.º Congresso Sul-Americano de Botânica, Tucuman, Argentina, 1948. Representaram o Departamento de Botânica nesse Congresso o Prof. Felix Rawitscher e o Dr. Aylton Brandão Joly.
- 1a. Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Campinas, 1949. Nessa reunião, o Departamento de Botânica foi representado pelo Prof. Felix Rawitscher e pelos Drs. Mário Guimarães Ferri e Aylton Brandão Joly.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA — CURSOS E CONFERÊNCIAS.

No período de 1938 a 1949, o Prof. Felix Rawitscher proferiu na Escola Superior de Agronomia, em Viçosa, Minas Gerais, algumas con-

ferências sôbre Ecologia tropical. Na própria Faculdade realizou ainda várias conferências, entre as quais destacam-se uma sôbre plantas carnívoras e algumas sôbre Balanço de água da vegetação brasileira.

O Dr. Mário Guimarães Ferri pronunciou, em 1947, no Departamento de Química, uma conferência sôbre Síntese do hormônio de crescimento das plantas, outra, no mesmo ano, no Instituto Biológico, sôbre Conversão enzimática de triptófano em auxina pelas plantas e, no mesmo Instituto, em 1949, uma conferência sôbre Hormônios de crescimento: origem, modo de ação e inativação.

COLÓQUIOS.

Damos a seguir uma relação completa dos colóquios realizados no Departamento de Botânica até o ano de 1949.

Relator	Assunto	Data
Mário G. Ferri	a — Separação fisiológica de 2 fatores necessários para enraizamento de estacas	14-8-47
'	b — O tipo anão de crescimento em milho e os hormônios de crescimento	
Tagea Björnberg	Cultura "in vitro" de tecidos vegetais	28-8-47
Erika Rawitscher	Absorção e acumulação de sais pelas plantas	11-9-47
Felix Rawitscher	Elementos vestigiais (trace elements) nas plantas	25-9-47
Mercedes Rachid	Germinação e viabilidade de sementes	9-10-47
Aylthon B. Joly	Luz e crescimento de plantas	23-10-47
Berta L. Morretes	Imunidade no reino vegetal	6-11-47
Mário G. Ferri	Partenocarpia	20-11-47
A. A. Bitancourt	M. taxenia	14-4-48
Karl M. Silberschmidt	Os burdões e a questão da influência específica mútua entre os componentes da enxertia	29-4-48
Felix Rawitscher	Aspectos novos da Ecologia de regiões áridas	13-5-48
Maria Calefi	Influência de heteroauxinas sôbre a maturação de frutos armazenados	3-6-48
Mário G. Ferri	O papel do Zn na síntese de auxina em tomate	3-6-48
Aylthon B. Joly	Relações de parentesco nas Hepaticae	18-6-48
José Se'zer	Discussão das possibilidades tritícolas da várzea do Paraíba	12-8-48
Rudolph Braun	Estudos limnológicos na Amazônia	2-9-48

Felix Rawitscher	Observações sôbre as flor stas de Araucária e seu aproveitamento	9-9-48
Moisés Kramer	Natureza química dos fitohormônios	23-9-48
Felix Rawitscher	Uma excursão na Argentina	18-11-48
Mário G. Ferri	Ação herbicida dos hormônios de crescimento	2-12-48
Karl M. Silberschmidt	Novos caminhos da pesquisa fisiológica e virológica nos U. S. A.	31-3-49
Mário G. Ferri	Auxina versus heteroauxina	28-4-49
Luiz G. Labouriau	Alomorfias dos esporófilos de Anemia	12-5-49
Felix Rawitscher	Novos estudos de Ecologia	2-6-49
Theodosius Dobzhansky	Varição genética e meio ambiente	23-6-49
Mercedes Rachid	Considerações sôbre os campos (grasslands) da América	7-7-49
Aylthon B. Joly	Termoperiodismo	4-8-49
Otávio Barbosa	Alguns aspectos da Paleobotânica no Brasil	1-9-49
Berta L. Morretes	Pesquisas recentes sôbre a membrana da célula vegetal	22-9-49
José Setzer	Laterização	6-10-49
Paulo T. Alvim	Observações sôbre a fisiologia do movimento dos estômatos	20-10-49
Erika Rawitscher	Vida estudantil nos Estados Unidos	30-11-49

BÔLSAS DE ESTUDO.

Em 1944 foi concedida pela Fundação Rockefeller uma bôlsa de estudo nos Estados Unidos, ao Dr. Mário Guimarães Ferri. Aí ficou de setembro de 1944 a dezembro de 1945, isto é, cêrca de 15 meses. Nesse período, durante 9 meses trabalhou no Boyce Thompson Institute (Yonkers, New York), sob a orientação de P. W. Zimmerman e A. E. Hitchcock. Frequentou, no mesmo período um curso completo de Fisiologia vegetal, na Columbia University, curso êsse a cargo de S. Trelease. O resto de sua estadia nos Estados Unidos foi gasto no Califônia Institute of Technology (Pasadena, Califórnia), onde trabalhou com F. W. Went, James Bonner e Sam G. Wildman. Como resultado de sua estadia nos Estados Unidos, publicou dois trabalhos, o primeiro intitulado "Preliminary observations on the translocation of synthetic growth substances" (Contr. Boyce Thompson Inst. 14 (2), 51-68, 1945). O segundo

foi um trabalho em colaboração com S. Wildman e J. Bonner "The enzymatic conversion of tryptophan to auxin by spinach leaves" (Arch. Biochem. 13 (1), 131-144, 1947).

Em 1949, a Dra. Mercedes Rachid foi contemplada com uma bolsa de estudo, também oferecida pela Rockefeller Foundation. A Dra. Rachid seguiu para a Califórnia, em setembro desse ano, a fim de se especializar em Nutrição de Plantas, trabalhando sob a orientação do Dr. Daniel Arnon.

DOUTORAMENTOS.

O Sr. Mário Guimarães Ferri obteve o grau de doutor em ciências em 1944, com a defesa da tese "Transpiração de Plantas Permantentes dos Cerrados".

Da. Mercedes Rachid obteve o grau de doutor em ciências em 1947, com a defesa da tese "Transpiração e sistemas subterrâneos da vegetação de verão nos campos cerrados de Emas".

Da. Berta Lange de Morretes obteve o grau de doutor em ciências em 1949, com a defesa da tese "Ciclo Evolutivo de *Pilacrella Delectans Möll*".

Da. Erika L. Rawitscher obteve o grau de doutor em ciências em 1949, com a defesa da tese "Limitação do uso da potometria em medidas de transpiração vegetal".

O Sr. Aylton Brandão Joly terminou a preparação para seu doutoramento em fins de 1949.

BOLSISTAS ESTRANGEIROS.

Em 1948 veio da Suíça o Sr. Rudolph Braun, realizando no Departamento trabalhos de Limnologia. Durante seu estágio viajou muito pelo Brasil, ficando a maior parte do tempo na Amazônia, onde coletou amplo material científico que levou para seu país de origem.

ESTAGIÁRIOS.

Em 1938 estagiou no Departamento o Dr. Coaracy Franco, do Instituto Agrônomo de Campinas, iniciando, sob orientação do Dr. K. Arens, um trabalho sobre a transpiração do café.

No período de 1948-49 estagiou no Departamento o Sr. Luiz Gouvêa Labouriau, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, empreendendo estudos no campo dos Fitohormônios, sob a orientação do Dr. Mário Guimarães Ferri. Esses trabalhos, iniciados no Departamento, foram continuados pelo Sr. Labouriau no seu regresso, dando origem a várias publicações científicas.

COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O Departamento sempre manteve e continua mantendo estreita colaboração com diversos institutos nacionais e estrangeiros. Entre os primeiros destacam-se a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Quei-

roz", de Piracicaba, o Instituto Agrônômico de Campinas, o Instituto Biológico, a Estação de Caça e Pesca de Emas, Pirassununga, o Horto Florestal, o Museu Paranaense, a Estação Biológica do Itatiaia. Essa colaboração compreendeu, não só a permuta de conferencistas, mas também a coparticipação em excursões e em diversos estudos realizados. O intercâmbio com institutos estrangeiros constou especialmente da permuta de publicações e de material botânico, bem como da troca de sugestões sobre diversos assuntos técnicos.

RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DO
DEPARTAMENTO.

- Acta Agronomica — Colômbia — 1950
Acta Botanica Fennica — Finlândia — 1925/1929-1931/1936-1948-1950/1951
Acta Phytogeografica Suecica — Suécia — 1935/1951
Acta Societatis Botanicorum Poloniae — Polônia — 1923/1947-1949/1951
Acta Societatis Pro Fauna et Flora Fennica — Finlândia — 1904/1937-1947/1951
Agronomia — Rio de Janeiro — 1946/1952
American Journal of Botany — U. S. A. — 1935/1940-1941 n.ºs 3, 4, 6, 9,-1942/1943
1944 n.ºs 1, 3/10-1945/1952
Anais da Academia Brasileira de Ciências — Rio de Janeiro — 1936/1952
Anales de Edafologia y Fisiologia Vegetal — Espanha — 1950/1952
Anales del Instituto de Biología — México — 1945/1951
Anales del Jardin Botánico de Madrid — Espanha — 1947/1949
Annales du Jardin Botanique de Buitenzorg — Holanda — 1934/1940
Annales des Sciences Naturelles — França — 1941 vol. XI série n.º II e IV
Annals of Botany — 1932/1952
Annals of the Missouri Botanical Garden — U. S. A. — 1914/1952
Archiv für Hydrobiologie — Alemanha — 1939 Bd. 34 n.º 3-4, Bd. 35 n.ºs 1/3
Archives of Biochemistry and Biophysics — U. S. A. — 1952
Arkiv för Botanik — Londres — 1903/1952
Arquivos do Serviço Florestal — Rio de Janeiro — 1934/1938
Arquivos do Jardim Botânico — Rio de Janeiro — 1915/1948
Arquivos do Museu Nacional — Rio de Janeiro — 1876 vol. I — 1940/1945
Arquivos do Museu Paranaense — Paraná — 1941/1949
Beretning om Botanisk Haves Virksomhed — Dinamarca — 1916/1938
Bericht der Deutschen Botanischen Gesellschaft — Alemanha — 1933/1939- 1943
1944/1948 vol. 62 n.º 1
Bericht der Schweizerischen Botanischen Gesellschaft — Suíça — 1934 Bd. 43 H.
1,2 — 1945/1949
Bericht der Westpreussischen Botanisch Zoologischen Vereins — Danzig 1931/1937
Biologia — U.S.A. — 1947 vol., I. n.ºs 3,5,6 — 1950 — 1951 vol. 12 n.ºs 4,6
Biological Abstracts — U.S.A. — 1946/1952
Boletín de la Estacion Experimental Agrícola de Tucuman — 1945/1946 —
1947/1948 — 1949
Boletín de la Sociedad Argentina de Botanica — 1946y1947 vols. 1/2 — 1949 vol. 3
Boletim da Sociedade Broteriana — Portugal — 1937/1951
Botanical Gazette — 1933/1951
Botanical Review — U.S.A. — 1936/1952
Botanisches Zentralblatt — Alemanha — 1905/1939 — 1944 Bd. 36 n.ºs 1-3
Bragancia — Campinas — 1941/1948 — 1949 n.ºs 9-12 — 1950
Brooklyn Botanic Garden Record — U.S.A. — 1943/1952
Bulletin Agricole du Congo Belge — Bruxelas — 1940/1952
Bulletin de la Société Mycologique — 1933 — fasc. 1/4 — 1934 fasc. 2
Bulletin du Departement de L'Agriculture — 1909/1952

- Bulletin du Jardin Botanique de L'Etat — Bruxelles — 1910/1911
Bulletin du Jardin Botanique de Buitenzorg — Holanda — 1898/1904 — n.ºs 1/6
18, 20, 22 — 1911 n.ºs 1/8 1912/1914
Bulletins of the Forestry Division of U. S. Dept. of Agriculture — U.S.A.
1892—1894—1897/1899 — 1903
Bulletin of the Lloyd Library — U.S.A. — 1911 n.º 15 — 1912 n.º 19
Bulletin of the New York Botanical Garden — U.S.A. — 1915/1929
Bulletin of the Torrey Botanical Club — U.S.A. — 1943
Catalogue Bogoriensis Novus — 1904 fasc. i/II — 1908 índice
Centro Nacional de Investigaciones de Cafe — Colômbia — 1946/1951
Chronica Botânica — U.S.A. — 1938/1951
Ciência e Cultura — S. Paulo — 1949/1952
Ciencia e Investigación — Argentina — 1945/1947 — 1948 — n.ºs 8—12—1949/52
Contributions from Boyce Thompson Institute — U.S.A. — 1925/1952
Contributions from the Dudley Herbarium — U.S.A. — 1927 n.º 1,2 — 1930
Contributions du Laboratoire de Botanique — 1922/1941 — Canadá
Contributions de L'Institut Botanique de L'Université de Montreal — Canadá;
1942/1951
Contributions de L'Institut D'Oka — 1946/1951
Contributions from the Gray Herbarium — U.S.A. — n.ºs 151, 152, 154, 155, 161,
165, 166, 170, 171, 172 — 1944/1950
Contributions from the U.S. National Herbarium — U.S.A. — 1892/1928
La Costa Azzurra — Itália — 1930 n.º 12, 1931 n.ºs 3 a 12, 1932/33, 1934 n.ºs
1 a 7, 9 a 12, 1935, 1916/ 1937 n.º 1, 1938 n.ºs 1 a 4, 9 a 12, 1939
1 a 10, 1940 n.ºs 1, 2
Darwiniana — Argentina — 1928/1949
Dusenian — Paraná — 1950/1952
Ecology — U.S.A. — 1943/1947 — 1949/1952
Economic Botany — U.S.A. 1947/1949 — 1951/1952
Endeavour — Londres — 1949/1952
Ergebnisse der Biologie — Berlin — 1926/1935 — 1937
Farming in South Africa — 1946 ns. 238, 241, 244, 249, 1947 250, 252/261, 1948
262/268, 270/273 — 1949/1951
Festschrift Hans Schinz — 1928 n.º 15
Field Museum of Natural History — Botanical Series — U.S.A. — 1895/1943 — 1951
Fortschritte der Botanik — Berlin — 1931/1938
Die Gartenwelt — Berlin — 1912/1914
The Geographical Review — U.S.A. — 1948/1951
The Indian Ecologist — India — 1946/1947 — n.ºs 1—2
International Office for the Protection of Nature — 1940/1946
Jahrbücher für Wissenschaftliche Botanik — Leipzig — 1934/1938 — 1939 n.ºs 1,2 —
1943 n.ºs 1,2
Jardin Botanique de Tiflis — 1913 n.º 2 — 1914 n.ºs 5, 6
Journal of Agricultural Research — U.S.A. — 1949 n.ºs 5/12
Journal of the Arnold Arboretum — 1920/1937 — 1941/1942 — 1948
Journal of Botany — Londres — 1936 n.ºs 880 a 888, 1937/1938, 1939 n.ºs 913 a 919,
1940, 1941 937/946
The Journal of Ecology — 1934/1952
The Journal of General Physiology — 1948/1952
Journal of the Linnean Society — Botany — 1903 — vol. 36 n.º 246
Journal of the New York Botanical Garden — 1943/1948
Journal of Science of the Hiroshima University — 1933/1939
Lilloa — Argentina — 1937/1949
Meddelanden fran Statens Skogsforskningsinstitut — 1937/1951
Memoranda Societatis pro Fauna et Flora Fennica — 1931/1938 — 1949/1951
Memorias del Museu de Ciencias Naturales — Botanica — 1925 vol. 1 n.º 3
Memorias da Sociedade Broteriana — Portugal — 1943/1951

- Contributions from the Botanical Laboratory of the University of Pennsylvania — 1929/1934
Contribution from the Botanical Laboratory Morris Arboretum of the University of Pennsylvania — 1935/1938
Morris Arboretum of the University of Pennsylvania — 1935/1950
Natur und Museum — Alemanha — 1930/1933
Natur und Volk — Alemanha — 1934/1936
Die Naturwissenschaften — 1942/1952
Neuheiten A. D. Gebiete des Pflanzenschutzes — Viena — 1931/1939
The New Phytologist — 1936/1939 — 1941/1952
Notes Africaines — 1947/1952
Notizblatt des Botanischen Gartens — Berlin — 1924/1940
Photographie und Forschung — Alemanha — 1937 — N. 1/3
Oesterreichische Botanische Zeitschrift — Áustria — 1913 n.º 1, 1921 n.ºs 1,2
Planta — Archiv für Wissenschaftliche Botanik — 1933/1939 — 1944 n.ºs 1, 1947/48
1948 n.ºs 1/4, 1949/50 n.º 5, 1950 n.ºs 1/5
Phyton — Argentina — 1951/1952
Plant Physiology — 1939/1952
Planta Polonica — 1930/1937
Professional Papers of Boyce Thompson Institute — U.S.A. — 1925/1944 — 1949/1950
Protoplasma — Leipzig — 1934/1938 — 1939 n.ºs 1/3 — 1943 n.º 1
Protoplasma Monographien — Berlin — 1928/1938 — 1949
Publicacion Tecnica-Instituto de Botanica — Buenos Aires — 1948/1950
Publicazione del Instituto Botanico della R. Univ. Padova — 1933—1938—1939—
1942—1943—1945
Recueil des Travaux Botaniques Néerlandais — 1935/1939
Revista da Agricultura — Cochabamba — 1948/1951
Revista de la Facultad Nacional de Agronomia — Colômbia — 1949/1950
Revista Brasileira de Biologia — Rio de Janeiro — 1943/1952
Revista Sudamericana de Botanica — Uruguai — 1934/1937 — 1938 n.ºs 3, 4, 1939,
1940 n.ºs 5, 6 — 1949 n.ºs 1, 2
Revue de Botanique Appliquée et D'Agriculture Tropicale — Paris — 1938/1940
— 1952
Rodriguesia — Rio de Janeiro — 1935/1942 — 1944/1950
Royal Botanic Gardens — Reports — 1897/1908
Royal Botanic Gardens Bull. of Miscellaneous Informations — 1897/1916
Scientific American — 1949 — n.º 2
Selecta Chimica — S. Paulo — 1946 n.ºs 4, 5 — 1947 n.ºs 6, 7
Studia Botanica Cechoslovaca — 1946/1951
Sudamerica — Viena — vol. n.º 1/2
Traxaux de L'Institut Botanique Léo Errera — Bruxelles — 1922/1934
The Tree Ring Bulletin — Arizona — 1946/1947 — n.ºs 2, 3
Tribuna Farmaceutica — Paraná 1943
Tropical Agriculture — 1946 — 1947 n.ºs 1/6, 10/12, 1948/1949/1950/1951
The Tropical Agriculturist — Ceilão — 1946/1951
Tropical Woods — U. S. A. — 1934/1948
University of California — Publications in Botany — 1910/1952
University of California at Los Angeles — Publ. in Biol. Sc. — U. S. A. 1933/1939
n.ºs 1, 2, 4, 7, 11, 12
University of Southern California — Allan Hancock Foundation Publications 1936/
1942 — 1943 n.ºs 1, 2, 3, — 1945 — 1949/1951
Vaxrskydds Flygblad — Suécia — 1933/1940
Vegetatio — 1948/1950
Verhandlungen — Berlin — 1943 n.º 2
Zeiss Nachrichten — Jena — 1932/1936
Zeitschrift für Botanik — Jena — 1933/1939
Zeitschrift für Naturforschung — Alemanha — 1946/1952 (1).

(1). — O traço / indica que a coleção está sem interrupção de uma à outra data. O traço — indica a interrupção entre as datas mencionadas.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA.

CADEIRAS DE ESTATÍSTICA I E ESTATÍSTICA II. CADEIRA DE ESTATÍSTICA I

TRABALHOS PUBLICADOS

1. — Luigi Galvani — “Curso de Estatística Metodológica e Aplicada” dado aos funcionários do Instituto de Café do Estado de São Paulo — 1936.
2. — Luigi Galvani — “Preços e poder aquisitivo da moeda” — Revista do Arquivo Municipal, LI — 1938.
3. — Luigi Galvani e Pedro Egídio — “Centros territoriais e demográficos com aplicação ao Est. de S. Paulo” — Revista do Arquivo Municipal n.º XLIX — 1938.
4. — Luigi Galvani, Eduardo Alcântara de Oliveira e Rita de Freitas — “Algumas características demográficas de São Paulo” — Boletim do Departamento Estadual de Estatística — n.º 7 — 1939.
5. — Luigi Galvani — “Algumas observações sobre séries estatísticas a duas dimensões”. — Revista Brasileira de Estatística — Ano I n.º I — 1940.
6. — Luigi Galvani — “Outras observações sobre séries estatísticas a duas dimensões.” — Revista Brasileira de Estatística — Ano II n.º 7 — 1941.
7. — Luigi Galvani — “Distribuição do coeficiente de crescimento vegetativo nos municípios do Estado de São Paulo — Boletim do Departamento Estadual de Estatística n.º 4 — 1942.
8. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “A riqueza privada do Estado de São Paulo” — Boletim do Departamento Estadual de Estatística — n.º 9 — 1942.
9. — Rita de Freitas — “Sobre o centro de gravidade demográfica e sua aplicação ao estudo da distribuição geográfica da população do Estado de São Paulo no período 1872-1934.” — Boletim do Departamento Estadual de Estatística — n.º 11 — 1942.
10. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “Sobre uma propriedade da média aritmética.” — Boletim do Departamento de Estatística — n.º 3 — 1943.
11. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “Resumo de um curso de Ciências das Finanças”.
12. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “A concentração demográfica no Brasil” — Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — 1944.

13. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “Sugestões para as atividades de um Instituto de Conjuntura” — Tese aprovada no 1.º Congresso da Indústria — 1944.
14. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “Renda nacional e elevação do custo de vida” — Digesto Econômico — n.º 8 — 1945.
15. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “Noções de estatística metodológica” Editora do Brasil, 1946.

CONFERÊNCIAS.

1. — Luigi Galvani — “Uma boa conselheira dos Governantes: A estatística” (Na Escola de Comércio Álvares Penteado). 1940.
2. — Luigi Galvani — “Aspectos evolutivos da população paulista” (Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras). 1941.
3. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “O sentido probabilístico na ciência e na filosofia.” — (cinco conferências, no I. L. E. S.).
4. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “Conceito de concentração demográfica em geografia e em estatística” (Na Associação dos Geógrafos Brasileiros).
5. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “O método estatístico e a ecologia.” (Comunicação feita à Associação dos Geógrafos Brasileiros).
6. — Eduardo Alcântara de Oliveira — “Demografia econômica” (Na Associação dos Geógrafos Brasileiros).

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

1. — O Prof. Eduardo Alcântara de Oliveira é conselheiro do Instituto de Economia “Gastão Vidigal”;
2. — durante a última guerra, tomou parte no levantamento estatístico da Universidade de São Paulo, a convite dos “Fundos Universitários de Pesquisa”;
3. — foi assessor técnico à Conferência das Classes Produtoras, reunida em Teresópolis, em 1945;
4. — é membro consultivo do Instituto de Economia Rural da Sociedade Rural Brasileira;
5. — colabora na elaboração do “Dicionário Brasileiro de Economia e Estatística”;
6. — participa de uma comissão do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, incumbida de estudar o desenvolvimento geográfico e econômico da Cidade de São Paulo;
7. — participou dos trabalhos preparativos e da mesa incumbida da apresentação do tema “Aplicação da psicologia ao Serviço Público”, no II Congresso de Organização Científica, a convite do I. D. O. R. T.

CADEIRA DE ESTATÍSTICA II

BIBLIOTECA.

Numeros de volumes (livros, revistas e separatas) existentes: 935.

Relação das revistas cujas assinaturas são permanentemente mantidas:

The Annals of Mathematical Statistics, Biometrika.
Journal of the Royal Statistical Society.
Sankhya.
Journal of the American Statistical Association.
Estatística.
Revista Brasileira de Estatística.
Biometrika

Total: 7.

Coleções de revistas existentes: 35.

Número de volumes (livros, revistas e separatas) doados à Biblioteca: 114 pela Biblioteca Central da Faculdade e 124 por outras instituições.

Número de separatas existentes: 210.

PESQUISAS.

(Aqui não se incluem as pesquisas de caráter pessoal).

Distribuições de idades na escola secundária (in *Rev. Brasileira de Estatística*, n.º 5, ano II, Rio, 1941).

Índice de permanência média de alunos no sistema escolar (in *Rev. Brasileira de Estatística*, n.º 11, Rio, 1942).

Sobre algumas características sociais e biométricas dos adolescentes na Cidade de São Paulo (Bol. n.º LXXXI da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, São Paulo, 1948).

TÍTULOS E DISTINÇÕES.

Prof. Dr. Milton da Silva Rodrigues:

Consultor técnico em Estatística Metodológica do Conselho Nacional de Estatística, desde 1937.

Membro da Comissão de Ensino de Estatística do Instituto Inter-Americano de Estatística, desde 1947.

Ass. Dr. Lindo Fava:

Especialista em Estatística Analítica, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1947.

Doutor em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1948.

Ass. José Severo de Camargo Pereira:

Especialista em Estatística Analítica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1948.

Professor secundário de Educação, em 1949.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTATÍSTICA ANALÍTICA.

(Mantido em cooperação pelas duas Cadeiras de Estatística).

Desde 1946, funcionou, de acôrdo com a portaria ministerial que regulou o assunto, o curso de especialização em "Estatística Analítica". As condições para a obtenção dêsse diploma são as seguintes: a) ter sido aprovado nos três primeiros anos de uma das secções da Faculdade; b) concluir um curso específico de especialização. Há 3 tipos de cursos específicos para especialização, conforme os estudantes tenham concluído os cursos de 1) Ciências Sociais ou Pedagogia; 2) Matemática; e 3) Quaisquer outros cursos da Faculdade, desde que provem conhecimento de Estatística eqüivalente ao atualmente exigido nos cursos básicos de Ciências Sociais ou Pedagogia.

O primeiro curso de especialização resultou de simples adaptação de cursos especiais, que já vinham sendo lecionados desde o início do ano, anteriormente, portanto, ao decreto e portaria que instituíram aquê-le curso o que explica certas discordâncias entre êle e os demais. Assim, as aulas de "Indução Estatística", que deveriam durar o ano todo, sòmente tiveram início no segundo semestre de 1946 e prolongaram-se até o fim do primeiro semestre de 1947; o curso de "Seleção de Amostras", que também deveria ter sido lecionado durante o ano todo, foi lecionado, com um número duplo de aulas do normal, em apenas um semestre.

Em 1946 e 1947, o Departamento de Estatística da Faculdade contou com a colaboração do Prof. William G. Madow, funcionário do Departamento do Censo dos Estados Unidos e que, durante o período de sua permanência aqui, foi convidado para professor da Universidade de Carolina do Norte. No ano de 1946, caloborou, também, a Professôra Lillian H. Madow. Ambos aqui estiveram como Professôres Contratados.

- em 1946 — Seleção de Amostras — 1.º semestre, Prof. Dr. Madow.
- Indução Estatística — Apenas um semestre (no decorrer do 2.º semestre letivo), Prof. Dr. Madow.
- Matemática para Estatística (compreendendo formas quadráticas matrizes e complementos de análise) — 1.º e 2.º semestres, Prof. L. H. Madow.
- Análise de Variância — Um semestre, Prof. Dr. Milton da Silva Rodrigues.

- em 1947 — Indução Estatística — Prof. Dr. Madow.
- Hipótese Linear Geral — 2.º semestre, Prof. Dr. Madow.

O curso de especialização teve, em 1946, uma freqüência média de doze alunos; no entanto, a maioria dêles foi de ouvinte. Em 1947,

2 alunos concluíram o curso de especialização, a saber: Lindo Fava e Elza Salvatori Berquó; e em 1948, José Severo de Camargo Pereira.

Alguns alunos freqüentaram cursos monográficos em número superior ao exigido para sua especialização.

Desde 1948, foram lecionados os seguintes cursos:

- Teória da Indução Estatística — 1 ano, 6 aulas por semana, Prof. Dr. Milton da Silva Rodrigues.
- Matrizes, Fórmulas quadráticas e Complementos de Análise — 1 ano, 3 aulas por semana, Prof. Dr. E. Alcântara de Oliveira e Lic. G. dos Santos Lima Filho.
- Teoria da Estimação — 1 semestre, 3 aulas por semana, Prof. Dr. E. Alcântara de Oliveira — Curso complementar (opcional).

Vários alunos se inscreveram, porém, não houve nenhuma conclusão de curso nessa segunda fase.

A formação do especialista tem exigido, geralmente, freqüência de dois anos do curso.

CURSO DE FÉRIAS DE ESTATÍSTICA EDUCACIONAL.

Em princípios de 1946, de acôrdo com a portaria n.º 46, de 20-12-1945, do Departamento de Educação Estadual, esta Cadeira colaborou com o referido Departamento no Curso de Férias por êle instituído.

Organizou-se um programa de estatística Educacional, que foi desenvolvido de 14-1-46 a 12-2-46, destinado a professôres do Ensino Secundário e Normal do Estado. Realizaram-se provas para a verificação do aproveitamento dos alunos inscritos, de cuja média dependeu o certificado fornecido pelo Diretor do Departamento de Educação.

Foi, êste curso, considerado, pelo referido departamento como "Curso de Aperfeiçoamento para os Professôres do Ensino Médio".

A freqüência média foi de 15 alunos, embora apenas cêrca de 7 tivessem logrado concluí-lo.

DEPARTAMENTO DE ETNOGRAFIA E LÍNGUA TUPI-GUARANI.

Neste *Relatório*, que deve abranger largo período de atividades — 1939-1949 — poderemos fornecer apenas elementos essenciais que, de alguma forma, refletirão o progresso e o trabalho do nosso Departamento. Nos capítulos que se seguem, desprezados os pormenores, mencionamos o que nos pareceu digno de menção, sendo certo que qualquer esclarecimento poderá ser obtido em nosso Arquivo, rigorosamente organizado.

ENSINO.

Durante o decênio que focalizamos, o ensino decorreu com a maior regularidade e com aproveitamento razoável dos alunos. Os nossos programas foram várias vezes alterados, não só no seu conteúdo como também na distribuição da matéria, procurando adaptar-se ao desenvolvimento da Etnografia e à conveniência dos alunos. Durante vários anos levamos a efeito seminários semanais e exigimos dos alunos trabalhos práticos ou de pesquisa técnica. O grande desenvolvimento que tiveram as Cadeiras de Geografia e História, em meados do decênio, levou-nos, porém, a exigir dos estudantes apenas trabalhos compatíveis com o tempo de que podiam realmente dispôr. Depois desse estágio de adaptação, chegamos a regularizar as nossas atividades, que hoje se acham perfeitamente distribuídas entre o ensino próprio dito e o ensino supletivo, para os alunos que desejam dedicar-se à estudos etnográficos ou lingüísticos. Em qualquer hipótese, porém, sem abaixamento de nível cultural e sem nenhuma concessão extra-regulamentar.

PESSOAL.

Durante êsse período, 1939-1949, houve algumas modificações no quadro dos Assistentes e auxiliares de ensino. O nosso antigo Assistente, Licenciado Rozendo Sampaio Garcia, por ter sido nomeado para um Ginásio do interior, foi substituído em 1939 pela Licenciada Ruth Alcântara. Em 1941 é nomeado o Prof. Mário Wagner da Cunha para dar o Curso de Antropologia, nessa época disciplina da Cadeira de Etnografia. Nesse mesmo ano, a Assistente Ruth Alcântara tendo solicitado exoneração, é substituída pela Licenciada Maria de Lourdes de Paula Martins, hoje chefe da Secção de Lingüística do Museu Paulista. Em 1942 entra para o quadro de nossos auxiliares o Licenciado Carlos Drummond, como 3.º Assistente, cargo que deixou em 1943 para exercer as

funções de 1.º Assistente e, em 1944, prestou serviços à Cadeira a Licenciada Inês Cunha de Siqueira, como extranumerária.

No ano seguinte, 1945, a Licenciada Maria de Lourdes de Paula Martins solicitou exoneração, tendo sido substituída pelo bacharel J. J. Philipson. Em 1947 é comissionado, junto ao Departamento, o Dr. Anthero Pereira Júnior, então Secretário da Faculdade de Medicina Veterinária, para realizar estudos sobre arqueologia brasileira.

O quadro dos auxiliares de ensino do Departamento foi acrescido, em 1949, com o contrato da Licenciada Maria de Lourdes Joyce.

MUSEU.

O acervo do Museu de Etnografia neste período de tempo foi grandemente acrescido. De 700 peças que existiam em 1939 — provenientes da coleção do Instituto de Educação, da coleção “Irmã Catarina de Oliveira” e de doações de diversos particulares — o seu número atingiu aproximadamente 1.500 peças dez anos após, todas devidamente catalogadas. Várias peças foram adquiridas, também, tais como as colhidas pela Sra. Wanda Hanke, entre os índios Caiuás, Kaingangs e grupos do Chaco paraguaio. Das inúmeras doações particulares ganha destaque um belíssimo vaso peruano e trabalhos tecidos por índios de Mato-Grosso, oferecidos pelo Dr. Murinho Nobre. E’ de se mencionar igualmente a oferta, feita pelo Sr. Heitor Sanchez, de uma magnífica vasilha de cerâmica tupi-guarani, encontrada na Praia Grande.

O Museu, devidamente autorizado pelo Sr. Diretor, enviou à Prefeitura de Ribeirão Preto no ano de 1949, diversas peças etnográficas que possuía em duplicata, contribuindo assim para o aumento do patrimônio do Museu em organização naquela cidade. Foi cedido também, por empréstimo ao Museu Paulista, um magnífico exemplar de *trocano*.

BIBLIOTECA.

O Departamento possuía, em 1939, 207 obras, compreendendo 501 volumes, grande parte das quais doadas pelo Prof. Dr. Plínio Ayrosa. Desde então a biblioteca foi sendo acrescida continuamente, a ponto de possuímos, em 1949, mais de 1.000 obras especializadas em lingüística e etnografia. Todas elas, devidamente catalogadas e fichadas, estão quase todas encadernadas.

No atinente ao tupi-guarani, o Departamento adquiriu tudo quanto foi publicado (livros, revistas, folhetos, etc.), a ponto de podermos afirmar que a nossa biblioteca, neste setor, é uma das mais completas do país. As obras dos clássicos da língua: Anchieta, Figueira, Montoya, Restivo, Araujo, Bentendorf, Insaurralde, Japuguai, etc., destacam-se em nossas estantes entre as centenas de trabalhos versando o tupi-guarani e muitas outras línguas ameríndias. Desnecessário será relatar que o Departamento adquiriu, além de obras especializadas, todas quantas julgo necessárias aos alunos e aos trabalhos de pesquisas.

O intercâmbio cultural mantido não só com instituições congêneres do Brasil, mas também com instituições da América do Sul, dos Estados Unidos, da Europa e da África, resultou num aumento considerável de publicações, recebidas em permutas com os Bolentis publicados pelo Departamento.

No setor das revistas a biblioteca assinou e recebeu em permuta diversas revistas especializadas em etnografia e lingüística, sendo de destacar as coleções seguintes: “Journal de la Société des Am  ricanistes de Paris”; “Journal of the Royal Anthropological Institute”; “Southwestern Journal of Anthropology”; “International Journal of American Linguistics”; “Revista del Inst. de Ethnologia de la Univ. de Tucumán”; “Revista del Museu de La Plata” (coleção completa de separatas), etc., além de diversas revistas nacionais, tais como “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, “Revista do Museu Paulista”, “Anais da Biblioteca Nacional”, “Verbum”, “Revista do Arquivo Municipal de São Paulo”, etc.

Todavia, sem d  vida alguma, as mais felizes aquisições feitas pelo Departamento, no setor bibliográfico, dentro dêstes 10 anos, foram aquelas atinentes a microfimes de manuscritos de textos em tupi-guarani (catecismos, orações, doutrinas, vocabul  ricos, etc.) existentes no “British Museum” de Londres. Graças à gentileza do “British Council” do Rio de Janeiro nosso Departamento pôde contar com essa riquíssima coleção de manuscritos tupi-guaranis, muitos dos quais inteiramente inéditos, e que estão sendo agora publicados em nossos Boletins.

Além dêstes microfimes de manuscritos, adquirimos ainda, no “British Museum”, e também em microfimes, a raríssima obra do Pe. Restivo, *Explicaci  n de el Catechismo en lengua guarani*.

Do Museu Nacional do Rio de Janeiro o Departamento recebeu, em microfilme, a obra de Karl von den Steinen: “Die Bakairi Sprache”.

No ano de 1945, graças as pesquisas realizadas no Rio de Janeiro pela então nossa auxiliar, Licenciada Maria de Lourdes de Paula Martins, o Departamento foi enriquecido com a oferta feita pelo “Coordinator of American Affairs” de 12 microfimes tendo cêrca de 1.500 cli-chás de documentos ling  isticos existentes no Rio de Janeiro.

Êsses documentos, com textos em tupi-guarani, foram e estão sendo estudados e publicados pela Dra. Maria de Lourdes de Paula Martins, agora exercendo suas funções no Museu Paulista.

APARELHOS, DISCOS, MATERIAL DIDÁTICO.

Para o bom andamento das atividades escolares, pesquisas de campo e trabalhos diversos, o Departamento adquiriu no período de 1939-1949 diversos aparelhos, coleções de discos, fotografias, diapositivos, etc.

Dentre os aparelhos adquiridos, destacam-se: uma máquina “Leica”, obj. Summar 1:5; um aparelho “Behoo” para reprodução fotográfica; uma máquina fotográfica “Kodak”; um aparelho de projeção para diapositivos, marca “Picturol”, um aparelho de projeção para filmes de

16 mms. marca "Victor"; um aparelho de gravação de discos, marca "Prestor", e um pequeno aparelho para confecção de diapositivos.

A discoteca foi grandemente aumentada com a aquisição de diversos discos com gravações em guarani. Possui ainda, o Departamento uma série de diálogos na língua dos índios Ticunas e Tucanos da região amazônica, gravações em discos, do misisonário capuchinho Frei Fidélis Alviano, que convive há longos anos com aquêles grupos indígenas, gravações essas feitas com nossos próprios recursos.

O arquivo fotográfico foi também sendo aumentado gradativamente, o mesmo acontecendo com o arquivo de diapositivos, utilizados para ilustração das aulas de Etnografia. Contávamos em 1949 com aproximadamente 1.000 fotografias e 250 diapositivos.

Conta também o Departamento com uma mapoteca que, embora pequena, satisfaz plenamente as necessidades do ensino.

Com a mudança da Faculdade, para as novas instalações da rua Maria Antônia, foi construído no Departamento uma câmara-escura para todo e qualquer serviço fotográfico: revelações, cópias, ampliações, reproduções, etc.

ATIVIDADES DIVERSAS.

Além das atividades normais de ensino, o Departamento coopecrou com estudiosos de Etnografia brasileira e do tupi-guarani, não só do país mas também do estrangeiro; atendeu a inúmeras solicitações dos poderes oficiais, principalmente no atinente a denominação de localidades; atendeu a um sem número de consultas. Das atividades exercidas pessoalmente pelo Prof. e Assistentes podemos destacar as seguintes:

— Objetivando incentivar o estudo do tupi-guarani no Paraguai, o Prof. Plínio Ayrosa instituiu um prêmio constando de uma medalha de ouro, que denominou "Prêmio Montoya", destinado a galardoar o melhor trabalho sôbre o tupi-guarani, publicado por autor paraguaio ou estrangeiro, residente no Paraguai há mais de 10 anos.

— O Prof. Plínio Ayrosa cooperou ativamente com a *Academia de Cultura Guarani*, do Paraguai, representada pelos Profs. Reinaldo Decoud e Guillermo Tell Bertoni, na oficialização de um sistema ortográfico uniforme para o tupi-guarani.

— Em 1946 os Assistentes Carlos Drumond e J. J. Philipson realizaram uma viagem de estudos à Parapuã, na Alta Paulista, onde fizeram pesquisas em cemitérios indígenas da localidade. Como resultado desta viagem encontram-se hoje, no Gabinete de Antropologia, aproximadamente 30 esqueletos de índios que habitavam outrora a região.

— Neste mesmo ano o Assistente Carlos Drumond defendeu tese para obter o título de doutor em ciências.

— Em 1947 o Prof. Plínio Ayrosa viajou para a França, onde representou a Faculdade no *Congresso Internacional de Americanistas*, realizado em París, tendo sido eleito vice-presidente de honra.

— Em 1947 o Assistente J. J. Philipson viajou para Mato-Grosso, onde realizou trabalhos etno-lingüísticos junto aos índios Caiuás.

— Em 1948 o Assistente Carlos Drumond realizou duas viagens de estudos: uma à Serra do Bananal (Município de Itanhaén) onde, em companhia do Prof. Egon Schaden, permaneceu mais de uma semana entre os índios Guaranis aí aldeados; outra ao Rio de Janeiro, onde estudou peças de cerâmica de origem tupi-guarani, pertencentes ao Museu Nacional.

— No mesmo ano de 1948 a nossa Assistente Maria de Lourdes Joyce, ainda aluna do Curso de Especialização em Etnografia, é contemplada com uma Bôlsa de Estudos e viaja para a França onde permaneceu durante 1 ano, estudando no “Musée de l’Homme”, de Paris.

— Em 1949 o Assistente J. J. Philipson, designado pelo Sr. Diretor da Faculdade, participa do Congresso de Esperanto, realizado em Belo Horizonte.

PUBLICAÇÕES

Trabalhos publicados até 1949:

Prof. Dr. Plínio Ayrosa.

a). — em volumes:

1. — Primeiras Noções de Tupi. Ed. do Centro do Professorado Paulista. São Paulo, 1933.
2. — Dicionário Português-brasiliano e Brasiliano-português. Ed. do Museu Paulista. São Paulo, 1934.
3. — Primitivos habitantes de São Paulo. Ed. do Clube Bandeirantes. São Paulo, 1934.
4. — Os nomes das partes do corpo humano pela língua do Brasil, de Pero de Castilho. Ed. do Departamento de Cultura. São Paulo, 1937.
5. — Têrmos tupis no português do Brasil. Ed. do Departamento de Cultura. São Paulo, 1937.
6. — Caderno da Língua de Frei João de Arronches. Ed. do Museu Paulista. São Paulo, 1937.
7. — Vocabulário na Língua Brasileira. Ed. do Departamento de Cultura. São Paulo, 1938.
8. — Dos índices de relação determinativa de posse no tupi-guarani. Boletim n.º 1 (Cad. de Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. Filosofia, São Paulo, 1939.
9. — Poemas brasílicos do Pe. Cristóvão Valente. Boletim n.º 2 (Cad. de Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. Filosofia. São Paulo, 1941.
10. — Apontamentos para a Bibliografia da Língua Tupi-guarani. Boletim n.º 4 (Cad. de Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1943.

b). — em anexo a obras diversas:

11. — Subsídios para o estudo da influência do tupi na fonologia portuguesa. In Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada. São Paulo, 1938.
12. — Colóquio de entrada, de Jean de Léry, tradução do tupí-guarani e comentários. In Viagem à terra do Brasil, de Léry. São Paulo, 1941.
13. — Notas tupinológicas. In Viagem à Terra do Brasil, de Léry. São Paulo, 1941.
14. — Glossário dos termos tupis que ocorrem na Parte VIII do Livro Oitavo. In História Naturalis Brasiliae, de Marcgrave. Ed. do Museu Paulista, 1942.
15. — Prefácio à obra de Frei Fidelis, sobre os Ticunas. Rev. Inst. Hist. Brasileiro, vol. 183. Rio de Janeiro, 1944.

c). — em revistas:

16. — Barão de Antonina — Rev. Inst. Hist. Geográfico de São Paulo, vol. 27. São Paulo, 1931.
17. — Nossa Senhora do Loreto — Rev. Inst. Hist. Geográfico de São Paulo, vol. 27. São Paulo, 1931.
18. — Antônio Carlos do Carmo — Estudo bio-bibliográfico. Rev. Inst. Hist. Geográfico de São Paulo, vol. 28. São Paulo, 1931.
19. — Mameluco é termo árabe ou tupi? — Rev. Arq. Mun. — vol. I — S. Paulo, 1934.
20. — Muchirão, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. II — S. Paulo, 1934.
21. — Bibóca-Tejupar, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. III — S. Paulo, 1934.
22. — Arapuça, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. IV — S. Paulo, 1934.
23. — Apicum, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. V — S. Paulo, 1934.
24. — Moquem, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. VI — S. Paulo, 1934.
25. — Beijú, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. VII — S. Paulo, 1934.
26. — Aipim, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. VIII — S. Paulo, 1935.
27. — Caatinga, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. IX — S. Paulo, 1935.
28. — Caipóra, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. X — S. Paulo, 1935.

29. — Pororóca, estudo hist.-etimológico — Rev. Arq. Mun. — vol. XI — S. Paulo, 1935.
30. — Pererecar, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XII — S. Paulo, 1935.
31. — Caboclo, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XIII — S. Paulo, 1935.
32. — Pururuea, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XIV — S. Paulo, 1935.
33. — Coivara, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XVII — S. Paulo, 1935.
34. — Chué, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XVII — S. Paulo, 1935.
35. — Caipira, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XVIII — S. Paulo, 1935.
36. — Pindaiba, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XIX — S. Paulo, 1936.
36. — Carurú, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XX — S. Paulo, 1936.
38. — Capoeira, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XXI — S. Paulo, 1936.
39. — Capão, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XXIV — S. Paulo, 1936.
40. — Bubuia, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XXV — S. Paulo, 1936.
41. — Aracatí, estudo hist.-etimológico — " " " — vol. XXVI — S. Paulo, 1936.
42. — O Patrimônio Histórico de São Paulo — " " " — vol. XXVII — S. Paulo, 1936.
43. — Falsas idéias sobre o tupi-guarani — Rev. Filosofia, Ciências e Letras, — S. Paulo, 1937.
44. — O Barão Homem de Melo — Rev. Arq. Mun. — vol. XXII — S. Paulo, 1937.
45. — Nomenclatura das ruas de São Paulo — " " " — vol. XXXIV e XLVIII — S. Paulo, 1938.
46. — A Etnografia e seu estudo — Anuário da Faculdade de Filosofia da Univ. de S. Paulo — S. Paulo, 1939.
47. — Veiga Miranda — Estudo de sua vida e da sua obra. — Rev. Acad. Paulista de Letras — vol. XII — S. Paulo, 1940.

d). — em jornais:

48. — Os Jesuítas e o tupi-guarani. — In “O Est. de S. Paulo” — 31 janeiro — 1937.
49. — O tupi-guarani, língua geral — “ ” ” ” ” ” — 17 fevereiro — 1937.
50. — O nome da língua tupi-guarani
1519 — 1639 — “ ” ” ” ” ” — 28 março — 1937.
51. — O nome da língua tupi-guarani
1639 — 1900 — “ ” ” ” ” ” — 18 abril — 1937.
52. — Exames de tupi-guarani no séc. XVII — “ ” ” ” ” ” — 28 abril — 1937.
53. — Um capítulo de Montoya sobre os paulistas — “ ” ” ” ” ” — 5 maio — 1937.
54. — Contra o vandalismo e o extermínio — “ ” ” ” ” ” — 16 junho — 1937.
55. — Anchieta e o tupi-guarani — “ ” ” ” ” ” — 23 junho — 1937.
56. — Os nomes das nossas ruas — “ ” ” ” ” ” — 14 julho — 1937.
57. — Apuava — “ ” ” ” ” ” — 4 agosto — 1937.
58. — Caiçara — “ ” ” ” ” ” — 19 setembro — 1937.
59. — Bucareiro — “ ” ” ” ” ” — 29 setembro — 1937.
60. — Teodoro Sampaio — “ ” ” ” ” ” — 17 outubro — 1937.
61. — Caramengua — “ ” ” ” ” ” — 18 dezembro — 1937.
62. — Batista Caetano — “ ” ” ” ” ” — 15 dezembro — 1937.
63. — Medicina aborígene americana — “ ” ” ” ” ” — 22 dezembro — 1938.
64. — Medicina ameríndia — “ ” ” ” ” ” — 2 janeiro — 1938.
65. — Medicina tupi-guarani — “ ” ” ” ” ” — 12 janeiro — 1938.
66. — Terapêutica tupi-guarani — “ ” ” ” ” ” — 26 janeiro — 1938.
67. — Aíva — Poema — “ ” ” ” ” ” — 9 fevereiro — 1938.
68. — Pero Vaz de Caminha — “ ” ” ” ” ” — 20 fevereiro — 1938.
69. — António Pigafetta — “ ” ” ” ” ” — 27 fevereiro — 1838.

70. — Os versos tupis de Anchieta — In "O Est. de S. Paulo" — 30 março — 1938.
71. — O canto do tupinambá — " " " " " " — 7 abril — 1938.
72. — Cantiga, de Anchieta — " " " " " " — 27 abril — 1938.
73. — Outra poesia de Anchieta — " " " " " " — 1 maio — 1938.
74. — Glotologia e glotólogos — " " " " " " — 25 maio — 1938.
75. — Êsses etimologistas... — " " " " " " — 15 junho — 1938.
76. — Jesuítas e exploradores — " " " " " " — 26 junho — 1938.
77. — O tupi-guarani e outras línguas — " " " " " " — 6 julho — 1938.
78. — Origem dos Americanos — " " " " " " — 13 julho — 1938.
79. — De Gregório Garcia a Vignaud — " " " " " " — 20 julho — 1938.
80. — Vocabulário na Língua Brasileira — " " " " " " — 10 agosto — 1938.
81. — Conclusões de Martinez del Rio — " " " " " " — 17 agosto — 1938.
82. — Nomes tupis de nossas ilhas — " " " " " " — 21 setembro — 1938.
83. — Tupi-guaranis e guaianás (6 capítulos). — " " " " " " — 9 novembro a 18 janeiro — 1938. — 1939.
84. — Bibliografia relativa aos guaianás — " " " " " " — 20 janeiro a 2 de fevereiro — 1939.
85. — A lenda do Içarakí. — " " " " " " — 19 fevereiro — 1939.
86. — Gonçalves Dias e o Indianismo — " " " " " " — 1 março — 1939.
87. — As poesias americanas e o indianismo. — " " " " " " — 17 maio — 1939.
88. — O português e o tupi — " " " " " " — 19 julho — 1939.
89. — Toponímia brasileira — " " " " " " — 9 agosto — 1939.
90. — Toponímia municipal brasileira — " " " " " " — 19 novembro — 1939.
91. — Tupimania — " " " " " " — 11 dezembro — 1939.

92. — Toponímia municipal paulista - Angatuba — In "O Est. de S. Paulo" — 15 janeiro — 1940.
93. — Apiaí — Estudo de toponímia — " " " " " " — 22 janeiro — 1940.
94. — Araçatuba — idem. — " " " " " " — 4 fevereiro — 1940.
95. — Araraquara — Idem. — " " " " " " — 11 março — 1940.
96. — Ainda os missionários — " " " " " " — 21 abril — 1940.
97. — Aráras — Estudo de toponímia — " " " " " " — 19 maio — 1940.
98. — Ariranha — Idem. — " " " " " " — 12 junho — 1940.
99. — Atibáia — Idem. — " " " " " " — 7 agosto — 1940.
100. — Avaí — Avanhandava. Idem. — " " " " " " — 1 setembro — 1940.
101. — Avaré — Idem. — " " " " " " — 19 setembro — 1940.
102. — Barirí — Idem. — " " " " " " — 20 outubro — 1940.
103. — Baurú — Idem. — " " " " " " — 19 janeiro — 1941.
104. — Hispanismos no guarani. — " " " " " " — 12 fevereiro — 1941.
105. — Hispanismos e tupismos. — " " " " " " — 23 fevereiro — 1941.
106. — Biriguy — Estudo de toponímia — " " " " " " — 6 março — 1941.
107. — Poemas brasílicos. — " " " " " " — 18 maio — 1941.
108. — Padre Cristovão Valente — " " " " " " — 25 junho — 1941.
109. — Bocaiuva — Estudo de toponímia . . . — " " " " " " — 31 agosto — 1941.
110. — Boituva — Idem. — " " " " " " — 28 setembro — 1941.
111. — Botucatu — Idem. — " " " " " " — 19 outubro — 1941.
112. — Primitivos habitantes da America — Estudo de uma obra de Paul Rivet. — " " " " " " — 10 fevereiro — 1948.
113. — Amadeu Amaral e a Etnografia brasileira — " " " " " " — 13 janeiro — 1949.

Prof. Dr. Carlos Drumond.

1. — Designativos de parentesco no tupi-guarani. Boletim n.º 5 (Cad. Etnogr. e LÍng. tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1944.
Este trabalho foi também publicado em "Sociologia", vol. V, n.º 4. São Paulo, 1943.
2. — Notas gerais sobre a ocorrência da partícula *tyb*, do tupi-guarani, na toponímia brasileira. Boletim n.º 5 (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1944.
3. — Notas sobre os trocanos — Boletim n.º 10 (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1946.
4. — Da partícula *hába* do tupi-guarani. Boletim n.º 12 (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1946. Tese de doutoramento.
5. — Notas sobre algumas traduções do Padre Nosso em tupi-guarani. Boletim n.º 14. (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia, São Paulo, 1948.
6. — Notas sobre alguns topônimos dos arredores de São Paulo. In Filosofia, Ciências e Letras. Órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, n.º 10, ano XII. São Paulo, 1948.
7. — Os túmulos kaingang de Parapuã — In "Sociologia", vol. IX, n.º 4. São Paulo, 1947. Trabalho em co-autoria com J. J. Philipson.
8. — Notas sobre alguns topônimos de São Paulo. — Série de artigos publicados no jornal "O Estado de São Paulo", 1949.
9. — Prefácio à obra "Os Tucanos", do Pe. Antônio Giaccone. Imprensa Oficial do Estado. São Paulo, 1949.

Bel. J. J. Philipson.

1. — "Inês de Castro". Notas à margem de uma tradução holandesa do episódio camoniano. "Filosofia, Ciências e Letras", n.º 9, pp. 93-98. e Boletim Bibliográfico, n.º 8.
2. — Considerações sobre alguns pontos mais importantes da moral religiosa, etc., dos pretos da África ocidental portuguesa. Boletim n.º 8 (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Faculdade de Filosofia. São Paulo, 1945.
3. — Notas sobre a interpretação sociológica de alguns designativos de parentesco do tupi-guarani. Boletim n.º 9 (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) Fac. Filosofia. São Paulo, 1946.
4. — O parentesco tupi-guarani. "Sociologia", vol. VIII — n.º 1, pp. 53-62. Reedição como Boletim n.º 11 (Cad. de Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) Fac. Filosofia. São Paulo, 1946.
5. — Um novo centro de estudos etnológicos sul-americanos. "Sociologia", vol. VIII, n.º 4, pp. 309-316.
6. — Em abono de Baptista Cactanc — Nota a propósito de três poesias tupis atribuídas a Anchieta. (Publ. avulsa), 35 pp. Publ. também no Boletim Bibliográfico, n.º 11.

7. — Uma raridade bibliográfica — In “O Estado de São Paulo”, de 3-6-1947 e “Boletim Bibliográfico”, n.º 12.
8. — Os túmulos Kaingang de Parapuã (em co-autoria com Carlos Drumond) — In “Sociologia”, vol. IX, n.º 4. pp. 386-396.
9. — A Note on the Social Interpretation of some Kinship Terms. “Acta Americana”, vol. V, n.º 3, pp. 203-224. (Tradução da publicação n.º 3).
10. — Debate sôbre o plural dos etnônimos (entre Silveira Bueno e J. J. Philipson) Rev. do Museu Paulista, n.º 1, vol. I, pp. 213-221.
11. — O Tupi-guarani e a Filologia. “Filosofia, Ciências e Letras”, n.º 10, pp. 41-46.
12. — “Uvaia”. — In “O Estado de São Paulo”, de 27-3-49.
13. — “Ubá”. — “Canoa” — In “O Estado de São Paulo”, de 3-4-49.
14. — “Poncho e Louro” — In “O Estado de São Paulo”, de 10-4-49.
15. — “Paramáribó e Maracá” — In “O Estado de São Paulo”, de 17-4-49.

Resenhas e pequenas notas:

- a). — “Sociologia”, vol. VIII, n.º 4, pp. 321-326.
- b). — “Sociologia”, vol. IX, pp. 85-90-94-187-188-285-407-408 e 412-413.
- c). — “Boletim Bibliográfico de Antropologia Americana” (México), p. 268.
- d). — “Notas sôbre termos de parentesco tupi-guarani apud Florestan Fernandes. — A organização social dos tupinambás”.
- e). — “Revista do Museu Paulista”, n.º 5, vol. II, p. 304.

Profa. Dra. Maria de Lourdes de Paula Martins.

1. — Contribuição para o estudo do Teatro Tupi de Anchieta. Boletim n.º 3 (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. Filosofia, São Paulo, 1941.
2. — Poesias tupis (séc. XVI). Boletim n.º 6 (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1945.
3. — Notas sôbre relações verificadas entre o Dicionário Brasileiro e o Vocabulário na Língua Brasileira. Boletim n.º 7 (Cad. Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1945.

Prof. José Anthero Pereira Jr.

1. — Alguns apontamentos de Arqueologia e Pré-história. Boletim n.º 13 (Cad. de Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1948.
2. — Breves apontamentos de Arqueologia comparada. Boletim n.º 15 (Cad. de Etnogr. e LÍng. Tupi-guar.) da Fac. de Filosofia. São Paulo, 1949.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA.

CADEIRAS DE FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL; FÍSICA SUPERIOR:
FÍSICA TEÓRICA E MATEMÁTICA; MECÂNICA RACIONAL
E MECÂNICA CELESTE.

SÔBRE A CRIAÇÃO DAS DIFERENTES CADEIRAS DO DEPARTAMENTO.

Pelo Decreto estadual 6.283 de 25 de janeiro de 1934 foram criadas duas Cadeiras de Física na Faculdade: a de *Física Geral e Experimental* e a de *Teorias Físicas e História da Física*. Esta última desenvolvendo cursos monográficos.

O Decreto-Lei Federal n.º 1.190, de 4 de abril de 1939, que estabeleceu o modelo mínimo a que tôdas as Faculdade de Filosofia deviam preencher criou na Faculdade Nacional de Filosofia as seguintes Cadeiras: *Mecânica Racional, Mecânica Celeste e Física Matemática, Física Geral e Experimental, Física Teórica e Física Superior*. Em virtude dêsse Decreto-Lei, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi reestruturada por força do Decreto-Lei Estadual 12.511 de 21 de janeiro de 1942, sendo criadas as seguintes Cadeiras: *Mecânica Racional e Celeste, Física Geral e Experimental, Física Teórica e Física Matemática*. Física Superior, foi disciplina no início; passou mais tarde a ser Cadeira.

*

CADEIRA DE FÍSICA TEÓRICA E MATEMÁTICA.

CRIAÇÃO DA CADEIRA.

Conforme a notícia sôbre a criação das diferentes Cadeiras do Departamento, a Cadeira de Física Teórica e Matemática, existe desde a fundação da Faculdade, mas inicialmente com o nome de "Teorias Físicas e História da Física". Com a reestruturação da Faculdade em 1942 ela passou a ter a estrutura atual.

CORPO DOCENTE.

A Cadeira foi regida desde sua fundação até 1949 pelo Prof. Gleb Wataghin. Foram assistentes da Cadeira no período 1939-1949 os seguintes licenciados:

Mário Schenberg — até março de 1942 quando passou a reger a disciplina de Física Superior em caráter interino.

Sonja Ashauer — de março de 1944 até meados de 1948 quando faleceu.

César Lattes — de meados de 1944 até o fim de 1945. Foi então contratado para professor-adjunto da Cadeira.

Jayme Tiomno — de julho de 1947 a janeiro de 1948.

Paulo Saraiva de Toledo — desde fevereiro de 1948.

Paulo Leal Ferreira — de fevereiro de 1947 até fins desse ano; voltou novamente a ocupar uma assistência em fins de 1948.

Roberto Salmeron, André Wataghin, Hans Albert Meyer e Georges Schwachein foram contratados em março de 1949 para prestar serviços didáticos e técnicos junto à Cadeira.

INTERCÂMBIO CULTURAL.

O Departamento recebeu no ano de 1939 a visita do Prof. George Gamow da Universidade de George Washington. Durante essa visita êle realizou seminários de Astrofísica.

Em agosto de 1941 veio a São Paulo um grupo de físicos integrando a missão científica chefiada pelo Prof. Arthur H. Compton: William P. Jesse, Ernest O. Wollan e Donald Hughes, da Universidade de Chicago; Norman Hilberry e Ann Hepburn Hilberry, da Universidade de Nova York. Fazia também parte dessa expedição o Prof. Paulus Aulus Pompéia desta Faculdade, que nessa época trabalhava em Chicago no grupo do Prof. Compton. Durante essa visita a Cadeira de Física Teórica, em colaboração com as demais do Departamento, organizou seminários especiais de que participaram os membros da missão.

Chefiados pelo Prof. Wataghin, os membros do Departamento tomaram parte no simpósio de Raios Cósmicos organizado pela Academia Brasileira de Ciências. Relatório detalhado sobre as questões discutidas e contribuições feitas pelo grupo de São Paulo, durante o simpósio encontra-se em publicação especial da Academia Brasileira de Ciências intitulada "Symposium sobre Raios Cósmicos", Rio de Janeiro, 1941..

Em 1947 e 1948 visitou o Departamento o Prof. Guido Beck que então trabalhava no Observatório de Córdoba, na Argentina.

Durante o período que estamos revendo, o Prof. Wataghin realizou diversas viagens ao Exterior. Fêz uma viagem de estudos aos Estados Unidos durante o verão de 1939-1940. Em 1945 fêz nova viagem aos Estados Unidos a convite da Fundação Rockefeller, visitando nessa ocasião diversas Universidades daquele país, em particular as de Princeton e Chicago. Em 1946 participou do Congresso sobre *Partículas Elementares e Baixas Temperaturas*, tendo apresentado trabalho em colaboração com Oscar Sala (conforme lista de trabalhos). Êsse Congresso foi o primeiro a reunir os físicos depois da Segunda Guerra Mundial. Em novembro de 1947 fêz nova viagem de estudos à Europa. E, finalmente, de março a junho de 1949 foi outra vez à Europa, a convite da Universidade de Turim para dar um curso especial.

Durante o mesmo período foram as seguintes as viagens de aperfeiçoamento realizadas pelos assistentes da Cadeira:

Mário Schenberg foi comissionado pelo Governo de São Paulo de 1938 até começo de 1939 para trabalhar na Itália com Fermi e na Suíça com Pauli. De fins de 1940 a meados de 1942 tendo recebido uma Bôlsa

Guggenheim estudou nos Estados Unidos, trabalhando com Gamow e com Chandrasekhar.

Sonja Ashauer, obteve em 1945 uma Bôlsa do *British Council* para estudar na Universidade de Cambridge. Lá permaneceu até fins de 1947, trabalhando com os Profs. Kemmer e Dirac. Obteve o grau de Doutora em Física por essa Universidade.

César Lattes, também com Bôlsa do *British Council*, seguiu em princípios de 1946 para a Universidade de Bristol onde trabalhou até fins de 1947 com Powell e Occhialini. Nessa época foi que êsse grupo de físicos descobriu o *méson pi* utilizando a técnica das chapas fotográficas. No comêço de 1948 Lattes seguiu para os Estados Unidos com uma Bôlsa da Fundação Rockefeller, indo trabalhar no Laboratório das Radiações de Berkeley. Lá Eugene Gardner e Cécar Lattes detectaram pela primeira vez os *mésons pi* produzidos artificialmente.

OBSERVAÇÕES GERAIS E LISTA DE TRABALHOS DO PESSOAL DA CADEIRA

Vamos incluir neste relatório algumas observações de ordem geral, antes de apresentar a lista de trabalhos do pessoal da Cadeira.

O período 1939-1949 assinalou a consolidação da obra do Prof. Wataghin no Brasil, a despeito das condições tanto nacionais como internacionais que caracterizaram aquêle período. Concorreu em primeira linha para isso o grupo de colaboradores de que o Prof. Wataghin teve a felicidade de se cercar, em seguida a doação da Fundação Rockefeller ao Departamento. Foi elemento de importância na efetivação dessa ajuda o interêsse que o Dr. Harry M. Miller Jr. tomou no desenvolvimento do Departamento. Como complemento dessa doação, deve-se ressaltar a doação de 5.000 contos feita pelo Govêrno de São Paulo.

Não podemos terminar esta notícia sem uma palavra em memória de Sonja Ashauer. Ela foi aluna brilhante e revelou muito cêdo excepcionais aptidões para a pesquisa. Em Cambridge realizou trabalho de grande valor e sua morte prematura representou séria perda para a ciência física.

*

CADEIRA DE FÍSICA SUPERIOR.

HISTÓRICO E ORIENTAÇÃO DA CADEIRA. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

A disciplina de Física Superior existindo desde 1942, foi transformada em 1948 em Cadeira de Física Superior. A finalidade da Cadeira é a de continuar o ensino da Física Experimental, cuja parte clássica é administrada no 1.º e 2.º anos do curso de Física e de Matemática, com referência à parte moderna, particularmente à Física do átomo. O curso é destinado aos alunos do 3.º ano do curso de Física, consistindo a parte teórica de 3 aulas semanais, de exercícios e seminários, completada por 8 aulas experimentais de laboratório.

O curso é subdividido em duas séries, administradas paralelamente. Na primeira série são administrados aos alunos os conhecimentos básicos da Física do electron (determinação de e ; de e/m ; efeitos fotoelétricos e termoiónicos, descargas em gases, raios X, etc.). As aulas de laboratório, ministradas durante o 1.º semestre do ano, dedicam-se às experiências relacionadas com êsses assuntos.

Na 2a. série as aulas referem-se essencialmente à estrutura do átomo, e, particularmente, à espectroscopia atômica. Além disso são administradas as noções básicas da estrutura molecular, dos espectros moleculares e da natureza da ligação química. As aulas experimentais do 2.º semestre do ano dedicam-se à espectroscopia atômica.

Os trabalhos científicos da cadeira de Física Superior, efetuados nos anos anteriores, foram de espectroscopia molecular, particularmente da espectroscopia Raman. No laboratório da Cadeira foram desenvolvidos métodos experimentais para a obtenção de espectros Raman na região vermelha do espectro, mediante excitação por irradiação de lâmpadas de hélio, construídas no próprio laboratório. Numerosos trabalhos sôbre êsse assunto encontram-se publicados ou em vias de publicação. E' intenção da Cadeira continuar êsses trabalhos, como também dedicar-se à solução de certos problemas de espectroscopia atômica, relacionados com a determinação do *spin* nuclear, que exigem aparelhamento de alto poder resolutivo (efeito Zeeman, estrutura hiperfina).

O laboratório da Cadeira de Física Superior encontra-se, no momento, suficientemente aparelhado para a administração das aulas experimentais mencionadas, e para os trabalhos de pesquisa em espectroscopia Raman. Com referência a êstes últimos trabalhos, acham-se à disposição 2 espectrógrafos modernos, 1 micro-fotômetro registrador, 3 micro-comparadores e os demais instrumentos auxiliares. Aguarda-se para breve a obtenção do 3.º espectrógrafo Raman ultra-luminoso, que permitirá a solução de certos problemas no acessível aparelhamento atual.

E' prevista também a aquisição de um grande espectrógrafo de retículo, de 4 metros de distância focal, destinado aos trabalhos que exigem um alto poder resolutivo.

*

CADEIRA DE MECÂNICA RACIONAL E MECÂNICA CELESTE.

CORPO DOCENTE.

A cadeira de Mecânica Racional e Mecânica Celeste foi regida no período de 1939 a 1949 pelos *professôres*:

Gleb Wataghin, até 1943;

Mário Schenberg, desde 1943;

Em setembro de 1944, em caráter efetivo, pelo professor Mário Schenberg, mediante Concurso.

Foram assistentes da Cadeira:
Abrahão de Moraes, 1939 a 1943;
Walter Schützer, 1944 a 1949;
Jayme Tiomno, 1948 a 1949;
Paulo Sérgio de Magalhães Macedo, 1948 a 1949.

INTERCÂMBIO CULTURAL.

O professor Mário Schenberg esteve na Argentina em setembro de 1946, em viagem de intercâmbio cultural.

Posteriormente, em 1948, licenciado pela Faculdade, esteve em viagem de estudos na Universidade Livre de Bruxelas.

O Licenciado Walter Schützer, comissionado pela Faculdade, e com uma bolsa de estudo da Fundação Rockefeller, esteve na Universidade de Princeton, onde trabalhou, em 1948-49, com os professores J. A. Wheeler e E. P. Wigner.

TRABALHOS PUBLICADOS.

Prof. Gleb Wataghin (de 1939 a 1942).

1. — Cosmic-ray showers at great depths. (em colab. com o Prof. M. D. Souza Santos).
Anais da Acad. Bras. de Ciências — março 1939.
2. — Sobre os limites de validade da mecânica quântica.
Anais da Acad. Bras. de Ciências — vol. XI, junho 1939.
3. — On the explosion showers.
Nature, vol. 145, setembro 1939.
4. — On the method of second quantisation.
Phys. Rev.
5. — Sulla coerenza della componente penetrante della radiazione cósmica. La Ricerca Scientifica.
6. — Sulla produzione degli sciami a esplosione.
La Ricerca Scientifica.
7. — Simultaneous Penetrating Particles in the Cosmic Radiation (em colab. com os Profs. M. D. de Souza Santos e P. A. Pompéia).
Phys. Rev., vol. 57, n.º 1, janeiro 1940.
8. — Simultaneous Penetrating Particles in the Cosmic Radiation II (em colab. com os Profs. M. D. de Souza Santos e P. A. Pompéia).
Phys. Rev., vol. 57, n.º 4, pag. 339, fevereiro 1940.
9. — Simultaneous Penetrating Particles in the Cosmic Radiation III.
Phys. Rev., vol. 61, junho 1941.
10. — Idem n.º 7 (Publ. nos Anais da Acad. Bras. de Ciências, 1941).
11. — On the application of the incoscope to the observation of ionising particles. Anais da Acad. Bras. de Ciências, XII, dezembro, 1940.

12. — On the production and absorption of Mesotrons.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XIV, p. 79, março 1942.
13. — On the generalised relativistic transformations.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, junho 1942.

*

Máric Schenberg (de 1939 a 1949).

1. — Sobre uma componente ultra mole da radiação cósmica.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, 11, 149, 1939.
2. — Équations relativistes du premier ordre de Mécanique quantique.
Comptes Rendus de l'Académie de Sciences, 209, 985, 1939.
3. — Equações relativistas de movimento de primeira ordem em Mecânica quântica.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, XI, 341, 1939.
4. — Equações inhomogêneas de movimento em Mecânica quântica.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, XI, 265, 1939.
5. — Beta ray selection rules and the meson theory.
The Physical Review, 56, 612, 1939.
6. — On the theory of multiplicative showers.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, XII, 281, 1939.
7. — Sobre uma componente ultra mole da radiação cósmica I.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, XI, 351, 1939 (com G. Occhialini).
8. — Règles relativistes de commutation dans la théorie quantique des champs.
Journal de Physique et de Radium, 1, 201, 1940.
9. — Regras de seleção dos raios beta na teoria do mesoton.
Anais da Academia Brasileira de Ciências.
10. — Origem da componente dura da radiação cósmica.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, XII, 33, 1940.
11. — Sobre a equação dos dielétricos reais.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, XII, 137, 1940.
12. — Possible role of neutrinos in stellar evolution.
The Physical Review, 58, 1117, 1940. (Com G. Gamow).
13. — Sobre uma componente ultra mole da radiação cósmica II.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, XII, 197, 1940.
(Com G. Occhialini).
14. — Angular momenta of gravitational fields.
The Physical Review, 60, 468, 1941.
15. — On the theory of integer spin mesons.
The Physical Review, 60, 468, 1941.

16. — Teoria do electron puntiforme.
Anais da Academia Brasileira de Ciências, XVI, 323, 1941 .
17. — Sobre uma extensão do cálculo espinorial (I).
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XIII, 189, 1941.
18. — Princípios de uma teoria das funções de Green (I).
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XIII, 85, 1941.
19. — Neutrino theory of stellar collapse.
The Physical Review, 59, 539, 1941 (em colab. com G. Gamow).
20. — On the ultra soft component of the cosmic radiation.
Simposium sobre Raios Cósmicos, 95, 1941 (em colab. com G. Occhialini).
21. — On the evolution of the Main sequence stars.
Astrophysical Journal, 96, 161, 1942. (em colab. com S. Chandrasekhar).
22. — Sobre uma extensão do cálculo espinorial (II).
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XV, 97, 1943.
23. — Green functions of the Klein-Gordon equation.
Bol. Unión Mat. Argentina. XII, 238, 1947.
24. — Princípios de uma teoria das funções de Green (II).
Anais da Acad. Bras. de Ciências.
25. — Sobre o invariante integral de Cartan.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XVI, 9, 1944.
26. — Princípios da Mecânica (Tese) Mimeografado.
São Paulo, 1944.
27. — Sobre um princípio variacional da Dinâmica (I).
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XVI, 293, 1944.
28. — Classical Theory of the point electron (letter)
The Physical Review, 67, 122, 1945.
29. — The Electron's self-energy.
The Physical Review, 67, 193, 1945.
30. — A "self-energy" do electron.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XVII, 95, 1945.
32. — The radiation field of the point electron.
The Physical Review, 67, 122, 1945. (em colab. com J. Leite Lopes).
33. — Condições de existência do potencial.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XVII, 167, 1945.
34. — Condições de existência do potencial II.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XVII, 175, 1945. (em colab. com W. Schützer).
35. — Estados de energia negativa do electron.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XVIII, 93, 1946.

36. — Classical theory of the point electron.
The Physical Review, 69, 211, 1946.
37. — Classical theory of the point electron I and II.
Summa Brasilensis Mathematicae, 1, 41, 77, 1946.
38. — The hamiltonian formalism of relativistic dynamics
Summa Brasiliensis Physicac. I, 51, 1947.
39. — Quantum theory of the point electron (I).
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XVIII, 297, 1946.
40. — Classical theory of charged point particles with dipole moments.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, 1947. (em colab. com C. M. Lattes e W. Schützer).
41. — Quantum theory of the point electron (II).
Anais da Acad. Bras. de Ciências, XX, 223, 1948.
42. — Quantum theory of the electromagnetic field (I).
Anais da Acad. Bras. de Ciências.
43. — Quantum theory of the point electron (I).
The Physical Review, 74, 738, 1948.
44. — Elimination of divergences in the meson theory.
Physical Review, 74, 748, 1948.
45. — Double Stars With Relativistic Particles From Cosmic Rays.
(em colab. com M. Cosyns, C. C. Dilworth e G. P. S. Occhialini).
Nature, 164, p. 129, July 23, 1949.
46. — The Decay and Capture of μ -Mesons in Photographic Emulsions.
(em colab. com M. G. E. Cosyns, C. C. Dilworth, e G. P. S. Occhialini).
Proc. Phys. Soc., 62, p. 801, July 28, 1949.

*

Prof. Walter de C. Schützer (de 1939-1949) .

1. — Condições para a existência de um potencial I. Anais da Acad. Bras. de Ciências, vol. XVII, p. 167, 1945.
(em colaboração com M. Schenberg).
2. — Condições para a existência de um potencial II. Anais da Acad. Bras. de Ciências, vol. XVII, p. 175, 1945.
(em colaboração com M. Schenberg).
3. — Sobre uma teoria molecular das forças elásticas. Anais da Acad. Bras. de Ciências, vol. XVIII, p. 175, 1946.
(em colaboração com C. M. Lattes, e M. Schenberg).
4. — Classical Theory of Charged Point-Particles with Dipole Moments, Anais da Acad. Bras. de Ciências, vol. XIX, p. 193, 1947.
(em colaboração com C. M. Lattes e M. Schenberg).
5. — Sobre as derivadas do campo de radiação do electron puntiforme com spin. Anais da Acad. Bras. de Ciências, vol. XIX, p. 333, 1947.
(em colaboração com J. Tiomno).
6. — Propriedades da matriz característica de Heisenberg, do problema de um corpo. Anais da Acad. Bras. de Ciências, vol. XIX, p. 283, 1947.
7. — On the capture of mesons by atomic nuclei. (em colaboração com J. A. Wheeler).

8. — On the connection between causality and the collision and derivative matrices. *Phys. Rev.*
(em colaboração com J. Tiomno).

*

Prof. Jayme Tiomno (de 1939 a 1949).

1. — Teorema de Unicidade da Distribuição de Cargas em Condutores.
Faculdade Nacional de Filosofia 1, 24, 1941.
2. — Sobre as Derivadas do Campo de Radiação do Electron Puntiforme com Spin. (em colaboração com o Prof. Walter Schützer).
Anais da Acad. Bras. de Ciências, vol. XIX, p. 333-42, 1946.
3. — Distribuição Angular na Difusão Troton-Proton a 14, 5, MeV.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, vol. XXI, p. 55-63, 1947.
4. — On the Proton-Proton Scattering at 14, 5 MeV. (em colaboração com o Prof. J. Leite Lopes).
Physical Review, 72, 731, 1947.
5. — Energy Spectrum of Electron from Meson Decay. (em colaboração com o Prof. J. A. Wheeler).
Rev. of Modern Physics, vol. 21, p. 144-52, 1948.
6. — Charge-Exchange Reaction of the M-Meson with the Nucleus. (em colaboração com o Prof. J. A. Wheeler).
Rev. of Modern Physics, vol. 21, p. 153-65, 1948.
7. — On Spin of M-Meson, Carta ao Editor da *Physical Review*, vol. 76, p. 856, 1949.
8. — Guide to the Literature of Elementary Particle Physics including Cosmic Rays. (em colaboração com John A. Wheeler), 1949.
9. — Energy Spectrum of Electrons from Meson Decay.
Reviews of Modern Physics, 21, 144, 1949. (em colaboração com J. A. Wheeler).
10. — Charge Exchange Reaction of the u-meson with the Nucleus.
Rev. Mod. Phys. 21, 153, 1949. (em colaboração com J. A. Wheeler).
11. — Distribuição Angular na Difusão Proton-Proton a 14.5 MeV.
Anais da Acad. Bras. de Ciências, 21, 55, 1949.
12. — On the coupling of Pi and Mu- Mesons.
Phys. Rev., 75, 1306, 1949. (em colaboração com J. A. Wheeler).
13. — On the Spin of Pi and Mu-Mesons.
Phys. Rev., 75, 1360, 1949. (em colaboração com J. A. Wheeler).
14. — On the Spin of u-mesons.
Phys. Rev., 76, 856, 1949.
15. — Guide to Literature of Elementary Particle Physics, including Cosmic Rays.
American Scientist, 37, n.ºs 2, 3, 1949.
(em colaboração com J. A. Wheeler).

DEPARTAMENTO DE FISILOGIA GERAL E ANIMAL.

1. A CADEIRA DE FISILOGIA GERAL E ANIMAL.

O Decreto n.º 7069, de 6 de abril de 1934, criou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, no seu artigo n.º 4, título IV, sub-seção de Ciências Naturais, a 5a. cadeira de *Fisiologia Geral e Animal*, se bem que essa cadeira tenha realmente entrado em funcionamento somente em 1937, data do contrato do Prof. Dr. Paulo Sawaya, então livre-docente de Zoologia, para sua regência.

De 1934 a 1937 os cursos de Fisiologia Geral e os de Fisiologia Animal foram dados na cadeira de Zoologia.

No programa proposto pelo Prof. Dr. Ernst Bresslau para a cadeira de Zoologia, figuravam, entre outros, os seguintes capítulos: Embriologia e Fisiologia do Desenvolvimento e Fisiologia Animal (*Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras* de 1934-1935, pp. 280).

Com a prematura morte do Prof. Dr. Ernst Bresslau — uma das duras vicissitudes por que passou a nossa Faculdade — a regência interina da cadeira de Zoologia se transferiu para o Dr. Paulo Sawaya, então assistente científico, não tendo havido tempo suficiente para o desejado desenvolvimento da Fisiologia Geral e da Fisiologia Animal.

2. ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Somente em 1937 a cadeira de Fisiologia Geral e Animal, sob a direção do Dr. Paulo Sawaya, iniciou o seu funcionamento como cadeira independente no Departamento de Zoologia. De comum acordo com o Prof. Ernst Marcus, professor contratado de Zoologia, ficaram ambos os professores encarregados dos diversos cursos ministrados pelas duas cadeiras, a saber: O Prof. Marcus teve a seu cargo os cursos de Zoologia da 1a. e da 2a. séries, e o de Fisiologia Causal do Desenvolvimento (Mecânica do Desenvolvimento) da 3a. série; o Prof. Dr. Paulo Sawaya ficou com a responsabilidade dos cursos de Fisiologia Geral e os de Fisiologia Animal, da 3a. série, e o de Embriologia Comparada, da 2a. série.

A aula inaugural dos cursos de Fisiologia Geral e Animal foi dada no dia 23 de março de 1938, e versou sobre o tema "Introdução ao estudo da Fisiologia Comparativa" e publicou-se no *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*, 1937-1938, pp. 45-57.

O curso de Embriologia Comparada da 2a. série constou do estudo comparativo da embriologia dos Invertebrados e dos Vertebrados, fo-

calizando-se, especialmente, os tipos principais de desenvolvimento embriológico. Além de modelos das diferentes fases do desenvolvimento, os alunos tiveram à disposição uma série de preparações microscópicas, para demonstração das diversas fases embrionárias dos animais representativos dos vários tipos de desenvolvimento. O estudo e o desenho dessas preparações completaram-se na 3a. série, e constituíram, principalmente, os exercícios práticos do curso de mecânica do desenvolvimento.

Os cursos de Fisiologia Geral e os de Fisiologia Animal ministrados na 3a. série orientaram-se de modo a serem as preleções acompanhadas sempre de demonstrações destinadas a objetivar o assunto da aula; a seguir, proporcionaram-se aos estudantes oportunidade de repetir essas demonstrações e também de executar uma série de exercícios práticos sobre temas cuidadosamente escolhidos, de utilidade para demonstrações nos cursos secundários. Procurou-se, assim, exercitar os alunos, em grande parte destinados ao magistério secundário, nos métodos modernos de ensino da Zoologia, da Fisiologia Geral e da Fisiologia Animal.

A direção da Cadeira deu, sempre, muita importância a esta última parte. Treinar os estudantes no exercício de demonstrações práticas de assuntos especiais para os cursos secundários, constituiu um dos objetivos principais das aulas práticas, e oportunidades inúmeras foram aproveitadas para a prática de “naturalista de campo”, durante as várias excursões realizadas.

Estas diretrizes visaram completar a formação dos estudantes, dando-lhes visão moderna do estudo dos animais.

Em 1938 dedicou-se grande parte do tempo à preparação dos cursos teóricos e práticos de Fisiologia Geral e de Fisiologia Animal, visto ser a primeira vez que no país se realizava um curso de Fisiologia comparada. Procurou-se executar o programa geral dos cursos utilizando-se as dotações destinadas à instalação incipiente dos mesmos junto à cadeira de Zoologia. Ambas as cadeiras passaram a trabalhar de acordo, tendo em comum não só a biblioteca, como também as pranchas e os vários aparelhos.

No fim daquele ano, os laboratórios das duas cadeiras passaram a funcionar no 2.º andar do prédio central da Alameda Glete, 463, à vista da mudança inopinada que a Faculdade foi forçada a fazer, deixando as dependências da Faculdade de Medicina, por motivos que não vale a pena recordar.

Em 1939, melhoradas as instalações da cadeira, deu-se maior desenvolvimento aos cursos de Fisiologia Geral e aos de Fisiologia Animal.

Em outubro do mesmo ano, o Professor contratado, livre-docente de Zoologia, Prof. Dr. Paulo Sawaya, submeteu-se a concurso de títulos e provas, sendo aprovado unânimemente e, então, nomeado professor catedrático de Fisiologia Geral e Animal — Cadeira n.º 19 — da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Ao reiniciar as aulas, suspensas durante uma semana para os trabalhos do concurso, o Professor Catedrático foi alvo de manifestações de aprêço por parte dos estudantes, tendo sido saudado pela aluna Srta. Ruth Lange de Morretes.

Em 1940 pôde a Cadeira contar com um assistente extranumerário, o Lic. Erasmo Garcia Mendes, que já exercia, como aluno, o cargo de monitor de Zoologia, e com os auxiliares técnicos que vinham prestando inestimável assistência, a Sra. D. Gertrudes Siegel (hoje Gertrudes Siegel Alterthum) e o Sr. João Eufrosino. À excepcional dedicação desses auxiliares e do assistente extranumerário se deve o acentuado impulso dado à instalação da cadeira e ao melhoramento dos cursos ministrados.

Em 1941, com a aquisição de aparelhagem para o laboratório e com a nomeação do assistente extranumerário para o cargo de assistente científico intensificaram-se, de modo particular, os exercícios práticos dos estudantes.

Houve, em 1942, maiores possibilidades para apresentar novas demonstrações a fim de objetivar melhor as preleções, por poder-se contar com abundante material e também treinar os estudantes com exercícios práticos experimentais cuidadosamente escolhidos. A auxiliar técnica Sra. Da. Gertrudes Siegel Alterthum teve a seu cargo, além do serviço da biblioteca e do almoxarifado, também auxiliar o preparo das demonstrações para as aulas teórico-práticas, ficando ao assistente Erasmos Garcia Mendes e ao auxiliar João Eufrosino o preparo do material para os exercícios práticos.

As condições para o ensino melhoraram sensivelmente em 1943 com a admissão dos estudantes-auxiliares voluntários: Marta Vanucci Mendes, Domingos Valente e Maria Helena Matcso Moreira.

Em 1944, com o auxílio do assistente científico e dos estudantes voluntários, introduziu-se o sistema de relatórios sobre os exercícios práticos elaborados pelos alunos. Em reuniões mensais eram discutidos esses relatórios, os quais serviam de base para a avaliação do aproveitamento.

Em 1945 pôde a cadeira contar com mais um assistente, com a nomeação do Lic. Domingos Valente para o cargo de 2.º assistente científico.

O 1.º assistente-científico Dr. Erasmo Garcia Mendes, tendo se afastado do cargo em 1946, para realizar estudos nos Estados Unidos, foi substituído pelo 2.º assistente científico. Preencheu-se nesse ano o cargo de 3.º assistente-científico com a nomeação da Lic. Maria Dolores Pérez Ungaretti (hoje Dra. Maria Dolores Pérez González). O sistema de demonstração para dar objetividade às aulas teóricas e de exercícios práticos dos estudantes, continuou sem interrupção.

Em 1947, com a aplicação do Decreto-Lei n.º 9092 modificou-se o regime didático da cadeira. Instituíram-se os cursos de especialização na 4a. série; os de Fisiologia Geral e de Fisiologia Animal passaram a ser fundamentais na 3a. série. Assim, o curso de Fisiologia Causal do

Desenvolvimento (Mecânica do Desenvolvimento) passou para a categoria dos cursos de especialização. Os cursos da 3a. série tiveram a mesma orientação anterior, embora com programa reduzido, isto é, preleções teóricas acompanhadas de demonstrações destinadas a ilustrar os diversos pontos do programa, e exercícios práticos experimentais para: a) treinar os estudante na prática da experimentação fisiológica; b) incentivar-lhes o gôsto pela demonstração fisiológica nos cursos secundários, para o que os diferentes exercícios foram sempre esmeradamente escolhidos, levando-se em conta os poucos recursos dos referidos estabelecimentos.

Institui-se, então, o curso de especialização, no qual se inscreveram:

Em 1947, Tagea Khristina Björnberg, Odila Palomo Gomes, Lígia F. Gaspar, Alda M. Tôrres, Domingos Valente, Maria Dolores Pérez González e Diva Diniz Corrêa; em 1948, Chaim Grimkraut, Ana Amélia Ancona Lopes, Maria de Lourdes Gordinho, Renata Dieberger, Isabel de Ulhôa Cintra e Yole Galleoti; em 1949, Alba de Albuquerque Maranhão.

3. INSTALAÇÕES.

Os cursos de Fisiologia Geral e os de Fisiologia Animal, como dissemos, funcionaram, a princípio (de 1935 a 1938), juntamente com os de Zoologia, numa das salas do edifício da Faculdade de Medicina, à Av. dr. Arnaldo, por gentileza do Professor Dr. Samuel B. Pessôa, da cadeira de Parasitologia. No segundo semestre de 1938, como os demais cursos de História Natural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foram êles transferidos para o prédio central da Alameda Glete, 463. Continuaram ainda aí a funcionar conjuntamente as duas cadeiras, a de Fisiologia Geral e Animal e a de Zoologia, e, conseqüentemente, seus respectivos cursos. A parte administrativa referente a ambas as cadeiras esteve sempre a cargo do Prof. Dr. Paulo Sawaya.

Em 1948 as instalações foram bastante melhoradas, renovando-se as estantes da biblioteca, adquirindo-se novo aparelhamento, e com isso se tornou possível incrementar as pesquisas no terreno da moderna fisiologia animal. Assim, dadas as possibilidades de ensino e de pesquisa que então se ofereciam, passou a cadeira de Fisiologia Geral e Animal a constituir o Departamento de Fisiologia Geral e Animal funcionando no mesmo local ao lado do Departamento de Zoologia. A administração de ambos os Departamentos continuou, porém, a cargo do Prof. Dr. Paulo Sawaya.

Em 1949 iniciou-se a ampliação da instalação de ambos os Departamentos com a construção de várias salas no sub-solo do prédio central, as quais passaram a abrigar a maior parte das instalações do Departamento de Fisiologia Geral e Animal.

4. LABORATÓRIOS.

Os laboratórios da Cadeira de Fisiologia Geral e Animal foram instalados em 1937, ao se adquirirem os primeiros aparelhos indispen-

sáveis às experiências. Dessa data em diante, de acôrdo com os recursos disponíveis, o equipamento foi pouco a pouco melhorando, de modo a possibilitar a execução de experiências, não somente em Invertebrados, como também em Vertebrados.

Instalada a cadeira junto com a de Zoologia, foi possível estabelecer um acôrdo para utilização, em comum, dos aparelhos e dos instrumentos então existentes, como sejam, microscópios, estufas, máquinas fotográficas, etc.

Com o provimento de novos recursos, a cadeira de Fisiologia Geral e Animal, que agora constitui o Departamento de Fisiologia Geral e Animal, pôde ampliar a sua aparelhagem, e assim, atender, não só às exigências das investigações que sempre se fizeram intensamente, como pôde também melhorar o nível do ensino experimental.

5. BIBLIOTECA.

Achando-se sob a direção do titular da cadeira de Fisiologia Geral e Animal a parte administrativa dos Departamentos de Zoologia e de Fisiologia Geral e Animal, empregaram-se grandes esforços em manter em dia as assinaturas de periódicos especializados e em adquirir as obras modernas, tanto de Zoologia como de Fisiologia.

A aquisição da "Biblioteca Bresslau" com 2.000 volumes e cerca de 10.620 separados de Zoologia e de Fisiologia, constituiu uma das medidas de maior alcance tomada pela direção da Faculdade em 1935 (Diretoria do Prof. Dr. Antônio de Almeida Prado), e a êsse fato se deve o grande impulso dado às pesquisas no domínio de ambas estas ciências. Mais tarde, em 1938, graças à visão do Dr. Clovis Ribeiro, o saudoso Secretário da Fazenda do Govêrno do Dr. Armando Sales Oliveira, ambos os Departamentos (de Zoologia e de Fisiologia Geral e Animal) puderam fazer a aquisição de numerosas obras antigas e modernas, de separados raros, indispensáveis para a intensificação dos estudos sôbre a fauna, pois, com a concessão do crédito de mil contos para a Faculdade, uma parte do mesmo foi utilizada nessas aquisições. Dentre estas contam-se as coleções das importantes e indispensáveis obras e periódicos, como sejam a *Challenger Expedition*, a *Fauna e Flora do Gôlfo de Nápoles*, a *Plancton Expedition*, a coleção completa dos *Zoologischer Jharbücher*, a coleção completa do *Quarterly Journal of Microscopical Science*, a coleção completa da *Zeitschrift für vergleichenden Physiologie*, da *Zeitschrift für wissenschaftliche Zoologie*, etc.

Neste particular, foram de grande valia os esforços e a compreensão do então diretor da Faculdade, o ilustre Prof. Dr. Ernesto de Souza Campos, que facilitou a aquisição dessas obras.

Além de tão valiosas aquisições, a biblioteca comum a ambos os Departamentos recebeu importantes doações do governos da Alemanha (coleção do *Winterstein-Handbuch der vergleichenden Physiologie*, coleção *Meteor*, etc.) da França (parte da coleção dos *Archives de Zoologie expérimentale et générale*, etc.) e, mais tarde, em 1947, da casa edi-

tôra Mc-Millan & Co. de New York (numerosas obras didáticas), e ainda do Conselho Britânico (vários tratados de fisiologia).

Graças a tais iniciativas e aos subsídios fornecidos pela Faculdade, ambos os Departamentos podem contar hoje com os recursos bibliográficos indispensáveis às pesquisas no setor da Fisiologia Geral, da Fisiologia Animal, da Zoologia morfológica e da sistemática.

Deve-se mencionar ainda o fato de ser cada vez mais intenso o serviço de permutas iniciado com a distribuição do "Boletim de Zoologia". Esta publicação anual, editada pelos dois Departamentos em comum e enviada às principais Universidades do mundo, carreou para a biblioteca milhares de publicações da mais alta importância. Graças a êste trabalho ininterrupto de permutas, a biblioteca de Zoologia e de Fisiologia Geral e Animal conta hoje 3.112 volumes e 14.924 separados.

Esta biblioteca é circulante e intensamente consultada pelos inúmeros interessados nas pesquisas de Zoologia e de Fisiologia Geral e de Fisiologia Animal.

6. CORPO DOCENTE.

Entrando em funcionamento efetivo em 1938, foi primeiro titular da cadeira de Fisiologia Geral e Animal, sob o regime de contrato, o Prof. Dr. Paulo Sawaya. A partir de outubro de 1939, após o concurso de títulos e de provas, foi o referido professor efetivado no cargo.

Em 1940 contou a cadeira com o auxílio do Lic. Erasmo Garcia Mendes, e dos auxiliares técnicos Sra. Da. Gertrudes Siegel e Sr. João Eufrosino.

Posteriormente o Sr. Erasmo Garcia Mendes, foi nomeado 1.º assistente científico da cadeira.

Em 1943 passou o Departamento a contar com a valiosa colaboração do Dr. Rubens Salomé Pereira, professor adjunto da Universidade, nos trabalhos de microquímica, novo setor de atividade então instituído.

Em 1945 o Lic. Domingos Valente passou a fazer parte do quadro de assistentes da cadeira, com a sua nomeação como 2.º assistente científico, ocupando o cargo de 3.º assistente em 1946 a Srta. Maria Dolores Ungaretti.

7. PESQUISAS EFETUADAS NO DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA.

Com a ampliação das instalações e com o aumento do corpo de colaboradores, o Departamento de Fisiologia Geral e Animal passou a intensificar suas atividades nas secções especializadas, como a de respirometria, a de eletrofisiologia, a de microquímica, etc. Em cada uma delas puderam trabalhar com mais conforto e com melhores meios de investigação não somente os assistentes de Fisiologia Geral e Animal, como também os demais colaboradores.

A inclusão das pesquisas científicas entre as atividades do Departamento data da instituição da cadeira de Fisiologia Geral e Animal como cadeira independente.

Em 1937, quando ainda a cadeira se achava instalada nas dependências da Faculdade de Medicina, já eram intensas as pesquisas iniciadas com o estudo dos Anfíbios-Ápodos e da musculatura dos Isópodes parasitos da baleia.

Em 1939, as investigações foram efetuadas no sentido de se estudar a mudança de cor nos crustáceos e sua correlação com determinados órgãos incretórios dos invertebrados.

Objeto de estudo especial em 1940 foram as investigações sobre a fisiologia dos insetos e dos Anfíbios-Ápodos, característicos da fauna neotrópica. Nesse ano, o Departamento participou, com dois trabalhos, do Oitavo Congresso Científico Americano realizado em Washington.

Com o provimento do cargo de 1.º assistente científico pelo Lic. Erasmo Garcia Mendes, intensificaram-se os estudos do plano elaborado pelo Professor da Cadeira no sentido de estudar os Anfíbios-Ápodos *Gymnophiona do Brasil*. Estes anfíbios foram pesquisados sobretudo no que se refere à fisiologia de seus aparelhos circulatório e respiratório. Esse tipo de pesquisa constituiu o início de uma nova série de estudos realizados no Departamento, visando o esclarecimento do metabolismo respiratório dos animais em geral, tendo em vista as condições ecológicas.

Além disso, o Departamento foi chamado a colaborar com a cadeira de Química Orgânica e Biológica (Prof. H. Hauptmann) do Departamento de Química na investigação sobre a possível ocorrência de hormônios no óleo do café.

A seguir, deu o Departamento de Fisiologia Geral e Animal andamento às pesquisas sobre o metabolismo respiratório dos Anfíbios-Ápodos, e sobre a fisiologia dos cromatóforos. Além disso, contando com mais colaboradores, a terceira série de estudos foi iniciada — o da mediação química do impulso nervoso (neurohumores).

O material e as amostras de água trazidos do Paraná foram objeto de estudo pelos colaboradores nos invertebrados e pesquisas sobre as trocas metabólicas nos Invertebrados e em Vertebrados prosseguiram. O Lic. Domingos Valente, novo colaborador do Departamento, dentro do plano de estudo do metabolismo respiratório dos nossos animais, acima referidos, ocupou-se de interessante problema biológico — o efeito de grupo sobre o consumo de oxigênio (o conhecido *group effect*, particularmente estudado pela escola de Chicago, chefiada por *Allee*).

Em 1944 as atividades do Departamento, com a colaboração do Dr. Rubens Salomé Pereira, concentraram-se no estudo da composição do meio interno dos crustáceos marinhos mais encontradiços no litoral, visando preparo de solução artificial para estudos de perfusão de órgãos dos referidos invertebrados. Aliás, teve, em última análise, esse tipo de estudo o objetivo de, obtido o líquido perfusor apropriado, nele dissolverem-se substâncias colí e adrenérgicas para a investigação da mediação química de impulso nervoso nesses invertebrados.

Com a inauguração do Aquário Municipal de Santos abriram-se novas perspectivas para o ensino objetivo da Fisiologia dos animais

marinhos. Graças à gentileza do seu diretor, Sr. Joaquim Ribeiro Moraes, o Diretor do Departamento efetuou breve curso de biologia marinha no Aquário, do qual participaram os assistentes e os alunos da 3a. série.

Mais tarde, sob a direção do Sr. Calimério Carvalho, pôde o Departamento continuar no referido Aquário a série de estudos sobre a fisiologia dos animais marinhos que ainda se acha em andamento.

8. EXCURSÕES DIDÁTICAS E CIENTÍFICAS.

Desde o início do funcionamento dos cursos de Fisiologia Geral e dos de Fisiologia Animal, procurou-se incentivar o contato dos estudantes com a fauna em plena natureza, as observações no campo e nas praias. A princípio, as excursões a Santos, especialmente à Ilha das Palmas, fizeram-se em conjunto com o Departamento de Zoologia. A primeira excursão realizou-se em 1938, e outras se seguiram do mesmo tipo, ora no primeiro, ora no segundo semestre. Graças às facilidades concedidas pelos Diretores do Clube de Pesca de Santos, proprietário da referida ilha e do Sr. Calimério Carvalho, diretor do Aquário Municipal de Santos, houve sempre possibilidade de estagiarem, professores, assistentes, técnicos e estudantes, na ilha, durante aproximadamente uma semana, utilizando as confortáveis instalações ali existentes. Aos Diretores do referido Clube, e especialmente ao Sr. Orlando Esteves, devemos consignar aqui os nossos sinceros agradecimentos pela gentileza e pela boa vontade com que acolheram nossos pedidos para uso da ilha com finalidade didática e científica. Aos Srs. Joaquim Ribeiro de Moraes e Calimério Carvalho, diretores do Aquário Municipal de Santos, estendemos nossos agradecimentos pela grande solicitude em atender-nos.

Ainda excursões didáticas inúmeras foram promovidas e realizadas pelo Departamento de Fisiologia Geral e Animal aos arredores de São Paulo (Cidade Jardim, Vila Maria, Penha, Lapa, etc., margens do rio Tietê, do rio Pinheiros, e do rio Pirajussara, etc.), ao alto da Serra, juntamente com os assistentes e estudantes, para estudos ecológicos, para prática de naturalista de campo, para coleta de material, etc.

Por meio dessas excursões os alunos puderam familiarizar-se com a fauna marinha e terrestre, fazer inúmeras observações, exercitando-se na técnica de colheita e de conservação de material.

Ao lado destas excursões, com fins principalmente didáticos, efetuaram-se outras para investigação da fauna, para estudos ecológicos e fisiológicos. Assim, o pessoal científico e técnico do Departamento estagiou nas praias de Bertiooga, de Itanhaém, de São Sebastião, da ilha de São Sebastião, lugares esses visitados com relativa freqüência, e também as margens do rio Atibaia, Valinhos, São Pedro de Piracicaba, Piracicaba, Piraçununga, Lindóia, etc.

Além dessas excursões, o Departamento efetuou inúmeras outras para estudos especiais. Assim, em 1942 fizeram-se excursões ao Paraná, com estágio de três semanas no litoral do vizinho estado, durante

o mês de dezembro. Patrocinou a excursão o Museu Paranense, havendo então, oportunidade de inúmeros estudos e de coleta de material de praia, de plancton do fundo, de dosagem dos componentes salinos e gasosos da água do mar, e da água salobra de várias regiões do litoral paranaense. Nesta colaboração com o Museu Paranaense, deve-se ressaltar o interesse excepcional do seu digno diretor, Dr. José Loureiro Fernandes, que não poupou esforços para proporcionar oportunidades para a investigação científica no vizinho Estado.

Em julho, o Prof. Dr. Paulo Sawaya estagiou em Belém do Pará, durante 20 dias, com a tarefa de verificar a possibilidade de prosseguir os estudos do saudoso Desembargador Eládio Cruz Lima, sobre Mamíferos da Amazônia, bem como realizar estudos sobre a respiração aérea dos conhecidos Dipnóicos neotrópicos. Essas pesquisas executaram-se no Museu Goeldi, com a colaboração da assistente Srta. Alba de Albuquerque Maranhão e com assistência das Srtas. Inah Silveira e Sylvia Lima. Deve-se o êxito dessas investigações especialmente ao interesse excepcional do saudoso e dedicado diretor do Museu Goeldi, Dr. Carlos Estêvão de Oliveira, e à gentileza da hospedagem proporcionada pela Exma. Sra. Da. Esther da Cruz Lima, viúva do Sr. Desembargador Eládio da Cruz Lima.

Em 1938, o Diretor do Departamento, juntamente com o Sr. João de Paiva Carvalho, do Serviço de Caça e Pesca da Secretaria da Agricultura, durante uma excursão a Santos, assinalou na baía a ocorrência do interessante Acrânio (*Branchiostoma platae*).

Em 1946, efetuou-se nova excursão ao litoral do Paraná, patrocinada pelo Museu Paranense, tendo-se estagiado na praia de Caiobá. Os estudos prolongaram-se pela baía de Guaratuba, havendo oportunidade de realizar uma excursão ao rio Saí, na fronteira de Santa Catarina, repetindo-se, assim, em parte, a viagem de Saint-Hilaire àquêle litoral.

A estada no Paraná deve-se ao interesse por êstes estudos do Dr. José Loureiro Fernandes e do Dr. R. P. Jesús Moure, CMF., ambos pertencentes à direção do Museu Paranaense e dos mais interessados nas investigações científicas no setor da biologia.

Em 1948 enviou o Departamento um representante (E. G. Mendes) ao cruzeiro realizado a bordo do navio-auxiliar da Marinha Nacional — “Rio Branco” — sob a direção do Prof. Dr. Pierre Drach, professor da Sorbonne, ao litoral do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Patrocinou ainda vários simpósios, um dêles em colaboração com o Instituto Paulista de Oceanografia, sobre a “maré do equinócio”.

Em 1949 realizaram-se, nos meses de janeiro a fevereiro, no Departamento, as provas do concurso de ingresso ao magistério secundário, com a seguinte comissão examinadora: Dr. Paulo Sawaya (presidente), Prof. Dr. Famínio Favero e Prof. Antônio Buschineli.

9. ATIVIDADES ASSOCIATIVAS.

Logo que a cadeira de Fisiologia Geral e Animal passou a funcionar, o pessoal respectivo, professor e assistentes, compareceu regular-

mente às reuniões científicas das 6.as feiras no Instituto Biológico, às reuniões mensais do Clube Zoológico, e às sessões da Sociedade Biológica de São Paulo.

Em 1948, sob a nova orientação do regime didático, com a instituição da 4a. série, efetuaram-se os diversos cursos no Departamento. Com o aumento do número dos colaboradores, o Departamento passou a realizar, mensalmente, os seminários para discussão dos trabalhos em andamento e da bibliografia recente relativa aos diferentes assuntos.

Participaram dêsses seminários:

- 1) A Associação dos Ex-Alunos de História Natural;
- 2) O Seminário de Bioquímica, no qual o Prof. Pierre Drach, da Sorbonne, tratou da "Muda e suas repercussões fisiológicas nos crustaceos".

3) O pessoal do Instituto Paulista de Oceanografia, em que se discutiram os resultados de excursões realizadas ao litoral paulista.

Em 1946 o Departamento de Fisiologia participou da I Reunião Conjunta das Sociedades de Biologia do Brasil, realizada em São Paulo na 1a. quinzena de setembro, com as seguintes contribuições:

1) Paulo Sawaya — Sôbre o consumo de oxigênio pelos animais aquáticos.

2) Paulo Sawaya & Benedito Soares — Sôbre a biologia do *Gonileptes horridus* Kirby (Arachnidá-Opiliones).

3) Paulo Sawaya & Rubens Salomé Pereira — Composição mineral do sangue de *Callinectes danae* Smith (Crustacea — Decapoda).

4) Maria Dolores Ungaretti — Influência do pH na sobrevivência de *Temnocephala*.

Participou também da IIa. Reunião Conjunta das mesmas Sociedades realizada na primeira quinzena de dezembro de 1948, em Belo Horizonte, com as seguintes comunicações:

1) Paulo Sawaya — Influência de anestésicos sôbre a coagulação do sangue de crustáceos.

2) Paulo Sawaya & Domingos Valente — Efeito do número sôbre o consumo do oxigênio por animais aquáticos.

3) Paulo Sawaya & Alba Maranhão — Respiração e reprodução de peixes neotrópicos.

4) Erasmo Garcia Mendes & Maria Dolores Ungaretti — A função da hemoglobina nos invertebrados. Experiências com *Limnodrilus hofmeisteri* (oligoqueto).

5) Erasmo Garcia Mendes — Metabolismo do CO nos tecidos animais.

Para a IIIa. Reunião Conjunta destas Sociedades, efetuadas de 22 a 27 de agosto de 1949, na cidade de Salvador, o Departamento contribuiu com a seguinte comunicação:

1) Paulo Sawaya — Reação dos Invertebrados à drogas colíe e adrenérgicas.

Na Sociedade de Biologia fizeram-se ainda as seguintes comunicações (em setembro de 1949):

- 1) Paulo Sawaya — Micro-respirómetro de Schollander e Edwards (demonstração).
- 2) Domingos Valente — Fisiologia e ventilação respiratória dos crustáceos Decápodos.

Em março, em uma das reuniões da Sociedade de Biologia de São Paulo, por proposta do Prof. Dr. Paulo Sawaya, do Sr. José Reis e do Dr. Maurício Rocha e Silva, ambos do Instituto Biológico, foram lançadas as bases para a fundação da "Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência" que iniciou suas atividades em 8 de julho. O Diretor do Departamento fez parte da 1a. Diretoria, no cargo de Tesoureiro.

Em junho, o Departamento recebeu a visita do Prof. Pierre Drach, professor de Zoologia de Scrbonne e vice-diretor da Estação Biológica Marinha de Roscoff (França). Em companhia do diretor e dois assistentes do Departamento visitou a Ilha das Palmas e a Praia Grande, no litoral paulista. Participou também da excursão a Exma. Sra. Da. Gabrielle Minneur, adida cultural da Embaixada Francesa, e o Sr. João de Paiva Carvalho, do Instituto Paulista de Oceanografia.

Em 1949, o Departamento tomou parte nas reuniões mensais da Sociedade de Biologia de São Paulo, com as seguintes comunicações:

- 1) em fevereiro: Paulo Sawaya — Sistema cárdio-vascular da *Typhlonectes compressicauda* compressicauda.
- 2) em maio: Domingos Valente — Canibalismo em Anfíbios Anuros.
- 3) em junho: Chaim Grimkaut — Pulmão acessório da *Typhlonectes compressicauda* compressicauda.

10. SEMINÁRIOS.

Freqüentemente se realizaram seminários para estudo de determinados temas, pelo pessoal científico do Departamento, dos quais participaram pessoas interessadas, pertencentes a outros institutos e também os estudantes adiantados.

No início, êstes seminários eram efetuados em conjunto com o pessoal do Departamento de Zoologia, tomando então, os estudantes parte ativa na elaboração de resumos da bibliografia científica zoológica e fisiológica. Depois, os Seminários ocuparam-se principalmente da leitura e crítica dos relatórios elaborados pelos estudantes da 3a. série, referentes às demonstrações efetuadas ou a exercícios práticos especiais, e, mais tarde, reiniciaram-se os seminários que passaram a ser freqüentados pelo pessoal científico do Departamento e pelo pessoal especializado de outros institutos, e ainda outros houve, de resumos da bibliografia fisiológica, relatados pelos estudantes. Finalmente, à vista dos resultados colhidos com a longa experiência, vêm sendo realizados seminários bi-mensais, sendo um deles destinado exclusivamente à dis-

cussão dos trabalhos em andamento no Departamento, e o outro para relatório, crítica e comentário de bibliografia especializada.

Em setembro de 1943, o Diretor do Departamento tomou parte no Seminário de Bioquímica, no Departamento de Química, relatando o tema: "Sobre a transmissão química do impulso nervoso. Fisiologia da Acetilcolina", e em junho de 1948 dissertou sobre "Modo de ação de certos inseticidas sobre o sistema nervoso dos artrópodes".

Em novembro de 1948 recebeu a visita do Prof. Dr. Jaques Tréfoel, do Instituto Pasteur de Paris, que fez uma conferência no Departamento, sobre a citologia do câncer.

11. COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

Em 1942 o Prof. Affonso Taunay, ilustre diretor do Museu Paulista, solicitou a colaboração do Departamento para a edição da obra de *Marcgrave* — "Historia Naturalis Brasiliae" — ficando a cargo do diretor do Departamento os comentários dos capítulos referentes aos Crustáceos, aos Moluscos e aos Equinodermas, aos Quadrúpedes e às Serpentes e aos Peixes, este último em colaboração com o Sr. João de Paiva Carvalho, que continuou a dispensar ao Departamento o seu valioso auxílio.

12. DOUTORAMENTO.

Em agosto de 1944, o Licenciado Erasmo Garcia Mendes, submeteu-se às provas para obtenção de grau de Doutor em Ciências, tendo apresentado a tese: "Contribuição para a fisiologia dos sistemas respiratório e circulatório do *Siphonops annulatus* (Amphibia Gymnophiona)", publicada no Boletim de Zoologia n.º 9 (1945).

Em 1948, o Licenciado Domingos Valente também obteve o grau de Doutor em Ciências após aprovação em defesa de tese que versou sobre: "Mecanismo da respiração de *Trichodactylus petropolitanus* Goeldi", publicada no Boletim de Zoologia n.º 13 (1948).

Em 1949 a Licenciada Maria Dolores Pérez González também foi aprovada na defesa da tese apresentada para obtenção do grau de Doutor em Ciências. A tese versou sobre: "Sobre a digestão e a respiração das Temnocephalas; *Temnocephala bresslauri* spec. nov.", que se encontra no Boletim de Zoologia n.º 14 (1949).

Em 1949, inscreveu para o doutoramento em Fisiologia Geral e Animal, a Licenciada Srta. Tagea Khristina Björnberg.

13. ESTAGIÁRIOS.

Durante os anos de 1948 e 1949 fez estágio no Departamento o Dr. Benedito Abílio Monteiro Soares, agrônomo, biólogo do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura. Dedicando-se ao estudo da morfologia interna dos Escorpiões, realizou no Departamento algumas pesquisas, cujos resultados foram publicados no Boletim de Zoologia n.º 15.

14. BÔLSAS DE ESTUDO E VIAGENS AO ESTRANGEIRO.

Em 1945 o Dr. Erasmo Garcia Mendes, 1.º assistente, seguiu para os Estados Unidos, graças ao comissionamento que lhe foi concedido pelo Govêrno do Estado e à bôlsa da Fundação Rockefeller, a fim de especializar-se em técnicas respirométricas e fazer estudos de embriologia química na Yale University. Trabalhou com o Prof. E. J. Boell, sôbre problemas referentes ao metabolismo e à bioquímica de embriões de *Rana pipiens*. Durante dois meses, fêz curso de Fisiologia Adiantada no Marine Biological Laboratory de Woods Hole, tendo aí também a oportunidade de trabalhar com o Prof. Guzman Barron (Chicago) e sôbre a ação das mostardas nitrogenadas sôbre a respiração e o desenvolvimento do Ouriço do Mar — *Arbacia*. Em excursão pelos Estados Unidos pronunciou uma conferência, na Universidade de Colorado, no 1.º Simpósio organizado pelo Prof. E. Scharrer, em Denver.

Em meados de 1947, o Diretor do Departamento, Prof. Paulo Sawaya ausentou-se do país durante cêrca de seis meses. Dirigiu-se primeiramente aos Estados Unidos, onde foi, juntamente com o Prof. Dr. Ernesto de Moraes Leme e o Prof. Paul Hugon, representar a Universidade de São Paulo nas comemorações do segundo centenário da Universidade de Princeton. Em seguida, embarcou para a Inglaterra, a fim de participar, como representante da Universidade de São Paulo, do XVIII Congresso Internacional de Fisiologia realizado em Oxford, tendo apresentado trabalho sôbre animais de respiração concomitantemente aquática e aérea, a saber, o nosso Dipnóico Pirambóia e o Anfíbio-Ápodo *Typhlonectes compressicauda compressicauda*. Na Inglaterra, participou ainda o Professor Sawaya, na reunião anual da "Society for Experimental Biology", realizada em Cambridge, de um simpósio sôbre a psicologia animal, tendo, finalmente, estagiado para estudos sôbre a coagulação do sangue dos Crustáceos. Dirigiu-se depois o Prof. Sawaya à França, onde, em Paris, adquiriu, em antiquários obras valiosas para a biblioteca dos Departamentos de Zoologia e de Fisiologia Geral e Animal. Antes de regressar ao Brasil, retornou aos Estados Unidos para a temporada científica de Woods Hole, onde trabalhou sôbre a coagulação do sangue do crustáceo *Homarus* tendo aí pronunciado uma conferência sôbre a "Fauna do Brasil". Na Harvard University, estudou a nova técnica dos micro respirômetros de Schollander e Edwards. Esteve também na Universidade de Urbana, no Estado de Illinois, e, em breve viagem ao Canadá, visitou a Universidade de Laval (Quebec), a de McGill (Toronto) e a de Montreal. Nessa excursão o Prof. Paulo Sawaya recebeu tôdas as facilidades por parte do "British Council" e do "Departement of State". Dessa profícua viagem resultaram novas relações com cientistas estrangeiros, cujos primeiros frutos constituem a vinda do Prof. C. A. Pantin (Cambridge) ao Departamento em 1950 e o atual estágio entre nós do Prof. Dr. G. A. Edwards (Boston).

Durante a ausência do titular, encarregou-se dos cursos o 1.º assistente, Dr. Erasmo Garcia Mendes.

Regressando de sua viagem aos Estados Unidos e à Europa, reiniciaram-se as excursões ao litoral paulista para estudo ecológico e colheita de material.

Em 1949, o Dr. Erasmo Garcia Mendes comissionado pela Universidade de São Paulo e com bolsa da "Union Internationale des Sciences Biologiques" estagiou na "Stazicne Zoologica de Napoles".

15. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO.

Os cursos de especialização ministrados no Departamento em virtude da execução do Decreto-Lei n.º 9092 foram os seguintes:

- 1) em 1947 — Fisiologia dos órgãos dos sentidos;
- 2) em 1948 — Fisiologia dos órgãos dos sentidos (sentido químico e estado acústico); Fisiologia do sistema neuro-muscular; Fisiologia da reprodução.
- 3) em 1949 — Fisiologia da circulação; recentes progressos da fisiologia nervosa; fisiologia da reprodução.

16. DISTINÇÕES E CARGOS.

O Prof. Dr. Paulo Sawaya, diretor do Departamento de Fisiologia Geral e Animal é sócio das seguintes associações científicas:

Sociedade de Biologia de São Paulo (da qual foi presidente em 1948);
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (da qual foi fundador em 1948 e ocupa atualmente o cargo de Tesoureiro);
Associação Paulista de Medicina;
Clube Zoológico do Brasil;
Zoological Society of London (membro correspondente, eleito entre os 200 que constituem esta classe);
American Association for the Advancement of Science (Washington);
American Society for Mammalogists (U. S. A.);
American Geographical Society (U. S. A.);
Société Philomatique de Paris;
Society of Systematic Zoology (Washington);

Foi representante da Congregação da Faculdade no Conselho Universitário, de 1939 e 1946.

Foi membro do Conselho Técnico e Administrativo da Faculdade, de 1939 a 1946 e depois em 1949.

O Dr. Erasmo Garcia Mendes é sócio da Sociedade de Biologia de São Paulo, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da American Society for Advancement of Science (U. S. A.) e da Sigma Xi Society (U. S. A.).

O Dr. Domingos Valente é sócio da Sociedade de Biologia de São Paulo, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da Society of Systematic Zoology.

A Dra. Maria Dolores Pérez González é sócia da Sociedade de Biologia de São Paulo, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da American Association for the Advancement of Science.

17. AUXÍLIOS.

O Departamento recebeu diversos auxílios para o prosseguimento das pesquisas. Assim, em 1946, o Dr. Erasmo Garcia Mendes, ao voltar de sua viagem de estudos aos Estados Unidos, recebeu da Fundação Rockefeller, para o Departamento, o auxílio, em material de U. S. \$500,00; a mesma Fundação Rockefeller concedeu ao Departamento o auxílio de U. S. \$ 1.700,00 para aquisição de instrumentos e

aparelhos necessários para as investigações então em curso; ainda nesse ano, da Comissão de Pesquisa Científica da Universidade o Departamento obteve o auxílio de Cr\$ 12.000,00 para promover os estudos no litoral do Estado de São Paulo.

Os resultados preliminares destas pesquisas acham-se publicados no Boletim de Zoologia e em diversos periódicos científicos.

Em 1949, atendendo ao pedido da Fundação Rockefeller, por intermédio do Dr. Harry Miller Jr., diretor-associado da Divisão de Ciências Naturais, foi o Diretor do Departamento encarregado pelo Prof. Dr. Linneu Prestes, então Magnífico Reitor da Universidade, para servir de elemento de ligação entre a Universidade e a Fundação.

LISTA DAS PUBLICAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA
GERAL E ANIMAL — 1938-1949.

1938

- Sawaya, Paulo — Sobre o “Piolho da Baleia” (*Cyamus ovalis* e *C. erraticus* ROUSSEL DE VAUZEME 1834) — Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. S. Paulo, Zoologia n.º 2, pp. 197-268, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Indicações sobre a orientação do Beija-flor (*Agyrtrina* sp.) e do Mergulhão (*Sula leucogaster* Bodd.) em relação ao ninho. Boletim Biológico N. S., v. 3, n.º 2, pp. 62-67, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Bemerkungen über die Orientierung des Kolibris (*Agyrtrina* sp.) und des Tölpels (*Sula leucogaster* Bodd.) am Nest. Zool. Anz. v. 122, n.º 3-4, pp. 108-110, Leipzig.
- Sawaya, Paulo — Ocorrência de *Branchiostoma* (*Amphioxus*) na baía d. Santos. Bol. Biológico, v. 3, n.º 2, N. S., pp. 43-46, São Paulo. 1938.
- Sawaya, Paulo — Introdução ao estudo da Fisiologia Comparativa. Anuário Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, 1937-1938, pp. 45-47, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Professor Alfonso Bovero — Bol. Biológico, v. 3, N. S., n.º 2, pp. 4, São Paulo. 1938.
- Sawaya, Paulo — Proteção à fauna e à flora — Bol. Biológico, v. 3, N. S., n.º 3-4, pp. 178-180, São Paulo. 1938.

1939

- Sawaya, Paulo — Sobre a mudança de côr nos crustáceos. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 3, pp. 1-110, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Animais cavadores da praia arenosa — Arq. Biol. Ins^{t.}. v. 10, (supl.), pp. 319-326, São Paulo.

1940

- Sawaya, Paulo — Sobre a histofisiologia dos órgãos excretores de alguns insetos. I. Orthoptera. Rev. Entomol., v. 11, fasc. 1-2, pp. 231-252, Rio de Janeiro.
- Sawaya, Paulo — Sobre o poder venenoso das flechas dos índios tucanos. Fil. Ciênc. Letr., n.º 7, pp. 22-27, São Paulo.

- Sawaya, Paulo — Tradução do livro "Darwin" de Julian Huxley, 208 pp. Livraria Martins, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Sobre o veneno das glândulas cutâneas, a secreção e o coração de *Siphonops annulatus*. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 4, pp. 207-270, São Paulo.
- Mendes, Erasmo Garcia — Sobre os mesozoários. Fil. Ciênc. Letr. n.º 7, pp. 82-93, São Paulo.
- Mendes, Erasmo Garcia — Autotomia. Alambique, pp. 6 n.º 5, ano II, 1941, São Paulo.
- Mendes, Erasmo Garcia — Sobre a respiração (esofágica, traqueal e cutânea) do *Siphonops annulatus* (Amphibia Gymnophiona). Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, n.º 5, pp. 283-304, São Paulo.

1941

- Sawaya, Paulo — Sobre a presença de um segundo seio venoso no coração do Anfíbio *Siphonops annulatus* (Mikan). Arq. Mus. Param., v. 1, pp. 131-136, Curitiba.
- Sawaya, Paulo — Poquilo'ermismo na Preguiça-Ai (*Bradypus tridactylus* L.) Arq. Círg. Clin. Exp. v. 5, pp. 235-254, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Ritmos da vida animal — Alambique, v. 2, n.º 5, pp. 1-2, São Paulo.
- Sawaya, Paulo, Hauptmann, H. & Lacerda L. B. — Algumas experiências fisiológicas com o Cafesterol e seus derivados. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Química n.º 1, pp. 3-10, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Contribuição para o estudo da Fisiologia do sistema circulatório do anfíbio ápodo *Siphonops annulatus* (Mikan). Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 5, pp. 209-233, São Paulo.

1942

- Sawaya, Paulo — Comentários sobre Crustáceos, Moluscos e Equinodermas. Hist. Nat. Bras., trad. bras. pp. 61-65, ed. Museu Paulista, São Paulo. Sawaya, Paulo & Paiva Carvalho, João — Comentários sobre Feixes. Hist. Nat. Bras. trad. bras. pp. 51-69, ed. Museu Paulista, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Comentários sobre Quadrúpedes e Serpentes. Hist. Nat. Bras. trad. bras. pp. 78-88. Ed. Museu Paulista, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — An incretory organ in the head of *Ligia exotica* Roux (Crustacea-Isopoda). Proceed. Eight Amer. Scient. Congress, Biol. Sci., Zool., pp. 487-490, Washington.
- Sawaya, Paulo — Sobre o aparelho de apreensão dos alimentos e sobre a glândula do intestino médio de Ostrácodo. Ação de substâncias colinérgicas. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zool. n.º 6, pp. 107-152, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — The tail of a fish Larva as Respiratory Organ. Nature, v. 149, n.º 3771, pp. 169, London.
- Mendes, E. G. — The X-Organ of *Ocypode albicans* Bosc. (Crustacea, Decapoda, Brachyura). Proceed. Eight Amer. Ec. Congress, Biol. Sc. Zool. pp. 423-424, 1 t, Washington.

Mendes, E. G. — Respostas dos melanóforos de traíra (*Hoplias malabaricus*) à vários excitantes. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zool. n.º 6, pp. 285-299, São Paulo.

1943

Sawaya, Paulo — Sobre a ocorrência de Acetilcolina no tecido cardíaco de *Callinectes danae* Smith e seu efeito sobre o coração deste Crustáceo Decápodo. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 7, pp. 261-304, São Paulo.

Valente, Domingos — O efeito de número sobre o consumo de oxigênio por Crustáceos Decápodos. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 7, pp. 305-310, São Paulo.

1944

Salomé, R. P. — Sobre a composição mineral do sangue do *Callinectes danae* Smith e sobre a de um líquido para perfusão. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 8, pp. 147-150, São Paulo.

Sawaya, Paulo — Solução perfusora para *Callinectes danae* Smith. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zool. n.º 8, pp. 151-162, São Paulo.

1945

Sawaya, Paulo — Solução perfusora para *Callinectes danae* Smith. Alguns feitos de seus constituintes iônicos sobre o coração. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zool. n.º 9, pp. 5-24, São Paulo.

Mendes, E. G. — Contribuição para a fisiologia dos sistemas respiratório e circulatório dos *Siphonops annulatus* (Amphibia-Gymnophiona). Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 9, pp. 25-68, São Paulo.

Salomé, R. P. — Estudos sobre a composição da água do mar e do soro do sangue do *Callinectes danae* Smith. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 9, pp. 69-86, São Paulo.

Sawaya, Paulo — Sobre a proteção da água contra o oxigênio do ar com auxílio de óleos minerais e vegetais. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 10, pp. 135, São Paulo.

1946

Sawaya, Paulo — Sobre a biologia de alguns peixes de respiração aérea (*Lepidosiren paradoxa* e *Arapaima gigas*). Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 11, pp. 255-286, São Paulo.

Sawaya, Paulo — Sobre o consumo de oxigênio de alguns peixes fluviais neotrópicos (Cichlidae — gen. *Cichla* e *Astronotus*). Bol. Fac. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 11, pp. 333-356, São Paulo.

Sawaya, Paulo — A construção dos ninhos e a reprodução de alguns peixes neotrópicos (Cichlidae — gen. *Cichla* e *Astronotus*). Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 11, pp. 357-383, São Paulo.

Sawaya, Paulo & Salomé Pereira, Rubens — Nota sobre a ecologia de alguns crustáceos decápodos marinhos de São Paulo. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 11, pp. 383-392, São Paulo.

Sawaya, Paulo — Sobre o consumo de oxigênio pelos animais aquáticos. São Paulo, 1a. Reunião da Sociedade de Biologia do Brasil. Rev. Bras. de Biologia, v. 6 n.º 3, pp. 436.

- Sawaya, Paulo & Salomé Pereira, Rubens — Composição mineral do sangue de *Callinectes danae* Smith. 1a. Reunião da Soc. de Biologia do Brasil. São Paulo. Rev. Bras. de Biol. v. 6, n.º 3, pp. 436. São Paulo.
- Sawaya, Paulo & Soares, Benedito — Sobre a biologia do *Gonilptes horridus* Kirly (Arachnida-Opiliones). 1a. Reunião da Soc. de Biologia do Brasil. São Paulo. Rev. Bras. de Biol. v. 6, n.º 3, pp. 436.
- Ungaretti, Maria Dolores — Influência do pH na sobrevivência de *Temnocephala*. 1a. Reunião da Soc. de Biologia do Brasil. São Paulo. Rev. Bras. de Biologia, v. 3, n.º 6, pp. 436.
- 1947
- Sawaya, Paulo — Metabolismo respiratório de peixes de respiração aérea (*Lepidosiren paradoxa* Fitz). Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 12, pp. 43-50, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Metabolismo respiratório do anfíbio *Gymnophiona*. *Typhlonectes compressicauda* (Dum. e Bibr.). Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 12, pp. 51-56, São Paulo.
- Sawaya, Paulo — Metabolism of the Lung-fish, *Lepidosiren paradoxa* and the limbless — amphibian *Typhlonectes compressicauda*. 17, Int. Congr. Physiology, Oxford, abstr. pp. 381-382.
- 1948
- Sawaya, Paulo — O sistema cárdio-vascular do Anfíbio-Ápodo *Typhlonectes compressicauda* (Dum. e Bibr. 1941). Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, v. 10, pp. 279-289.
- Sawaya, Paulo — Influência de anestésicos sobre a coagulação do sangue de crustáceos. 11a. Reunião da Soc. de Biologia do Brasil. Belo Horizonte. Rev. Bras. de Biologia, v. 8, n.º 1, pp. 166.
- Sawaya, Paulo & Valente, Domingos — Efeito do número sobre o consumo de oxigênio por animais aquáticos. II Reunião das Soc. de Biologia do Brasil. Belo Horizonte. Rev. Bras. de Biol. v. 8, n.º 1, pp. 166.
- Sawaya, Paulo & Maranhão, Alba — Respiração e reprodução de peixes n.º tropícos. 11a. Reunião das Soc. de Biologia do Brasil. Belo Horizonte. Rev. Bras. de Biol. v. 8, n.º 1, pp. 166.
- Mendes, Erasmo Garcia & Ungaretti, M. Dolores — A função da hemoglobina nos Invertebrados. Experiências com *Limnodrilus hofmeisteri* (Oligoqueto). 11a. Reun. das Soc. Biol. do Brasil. Belo Horizonte. Rev. Bras. de Biol. v. 8, n.º 1, pp. 166.
- Mendes, Erasmo Garcia — Metabolismo do CO nos tecidos animais. 11a. Reunião das Soc. de Biologia do Brasil. Belo Horizonte. Rev. Bras. de Biologia, v. 8, n.º 1, pp. 166.
- Sawaya, Paulo & Ungaretti, Maria Dolores — Influência da temperatura sobre o consumo de oxigênio pelas planárias. Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 13, pp. 329-334, São Paulo.
- Valente, Domingos — Mecanismo da respiração de *Trichodactylus petropolitanus* Goeldi. Bol. Fac. Fil. Ciên. Letr. Univ. São Paulo, Zool. n.º 13, pp. 259-328, São Paulo.

Sawaya, Paulo — Os Morcegos e o Radar. Chácaras e Quintais, v. 78, n.º 5, pp. 585-588, São Paulo.

Mendes, E. G. — O metabolismo do CO nos tecidos animais. An. Acad. Bras. Ciênc. n.º 4, pp. 369-378, Rio de Janeiro.

1949

Sawaya, Paulo & Soares, B. M. — Reação do coração dos Escorpiões do gênero *Tytilus* à desinervação e às drogas coli- e adrenérgicas. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 14, pp. 325-333, São Paulo.

Gonzáles, Maria Dolores Férez — Sôbre a digestão e a respiração das *Temnocephalus*; descrição de uma espécie nova. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 14, pp. 277-323, São Paulo.

Valente, Domingos — Feeding habits of some Brazilian Amphibians. Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 12, pp. 335-337, São Paulo.

Grinkraut, Chaim N. — Sôbre o pulmão traqueal (acessório) de *Typhlonectes compressicauda compressicauda* (Amphibia-Gymnophiona). Bol. Fac. Fil. Ciênc. Letr. Univ. São Paulo, Zoologia n.º 14, São Paulo.

Sawaya, Paulo — Micro-respirômetro de Schollander e Edwards (demonstração) IIIa. Reunião das Soc. de Biologia do Brasil. Salvador. Rev. Bras. de Biol. v. 9, n.º 4, pp. 511.

Sawaya, Paulo — Reação dos Invertebrados à drogas coli- e adrenérgicas. IIIa. Reunião das Soc. de Biol. do Brasil. Salvador. Rev. Bras. de Biol. v. 9, n.º 4, pp. 511.

Valente, Domingos — Fisiologia e ventilação respiratória dos crustáceos decápodos. IIIa. Reunião das Soc. de Biologia do Brasil. Salvador. Rev. Bras. de Biologia, v. 9, n.º 4, pp. 511.

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.

CADEIRAS DE GEOGRAFIA FÍSICA; GEOGRAFIA HUMANA
E GEOGRAFIA DO BRASIL.

CADEIRA DE GEOGRAFIA FÍSICA.

HISTÓRICO E CORPO DOCENTE.

A Geografia Física começou a ser ensinada na Universidade de São Paulo em 1934. Seu ensino era, nessa época, unido ao de Geografia Humana. Em 1934 foi titular da Cadeira de Geografia Física e Humana o Prof. Pierre Deffontaines. Em 1935, tendo o Prof. Deffontaines se retirado, foi contratado o Prof. Pierre Monbeig. Em 1936, foi contratado, como auxiliar de ensino, o Sr. João Dias da Silveira. Em 1937 o ensino de Geografia Física ficou a cargo do Prof. Emmanoel De Martonne, tendo como 2.º assistente o licenciado João Dias da Silveira. Em 1938, a conselho do Prof. De Martonne, o ensino de Geografia foi desdcbrado e criada a Cadeira de Geografia Física. Nesse ano foi encarregado do curso o Prof. João Dias da Silveira, na categoria de 1.º assistente. Em 1939, o Prof. João Dias da Silveira foi contratado como professor da Cadeira. O contrato do Prof. João Dias da Silveira foi renovado até 1949 quando, aberto concurso para provimento efetivo da Cadeira, foi o mesmo professor nomeado para reger o ensino interinamente (posteriormente, tendo realizado concurso de títulos e provas, tornou-se o Professor Dias da Silveira, professor catedrático).

Desde 1942 presta auxílio à Cadeira a licenciada Dra. Elina de Oliveira Santos. Durante o ano de 1944, foi ela assistente extra-numerária. A partir de dezembro de 1944 passou a exercer as funções de 1.º assistente.

Em 1944 entrou a colaborar na Cadeira, na categoria de auxiliar de ensino, a licenciada Maria de Lourdes Radesca.

Em 1949 o licenciado Aziz Nacib Ab'Sáber exerceu junto a Cadeiras as funções de técnico de laboratório. Trabalhou, também, como assistente extra-numerário, o licenciado Paulo Pereira de Castro.

Inicialmente, durante o período de 1934-1939, os cursos eram monográficos. A partir de 1939 passou-se ao sistema de cursos gerais na 1a. e monográficos na 2a. e 3a. séries, tendo-se, por outro lado, desenvolvido a parte de trabalhos práticos. Foram para isso introduzidos os cursos de seminários e a prática das excursões. Esse sistema, relacionado com a exigência de pesquisa, quer bibliográfica (para os estudantes da 2a. série), quer de campo (para os estudantes da 3a. série), permitiu atender, não só à formação do professor secundário, como ainda à formação de pesquisadores.

PESQUISAS REALIZADAS E EM ANDAMENTO.

Mau grado a falta de um corpo de pesquisadores, de falta de material adquirido e ainda ao fato de ter a Cadeira permanecido em regime de tempo parcial, sempre se interessaram os elementos da mesma pela pesquisa. Foram assim feitas numerosas investigações e colhido muito material. Dentre outros, destacamos os seguintes estudos:

- | | |
|--|--|
| 1) Estudo no macisso de Ita'iaia | (Prof. João D. da Silveira) |
| 2) " na área da Mantiqueira | (" " " " ") |
| 3) " no litoral paulista | (" " " " ") |
| 4) " no nordeste brasileiro | (" " " " ") |
| 5) Pesquisas para divisão regional do Estado de São Paulo | (Pelos diversos membros do Departamento) |
| 6) Técnica do ensino da Geografia em nível superior | (Colaboração entre o Prof. João Dias da Silveira e o Prcf. Pierre Monbeig) |
| 7) Estudo sôbre a Depressão Periférica no Estado de São Paulo | (Prof.a Elina de O. Santos) |
| Estudo sôbre o Vale do Paraíba | (" " " " ") |
| 8) Estudo sôbre regimes fluviaís | (Trabalho de alunos adiantados orientados pelas Profas. Elina de O. Santos e Maria de Lourdes Radesca) |
| 9) Estudos sôbre regimes climáticos no Estado de São Paulo | (Trabalho orientado pelos Profs. João D. da Silveira, Elina de O. Santos e Maria de Lourdes Radesca) |
| 10) As fontes de energia utilizadas na cidade de São Paulo | (Prof.a Maria de Lourdes Radesca) |
| 11) Estudos na região do Baixo Amazonas | (Prof. João D. da Silveira) |
| 12) Estudos na região da Ribeira de Iguape | (" " " " ") |
| 13) Estudos no Vale do Paraná | (" " " " ") |
| 14) Estudos na Serra do Mar | (Pelos diversos membros da Cadeira) |
| 15) Regiões de circundesnudação pós-cretácea, no Planalto Brasileiro | (Prof. Aziz Nacib Ab'Sáber) |
| 16) Algumas observações geológicas e geomorfológicas | (" " " " ") |

Além dêses trabalhos, numerosas pesquisas foram realizadas em áreas restritas, com o objetivo de fornecer aos estudantes a prática necessária à formação do geógrafo. Como consequência das pesquisas, foram publicados boletins da Faculdade, enviadas numerosas teses aos congressos científicos e feitas muitas comunicações às associações especializadas.

A Cadeira, através do Departamento de Geografia, mantém, desde muito, relações com as principais instituições geográficas, nacionais e estrangeiras.

PATRIMÔNIO.

O patrimônio da Cadeira, constituído por boa biblioteca, coleções de periódicos e de mapas, bem como instrumentos, está integrado no patrimônio do Departamento de que faz parte, isto é, Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

TÍTULOS E DISTINÇÕES DA CADEIRA.

Os membros têm obtido títulos e distinções quer prestando provas, quer por relações e eleições nas Associações especializadas.

Prof. João Dias da Silveira

TÍTULOS:

De doutor em ciências, obtido em provas realizadas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

DISTINÇÕES E CONSIGNAÇÕES:

Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros, na qual exerceu diversos cargos de direção, tendo mesmo sido eleito presidente em dois períodos.

Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia.

Sócio efetivo da Sociedade de Estudos Históricos.

Sócio estrangeiro da Association de Geographes Français.

Membro da American Geographical Society.

Membro, por diversas vezes, das comissões técnicas do Conselho Nacional de Geografia.

Nomeado para examinador em concurso de Ingresso no Magistério Secundário do Estado de São Paulo.

Prof.a Elina de Oliveira Santos

Sócia cooperadora da Associação dos Geógrafos Brasileiros, secção regional de São Paulo, havendo exercido o cargo de tesoureiro.

Em 1943 prestou concurso para ingresso ao magistério secundário, tornando-se professora efetiva de Geografia Geral e do Brasil do Ginásio Estadual de Caçapava.

Durante 1947 e 1948 fez o curso de Especialização, obtendo, assim, o título de especialista em geografia.

Fêz parte dos seguintes Congressos de Geografia:

1946 — em Lorena, onde fez uma palestra sobre “a formação e evolução da cidade de Lorena”.

1948 — Goiânia — integrou a equipe encarregada de estudar os transportes urbanos.

1949 — Rio de Janeiro — Esteve presente à I Reunião Pan-americana de Consulta sobre Geografia, tendo apresentado a tese “Bases geográficas da industrialização de Sorocaba”.

Realizou nas reuniões da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Secção Regional de São Paulo, as seguintes palestras:

1943 — Impressões de viagem sobre o Paraguai (trabalho publicado);

1944 — Regiões geográficas do Estado de São Paulo;

1946 — Relatório da excursão ao Norte do Paraná (equipe de Geomorfologia).

Tomou parte em excursões realizadas pela Cadeira, Departamento e Congressos, bem como em viagens de intercâmbio cultural de estudantes, tais como:

1943 — a Assunção do Paraguai;

1949 — Atravessou a Cordilheira dos Andes e percorreu diversas regiões geográficas do Chile (central e meridional) e Argentina (Pampa e Patagônia).

CADEIRA DE GEOGRAFIA DO BRASIL.

INSTALAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

Foi somente a partir do ano de 1942 que passou a figurar, no currículo de matérias do curso de Geografia e História, a cadeira de *Geografia do Brasil*, colocada no 3.º ano. Para regê-la foi nomeado, em caráter interino, por decreto de 24 de fevereiro de 1942, o prof. Aroldo Edgard de Azevedo; e, como auxiliares de ensino, passaram a trabalhar junto à mesma os licenciados José Ribeiro de Araújo Filho e Regina Carneiro.

A partir de 1944, o licenciado Araújo Filho passou a ocupar o cargo de 1.º Assistente e, a partir de 1945, como auxiliar de ensino foi nomeado o licenciado Antônio Rocha Penteado, em virtude de haver solicitado dispensa destas funções Da. Regina Carneiro. Em 1949, foi nomeada como assistente extranumerária a licenciada Ely Goulart Pereira de Araújo.

Desde fevereiro de 1946 passou a cadeira a fazer parte do Departamento de Geografia, então criado.

Após haver-se submetido a concurso de títulos e provas, em outubro de 1945, foi nomeado catedrático efetivo da cadeira, por decreto de 27 de novembro do mesmo ano, o prof. Dr. Aroldo de Azevedo.

A partir de 1946, a cadeira passou a ser também lecionada no Curso de Especialização e, a partir de 1947, também para os alunos da 2a. série do curso fundamental.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Os programas da cadeira têm sido elaborados, para cada ano letivo, com o objetivo de fornecer aos alunos os necessários ensinamentos dentro do seguinte esquema:

- 2.º ano — Geografia Geral do Brasil.
- 3.º ano — Geografia Regional do Brasil.
- 4.º ano e Especialização — Estudos monográficos.

Além das aulas teóricas, realizam-se *seminários*, em que são levadas a efeito leitura de mapas, interpretação de fotografias e dados estatísticos, etc., e *pesquisas*, de caráter bibliográfico e em trabalho de campo.

BIBLIOTECA.

A cadeira dispõe de uma pequena Biblioteca especializada, com cerca de 300 volumes, em que figuram as principais obras referentes à geografia física e humana do Brasil e numerosos trabalhos concernentes às regiões brasileiras.

PESQUISAS EFETUADAS.

Sob a direção da cadeira, os alunos realizaram os seguintes trabalhos de pesquisa original:

- 1942 — Os japoneses na região de Mogi das Cruzes;
A cuesta de Botucatú;
As indústrias de Jundiá;
A Fazenda Engenho d'Água, em Guaratingueá.
- 1943 — Região da Cantareira.
- 1944 — Regiões de Itapecerica, Cotia, Pirituba e Perús.
- 1945 — Região da Cantareira.
- 1946 — Região de Pirituba e Osasco.
- 1947 — Região de Ribeirão Pires; e bairros do Brás e Mooca.
- 1948 — Horticultura na cidade de São Paulo; e o Mercado Municipal e as Feiras-Livres na capital paulista.
- 1949 — Aspectos da população do município de São Paulo.

Além disso, o professor e seus auxiliares de ensino realizaram pesquisas, que aparecem na relação dos *trabalhos publicados* e nas *excursões* em que tomaram parte.

TRABALHOS PUBLICADOS.

1942

1. AZEVEDO (Aroldo de) — *A população da Terra*, in “Revista de Ciências Econômicas”, ano IV, n. 2, São Paulo.
2. AZEVEDO (Aroldo de) — *Movimentos da população*, in “Revista de Ciências Econômicas”, ano IV, n. 5, São Paulo.
3. AZEVEDO (Aroldo de) — *El Reconcavo de la Bahía*, in “Revista Geografica Americana”, ano IX, vol. XVIII, n. 108, Buenos Aires.

1943

4. ARAÚJO FILHO (José Ribeiro de) — *Andradina*, in “Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros”, ano III, n. 3, São Paulo.
5. AZEVEDO (Aroldo de) — *Geografia Geral*, tomo I, destinado à 1a. série ginasial, 356 págs. Comp. Editôra Nacional. São Paulo.
6. AZEVEDO (Aroldo de) — *Geografia Geral*, tomo II, destinado à 2a. série ginasial, 284 págs. Comp. Editôra Nacional, São Paulo.
7. AZEVEDO (Aroldo de) — *Monografias Regionais* (Planos sumários para pesquisas de caráter geográfico), 46 págs. São Paulo Editôra Limitada, São Paulo.
8. AZEVEDO (Aroldo de) — *Monografias Regionais* (Planos sumários para pesquisas de caráter geográfico), in “Boletim Geográfico” do Conselho Nacional de Geografia, ano I, n. 9, dezembro, Rio de Janeiro.
9. AZEVEDO (Aroldo de) — *Um continente e um só destino*, in “Revista de Ciências Econômicas”, ano V, n. 10, São Paulo.

10. AZEVEDO (Aroldo de) — **O império colonial português e o Brasil** (Esbôço de geografia política), in “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo”, vol. XLI, São Paulo.
11. AZEVEDO (Aroldo de) — **Subúrbios de São Paulo** (Primeiros estudos), in “Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae”, São Paulo.
12. AZEVEDO (Aroldo de) — **Dicionário Enciclopédico Brasileiro** (Colaboração na parte geográfica), Livraria do Globo, Pôrto-Algre.
13. AZEVEDO (Aroldo de) — **Pequena História da Geografia**, in “Revista de Ciências Econômicas”, ano V, n. 3, São Paulo.

1944

14. ARAÚJO FILHO (J. R. de) — **O perigo japonês** (Resenha bibliográfica), in “Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros”, ano IV, n. 4, maio, São Paulo.
15. AZEVEDO (Aroldo de) — **Geografia do Brasil**, tomo I, destinado à 3a. série ginásial, 283 págs., Companhia Editôra Nacional, São Paulo.
16. AZEVEDO (Aroldo de) — **Geografia do Brasil**, tomo II, destinado à 4a. série ginásial, 316 págs., Companhia Editôra Nacional, São Paulo.
17. AZEVEDO (Aroldo de) — **O império colonial português e o Brasil** (Esbôço de geografia política), in “Anais do Nono Congresso Brasileiro de Geografia”, vol. V, Rio de Janeiro.
18. AZEVEDO (Aroldo de) — **O vale do Paraíba** (Trecho paulista), in “Anais do Nono Congresso Brasileiro de Geografia”, vol. V, Rio de Janeiro.
19. AZEVEDO (Aroldo de) — **A imigração no Brasil de após-guerra**, in “Revista de Organização Científica” (Idort), janeiro, São Paulo.
20. AZEVEDO (Aroldo de) — **A imigração no Brasil de após-guerra**, in “Boletim Geográfico”, do C. N. G., ano I, n. 11, fevereiro Rio de Janeiro.
21. AZEVEDO (Aroldo de) — **A imigração no Brasil de após-guerra**, in “Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio”, ano X, n. 120, agosto, Rio de Janeiro.
22. AZEVEDO (Aroldo de) — **Recôncavo da Bahia**, in “Boletim n. XXXVIII” (Geografia n. 1) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo.
23. AZEVEDO (Aroldo de) — **Os subúrbios de São Paulo e suas funções**, in “Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros”, ano IV, n. 4, São Paulo.
24. AZEVEDO (Aroldo de) — **Os concursos de Geografia para o magistério secundário**, in “Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros”, ano IV, n. 5, São Paulo.

1945

25. AZEVEDO (Aroldo de) — **Subúrbios Orientais de São Paulo** — Tese de concurso à cátedra de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo — 184 págs., São Paulo.
26. AZEVEDO (Aroldo de) — **A Penha e suas vilas satélites** — in “Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae”, São Paulo.

1946

27. AZEVEDO (Aroldo de) — **Um continente e um só destino**, in “Construir”, publicação anual do Centro Acadêmico Sedes Sapientiae, São Paulo.
28. AZEVEDO (Aroldo de) — **Dez anos de ensino da Geografia superior** (Defeitos a corrigir. Algumas sugestões), in “Revista Brasileira de Geografia”, ano VIII, n. 2, abril-junho, Rio de Janeiro.
29. AZEVEDO (Aroldo de) — **Dez anos de ensino da Geografia superior** (Defeitos a corrigir. Algumas sugestões), in “Boletim Geográfico” do C.N.G., ano IV, n. 59, junho, Rio de Janeiro.
30. AZEVEDO (Aroldo de) — **A França é uma só**, in “Boletim da Aliança Francesa”, julho, São Paulo.
31. AZEVEDO (Aroldo de) — **Considerações em torno da Geografia e do seu ensino**, publicação do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
32. AZEVEDO (Aroldo de) — **A região de Juazeiro e Petrolina**, in Boletim n. LXV (Geografia n. 2), de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo.

1947

33. AZEVEDO (Aroldo de) — **Geografia das Crianças**, obra destinada ao ensino primário, 109 + 31 págs. Companhia Editora Nacional, São Paulo.
34. AZEVEDO (Aroldo de) — **Geografia Física**, obra destinada à 1.ª série colegial, 433 págs., Companhia Editora Nacional, São Paulo.
35. AZEVEDO (Aroldo de) — **Retrato geo-econômico do Brasil**, in “Boletim da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro”, ano II, n. 1, janeiro-março, São Paulo.

1948

36. AZEVEDO (Aroldo de) — **Cristóvão Colombo, homem-problema**, in “Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae”, São Paulo.
37. AZEVEDO (Aroldo de) — **Le Brésil à la veille d'une révolution pétrolière**, in “Annales (Economies, Sociétés, Civilisations)”, ano III, n. 4, outubro-d. zembro, Paris.

38. PENTEADO (Antônio Rocha) — **Aspectos do Baixo-Amazonas**, in “Filosofia, Ciências e Letras”, n. 11, novembro, São Paulo.

1949

39. ARAÚJO FILHO (J. R. de) — **O caixara na região de Itanhaem**, in “Boletim Paulista de Geografia”, n. 2, julho, São Paulo.
40. AZEVEDO (Aroldo de) — **Geografia Regional**, obra destinada à 2a. série colegial, 317 págs., Companhia Editora Nacional, São Paulo.
41. AZEVEDO (Aroldo de) — **Palavras de apresentação**, in “Boletim Paulista de Geografia”, n. 1, março, São Paulo.
42. AZEVEDO (Aroldo de) — **O XVI Congresso Internacional de Geografia**, in “O Estado de São Paulo”, de 7 de junho, São Paulo.
43. AZEVEDO (Aroldo de) — **Lembranças de Portugal**, in “Paulistânia”, n. 29, maio-junho, São Paulo.
44. AZEVEDO (Aroldo de) — **O Planalto Brasileiro e o problema da classificação de suas formas de relevo**, in “Boletim Paulista de Geografia”, n. 2, julho, São Paulo.
45. AZEVEDO (Aroldo de) — **O ensino da Geografia na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (em colaboração com o Prof. João Dias da Silveira)**, in “Boletim Paulista de Geografia”, n. 3, outubro, São Paulo.
46. PENTEADO (Antônio Rocha) — **Manual de Geografia Geral**, destinado à 1a. série ginasial. Editora do Brasil S. A., São Paulo.
47. PENTEADO (Antônio Rocha) — **Manual de Geografia Geral**, destinado à 2a. série ginasial. Editora do Brasil S. A., São Paulo.
48. PENTEADO (Antônio Rocha) — **Belém do Pará**, in “Anuário da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae”, São Paulo.
49. PENTEADO (Antônio Rocha) — **Vigilangas do Baixo-Amazonas**, in “Boletim Paulista de Geografia”, n. 2 julho, São Paulo.
50. PENTEADO (Antônio Rocha) — **O porto de Caraparú**, in “Clan”, órgão do Centro Acadêmico Horácio Berlinck, abril, São Paulo.

TÍTULOS E DISTINÇÕES RECEBIDOS.

No período focalizado, foram as seguintes as distinções recebidas pelos professor e assistentes:

1944 — Sócios correspondentes do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: profs. AROLDO DE AZEVEDO e ARAÚJO FILHO.

1945 — Sócio efetivo da Associação dos Geógrafos Brasileiros: prof. AROLDO DE AZEVEDO.

1945 — Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo: prof. ARAÚJO FILHO.

1949 — Sócios efetivos da Associação dos Geógrafos Brasileiros: profs. ARAÚJO FILHO e ANTÔNIO R. PENTEADO.

EXCURSÕES REALIZADAS.

O professor e assistentes da cadeira, isoladamente ou em grupo, tomaram parte nas seguintes excursões de pesquisas ou estudos:

- 1942 — 1. Região de Jacareí e Santa Branca;
- 2. Curitiba e Paranaguá.
- 3. Vale do Paraíba e litoral norte de São Paulo (Caraguatatuba e São Sebastião);
- 4. Pôrto de Santos;
- 5. Região de Taubaté;
- 6. Subúrbios orientais de São Paulo;
- 7. Região de Piracicaba, São Paulo e Terrinha.

- 1944 — 8. Nordeste Brasileiro (sertão de Pernambuco, Ceará e Paraíba; litoral deste Estado, de Pernambuco, Alagôas e Sergipe; Recôncavo da Bahia).
- 9. Subúrbios orientais de São Paulo.

- 1945 — 10. Subúrbios orientais de São Paulo.

- 1946 — 11. Região de Lorena e Bocaina;
- 12. Norte do Paraná e Região da Alta Sorocabana;
- 13. Regiões da Alta Paulista e da Norceste;
- 14. Região de Pirituba e Osasco;
- 15. Região do Rio Claro.

- 1947 — 16. Baixada da Ribeira de Iguape;
- 17. Região de Itú e Pôrto Feliz;
- 18. Região da Mantiqueira (Bragança, Camanducaia, Paraisópolis, São Bento do Sapucaí, Campos do Jordão);
- 19. Rio de Janeiro e Baixada Fluminense (até Campos);
- 20. Região de Rio Claro.

- 1948 — 21. Goiânia e trecho do sul de Goiás (até Jaraguá);
- 22. Baixada do Itanhaém;
- 23. Região de Ubatuba;
- 24. Baixo Amazonas.

- 1949 — 25. Baixada do Itanhaém;
- 26. Região de Salesópolis;
- 27. Minho e Alto-Douro (Portugal);
- 28. Rio Grande do Sul.
- 29. Região de Bragança.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS GEOGRÁFICOS.

O professor e os assistentes tomaram parte ativa nos seguintes certames de caráter geográfico:

- 1944 (setembro) — X.º Congresso Brasileiro de Geografia, reunido no Rio de Janeiro.
- 1946 (janeiro) — Segunda Assembléia Geral Ordinária da Associação dos Geógrafos Brasileiro, reunida na cidade de Lorena.
- 1947 (novembro) — Terceira Assembléia Geral Ordinária da Associação dos Geógrafos Brasileiros, reunida na cidade do Rio de Janeiro.

- 1948 (dezembro) — Quarta Assembléia Geral Ordinária da Associação dos Geógrafos Brasileiros, reunida na cidade de Goiânia.
- 1949 (abril) — XVI.º Congresso Internacional de Geografia, reunido na cidade de Lisboa, sendo o prof. AROLDO DE AZEVEDO um dos delegados oficiais do Brasil.
- 1949 (setembro) — Primeira Reunião Pan-Americana de consulta sobre Geografia, reunida no Rio de Janeiro.

CONFERÊNCIAS REALIZADAS.

O professor e os assistentes realizaram, no período em foco, as seguintes palestras e conferências:

- 1942 — 1. ARAÚJO FILHO: “Andradina, uma cidade pioneira”, na Associação dos Geógrafos Brasileiros;
2. AROLDO DE AZEVEDO: “Alguns aspectos do ensino da Geografia superior”, no I.D.O.R.T.
- 1943 — 3. AROLDO DE AZEVEDO: “Um continente e um só destino”, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas;
4. AROLDO DE AZEVEDO: “Os subúrbios de São Paulo e suas funções”, na Associação dos Geógrafos Brasileiros;
5. AROLDO DE AZEVEDO: “A imigração no Brasil de após-guerra”, no I.D.O.R.T.
- 1944 — 6. AROLDO DE AZEVEDO: “Aula inaugural” dos cursos da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae;
7. AROLDO DE AZEVEDO: “Impressões de uma viagem ao Nordeste”, na Faculdade de Filosofia de Campinas;
8. AROLDO DE AZEVEDO: “Contrastes da paisagem nordestina”, na Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo.
- 1945 — 9. AROLDO DE AZEVEDO: “Juazeiro e Petrolina, cidades gêmeas”, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.
- 1946 — 10. ANTÔNIO R. PENTEADO: “Tendências da composição da população do município de São Paulo”, na Associação dos Geógrafos Brasileiros;
11. AROLDO DE AZEVEDO: “A região da Lapa, em São Paulo”, na Assembléia Geral da A. G. B. realizada em Lorena;
12. AROLDO DE AZEVEDO: “Considerações em torno da Geografia e do seu ensino”, aula inaugural dos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
13. AROLDO DE AZEVEDO: “Dez anos de ensino de Geografia superior”, no Conselho Nacional de Geografia (Rio);
14. AROLDO DE AZEVEDO: “Um continente e um só destino”, no Centro Acadêmico Sedes Sapientiae;
15. AROLDO DE AZEVEDO: “Gêneros de vida na região do São Francisco”, na J. U. C.
- 1947 — 16. AROLDO DE AZEVEDO: “Retra'o geo-econômico do Brasil”, como paraninfo da turma da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo;
17. AROLDO DE AZEVEDO: “Cristóvão Colombo, homem-problema”, no Centro Acadêmico Sedes Sapientiae;
18. AROLDO DE AZEVEDO: “O problema da classificação do relevo brasileiro”, na Associação dos Geógrafos Brasileiros.

- 1948 — 19. ANTÔNIO R. PENTEADO: “O homem no Baixo Amazonas”, na Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae;
20. ANTÔNIO R. PENTEADO: “O que eu vi na Amazônia”, na Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo;
21. AROLDO DE AZEVEDO: “Lapa, bairro-subúrbio de São Paulo”, na Associação dos Geógrafos Brasileiros.
- 1949 — 22. AROLDO DE AZEVEDO: “O XVI.º Congresso Internacional de Geografia”, na Associação dos Geógrafos Brasileiros;
23. AROLDO DE AZEVEDO: “Os Sertões”, e a “Geografia”, em São José do Rio Pardo.

*

CADEIRA DE GEOGRAFIA HUMANA.

BIBLIOTECA.

A cadeira de Geografia Humana possui cêrca de 300 (trezentos) volumes especializados em assuntos de geografia humana e econômica, além de contar com revistas especializadas do país e do estrangeiro. Essas publicações fazem parte integrante da Biblioteca do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, estando classificadas em conjunto com os das cadeiras de Geografia Física e Geografia do Brasil. A Biblioteca do Departamento empresta livros aos alunos e membros do Departamento, com exclusão dos tratados gerais e das coleções de periódicos, que só podem ser consultados no recinto da própria Biblioteca, onde também são atendidas as consultas de pessoas interessadas estranhas ao Departamento, em horários pelas manhãs e às noites.

CORPO DOCENTE.

Nos anos de 1938 a 1949 a cadeira de Geografia Humana contou com o seguinte corpo docente:

Professôres:

1. Prof. Pierre Monbeig (1938-1946);
2. Prof. Roger Dion (1947);
3. Prof. Pierre Gourou (1948);
4. Prof. Aroldo de Azevedo (1949).

Assistentes:

1. Maria Conceição Vicente de Carvalho (1939-1945);
2. Ary França (a partir de 1946).

Auxiliares de ensino:

1. Renato da Silveira Mendes (desde 1938);
2. Nice Lecocq Müller (desde 1941);
3. Ary França (1943-1946).

TRABALHOS E PESQUISAS EFETUADOS PELA CADEIRA.

- 1939 — Pierre Monbeig — *Un voyage de S. Paulo à Goiania, étude sur les zones d'influence pauliste* — Bulletin de l'Association des Géographes Français.
Pierre Monbeig — *Le Brésil, mise au point* — L'information géographique.
- 1940 — Pierre Monbeig — *The colonial Nucleus of Barão de Antonina*, Geographical Review.
Pierre Monbeig — *Ensaio de Geografia Humana Brasileira*, São Paulo, Livraria Martins Editôra.
- 1941 — Pierre Monbeig — *O estudo geográfico das cidades* — Revista do Arquivo Municipal de São Paulo.
Pierre Monbeig — *Algumas observações sobre Marília, cidade pioneira* — Revista do Arquivo Municipal de São Paulo.
- 1942 — Pierre Monbeig — *O homem e as riquezas naturais* — Observador Econômico e Financeiro.
- 1943 — Ary França — *Aspectos do povoamento da Noroeste: a região de Pirajuí* — Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros, n.º 4.
- 1944 — Pierre Monbeig — *Observações relativas à distribuição das densidades de população no Estado do Ceará* — Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros n.º 5.
Pierre Monbeig — *Estudos Geográficos* — Boletim Geográfico n.º 11.
Pierre Monbeig e João Dias da Silveira — *Seis anos de ensino de Geografia na Universidade de São Paulo*, Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia.
Maria Conceição Vicente de Carvalho — *O porto de Santos* — Anais do IV Congresso Brasileiro de Geografia.
Maria Conceição Vicente de Carvalho — *O progresso da cultura e do comércio da banana no litoral paulista* — Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia.
Maria Conceição Vicente de Carvalho — *O pescador no litoral paulista* — Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia.
Ary França — *Notas sobre a Geografia da Ilha de São Sebastião* — Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros, n.º 5.
Ary França — *Frequência dos ventos na região de São Paulo* — Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros, n.º 5.
Ary França — *Programas de geografia para colégios* — Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros, n.º 5.
Nice Lecocq Müller — *A exploração da madeira na Alta Sorocabana* — Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia.
Renato da Silveira Mendes — *A conquista do solo na Baixada Fluminense* — Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia.
Renato da Silveira Mendes — *As estradas de rodagem do Estado de São Paulo* — Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia.

- Renato da Silveira Mendes — *Viajantes antigos e paisagens modernas na Baixada Fluminense* — “O Estado de São Paulo”, 14-12-1944.
- 1945 — Pierre Monbeig — *A zona pioneira do NE do Paraná* — Boletim Geográfico n.º 25.
- Pierre Monbeig — *Pesquisas geográficas* — Boletim Geográfico n.º 31.
- Pierre Monbeig — *A geografia no ensino secundário* — Boletim Geográfico n.º 26.
- Pierre Monbeig — *Os problemas do cacau no sul do Estado da Bahia* — Boletim Geográfico n.º 24.
- 1946 — Ary França — *Estudo sobre o clima da bacia de São Paulo* — Boletim LXX da Faculdade de Filosofia, Geografia n.º 3.
- 1949 — Nice Lecocq Müller — *Uma vila no litoral paulista: Icapara* — Boletim Paulista de Geografia n.º 1.
- Nice Lecocq Müller — *Oxford, cidade de ontem e de hoje* — Boletim Paulista de Geografia n.º 2.
- Renato da Silveira Mendes — *Cultura e comércio da laranja na região da Guanabara* — Boletim Paulista de Geografia n.º 1.

O professor Pierre Monbeig tem, ainda, a seu crédito, a colaboração prestada ao *Handbook of Latin American Studies*, ao *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros* e à imprensa de São Paulo, onde publicou vários artigos sobre assuntos geográficos.

Dentro do item de pesquisas realizadas, convém indicar que todos os assistentes auxiliares da cadeira já conquistaram o título de Doutor em Ciências, tendo sido aprovados na defesa das seguintes teses: Maria Conceição Vicente de Carvalho, em 1944: *Santos e a Geografia Humana do litoral paulista*; Ary França, em 1945: *Estudo sobre o clima da bacia de São Paulo*; Nice Lecocq Müller, em 1946: *Sítios e sítiantes no Estado de São Paulo*; e Renato da Silveira Mendes, em 1948: *Paisagens culturais da Baixada Fluminense*.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.

Além dos trabalhos publicados e das teses apresentadas por ocasião dos vários concursos de doutoramento, a cadeira distinguiu-se pela colaboração prestada a várias instituições. Digno de nota foi o trabalho desenvolvido na Associação dos Geógrafos Brasileiros, onde todos os professores que estiveram na regência da cadeira, os assistentes e auxiliares de ensino, encarregaram-se das seguintes palestras:

- 1939 — Pierre Monbeig — “A região da Noroeste em São Paulo e no sul de Mato Grosso”;
- Renato da Silveira Mendes — “A Baixada Fluminense”.
- 1941 — Nice Lecocq Müller — “Indústrias de Sorocaba”.
- 1942 — Pierre Monbeig — “O recenseamento de 1940 no Estado de São Paulo”;
- Ary França — “Pirajuí e o povoamento da Noroeste”;

- Renato da Silveira Mendes — “A contribuição dos viajantes antigos para o estudo da geografia fluminense”.
- 1943 — Pierre Monbeig — “Evolução da população do Estado de São Paulo”;
Pierre Monbeig — “Os trabalhos práticos no ensino da Geografia”;
Ary França — “Aspectos da geografia física da ilha de São Sebastião”.
- 1945 — Pierre Monbeig — “Impressões de viagem à Alta Araraquarense”;
Pierre Monbeig — “Impressões de viagem à Alta Sorocabana”;
Nice Lecocq Müller — “Gêneros de vida e regimes de propriedade rural na Alta Araraquarense”.
- 1946 — Pierre Monbeig — “Impressões de viagem à zona pioneira da Alta Paulista e da Noroeste”.
- 1947 — Roger Dion — “A estrutura agrária e o habitat rural na França”;
Nice Lecocq Müller — “Paisagens rurais de Campinas”.
- 1948 — Pierre Monbeig — “Problemas geográficos de Madagascar”;
Pierre Gourou — “Problemas da geografia da Indochina oriental comparados com problemas da geografia brasileira”;
Pierre Gourou — “Plano para uma pesquisa geográfica na planície do Perrequê”;
Ary França — “Paisagens do sudeste da França”;
Renato da Silveira Mendes — “A cultura da laranja no baixada da Guanabara”.
- 1949 — Ary França — “Novas orientações da geografia humana”;
Nice Lecocq Müller — “Algumas considerações sobre Oxford”.

Nas Assembléias Gerais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, onde várias teses e trabalhos de campo apresentados por membros de seu corpo docente foram aprovadas em plenário, a cadeira de Geografia Humana tem participado ativamente das pesquisas e trabalhos de campo. Professores, assistentes e auxiliares de ensino são sócios efetivos da A. G. B., sendo ainda sócios, de idêntica categoria, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, os seguintes: Maria Conceição Vicente de Carvalho, Ary França e Renato da Silveira Mendes. Estes mesmos docentes colaboraram com a Universidade Popular da Associação Brasileira de Escritores, ministrando, a seu convite, cursos de extensão de Geografia Humana. Como colaboração com outras instituições, devem ainda ser lembrados o comparecimento de membros da cadeira aos Congressos Brasileiros de Geografia (em 1940 e 1944), à I Reunião Pan-Americana de Consulta sobre a Geografia (em 1949, participando Ary França e Nice Lecocq Müller na qualidade de delegados brasileiros) e a tertúlias do Conselho Nacional de Geografia (on-

de falaram o professor Pierre Monbeig e o assistente Ary França). A convite de entidades locais ou sob o patrocínio da Reitoria da Universidade de São Paulo, realizaram, também, conferências no interior paulista.

TÍTULOS, DISTINÇÕES E PRÊMIOS CONFERIDOS A MEMBROS DO CORPO DOCENTE DA CADEIRA DE GEOGRAFIA HUMANA.

Como já foi dito anteriormente, todos os assistentes e auxiliares de ensino da cadeira já conquistaram o título de Doutor em Ciências. Além disso, merecem ser citados:

- a Renato da Silveira Mendes — concessão de bolsa de estudos pelo governo francês (1939) e 3.º prêmio Fábio Prado (1948);
- a Ary França — concessão de bolsa de estudos pelo governo francês (1946);
- a Nice Lecocq Müller — concessão de bolsa de estudos pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo para estágio na Inglaterra (1948).

EXCURSÕES.

No período 1938-1949, a cadeira de Geografia Humana realizou várias excursões de finalidades didáticas e de pesquisa científica, quer organizando e orientando a sua realização, quer em colaboração com as demais cadeiras do Departamento de Geografia.

— Excursões da cadeira de Geografia Humana, com participação de alunos:

Além de uma excursão anual ao Pico do Jaraguá, com finalidade exclusivamente didática, foram realizadas as seguintes viagens de estudos:

- 1938 — Triângulo mineiro e Goiânia;
Núcleo colonial Barão de Antonina.
- 1939 — Rio Claro — Corumbataí — Araras;
Baixada Fluminense.
- 1940 — Região de Itú e Campinas.
- 1941 — Caí iras.
- 1943 — Cabo Frio — Campos — bacia média inferior do Paraíba.
- 1945 — Alta Sorocabana.
- 1946 — Alta Araraquarense.

— Excursões realizadas com a colaboração das demais cadeiras do Departamento de Geografia e com a participação de alunos:

- 1947 — Nor'e do Paraná (que contou ainda com a assistência científica dos profs. Rawitscher e Caster, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Otávio Barbosa, da Escola Politécnica).
- 1947 — Mantiqueira e-sul de Minas.

— Excursões de estudos realizadas por professôres e assistentes da cadeira de Geografia Humana, em conjunto com as demais cadeiras do Departamento de Geografia:

1944 — Nordeste do Brasil (patrocinada pelo Conselho Nacional de Geografia e Instituto do Açúcar e do Alcool).

1947 — Ubatuba.

1948 — Ribeira de Iguape;
Itanhaém;
Ilha de São Sebastião;
Ubatuba;
Ribeirão Preto.

Merecem ainda ser citadas as longas pesquisas que os membros da cadeira de Geografia Humana efetuaram para a elaboração de teses:

Prof. Pierre Monbeig: Zonas pioneiras do Estado de São Paulo e do Norte do Paraná.

Ary França: Litoral paulista, especialmente a zona “norte” e a ilha de São Sebastião.

Maria Conceição Vicente de Carvalho: litoral paulista.

Renato da Silveira Mendes: Baixada Fluminense.

Nice Lecocq Müller: Alta Sorocabana, Alta Araraquarense, Mantiqueira, Vale do Paraíba, Campinas e Ribeira de Iguape.

Merece ainda ser citada a representação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ao IX Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em 1940 na cidade de Florianópolis, onde compareceu um grupo de nossos professôres, assistentes e alunos, chefiados pelo professor Pierre Monbeig. A representação da nossa Faculdade teve 17 (dezessete) teses aprovadas em plenário. Ao Prof. Pierre Monbeig coube ainda a organização e orientação científica de excursão realizada pelos congressistas ao vale do rio Itajaí.

DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA.

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO DEPARTAMENTO.

O Departamento de Geologia e Paleontologia foi criado em 1937, no 2.º semestre, por desmembramento do Gabinete de Mineralogia e Geologia, dirigido até então pelo Prof. Ettore Onorato, da Universidade de Cagliari, Itália, onde exercia o cargo de Professor de Mineralogia.

Como primeiro diretor e contratado para reger a Cadeira de Geologia e Paleontologia, foi nomeado o Prof. Ottorino de Fiore di Cropani, da Universidade de Catânia, Itália. Organizou êste titular as primeiras coleções do novel Departamento, constituídas de várias séries: Série 1, Petrografia Geral; Série 2, Petrografia Brasileira; Série 3, Estratigrafia Brasileira; Série 4, Dinâmica Terrestre; Série 5, Geologia Econômica; Série 6, Paleontologia Geral; Série 7, Paleontologia Brasileira; Série 8, Sambaquis Paulistas; Série 9, Malacologia Paulista; Série 10, Minerais das Rochas. Foi, também, instalado um museu de Geologia e dada especial ênfase à malacologia, objeto da principal atividade de pesquisa dêsse Professor.

Já em 1949 as coleções primitivas foram reorganizadas, numeradas e catalogadas, consistindo nas seguintes: I) Petrografia, II) Pesquisa, III) Estratigráfica, IV) Dinâmica Terrestre, V) Geologia Econômica, VI) Paleontologia Geral, VII) Paleontologia Brasileira.

A organização do Departamento em 1949 era a seguinte:

- 1 — Laboratório de Sedimentos
- 2 — Secção de Desenho
- 3 — Secção de Administração
- 4 — Laboratório de Paleontologia
- 5 — Biblioteca
- 5 — Sala do Diretor
- 7 — Sala do 1.º Assistente
- 8 — Sala do 2.º Assistente
- 9 — Sala do 3.º Assistente
- 10 — Sala das Balanças

CORPO DOCENTE.

O primeiro diretor do Departamento de Geologia e Paleontologia foi o Prof. Ottorino de Fiore di Cropani, coadjuvado pelo Assistente-

Científico Frederico Lange de Morretes. Em 1941, exonerando-se êste Assistente, foi convidado para êste lugar o Lic. Josué Camargo Mendes. Também exerceu as funções de Assistente-Técnico, nessa época, a Lic. Maria Stela Guimarães, que se exonerou em 1943.

Deixando a direção do Departamento em 1942, foi o Prof. de Fiore substituído pelo Prof. Luciano Jacques de Moraes, Engenheiro de Minas do Departamento Nacional da Produção Mineral, e um dos expoentes da Geologia brasileira. Em 1943 foi o Prof. Josué Camargo Mendes promovido a 1.º Assistente da Cadeira de Geologia e Paleontologia. Para o seu lugar foi proposto e nomeado o Lic. Ruy Ozorio de Freitas. Ambos os Assistentes exercem até hoje êsses cargos.

Em 1944, tendo que reverter ao Departamento Nacional da Produção Mineral, perdeu o Departamento a preciosa colaboração do Prof. Luciano Jacques de Moraes, tendo sido convidado para substituí-lo o Prof. Kenneth E. Caster, da Universidade de Cincinnati, Ohio, U. S. A. Preocupou-se êste diretor com a deficiência da biblioteca.

Durante a gestão do Prof. Caster foi admitido como 3.º Assistente o Lic. Setembrino Petri.

Em 1947, foi o Prof. Caster substituído pelo Prof. Dr. Viktor Leinz. Professor Catedrático em dezembro de 1949, após concurso de títulos e provas. Deve-se a êle a iniciativa de aparelhar e reorganizar o Departamento de Geologia e Paleontologia. As coleções foram refeitas, renumeradas, catalogadas e dispostas em novos armários, adequados à sua conservação e uso. Foi montado um laboratório completo de Sedimentologia e a biblioteca se expandiu a ponto de se tornar uma das melhores equipadas na especialidade, em todo o Brasil.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Após a gestão do Prof. de Fiore, não houve praticamente alteração didática no ensino da Geologia. Sob a direção do Prof. Leinz as aulas de Geologia foram dadas na proporção de 2 para 1 de Paleontologia, com duração de quatro horas cada uma. O curso de Geologia é dado para o 3.º ano da Sub-Secção de História Natural, e Elementos de Geologia para o 1.º ano da Sub-Secção de Geografia e História.

Presentemente o ensino da Geologia abrange os seguintes tópicos gerais: 1) Plutonismo, 2) Vulcanismo, 3) Tectonismo, 4) Dinâmica Externa, 5) Geologia Histórica (com especial referência ao Brasil).

O curso de Paleontologia abrange o clássico esquema de 1) Invertebrados e 2) Vertebrados.

Em ambas as disciplinas a parte prática é dada intensamente na proporção de três horas de prática para uma teórica, além de excursões periódicas para o exercício da geologia de campo.

BIBLIOTECA.

Dentre os vários periódicos adquiridos e recebidos por doação, até 1949, avultam o "American Journal of Science", completo, o "Journal

of Geology”, o “Quarterly Journal of the Geological Society of London”, publicações especiais do “Carnegie Institution of Washington”, boletins da “Geological Society of America”, o “Catalogue of Foraminifera”, o “Bulletin of the American Paleontology”, tãda a série de publicac es e boletins do “U. S. Geological Survey”, bem como publicac es de serviços geológicos estaduais dos Estados Unidos da América do Norte, e museus de História Natural. “Bollettino della Societ  Geologica Italiana”, de 1882 a 1932, “Bollettino del Real Comitato Geologico l’Italia”, de 1870 a 1936, e o “Geologisches Centralblatt”, de 1901 a 1938, todos encadernados e a partir do primeiro número.

Em 1938 os volumes existentes na biblioteca do Departamento, de acôrdo com os dados acessíveis, seriam cêrca de 80 (O Departamento foi criado em 1937). Dessa data até 1949, numerosos livros e revistas foram adquiridos ou obtidos por permuta.

O material da biblioteca, existente em 1949, pode ser assim discriminado:

Avulsos (livros, separatas)	1.774
Periódicos (volumes)	4.760
Mapas	603

A partir de 1944, desde a edi o do n.  1 do *Boletim de Geologia*, estabeleceu-se intercâmbio efetivo com institui es estrangeiras, principalmente norte-americanas; após a guerra êsse intercâmbio estendeu-se também   Europa, Ásia, Austrália, etc.

LABORATÓRIOS.

Em 1949 foi instalado o Laboratório de Sedimentologia, com material doado, principalmente, pela Funda o Rockefeller, e parte adquirido normalmente através do orçamento da Faculdade.

O Laboratório pode ser considerado o melhor equipado do Brasil na sua instala o, possibilitando   nossa Faculdade o mais alto nível de estudo e interpreta o dos sedimentos.

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO.

Dentre as pesquisas efetuadas pelo Departamento, merecem ser citadas: a Geologia dos derrames basálticos do *trapp* do Paraná; os estudos estratigráficos e paleontológicos da Série Passa Dois, no Estado de São Paulo e Paraná; Paleobotânica do Gondwana, estratigrafia da Série Paraná; Petrologia e Geologia de alguns maciços alcalinos, como a Ilha de São Sebastiao e Cananéia; Petrografia de sedimentos.

Os Assistentes, Dr. Josué Camargo Mendes e Dr. Ruy Ozorio de Freitas estagiaram um ano no United States Geological Survey, a convite do Departamento de Estado do Govêrno norte-americano, especializando-se, o primeiro, em Paleontologia e Estratigrafia do paleozóico

superior, e o segundo, em Tectônica, durante os anos de 1948 e 1949, respectivamente.

Por iniciativa do Departamento foi fundada a Sociedade Brasileira de Geologia, em 1947, cuja sede provisória se acha localizada no Departamento de Geologia e Paleontologia.

O Departamento tem ainda mantido estreita colaboração com o Conselho Nacional do Petróleo, Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional da Produção Mineral e Conselho Nacional de Pesquisas, etc.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA.

CADEIRAS DE ANÁLISE MATEMÁTICA; GEOMETRIA ANALÍTICA, PROJE-
TIVA E DESCRITIVA; CRÍTICA DOS PRINCÍPIOS E COMPLEMENTOS
DE MATEMÁTICA; COMPLEMENTOS DE GEOMETRIA E
GEOMETRIA SUPERIOR; ANÁLISE SUPERIOR.

CORPO DOCENTE E CURSOS REALIZADOS.

1939

Análise Matemática. Professor contratado: — Luigi Fantappiè
Assistentes: 1) Omar Catunda. 2) Cândido Lima da Silva Dias,
encarregado do curso do primeiro ano.

Geometria. Professor contratado: Giacomo Albanese.
Assistente: Narcísio Menciassi Luppi.

Complementos de Matemática, Professor interino, Fernando Furquim
de Almeida; curso para os alunos de Química.

1940

Análise Matemática. Professor interino, Omar Catunda, substituindo o
prof. L. Fantappiè, que voltou para a Itália em fins de 1939.
Assistente: Cândido L. S. Dias, encarregado do curso do primeiro
ano.

Geometria. Professor contratado: Giacomo Albanese.
Assistentes: N. Menciassi Luppi e Benedito Castrucci.

Complementos de Matemática, para os alunos de Química, Ciências So-
ciais e Pedagogia. Professor interino, Fernando Furquim de Al-
meida.

No segundo semestre foi realizado um curso sobre “Cálculo das Varia-
ções”, pelo prof. Gabriele Mammana, professor contratado da Fa-
culdade Nacional de Filosofia.

Em novembro, foi realizado um seminário conjunto de professôres de
Matemática dêste Departamento e da Escola Politécnica.

1941

Nas cadeiras de *Análise Matemática* e *Geometria* não houve alteração.
Foi organizado um seminário semanal sobre Matemática Elementar, di-
rigido pelo prof. Albanese.

1942

Análise Matemática. Professor interino, Omar Catunda.

Assistente: Cândido L. S. Dias, substituído depois por Édison Farah.

Análise Superior. Disciplina criada para o 3.º ano, a qual ficou a cargo do prof. Cândido L. S. Dias.

Geometria. Funcionou como anteriormente até abril, quando se retiraram o prof. G. Albanese e o assistente N. Menciassi Luppi. A cadeira se desdobrou, em duas:

1). — *Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva*. Professor Benedito Castrucci.

2). — *Complementos de Geometria e Geometria Superior*, sendo dado no segundo ano o curso de Complementos, pelo prof. O. Catunda, e no terceiro, o de Geometria Superior, pelo prof. Cândido L. S. Dias.

Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática. Cadeira criada nessa ocasião. Prof. interino, Fernando Furquim de Almeida.

Doutoramento do prof. Cândido L. S. Dias, em novembro.

Em julho e agosto o prof. Acchile Bassi deu um curso sobre "Topologia Combinatória".

Em agosto, o Departamento mudou-se para a Rua Alfredo Ellis, 301.

1943

Nas cadeiras de *Análise Matemática* e de *Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva* não houve alteração.

Complementos de Geometria e Geometria Superior. Professor interino, Cândido L. S. Dias.

Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática. Professor Fernando Furquim de Almeida.

Assistente, João Batista Castanho, encarregado das aulas de Complementos de Matemática para os alunos de Química, Ciências Sociais e Pedagogia.

Disciplina de *Análise Superior*. Professor, O. Catunda.

Em agosto, doutoramento do prof. Benedito Castrucci.

Foi realizado o primeiro concurso de ingresso ao Magistério Secundário, tomando parte na banca os professores B. Castrucci e F. Furquim de Almeida.

1944

Análise Matemática. Em setembro foi realizado o concurso para catedrático, sendo aprovado e nomeado o prof. Omar Catunda.

Assistente, Édison Farah.

Complementos de Geometria e Geometria Superior. Professor, Cândido L. S. Dias.

Assistente, Luiz Henrique Jacy Monteiro.

Análise Superior. No primeiro semestre foi dado um curso sôbre “Equações Diferenciais”, pelo prof. O. Catunda. No segundo semestre, o assistente Édison Farah deu um curso sôbre “Séries de Fourier”. Foram organizados vários seminários de Análise Matemática.

1945

Análise Matemática. Professor catedrático, Omar Catunda.
Assistente, Elza Gomide.

Nas cadeiras de *Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva; Complementos de Geometria e Geometria Superior e Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática* não houve alteração.

Análise Superior (disciplina). Foi contratado o prof. André Weil, que deu um curso sôbre “Formas Diferenciais, teoremas de De Rham e Espaços de Hilbert”.

Assistente, Édison Farah.

Foi contratado o prof. Oscar Zariski, para dar um curso de extensão sôbre “Álgebra Moderna e Introdução à Geometria Algébrica”.

Auxiliar de ensino contratado: L. H. Jacy Monteiro.

Foi realizada uma série de seminários sôbre “Grupos Topológicos”.

1946

Análise Matemática. Não houve alteração até setembro, quando o prof. O. Catunda foi para os Estados Unidos com uma bolsa da Rockefeller Foundation.

Nas outras cadeiras não houve alteração.

Análise Superior. O prof. A. Weil desenvolveu um curso sôbre “Topologia Geral e Grupos Topológicos”.

Assistente, Édison Farah.

Em maio, foi contratado o prof. Jean Dieudonné, que deu um curso de “Álgebra Moderna e Grupos de Galois”.

Auxiliar de Ensino, L. H. Jacy Monteiro.

1947

Análise Matemática. O prof. O. Catunda, ausente, foi substituído no primeiro ano pela assistente Elza Gomide e no segundo pelo prof. F. Furquim de Almeida. O prof. O. Catunda voltou em setembro, retomando as aulas imediatamente.

Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva. Prof. Benedito Castrucci.
Assistente, Geraldo dos Santos Lima Filho.

Nas outras cadeiras não houve alteração.

Na disciplina de *Análise Superior*, o prof. A. Weil deu um curso sôbre “Integrais Abelianas”, voltando para os Estados Unidos em setembro.

O prof. J. Dieudonné deu um curso sôbre “Topologia Plana”, voltando para os Estados Unidos em novembro. O seu auxiliar de ensino, L. H. Jacy Monteiro, foi contemplado com uma bolsa da Rockefeller Foundation, indo para os Estados Unidos em setembro.

Foi realizado em julho o primeiro curso de férias.

O professor Benedito Castrucci foi contratado para dar as aulas de Geometria Analítica e Projetiva na Escola Politécnica.

1948

Nas cadeiras de *Análise Matemática; Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva e Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática* não houve alteração.

Disciplina de *Análise Superior*. Professor contratado, Édison Farah. *Complementos de Geometria e Geometria Superior*. O prof. Cândido L. S. Dias foi para os Estados Unidos, onde obteve uma bolsa de estudos da Fundação Guggenheim. Foi substituído, na parte de Complementos pelo prof. Benedito Castrucci, e na parte de Geometria Superior, pelo prof. O. Catunda.

Foi contratado como professor visitante o prof. Jean Delsarte, que desenvolveu um curso sôbre a “Teoria das Distribuições”.

O Departamento de Matemática foi transferido em agosto para o prédio da Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 1277.

1949

Nas cadeiras de *Análise Matemática; Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva e Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática* não houve alteração. Idem na disciplina de *Análise Superior*.

Complementos de Geometria e Geometria Superior. O prof. Cândido L. S. Dias voltou dos Estados Unidos em julho, retomando o cargo de prof. interino; L. H. Jacy Monteiro, tendo voltado dos Estados Unidos em março, retomou as suas funções de assistente dessa cadeira.

Foi contratado novamente como professor visitante o prof. Jean Delsarte, que desenvolveu o curso sôbre “Espaços Vetoriais Topológicos e Teoria da Integração”.

Foi realizada uma série de seminários sôbre “Geometria não Desargueana”.

Foi realizado o segundo concurso de ingresso para o Magistério Secundário, sendo nomeado como presidente da banca examinadora o prof. O. Catunda.

Em agosto, o Departamento de Matemática mudou-se para a Rua Maria Antônia, 258, onde se acha instalado atualmente.

PUBLICAÇÕES.

Trabalhos do Professor Omar Catunda.

- 1). — **Sobre os sistemas de equações de variações totais em mais de um funcional incógnito**
Anais da Academia Brasileira de Ciências, t. XIV, 1942.
- 2). — **Sobre os Fundamentos da Teoria dos Funcionais lineares.**
Tese apresentada ao concurso para catedrático, 1944.
- 3). — **Sobre uma modificação da fórmula de Cauchy.**
Summa Brasiliensis Mathematicae, vol. I, fasc. 2, 1946.
- 4). — **Redação da apostila do curso sobre "Equações Diferenciais", desenvolvido em Princeton pelo prof. Richard Bellman, 1947.**
- 5). — **Matemática — 2a. série Colegial — Análise Combinatória, Binômio de Newton, Determinantes e Equações Lineares, 1948.**
- 6). — **Estética na Matemática — 4 conferências pronunciadas no Clube dos Artistas, em novembro e dezembro de 1949.**

*

Trabalhos do Professor Fernando Furquim de Almeida

- 1). — **Os fundamentos da geometria de Hilbert e estudo elementar da geometria de Lobatchefsky.**
Apostila do curso de Crítica dos Princípios, dado no 3.º ano em 1943.
- 2). — **Teoria das congruências.**
Apostila do curso de Crítica dos Princípios, desenvolvido para o 2.º ano, no 1.º semestre de 1943.
- 3). — **A equação da divisão da circunferência.**
Apostila do curso de Crítica dos Princípios lecionada no 2.º ano, durante o 2.º semestre de 1943.
- 4). — **Matemática — 1a. série colegial — Editora do Brasil.**
Livro de texto para os alunos da 1a. série, escrito em colaboração com Benedito Castrucci, Edison Faah e João Batista Castanho.
- 5). — **Os fundamentos da geometria.**
Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae, 1946.
- 6). — **Sobre uma fórmula de Cipolla.**
Summa Brasiliensis Mathematicae — Ano 1, Vol. 1 — 1946.
- 7). — **Uma nova demonstração da lei da reciprocidade quadrática.**
Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo — Vol. 3.º, Fasc. 1 e 2 — Dezembro de 1948.

*

Trabalhos do Professor Cândido Lima da Silva Dias

- 1). — **Sobre o conceito de funcional analítico.**
Anais da Academia Brasileira de Ciências. Tomo XV, n.º 1, (1943).

- 2). — **Sobre os funcionais lineares definidos no campo das funções localmente analíticas.**
Tese de doutoramento — Novembro de 1942.
- 3). — **Aplicação da teoria dos funcionais analíticos ao estudo de uma solução de uma equação diferencial de ordem infinita.**
Anais da Academia Brasileira de Ciências. Tomo XV, n.º 3, (1943).
- 4). — **Equações diferenciais ordinárias.**
Apostila de um curso (1943).
- 5). — **Grupos de Transformações.**
Apostila de um curso (1944).
- 6). — **Estudos sobre as homografias.**
Tese de concurso (1949).
- 7). — **Complemento ao trabalho de Colln-Vessen: As colineações do espaço projetivo complexo de n dimensões.**
Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo — Vol. 2.º, fasc. 2.º. Dezembro de 1947.
- 8). — **Bibliografia sobre os teoremas de existência, unicidade e dependência de parâmetros nas equações e sistemas de equações diferenciais ordinárias.**
Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo. Vol. 4.º, fasc. 1-2. Dezembro de 1949.

*

Trabalhos do Professor Benedito Castrucci

- 1). — **Sobre uma nova definição de cúbica plana.**
Tese de doutoramento — 1943.
- 2). — **Sobre uma geração de uma curva plana de terceira ordem segundo o tipo Staudiano.**
Anais da Academia Brasileira de Ciências — 1943.
- 3). — **Matemática — 1a. série Colegial — Capítulo de Geometria — 1944.**
- 4). — **Apostila de Geometria Analítica — 1944.**
- 5). — **Apostila de Trigonometria — 1945.**
- 6). — **Apostila de Matemática Financeira — 1946.**
- 6). — **Equivalência de Polígonos.**
Conferência do Curso de Férias — 1947.
- 7). — **Medida da circunferência.**
Conferência do Curso de Férias — 1947.
- 8). — **Matemática — 2a. série — Capítulos de Geometria e Trigonometria — 1948.**
- 9). — **O ensino da Matemática no curso secundário.**
Tese aprovada no 3.º Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino — 1948.

- 10). — **A Matemática no Ensino Secundário.**
Tese aprovada no 4.º Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino — 1949.
- 11). — **Sobre a Congruência na Geometria Euclidiana.**
Anais da Faculdade de Filosofia Sedes Spaietiae — 1948-1949.
- 12). — **Apostila de Espaços Vectoriais — 1949.**

*

Trabalhos do Professor Édison Farah

- 1). — **Teorema de Zorn** — Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo. Vol. 1.º, Fas. 1.º. Junho de 1946.
- 2). — **Sobre a derivação termo a termo de uma série** — Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo. Vol. 2.º, Fasc. 1.º. Junho de 1947.
- 3). — **Matemática. 1a. Série Colegial** — Editora do Brasil S. A. (Em colaboração).
- 4). — **Matemática. 2a. Série Colegial** — Editora do Brasil S. A. (Em colaboração).

*

Trabalhos do Assistente Luiz Henrique Jacy Monteiro

- 1). — **Teoria dos Ideais** — Notas de aulas do Curso do Professor Oscar Zariski. (1945).
- 2). — **Teoria dos Corpos Comutativos** — vols. I e II. Notas de aulas do Curso do Professor Jean A. Dieudonné. (1946).
- 3). — **Derivações de um Corpo** — Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo — vol. 2.º, fasc. 2.º, 1947 (Trabalho apresentado à Sociedade de Matemática de São Paulo em novembro de 1948).

DEPARTAMENTO DE MINERALOGIA E PETROGRAFIA

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO.

O Departamento de Mineralogia foi criado com o início das atividades da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1934, como Gabinete de Mineralogia e Geologia, tendo à frente da organização e das aulas o Prof. Ettore Onorato, professor contratado, da Universidade de Roma, Itália. O Eng. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama, atual professor catedrático da Cadeira, foi seu primeiro assistente. Mais tarde o Gabinete de Mineralogia e Geologia se desdobrou em dois departamentos independentes: Mineralogia e Petrografia, a cargo do Prof. Onorato, e Geologia e Paleontologia, a cargo do Prof. Ottorino de Fiori.

O Departamento de Mineralogia e Petrografia foi organizado e instalado, inicialmente, no prédio da Faculdade de Medicina, tendo se transferido posteriormente para as atuais instalações na Alameda Glete, 463, andar térreo.

CORPO DOCENTE.

A Cadeira inicialmente foi ocupada pelo Prof. Ettore Onorato, tendo como assistente o Dr. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama.

Em 1937, foi contratado para auxiliar em trabalhos didáticos e de investigação científica, como monitor, o então aluno do curso de História Natural, Rui Ribeiro Franco. Com a indicação do Prof. Onorato para catedrático de Mineralogia na Universidade de Roma, e com a nomeação do Dr. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama para catedrático de Mineralogia e Petrografia da Universidade do Brasil, assumiu a chefia da Cadeira, interinamente, o licenciado Rui Ribeiro Franco, em 1939.

Em 1941, voltou o Dr. Saldanha da Gama para o Departamento como professor contratado, tendo como assistentes, Dr. Rui Ribeiro Franco e Dr. William Gerson Rolim de Camargo.

Em 1942, foi convidado o Lic. Ruy Ozorio de Freitas para ocupar o cargo de assistente, dispondo a Cadeira de 3 assistentes e um professor, tendo lotado o seu corpo docente, de acordo com a legislação vigente.

Em 1944, deixou provisoriamente a Cadeira o Prof. Saldanha da Gama, em virtude de ter sido convocado para o serviço ativo do Exército, para, no posto de capitão, servir junto à Diretoria do Material Bélico e tratar de assuntos de materiais estratégicos. Assumiu interi-

namente a Cadeira e a chefia do Departamento o assistente Rui Ribeiro Franco.

No mesmo ano, deixou a Cadeira o assistente Ruy Ozorio de Freitas, que se transferiu para o Departamento de Geologia e Paleontologia da mesma Faculdade.

Em 1946, após a volta do serviço ativo do Exército, onde serviu também junto à Fôrça Expedicionária Brasileira (F.E.B.) no posto de Major, o Prof. Saldanha da Gama prestou concurso para professor catedrático, conquistando a cátedra com distinção.

No mesmo ano de 1946, foi nomeado para ocupar o cargo de 3.º assistente o então monitor José Moacyr Viana Coutinho.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA.

Em traços gerais é a mesma iniciada pelo Prof. Onorato, isto é, aquela vigente nas Universidades européias. Ligeiras modificações, entretanto, vêm sofrendo os cursos, para melhor atender aos interesses do ensino. Assim, tem-se dado ênfase especial ao estudo prático de minerais e rochas.

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO.

O Departamento colaborou com os Departamentos de Química e Física da Faculdade, em pesquisas para a obtenção de cristais piezoelétricos de sal de Rochelle. Tais pesquisas foram subvencionadas pelos Fundos Universitários de Pesquisas.

Pesquisas röntgenográficas foram realizadas, principalmente pelo Prof. Onorato, que se tornara especialista no assunto. Outros trabalhos, no mesmo setor, foram realizadas pelo assistentes Rui Ribeiro Franco.

Pesquisas atuais sôbre a síntese dos silicatos foram executadas pelo assistente Ribeiro Franco, e pesquisas em minerais opacos foram realizadas pelo assistente William Gerson Rolim de Camargo.

As principais pesquisas efetuadas no Departamento visavam mais a cristalografia geométrica. Vários trabalhos originais, sôbre o assunto, foram publicados em nossos Boletins e revistas especializadas, pelo corpo docente. Pesquisas mineralógicas, investigando a gênese dos minerais, e efetuadas ora no campo, ora no laboratório, foram as primeiras realizadas. Vários trabalhos foram publicados sôbre o assunto, destacando-se a tese para professor catedrático do Prof. Saldanha da Gama e as teses de doutoramento dos assistentes R. R. Franco e W. G. R. Camargo.

MUSEU.

O museu mineralógico foi criado com a doação da coleção pertencente ao Prof. Saldanha da Gama e pela aquisição da coleção Araújo Ferraz. Desde então, o museu tem crescido, tanto em número de amostras como na qualidade de espécies, contando mais de 2.000 exemplares de minerais. As doações e as coletas feitas nas excursões científicas é que têm permitido êste crescimento rápido do museu.

Ao lado do mesmo foi criado o museu de Petrografia, com amostras de rochas do país, principalmente.

O ensino teórico tem sido auxiliado sempre pelos modelos didáticos confeccionados no próprio Departamento, por técnico especializado, sob a direção do corpo docente.

BIBLIOTECA.

Desde a criação do Departamento a sua biblioteca especializada vem aumentando com a aquisição, tanto de livros didáticos como de livros especializados, e, especialmente, revistas especializadas norte-americanas e européias. A biblioteca mineralógica rivaliza com qualquer outra da mesma espécie, de outras universidades do mundo.

A coleção de livros de texto contém cêrca de 700 volumes, em inglês, francês, espanhol, italiano, alemão e português. As coleções de revistas especializadas elevam-se a 20. São dignas de registo as seguintes coleções:

- 1) Zeitschrift fur Kristallographie.
- 2) Neus Jahrbuch fur Mineralogie, Geologie und Paleontologie.
- 3) Economic Geology.
- 4) Mineralogical Magazine.
- 5) American Mineralogist.

Há outras coleções de revistas, porém, não completas, pois estão em formação.

FUNDAÇÃO ROCKEFELLER.

Da Fundação Rockefeller o Departamento tem recebido subvenções para aquisição de material de laboratório. Com a subvenção de 4.000 dólares, concedida em abril de 1947, e posteriormente aumentada, foram adquiridos aparelhos valiosos para a pesquisa, tais como: microscópio para exame de substâncias opacas; goniômetro com dois círculos; máquina automática para polimento de minerais, para exame microscópico; prensa hidráulica; tubos de raio-x; acessórios microscópicos com platina integradora.

BÔLSAS DE ESTUDO.

Em 1940 o assistente Rui Ribeiro Franco foi contemplado com uma bolsa de estudo da Fundação Antônio e Helena Zerrenez, utilizando-a na Universidade de Cornell, Ithaca.

No mesmo ano recebeu outra bolsa, que não pôde utilizar, da Fundação Rotellini, para Roma.

No período de agosto de 1949 a julho de 1950, a convite do Governo Americano, trabalhou no *United States Geological Survey*, onde realizou várias pesquisas.

O assistente William Gerson R. de Camargo, em 1947, frequentou a Harvard University, em Cambridge, Mass., Estados Unidos, em gozo de uma bolsa da Fundação Rockefeller.

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA.

CADEIRAS DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA E QUÍMICA ANALÍTICA;
QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA; FÍSICO-QUÍMICA
E QUÍMICA SUPERIOR.

INSTALAÇÃO.

No ano de 1939 o Departamento de Química foi transferido do prédio da Faculdade de Medicina, onde fôra instalado em 1934 na Seção de Farmacologia, para o seu prédio próprio, recentemente construído na Alameda Gleite. Essa transferência se tornou inevitável devido ao grande número de alunos, pois na Faculdade de Medicina só havia uma sala para o curso prático de três turmas e falta completa de dependências necessárias. Dispôs o Departamento, no novo prédio, de um amplo anfiteatro com uma grande mesa, especialmente provida de instalações para a execução de experiências didáticas, instalações para projeções, e de uma pequena sala anexa para a preparação das experiências. Esse anfiteatro foi usado nos anos seguintes também por outras seções da Faculdade e, em muitas ocasiões, para conferências. Foram construídas no novo prédio três salas para os cursos práticos das três turmas, previstas cada uma para 25 alunos: dois laboratórios de pesquisa, com anexos para balanças e estufas, um depósito para drogas; uma biblioteca e um escritório.

Em 1944-1945 o prédio foi aumentado para corresponder às necessidades das três Cadeiras de Química. O aumento consistiu, essencialmente, na construção de um grande laboratório de pesquisas, e dois pequenos, para a Cadeira de Química Orgânica; de uma sala para o curso prático da mesma Cadeira; de uma sala maior para a biblioteca; na construção de uma sala de pesquisa com dois anexos e um escritório para a nova Cadeira de Físico-Química, e de um grande depósito para drogas. Nos anos seguintes foram instalados, ainda, uma oficina mecânica, uma de vidreiro e um laboratório micro-analítico com ar condicionado.

ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS.

Até 1942 a distribuição do ensino era a seguinte:

I. — Química experimental Geral e Inorgânica, Química Analítica qualitativa e quantitativa (três turmas), Química Orgânica e Química Superior, a cargo do professor Heinrich Rheinboldt.

As aulas teóricas foram dadas rotativamente: num ano Química Inorgânica e no seguinte Química Orgânica (para o 1.º e 2.º ano) e Química Superior, tendo sido o último curso freqüentado em conjunto

pelo 2.^o e 3.^o anos. No ensino da Química Analítica introduziu-se, de começo o sistema do trabalho prático individual, na base de um Guia especialmente elaborado e distribuído aos alunos, sendo a parte teórica ministrada em forma de colóquios. Consistiu o curso de dois períodos: 1 1/2 ano de curso qualitativo e 1 1/2 ano de curso quantitativo, mais alguns exercícios de química preparativa.

II. — Físico-química e Bioquímica, a cargo do professor Heinrich Hauptmann.

As aulas foram dadas rotativamente, de modo que coincidiu a Bioquímica com a Química Inorgânica, e a Físico-química com a Química Orgânica. Dessa maneira essas aulas eram ministradas sempre simultaneamente para as turmas do 2.^o e 3.^o anos.

III. — Além dessas aulas de Química os alunos tinham aulas de Física, Matemática e Mineralogia.

Em 1942, de acôrdo com o padrão federal, o ensino foi assim distribuído pelas três Cadeiras:

I. — Química experimental Geral e Inorgânica, Química Analítica qualitativa e quantitativa, e Química Superior, a cargo do professor Heinrich Rheinboldt.

II. — Química Orgânica e Química Biológica, a cargo do professor Heinrich Hauptmann.

III. — Físico-química.

O primeiro curso de Físico-química (1942) foi dado pelo Prof. G. R. Levi, catedrático de Físico-química da Universidade de Milão, e o segundo (1944) pelo Dr. Milton do Amaral, livre-docente de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina. A partir de 1946 o curso tem sido dado pelo Lic. Dr. Simão Mathias, anteriormente assistente do Departamento e que, em 1944-1945, se aperfeiçoou nessa matéria, durante dois anos, nos Estados Unidos, com uma bolsa concedida pela Rockefeller Foundation.

Com o aumento de mais uma série, determinada pela reforma Souza Campos, introduziram-se, para o 4.^o ano, um curso prático de Química Orgânica e um curso de Química Industrial, ministrado pelos professores da Escola Politécnica.

BIBLIOTECA.

A biblioteca é essencialmente um órgão de consulta que se destina aos trabalhos de pesquisa do corpo docente e discente. E', porém, freqüentemente consultada por pessoas pertencentes a outras Faculdades da Universidade, por instituições estaduais e pela indústria particular. Se bem que as séries das revistas originais sejam ainda muito incompletas, os léxicos e as séries de revistas de relatórios possibilitam o encontro da informação bibliográfica desejada, a partir de 1848, de modo que assim se pode procurar o trabalho original em outra biblioteca especializada (por exemplo, através de micro-filmes). Espera-se, porém, poder completar lentamente, na medida das possibilidades

orçamentárias, as séries mais importantes das revistas especializadas e preencher as lacunas oriundas da última guerra.

Número de volumes existentes e dados sobre o desenvolvimento da biblioteca até 1949:

Aquisições no ano de 1935	245 volumes
1936	157
1937	178
1938	103
1939	5
1940	12
1941	—
1942	47
1943	6
1944	49
1945	48
1946	363
1947	105
1948	57
1949	57

	1.432

* *

*

CADEIRA DE QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA E QUÍMICA ANALÍTICA.

CORPO DOCENTE.

Em 1939 o corpo docente da Cadeira era assim constituído:

Professor: Dr. Heinrich Rheinboldt

1.º *Assistente:* Lic. Simão Mathias

2.º *Assistente:* Lic. Pascoal Senise

Auxiliar Técnico: Dr. H. Stettiner e Elvira B. Bauer Berthold.

Mais tarde, o bacharel Francisco Berti foi admitido como Assistente extranumerário.

Em 1942 o Dr. H. Stettiner exonerou-se.

Em 1944 o Dr. Francisco Berti, depois de seu doutoramento, deixou de ser Assistente extranumerário.

Com a ausência do país do Dr. Simão Mathias, foi admitido em 1944, como auxiliar de ensino, o bacharel Ernesto Giesbrecht, que se doutorou em 1947.

Em 1945 o Dr. Simão Mathias deixou as funções de assistente da Cadeira, sendo nomeado professor interino da Cadeira de Físico-Química. Nessa ocasião o Dr. Pascoal Senise passou para o cargo de 1.º Assistente, o Dr. Ernesto Giesbrecht foi nomeado 2.º Assistente, e, como 3.º Assistente foi indicada a Dra. Madeleine Perrier.

Em 1948 exonerou-se Da. Elvira Bauer, cujo cargo, infelizmente, não pôde ser mais preenchido. Em compensação, foi admitido como Auxiliar de Ensino o bacharel Marco Antônio Cecchini.

O corpo docente em 1948 ficou, pois, assim constituído:

Professor: Dr. Heinrich Rheinboldt

1.º Assistente: Dr. Pascoal Senise

2.º Assistente: Dr. Ernesto Giesbrecht

3.º Assistente: Dra. Madeleine Perrier

Auxiliar de Ensino: Bel. Marco Antônio Cecchini.

PESQUISAS E TRABALHOS

As pesquisas efetuadas relacionam-se, principalmente, com o estudo da isoformia de compostos orgânicos, de sistemas binários de compostos químicos, e com a preparação de derivados orgânicos dos elementos enxofre, selênio e telúrio. Os relatos dessas pesquisas constituem os trabalhos publicados nos Boletins do Departamento, em revistas especializadas, estrangeiras e nacionais, e em 11 teses para doutoramento, executadas sob a orientação do Prof. Heinrich Rheinboldt.

SUBVENÇÕES.

Em 1949 a Cadeira recebeu um auxílio da Comissão de Pesquisas Científicas, na importância de Cr\$ 10.000,00, que foi usado para ativar as pesquisas em andamento.

A Fundação Rockefeller concedeu ao Departamento o valioso auxílio de US \$ 9.000 para a aquisição de material e drogas, comprados nos Estados Unidos, cabendo a cada Cadeira, aproximadamente, a terça parte.

PUBLICAÇÕES

1 9 3 9

- RHEINBOLDT, Heinrich e E. MOTZKUS:
Alkyl-schwefel (II) jodide oder Sulfensäurejodide, Ber. 72, 657-667.
- RHEINBOLDT, Heinrich e F. MOTT:
Orientierende Versuche über die Existenz aliphatischer Sulfensäurechloride und bromide, Ber. 72, 668-670.
- RHEINBOLDT, Heinrich e F. TAPPERMANN:
Über Thionitrite, IV; Zur Geschichte der Nitrosylmercaptide oder thionitrit-, Journ. prakt. Chem. [2] 153, 65-76.
- RHEINBOLDT, Heinrich (com P. BRAUN, E. FLUME, O. KÖNIC e A. LAUBER):
Über Choleinsäuren, V; Choleinsäuren aliphatischer Kohlenwasserstoffe, Journ. prakt. Chem. [2] 153, 313-326.
- RHEINBOLDT, Heinrich
Über das Molekülbindungsvermögen von Gallensäuren und Sterinen, IV. Cholesterin, Zeitschr. physiol. Chem. 260, 279-284.

1 9 4 0

RHEINBOLDT, Heinrich e SIMÃO MATHIAS:
Zur isomorphen Vertretbarkeit der Chalcogene in organischen Verbindungen, Ber. 73, 433-435.

1 9 4 1

RHEINBOLDT, Heinrich
John Mercer. Biographical sketch; Journ. Chem. Education 18, n.º 2

RHEINBOLDT, Heinrich
Os ácidos coleicos e seu papel na ressorção intestinal, Arq. Cirurgia e Clínica experimental, V, 217-226.

RHEINBOLDT, Heinrich
Bemerkungen zur Methodik der thermischen Analyse binärer Systeme, Ber. 74, 756-758.

RHEINBOLDT, Heinrich e Francisco BERTI:
Zur isomorphen Vertretbarkeit der Chalkogene und Pseudochalkogene in organischen Verbindungen, Ber. 74, 1046-1047.

RHEINBOLDT, Heinrich
Addition compounds of zinc, cadmium, cobalt and nickel halides with 1.4-dioxane, Journ. Amer. Chem. Soc. 63, 2535.

1 9 4 2

RHEINBOLDT, Heinrich e Paschoal SENISE:
Sobre um novo princípio de classificação dos compostos orgânicos moleculares, Bol. QUÍMICA, n.º 1, 3-14.

SENISE, Paschoal
Sobre a natureza dos ácidos coleicos. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. Heinrich Rheinholdt) in Bol. QUÍMICA, n.º 1, 35-73 (1942).

MATHIAS, Simão:
Sobre mercaptanas bivalentes e sulfetodmercaptanas (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt), Bol. QUÍMICA, n.º 1, 75-140.

RHEINBOLDT, Heinrich e H. STETTINER:
Sobre o poder de combinação de cianolo com iodetos orgânicos, Bol. QUÍMICA, n.º 1, 15-19.

RHEINBOLDT, Heinrich e Francisco BERTI:
Sobre a possibilidade da substituição isomorfa do ciano-grupo pelos halogenios em compostos orgânicos, Bol. QUÍMICA, n.º 1, 21-26.

RHEINBOLDT, Heinrich e H. STETTINER:
Sobre os compostos de adição do ciclopentametileno-tetrazolo com sais inorgânicos, Bol. QUÍMICA, n.º 1, 27-34.

BERTI, Francisco
Estudos sobre sistemas binários orgânicos. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt).

1 9 4 5

- RHEINBOLDT, Heinrich
Balança e pesagem na época preclássica da Química, SELECTA QUÍMICA, n.º3, 167 pag.
- RHEINBOLDT, Heinrich e Ernesto GIESBRECHT:
The configuration of sulfoxides. Mixed crystals of sulfoxides with sulfones, Journ. Amer. Chem. Soc. 68, 973-978.
- RHEINBOLDT, Heinrich e Ernesto GIESBRECHT:
The configuration of organic selenoxides. Mixed crystals of selenoxides with sulfones, Journ. Amer. Chem. Soc. 68, 2671-2673.
- RHEINBOLDT, Heinrich
Dois grandes Químicos Inorgânicos: HENRI MOISSAN e ALFRED WERER, SELECTA QUÍMICA, n.º 5, 45-76.
- CILENTO, Giuseppe
Isosterismo, isologia e isomorfismo. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt).

PREGNOLATTO, Waldomiro
Análise térmica de sistemas binários de compostos orgânicos. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt).

NAZARIO, Germinio
Estudo sobre a substituição isomorfa dos halogênios e pseudohalogênios na posição beta da molécula da naftalena. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt).

1 9 4 7

- RHEINBOLDT, Heinrich e Ernesto GIESBRECHT:
Mixed crystals of sulfoxides, sulfones, selenoxides and selenones; Journ. Amer. Chem. Soc. 69, 644-646.
- RHEINBOLDT, Heinrich e Elli BAUER BERTHOLD:
Relações cristalóquímicas de sulfonamidas com ácido p-aminobenzoico e benzocanina, Bol. QUÍMICA, n.º 2, 105-109.
- RHEINBOLDT, Heinrich e Madeleine PERRIER:
Sobre a substituição isomorfogênea de cloro, bromo e iodo em ligação alifática, Bol. QUÍMICA, n.º 2, 111-124.
- RHEINBOLDT, Heinrich e Madeleine PERRIER:
Sistemas binários das p-nitro e p-amino-halogenobenzenas, Bol. QUÍMICA, n.º 2, 125-139.
- RHEINBOLDT, Heinrich e Francisco BERTI e K. SCHNEIDER:
Estudos sobre a existência de compostos de adição de iodetos orgânicos a compostos orgânicos do enxofre. Bol. QUÍMICA, n.º 2, 145-151.

- RHEINBOLDT, Heinrich e Francisco BERTI:
Sobre a possibilidade da substituição isomorfa do ciano-grupo pelos halogênicos em compostos orgânicos, II, Bol. QUÍMICA, n.º 2, 141-144.
- RHEINBOLDT, Heinrich e Madeleine PERRIER:
Preparation of p-phenylphenacyl iodide and redetermination of the melting points of some phenacyl halides, Journ. Amer. Chem. Soc. 69, 3148-9.
- RHEINBOLDT, Heinrich e Ernesto GIESBRECHT:
The configuration of organic telluroxides. Mixed crystals of telluroxides with selenoxides; Journ. Amer. Chem. Soc. 69, 2310-13.
- RHEINBOLDT, Heinrich
Chronica Chimica anni MCMXLII, SELECTA QUIMICA, n.º 6, 63-74.
- RHEINBOLDT, Heinrich
Chronica Chimica anni MCMXLIII, SELECTA QUIMICA, n.º 7, 62-81.
- GIESBRECHT, Ernesto
Estudo sistemático sobre a isomorfia de Éteres, Sulfetos, Seleneios e Teluretos Acíclicos. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt — apresentada à Congregação da Faculdade de Fil. Ciên. e Letr. em 22-11-1947).

PERRIER, Madeleine

Estudo sistemático sobre a substituição dos átomos e pseudoátomos halogênicos e de grupos pseudohalogênicos na posição — 1 da 2,4-dinitrobenzena. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt — novembro de 1947).

1 9 4 8

- RHEINBOLDT, Heinrich
“Chemische Unterrichtsversuche” 2. Aufl., Theodor Steinkopff, Dresden u. Leipzig, XVIII — 352 pg. (com O. Schmitz Du Mont).
- LEVY, Alfredo
Estudo sobre a influência do comprimento da cadeia carbônica na formação de soluções sólidas em compostos orgânicos. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt).
- LOEWENSTEIN, Walter
Estudo sobre o conteúdo em Háfnio dos minerais de zircônio da região de Poços de Caldas — Minas Gerais (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt).
- SAFFIOTI, Waldemar
Sobre compostos de adição de sulfoxidos e selenoxidos. (Tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt).

1 9 4 9

- RHEINBOLDT, Heinrich e Ernesto GIESBRECHT:
Sulfenyl Selenocyanates, Journ. Amer. Chem. Soc. 71, 1740-1.

RHEINBOLDT, Heinrich
Joseph Black, CULTUS (São Paulo), vol. I, n.º 1, 7-14.

RHEINBOLDT, Heinrich
Chronica Chimica anni MCMIL, SELECTA QUIMICA, n.º 8,
71-108.

PREGNOLATTO, Waldomiro
Estudo sôbre a possibilidade da substituição isomorfa dos halogê-
nios e grupos pseudohalogênios na orto posição de ácido benzoico.
(parte da tese de doutoramento dirigida pelo Prof. Dr. H.Rheinboldt)
— in Revista do Instituto Adolfo Lutz vol. 7, 85-149.

NAZÁRIO, Germínio
Sôbre alguns sistemas binários de be'a derivados da naftalena.
(parte da tese de doutoramento dirigida pelo Prof. H. Rheinboldt)
in Revista do Instituto Adolfo Lutz, vol.8, 137-167.

* *
*

CADEIRA DE QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA.

CORPO DOCENTE:

Professor Catedrático, Dr. Heinrich Hauptmann.

Assistentes: Dra. Jandyra França Barzaghi.

Dr. Marcello de Moura Campos.

Dra. Lucy Lacerda Nazario.

Auxiliares técnicos, Dra. Hanna Rothschild (até 1948).

Dra. Blanka Wladislaw (a partir de 1948).

Em 1948 a Dra. Blanka Wladislaw foi nomeada assistente extranumerária. Em 1949 foi contratada como auxiliar de ensino.

LABORATÓRIOS:

A Cadeira de Química Orgânica e Biológica começou a existir em 1942, ano em que foi criada na Faculdade de Filosofia, em consequência da reforma do ensino decorrente do decreto n.º 12.511, de 21-1-1942. Até essa data a Química Biológica se achava reunida à Físico-Química e a Química Orgânica à Inorgânica.

Inicialmente, um período de 8 semanas, no fim do último ano do curso, estava reservado ao ensino prático de Química Orgânica. Em 1945, com a criação do curso de especialização, foi introduzida no currículo a disciplina "Química Orgânica Preparativa", que se ensina com 20 horas semanais, durante o 4.º ano inteiro. Neste curso, o aluno tem oportunidade de se familiarizar com as técnicas e métodos básicos da Química Orgânica Preparativa, e de conhecer alguns métodos do trabalho experimental em Química Biológica.

A Cadeira dispõe, para o ensino prático, de um laboratório que, embora modestamente montado, possui o espaço e aparelhamento necessários à execução das experiências.

Em vista das dificuldades na aquisição de material, executam-se várias experiências em escala semi-micro, familiarizando, destarte, os alunos com esta técnica moderna.

Além de suas tarefas regulares, relacionadas com o curso de especialização, tem outras obrigações, decorrentes do curso de doutoramento. Cada tese necessita de um amplo trabalho de pesquisa original, experimental, com a duração de pelo menos dois anos, e que é executado em geral num laboratório a parte, devidamente aparelhado. Pertence, também, à Cadeira um laboratório de semi-micro análises, que não somente serve aos pesquisadores do Departamento, mas também está à disposição dos colegas interessados.

PESSOAL E FUNÇÕES.

Colaboram com o catedrático no ensino e nas pesquisas três assistentes e um auxiliar de ensino, um técnico de laboratório e um servente. Aos assistentes compete, principalmente, o ensino prático de laboratório, estando a preparação das demonstrações das aulas teóricas a cargo do auxiliar de ensino. O técnico, sr. Tancredo Bizarro e a servente, Da. Jacyra Jerônimo, colaboram tanto na preparação das aulas como na parte técnica das pesquisas.

PESQUISAS.

As pesquisas executadas pela Cadeira datam de 1939, ano em que se iniciaram estudos sobre a parte não saponificável do café. Mais tarde, outros produtos dos reinos vegetal e animal foram pesquisados. Além disso, iniciaram-se investigações sobre compostos orgânicos sulfurados, especialmente sobre o seu comportamento em presença de metais, bem como sobre as propriedades e reações de mercaptais e mercaptóis. As pesquisas foram orientadas pelo catedrático, com quem colaboraram os assistentes e doutorandos da Cadeira. Os resultados das pesquisas foram publicados nos boletins de Química, em revistas especializadas nacionais e estrangeiras e em cinco teses: uma para provimento da cátedra e quatro para doutoramento. Os títulos e lugares de publicação dos trabalhos de pesquisa executados na cadeira são dados a seguir.

1939

1. Zur Konstitutionsaufklärung des Cafesterols. I. — H. Hauptmann, e J. Franca. — Z. phys. Chem. 259, 245 (1939). C. A. 33, 7813 (1939).

1940.

2. Novos caminhos das pesquisas do metabolismo. — H. Hauptmann. — Rev. Fac. Fil. Ciên. e Letras 7, 82 (1940).

1942

3. Algumas experiências fisiológicas com cafesterol e seus derivados. H. Hauptmann, P. Sawaya, L. Lacerda. — Bol. Fac. Fil. Ciên. Letras, Quím. 1, 181 (1942). C. A. 40, 392 (1946).
4. Composição do óleo do peixe Jaú. — H. Hauptmann. — Anais da Assoc. Quím. Brasil. 1, 96 (1942).

5. Sobre o cafesterol e alguns de seus derivados. — Tese de doutoramento apres. por J. França à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1942, e publicada no Bol. de Quím. 1, (1942)

1943

6. A suposta atividade estrogênica do cafesterol. — L. Lacerda, H. Hauptmann e J. França. — J. Am. Chem. Soc. 65, 993 (1943). C. A. 37, 4122 (1943).
7. Em torno da ação estrogênica do cafesterol. — L. Lacerda, H. Hauptmann e J. França Anais da Assoc. Quím. Bras. 2, 29 (1943). C. A. 38, 782 (1944).
8. Cafesterol. H. — Hauptmann e J. França. — J. Am. Chem. Soc. 65, 81 (1943).
9. Cafesterol. HI. — H. Hauptmann e J. França. — J. Am. Chem. Soc., 65, 993 (1944).
10. Um simples micro-extractor. — H. Hauptmann e J. França. — Anais da Assoc. Quím. Bras. 2, 126 (1943).

1944

11. A redução das cetonas cíclicas (comunicação prévia). — H. Hauptmann. — Anais da Assoc. Quím. Bras. 3, 231 (1944). C. A. 40, 569 (1946).

1945.

12. Preparação e ação biológica do ácido anacárdico e de alguns derivados. — H. Hauptmann, F. Eichbaum e H. Rothschild. — Anais da Assoc. Quím. Bras. 4, 83 (1945).
13. Fritz Ludwig Straus, 1877-1942. — H. Hauptmann. — Sel. Chim. 2, 5 (1945).

1946

14. Sobre alguns mercaptóis esteróidicos. — Tese para concurso de professor catedrático apresentada pelo Dr. Heinrich Hauptmann à Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1946 e publicada no Bol. de Quím. 2, (1946).

1947

15. Some steroid mercaptols. — H. Hauptmann. — J. Am. Chem. Soc., 69, 562 (1947).
16. O metabolismo dos lípidos. — H. Hauptmann. — Sel. Chim. 7, 21 (1947).
17. Introdução à Química Orgânica. — H. Hauptmann. — S. Paulo, 1947.

1948

18. Sobre alguns constituintes das folhas de Cassia Alata L. — Tese de doutoramento apresentada por L. Lacerda à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1948.
19. Über das Verhalten von Schwefelverbindungen in Gegenwart von Raneynickel. — H. Hauptmann, B. Wladislaw, P. F. Camargo. — Experientia, 4, 10 (1948). C. A. 43, 2597 (1949).

1949

20. Sobre o comportamento de compostos de enxofre em presença de níquel de Raney — Tese de doutoramento apresentada por Blanka Wladislaw à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1949.
21. Sobre o ácido anacárdico, anacardol e substâncias correlatas. — Tese de doutoramento apresentada por H. Rothschild à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1949.

Na última guerra coube à Cadeira a honrosa tarefa de poder cooperar no esforço de defesa nacional, elaborando um processo para a obtenção de cristais grandes de sal de Rochelle, bem como de um para a preparação de Wolfrâmio espectrocopicamente puro a partir de Scheelita.

CONCURSO.

Em 1946 o titular da Cadeira foi aprovado em concurso para catedrático.

SUBVENÇÕES.

Nos anos de 1940 e 1941, o Departamento Nacional de Café concedeu à Cadeira uma subvenção mensal de Cr\$ 3.000,00, para incentivar as pesquisas sobre a parte não saponificável do óleo de café esta subvenção foi aplicada parte na compra de aparelhamento, material de vidro e drogas, parte no contrato de pessoas para prestarem serviços técnicos. As pesquisas para a defesa nacional foram custeadas pelos Fundos Universitários de Pesquisa. Finalmente, a Fundação Rockefeller em 1947 concedeu ao laboratório uma subvenção que se estendeu por dois anos, e que foi empregada na compra de drogas e material de vidro, e na aquisição do aparelhamento necessário ao equipamento do laboratório de micro-análise. As verbas da Faculdade foram concedidas em conjunto para todas as Cadeiras do Departamento de Química, razão pela qual não podem ser discriminadas neste relatório.

BÔLSA DE ESTUDOS.

Em 1949 o titular da Cadeira foi executar pesquisas nas Universidades da Califórnia e de Harvard, em gozo de uma bolsa concedida pela Fundação Rockefeller.

SEMINÁRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA E BIOLÓGICA

Esta parte da atividade da Cadeira foi iniciada em 1942 no intuito de familiarizar os assistentes e doutorandos da Cadeira, bem como os alunos mais adiantados com os resultados relatados na literatura química orgânica e biológica. A iniciativa contou logo com o vivo interesse de colegas de institutos afins e da indústria que não somente assistiram às reuniões, mas também colaboraram ativamente, encarregando-se de relatórios.

Lista dos assuntos relatados:

- 1.º — 3-10-1942 — Lucy Lacerda.
Sobre as substâncias antraquinônicas extraídas das folhas de Cassia Alata.
- 2.º — 21-11-1942 — Dra. Jandyra França.
Sobre uma substância obtida das folhas da Carqueja.
Dr. H. Hauptmann.
Semi-micro extratores.
- 3.º — 29-3-1943 — Dra. Jandyra França.
Reações de metilação com tetraacetato de chumbo.
- 4.º — 10-4-1943 — Walter Mors.
Sobre o esclarecimento da estrutura do Toxicarol.

- 5.º — 3-5-1943 — Lucy Lacerda.
Sôbre propriedad:s inseticidas de alguns azo-derivados da 3,2'-Nicotiryna.
Dr. Heinrich Hauptmann.
Sôbre o metabolismo dos acidos graxos.
- 6.º — 15-5-1943 — Dr. Heinrich Hauptmann.
Sôbre o Lavandulol, um novo álcool monoterpênico do óleo de lavanda.
- 7.º — 5-6-1943 — Dra. Jandyra França.
Sôbre preparação e purificação da Quassina e Neoquassina com informação sôbre suas fórmulas moleculares.
- 8.º — 12-6-1943 — Walter Mors.
Sôbre inseticidas em geral.
Ação de alcali sôbre Rotenona e substâncias relacionadas.
- 9.º — 26-6-1943 — Hanna Rothschild.
Sôbre métodos de dosagem de Cafeina.
Dr. Heinrich Hauptmann.
Sôbre ação de ácido perbenzóico em cetonas com formação de lactonas.
- 10.º — 21-7-1943 — Dra. Jandyra França.
Sôbre o esclarecimento da estrutura da Monocrotalina, alcalóide da Crotalaria Spectabilis e Crotalaria Retusa.
- 11.º — 4-8-1943 — Lucy Lacerda.
Sôbre adição de dienos à cumarina e ácidos cinâmicos substituídos.
- 12.º — 18-8-1943 — Dra. Jandyra França.
Sôbre estrutura e configuração de ácido podocárpico e ferruginol.
Dr. Heinrich Hauptmann.
Sôbre proteínas iodadas e sua ação fisiológica.
- 13.º — 1-9-1943 — Hanna Rothschild.
Sôbre o esclarecimento da estrutura das Pyrethrinas.
- 14.º — 15-9-1943 — Dr. Rubens Salomé Pereira.
Complexos do ferro no sangue e sua significação fisiológica.
- 15.º — 29-9-1943 — Dr. Paulo Sawaya.
Transmissão química do impulso nervoso — Fisiologia da Acetilcolina.
- 16.º — 13-10-1943 — Marcello de Moura Campos.
Isômeros geométricos do Piperileno.
- 17.º — 17-11-1943 — Dr. Heinrich Hauptmann.
Sôbre Cafestol.
- 18.º — 24-11-1943 — Dra. Jandyra França.
Uma substância com ação hemorrágica extraída do trevo doce.
- 19.º — 16-2-1944 — Dr. Maurício Rocha e Silva.
Ação fisiológica dos fermentos proteolíticos e provável natureza das ligações da histamina com as proteínas celulares.
- 20.º — J 1-3-1944 — Dr. Francisco Eichbaum.
Quimioterapia da tuberculose.

- 21.º — 15-3-1944 — Paulo Camargo.
Condensação do -acetilpropionato de etila com clo-
rofumarato de etila.
Dr. Heinrich Hauptmann.
Síntese de derivados com ação estrogênica da Indena
e observações sobre a configuração do Stilbestrol.
- 22.º — 5-4-1944 — Hanna Rothschild.
Sobre o esclarecimento da estrutura da vitamina A2.
Lucy Lacerda.
Síntese de um análogo piridínico e um análogo tia-
zólico do ácido hidnocárpico.
- 23.º — 26-4-1944 — Dra. Jandyra França.
Sínteses de 4-hidroxycumarinas.
- 24.º — 10-5-1944 — Dr. Klaus Neisser.
Sobre a Relação entre o poder rotatório e a constituição dos
esteróis.
- 25.º — 24-5-1944 — Erando Buratti.
Nova síntese do Mentol racêmico a partir do Timol.
Germínio Nazário.
Sobre Estrutura de copolimeros da Isobutilona e Isoprena.
- 26.º — 16-6-1944 — Blanka Wladislaw.
Halogenação e sulfonação da piridina.
- 27.º — 19-7-1944 — Dr. Klaus Neisser.
Síntese total da quinina.
Dr. Heinrich Hauptmann.
Algumas Quinolinas como modelos abertos da Atebrina.
- 28.º — 2-8-1944 — Marcello de Moura Campos.
Biotina — prova de constituição.
- 29.º — 23-8-1944 — Walter Mors.
Atividades do laboratório de Química do Instituto
Agrônomo do Norte.
- 30.º — 30-8-1944 — Paulo Camargo.
Decomposição térmica de certos carbinóis poli-arilados.
José Mauro Pontes.
Sobre uma nova síntese da homocistina e um melhoramento
na síntese da metionina.
- 31.º — 13-9-1944 — Hanna Rothschild.
Um novo método de preparação de aldeídos $\alpha\beta$ insaturados
Efraim Alfredo Spiguel.
Dimerização do 6-metoxi-3, 4 dihidro-naftaleno.
- 32.º — 27-9-1944 — Dr. Dieter Koch Weser.
Valor e valorização das experiências fisiológicas.
- 33.º — 11-10-1944 — Dr. Hans Stammreich.
Sobre métodos de análise espectrográfica aplicados à deter-
minação da estrutura química das substâncias.
- 34.º — 25-10-1944 — Germínio Nazário.
Patulina — uma substância anti-biótica do *Penicillium Patulum*.

- 35.º — 8-11-1944 — Dr. Hans Stammreich.
Espectro Raman — teoria e aplicação à química.
- 36.º — 22-11-1944 — Ermando Buratti.
Pepsina — cinética e dosagem.
- 37.º — 13-12-1944 — Blanka Wladislaw.
Cloreto de sulfúrico em química orgânica.
Lucy Lacerda.
Sobre a estrutura da lactona do ácido hidroxí-tetrahydroabiético.
- 38.º — 21-3-1945 — Dr. Simão Mathias.
Dispersão dielétrica de alto-polímeros.
- 39.º — 4-4-1945 — Marcello de Moura Campos.
Sobre a síntese de compostos hidro-aromáticos contendo grupos metila angulares.
Lucy Lacerda.
Alicina — o agente anti-bacteriano de *Allium sativum*.
- 40.º — 18-4-1945 — Dra. Jandyra França.
Sobre uma nova síntese da Triptofana.
- 41.º — 2-5-1945 — Paulo Ferreira de Camargo.
Sobre novas sínteses do Piceno
Hanna Rothschild.
Sobre "4, 4'diaminobenzila e sua ação sobre bactérias e sobre Salicila".
- 42.º — 16-5-1945 — José Cilento.
Cinética e mecanismo do rearrançamento de Beckmann.
- 43.º — 30-5-1945 — Germínio Nazario.
Mecanismo da ação antibiótica de clavacina e ácido penicílico e a inibição do crescimento por hexenolactona.
- 44.º — 13-6-1945 — Salomão Waitzberg.
Agentes simpatomiméticos.
- 45.º — 25-7-1945 — Hanna Rothschild.
Sobre ácido anacárdico e outras substâncias naturais análogas.
- 46.º — 8-8-1945 — Paulo Camargo.
Sobre o rearrançamento do 3,3',5,5'-tetrametil hidrazobenzeno.
Dr. Heinrich Hauptmann.
Sobre a ação do sódio sobre o dibrometo de o-xilileno.
- 47.º — 22-8-1945 — Dra. Jandyra França.
Aplicação da reação de Hofmann à síntese de compostos heterocíclicos.
Marcello de Moura Campos.
Sobre dietil-estilbestrol e seu ester metílico.
- 48.º — 12-9-1945 — Dr. Maurício Rocha e Silva.
Coagulação do sangue.
- 49.º — 26-9-1945 — Lucy Lacerda.
Síntese de um isomero da Clavacina e compostos relacionados.
Alfredo Levy.
Estudos acerca da reação de Leuckart.

- 50.º — 10-10-1945 — José Cilento.
Alguns aspectos da química orgânica do arsênico e fósforo.
- 51.º — 24-10-1945 — Marcello de Moura Campos.
Compostos de ação biotínica e anti-biotínica.
- 52.º — 7-11-1945 — Ernando Buratti.
Gliotoxina — substância anti-biótica dos cogumelos.
- 53.º — 21-11-1945 — Dr. Simão Mathias.
Sobre o conceito de ressonância.
- 54.º — 20-3-1946 — D. Ribeiro do Valle.
Metabolismo dos hormônios esteróidicos.
- 55.º — 2-4-1946 — Dr. Die' er Koch-Weser.
Contribuição ao conhecimento dos lípidos hepáticos.
Dr. Klauss Neisser.
Sobre os ácidos marrianoólico e doisynólico e seus derivados.
- 56.º — 30-4-1946 — Dra. Jandyra França.
Constituintes de gorduras e óleos que afetam o desenvolvimento do ranço.
Dr. Heinrich Hauptmann.
A química da penicilina.
- 57.º — 14-5-1946 — Marcello de Moura Campos.
Plano para distinção entre cetonas com 5 e 6 membros.
- 58.º — 4-6-1946 — Lucy Lacerda.
Quininona.
Dr. Heinrich Hauptmann.
Sobre anéis com tripla ligação.
- 59.º — 6-8-1946 — Dr. André Dreyfus.
Alguns aspectos das relações entre a genética e a química.
- 60.º — 20-8-1946 — Dr. Francisco Berti.
Novos anti-maláricos.
- 61.º — 10-9-1946 — Paulo Camargo.
Comunicação de trabalhos executados na cadeira sobre "ação do níquel de Raney dessulfurante não hidrogenolítica".
Alfredô Levy.
Mecanismo da copulação.
- 62.º — 24-9-1946 — Dr. Álvaro Diffini.
Uma nova maneira didática de apresentar os hidratos de carbono.
Blanka Wladislaw.
Derivados de ciclopenteno-fenantreno, de ciclopenteno-naftaleno, de fenantro- e naftofurano.
- 63.º — 8-10-1946 — Maria de Lourdes Pimentel Pinto
Atividade antibacteriana apresentada por amino-esteróis.
Paulo Camargo.
Síntese de uma série homóloga de α -monoglicéridos alifáticos normais, óticamente ativos.
- 64.º — 22-10-1946 — Waldemar Safioti.
Polimorfismo dos hidrocarbonetos de Balatas.

- 65.º — 12-11-1946 — Dra. Jandyra França.
Reações de derivados de citral e citrenelal com níquel de Raney.
Rubens Ferri.
Relações de etileno termocrômicos.
- 66.º — 11-3-1947 — Dr. Karl Slotta.
Sobre insulina.
- 67.º — 25-3-1947 — Dr. Francisco Berti.
Antagonismos quimioterápicos.
- 68.º — 8-4-1947 — Dra. Jandyra França.
Metilação biológica.
- 69.º — 22-4-1947 — Paulo Ferreira de Camargo.
Acidólise e um novo processo geral de preparação de amidas.
Marcello de Moura Campos.
Derivados enólicos da colestenoína.
- 70.º — 6-5-1947 — Dr. José Cilento.
Estereoquímica dos carotenóides.
- 71.º — 20-5-1947 — Dr. Mário Ferri.
Conversão enzimática de triptofana em auxina nas folhas de espinafre.
- 72.º — 10-6-1947 — Dr. Klaus Neisser.
Substituição alifática.
- 73.º — 5-8-1947 — Dr. Heinrich Hauptmann.
In memoriam de V. M. Goldschmidt
Dr. Klaus Neisser.
Sobre ácido fólico.
- 74.º — 19-8-1947 — Dr. Henrique Joseph.
Síntese de nucleósidos
- 75.º — 2-9-1947 — Hanna Rothschild.
Ácidos graxos heterocíclicos.
Walter Lowenstein.
Transposição benzidínica
- 76.º — 16-9-1947 — Rainer Friedl.
Química e fisiologia dos análogos nitrogenados do gás de mostarda.
- 77.º — 30-9-1947 — Dr. José Cilento.
Carcinogênese química.
- 78.º — 14-10-1947 — Lucy Lacerda Nazario.
Mecanismo da reação de Cannizzaro
Paulo Ferreira de Camargo.
Redução de compostos orgânicos pelo hidreto de lítio e alumínio.
- 79.º — 28-10-1947 — Alfredo Levy.
Sobre o mecanismo da reação de Sandmeyer.
- 80.º — 11-11-1947 — Blanka Wladislaw.
Mecanismo enzimático da assimilação do dióxido de carbono.
- 81.º — 30-3-1948 — Dr. Paulo Krumholz.
Sobre Metalcarbonilas.

- 82.º — 13-4-1948 — Sr. Erwin Rahn.
Métodos de preparação e síntese de amino-ácidos naturais.
- / 83.º — 27-4-1948 — Dr. Quintino Mingoja.
Alguns trabalhos importantes de Química Orgânica e Biológica apresentados ao 4.º Congresso Sul-Americano de Química reunido em Santiago do Chile.
- 84.º — 11-5-1948 — Dra. Lucy Lacerda Nazário.
Bioquímica das Quinonas.
- 85.º — 1-6-1948 — Dr. Paulo Sawaya.
Modo de ação de certos inseticidas sobre o axônio nervoso dos artrópodos.
- 86.º — 22-6-1948 — Prof. Drach.
A muda dos crustáceos.
(em conjunto com o seminário da Cadeira de Fisiologia).
- 87.º — 17-8-1948 — Rainer Fried.
Química das Heminas.
- 88.º — 31-8-1948 — Dr. Klaus Neisser.
Sobre Polirritancos
- 89.º — 14-9-1948 — Waldemar Saffiotti.
Pesquisas sobre Lapacol e derivados em relação ao desenvolvimento da quimioterapia.
- 90.º — 28-9-1948 — Dr. Germínio Nazário.
Sobre lactonas α β instauradas fisiologicamente ativas.
- 91.º — 19-10-1948 — Dr. Alberto de Carvalho Filho.
Interrelações no mecanismo de ação biológica de ácido nicotínico, triptofano e piridoxina.
- 92.º — 3-11-1948 — Dr. Jacques Tréfouel
Sobre as pesquisas recentes no Instituto Pasteur de Paris.
- 93.º — 15-3-1949 — Dr. Quintino Mingoja.
Novidades químico-farmacêuticas no ano de 1948.
- 94.º — 29-3-1949 — Dra. Jandyra França Barzaghi.
Progressos na química do acetileno.
- 95.º — 19-4-1949 — Dr. José Cilento.
Espectro infra-vermelho e estrutura química.
- 96.º — 3-4-1949 — Sylvia de Oliveira Andrade.
Cromatografia em papel de filtro
- 97.º — 24-5-1949 — Dra. Lucy Lacerda Nazário.
Sobre a formação de glicogênio a partir do ácidos graxos.
- 98.º — 7-6-1949 — Rainer Fried.
Experiências modelo na molécula de esteróes insaturados.
- 99.º — 21-6-1949 — Ney Galvão da Silva.
Sobre o ciclo-octatetraeno.
Erwin Rahn.
11-Dehidroprogesterona.
- 100.º — 16-8-1949 — Dr. Klaus Neisser.
Síntese de substâncias relacionadas com a Me-fina.

- 101.º — 30-8-1949 — Dr. João Jaeger.
Sobre ácidos graxos ramificados e tuberculose.
- 102.º — 13-9-1949 — Dr. Marcello de Moura Campos.
Analgésicos sintéticos.
- 103.º — 27-9-1949 — Erwin Rahn.
Alina
- 104.º — 18-10-1949 — Dra. Blanka Wladislaw.
A química dos ácidos resínicos.
- 105.º — 25-10-1949 — Dr. Germínio Nazário.
Impurezas de Pencilina.
- 106.^c — 8-11-1949 — Dra. Hanna Rothschild
Sobre estrutura e síntese de Yobimbina.

*

CADEIRA DE FÍSICO-QUÍMICA E QUÍMICA SUPERIOR.

CORPO DOCENTE.

Dr. Simão Mathias — professor

Astrea Menucci Giesbrecht — 2.º assistente.

LABORATÓRIOS.

Em 1945 foi iniciada a instalação dos laboratórios de Físico-química deste Departamento. Estes laboratórios ocupam quatro salas: uma, destinada a trabalhos gerais, uma sala escura para medidas óticas, um pequeno laboratório para trabalhos especiais e uma sala para balanças.

ENSINO E PESQUISAS.

O curso de Físico-química é ministrado aos alunos do 2.º e 3.º anos e consta de três aulas teóricas e uma de exercícios e problemas por semana. Não se cogitou ainda de um curso prático de laboratório devido à falta de espaço e de material.

O curso de Química Superior está a cargo do Prof. Dr. Heinrich Rheinboldt, diretor do Departamento.

As pesquisas efetuadas versam sobre o estudo da refatividade de compostos orgânicos do enxofre.

PESSOAL E FUNÇÕES.

A Cadeira conta com a colaboração de um assistente, um mecânico e um técnico de vidro. Estes dois últimos funcionários atendem também a todas as Cadeiras dos Departamentos de Química e de História Natural.

SUBVENÇÕES.

A Fundação Rockefeller doou em 1945 uma aparelhagem para a medida da constante dielétrica. Nos anos seguintes a Cadeira tem-se beneficiado do valioso auxílio que esta Fundação tem dado ao Departamento.

*

Publicações.

1946:

MATHIAS (Simão) — Refractivity and Molecular Structure. I. The Atomic Refractivity of Sulfur in Organic Compounds.
Anais acad. bras. cienc. 18, 23 (1946).

1948:

MATHIAS (Simão) — Refractivity and Molecular Structure. II. The Refractivity of Aliphatic Sulfides.
Anais acad. bras. cienc. 20, 287 (1948).

MATHIAS (Simão) — A refratividade de mercaptanas e sulfetos alifáticos.
Cuarto Congreso Sudamericano de Química, vol. I, p. 14, Santiago do Chile, 1948.

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA.

CADEIRAS DE SOCIOLOGIA I; SOCIOLOGIA II; ANTROPOLOGIA E POLÍTICA.

CADEIRA DE SOCIOLOGIA (I).

CENTRO DE PESQUISAS E DOCUMENTAÇÃO SOCIAL.

Em março de 1939, foi organizado, sob a direção dos professores Paul Arbousse-Bastide e Roger Bastide, professores das duas Cadeiras de Sociologia, o Centro de Pesquisas e Documentação Social, composto dos seguintes licenciados: Lucilla Hermann, Mário Wagner Vieira da Cunha, Gioconda Mussolini, Rita de Freitas, Cecília de Castro Paiva e Nair Ortiz.

Pesquisas no Campo da Sociologia Econômica:

Trabalho preparatório:

- I. — Alterações territoriais ocorridas nos distritos agrícolas do Estado de São Paulo num período compreendido entre os dois últimos recenseamentos, 1939.
- II. — Alterações da estrutura demográfico-profissional de São Paulo, da capital e do interior, num período de catorze anos — 1920-1934; 1939.
- III. — Estudo das alterações demográficas e profissionais ocorridas no Estado de São Paulo, tomando como termo de comparação e medida seus distritos agrícolas, 1939.
- IV. — Áreas culturais econômicas do Estado de São Paulo — Localização ecológica da população e das profissões: necessidades educacionais das áreas ecológicas do Estado de São Paulo, 1940.
- V. — Pesquisa da taxa de transmissão da profissão de pais a filhos, através das escolas de caráter profissional, em elaboração.

1940.

Pesquisas e Trabalhos enviados ao Congresso de Geografia realizado em setembro de 1940.

- I. — Estudo das áreas ecológicas de São Paulo através da análise de uma radial — O Caminho do Café — Estrada São João-Lapa — (Trabalho a ser publicado pela revista do Instituto Histórico e Geográfico).

- II. — O conceito de crime nas áreas urbanas e rurais.
- III. — A urbanização crescente e a industrialização crescente do Estado de São Paulo.
- IV. — Mobilidade da população paulista em um período de 14 anos.

1941.

- I. — Pesquisas sobre o Folclore brasileiro e paulista — Trabalho realizado pelos alunos do 1.º ano, sob a direção da professora Lavinia da Costa Vilela.
- II. — Pesquisas sobre a criminalidade infantil — Trabalho realizado pelos alunos do 2.º ano, sob a direção da professora Gioconda Mussolini.
- III. — Doutrinas sociológicas modernas — Trabalho bibliográfico realizado pelos alunos do 1.º ano, sob a orientação da professora Lucila Hermann.
- IV. — Pesquisa sobre o “turn-over” ou flutuação profissional dos operários das indústrias de São Paulo — Trabalho realizado pelos alunos do 2.º ano, sob a orientação da professora Lucila Hermann.
- V. — Sociologia mitológica — Trabalho bibliográfico realizado pelos alunos do 3.º ano, sob a orientação da professora Gilda de Moraes Rocha.

ATIVIDADES DIDÁTICAS.

1939.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 1.º ano: Metodologia.
- 2.º ano: Sociologia Estética.
- 3.º ano: Sociologia Econômica.

Cursos do Prof. Arrousse-Bastide:

- 1.º ano: Introdução à Sociologia.
- 2.º ano: Sociologia Mental e Inter-mental (2.º Ano de Ciências Sociais).
- 3.º ano: Sociologia Política.

Seminários pelos Assistentes Lourival Gomes Machado e Lavinia da Costa Vilela.

1940.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 1.º ano: Sociologia Geral.
- 2.º ano: Sociologia Estética.
- 3.º ano: Sociologia e Psicanálise.

Cursos do Prof. Arbousse-Bastide:

- 1.º ano: Introdução à Sociologia.
- 2.º ano: História da Sociologia.
- 3.º ano: Sociologia Política.

Seminários pelos Assistentes Lourival Gomes Machado e Lavínia da Costa Vilela.

1941.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 1.º ano: Psicologia Social.
- 2.º ano: Sociologia Econômica.
- 3.º ano: Sociologia dos Miécs.

Seminários a cargo dos Assistentes Gioconda Mussolini, Lucila Hermann e Gilda de Moraes Rocha.

Cursos do Prof. Arbousse-Bastide:

- 1.º ano: Introdução à Sociologia.
- 2.º ano: Sociologia Mental e Inter-mental.
- 3.º ano: Sociologia Econômica

Seminários pelos Assistentes Lourival Gomes Machado e Lavínia da Costa Vilela.

1942.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 1.º ano: Teorias Sociológicas.
- 2.º ano: Relações entre a Psicologia e a Sociologia.
- 3.º ano: Sociologia Econômica.

Seminários:

Assistente Lavínia C. Vilela: 1.º ano — Sociologia Geral — 2.º ano — Folclore.

Assistente Gioconda Mussolini: 2.º ano — Orientações de Leitura.

Assistente Lucila Hermann: 2.º ano — Ecologia.

Assistente Gilda de Moraes Rocha: 1.º ano — Sociologia Geral.

1943.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 2.º ano: As relações entre a Psicologia e a Sociologia.
- 3.º ano: Sociologia Econômica.

Seminários:

Assistente Gilda de Moraes Rocha: A arte e a vida social.

Assistentes Gioconda Mussolini e Lucila Hermann:
Pesquisas sôbre vizinhanças.

1944.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 2.^o ano: Pa'ologia Social.
3.^o ano: Sociologia do Misticismo.

Seminários:

Assistente Gioconda Mussolini: Desordens mentais
— Análise sociológica.

Assistente Lucila Hermann: Ecologia.

1945.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 2.^o ano: Sociologia Doméstica.
3.^o ano: Sociologia do Conhecimento.

Seminários:

Assistente Lucila Hermann: Estrutura Social.
Áreas Ecológicas.

Assistente Mário Wagner: Métodos de Pesquisa (2.^o
ano.)

Assistente Gilda de Mello e Souza: Pesquisa sôbre
o gôsto brasileiro no 2.^o Rei-
nado, através de anúncios de
jornais (2.^o ano).

1946.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 2.^o ano: Metodologia das Ciências Sociais.
3.^o ano: Sociologia Religiosa.

Seminários:

Assistente Mário Wagner Vieira da Cunha.

Assistente Lucila Hermann — (Especialização) Pesqui-
sa sôbre contos infantis.

Assistente Gilda de Mello e Souza: 3.^o ano — So-
ciologia Religiosa.

1947.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

- 2.^o ano: Sociologia Primitiva.
3.^o ano: Totemismo.

Seminários:

Assistente Gilda de Mello e Souza: 2.º ano — Sociedades primitivas.

Assistente Lucila Hermann: Ecologia.

1948.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

2.º ano: (1.º Semestre): Sociologia dos Contactos econômicos.

2.º ano: (2.º Semestre): As Relações entre a Sociologia e a Psicologia.

3.º ano: Sociologia dos Fenômenos Místicos.

4.º ano: Sociologia do Conhecimento (O Espaço e o Tempo sociais).

Seminários:

Assistente Gilda de Mello e Souza: 2.º ano — Técnica de Histórias de vida.

1949.

Cursos do Prof. Roger Bastide:

2.º ano: Sociologia Econômica — Simiand e Max Weber. Seminário de Sociologia Estética.

3.º ano: Sociologia Religiosa (O Sincretismo religioso).

4.º ano: Sociologia do Folclore, em colaboração com professor Florestan Fernandes.

Seminários:

Assistente Florestan Fernandes: 2.º ano — Sociologia Econômica.

* Assistente Gilda de Mello e Souza: 3.º ano — Sincretismo religioso no Brasil
4.º ano — Sociologia da moda.

PUBLICAÇÕES.

Prof. Roger Bastide

Obras Publicadas.

Psicanálise do Cafuné e Ensaio de Sociologia Estética Brasileira. — Curitiba, I vol., Col. Caderno Azul, n.º 3, 1941.

- A Poesia Afro-Brasileira. — Martins ed., São Paulo, Col. Mosaico, n.º 4, 1943.
- I Congresso Brasileiro de Geografia — Anais. — Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro — Contribuição ao estudo da geografia religiosa no Estado de São Paulo, 1944.
- Arte e Sociedade. — Livraria Martins, São Paulo, 252 págs., 1945.
- Imagens do Nordeste em branco e preto. — O Cruzeiro, Rio de Janeiro, Capa de E. Bianco, 8 páginas "hors-texte" de fotografias, 248 pgs. 1945.
- Poetas do Brasil. — Curitiba, Guaira ed., Col. Caderno Azul, n.º 24, 148 pgs., 1946.
- Sociology in Latin America. — In G. Gurvitch and W. E. Moore ed., Twentieth Century Sociology, The Philosophical Library, New York, 1945 (Chapter XXI, pgs. 615-617).
- Estudos Afro-Brasileiros. — (I — Contribuição ao estudo do sincretismo católico fetichista — II, A cadeira do Ogan e o Poste central — III, A Macumba paulista). — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Boletim LIX, Sociologia n.º 1.
- Elements de Sociologie Religieuse. — Segunda edição — Paris, A. Colin, 1947 — 204 pgs.
- La Sociologie au XXe. Siècle. — Tome II — La Sociologie en Amérique Latine — Versão francesa do livro inglês citado mais em cima. (Paris, Presses Universitaires de France).
- Sociologia e Psicanálise. — São Paulo, Ipê, 277 pgs.
- Segunda edição de Les Problemes de la Vie Mystique. — Paris, A. Colin, 214 pgs.
- Arte y Sociedad. — Fondo de Cultura Economica, México, 231 pgs.
- Prefácio ao Livro de J. Klabin Segall, Três tragédias de Racine.
- A Travers les Amériques Latines. — Cahiers des Annales de L. Febvre, n.º 4 — Paris, A. Colin, 1949 — Dans les Amériques noires: Afrique ou Europe? (pgs. 17-34).
- Introducción a la Psiquiatria Social. — Universidad Nacional, México — Col. Cuadernos de Sociologia — (117 pgs).
- Ensaio e Artigos.**
- Revue Internationale de Sociologie. — Etat actuel des études afro-brésiliennes — N.º I-II, janvier-février 1939.
- Idem — Chronique des livres de Sociologie brésilienne — N.º I-II, janvier-février, 1939.
- Revista do Arquivo Municipal. — Metodologia afro-brasileira — Ano V, vol. LIX.
- Sociologia — Gaston Richard — Vol. I, n.º 3, 3.º trimestre, 1939.
- Revista Universitária. — A Magia — Fevereiro-março, 1940.
- Sociologia. — A Sociologia de Cournot — Vol. II, n.º 1, 1.º trimestre, 1940.
- Revue de L'Alliance Française. — Anthologie des écrivains paulistes de langue française, I, mars, 1940. — II, avril, 1940. — III, mai, 1940.
- Idem. — Racine et le Brésil — avril, 1940.

Idem. — Deux victoires de Pamour, Juqueri et les léproseries paulistes — mai, 1940.

Idem. — Présence de l'Afrique dans la peinture française du XIXe. siècle — septembre, 1940.

Revue Franco-Brésilienne. — Rio de Janeiro — Le Livre français dans l'Etat de S. Paulo, étude statistique, I, mai, 1940. — II, juillet, 1940.

Revista do Arquivo Municipal. — A sociologia de Georges Gurvitch — Ano VI, vol. LXVIII.

Filosofia, Ciências e Letras. — Revista do Grêmio da Faculdade — Kantismo e Sociologia, agosto de 1940.

Revista do Brasil. — Machado de Assis, paisagista — novembro de 1940.

Revista do Arquivo Municipal. — Psicanálise do cafuné — Ano VI, Vol. LXX (Separata).

Revista do Arquivo Municipal. — A Monografia Familiar no Brasil — Ano VII, vol. LXXVIII (Separata).

Judaica. — Buenos Aires — Un episodio judío en la poesia afro-brasileña — Ano IX, n.º 97-98, Julio-agosto de 1941.

Revista do Brasil. — Paul Claudel e a América — dezembro de 1942.

Estudos Educacionais. — Florianópolis — A Educação dos educadores — julho, 1943, Ano VIII.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. — O lugar de Cruz e Souza no movimento simbolista — 1.º semestre de 1943, Florianópolis.

Revista do Arquivo Municipal. — Introdução ao estudo de alguns complexos afro-brasileiros — Ano VIII, vol. XC.

Sociologia. — Introdução a um curso de Sociologia econômica — Vol. IV, n.º 4.

Rumo. — Rio de Janeiro — O homem disfarçado em mulher — 3a. fase — Ano I, vol. I — 4.º trimestre de 1943.

Fé e Vida. — Sociologia do Natal — dezembro de 1943.

Revista do Brasil. — O Carnaval do Recife — Nova fase, n.º I.

Revista Franco-Brasileira. — Impressões do Nordeste — abril de 1944.

Boletim Bibliográfico. — Biblioteca de S. Paulo — Monteiro e o prelo manual — n.º III.

Idem. — A evolução religiosa de André Gide — n.º V.

Idem. — Bergson e São Tomaz — n.º IV.

Sociologia. — A teoria sociológica do conhecimento — Vol. VI, n.º 4.

Revista do Arquivo Municipal. — Três estudos afro-brasileiros (I — Monografias de Candomblés — II, O Ceremonial da polidez — III, Olundum do Padre) — Ano X, vol. XCVIII.

Renaissance. — Revue trimestrielle de l'Ecole libre des hautes études de New York — Structures sociales et religions afro-brésiliennes — Vol. II et III, New York, 1945.

Boletim del Instituto de Sociologia, Universidad de Buenos Aires (com Fernando de Azevedo). La enseñanza de la sociologia en San Pablo — n.º 4, 1945.

Boletim Bibliográfico. — Bibliografia da Sociologia Francesa contemporânea.

Boletim Bibliográfico. — As publicações científicas da Escola Livre de Altos Estudos no Brasil — Ano II, vol. VII, abril-junho de 1945.

Revista Brasileira de Estatística. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Rio de Janeiro — A Estatística e a História — Ano VI n.º 23.

Revista do Arquivo Municipal. — N.º de homenagem a Mário de Andrade — Macunaima visto por um francês — Ano XII, vol. CVI.

Revista Acadêmica. — N.º sobre a França — França e Brasil misturados — dezembro de 1946.

Bulletin des Etudes Portugaises et de l'Institut Français au Portugal. — Études afro-brésiliennes (études bibliographiques: 1939-1944) — Nlle série, Tome X, fasc. I, 1945, Coimbra ed.

Cahiers Internationaux de Sociologie — Sociologie et Psychanalyse — Vol. II, 1947.

Revista Acadêmica. — Um Racine português — Rio, setembro de 1947.

Le Monde Français. — Le problème japonais au Brésil — Paris, septembre, 1947.

Revista Mexicana de Sociologia. — El Positivismo Brasileño y la Incorporación del Proletariado de Color a la Civilización Occidental — México, Ano VIII, vol. VIII, n.º 3.

Cahiers du Sud. — Cinq rêves d'André Gide — 34 Année, n.º 285 (1947). Marseille et Paris.

Província de São Pedro. — Porto-Alegre — n.º 10 — As Congadas do sul do Brasil.

Província de São Pedro. — n.º II — A propósito da edição brasileira da Comédia Humana: Balzac, o homem e a obra.

Cahiers Internationaux de Sociologie. — Sociologie de l'Art — 3me. Année, vol. IV, 1948.

Bulletin du Bureau d'Ethnologie. — Port au Prince, Haiti — Série II, n.º 5 — Introduction à l'étude de quelques complexes afro-brésiliens.

Boletim Bibliográfico. — Vol. XI, 1948 — Alfred Vigny pai da poesia moderna.

Mercur de France. — Paris — n.º 1023, novembre, 1948 — Lettre du Brésil.

Unitas. — São Paulo — XI n.º 2 — Protestantismo e literatura.

Revue de Psychologie des Peuples. — La psychologie ethnique en Amérique du Sud — 3me. année, n.º I, janvier, 1948.

Mercur de France. — La poésie africaine du Brésil — n.º 1031, juillet, 1949.

Mercur de France. — Lettre du Brésil — n.º 1032, août, 1949.

Revista Mexicana de Sociologia. — Ano X, vol. X, n.º 3 — El Durkheimismo y los Problemas de los Contactos Culturales.

Sociologia. — Livres afro-américains — Vol. XII, n.º 2, 1949.

Psyché. — Paris — Transmissão des légendes et groupes sociaux — N.º 34, août, 1949.

CADEIRA DE SOCIOLOGIA II.

HISTÓRICO.

Em 1939 o ensino de Sociologia era ministrado pelos professores Paul Arbousse-Bastide (1a. cadeira de Sociologia), Roger Bastide (2a. Cadeira) e Fernando de Azevedo (Sociologia Educacional). Em 1941, devido às necessidades de ajuste ao padrão federal, foram as duas cadeiras de Sociologia reunidas numa só, passando o Prof. Paul Arbousse-Bastide a ocupar a Cadeira de Política. Em 1942 foi extinta a de Sociologia Educacional, criando-se pelo mesmo decreto-lei uma nova, de Sociologia, para a qual foi nomeado o titular daquela, Prof. Fernando de Azevedo. O ensino passou então, a ministrar-se em duas cadeiras, denominadas respectivamente Sociologia (I) e Sociologia (II), sendo seus ocupantes os Profs. Roger Bastide e Fernando de Azevedo.

Era Assistente e Livre-Docente da Cadeira de Sociologia Educacional, de 1939 a 1941, o Prof. Emílio Willems, e auxiliares de ensino as professoras Annita Castilho Cabral e Stella Guimarães. Em 1942, ocupavam o cargo de 1.º Assistente substituto o Prof. Antônio Cândido de Mello e Souza e o de 2.º Assistente o Prof. José Francisco de Camargo. Tendo êste se exonerado a pedido em 1944, foi nomeado para êste cargo o Prof. Florestan Fernandes. De 1936 a 1946 foi auxiliar de ensino a Profa. Lourdes Santos Machado.

A Cadeira de Sociologia (II) foi posta em regime de tempo integral em 1947. Em 1948, passou a primeiro Assistente o prof. Antônio Cândido de Mello e Souza. Nesse mesmo ano foi criado o Departamento de Sociologia e Antropologia que congrega as seguintes cadeiras: Sociologia (I), Sociologia (II), Política e Antropologia. O Departamento é dirigido pelos professores e assistentes das diversas cadeiras que o constituem, reunidos em um conselho, denominado Conselho de Professores. Êsse Conselho é presidido por um professor eleito anualmente que exerce a função de Chefe do Departamento. Desde 1947 até o presente ano êsse cargo tem sido ocupado pelo prof. Fernando de Azevedo.

ATIVIDADES DA CADEIRA DE SOCIOLOGIA EDUCACIONAL.

1939.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: Sociologia Educacional (Curso de didática). Seminários pelo Assistente Emílio Willems.

1940.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) Introdução à Sociologia (1.º Ano de Pedagogia); 2) Sociologia Educacional (Curso de Didática). Seminários pelo Prof. Emílio Willems.

1941.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) Introdução à Sociologia (1.º Ano de Pedagogia); 2) Sociologia Educacional (Curso de Didática). Seminários pelo Prof. Emílio Willems.

1942.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) In'rodução à Sociologia (1.º Ano de Pedagogia); 2) Sociologia Educacional (2.º Ano de Pedagogia, curso de Didática). **Seminários pelos Assistentes Antônio Cândido de Mello e Souza e José Francisco de Camargo.**

ATIVIDADES DA CADEIRA DE SOCIOLOGIA (II).

1943.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) In'rodução à Sociologia (1.º Ano de Ciências Sociais, 1.º Ano de Pedagogia, e 2.º Ano de Filosofia); 2) Sociologia Educacional (2.º Ano de Pedagogia e Curso de Didática). **Seminários pelos Assistentes Antônio Cândido de Mello e Souza e José Francisco de Camargo.**

1944.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) In'rodução à Sociologia (1.º Ano de Ciências Sociais, 1.º Ano de Pedagogia, 2.º Ano de Filosofia); 2) Sociologia Educacional (2.º Ano de Pedagogia e Curso de Didática). **Seminários pelos Assistentes Antônio Cândido de Mello e Souza e José Francisco de Camargo.**

1945.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) In'rodução à Sociologia (1.º Ano de Ciências Sociais, 1.º Ano de Pedagogia, 2.º Ano de Filosofia); 2) Sociologia Educacional (2.º Ano de Pedagogia e Curso de Didática). **Seminários pelos Assistentes Antônio Cândido de Mello e Souza e Florestan Fernandes.**

1946.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) O Positivismo e Néo-Positivismo em Sociologia (1.º Ano de Ciências Sociais, 1.º Ano de Pedagogia, 2.º Ano de Filosofia); 2) Sociologia Educacional (2.º Ano de Pedagogia e Curso de Didática). **Seminários pelos Assistentes Antônio Cândido de Mello e Souza e Florestan Fernandes.**

1947.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) O Positivismo e Néo-Positivismo em Sociologia (1.º Ano de Ciências Sociais, 1.º Ano de Pedagogia e 2.º Ano de Filosofia); 2) Sociologia Educacional (2.º Ano de Pedagogia); 3) Sociologia da Técnica (Curso de Didática). **Curso do 1.º Assistente de Antropologia Prof. Egon Schaden:** Introdução ao estudo das sociedades arcaicas. **Seminários pelos Assistentes Antônio Cândido de Mello e Souza e Florestan Fernandes.**

1948.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) Sociedades rurais e urbanas (2.º Ano de Ciências Sociais); 2) Organização e desorganização social (3.º Ano de Ciências Sociais). **Cursos do 1.º Assistente Antônio Cândido de Mello e Souza:** 1) Sociologia Educacional (2.º Ano de Pedagogia); 2) Morfologia Social, 1 semestre (1.º Ano de Ciências Sociais); **Seminários e colóquios** (2.º Ano de Ciências Sociais). **Cursos do 2.º Assistente Florestan Fernandes:** 1) Introdução à Sociologia (1.º Ano de Ciências Sociais, 1.º Ano de Pedagogia e 2.º Ano de Filosofia); 2) Métodos e Técnicas de P.s-quisa, 1 semestre (1.º Ano de Ciências Sociais); **Seminários** (3.º Ano de Ciências Sociais).

1949.

Cursos do Prof. Fernando de Azevedo: 1) Sociedades Rurais e Urbanas (2.º Ano de Ciências Sociais); 2) Organização e Desorganização Social (3.º Ano de Ciências

Sociais). Cursos do 1.º Assistente Antônio Cândido de Mello e Souza: 1) Substituição dos cursos do professor cat drático no 1.º semestre; 2) Sociologia Educacional (2.º Ano de Pedagogia); Seminários (2.º Ano de Ciências Sociais). Cursos do 2.º Assistente Florestan Fernandes: 1) Introdução à Sociologia (1.º Ano de Ciências Sociais, 1.º Ano de Pedagogia, 2.º Ano de Filosofia); 2) Sociologia e Folclore (4.º Ano de Ciências Sociais, em colaboração com o professor Roger Bastide); 3) Seminário (3.º Ano de Ciências Sociais).

CURSOS EXTRA-CURRICULARES E CONFERÊNCIAS.

Professor Fernando de Azevedo:

- 1) **As crises sociais e as variações semânticas** ou mudanças de sentido das palavras. Conferência proferida em 1947 na Faculdade de Filosofia, no curso de férias para os professores de ensino secundário, promovido pela Secretaria da Educação, em colaboração com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- 2) **Na batalha do humanismo** — Estudo sobre o humanismo e o neo-humanismo — Conferência pronunciada em 25 de fevereiro de 1948, na Universidade de Minas Gerais na Sessão Solene de encerramento do curso de férias, para professores do ensino secundário, presidida pelo Sr. Dr. Milton Campos, Governador do Estado (18 páginas datilografadas).
- 3) **Posição e perspectivas teóricas em face do ensino secundário.** Conferência proferida a 23 de fevereiro de 1948, em Belo Horizonte, a convite do governo de Minas Gerais, no curso de férias para professores de ensino secundário (18 páginas datilografadas).
- 4) **Almas sem bússola ou o conflito das gerações e as lutas políticas.** Conferência pronunciada em 1948 na Associação dos Médicos de Santos, em São Paulo (27 páginas datilografadas).
- 5) **A idéia de geração e as relações entre mestres e discípulos.** Conferência pronunciada em Santos em 1948 na Associação Cívica Feminina (17 páginas datilografadas).
- 6) **Crianças, nossos mestres** — A reeducação dos pais pelos filhos ou a influência dos filhos na reeducação dos pais. Conferência pronunciada em Santos, em 1948, a convite da Ação Educacional Brasileira, de Santos (19 páginas datilografadas).
- 7) **Discurso sobre a criança** — Entre as fronteiras da ciência e do coração. Estudo sociológico sobre o movimento de interesse pela criança e seus problemas no século XX. Conferência pronunciada a 27 de maio de 1949 no Consistório da Santa Casa de Misericórdia de Santos, por ocasião da inauguração da escola para a criança fisicamente incapacitada, anexa ao Serviço de Ortopedia e Traumatologia daquele hospital (20 páginas datilografadas).
- 8) **Rui e o humanismo** — Conferência pronunciada a 10 de novembro de 1949, em Salvador, no Fórum Rui Barbosa, nas festas comemorativas do centenário do nascimento do grande brasileiro (28 páginas datilografadas). Publicada em folheto pelo Governo do Estado da Bahia, Imprensa Oficial da Bahia, Salvador, 1950, 32 páginas.

1.º Assistente Dr. Antônio Cândido de Mello e Souza.

- 1) 1947: A Sociologia de Euclides da Cunha — Semana Euclidiana de São José do Rio Pardo.
- 2) 1948: Introdução à Sociologia (8 aulas). Sede do Partido Socialista Brasileiro.
- 3) " Curso de Sociologia no Curso de Férias promovido pela Reitoria da Universidade para professores do interior (5 aulas e 5 seminários) — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.
- 4) " Estudo Sociológico da Educação (6 aulas). Instituto de Educação de Belo Horizonte.
- 5) " Uma comunidade rural paulista — Seminário de Sociologia e Antropologia.
- 6) " Estudo Sociológico dos sertões — Casa de Cultura de Piracicaba.
- 7) " Estrutura Social da Escola — Casa de Cultura de São João da Boa Vista.
- 8) " Problemas de Sociologia Rural Paulista — Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.
- 9) 1949: Posição cultural da sociologia — Jundiáí.

2.º Assistente Dr. Florestan Fernandes:

- 1) 1947: Couvade e os ritos de nascimento na Sociedade Tupinambá. Seminário de Sociologia e Antropologia.
- 2) " Vida, usos e costumes dos Tupinambás — Auditório dos ex-alunos Salesianos.
- 3) " A função ecológica e social da guerra na Sociedade Tupinambá — Seminário de Etnologia Brasileira na Escola Livre de Sociologia e Política.
- 4) 1948: Contribuição da sociologia ao estudo dos ajustamentos de controle social na Escola Secundária Brasileira (6 aulas), no Curso de Orientação Educacional promovido pela Cadeira de Administração Escolar em colaboração com o Departamento Cultural da Reitoria e o Departamento de Educação.
- 5) " Objeto de folclore — Colégio Rio Branco.
- 6) " Aspecto do povoamento de São Paulo no século XVI — Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo na série promovida pelo Instituto de Administração.
- 7) " Problemas de aplicação dos conhecimentos antropológicos — Semana Euclidiana em São José do Rio Pardo.
- 8) " Análise da economia de uma sociedade tribal (Tupinambá) — Casa de Cultura de São João da Boa Vista.

PESQUISAS

Professor Fernando de Azevedo em colaboração com os assistentes da Cadeira:

1942-43 — A democratização do ensino em São Paulo (não elaborada). 1946-47 — O Positivismo em São Paulo (não elaborada). 1947-48 — A civilização do café em São Paulo: planejamento, coleta e material bibliográfico e iconográfico, realização da primeira excursão ao Vale do Paraíba. 1948 — Orientação das investigações do Departamento de Sociologia e Antropologia, em São Paulo, Minas, Rio de Janeiro, Estados do Sul e do Nordeste, para coleta de material subsidiário do "Tensions projects" da UNESCO.

Pesquisas pessoais do Professor Fernando de Azevedo:

O elemento político na civilização do açúcar (para o trabalho "Canaviais e Engenhos na Vida Política do Brasil").

As comunicações ferroviárias no Brasil Central (para o trabalho "um Trem Corre para o Oeste").

Preparação de um estudo sociológico sobre a guerra e a revolução.

Pesquisas do 1.º Assistente Dr. Antônio Cândido de Mello e Souza:

1943 — Correlação entre opinião pública e estratificação social na cidade de Tietê (elaborada e publicada). 1947-48 — Uma seita pentecostal em Piracicaba, sob a direção do Prof. Roger Bastide (Material apresentado a este professor e em parte utilizado e interpretado pelo Prof. Émile Leonard no livro *L'illumination dans un protestantisme de constitution récente* (P. U. F., 1925). 1947-49 — A correlação entre práticas folclóricas e a desintegração da cultura rural paulista (Material elaborado e em vias de publicação, colhido em Piracicaba, sua zona rural, Tietê, Conchas, Bofete, Pôrto-Feliz e arredores de São Paulo).

1948 — Os meios de vida num grupo rural do município de Bofete (em elaboração).

Pesquisas do 2.º Assistente Dr. Flecrestan Fernandes:

Pesquisa bibliográfica e documentária sobre a economia e a organização social dos Tupinambás.

Pesquisa em andamento desde 1945 sobre a aculturação dos sírios em São Paulo (material em poder do autor para trabalho a ser escrito).

Pesquisa bibliográfica e documentária em andamento desde 1947 sobre a guerra nas Sociedades Tupinambá (material em poder do autor para trabalho em elaboração):

PUBLICAÇÕES.

Prof. Fernando de Azevedo:

1) **Princípios de Sociologia** — Pequena Introdução ao estudo de sociologia geral. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1.ª edição, 404 págs., 1935; 2.ª edição, 1936, 3.ª edição, 1938; 4.ª edição, 446 págs., 1944. 2) **A educação pública em São Paulo — Problemas e discussões**, in "Brasileira", Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1937. 3) **A educação e seus problemas**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1937, 359 págs.; 2.ª ed. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1945. 4) **Sociologia Educacional — Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1940, 474 págs.; **Sociologia de la educación**, 1.ª edição em espanhol, trad. de Ernestina Champourein. Fondo de Cultura Económica. Pánuco, 63 — México, 1942; 2.ª edição em espanhol. Fondo de Cultura Económica, México, 1946, 454 págs.; 5) **Velha e nova política**. Aspectos e figuras da educação nacional. 1 vol. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1942, 188 págs.; 6) **A cultura brasileira** — Introdução ao estudo da cultura no Brasil. Recenseamento Geral do Brasil. Série Nacional, Vol. I. Introdução. Serviço Gráfico do Ins-

tituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 1 vol. 535 páginas e 418 gravuras fora do texto, 1943; 2a. edição Companhia Editora Nacional, 1944, 529 págs.; Obra distinguida com o prêmio Machado de Assis, na Academia Brasileira de Letras; edição em inglês, "Brazilian Culture", trad. do Prof. William Rex Crawford. The Macmillan Company, New York, 1950, 562 págs.. 7) "Seguindo meu caminho" — Conferências sobre educação e cultura. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1945, 215 págs.. 8) "As Universidades no Mundo de amanhã" — Sua missão, seus problemas e suas perspectivas atuais. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1947, 284 págs.. 9) Canaviais e engenhos na vida política do Brasil — Ensaio sociológico sobre o elemento político na civilização do açúcar — Obra premiada e editada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool. Rio de Janeiro, 1948, 243 págs..

1.º Assistente Antônio Cândido de Mello e Souza:

1943 — 1) 48 artigos na "Fôlha da Manhã", São Paulo; 1944 — 1) artigos na "Fôlha da Manhã"; 2) artigos e ensaios em "Clima"; 1945 — 1) Introdução ao método de Silvio Romero (tese), EGRT, São Paulo; 2) Brigada Ligeira (ensaios), Martins Editôra, São Paulo; 3) — 14 artigos no "Diário de São Paulo"; 4) "Eça de Queiroz entre o campo e a cidade", Livro Comemorativo do Centenário de Eça de Queiroz, Editôra Dois Mundos, Lisboa, 1945; 1946 1) — "Las influencias francesas sobre la cultura brasileña". Afinidades, Montevideu; 2) 40 artigos no "Diário de São Paulo", etc.; 1947 — 1) "O Crítico", introdução ao livro de Crítica, 5.a série, de Álvaro Lins, José Olympio Editôra; 2) Ensaio na Revista Brasileira de Poesia. 3) 8 artigos no "Diário de São Paulo". 4) Opinião e classes sociais em Tietê, "Sociologia", vol. IX, n.º 2; 1948 1) — "O Nobre: contribuição para o seu estudo", Sociologia (Symposium sobre classes sociais), vol. X, nos. 2-3; 1949 — 1) "Sociologia: ensino e estudo", Sociologia (Symposium sobre ensino de sociologia e etnologia) vol. XI, n.º 3

2.º Assistente Florestan Fernandes:

1942 — Folclore e Grupos Infantis, in Revista Sociologia, vol. IV- N.º 4, São Paulo, 1942, págs. 396-406. 1943 — Educação e Cultura Infantil, in Revista Sociologia, Vol. V-N.º 2, São Paulo, 1943, pgs. 132-146; Congadas e Batuques em Serocaba, in Revista Sociologia, Vol. V-N.º 3, São Paulo, 1943, pgs. 242-254. 1944 — Aspectos Mágicos do Folclore Paulistano, in Revista Sociologia, São Paulo, 1944, vol. VI-N.ºs 2 e 3, pgs. 79-100 e 175-196, respectivamente. 1945 — Sobre o Folclore, in Filosofia, Ciências e Letras. N.º 9. São Paulo, 1945, pgs. 59-66. 1946 — Tradução de Contribuição à Crítica da Economia Política, de Karl Marx, com uma análise da contribuição de Marx à metodologia da sociologia, à sociologia econômica e à sociologia do conhecimento (pgs. 7-28), Editôra Flama L'da. São Paulo, 1946 Mário de Andrade e o Folclore Brasileiro, separata da Revista do Arquivo Municipal, N.º XCI, São Paulo, 1946, 24 pgs.; Tiago Marques Aipobureu: um Bororó Marginal, separata da Revista do Arquivo Municipal, Vol. XCII, São Paulo, 1946, 24 pgs. e 4 gravuras fora do texto. 1947 — O Problema do Método na Investigação Sociológica, in Revista Sociologia, Vol. X-N.º 4, São Paulo, 1947, pgs. 332-345; As "Trocinhas" do Bom Retiro. Contribuição ao estudo folclórico e sociológico da cultura e dos grupos infantis, separata da Revista do Arquivo Municipal, N.º XCIII, São Paulo, 1947, 124 pgs. 1948 — Fatores Econômicos da Colonização de São Paulo, in Paulistânia, setembro-outubro de 1948, N.º 25, pgs. 18-21 e 46; O Estudo Sociológico da Economia Primitiva, in Filosofia, Ciências e Letras, Ano XII-N.º 11, São Paulo, 1948, pgs. 107-117; Aspectos do Povoamento de São Paulo no Século XVI, edição do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo, 1948, 34 pgs.; A Análise Sociológica das Classes Sociais, separata da Revista Sociologia, São Paulo, 1948, Vol. X-N.ºs 2 e 3; 24 pgs., 1949 — A Economia Tupinambá. Ensaio de interpretação sociológica do sistema econômico de uma sociedade tribal, separata da Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, 1949, N.º CXXII, 78 pgs. e 15 gravuras fora do texto; A Revolução Constitucionalista e o Estudo Sociológico da Guerra, separata da Revista do Arquivo Municipal, vol. CXXIII, São Paulo, 1949, 16 pgs.; A Análise Funcionalista da Guerra: possibilidades de Aplicação à Sociedade Tupinambá. Ensaio de análise sociológica e contribuição etnográfica dos cronistas para o estudo sociológico da guerra entre populações

aborígenes do Brasil quinhentista e seiscentista, separata da Revista do Museu Paulista, N. S., Vol. III, São Paulo, 1949, 128 pgs., 2 tabelas e 8 pranchas fora do texto; A Organização Social dos Tupinambá, prefácio de Herbert Baldus, com vinte gráficos no texto. Instituto Progresso Editorial, S. A., São Paulo, s. d. 328 pgs.

*

CADEIRA DE ANTROPOLOGIA.

HISTÓRICO.

Pelo artigo 25 do Decreto n.º 12.038, de 1.º de julho de 1941, foi introduzido o ensino da Antropologia nos cursos de Ciências Sociais e Geografia e História da Faculdade. Convidado, pela direção da Faculdade, a lecionar a nova matéria, o Professor Emílio Willems deixou as funções de primeiro assistente da Cadeira de Sociologia Educacional, iniciando o primeiro curso de Antropologia em agosto de 1941.

Dada a natureza dos currículos em que a matéria se devia enquadrar, ficou assentado, desde o comêço, que "Antropologia" devia ser compreendida no sentido lato, como Antropologia Cultural e Física. Todos os programas posteriormente sancionados pelo Conselho Técnico Administrativo e pela Congregação foram concebidos sôbre essa base. Em uma de suas sessões, o C. T. A. resolveu estabelecer êsse princípio para efeito de organização de cursos e realização de concursos. Para a organização de programas, selecionaram-se, no vasto campo da Antropologia Cultural, os temas que mais intimamente se relacionassem com a realidade do país.

Em Antropologia Física as atividades didáticas da Disciplina foram prejudicadas nos primeiros anos (1941, 1942 e 1943) pela falta absoluta de instrumentário de antropometria e peças osteológicas. À medida que esta falha pôde ser corrigida, as condições gerais de ensino e de pesquisa melhoraram consideravelmente. Embora não tivesse sido possível instalar um Gabinete de Antropometria, adquiriram-se pelo menos alguns compassos e aparelhos de medição indispensáveis aos exercícios práticos que deviam acompanhar os cursos da Disciplina.

Em 1947, a Disciplina passou a constituir parte integrante do "Departamento de Sociologia e Antropologia", da Faculdade, criado naquele ano. Finalmente, a Lei n.º 231, de 23 de dezembro de 1948, transformou a Disciplina na 49a. Cadeira da Faculdade.

Prof. Emílio Willems.

Cursos.

Desde que começou a lecionar a matéria, Emílio Willems ministrou paralelamente cursos de Antropologia Cultural e Física, tanto para os alunos de Ciências Sociais, como para os de Geografia e História.

Diante da importância crescente dos contactos sociais que se estabelecem entre povos racial e culturalmente diversos, desenvolveu um vasto programa, visando o estudo objetivo dos contactos raciais e cul-

turais. Foram examinados, em aulas e seminários, aspectos gerais do problema, sobretudo as questões de conflito, preconceito racial, miscogeração, aculturação e assimilação. Permanecendo relativamente constante esta parte do programa, a outra, dedicada ao estudo de determinadas áreas de contacto, variou de ano para ano, visando a apresentação de novos resultados de pesquisa, à medida que se tornavam públicas. Examinou a situação cultural e racial do Negro em diversos países da América, principalmente nos Estados Unidos e Brasil. As áreas de contacto da África meridional e oriental foram estudadas mormente sob o ponto de vista da industrialização e destribalização dos nativos. Grande parte do curso foi dedicada à análise da situação do mestiço na Índia e nas colônias holandesas. A aculturação multilateral no arquipélago de Havai e entre os Maori da Nova Zelândia constituiu outra parte do programa desse curso. Finalmente, por diversas vezes, estudaram-se os problemas principais da aculturação do imigrante, do índio americano e do judeu, em diversas áreas de contacto.

No ensino da Antropologia Física visou sobretudo três grupos de problemas: o homem fóssil, o condicionamento genético da evolução humana e a divisão racial da humanidade atual. Em 1947, dedicou grande parte do curso às práticas de Antropometria e à elaboração estatística das medidas, considerando principalmente a questão da variabilidade dos dados (desvio padrão e coeficiente de variação). Em 1948 deu maior atenção ao estudo do homem fóssil e à questão da evolução humana.

Pesquisas.

Realizou uma série de pesquisas em campo, tôdas relacionadas com os assuntos básicos do curso. Em 1941 investigou a aculturação dos imigrantes japoneses no vale do Ribeira. No mesmo ano levou a cabo um inquérito, sobre o mesmo assunto, em 220 escolas públicas situadas nas principais áreas de colonização japonesa do Estado de São Paulo. Durante a guerra, que impediu o prosseguimento de tais estudos, elaborou um vasto acervo de dados acumulados anteriormente sobre a aculturação dos imigrantes alemães e seus descendentes. Os dados do inquérito sobre a aculturação dos japoneses, elaborados posteriormente, foram publicados em forma de boletim da Cadeira, sob o título: "Aspectos da aculturação dos japoneses no Estado de São Paulo".

Pela resolução n.º 144, de 15 de Janeiro de 1945, foi nomeado, pelo govêrno do Estado, membro de uma comissão incumbida de estudar as "condições da habitação rural no Estado de São Paulo". Assistido pelos demais membros da comissão, confeccionou um questionário que foi distribuído em tôdas as escolas públicas do Estado. Os resultados foram elaborados em colaboração com o Departamento Estadual de Estatística.

Em 1945 realizou cinco viagens à região de Cunha, uma das mais isoladas do Estado, com vistas ao estudo de mudança cultural que es-

ta zona está sofrendo. Colheu aí medidas antropométricas de cêrca de 300 indivíduos de ambos os sexos. Os resultados dêsse trabalho foram publicados em 1948.

Grande número de viagens foi dedicado ao estudo do caiçara do litoral paulista. Três viagens destinadas a um estudo exploratório e à aquisição de uma visão de conjunto cobriram tôda a extensão do litoral paulista, desde Arirí até Ubatuba. Trabalhos de campo, de natureza intensiva, foram realizados na Ilha dos Búzios. Os estudos abrangeram também a parte relativa ao tipo físico do caiçara.

Em 1946 elaborou os dados antropométricos colhidos pelo Dr. Ettore Biocca entre os índios do Alto Rio Negro. Os resultados foram publicados em boletim da Cadeira sob o título: "Contribuição para o estudo antropométrico dos índios Tukano, e Makú, da região do Alto Rio Negro (Amazonas)".

Em 1947 elaborou dados antropométricos sôbre índios Aruak, obtidos em diversos postos do Serviço de Proteção aos Índios dos Estados de São Paulo e Mato Grosso. Em março dêsse ano iniciou também em colaboração com Egon Schaden, um estudo sôbre os crânios de sambaquis pertencentes ao Museu Paulista.

Realizou um inquérito sôbre o preconceito racial no Estado de São Paulo. A elaboração dêsse material, parcialmente concluída, foi suspensa por falta de recursos de pessoal e material.

Colaboração com outros institutos.

Em janeiro de 1946 participou, como examinador, do concurso à Cadeira de Antropologia e Etnografia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Em agosto de 1946 fêz uma conferência sôbre problemas de Acluturação da Universidade do Paraná, realizando também uma viagem de exploração científica ao litoral paranaense e parte meridional do Estado de São Paulo, desde a Baía de Guaratuba até a Ilha Comprida e a foz do Ribeira.

Em setembro de 1948 foi convidado pelo govêrno do Estado de Minas Gerais para ministrar um curso sôbre Antropologia e Educação no Instituto de Educação de Belo Horizonte.

Em fevereiro de 1949, novamente convidado pelo govêrno de Minas, deu um curso de extensão universitária em Belo Horizonte sôbre problemas antropológicos de educação.

Em junho-julho de 1949, lecionou, como Professor-visitante no Instituto de Estudos Brasileiros da Vanderbilt University, Nashville, Tennessee, U. S. A.. Ministrou um curso sôbre "Raças e Culturas no Brasil", um seminário sôbre problemas de acluturação e uma conferência sôbre "Festas Populares no Brasil". Na mesma época proferiu uma conferência na Fisk University (Nashville, Tennessee) sôbre "Atitudes Raciais no Brasil". A convite da Universidade de Michigan (Ann Arbor, Michigan) deu duas aulas sôbre "A colonização japonesa no Estado de São Paulo".

Como Professor-Visitante de Antropologia, desde setembro de 1949, na Vanderbilt University, suas atividades didáticas e científicas estiveram intimamente ligadas às do Instituto de Estudos Brasileiros, mantido pela mesma universidade; administrou os seguintes cursos:

Raças e culturas do Brasil;
Instituições brasileiras;
Índios da América do Sul;
Aculturação dos imigrantes europeus e asiáticos no Brasil.

Em 1949, convidado pela Universidade de Boston, participou da inauguração de um programa de estudos de áreas na América Latina, apresentando um trabalho sobre "Mudança cultural e social em São Paulo".

Congresso.

Em setembro de 1949 participou do Congresso Internacional dos Americanistas, realizado em Nova York, apresentando um estudo sobre "Culturas Caboclas do Brasil".

Publicações

Livros.

Dicionário de Etnologia e Sociologia (em colaboração com Herbert Baldus). Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1939.

Leituras Sociológicas (em colaboração com Romano Barreto). Revista Sociologia, São Paulo, 1940.

Assimilação e Populações Marginais no Brasil. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1940.

O Problema rural brasileiro do ponto de vista antropológico. Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, São Paulo, 1944.

A aculturação dos alemães no Brasil. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1946.

Contribuição para o estudo antropológico dos índios Tukano, Tariana e Makú, da região do Alto Rio Negro (em colaboração com Ettore Biocca). Boletim LXXVII da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1947.

Aspectos da aculturação dos japoneses no Estado de São Paulo. Boletim LXXXII da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1948.

Cunha: tradição e transição em uma cultura rural do Brasil. Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, São Paulo, 1948.

Artigos:

"Ensaio sobre a diferenciação dos processos de seleção e eliminação na população de São Paulo", *Rev. do Arq. Munic.*, Vol. LXVI, pgs. 89-96, 1940.

"Assimilation of German Immigrants in Brazil", *Sociology and Social Research*, Vol. XXV, pp. 125-135, November-December, 1940.

"Problemas de uma sociologia do peneiramento", *Rev. do Arq. Munic.*, Vol. LXXV, pgs. 5-63, 1941.

Em colaboração com Herbert Baldus, "Casas e túmulos de japoneses no Vale da Ribeira de Iguape", *Rev. do Arq. Munic.*, Vol. LXXVII, ps. 121-136, 1941.

"Procesos de culturalización lingüística entre poblaciones brasileñas de origen germánico", *Revista Mexicana de Sociología*, Vol. III, pgs. 35-45, 1941, N.º 1.

"Recreação e Assimilação", *Sociologia*, Vol. III, ps. 302-310, outubro de 1941.

"Subsídios bibliográficos para uma sociologia da guerra", *Sociologia*, Vol. III, ps. 227-233, agosto de 1941.

"O desenvolvimento econômico como fator de aculturação", *Revista de Imigração e Colonização*, Vol. II, ps. 799-811, abril-julho, 1941.

Em colaboração com Herbert Baldus. "Cultural Change among Japanese Immigrants in Brazil", *Sociology and Social Research*, Vol. XXVI ps. 525-537, July-August, 1942.

"Some Aspects of Cultural Conflicts and Acculturation in Southern Rural Brazil", *Rural Sociology*, Vol. 7, ps. 375-384, December, 1942.

"A emancipação econômica das colônias germânicas no Brasil", *Revista de Imigração e Colonização*, Vol. III, ps. 71-88, abril, 1942.

"Linguistic Changes in German-Brazilian Communities", *Acta Americana*, Vol. I, ps. 448-463, October-December, 1943.

"Alguns trabalhos recentes sobre aculturação", *Boletim Bibliográfico*, Vol. I, ps. 13-19, outubro, novembro, dezembro, 1943.

"Acculturation and the Horse Complex Among German-Brazilians", *American Anthropologist*, Vol. 46, ps. 153-161, April-June, 1944.

"Alguns aspectos ecológicos da colonização germânica no Brasil", *Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros*, N.º 4, ps. 41-58, 1944.

"O estado atual dos estudos antropológicos e sociológicos sobre a educação", *Boletim Bibliográfico*, Vol. II, ps. 7-16, janeiro, fevereiro, março, 1944.

"Asimilación y aculturación", *Revista Mexicana de Sociología*, Vol. IV, N.º 3, ps. 293-314, setembro-dezembro, 1944.

"Assimilação e educação", *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Vol. IV, ps. 3-11, maio, 1945.

"Burocracia e patrimonialismo", *Administração Pública*, Vol. III, N.º 3, ps. 3-8, setembro, 1945.

"Problemas de aculturação no Brasil Meridional", *Acta Americana*, Vol. III, N.º 3, ps. 145-151, julho-setembro, 1945.

"Sexo e família en las comunidades Teuto-Brasileñas", *Revista Mexicana de Sociología*, Vol. VII, N.º 3, ps. 371-399, setembro-dezembro, 1945.

"Imigração e imperialismo", *Digesto Econômico*, Vol. II, ps. 81-86, dezembro, 1945.

"Imigração e organização econômica", *Digesto Econômico*, Vol. I, ps. 41-44, abril, 1945.

"Consumo simbólico", *Digesto Econômico*, Vol. I, ps. 68-72, setembro, 1945.

"A assimilação dos judeus", *Sociologia*, Vol. VII, ps. 54-67, N.ºs 1-2, 1945.

Em colaboração com Egon Schaden, "Stature of South American Indians", *American Anthropologist*, Vol. 47, ps. 469-470, July-September, 1945.

"Alguns estudos recentes de Antropologia Física", *Boletim Bibliográfico*, Vol. VI, ps. 23-45, janeiro, fevereiro, março, 1945.

"El problema rural Brasileño desde el punto de vista antropológico", *Jornadas*, Vol. 33, ps. 11-40, 1945.

"Estudos mexicanos de antropologia física", *Sociologia*, Vol. VIII, N.º 2, ps. 135-151, agosto, 1946.

"Nota sobre habitações temporárias de caiçaras", *Sociologia*, Vol. VIII, N.º 3, ps. 216-17, 1946.

"Contribuição para o estudo antropométrico dos índios Tereno", *Revista do Museu Paulista*, Vol. I, Nova Série, ps. 129-152, 1947.

Em colaboração com Hiroshi Saito: "Shindo-Remmei: um problema de aculturação", *Sociologia*, Vol. IX, ps. 133-152, N.º 2, 1947.

“Sociologia Acadêmica e Sociologia Socialista”, *Sociologia*, Vol. IX, N.º 4, ps. 346-49- 1947.

“Velhos e novos rumos no estudo das classes sociais”, *Sociologia*, Vol. X, N.ºs 2-3, ps. 76-90, 1948.

“Race Attitudes in Brazil”, *American Journal of Sociology*, Vol. LIV, ps. 402-408, March, 1949.

“The Japanese in Brazil”, *Far Eastern Survey*, Vol. XVIII, ps. 6-8, January, 1949.

“Zur sozialen Anpassung der Deutschen in Brasilien”, *Kölner Zeitschrift für Soziologie*, Vol. 1, n.º 3, ps. 64-71, 1948-49.

“Die neuere Entwicklung der Sozialwissenschaften in Lateinamerika”, *Kölner Zeitschrift für Soziologie*, Vol. I, n.º 4, ps. 399-409, 1948-49.

“Os métodos antropológicos”, *Sociologia*, Vol. XI, n.º 2, ps. 1943-50, 1949.

“Acculturative Aspects of the Fast of the Holy Ghost in Brazil”, *American Anthropologist*, Vol. 51, ps. 400-408, July-September, 1949.

Prof. Egon Schaden.

Cargos.

Ocupou o cargo de 1.º assistente de Antropologia a partir de 1.º de janeiro de 1943, passando a exercer as funções de professor substituto em 1.º de agosto de 1949.

Cursos.

De 1943 a 1948 dirigiu seminários de Antropologia para os alunos das seções de Ciências Sociais e Geografia e História.

Em 1948 ministrou um curso de “Introdução à Antropologia” para os alunos do 1.º ano da seção de Geografia e História.

Em 1949 deu um curso geral de “Introdução à Antropologia Física e Cultural” para os alunos de Ciências Sociais (2.º ano) e Geografia e História (2.º ano) e um curso especial sobre “Contactos raciais e culturais” para os alunos de Ciências Sociais.

Colaboração com outras Cadeiras da Faculdade.

Nos anos de 1944, 1945 e 1946, por entendimento havido com a Cadeira de Etnografia e Língua Tupi-Guarani, ministrou cursos de etnografia para os alunos do 3.º ano da Seção de Geografia e História.

Nos anos de 1948 e 1949, em cumprimento do princípio de colaboração didática estabelecido pelo Departamento de Sociologia e Antropologia, ministrou cursos de sociologia aos alunos do primeiro ano da Seção de Ciências Sociais.

Conferências de extensão universitária.

Em 1946 realizou uma série de conferências sob o título de “Raça e Cultura” a título de colaboração com o programa de extensão universitária do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Em 1948 colaborou com a Casa Euclideana de São José do Rio Pardo, organizando, para as comemorações da “Semana Euclideana”,

um ciclo de conferências antropológicas, em que colaboraram Artur Ramos, Carlos Drumond, Otávio da Costa Eduardo e Florestan Fernandes. Pronunciou nessa ocasião uma conferência sôbre problemas raciais.

Ainda em 1948, colaborando num curso de Sociologia e Etnografia, promovido pela Associação Brasileira de Escritores para a Casa de Cultura de São João da Boa Vista, realizou nessa cidade uma conferência sôbre “Sociologia das religiões tribais”.

Colaboração com outras instituições.

Em 1947 e em princípios de 1948, a convite da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, realizou pesquisas etnológicas em colaboração com a Cadeira de Etnologia Brasileira dessa instituição complementar da Universidade de São Paulo.

Em 1949 iniciou a execução de um plano de estudos sôbre aculturação de grupos indígenas do Brasil Meridional, em colaboração com a Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios (Ministério da Agricultura).

Em 1949 fêz parte da comissão julgadora do 4.º Concurso de Monografias sôbre o Folclore Nacional, instituído pelo Departamento Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo.

Pesquisas.

1942: Estudos sôbre aculturação lingüística entre descendentes de imigrantes alemães em Santa Catarina.

1946: Pesquisas sôbre aculturação de grupos indígenas do litoral paulista.

1947: Pesquisas de antropologia física e cultural entre os índios do Brasil Meridional (Guarani e Kaingang de São Paulo, Paraná e Santa Catarina; Tereno de São Paulo). Os trabalhos foram realizados de acôrdo com um plano de colaboração estabelecido com a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.

Em colaboração com Emílio Willems, iniciou um estudo sôbre a coleção de crânios de sambaquis existente no Museu Paulista.

1948: Pesquisas antropológicas entre grupos guarani do litoral paulista.

1949: Expedição antropológica aos índios Kaiová e Guarani do Mato Grosso, em colaboração com a Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios.

Distinções.

Em 1947 foi eleito sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Em 1949 foi eleito “Foreign Fellow” da “American Anthropological Association” pelo “Executive Board” dessa entidade.

Publicações.

- 1942 — Aculturação lingüística numa comunidade rural. *Sociologia*, Vol. IV, n.º 3. São Paulo.
- 1943 — Bibliografia do Pe. Wilhelm Schmidt, S. V. D. *Boletim Bibliográfico*. Publicação da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo. Ano I, Vol. 1.
- 1945 — Educação e magia nas cerimônias de iniciação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Vol. III, n.º 2, fevereiro de 1945. Rio de Janeiro.
- Stature of South American Indians, *American Anthropologist*, Vol. 47, pp. 469-470, July-September, 1945. (Em colaboração com Emilio Willems).
- 1946 — Ensaio etno-sociológico sobre a mitologia heróica de algumas tribos indígenas do Brasil, *Boletim LXI* (Antropologia n.º 1) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo. O mesmo trabalho foi incluído no vol. VII da revista *Sociologia*.
- Notas sobre etnocentrismo. *Sociologia*, vol. VIII, n.º 4, São Paulo.
- Mito e recordação. *Paralelos*, n.º 3. Novembro. São Paulo.
- Curt Nimuendajú. *Anales del Instituto de Etnologia Americana*, VII. Mendoza.
- 1947 — Mitos e contos dos Ngúd-Krág. *Sociologia*, Vol. IX, n.º 3. São Paulo.
- Fragmentos da mitologia kayuá. *Revista do Museu Paulista*, nova série, vol. I. São Paulo.
- Trabalhos etnológicos da Universidade de São Paulo, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Vol. X, n.º 27. Março-abril. Rio de Janeiro.
- 1948 — Las funciones sociales de la iniciação tribal. *Revista Mexicana de Sociologia*, vol. X, n.º 2, México.
- A erva do diabo. *América Indígena*, vol. VIII, n.º 3, México.
- As origens do desenho ornamental. *Atualidades*, n.º 11, novembro. Florianópolis.
- 1949 — O problema da morte na mitologia indígena. *Paulistânia*, n.º 28, março-abril, São Paulo.
- Mitologia Guarani. *Paulistânia*, n.º 30. Julho-setembro, São Paulo.
- Entre os índios do litoral paulista. *Paulistânia*, n.º 23, maio-junho. São Paulo.
- A posse do fogo na mitologia kayuá. *Atualidades*, n.º 7, julho. Florianópolis.
- Aspectos gerais da iniciação tribal. *Filosofia, Ciências e Letras*, ano XII, n.º 10. São Paulo.
- Euclides da Cunha em face da antropologia brasileira, *Filosofia, Ciências e Letras*, ano XII, n.º 11. São Paulo.
- Relações intertribais e estratificação social entre índios sul-americanos. *Sociologia*, vol. X, n.ºs 2-3, São Paulo.

Traduções.

- 1940 — Entre os aborígenes do Brasil Central. Tradução da obra *Unter den Naturvölkern Zentralbrasilens*, de Karl von den Steinen, São Paulo.
- 1940-1944 — Nos sertões do Brasil. Tradução da obra etnográfica de Fritz Krause *In den Wildnissen Brasilens*. Publicada em continuação na *Revista do Arquivo Municipal*, vols. LXIII-XCIV. São Paulo.
- 1948 — Contribuições para a etnologia brasileira. Tradução da obra *Beiträge zur Völkerkunde Brasilens*, de Paul Ehrenreich, publicada na *Revista do Museu Paulista*, nova série, Vol. II. São Paulo.

Assistente Gioconda Mussolini.

Cargos.

De setembro de 1944 a 3 de agosto de 1949 esteve comissionada junto à Cadeira de Antropologia, sem prejuízo dos vencimentos de seu

cargo efetivo (adjunta do G. E. "República do Paraguai"). Em 4 de agosto de 1949 foi contratada como auxiliar de ensino da Cadeira de Antropologia.

Colaboração com outras Instituições.

Em 1944 colaborou em uma pesquisa sôbre opinião pública (aspectos relativos à guerra) organizada por Lloyd Flee, um dos diretores da revista "Public Opinion Quarterly".

Em 1944 colaborou, durante 3 meses, no Serviço de Propaganda e Opinião Pública (S. P. O. P.) dos Fundos Universitários de Pesquisa.

Em 1949 foi convidada pelo SESI de Belo Horizonte para rever, criticar e sugerir planos de pesquisas a serem realizadas pcr aquêê serviço.

Prêmios.

Em 1947 foi contemplada com uma bôlsa de estudos norte-americana ("Pan Hellenic Alumnae Association of San Francisco Scholar in Anthropology", Universidade da Califórnia, Berkeley, Cal.), da qual declinou.

Em 1948 foi contemplada com o 1.º prêmio no concurso de monografias folclóricas instituído pelo Departamento Municipal de Cultura.

Trabalhos publicados.

Urbanização e desenvolvimento industrial no Estado do São Paulo. (Em colaboração). Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia, Vol. IV, Rio de Janeiro, 1944.

"Alterações da Estrutura Demográfico-Profissional de São Paulo — da Capital e do Interior — num período de catorze anos (1920-34)" (Em colaboração). *Rev. do Arquivo*, São Paulo, Vol LXXXIX, 1944.

"Notas sôbre os conceitos de moléstia, cura e morte entre os índios Vapídiana", *Sociologia*, Vol. VI, n.º 2, 1944.

"O cêrcô da tainha na Ilha de São Sebastião", *Sociologia*, Vol. VII, n.º 3, 1945.

"Os meios de defesa contra a moléstia e a morte em duas tribos brasileiras: Kaingang de Duque de Caxias e Bororó Oriental" (Tese apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo em preenchimento de uma das exigências para a obtenção do grau de M. A., em 1945). *Revista do Arquivo*, São Paulo, Vol. CX, 1946.

"O cêrcô flutuante: uma rêde de pesca japonesa que teve a Ilha de São Sebastião como centro de difusão no Brasil", *Sociologia*, Vol. VIII, n.º 3, 1946.

*

CADEIRA DE POLÍTICA.

A Cadeira de Política passou a existir legalmente por fôrça do decreto 12.511 que reorganizou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Le-

tras da Universidade de São Paulo, dando-lhe regulamento próprio. Sua história, não obstante, liga-se à da Cadeira de Direito Político que, na mesma posição curricular e com função presumivelmente comparável figurava, desde a fundação da Faculdade, no 3.º ano do curso de Ciências Sociais.

*

1936-1937.

O primeiro regente da Cadeira de Direito Político foi o prof. A. de Sampaio Dória, então catedrático de Direito Constitucional da Faculdade de Direito. Mesmo na ausência de documentos precisos, é válido presumir que os fundadores da Universidade de São Paulo — interessados em tornar uno, sempre que possível, o ensino das diversas escolas — tenham buscado ligar duas cadeiras de institutos superiores, dando-lhes o mesmo professor e programas paralelos. O fato é que o prof. Sampaio Dória observou, em suas aulas, orientação de acentuada inclinação jurídica. Após breve introdução geral, o seu programa (vd. "Anuário" de 1936) passava a uma primeira e farta parte dedicada ao Direito Constitucional, completando-se por uma segunda secção reservada ao Direito Administrativo.

1938

Fatos intervenientes afastam, em 1938, o prof. Sampaio Dória da Cadeira, passando ela à regência combinada de dois professôres da missão francesa: Pierre Fromont e Roger Bastide, que desenvolvem cursos paralelos. Enquanto o prof. Fromont ocupa-se com o Direito Financeiro, o prof. Roger Bastide, tratando do "Problema da Soberania" (vd. "Anuário" de 1937-8), desenvolve o curso na forma monográfica que, na Faculdade, representa a tradição dos mestres franceses. Como, ademais, demorou-se especialmente na exposição e crítica das teorias contemporâneas, institucionalistas e sociológicas, da soberania, tornou-se o precursor da orientação que haveria de posteriormente preponderar no ensino de Política.

1939-1941.

A seguir, foram nomeados para a Cadeira de Direito Político o Pe. Leopoldo Aires, que a ocupou, brevemente, no 1.º semestre de 1939, e o Pe. Luiz de Abreu que ensinou até junho de 1941. Ambos orientaram-se no sentido da filosofia jurídica e política de filiação predominantemente tomista, como se infere das notas do livro de registro de aulas.

1941-1943.

Em julho de 1941, ajustados os cursos da Faculdade aos padrões federais — reorganização que se consagraria definitivamente no citado

decreto 12.511 — vem o prof. Paul Arbousse-Bastide reger a Cadeira de Política, recém-criada. Extinguindo-se a Cadeira de Sociologia que aquêlê professor francês ocupava desde a fundação da Universidade, aceita êle transferir-se para a nova cadeira, juntamente com seu 1.º assistente, licenciado Lourival Gomes Machado. Sua maior preocupação é o harmônico entrosamento, no conjunto de conhecimentos sociológicos de que já dispunham os 3.º anistas de Ciências Sociais, do estudo científico das realidades políticas. Seus cursos, daí por diante, sempre tendem a diferenciar-se: por um lado, visam o pleno desenvolvimento da definição sociológica dos fenômenos políticos, enquanto, de outra parte, abordam, pela leitura crítica dos textos, a evolução das idéias e doutrinas. Solicita, em ambos os campos, a participação ativa do assistente que, aliás, na extinta Cadeira de Sociologia já se incumbira de breves cursos monográficos de sociologia política.

O segundo semestre de 1941 é aproveitado, uma vez feita uma introdução teórica sôbre as relações entre a morfologia social e os fatos políticos, no desenvolvimento de dois cursos intensivos: um sôbre o desenvolvimento geral da ideologia democrática, a cargo do assistente, e outro destinado especialmente a J. J. Rousseau, a partir da leitura e análise do “Contrato Social”, de que se incumbiu o professor.

No biênio 1942-43, o prof. Arbousse-Bastide dá estrutura definitiva ao ensino de Política. Distingue três grandes unidades didáticas: I — Curso sistemático de introdução à ciência política: Visão panorâmica dos problemas políticos (organização constitucional e administrativa, fundamentos sociais, econômicos e ideológicos do Estado; história e geografia das idéias políticas; relações internacionais; as ciências políticas em sua multiplicidade) e Sistematização da ciência política (principais interpretações; quadros gerais de uma introdução: a ciência política como estudo sistemático das instituições e dos regimes políticos); II — Lições sôbre a história das idéias políticas (em 1942, êsse curso cuidou do “Século XIX” e, em 1943, de “Condorcet e Babeuf”); e III — Seminário de leituras e comentários, bem como de apresentação, debate e crítica de trabalhos de alunos (“Noção de soberania na Idade-Média”, “Estrutura social e política da França, antes de 1939, segundo G. Gurvitch”, “Os métodos da ciência política”, etc.). O regime de colaboração entre professor e assistente continuou a ser o mesmo.

Em 1942, o 1.º assistente doutorou-se em Ciências, com a tese: “Alguns aspectos atuais do problema do método, objeto e divisões da ciência política”.

1944-1946.

Em 1944, o prof. Paul Arbousse-Bastide viu-se compelido a afastar-se das funções docentes, a fim de prestar serviços especiais junto à Embaixada Francesa no Rio de Janeiro. Substituiu-o o seu 1.º assis-

tente, dr. Lourival Gomes Machado, preenchendo-se a assistência com a nomeação do licenciado Benedito Ferri de Barros. A orientação do professor titular foi mantida e o professor-substituto dividiu o curso do primeiro semestre em duas partes ensinadas simultaneamente: uma dedicada à história do pensamento político na segunda metade do século XIX, de forma a possibilitar a descrição e crítica dos movimentos tendentes à sistematização do conhecimento científico dos fatos políticos, enquanto o segundo curso se destinou a uma introdução sociológica à matéria. No segundo semestre, um curso monográfico foi reservado às teorias do poder, da Idade Média aos utilitaristas ingleses.

No ano seguinte, não houve modificação substancial na estrutura dos cursos, senão nos assuntos abordados e no modo de apresentação. Assim, a introdução histórica fixou-se num confronto entre os sistemas de Comte e Marx, mantendo-se paralelamente a introdução sociológica, enquanto o assistente-substituto iniciou um seminário especial sobre o pensamento político no Brasil. O curso monográfico do segundo semestre versou sobre os problemas da soberania. Em fins de agosto, o prof. Arbousse-Bastide reassumiu suas funções.

No ano de 1946, a Cadeira volta a ser entregue ao 1.º assistente Lourival Gomes Machado, posto que se retirara para a Europa o prof. Arbousse-Bastide que deixava de prestar seus serviços à Universidade de São Paulo. Fiel aos princípios adotados anteriormente e que a prática aprovara, o ensino continua a obedecer à mesma estruturação dos anos anteriores, embora sempre variem os assuntos e os modos de apresentação. No primeiro semestre, a introdução histórica é feita por um confronto da evolução da ética e da política, desde os gregos até os modernos, em rápida síntese — visando esse curso conglomerar numa mesma unidade didática a apresentação histórica e exposição teórica do problema do conhecimento dos fatos políticos, até então ensinados separadamente. No segundo semestre, prosseguiu-se na exposição teórica dos problemas metodológicos da ciência política contemporânea, enquanto o curso monográfico, mais uma vez versando o problema da soberania, quanto do ponto de vista da transformação institucional, plano esse que em parte se frustrou pelo grande número de aulas perdidas com uma greve dos alunos. Os seminários, por isso mesmo, foram intensificados logo que se reiniciaram as aulas.

1947.

Em 1947, graças a uma sugestão do professor-substituto, a Faculdade resolveu contratar o prof. Georges Gurvitch para reger a Cadeira de Política. Tardando a chegar o novo docente, o assistente incumbiu-se das aulas por um mês, dando rápidos cursos: introdução à matéria “Ética e Política”, “Sociologia do Conhecimento de Durkheim” e “O sistema de Saint-Simon” (matérias introdutórias dos assuntos que seriam tratados pelo professor contratado). Em fins de abril, o prof.

G. Gurvitch assume a Cadeira e inicia dois cursos monográficos: “Proudhon e Marx”, e “Sociologia do Conhecimento”, o primeiro abordando, do ponto de vista da história das idéias, as concepções da realidade social segundo os dois filósofos socialistas, e o segundo visando à apresentação teórica dos problemas principais da sociologia do conhecimento em seu atual estado de desenvolvimento. Êsses cursos foram franqueados ao público.

1948-1949.

Em 1948, novamente o professor-substituto Lourival Gomes Machado volta a reger a Cadeira. No primeiro semestre, em conformidade com a experiência dos anos anteriores, desenvolve um curso de introdução ao mesmo tempo que trata, em curso monográfico semestral, da evolução das instituições políticas inglêsas. No segundo semestre, dedica todo o tempo à “Evolução do Estado Moderno”, assunto que, contudo, desenvolve separadamente, em dois cursos paralelos, um sobre a evolução institucional e outro sobre o movimento das idéias. Atende, no 4.º ano, a alunos que se especializam em outras cadeiras da secção de Ciências Sociais, com êles desenvolvendo um seminário de leitura crítica de textos de Karl Marx.

Contratado o prof. Charles Morazé, para reger a Cadeira, sua chegada só se verifica no segundo semestre de 1949. No primeiro semestre, o professor-substituto deu um único curso, intensivo, sobre “O Fato Político”. Chegando, o prof. Charles Morazé inicia dois cursos teóricos — “Os fatores da política” e “Dos Teóricos do Absolutismo aos Socialistas”, ao mesmo tempo que busca organizar com os alunos pesquisas relativas ao “Mapa político de São Paulo”, ensaio prático de cartografia eleitoral.

Nesse mesmo ano, o 1.º assistente Lourival Gomes Machado presta concurso de livre-docência, sendo aprovado com distinção. Sua tese — “O ‘Tratado de Direito Natural’ de Tomaz Antônio Gonzaga” — foi editada pelo Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura.

Comissionada junto à Faculdade, a licenciada Paula Beiguelman vem prestar serviços à Cadeira de Política.

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA.

CRIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA CADEIRA.

A Cadeira de Zoologia foi criada pelo Decreto n.º 6.283, o mesmo que criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, incorporada à Universidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1934.

Começou a ser instalada no segundo semestre do mesmo ano pelo Prof. Dr. Ernest Bresslau, então contratado na Alemanha pelo Governo do Estado. Com a morte desse ilustre Professor, ocorrida em maio de 1935, regeu a Cadeira, em caráter interino, o Dr. Paulo Sawaya, que exercia o cargo de Assistente. Em princípios de 1936, foi contratado para a direção da mesma o Prof. Dr. Ernesto Marcus, da Universidade de Berlim.

No início de 1938, a parte de Fisiologia Geral e Animal foi desincorporada, passando a ser ministrada, como nova Cadeira, pelo Prof. Dr. Paulo Sawaya.

Até agosto de 1945, a Cadeira foi regida por contrato ou por nomeação interina pelo Prof. Dr. Ernesto Marcus. Nessa ocasião foi provida por concurso, para o qual concorreu o referido professor, que passou a reger a Cátedra até o momento atual.

AUXILIARES.

A Cadeira de Zoologia contou, no período de 1938 a 1949, com os seguintes assistentes:

Michel Pedro Sawaya (nomeado em 1939), Marta Vannucci (nomeada em 1945) e Diva Diniz Corrêa (nomeada em 1945), e com os seguintes auxiliares técnicos: João Eufrosino, Cybelle de Camargo Andrade e Elza Farah.

CURSOS.

Os cursos de Zoologia funcionaram, de 1938 a 1949, no regime rotativo, sendo um ano de Vertebrados e outro de Protozoos mais Invertebrados, para as duas primeiras séries. Na 3a. série houve curso de Embricologia descritiva e Mecânica do desenvolvimento até 1947. A partir desse ano, com a vigência da Portaria Ministerial N. 328, de 13 de maio de 1946, foi essa parte suprimida do currículo, sendo as matérias transferidas para os cursos de especialização. Em 1947 e 1948, foram ministrados cursos de especialização (4a. série) em Mecânica do desenvolvimento e Faunística.

MUSEU.

O Museu de Ensino continua sendo mantido com material capturado pelo corpo docente das cadeiras de Zoologia e de Fisiologia Geral e Animal e pelas doações de estudantes ou outros interessados. Foram adquiridas coleções de modelos embriológicos, compreendendo o desenvolvimento do Anfioxos, da Rã, do Ouriço do Mar e do Porco, bem como de Inseto.

LABORATÓRIO.

Foram realizadas pesquisas, cujos resultados constam dos Boletins de Zoologia editados pela Faculdade e de outras publicações do País e do Estrangeiro.

AUXÍLIOS.

Em 1949 foi recebida uma subvenção da Comissão de Pesquisas da Universidade, na importância de Cr\$ 10.000,00. Desde 1947, a Cadeira tem recebido auxílio para a publicação* do Boletim de Zoologia da parte da Exma. Família da Dra. Gabriella Zuccari, colaboradora do Departamento de Zoologia, falecida em julho do referido ano.

TÍTULOS.

O Professor Ernest Marcus é membro das seguintes entidades científicas: Det Kongelige Danske Videnskabernes Selskab (Copenhague), Societas pro Fauna et Flora Fennica, Academy of Natural Sciences (Filadélfia) e Academia Brasileira de Ciências.

O Dr. Michel Pedro Sawaya é membro da American Association of Advancement of Science, da Sociedade Brasileira de Biologia, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da Sociedade de Zoologia Sistemática de Washington.

A Dra. Diva Diniz Corrêa é membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

EXCURSÕES.

Além de muitas viagens de pesquisa ao litoral paulista e de excursões aos arredores de São Paulo, mencionam-se as seguintes:

Em 1947, viagem à Ilha das Palmas, em Santos, para estudo com os alunos.

Em 1948, viagem ao litoral do Estado do Rio de Janeiro até Vitória, no Estado do Espírito Santo, pelos Assistentes Michel P. Sawaya e Erasmo Garcia Mendes (da Cadeira de Fisiologia), a convite do Instituto Oswaldo Cruz, da Capital Federal.

COLÓQUIOS.

Além de duas conferências realizadas pelo Prof. Ernest Marcus na Academia Brasileira de Ciências, no Rio de Janeiro, houve 6 colóquios

dentro do Departamento de Zoologia, uma palestra no Instituto Biológico e outra na Biblioteca Municipal, para a Associação dos Bibliotecários.

BÔLSA DE ESTUDO.

Em 1945 foi concedida pela Rockefeller Foundation uma bolsa à Dra. Marta Vannucci, que realizou pesquisas na Universidade de Yale, nos Estados Unidos da América do Norte.

ESTAGIÁRIOS.

Fizeram estágios nos laboratórios da Cadeira: Prof. Antônio Buschinelli e Da. Maria Buschinelli, do Colégio de Rio Claro; Sr. Frederico Lange, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba, além de dois doutorandos alheios ao quadro do pessoal do Departamento.

BIBLIOTECA.

Depois da aquisição feita pelo Governo do Estado da Biblioteca do Prof. Ernst Bresslau, constituída de aproximadamente 800 (oitocentos) livros e 11.000 (onze mil) separatas, foram acrescentadas até 1949, cêrca de 5.000 (cinco mil) volumes entre livros e revistas, e 5.000 (cinco mil) separatas.

Além das permutas feitas com o Boletim de Zoologia, deve-se assinalar a valiosa doação de livros feita pela Escola Politécnica e pela Reitoria da Universidade de São Paulo. As coleções mais importantes são:

Expedição da Challenger.
Expedição "Deutsche Atlantische" — Meteor.
Fauna e Flora do Golfo de Nápoles.
Zeitschrift für wissenschaftliche Zoologie.
Zoologische Jahrbücher.
Quarterly Journal of Microscopical Science.
Biological Reviews.
Quarterly Journal of Experimental Physiology.
Journal of Experimental Biology.
Physiological Zoology.
Handbuch der Zoologie — Kükenthal — Krumbach.
The Cambridge Natural History.
Br. hms Tierleben.
Le Règne Animal — Cuvier.
Siboga-Expeditie.
Zeitschrift für Vergleichende Physiologie.
Handbuch der vergleichenden Physiologie — Win'enstein.
Archives de Zoologie Expérimentale.
Archivio Zoologico Italiano.

XIII. — Cursos Livres.

CURSO DE HEBRAICO E DE ÁRABE.

Os cursos livres de Hebraico e de Árabe foram criados em 1945, por iniciativa do Prof. Silveira Bueno, catedrático de Filologia Portuguesa e do Prof. André Dreyfus, então diretor da Faculdade. Diversas circunstâncias determinaram a interrupção, em 1947, do curso de Árabe, enquanto que o de Hebraico funciona até a presente data, graças à dedicação do Prof. Dr. Fritz Pinkuss, que vem, desde o início, ministrando as aulas, sem qualquer subvenção, seja da Faculdade, seja da colônia israelita.

Seguindo o modêlo das demais cadeiras de língua e literatura da Faculdade, a de Hebraico tem por finalidade ensinar o idioma clássico e moderno, estudá-lo na base filológica, sua literatura de tôdas as épocas e a cultura do hebraísmo. O curso compreende três anos, abrangendo o seguinte programa.

1.º ano: Curso elementar com textos escolhidos, fornecidos pelo professor. Criação de um tesouro de vocábulos. Explicação dos elementos da gramática.

2.º ano: Textos escolhidos da literatura clássica, explicação filológica e do seu valor para a cultura mundial. Gramática filológica. Exercícios de estilo e textos sem vocalização.

3.º ano: Literatura medieval e moderna, com as mesmas explicações. Exercícios de estilo. Noções de filologia semítica em relação ao hebraico. (Eventualmente, introdução ao aramaico bíblico e talmúdico).

Está previsto o funcionamento de um quarto ano (acompanhando a nova organização dos cursos normais da Faculdade), em que serão ministrados cursos intensivos, compreendendo, principalmente, o estudo da História e da Literatura.

As aulas do curso de Hebraico tiveram início no dia 1.º de março de 1946, versando a preleção inaugural sobre o tema: "O Hebraísmo no Mundo Ocidental". Desde então, tem contado com frequência regular (máxima de 25 e mínima de 10 alunos), composta, principalmente, de professores de seminários (católicos e protestantes), de estudantes de letras da própria Faculdade, de antigos alunos e de estudantes israelitas da última série do curso secundário.

A Cadeira está em contacto com apreciável número de entidades congêneres dos Estados Unidos e da Palestina, principalmente com a Cadeira de Hebraico Clássico da Universidade de Harvard, regida pelo Prof. Dr. Robert H. Pfeiffer.

O Prof. Dr. Fritz Pinkuss é Doutor em Filosofia *Magna Cum Laude* pela Universidade de Würzburg, Alemanha, tendo obtido êsse grau

em 1929, com a dissertação *Moses Mendelssohn's Verhaeltnis zur Englischen Philosophie*. Estudou, anterior e posteriormente, no Seminário Teológico de Bresslau e na Academia de Ciências Judaicas de Berlim, onde, em junho de 1931, obteve o “Diploma Rabínico”. Veio para o Brasil em 1936, fundando a primeira Congregação Israelita do país, da qual é rabino depois de ocupar idêntico cargo em Heidelberg (Alemanha).

Estudioso da história e da literatura de Israel, o Prof. Dr. Pinkuss tem publicado diversos trabalhos, entre os quais destacamos: “O caminho de Israel através dos tempos”, “As línguas semíticas e o Hebraísmo”, “A religião israelita na sinagoga e no lar” (texto português e hebraico), “O que nos conta a nossa Bíblia” (1944), “Gramática Hebraica” (1848), “O livro de orações para as grandes festas israelitas (1949), em colaboração com o rabino H. Lemle, além de numerosos artigos em jornais e revistas do Brasil e dos Estados Unidos.

Tem em preparo uma História da Literatura Hebraica (a primeira em língua portuguesa) e um “Livro de orações” para todo o ano. Este trabalho representa a primeira publicação, em português, da liturgia hebraica inteira.

*

AULA INAUGURAL DO CURSO LIVRE DE HEBRAICO, PROFERIDA EM MARÇO DE 1946, PELO PROFESSOR FREDERICO PINKUSS

A CONTRIBUIÇÃO DO HEBRAÍSMO PARA O MUNDO OCIDENTAL.

E' uma verdade de amplo domínio na história da civilização: encontram-se amalgamados na cultura moderna, três componentes que datam da antiguidade clássica: os elementos romano, grego e hebraico. De Roma recebemos nossas concepções de lei, de direito e, de certo modo, de política; este mundo continua a viver na língua e cultura romanas, na estrutura canônica da Igreja. A literatura grega, transmitida à Europa medieval por árabes e judeus, difundida em traduções latinas, veio novamente a exercer influência direta, a partir da era do Renascimento, com o redescobrimto de seus tempos clássicos, estendendo-se suas grandes contribuições até nossos próprios dias, especialmente no domínio da filosofia teórica e da estética. Seria impossível desenhar um quadro fiel de qualquer das épocas do mundo ocidental, se se eliminassem de seu conjunto multicolor os componentes que, direta ou indiretamente, datam do hebraísmo ou cultura hebraica.

Não pretendemos apresentar relato algum da história judaica, em suas ramificações, nem coleção qualquer de biografias de grandes homens israelitas, de Moisés até Albert Einstein e Stefan Zweig (1). Tentaremos focalizar, em suas fases essenciais e evidentes, os entrelaçamentos

(1). — Uma história geral judaica resumida, com a respectiva bibliografia, foi publicada pelo autor na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, vol. 100, sob o título: “O Caminho de Israel através dos Tempos”.

mentos existentes entre o mundo ocidental e o hebraísmo, seu modo de ver, seu estilo de pensar, sua *Weltanschauung* — filosofia da vida e do convívio humanos — seu ideal educativo.

O Velho Testamento como documento do Hebraísmo Clássico.

O assim chamado Velho Testamento, Bíblia do judaísmo, é a obra-mestra do hebraísmo clássico, escrito em hebraico, com exceção de bem poucos capítulos (2). Duas funções devia ela assumir simultaneamente, no decorrer dos séculos e milênios: a de constituir e conservar, com suas leis, prescrições e proibições, a tribo judaica e seu convívio — função nacional — e a de ensinar a manter vivas uma concepção da divindade e uma ética de caráter universal, como foram proclamadas pelos profetas clássicos, cujas vozes de legisladores e de reformadores sociais ressoam através dos tempos até nossos dias (3).

Nessa Bíblia, milhões de entes humanos encontraram em tôdas as épocas reanimação, ensinamento, estímulo e nova alegria vitais. O teólogo berlinense Adolf von Harnack, em caso algum suspeito de filosemitismo, declarou:

“A Bíblia é o livro da Antiguidade, o livro da Idade Média, e mesmo que hoje em dia esteja à venda nas feiras públicas, é também o livro da Época Moderna. O que significam, nesse sentido, Homero, os Vedas, comparados com ela?”

Elaboremos, em poucos traços, quatro das características da consciência ética dêsse hebraísmo clássico:

1 — *O monoteísmo bíblico é pessoal, ético.* Cultos astrais e ritos místicos da Antiguidade também tinham chegado à concepção monoteísta: suas divindades eram, todavia, indiferentes às preocupações, às aspirações, às atitudes morais dos seres humanos, muitas vezes nutrindo inveja da felicidade das criaturas. Êsse *Deus Único* da Bíblia é a personalidade paterna que ama a bondade, refuta a opressão, estabelece as normas positivas da conduta dos homens no seu convívio, prega a justiça, a fidelidade, a moral. Pensadores gregos e hindus talvez tivessem tido certo pressentimento, mais ou menos desenvolvido, dessa verdade (4); no hebraísmo, porém, proclama-se com voz alta pela primeira vez na cultura mundial, que entre Deus e a criatura existe a *mútua* relação do “*Tu*” (5).

(2). — Êstes são escritos em aramaico, língua da mesma família, idioma internacional do Oriente, durante alguns séculos, a partir de 400 antes da nossa era.

(3). — Foi Moisés Mendelssohn, israelita do século XVIII, que lutou pela emancipação dos judeus centro-europeus e, que fez essa análise em seu *Jerusalem oder ueber religioese Macht und Judentum* (Moritz Brasch Moses Mendelssohn Schriften, vol. 2. Leipzig, 1881, pág. 365 em diante). Usando a linguagem de seus contemporâneos, interpreta Mendelssohn o judaísmo como “lei revelada”, que constitui a tribo, e ensina a “religião natural” (Monoteísmo ético universal.)

(4). — Como os ensinamentos de Platão, Buda, Confúcio, Sigmundo Freud declarou o monoteísmo bíblico herdeiro do culto solar egípcio de Heliópolis, dos dias de Amenofes IV; não vê em seu livro *Moisés* que os magníficos salmos solares egípcios não deixam de ser produto de um culto astral, sem projeção ética.

(5). — Em seus vários livros, Martin Buber, professor da Universidade de Jerusalém — descreveu essa relação do “tu”; veja-se, por exemplo, *Das Koenigtum Gottes*. Berlin, 1932.

2 — *A unidade do gênero humano e a fraternidade dos homens* são estabelecidas já na primeira página desse livro maravilhoso. Sendo *Deus o Criador Único* do Universo, tôdas as criaturas são filhos do mesmo Pai Celestial. Podem existir diferenciações entre as raças humanas, porém, jamais desqualificações no seio da família humana, que é uma só. Conseqüentemente, não há lugar para tecias de raças dominadoras e de “bárbaros” no sentido grego. A verdade é uma, o direito é um, de Deus. Com a fraternidade dos homens é — implícita — introduzida já no primeiro capítulo do Gênesis a idéia do “próximo”, no sentido do amor ao próximo, como êste é estabelecido no III Livro de Moisés (cap. 19, vers. 18), nos profetas e na ciência dos rabinos, o Talmude.

3 — *A Lei Social* é altamente desenvolvida (6). Sirva-nos de exemplo o quarto dos dez mandamentos, em hebraico denominados de “dez verbos”, que determina a instituição do dia de repouso. A palavra *shabat*, dia de descanso, conhece-se na forma de *sabaão*, já na cultura babilônica, onde êsse dia é considerado época de sem-trabalho, em que os homens não viajam, ficando em casa, com mêdo e tremor, observando jejum, suplicando a reconciliação dos deuses invejosos, cruéis. Aquilo que, em Babel, é data de mau augúrio, na Bíblia se torna dia que pertence ao indivíduo, ao seu descanso físico, à sua cogitação sôbre qualquer assunto espiritual, sendo o trabalho quotidiano proibido, com tôda a severidade, a fim de assegurar um direito humano inalienável ao repouso. Enquanto na Antiguidade, sem exceção, os homens livres desprezam o trabalho, deixando todos os serviços aos escravos, aos quais não assiste direito ao descanso, o quarto mandamento prega a revolução social: “Não farão obra alguma nem tu, teu filho, tua filha, nem teu servo, tua serva...” Esta idéia judaica do direito ao repouso penetrou, como bem é sabido, profundamente na legislação moderna, através das grandes religiões.

4 — *O profetismo clássico* do Velho Testamento é obra de profundos observadores e entusiastas pregadores, conhecedores dos povos no seu convívio, nas suas relações recíprocas, sejam pacíficas, sejam bélicas. São provavelmente os primeiros a desenvolver as idéias de uma história e consciência mundiais. O que até seus tempos fôra escrito era história nacional, eram crônicas dos reis, relatos de episódios individuais, isolados. A concepção profética faz sentir dramaticamente que o gênero humano está envolvido em certos grandes processos, dos quais o mais evidente é que tôda força se acha condenada a ser destruída por outra força. Unidos desse conhecimento, proclamam a justiça internacional como o princípio criador e conservador da humanidade, batem-se pelo direito, especialmente o dos desprotegidos, na coletividade. As culturas antigas, em geral, baseavam-se nas premissas de que se perdeu a velha época áurea, para a qual o mundo há de ser reconduzido, redimido. Essa concepção estática é confrontada pelo dinamismo dos profetas, que lutam pelo futuro, que terá de ser melhor do que o pre-

(6). — A comparação com o código de Hamurabi, obra babilônica dois séculos mais velha que o *Pentateuco*, evidencia êsse fato. Veja-se “O Caminho de Israel”, cap. I.

sente ou passado. Nos tempos vindouros, o mundo terá chegado ao reconhecimento geral da Lei Divina, com o seu direito, sua justiça, seu *shalom* (7). Esta palavra *shalom* não significa simplesmente a paz, a tranqüilidade dum *Paraíso Regained*, para citarmos John Milton; não é o produto de um raciocínio acadêmico, platônico, mas sim, a proclamação extática dos que anseiam pela era messiânica, em que todos enfim terão chegado ao mundo “cheio de entendimento”.

Êstes conceitos da era clássica saem de seu isolamento, quando o hebraísmo é confrontado com outras culturas. Tais processos se efetuam nos ambientes da *diáspora*, isto é, em Roma, Alexandria, Babilônia e no solo materno do Islão, durante a Antiguidade e o princípio da Idade Média.

O Hebraísmo em Roma, antes da era Cristã.

Houve em Roma, nos dias do Império, uma grande, abastada e bem organizada comunidade judaica. Apesar de terem surgido obras anti-semitas — lembremos o nome do escritor Apion — estava o meio romano em sua decomposição moral, profundamente impressionado com o nível ético e a fidelidade à tradição, mantidos com todo o rigor pelos judeus vindos como escravos depois da destruição de Jerusalém. Tão importante considerava a poderosa Roma sua vitória sobre o pequeno povo hebreu que concedeu um triunfo a Tito, o vencedor, o qual, todavia, se negou a seguir o costume de adotar o sobrenome *Judaicus*, vencedor dos judeus, com receio de ser considerado judaizante. Pois tão grande influência exercia o hebraísmo, nesses dias de decadência, sobre as altas classes sociais, que um sem-número de famílias se converteu ao judaísmo. Pcpéia, espôsa do imperador Nero, e Márcia, hetaira do imperador Cômodo, a êle se converteram e, se alguns imperadores puniam êsse gesto, outros deixavam de fazê-lo por serem muito numerosos os grupos de nobres envolvidos. O judaísmo estava nas vésperas de se tornar religião mundial. Com amargura declarou Sêneca que “os vencidos impuseram sua lei aos vencedores”.

Hebraísmo e Helenismo.

Uma das confrontações mais sérias e, ao mesmo tempo mais fecundas, talvez decisivas para o curso da civilização ocidental foi a do mundo hebraico com o helenismo, em seu próprio berço, a cidade de Alexandria. Enquanto na Palestina diminui a influência helenista por ser estranha ao judaísmo oficial, penetram no livrinho bíblico de *Kohelet* os vestígios do modo de pensar grego, e, em Alexandria torna-se o hebraísmo poder espiritual internacional, em consequência da sua amálgama com a filosofia clássica. Naqueles dias, quando em Roma um pri-

(7). — A palavra *Shalom*, em geral, é inadequadamente traduzida como “paz”. Vide as obras de Ernst Troeltsch, *Das Ethos der Biblischen Profeten*, Berlim, 1916, e Leo Baeck, *Das Wesen des Judentums*, Frankfurt-Main, 1926, pág. 26 em diante.

sioneiro de guerra traduz para o latim a “Odisséia”, o texto original da Bíblia é vertido para o grego, em Alexandria, e um livrinho apócrifo, post-bíblico, a assim chamada “Carta de Aristéias” tenta explicar que, também, esta tradução, denominada “Setuagésima” é de inspiração divina. Dentre os muitos judeus que aderiram à escola filosófica da *Stoa* declarou Aristóbulo que os gregos, especialmente Platão, conheciam e se aproveitaram da Bíblia. Com esta tese, empreendeu êle aproximar os dois ambientes, o hebraico e o grego, um do outro, tarefa a que depois se dedicou Filon, filósofo judeu-alexandrino. Êste ocupa lugar notável na história do pensamento humano: a êle se deve o desenvolvimento do dogma cristão. Suas teorias recusadas pelo judaísmo oficial, penetraram somente ao cabo de séculos nos grupos hebreus e a *Kabala* (mística israelita) foi por elas fecundada. Filon estava honestamente persuadido de que os ensinamentos de Platão já se encontravam na *Tora*, *Pentateuco*, e suavizou os relatos bíblicos por interpretações alegóricas, com o fim de harmonizar os dois conceitos. Como discípulo dos gregos, identifica o mundo das “idéias” platônicas com os anjos da *Escritura*, personificando a palavra Divina e equiparando-a ao *Logos*, concepção fundamental da cosmologia das escolas da *Stoa*. Êste modo de ver penetrou nas obras do jovem cristianismo, onde, como no primeiro capítulo do Evangelho de São João se fala de Jesús como sendo o *Logos* encarnado. A parte da literatura cristã dos primeiros séculos, que se chama *Gnostica*, descrita por Adolf von Harnack em seu livro sobre Marcion, é cheia de influência oriunda da parte da filosofia do *Logos* e filo-neoplatônico, e das chamadas teorias dos *Logoi-Spermatícoi*, fôrças germinativas.

Hebraísmo e Cristianismo

Não resta a menor dúvida de que o hebraísmo, especialmente na sua forma helenística, foi a mais poderosa raiz do cristianismo. Paulo empreendeu suas viagens através do Mediterrâneo, com a “Setuagésima” na mão e aproveitou-se dela para a propaganda da sua nova doutrina, nas comunidades judaicas, cujos membros, conhecedores da Bíblia, já estavam familiarizados com a concepção do Messias Salvador. Jesús não foi judeu somente por nascimento, e sim, por educação. Em tôda parte, esforçam-se as cátedras de teologia, através de pesquisas do hebraísmo dos rabinos — o *Talmude* e *Midrash*, dos quais adiante falaremos — aprofundar os conhecimentos da jovem religião cristã. Não esqueçamos que todo o Evangelho cresceu em solo e atmosfera israelitas. Muitos detalhes são compreensíveis somente quando se tem em mente que os primeiros três dos Evangelhos, traduzidos da língua popular aramaica para o grego, serviam de “mensagens” dirigidas aos primeiros aderentes, os quais eram judeus cristianizados. Muitas das parábolas entendem-se através do *Midrash* — explicação rabínica da *Escritura* — muitas sentenças típicas de Jesús se referem a discussões e pronunciamentos rabínicos. A Prédica da Montanha tem paralelos no *Talmude*, ciência dos sábios israelitas, em verso. Quando Jesús, por

exemplo, é interrogado (*Ev. Mateus*, cap. 22 vers. 34-40) a respeito do “grande mandamento” — o resumo do seu ensinamento — responde na linguagem dos rabinos, usando o ensinamento do grande sábio hebreu, Hillel, uma geração mais velha do que êle mesmo. Cita o que êste tinha estabelecido como *Kelal*, mandamento fundamental da sua religião: o amor ao próximo — e a profissão de fé judaica do “E amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração, tôda a tua alma e todo o teu poder” (*V. Livro de Moisés*, cap. 6, vers. 4). A formação do amor ao próximo, como Jesús a emprega, baseia-se no verbo do *III Livro de Moisés*, cap. 19, vers. 18, cuja tradução correta é: “E amarás ao teu próximo por ser êle igual a ti (um ser humano como tu mesmo)” e nas interpretações dadas pelos rabinos, como por exemplo: “Faze ao teu próximo o que queres que a ti façam”.

A hermenêutica paulina — explicação da Santa Escritura — na sua tendência oposta ao judaísmo oficial, quanto aos seus métodos, é idêntica à que praticam os rabinos, pois Paulo fôra discípulo dos sábios hebreus. Enquanto o *Midrash* — explicação bíblica dos rabinos — é utilizado para confrontar a refutar os ensinamentos da Patrística, a jovem igreja segue os métodos dos israelitas, empregando, muitas vezes as suas parábolas e sentenças (8).

Quando o fiel cristão entra em um de seus templos, constata que a liturgia do serviço religioso obedece ao ritual observado nos templos bíblicos. Além de se citarem salmos e outros capítulos do Velho Testamento, encontra êle na igreja a lâmpada eterna, acesa diante do altar, o uso do incenso e de agua benta, a distinção entre leigos e sacerdotes, uma leitura pública da Bíblia, tudo isso lembrando a época bíblica, o santuário judaico. No batismo ficou viva a instituição do velho banho ritual de imersão; na Comunhão a recordação da Ceia de Pascoa, o *Seder* israelita, para mencionarmos os dados mais atraentes.

Hebraísmo e Islão

Sem o Velho Testamento não poderia ter nascido o cristianismo, mas nem tampouco o islamismo. No conjunto vivo, multicolor, resplandecente da religião de Maomé, enquadram-se personalidades e histórias bíblicas, como também se documentam opiniões, conceitos e sentenças dos rabinos (9).

A proibição irrestrita de usar imagens para fins religiosos, a concepção mais nítida do monoteísmo, a interpretação da personalidade profética, não como oraculista, mas sim, como pregador do Verbo Divino, até o próprio nome da Divindade, um sem número de detalhes do culto e estilo de viver e de se alimentar, fazem lembrar a influência direta do hebraísmo sôbre êste grande portador da cultura oriental.

(8). — L. Ginzberg, *Die Hagada und die Kirchenvater*, Amsterdão, 1892, e Felix Perles, *Die Erforschung des Nachbiblischen Judentums*, revista *Der Morgen*, Berlim, 1926, pág. 348 em diante.

(9). — Especialmente dos tratados talmúdicos *Sanhedrin* e *Berakhot*. Vide a obra de Ignaz Goldziher, *Vorlesungen ueber den Islam*, Heidelberg, 1925, e as obras ali citadas.

O convívio entre árabes e judeus, fora de seus países de origem, foi de tal maneira leal e feliz, que, nos dois grandes centros, em Bagdá e em Córdoba, se desenvolveu um intercâmbio fecundo, nos séculos medievais, enquanto as nações européias ainda não estavam com a consciência de si próprias despertadas, e, especialmente nos domínios da filosofia e das ciências, receberam material, método e estímulo científicos de seus irmãos árabes e hebreus, como veremos logo adiante.

O Hebraísmo Medieval

Só um observador superficial poderia dizer que a obra do hebraísmo terminara com o Velho Testamento, amalgamada como foi pelo Novo Testamento no cristianismo. Mostramos como a teologia cristã, depois da redação do Velho e do Novo Testamento, teve convivência com um outro tipo de hebraísmo: o rabínico, também chamado talmúdico, medieval, post-bíblico. E êste entrelaçou-se, por um espaço de quase dois milênios, com a civilização européia, frutificando todos os domínios do pensamento humano.

Já séculos antes de destruição do Estado palestinese, em 70 da nossa era, houve estudos e discussões acadêmicas, entre os sábios hebreus, que se dedicaram à importante tarefa de adaptar a lei, irrestritamente autoritativa, da *Tora* (*Pentateuco*), às situações mais variadas da existência judaica. Em 200 da era atual, 130 após a catástrofe nacional, foi êsse material erudito, pela primeira vez, fixado por escrito, fornecendo a base para considerações e trabalhos posteriores: êstes, igualmente visando a atualidade da vida, muitas vêzes mal interpretada por seus adversários (10), formaram a partir dos séculos VI e VII, o que se chama *Talmude*, ciência, com as suas duas matérias *Halaka*, legislação e *Hagada*, narração, prédica, teologia, folclorística, ciência natural, matemática, medicina, astronomia, etc. Ao mesmo tempo foram desenvolvidas, nas obras do *Midrash* (explicações que acompanham os versos bíblicos), as opiniões teológicas das gerações dos rabinos do Talmude.

Êste esquema educativo, como já dissemos, desenvolvido em quase dois milênios, até a época moderna que, para os judeus, somente começou com a emancipação do século passado, não era, de forma alguma, restrito aos estudos teológicos, pois, por falta quase completa de dogmatismo, espalhou-se, desde a Antiguidade, por todos os campos dos interesses e do pensamento humanos; e nos *Ghettos* e na *judengasse* (bairro judaico) reinavam — quase sem interrupção — o espírito livre

(10). — Travers Herford, *The Pharisees*, Londres, 1924 — e "O Caminho de Israel através dos Tempos", do autor. Para os historiadores da religião surgem dados interessantíssimos no conjunto dêsse hebraísmo rabínico, cuja língua, aliás, não é mais o idioma clássico, mas sim, o que foi muitas vêzes chamado de hebraico novo, com a gramática simplificada, misturado com palavras aramaicas e estrangeiras.

de pesquisas, a veneração da ciência, o que, em outras partes, nem sempre se encontrava (11).

A Função do Hebraísmo na Idade Média

O mundo moderno teve seu início com o Renascimento, êsse redescobrimto dos tesouros da Antiguidade, que tanto emocionou o homem medieval, transformando seus horizontes intelectuais. Mas não é correto dizer que se reencontrou a literatura grega no século XV, pois já há séculos, êste mundo tornara a ser acessível aos europeus, por meio de traduções latinas. A "Renascença Latina" fêz surgir vultos como Dante, Petrarca, Geoffrey Chaucer. A parte que o hebraísmo desempenhou nesse processo foi de suma importância; pelo menos preparou o terreno psicológico e intelectual para o êxito formidável que o grande Renascimento do século XV alcançou. Os judeus eram os intermediários entre os grupos que viviam no Mediterrâneo: de um lado, os gregos, possuidores da grande herança, porém, inconscientes de seu imenso valor, e os árabes, conservadores de suas grandes obras clássicas, em seu próprio idioma, obras, pois, inacessíveis aos eruditos europeus e, de outro lado: o mundo latino-romano, ávido de receber instrução direta acêrca da filosofia e ciência gregas. Esta herança clássica, estudada por homens como Avicenna, Averroes, Alfarabi, especialmente na Espanha meridional, foi desenvolvida e traduzida para o hebraico por judeus, aos quais o árabe era língua familiar. Ela chegou depois, em versões latinas, feitas por monges cristãos, às mãos européias. Foram três os centros dessas atividades: a Itália e a Sicília, o Sul da Espanha e, principalmente a Provença, ponte entre a Península Ibérica e a França, onde famílias inteiras de tradutores judaicos, como o famoso grupo dos Ibn Tibbon, desempenharam essas funções de transmissão.

Foi por feliz coincidência que a falta dum dogmatismo severo, da parte do judaísmo, permitiu que os hebreus transmitissem à Europa todo o vulto das ciências antigas, como os estudos matemáticos, a medicina, a astronomia, além da filosofia (12).

(11). — Profundamente impressionante é o martírio que recomendam os rabinos, em prol da mais rigorosa manutenção do nítido monoteísmo, e que sofrem as massas como *Kiduch-Hashem*. "Santificação do Nome Divino", enquanto não existe quase cidade alguma no solo europeu que poupe seus judeus da expulsão, da qual teriam sido isentos, se se curvassem ante à força, abandonando sua fé. Neste conceito cresceram e se conservaram os princípios mais elevados da tolerância religiosa, como as chamadas "Sete Leis de Noé", estabelecidas como fundamento moral e social para um convívio humano entre indivíduos de credos diferentes. Essas regras exerceram certa influência nas teorias da filosofia da Lei Natural. Dois outros princípios de tolerância, desenvolvidos pelos rabinos nos primeiros séculos da nossa era, estão em franco contraste com a exclusividade que reinava em outros grupos: "Os justos de todos os povos participam do mundo vindouro" e "A Lei do Estado é Lei obrigatória" (M. Gutmann, *Das Judentum und seine Umwelt*, Berlim, 1927).

(12). — A língua castelhana, como hoje é conhecida, criou-se por meio de traduções de obras-mestras árabes, feitas por judeus, por ordem do rei Afonso o Sábio, no século XII, o qual, como prova seu código de *Siete Partidas* nem sempre foi judeuófilo. Veja Cecil Roth, *Jewish Contributions to Civilization*, Oxford, 1943, pág. 42 em diante, que se baseia em *Jewish Contributions to Civilization* de Jacobs.

O Hebraísmo na Filosofia Medieval

A gratidão com que o mundo europeu aceitou esse sistema intelectual, científico e filosófico, baseado nos ensinamentos enciclopédicos do aristotelismo, foi grande, tão profunda que tudo foi recebido quase sem crítica. O documento clássico é a “Divina Comédia” de Dante, cujo Universo é do mundo árabe-judaico, com a apresentação de personagens bíblicas ao lado dos homens da mitologia antiga.

Essa aceitação quase irrestrita produziu conseqüências das mais interessantes. Na Idade Média citava-se, em tôda parte, um filósofo Avicbrol (Avicbron), considerado com sua obra *Fons Vitae* pensador cristão, porta-vez da metafísica neo-platônica, em cujas opiniões se apoiavam o grande franciscano Alexandre Hales, e Duns Scotus, no século XIII, ao abandonar o aristotelismo (13). Ora, em meados do século passado, conseguiu Salomão Munk, em Paris, verificar que essa *Fons Vitae* era a tradução latina do *Mekor Chaym*, de Salomão Gabirol, judeu espanhol. O fato de ter sido possível confundir o filósofo hebreu com um cristão exemplifica, mais do que tudo, a unidade essencial da cultura européia e seus entrelaçamentos com o hebraísmo.

A grande obra da filosofia medieval judaica, inspirada pelo aristotelismo clássico, é o *More Nebukhim, Doctor Perplexorum* de Moisés Maimônides (1135-1204), aparecida no auge da era judeu-espanhola. Este livro, escrito em árabe, logo traduzido para o hebraico, e por monges cristãos para o latim, transmitiu o conhecimento de Aristóteles e de sua metafísica aos vultos da escolástica, Alberto Magno e Tomaz de Aquino. Sua primeira versão foi reeditada em Paris, em 1520, revista e de novo publicada em 1629 pelo hebraista cristão Buxtorf em Basileia e em Paris por Munk, em 1856-1866. Ela influiu profundamente na obra de Spinoza, no sentido positivo e negativo, estimulou as pesquisas sociais e políticas de homens como Bodin, Selden, Hugo Grotius, a antropologia moderna no *Law of the Hebrews*, de Spencer, em 1685, estendendo a sua influência até Leibniz, Moisés Mendelssohn, Lessing, Herder, Goethe, Hegel, representantes do espírito germânico, e a escola do neo-kantismo, fundada no fim do século passado pelo judeu Hermann Cohen.

Hebreus foram também o primeiro grande crítico do aristotelismo, Chasdai Crescas (1340-1410), e Levi Ben Guerson, mais racionalista ainda do que Maimônides, que exerceu, através de seu livro “Controvérsias por Deus”, certa influência sobre as teorias de Kepler. Demorando-nos mais um instante com Spinoza, lembramos que sua “Ética” tem por base “a matemática e a cultura rabínica”, para citar-me seu maior admirador, Goethe. Como dissemos, foi êle adepto do *More Nebukhim*, e, com a disposição da matéria em cinco livros, é óbvio que pretendia escrever um novo Pentateuco para o gênero humano, o qual da forma mais rícgrosa, mantém a unidade de Deus, nos seus atributos de espírito e natureza.

(13). — Sua doutrina baseava a essência de Deus mais na vontade do que no intelecto.

O Hebraísmo e a Mística

Enquanto se desenvolvia o racionalismo filosófico, ocorreu uma revolução no pensamento popular, que foi a mística. Dificilmente se pode superestimar a influência que a *Kabala*, mística hebraica, exerceu sobre essa “doutrina secreta”.

A mística dos judeus nasceu na ânsia religiosa pela redenção dos sofrimentos medievais. Enquanto na Itália, em um ambiente mais sereno, se escreve poesia religiosa viva, brilhante, especialmente na pena de Eleasar Kalir, não deixa de ser melancólico, abafado, o que os judeus alemães compõem, devido à situação trágica em que são forçados a viver durante séculos. São, todavia, dois hebreus da Alemanha, Eleasar Ben Jehuda, de Worms, e Jehuda Hechassid (o piedoso) de Regensburg. com seu famoso “Livro dos Piedosos”, que na sua simplicidade e sinceridade religiosas influem profundamente na *Kabala* e nas obras místicas dos alemães: Meister Eckehardt e, séculos mais tarde, Jacob Boehme.

A *Kabala* clássica, com o *Sefer Habahir* (livro esclarecido), e mais ainda, com o *Zohar*, brilha pelas suas raízes neo-platônicas, influenciou na *Ars Magica* de Raymundus Lullus, nos místicos espanhóis, no veneziano Zorzi, no alemão Agripa da Nettesheim, e, por meio de Johann Reuchlin e Pico de Mirândola, espalhou-se por toda a Europa, nos tempos do Renascimento. A teoria metafísica do espaço, nela desenvolvida, chegou ao conhecimento do italiano Patrizzi e de John Locke, que teve conversas a êsse respeito com Isaac Newton. Giordano Bruno e o neo-platonista de Cambridge, Henry More, bem como John Milton, o criador do epos bíblico inglês, estudaram essa mística judaica. Os famosos *Dialoghi de Amori* do judeu Juda Abrabanel, do século XVI, que contém elementos da *Kabala*, influenciaram no livro *Il Cortegiano*, de Castiglioni, e na transformação do ideal aristocrático do *Knight* (servo) no do *gentleman* (cavalheiro), dos séculos XVII e XVIII (14).

O Hebraísmo Medieval e a Filologia

Os estudos filológicos do hebraico tiveram início no ambiente islâmico, foram aí incentivados e conduziram judeus e maometanos às primeiras descrições comparativas do hebraico, aramaico e árabe.

Sua época importante começa, naturalmente, com o Renascimento e chega até o ponto em que as traduções da Bíblia Hebraica influem decisivamente na formação das modernas línguas européias. As obras lingüísticas medievais abriram o caminho para a poesia, na era áurea espanhola, onde viviam, nos felizes séculos XI e XII, Salomão Gabirol, filósofo e poeta, e Jehuda Halevi, médico e poeta, adepto de Ghazali, o representante da escola filosófica do *Kalam*.

(14). — Cecil Roth, *Jewish Contribution*, pág. 162-3.

Verificou-se que as coleções de parábolas e lendas, reunidas nos famosos contos de “Mil e Uma Noites” e nas *Gesta Romanorum*, transmitiram ao mundo europeu, em parte, também material folclorista de origem judaico-rabínica (15). Não analisamos, neste conjunto, se as respectivas coleções receberam o material diretamente do *Talmude* e *Midrash*, ou se a tradição judaica e os redatores das “Mil e Uma Noites” tiveram as mesmas fontes.

Muitos dialetos mistos judaicos oferecem material abundante para os estudos da filologia comparada. O mais conhecido é o *Ydish*, que conservou como idioma vivo o alemão medieval (*Mittel-hochdeutsch*) do poeta Walter von der Vogelweide. Também conhecemos um dialeto judeu-espanhol do século XV, falado ainda hoje nos Baicãs e na Turquia. Houve um judeu-português que se empregava na Holanda, existe um judeu-árabe, um judeu-persa, etc. Ao mesmo tempo encontram-se nos comentários hebraicos muitas palavras tiradas do ambiente não-judaico, como nas obras de Rashi, Rabi Salomão Ben Isaac, do século XI, da Provença, de maneira que êsses trabalhos oferecem tesouros para o estudo dos idiomas medievais — árabe, grego, latim, provençal, francês, alemão, italiano, eslavo, etc. (16).

O Hebraísmo e as outras ciências na Idade Média e nos umbrais da época Moderna

Tôdas as ciências receberam na Idade Média contribuições por parte do hebraico (17). A matemática desenvolveu-se desde que o sistema de números romanos foi substituído pelos algarismos árabes. Os judeus colaboraram no processo que levou este novo sistema numérico da Índia para a Arábia, da Arábia para o mundo romano. Mui conhecida é nesse terreno a ação de um homem chamado Johannes Hispalensis, identificado como o judeu Ibn Daud.

Na astronomia contam-se, entre os cientistas, a partir de 800 até 1800, mais de mil personagens judaicas. O próprio Papa Clemente VI mandou traduzir do hebraico para o latim, 136 dos 237 capítulos das “Controvérsias por Deus”, de Levi Ben Guerson, que tratavam da astronomia. Baseando-se nas indicações de Levi, fabricou-se a Vara de Jacob, usada por Vasco da Gama, Magalhães e Cristovão Colombo. Em fins do século XV, confiou o rei d. João II a uma comissão de três homens, entre êles os dois judeus João Rodrigo e José Vizinho, a incumbência da elaboração do astrolábio. O israelita Jehuda Crescas fez em 1376 o primeiro mapa-mundi, que foi usado durante séculos. Abraão Zacuto, professor da Universidade de Salamanca, forneceu o material náutico e seus cálculos astronômicos para o empreendimento de Cristovão Colombo. O *Magnum Opus* do cristão-novo Pedro Nunes, editado

(15). — Paul Lagarde e Josef Perles: *Zur Rabbinischen Sprach- und Segenkunde*. Breslau, 1873.

(16). — Steinschneider, *Arabische Literatur bei den Juden*, 1902, e Liondhem, *Les paroles judéo-romains e La Vetus Latina*, Paris, 1925.

(17). — M. Schladen, *Die Wiederbelebung der Wissenschaften im Mittelalter*, 1877.

em 1537, em Lisboa, serviu de livro básico para os astrônomos náuticos portugueses durante séculos.

Conhecida é, em tôda parte, a grande aptidão dos hebreus no domínio da medicina, desde os tempos bíblicos. O historiador da medicina, Karl Sudhoff, mencionou, com razão, que a instituição do dia do descanso e as prescrições higiênicas, que acompanham os estatutos do culto, foram um ótimo meio profilático; juntemos a estas verificações o fato de que os próprios sacerdotes eram instruídos na diagnose e na terapia das doenças da pele perigosas e contagiosas. Na era talmúdica, as experiências e os estudos da arte de curar foram bastante alargados. Quando se iniciou na Espanha, o convívio entre os judeus e os árabes, os hebreus travaram conhecimento com a antiga medicina grega.

Em todos os países do Mediterrâneo houve famosos médicos israelitas; Jehuda Halevi, o poeta israelita da Espanha, era médico; Maimônides era médico com idéias que se nos apresentam como modernas, quanto à psicologia, à profilaxia, ao esporte, etc.; o judaísta Moritz Steinschneider enumerou 2.168 médicos israelitas no ambiente árabe. Em Salerno e em Montpellier, nas afamadas escolas de medicina, formaram-se os judeus às centenas, e papas, imperadores, príncipes, muitas vezes contrariando as proibições existentes, confiaram sua saúde aos cuidados de hebreus. No século XIII mandou o Conde de Flandres vir um médico judeu da Inglaterra para sua côrte; embora fôsse proibido aos judeus residirem na Grã-Bretanha, o rei Henrique IV contratou um médico israelita da Itália. A Espanha, a França, a Itália, o Vaticano, Portugal, os Países-Baixos, a Dinamarca, a Rússia, a Turquia conheceram médicos da côrte que eram judeus e, a partir do século XVI, cristãos-novos cuidaram da saúde dos reis da Espanha e de Portugal.

O marrano Garcia D'Orta publicou em 1563 os seus "Colóquios dos Símplices e Drogas da Índia", livro básico da medicina tropical; durante a época do Renascimento: Cristobal Acosta, o "Africano", editou, em 1578, em Burgos, seu "Tratado de Drogas e Medicina das Índias", aproveitando as próprias experiências feitas nas suas viagens para a África e para as Índias. Entre os judeus e cristãos-novos portugueses, eram médicos afamados: Amatus Lusitanus (João Rodrigo), graduado em Salamanca, que exerceu sua profissão no século XVI como médico do Papa, depois em Ferrara e Salônica; Rodrigo de Castro e Fernando Mendes, médicos conhecidos em Londres.

A era da arte tipográfica encontra, nos judeus, em seus dois centros, Itália e Península Ibérica, seus primeiros grandes entusiastas, como a família dos Soncino. Em Portugal data a tipografia hebraica de 1478 e a de textos não-hebraicos provavelmente só de sete anos mais tarde. Realmente, dos 24 livros conhecidos, impressos em Portugal antes de 1500, os primeiros onze são hebraicos. E, ao constatar isso, havemos de ter em mente que se trata do período da expulsão dos israelitas, os quais levam a arte consigo para Fez, no Marrocos, e outros lugares. O número de incunábulo hebraicos é bem elevado em todos os países.

Na Sicília, com uma comunidade de apenas cem mil judeus, fundou-se em 1466 uma completa universidade hebraica, com tôdas as faculdades, exemplo que vinte anos mais tarde começou a produzir frutos na Itália do Norte. Seus institutos de ensino e de pesquisas tiveram a importante função de auxiliar a transmitir a Antiguidade clássica a um mundo que estava prestes a “renascer”. Entre os sábios gregos, que foram para o Ocidente, após a queda de Constantinopla, em 1453, estava o aristoteliano Elia Del Medigo, de Creta, que em 1480, foi para a Universidade de Pádua, onde exerceu influência relevante sobre Pico de Mirândola e Marcílio Ficino.

O Hebraísmo e o Renascimento

O Velho Testamento, com suas cenas e personalidades, era a literatura com a qual o mundo cristão esteve familiarizado durante tôda a Idade Média. Jovens e velhos, eruditos e analfabetos, conheciam a Bíblia mais do que qualquer outro livro. Onde a Igreja indicou e formou o estilo de pensar e do convívio social, o Velho Testamento não chegou a exercer influência direta, mas foi contemplado no conjunto da tradição cristã da filosofia e das leis canônicas. Os livros, cujos relatos incentivaram a fantasia, forneceram material para a poesia popular anônima, para a anedota, para a comédia e para peças teatrais de místérios (18). E' provável que, nos países onde reinava a Inquisição, o estudo do Velho Testamento, de forma aberta, tenha sido suprimido, devido o perigo de tais estudos serem interpretados como tentativas de “judaizar”.

A inspiração bíblica na arte plástica e na pintura foi de tal importância que três quartos dos quadros pintados antes do século XV apresentam material, caracteres e cenas bíblicas, sejam do Velho, sejam do Novo Testamento. A arte do Renascimento, na Itália, não poderia ser imaginada sem os episódios familiares, como a Criação, a vida dos patriarcas, os profetas. Pensemos nas esculturas e nos quadros de Miguel Ângelo! A pintura holandesa foi a primeira a romper com a tradição eclesiástica na arte, mas estava longe de se revoltar contra a matéria bíblica. Rembrandt vivia no ambiente judaico, inspirado por êle, atraído pelo seu dinamismo e sua dramaticidade, mais do que pelos seus valores espirituais. Êle pintou hebreus, os deos tempos antigos e os seus contemporâneos, e ilustrou um livro para o rabino holandês Manasse ben Israel (19).

A parte que os judeus tomaram na Reforma foi mal-entendida, pois os que proclamaram o retôrno à Bíblia, por seus adversários chamados “judaizantes”, não eram hebreus, e sim cristãos. Os judeus não se

(18). — Daehmland, *Natursagen I, Sagen zum Alten Testament*, Leipzig, 1937.

(19). — O grande pintor espanhol Bartolomé Bermejo, de Córdoba, era cristão-novo e dedicou-se na sua arte a matérias bíblicas. *Rembrandt, the Jewes and the Bible*, Filadélfia, 1945, de Franz Landsberger.

interessavam pelas disputas, enquanto sua situação civil continuava a mesma sob o regime católico, como sob o protestante. Uma exceção se deu, somente, com alguns cristãos-novos da Península Ibérica, os quais, compulsoriamente batizados, se tornaram ambiente favorável à doutrina reformista, participando da sua propaganda na Flandres, onde um descendente de judeu, Marco Perez, era líder calvinista, em Antuérpia.

O Renascimento baseava-se no retôrno aos textos verídicos, originaes, antigos. Quanto à Bíblia, esta era ela acessível durante séculos e séculos, somente na versão oficial latina da *Vulgata*. Com o fim de estudar a “Terceira Língua”, o hebraico, e ler o original bíblico, os interessados tiveram de se utilizar de professôres israelitas, os únicos que possuíam o texto legítimo e a chave de sua interpretação. Assim como na Itália os sábios estudaram com professôres gregos a filosofia de Platão, os humanistas Lutero, Zwínglio, Melanchton, Tyndale e Servetus foram instruídos por rabinos na língua e literatura hebraicas; Johann Reuchlin, por exemplo, recebeu lições do rabino Jacob Loans, médico do imperador alemão Frederico III, e de Obadia Sgorno, na Itália (20). Elia Levita, hebraista e humanista judeu-italiano, foi convidado por Lutero para o cargo de catedrático de hebraico da Universidade alemã de Wittenberg, não aceitando, porém, a proposta.

O interêsse não se restringiu ao texto bíblico, estendendo-se também à literatura rabínica e interpretação das Santas Escrituras. Desde então houve sábios cristãos a dedicarem-se aos estudos do hebraísmo. Assim, enquanto se destruía pelo fogo o panfleto que Reuchlin escrevera em favor do *Talmude*, contra as cartas dos “homens obscuros”, a Sorbonne, de Paris, criou a primeira cadeira de hebraico.

O sucessor de d. Manuel, rei que expulsou os judeus de Portugal, em 1497, admitiu que o Renascimento encontrasse seu país em condições de progresso cultural, porque o caminho já havia sido parcialmente preparado pelos eruditos judeus portugueses. E é de notar que um dos grandes romances portugueses desta éra, “Menina e Moça”, de Bernardim Ribeiro, foi pela primeira vez publicado por um judeu, Usque, em Ferrara, em 1554.

O Hebraísmo e as Línguas Modernas

A influência literária das escrituras hebraicas foi enorme. Em muitas línguas européias foi a Bíblia o primeiro livro a ser traduzido, criando-se com esta obra os idiomas modernos e iniciando-se uma nova tradição literária. Êste processo esteve em maior evidência entre os povos nórdicos e europeus.

O caso mais impressionante é a versão da Bíblia por Lutero, que marcou o começo da vida do alemão moderno e de sua literatura. Com

(20). — E' interessante notar que Reuchlin pregou em sua gramática hebraica, editada em 1506, que a sabedoria grega era dependente de fontes hebraicas, da maneira como Filo, o Helenista, o afirmou. (W. Schwarz, *The theory of translations in the 16-th century*, Alemanha em *The Modern Language Review*, Londres, vol. XV, de outubro de 1945). Para os pormenores acima, veja Cecil Roth, pag. 60.

o fim de achar a *Hebraicae Veritas*, consultou Lutero os livros de Nicolau de Lira, exegeta franciscano do século XIV, o qual, de sua parte, se baseava nas obras do grande comentarista bíblico, Rabi Salomão ben Isaac, Rashi, nascido em 1040, em Troyes, cujas explicações são até hoje o meio indispensável para o estudo do *Talmude* e do Velho Testamento. Em 1933, aconteceu-me, na Alemanha, ser ameaçado de internamento em um campo de concentração por ter afirmado que o alemão moderno se formou tendo por base a herança hebraica. O próprio Lutero não viveu no espírito da Bíblia, pois, era político e como tal se recusou a um movimento social das massas camponesas, em 1525, as quais, escravizadas, tinham proclamado que ansiavam por que se lhes aplicasse, nem mais nem menos, do que a lei social do Deuterônômio.

Nos últimos três séculos da história inglesa, em que se colocaram os fundamentos para o grande Império, a Bíblia foi a suma palavra em literatura e legislação, o *epos* nacional, com o qual estavam familiarizadas tôdas as camadas sociais; e é sabido que até os nossos dias o conceito da educação anglicana repousa na Bíblia como um dos seus mais sólidos e mais importantes fundamentos. Incalculável tem sido o estímulo dado ao mundo de língua inglesa pela versão incomparável, “autorizada” pelo rei James no ano 1611. Geração após geração ouvia sua música, suas sentenças, e, intencionalmente, ou, sem o saber, citavam-se suas frases, suas parábolas, até que entraram no inglês — como nas demais línguas modernas — formando e enriquecendo seu estilo, criando muitas palavras novas, extraídas da leitura das Escrituras Sagradas. Enquanto os judeus ainda não eram tolerados nos territórios da Grã-Bretanha, seu espírito estava presente em Westminster, quando nasceu esta “tradução autorizada” de 1611, pois os seus redatores se utilizavam dos livros de um grande comentarista judaico, Rabi David Kimchi, de Narbonne, chamado na tradição israelita *Redak* (21).

Chegamos ao ponto de apresentar um resumo da influência hebraica sobre a literatura mundial. No século XIII começaram os judeus a escrever em espanhol; a primeira obra foi “Aforismos Catalanos”, de Juda Bonsenior, de Barcelona (1287-1305). Um livro clássico são os “Provérbios”, de Santob Ben Carrion, dedicados a Pedro IV de Castela (meados do século XIV). Entre os cristãos novos espanhóis, é Luiz Ponce de León o maior lírico da língua castelhana, que encontrou na Bíblia suas inspirações. Em 1270 nasceu, na Itália, Immanuel de Roma, poeta israelita, que se inspira na poesia bíblica e árabe. Sua obra mestra é *Mahberet Immanuel*, escrita no estilo e na disposição da “Divina Comédia”, de Dante, com o qual estava ligado por laços de amizade. De Dante já falamos ao referir-nos ao renascimento italiano. Os “Autos” dos grandes dramaturgos espanhóis não se utilizam somente de motivos da Bíblia cristã. De Calderon possuímos autos sobre Isaac, Rute e Absalão. De Lope de Vega chegou-nos às mãos uma dramatização do Gênesis.

(21). — Seguindo êste exemplo, fizeram-se em todos os países nórdicos novas versões da Bíblia em língua nacional.

Ao que verificamos, a éra clássica da literatura portugueza ainda não foi analisada quanto ao seu entrelaçamento com o hebraísmo. Gil Vicente, o genial fundador do teatro portuguez, com as suas figuras cheias de côr e de movimento, é o cronista sutil e irônico dos costumes e dos homens de seu tempo, o crítico da sociedade portugueza na sua nova constituição, conseqüente aos grandes descobrimentos marítimos. Nos autos sacros, como “da Alma”, dos “Reis Magos”, na “História de Deus”, com o emprêgo de tipos do paraíso e do inferno, é fiel ao ensinamento católico, sem receber uma influência direta da Bíblia hebraica. O “Judeu Explorado” pertence ao conceito do seu drama social. Mesmo que sua obra não fôsse dedicada à glorificação luminosa dos descobrimentos, representa sua linguagem, na história da língua, o ponto de transição da forma arcaica para a forma moderna...

Vibrando através dos oceanos, batida pelo vento revôlto das tempestades, a língua portugueza voltava mais opulenta ainda, com as galas rítmicas, que “no contacto com as línguas orientais, vestiam de estranhos fulgores a sua máscula beleza latina” (22).

Luiz Vaz de Camões, o maior gênio lírico do século XVI, deixou-nos uma formosa paráfrase do Salmo 131, *Super flumina Babylonis*. as redondilhas *Sobolos Rios*...

“Camões da mesma maneira que os espíritos mais cultos da Renascença, possuía vastíssima instrução humanística... Da língua de Virgílio assenhoreou-se a tal ponto que às vêzes a frase portugueza nos “Lusíadas”, por nímiamente conforme ao tipo latino, perde um tanto a limpidez... Bastantes passos das suas obras dão testemunho de que também o cativava a leitura da Bíblia...” (23).

O índice dos nomes próprios que se citam nos “Lusíadas” menciona de fato um número apreciável de personalidades do Velho Testamento. Não é de constatar, todavia, uma influência direta do hebraísmo, em um ambiente que prescrevia a pré-censura, exercida pela Inquisição.

Na França, Racine, entre muitos outros escritores, emprega material bíblico (24). Shakespeare vivia na segunda geração após a edição da “tradução autorizada”, a qual ainda não chegou a exercer influência direta sôbre sua obra. Mas é sabido que também êle amou o Gênesis, Job, os Provérbios, Eclesiastes, Isaias e seu espírito. Velhas lendas, como as da *Gesta Romanorum*, outras de origem judeu-italo-espanhola, foram por êle acsitas, assim como por seu compatriota mais velho, Geoffrey Chaucer. O ponto culminante da influência da “tradução autorizada” é marcado no século XVII pelo vulto de John Milton, hebraísta criador do *epos* bíblico, e que nas suas viagens para a Itália, em 1637-1639, encontrou-se com judeus eruditos. No século passado foi Lord Byron quem se inspirou nas Escrituras Sagradas.

No fim do século XVIII associa-se, na Alemanha, aos dois modos de ver e interpretar a Bíblia, o dogmático e o pragmático, um terceiro:

(22). — Vide Oscar Pratt; Gil Vicente, *Notas e Comentários*, Lisboa, 1931, 12 266-67.

(23). — Vide *Os Lusíadas de Luiz de Camões comentados por Augusto Epiphânio da Silva Dias*, Pôrto, 1910, pág. XVIII; veja também o respectivo índice de nomes próprios.

(24). — I. Frénel: *L'Ancien Testament et La Langue Française*, Paris, 1904.

o de lhe admirar a beleza. Na obra rara de Johann Gottfried Herder, *Vom Geist der Hebraeischen Poesie* (Do Espírito da Poesia Hebraica), publicada em primeira edição em 1782, verifica o autor que “a beleza tem seu lugar bem perto do trono de Deus”.

O ponto culminante desta época é marcado por Goethe que, educado pela mãe no pietismo alemão, se tornou profundo admirador do Velho Testamento. Seu poema dramático, “Fausto”, baseia-se na concepção do mal no mundo tal como se apresenta no livro bíblico de Job, cujo primeiro capítulo serve de modelo ao “Prólogo no Céu”, cena introdutória do drama em que o autor expõe a sua filosofia da vida (25). Também se encontram muitas referências ao livrinho bíblico de *Kohélet* e a diversas cenas do Velho Testamento, enquanto a segunda parte do “Fausto”, com um certo misticismo, se relaciona com fontes cristãs medievais. O famoso historiador da literatura, Konrad Burdach, escreveu um trabalho premiado sobre “Fausto e Moisés”, comparando os caracteres dessas duas figuras.

Um paralelismo atraente e notável encontra-se na filosofia moderna da Alemanha. Deixando de lado investigações acerca da influência do hebraísmo nas teorias da tolerância que nasceram na Inglaterra puritana, verificamos que a ética de Emmanuel Kant, em suas exigências, como o imperativo categórico, se encontra em um paralelismo perfeito com os ensinamentos morais do Velho Testamento. E não é, pois, de admirar que, no começo deste século um judeu, Hermann Cohen, se tornasse fundador da grande escola filosófica do neo-kantismo, e produzisse uma obra das mais interessantes e atraentes: a construção duma ética kantiano-bíblica, descrita em seu livro: *Die Religion der Vernunft aus den Quellen des Judentums* (A religião da razão, na base das fontes judaicas), enquanto outros sistemas filosóficos, como o neo-escolástico e a fenomenologia se aproximam da concepção cristã; a fenomenologia foi fundada pelos judeus Edmundo Husserl e Max Scheler e a escola do “Elan Vital”, pelo judeu Henry Bergson. Deixemos, porém, de lado a grande contribuição judaica em todo o domínio da psicologia moderna, da qual falaremos mais adiante.

O Hebraísmo na formação dos Estados Modernos

Os puritanos da Inglaterra constituem o exemplo típico para demonstrarmos até que ponto o Velho Testamento conseguiu tornar-se código religioso, político e secular. Florescia então o estudo do hebraico em todo o mundo britânico, sonhando-se com esperanças messiânicas. Um dos oficiais de Oliver Cromwell propôs que se constituísse o Conselho do Estado por setenta homens, seguindo o exemplo do Sinédrio rabínico; outro propôs, no Curto-Parlamento, que se introduzisse a lei mosaica como lei estadual. O próprio Cromwell aspirava harmonizar o Velho com o Novo Testamento, idealizando uma equiparação

(25). — Deutschlaender, *Goethe und das Alte Testament*, Frankfurt, 1923. Bielschowsky, *Goethe*, 2 vol., Munich, 1910.

da teocracia puritana ao povo israelita de Deus (26). Tão vivas foram as esperanças messiânicas, que o rabino Manasse ben Israel, de Amsterdão, em seu panfleto “Esperança de Israel”, dirigido a Cromwell com o pedido de readmitir os judeus na Inglaterra, se referiu ao fato dos profetas bíblicos pregarem que a era messiânica chegaria somente depois de ter sido Israel distribuído entre todos os povos do mundo. O argumento não falhou. Este foi o fundo político e religioso que os *Pilgrim-Fathers* levaram à Nova Inglaterra, na América e que os fez sonhar com uma Comunidade teocrática, igual àquela em que viviam os filhos de Israel “nos velhos e bons dias antes da era monárquica”. Houve na sua comunidade homens cultos, eruditos hebraístas, entre outros 77 ministros religiosos. As leis do Código de Harvard estabeleceram em 1655, que todo estudante aprendesse grego e hebraico como disciplinas obrigatórias, e que, no exame, traduzisse *ex-tempore*, qualquer capítulo do Pentateuco.

Renunciando à autoridade das leis, adotou a colônia de Plymouth, em 1636, o *Pilgrim-Code*, cujo preâmbulo reza:

“Deus deu a Israel julgamentos justos, leis fiéis, exemplares e baseadas de tal modo nos princípios da equidade moral, que todos os cristãos deveriam ter sempre seu olhar para êle dirigido, quando tiverem de criar suas constituições políticas”.

O *Body of Liberties*, da colônia de Massachussets, que data de 1647, quase reproduziu a lei do Pentateuco, trazendo para cada parágrafo uma referência bíblica. As leis do *New Haven-Code*, de 1655, baseiam-se na sua maioria em prescrições do Velho Testamento. Roger Williams, campeão da liberdade civil e religiosa, era hebraísta, profundo venerador da Bíblia hebraica. A literatura político-teológica dos dias da luta pela independência está cheia de referências ao Velho Testamento e procura derivar os princípios políticos dêsse espírito clássico. Thomas Paine, o grande publicista da revolução, cita a Bíblia hebraica contra o Reino Britânico (27).

Dentre as três famosas cartas de Washington, dirigidas a comunidades judaicas com o fim de lhes agradecer a grande contribuição para o bom êxito da luta pela independência, refere-se a missiva endereçada aos judeus da Savannah, a ensinamentos do Velho Testamento.

O famoso *Liberty Bill*, de 1753, traz a citação do III Livro de Moisés, cap. 25, vers. 10: “Proclamai a liberdade através do país, a todos os seus habitantes!”. Na tarde do dia da Declaração da Independência, reuniu-se uma comissão composta de Benjamim Franklin, John Adams e Thomas Jefferson, a fim de elaborar o selo oficial da nova

(26). — A idéia da eleição no judaísmo é restrita ao fato de ter Israel recebido a Lei Divina — foi por ter sido êle o escolhido a fim de ser servo de Deus, sofrendo pela eleição (*Deuterosejaia*); ela contribuiu para que os puritanos desenvolvessem o Império. *Jewish Tracts*, Cincinnati. N. 8; *Judaism's Influence in the Foundation of the Republic*. Vejam-se também Ns. 11, 15, 17 e 29, da mesma série.

(27). — Lecky, *Rationalism in Europe*, 1919.

república, o qual recebeu como desenho o motivo de Moisés na frente do Faraó, com os dizeres: *Rebellion to tyrants is obedience to God*.

Um relato acêrca da influência do hebraísmo na formação da República Norte-Americana declara (28):

“As duas maiores forças, imediatamente responsáveis pela construção da República Norte-Americana, emanaram, geograficamente, da Nova Inglaterra e da Virgínia. Ambas estavam enraizadas na Bíblia: uma, por meio do Puritanismo, no Velho Testamento; a outra, por meio da Igreja estabelecida, no Novo Testamento. A confluência destas duas correntes, juntas ao Deísmo, criou a filosofia espiritual e social que gostamos de chamar “Americana”.

E Lecky, em seu famoso livro sobre *Rationalism in Europe*, resumiu: *The hebraic mortar cemented the foundation of American Democracy*.

O Espírito colonizador dos judeus sefardins

Quando falamos da influência dos conceitos hebraicos sobre a formação dos modernos Estados, temos de encarar outro grupo de fatos, altamente interessantes. Os judeus sefardins, portugueses, estavam à procura de novos lares, expulsos que haviam sido da Península Ibérica, quando os descobrimentos marítimos alargaram o horizonte do homem europeu. Estes sefardins, diferentes dos judeus centro-europeus, acabavam de viver uma das éras áureas da história israelita. Estes eram homens de largos horizontes, de iniciativa, de energia, comparáveis aos “Grandes” castelhanos, na educação e no modo de viver. Sabiam enquadrar-se, com grande êxito, nos pontos nevralgicos do comércio internacional, seja levantino, seja o novo ultramarino (29). E não somente isso: fundaram companhias coloniais na Holanda, mais tarde na Inglaterra, por meio das quais se fundaram as bases para os futuros impérios. Não os encontramos somente nos escritórios das diretorias dessas companhias; o que é muito mais importante, os judeus sefardins foram para os novos territórios, como fiscais, administradores, fazendeiros, exportadores, neles introduzindo novos ramos de plantações, do açúcar e do fumo, como por exemplo no Brasil, onde, dest’arte se deram as primeiras épocas do florescimento da economia colonial. Em todos os centros ultramarinos, nas Índias Orientais e nas Índias Ocidentais, até os nossos dias encontramos essas velhas e conceituadas famílias sefardinas.

Exemplifiquemos agora o que afirmamos acima, de modo resumido, na história da colaboração judaica do Brasil (30).

(28). — Obra citada: *Jewish Tracts*, N. 8, pág. 20; Lecky *Rationalism in Europe*, 1919.

(29). — O sociólogo berlinense, Werner Sombart, publicou, em 1911, *Die Juden und das Wirtschaftsleben*. (Os judeus e a Economia), livro em que afirmou que os hebreus estariam destinados a dominar no capitalismo, cujas teorias corresponderiam à educação rabinica. A obra, com toda a razão, acerbamente criticada pelos israelitas, é uma interessante coleção de dados, os quais, todavia, são erroneamente interpretados, devido aos preconceitos que impediram que o autor fôsse objetivo em suas pesquisas.

(30). — Refiro-me ao que disse no meu “O Caminho de Israel através dos Tempos”, no capítulo “Os Judeus nos Tempos Coloniais”. Ao mesmo tempo reconheço, sinceramente grato, as importantes sugestões que recebi do ilustre prof. dr. Silveira Bueno, da Universidade de São Paulo.

Os judeus e a civilização brasileira

A influência civilizadora emanou no Brasil dos três grandes centros, Rio, São Paulo e Recife, onde os israelitas portugueses e espanhóis, sefardins, desenvolveram muita atividade. Recife, como centro espiritual e econômico, é uma fundação judaica, com os hebreus, então chamados “mascates”, em oposição aos nobres instalados, com o governo, em Olinda. Nessa região nortista floresciam os engenhos de açúcar; aí teve seu ponto de partida o comércio de exportação dos produtos naturais; aí teve a Inquisição de restringir seu rigor, pois os cristãos-novos eram grandes fazendeiros, cuja colaboração se provou indispensável para a manutenção da economia colonial.

Aí floresceram os Cavalcanti, donde saiu o primeiro cardeal brasileiro e sul-americano. Aí viveu o famoso Bento Teixeira Pinto, judeu do Pôrto, o primeiro poeta que no Brasil publicou uma imitação camoniana, a “Prosopopéia”. No Rio encontramos Antônio José da Silva, o restaurador do teatro português, executado em Lisboa pela Inquisição. Em São Paulo, êste espírito tenaz e empreendedor, descobridor de minas de ouro e fundador de cidades, é de fundo israelita-sefardim. Não resta mais dúvida quanto à origem hebraica de João Ramalho, o patriarca de Piratininga (31).

Pode-se dizer que êsses antigos centros continuam ainda hoje o que sempre foram: os pontos culminantes do progresso brasileiro, com uma cooperação ativa da parte judaica, na vida espiritual e econômica, especialmente no domínio da industrialização do país durante a segunda guerra mundial.

Esta colaboração fecunda verificada no Brasil que descrevemos como exemplo, corresponde, *mutatis mutandis*, ao progresso da fundação e do desenvolvimento de todos os centros latino-americanos.

O renascimento do Hebraísmo na Era Moderna

A partir dos tempos da “Emancipação Civil” dos israelitas, que ocorreu em duas fases, no fim do século XVIII nos países democráticos e em meados do século XIX nos demais Estados, torna-se enorme, quase incalculável, a cooperação judaica no desenvolvimento da civilização atual. Em meio do progresso inaudito da economia, da técnica e das ciências, dão os hebreus, como cidadãos de seus países, em pé de igualdade mais ou menos assegurada com os demais grupos étnicos, uma contribuição eficiente, muitas vezes essencial, em todos os domínios da atividade humana. Uma imensa fertilidade cultural teve origem no encontro dos dois mundos, o da educação judaica e o do espírito europeu. Não é possível nem necessário fazer a êste respeito uma coleção qualquer de nomes, que sempre ficaria incompleta. Conhecida é a cooperação hebraica nas ciências, nas indústrias, nas finanças, na jurisprudência, na biografia, na filosofia e, mais do que tudo, na psico-

(31). — Refiro-me ao artigo que publiquei, em conjunto com Júlio de Gouveia, no “Estado de São Paulo”, a 18 de fevereiro de 1945.

logia moderna, nas artes aplicadas, na literatura, no drama, na invenção, nos descobrimentos, nas explorações, na sociologia, na política, na imprensa, no cinema, etc (32).

Reações contra a emancipação dos semitas criaram novos movimentos de renascimento judaico. A "Ciência do Judaísmo", fundada nos decênios críticos do século passado, na Alemanha, desenvolveu-se como ramo próprio de atividades acadêmicas, inspirado pelos métodos do filósofo berlinense Hegel, dedicado ao esclarecimento do judaísmo, sua história, religião, sociologia. Nela se reúnem os nomes célebres dos grandes judaístas e rabinos da Alemanha, da Inglaterra, da América do Norte e, hoje em dia, da Palestina (33).

Houve, já no século XVIII, outra tentativa de renascimento do hebraísmo: Moisés Mendelssohn, filósofo e lutador pela emancipação civil dos judeus, revivificou na revista *Hameassef* (o colecionador) o hebraico como língua falada e criou escolas judaicas com o fim de amalgamar a cultura européia com a hebraica. A leste desse continente nasceu esse idioma no processo de esclarecimento, chamado *Haskala*, o qual, partindo da tradução de obras da literatura mundial para o hebraico, deu nascimento a uma nova poesia e literatura originais. Desde que, no fim do século passado, Mendele Mocher Sefarim publicou seu poema *Sussati* (Minha Cavalinha), nele idealizando a existência trágica e heróica de seu povo, o florescimento desta nova literatura é marcado, nas suas etapas, pelo vulto de Achad Ha'Am, inspirador do hebraico como língua falada na coletividade dos *chaluzim*, pioneiros palestinos; por Perez, o escritor-trabalhador, e encontrou o seu auge em *Chaym Nachman Bialik*, comparado na sua lírica com os salmistas, e com Jehuda Halevi, da época espanhola. Por intermédio de casas editôras, como o *Devir* (recinto), por Bialik instalado na cidade palestina de Telaviv, é fecundo o desenvolvimento dessa nova cultura, e na Universidade Hebraica de Jerusalém, fundada em 1925, o povo israelita e o mundo podem ver o primeiro lugar em que as pesquisas científicas, são feitas na velha língua bíblica ressuscitada.

O hebraísmo moderno ainda não se tornou literatura mundial por dois motivos: sendo muito jovem, a maioria das suas obras não é ainda conhecida em traduções; depois, as grandes e profundas preocupações que oprimem a alma judaica impediram que se criasse o ambiente livre, sereno, indispensável para o florescimento cultural. Esperamos que em solo próprio, em ambiente libertado da opressão física e espiritual, a velha e experimentada capacidade do judeu fará com que um hebraísmo renascido cresça, com seus novos aspectos, não isoladamente, mas sim, em contacto e harmonia íntimos com o mundo por que todos anseiamos, como a expressão legítima da paz, justiça e liberdade, pelas quais lutamos na guerra que se findou.

(32). — Recomendamos: Artur Ruppín, *Soziologie der Juden*. Berlim, 1932, 2 vols.: e Cecil Roth, *Jewish Contributions*.

(33). — O fundador foi Leopoldo Zunz com sua obra-prima: *Gottesdienstliche Vortraege der Juden*; historiadores são Heinrich Graetz, Simon Dubnow, Ismar Elbogen, Cecil Roth; teólogos e judaístas: Leo Eaeck, Martim Ruber, Franz Rosenzweig.

Características do Hebraísmo Moderno

Além desses fatos atuais significativos pelo renascimento da própria língua e civilização judaicas, exerce o hebraísmo uma influência profunda, indireta, cujos característicos apresentamos a seguir.

E' notório que a sinagoga é uma das mais experimentadas, talvez até a mais velha das instituições democráticas. A palavra, tradução de *Bet Haknesset*, significa "lar da coletividade". Êste é regido pelos princípios da mais rigcrosa igualdade de todos, ricos e pobres, das classes altas e baixas. Até o próprio rabino não é, nesse sentido, destacado do leigo, sendo somente *primus inter pares*, devido a sua cultura pessoal. A todos assiste o mesmo direito e a mesma obrigação de votar e de resolver as questões vitais da coletividade. E estas não abrangem somente o culto, mas também a educação e a justiça social. Todos têm o direito de receber instrução, que todo o pai tem a obrigação de conceder a seus filhos (34), pois, praticamente, jamais houve analfabetismo. Todos gozam da proteção social.

Foi essa instituição fundamental do convívio judaico que fêz o hebreu democrata por convicção. E existe outro motivo a mais, as experiências feitas em dois milênios, a tragédia da perseguição e da difamação fizeram com que o judeu, forçosamente, por uma lei que se lhe tornou natural, esteja ao lado do progresso espiritual, intelectual, moral, ao lado da justiça social, do esclarecimento e da educação das massas, enquanto seus adversários são, em tôda parte, adeptos da reação contra o liberalismo e o progresso.

A educação baseada na tradição judaica da família e da comunidade, as experiências da sua própria vida, determinam o lugar do hebreu na primeira linha de combate pelo nova ética social e internacional. E' típico que o programa dessa ética é cada vêz mais idêntico às velhas leis e conceitos do Pentateuco, às proclamações dos profetas, criadores da consciência mundial. Não é por mero acaso que essa substância que jaz no fundo da alma israelita se manifesta nas mais diversas formas. Muito grande é o número de juristas judaicos de fama mundial, desde os dias talmúdicos, em que as "Sete Leis Mosaicas" estabeleceram os princípios do convívio dos homens, influenciando no *Jus Naturale et Gentium* do alemão Hugo Grotius e nas teorias do jurista inglês Selden. Lembramos os modernos comentários jurídicos feitos por homens como Laband, Staub e Goldschmidt. Grande é o número de psicólogos e biógrafos judaicos. Relembremos só três nomes: Levi Bruehl, Sigmund Freud e o saudoso Stefan Zweig, pois, quem experimentou o sofrimento, se aprofunda no estudo do caráter dos homens e dos povos.

Imensa foi e continua sendo a colaboração dos judeus em tôdas as instituições de caráter democrático, no mais amplo sentido da palavra,

(34). — O *Talmude* estabelece que um pai que não cuida da instrução dos filhos educa-os para ladrões.

como na caridade, na ajuda organizada, na puericultura, nos estabelecimentos de proteção à infância e às mães pobres, nas instituições e na medicina sociais.

A porcentagem de israelitas condecorados com o Prêmio Nobel é muito alta. Entre sete americanos, encontram-se, por exemplo, dois judeus, enquanto os hebreus representam só um por cento da população do hemisfério ocidental.

A maior parte dos israelitas que receberam o prêmio são médicos, conhecida como é sua capacidade nesse gênero de atividade; depois, ocupam êles o segundo lugar, numericamente, como detentores do Prêmio Nobel de Paz. Grandes são seus esforços pela paz mundial; muitos são fundadores e membros de sociedades pacifistas. Um parente longínquo meu, Hugo Preuss, criou e redigiu a Constituição Alemã de Weimar, em seus princípios inspirada num espírito nitidamente democrático. O pacto Kellog, de Não-Agressão, de 1928, foi elaborado pelo judeu Levinson, de Chicago. Por outro lado, constatamos um profundo amor patriótico, nascido do espírito da dedicação à justiça. Muitos foram os judeus que lutaram pela independência da América do Norte; houve descendentes de hebreus, José Furtado de Mendonça e Hipólito José da Costa, entre os publicistas brasileiros que prepararam os ânimos para o acontecimento nacional de 1822. Jamais se apagou na alma do hebreu o que o profeta Jeremias proclamara aos exilados de Jerusalém, no famoso capítulo 29: “Edificai casas e habitai nelas; plantai jardins e comei os frutos dêles... Buscai a paz da cidade, para a qual fiz que fôsseis levados... e orai por ela a Deus: pois na sua paz, vós tereis paz...”

Resumindo a explanação sôbre o caráter do hebraísmo moderno, referimo-nos ao que disse, em outubro de 1945, o juiz israelita-americano Simon Rifkind, conselheiro do general Eisenhower para questões de judeus deslocados na Europa (35): “Tenho fé na sua capacidade (do judaísmo, hebraísmo) de aumentar o valor e a dignidade da personalidade humana, incrementar a fraternidade entre os homens, pregar conscienciosamente a subjugação do homem à moral e justiça, cultivar humildade, clemência e amor ao próximo, manter o alto respeito pelos estudos, ciências e nitidez de espírito, e conduzir seus aderentes ao caminho da paz, da justiça social e da democracia. Eis os frutos que a humanidade colheu no jardim do judaísmo”.

Conclusão

A influência do mundo hebraico na civilização ocidental — sua contribuição, direta e indireta, através das grandes culturas cristã e maometana — é tão importante que, assim o creio, constitui um dos fatores decisivos para o reajustamento do convívio humano e para o

(35). — Aufbau, *Reconstruction*, Nova York, outubro de 1945.

fortalecimento da consciência mundial em nossos dias. Não se ignora a existência de vozes que lamentam essa afirmação. Duas razões se podem apresentar em resposta:

1. — Não poderíamos imaginar o aspecto dêste mundo sem a contribuição a êle dada pela herança judio-cristã.

2. — O historiador Mommsen disse que os judeus são o “fermento da decomposição”. Esta expressão de sentido anti-semita, tem o seu justo significado em um conceito reversivo, muito mais amplo do que imaginava seu autor (36); pois, onde quer que se combata pelo entendimento mútuo entre os povos e as raças, pela educação da juventude nos ideais clássicos da humanidade, onde quer que se aspire a um mundo melhor, progressista, apresenta-se êste fermento, a herança dos grandes profetas do gênero humano, êste povo que por experiência milenária, jamais deixará de sonhar e lutar pelo bem da humanidade.

Os grandes centros europeus, com seus tesouros da cultura e dos estudos hebraicos, estão em ruínas. Israel, porém, o Israel físico e espiritual, com suas idéias e seus ideais, sobreviveu às forças de todo êsse mal indescritível. Silenciados os cantos de ódio, continuam os salmos bíblicos a ser entoados nos templos das grandes religiões, em gratidão pela libertação obtida.

Houve sempre no Brasil entusiastas dos estudos hebraicos, não se podendo esquecer o nome de D. Pedro II. Em tôda parte de nosso vasto País reina profunda e sincera veneração pelos eternos valores e tescuros morais e espirituais da humanidade. Inclino-me diante das autoridades universitárias de São Paulo, de tôdas elas, perante o espírito desta metrópole, que mais uma vez se tornou pioneira, ao criar a primeira cátedra de estudos hebraicos na América Latina, contribuindo destarte para que se fortaleça o entendimento entre os povos e as raças e se possa educar a juventude no espírito clássico, essa juventude que marcha serenamente para o futuro e para a grandeza da Pátria e do gênero humano, livre, aberta a tôdas as grandes idéias, jamais infectada pela mais terrível das pragas de que sofrem outros povos e continentes: o preconceito racial e intelectual.

*

* *

Bibliografia Sumária

Jacobs — *Jewish Contribution to Civilisation*, Nova York, 1916.

Cecil Roth — *Jewish Contribution to Civilisation*, Oxford, 1943.

Abrahams — *Jewish Life in the Middle-Ages*, Londres, 1896.

Artur Ruppín — *Soziologie der Juden*, 2 vols., Berlim, 1932.

Artigo: *Bibel Enciclopaedia Judaica*, Berlim, Eshkol, 1932.

(36). — Agradeço esta explicação ao meu caro mestre, o rabino Dr. Leo Baeck.

Artur Sakheim — Das Judische Element in der Weltliteratur. The Jewish Encyclopaedia, Nova York, 1901-07.

Frederico Pinkuss — O Caminho de Israel através dos Tempos, São Paulo, em "Revista do Arquivo Municipal", vol. 100.

Felix Perles — Die Erforschung d. Nachbibl. Judentums, Morg n, 1926. Jewish Tracts, ed. Cincinnati.

Ismar Elbogen — A Century of Jewish Life, Filadelfia, 1945.

Julius Gutmann — Philosophie des Judentums, Muenchen, 1934.

Jacob Gutmann — Die Schelastik des 13 Jahrhunderts, Breslau, 1902.

Moses ben Maimon — Sein Leben, seine Werke, Leipzig, 1908-1914.

S. Schechter — Studies in Judaism, 2 vols., Filadelfia.

Travers Herford — The Pharisees, Londr s, 1924.

XIV. — Publicações.

BOLETINS

O problema da divulgação dos trabalhos e pesquisas mais importantes realizados na Faculdade constituiu objeto de interesse por parte das primeiras diretorias dêste Instituto universitário. Assim é que, já em 1936, o então diretor, Prof. Antônio de Almeida Prado instituiu uma "Comissão de Publicações" com o encargo de editar o "Anuário" e os "Boletins científicos". A "Comissão de Publicações", então nomeada, compunha-se dos Profs. Plínio Ayrosa, Rebelo Gonçalves, Felix Rawitscher, Fernand Braudel e Luigi Fantappié.

No "Anuário" de 1936, já se encontra uma justificativa para êstes "Boletins": "Tendo em vista a unificação e distribuição uniforme das publicações científicas dos diversos departamentos da Faculdade, o Diretor resolveu criar "Boletins", correspondente a cada cátedra, podendo, também, reunir material de mais de uma delas, quando afins; publicação flexível, de aparecimento eventual e sem número de páginas fixo, cuja periodicidade se regulará pela produção original de cada disciplina ou departamento.

A vantagem dêste gênero de publicação está em dar ampla liberdade à produção e em permitir permuta com periódicos congêneres, o que se não conseguiria, por exemplo, com uma revista que condensasse artigos científicos de matérias diferentes" (pág. 93).

Dentro dêsse critério, foram publicados, em 1937, os primeiros "Boletins", pelas cadeiras de Zoologia, Botânica e Biologia. Estas publicações encontraram um grande acolhimento nos meios intelectuais do Brasil e do estrangeiro, delas resultando intenso movimento de permuta com as instituições científicas de todo o mundo.

Até 1949, foram publicados 103 "Boletins", assim distribuídos pelas diversas cadeiras e departamentos:

Antropologia	3
Biologia	7
Botânica	7
Estatística	2
Etnografia e Língua Tupi-guarani	15
Filologia Portuguesa	1
Filologia Românica	1
Filosofia	3

Física	1
Química	2
Geografia	3
Geologia	5
História da Civilização Americana	3
História da Civilização Antiga e Medieval	6
História da Civilização Brasileira	10
História da Civilização Moderna e Contemporânea	1
Letras	5
Língua e Literatura Grega	1
Mineralogia e Petrografia	8
Política	1
Psicologia	2
Psicologia Educacional	1
Sociologia	1
Zoologia	14
	103

*

Número	Boletim	Ano
I	Zoologia n. 1	1937
II	Botânica n. 1	1937
III	Biologia n. 1	1937
IV	Zoologia n. 2	1938
V	Física n. 1	1938
VI	Letras n. 1	1938
VII	Biologia n. 2	1938
VIII	Mineralogia n. 1	1938
IX	História da Civilização Brasileira n. 1	1939
X	Mineralogia n. 2	1938
XI	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 1	1939
XII	História da Civilização Antiga e Medieval n. 1 ..	1939

Número	Boletim	Ano
XIII	Zoologia n. 3	1939
XIV	Química n. 1	1942
XV	Biologia n. 3	1939
XVI	História da Civilização Brasileira n. 2	1940
XVII	Botânica n. 2	1939
XVIII	Mineralogia n. 3	1939
XIX	Zoologia n. 4	1940
XX	História da Civilização Antiga e Medieval n. 2 ...	1940
XXI	Mineralogia n. 4	1941
XXII	Zoologia n. 5	1941
XXIII	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 2.....	1941
XXIV	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 3	1941
XXV	Zoologia n. 6	1942
XXVI	História da Civilização Antiga e Medieval n. 3 ..	1942
XXVII	Letras n. 2	1942
XXVIII	Botânica n. 3	1942
XXIX	Filosofia n. 1	1942
XXX	Mineralogia n. 5	1942
XXXI	Política n. 1	1943
XXXII	Zoologia n. 7	1943
XXXIII	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 4	1943
XXXIV	História da Civilização Americana n. 1	1943
XXXV	História da Civilização Americana n. 2	1944
XXXVI	Biologia n. 4	1943
XXXVII	História da Civilização Brasileira n. 3	1944
XXXVIII	Geografia n. 1	1944
XXXIX	Química n. 2.....	1947
XL	Biologia n. 5	1944
XLI	Botânica n. 4	1944

Número	Boletim	Ano
XLII	História da Civilização Brasileira n. 4	1944
XLIII	Zoologia n. 8	1944
XLIV	Mineralogia n. 6	1944
XLV	Geologia n. 1	1944
XLVI	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 5	1944
XLVII	Estatística Geral e Aplicada n. 1	1944
XLVIII	Zoologia n. 9	1945
XLIX	Mineralogia n. 7	1945
L	Geologia n. 2	1945
LI	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 6	1945
LII	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 7	1945
LIII	História da Civilização Brasileira n. 5	1945
LIV	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 8	1945
LV	Filologia Românica n. 1	1948
LVI	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 9	1946
LVII	História da Civilização Antiga e Medieval n. 4 ..	1946
LVIII	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 10	1946
LIX	Sociologia n. 1	1946
LX	Mineralogia n. 8	1946
LXI	Antropologia n. 1	1946
LXII	História da Civilização Moderna e Contemporânea n. 1	1946
LXIII	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 11	1946
LXIV	História da Civilização Antiga e Medieval n. 5 ...	1946
LXV	Geografia n. 2	1946
LXVI	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 12	1946
LXVII	Filosofia n. 2	1946
LXVIII	História da Civilização Antiga e Medieval n. 6 ..	1946
LXIX	História da Civilização Americana n. 3	1946

Número	Boletim	Ano
LXX	Geografia n. 3	1946
LXXI	Zoologia n. 10	1946
LXXII	Zoologia n. 11	1946
LXXIII	História da Civilização Brasileira n. 6	1946
LXXIV	Psicologia Educacional n. 1	1946
LXXV	Psicologia n. 1	1946
LXXVI	Psicologia n. 2	1946
LXXVII	Antropologia n. 2	1947
LXXVIII	Língua e Literatura Grega n. 1	1947
LXXIX	Biologia n. 6	1947
LXXX	Botânica n. 5	1947
LXXXI	Estatística n. 2	1948
LXXXII	Antropologia n. 3	1948
LXXXIII	Filologia Portuguesa n. 1	1947
LXXXIV	Letras n. 3	1948
LXXXV	Geologia n. 3	1947
LXXXVI	Biologia n. 7	1947
LXXXVII	História da Civilização Brasileira n. 7	1948
LXXXVIII	Filosofia n. 3	1948
LXXXIX	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 13	1948
XC	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 14	1948
XCI	Geologia n. 4	1947
XCII	Letras n. 4	1948
XCIII	Letras n. 5	1948
XCIV	Botânica n. 6	1948
XCV	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 15	1948
XCVI	História da Civilização Brasileira n. 8	1948
XCVI	Zoologia n. 12	1947
XCVII	Zoologia n. 13	1948

Número	Boletim	Ano
XCIX	Zoologia n. 14	1949
C	Botânica n. 7	1949
CI	Letras n. 6	1950
CII	História da Civilização Brasileira n. 9	1949
CIII	Geologia n. 5	1949
CIV	Etnografia e Língua Tupi-Guarani n. 16	1950
CV	História da Civilização Brasileira n. 10	1949

XV. — Bibliotecas

BIBLIOTECA CENTRAL

Foi fundada em 1934, na gestão do dr. Almeida Prado, segundo diretor da Faculdade. Dada a sua finalidade, isto é, o servir aos professores e alunos, que a procuram para a investigação literária e científica, é considerada uma biblioteca erudita. O seu acervo é bastante rico, possuindo, atualmente, entre obras completas e publicações periódicas cerca de 37.200 unidades bibliográficas. Nas suas coleções, contam-se as doações dos governos da França e da Itália. Figuram também numerosos volumes recebidos da Biblioteca Central da Universidade. Merece especial menção a notável "Coleção Lamego", que consta de preciosos manuscritos e obras raríssimas sobre o Brasil. Foi adquirida pelo governo do Estado do intelectual fluminense, dr. Alberto Lamego. Contando-se às dezenas as obras preciosas desta coleção, torna-se muito difícil citar, sem imparcialidade, aquelas que merecem ser consultadas pelos estudiosos dos assuntos nacionais.

Não se pode deixar de mencionar o notável incunábulo, in-fol., intitulado *Chronicarum liber*, publicado em 1493, tratando-se da mais famosa obra de arte xilográfica do século XV, de autoria de Hartman Schedel (1440-1514), médico e humanista alemão.

As obras de "pronta consulta" estão bem representadas pelo apreciável número de enciclopédias e dicionários: *Der grosse Brockhaus, Pauly's. Real-Encyclopadie, Enciclopedia universal ilustrada europeo-americana, La grande encyclopédie, Larrousse du XXe. siècle, Dictionnaire des antiquités grecques et romaines (Daremberg et Saglio), The Catholic encyclopedia, The universal Jewish encyclopedia, The Jewish social sciences, Piccola enciclopedia Hoepli; Dizionario letterario Bompiani, Grande enciclopédia portuguesa e brasileira, Vocabulário português e latino, de Bluteau, Dictionario bibliographico portuguez, de Inocêncio da Silva e outros.*

Na Biblioteca Central, as requisições devem obedecer ao seu Regimento interno e ao da Secção circulante, os quais têm a aprovação da Diretoria da Faculdade e estão publicados no Guia (1948) da mesma, às páginas 90 a 92.

Apresenta-se, em seguida, o mapa demonstrativo do movimento das requisições de 1939 a 1949, inclusive, segundo a classificação dos assuntos e dos idiomas em que estão escritas as respectivas obras, ficando bem claro que as cifras se referem exclusivamente à Biblioteca Central, não estando computados aí os números referentes às Bibliotecas Departamentais.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS
BIBLIOTECA CENTRAL

Requisições segundo o idioma

Estatística relativa aos anos
de 1939 a 1949 inclusive.

IDIOMAS	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
ALEMÃO	1	15	43	53	17	38	15	5	23	7	8
ÁRABE	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
ESPAÑHOL	182	277	351	391	254	150	81	89	91	130	145
FRANCÊS	2689	4299	3904	4904	5453	2854	1575	1222	1033	669	453
GREGO	154	80	56	76	194	93	25	18	20	40	12
HEBRAICO	—	—	—	—	—	—	—	5	4	13	—
HOLANDEZ	—	—	—	—	3	—	2	—	—	—	—
INGLÊS	111	157	200	243	114	112	26	62	104	138	74
ITALIANO	49	36	205	265	371	220	100	53	58	38	38
LATIM	174	228	145	190	318	173	71	57	69	49	35
PORTUGUÊS	1714	3162	2211	3061	2535	1232	682	592	645	882	746
SIRÍACO	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
TUPI	—	—	—	8	1	—	2	—	—	6	—
TOTAIS	5074	8315	7115	9191	9257	4875	2577	2106	2048	1972	1511

UNIVERSIDADE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS
BIBLIOTECA CENTRAL

Estatística relativa aos anos
de 1939 a 1949, inclusive.

Requisições segundo o assunto

CLASSES	ASSUNTO	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
1	Ciências matemáticas	2	1	44	54	26	2	5	3	2	2	2
2	Ciências físicas	15	36	36	56	45	24	10	19	3	27	22
3	Ciências biológicas	83	79	169	189	189	125	54	24	32	53	38
4	Filologia. Lingüística	1193	1500	723	823	1231	773	394	359	413	513	270
5	Literatura	1747	3303	3011	4011	3975	2131	1020	774	598	524	401
6	Religiões	36	42	73	93	106	42	37	11	35	15	11
7	Filosofia	567	930	789	937	522	360	177	297	424	205	182
8	Geografia. História	858	1229	1045	1445	1987	757	451	322	229	219	200
9	Engenharia	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—
10	Medicina	3	1	5	7	2	3	6	2	3	2	—
11	Agricultura. Ciências agrícolas. Ind. animal	3	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—
12	Artes. Oficinas. Comércio. Indústrias	—	—	—	1	4	1	2	1	3	2	1
13	Belas artes	10	43	5	8	7	6	6	—	4	3	2
14	Desportos	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
15	Arte e ciência militar	1	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—
16	Educação. Ensino	14	13	33	41	21	34	29	41	60	20	44
17	Ciências jurídicas	—	—	8	10	2	24	—	4	—	1	1
18	Ciências econômicas, políticas e sociais	230	554	602	707	576	261	171	109	123	103	100
19	Bibliotecologia	33	7	19	24	7	43	32	3	6	1	21
20	Obras Gerais	278	567	553	783	556	288	181	137	110	282	216
TOTALS		5074	8315	7115	9191	9257	4875	2577	2106	2048	1972	1511

XVI. — Alunos matriculados de 1939 a 1949.

SECÇÃO DE FILOSOFIA

1939

1.º ano

Geraldo Pereira Lima	Roberto Jorge Hadock Lobo Neto
José Fernando Martins Bonilha	Stella Anita Martinari
Lindo Fava	José Barros Pinto
José Francisco Camargo	Irene Aloisi
Aluisio de Faria Coimbra	Silas Gedeão Coutinho
Welman Galvão de França Rangel	Ruy Galvão de Andrada Coelho
Maria Dulce Roque	Danton Castilho Marcondes Cabral
Olga Franco de Toledo	Manoel Cebrian Ferrer
Cecilia de Abreu	Paulo Domingos Fernandes

2.º ano

João Baptista Damasco Pena	Oswaldo Elias
Maria do Carmo Arruda	Luella Leonel Costa
Nelson Cunha Azevedo	João Cunha Andrade

3.º ano

Jorge Freire Campello	Benedicto Sotero Dias de Almeida
Gilda de Moares Rocha	Antenor Romano Barreto
Cicero Christiano de Souza	Abrahão Yazigi Neto
Luiz Xavier Telles	

CURSO DE FILOSOFIA

1940

José Ignacio Benevides de Rezende	Jandyra Almeida
Norma Electa Ferrari	Cid Lopes
Laerte Ramos de Carvalho	Daisy Abrantes Moreira
Manoel Sterman	Gladys Abrantes Moreira

2.º ano

Welman Galvão de França Rangel	Stella Annita Martinari
Irene Aloisi	Danton Castilho Marcondes Cabral
Cecilia de Abreu	José Barros Pinto
José Francisco de Camargo	Ruy Galvão de Andrada Coelho
José Fernando Martins Bonilha	Manoel Cebrian Ferrer
Geraldo Pereira Lima	Nelson Cunha Azevedo
Roberto Jorge Hadock Lobo Neto	Olga Franco de Toledo
Silas Gedeão Coutinho	Maria Dulce Roque
Paulo Fernando Lopes	

3.º ano

Maria do Carmo Arruda
Oswaldo Elias
João Baptista Damasco Pena

João Cunha Andrade
Luella Leonel Costa

1941

2.º ano

Manoel Sterman
Gladys Abrantes Moreira
Norma Electa Ferrari

Laerte Ramos de Carvalho
Cid Lopes

3.º ano

Welman Galvão de França Rangel
Roberto Jorge Hadock Lobo Neto
Paulo Fernando Lopes
Danton Castilho Marcondes Cabral
Manoel Cebrian Ferrer
Cecilia de Abreu
Silas Gedeão Coutinho
José Barros Pinto

Irene Aloisi
Stella Annita Martirani
José Fernando Martins Bonilha
Geraldo Pereira de Lima
Olga Franco de Toledo
Maria Dulce Roque
Ruy Galvão de Andrada Coelho
José Francisco de Camargo

1942

1.º ano

Miguel Buco Neto
Jacob Bazarian
Vicente Ferreira da Silva Filho
Roland Cavalcanti de Albuquerque
Corbisier

José Eduardo Fernandes
Paulo Emilio de Salles Gomes
José Ignacio Benevides Rezende
Esther Moura de Carvalho

3.º ano

Norma Electa Ferrari
Manoel Sterman
Laerte Ramos de Carvalho

Cid Lopes
Gladys Abrantes Moreira

1943

1.º ano

Esther Moura de Carvalho
Reine Ruth Levy
Anita Waingort

Linneu de Camargo Schützer
Rubens Baroni

2.º ano

Jacob Bazarian
Miguel Buco Neto

Paulo Emilio de Salles Gomes
José Eduardo Fernandes

1944

1.º ano

Irineu Strenger
Mauricio Cabral Barroso
Domingos Palmerio Toledo Piza

Isabel de Ulhôa Cintra
Maria do Carmo Porto Ramos

2.º ano

Reine Ruth Levy
Anita Waingort
Esther Moura de Carvalho
Rubens Baroni

Nassib Cury
Gassum Maluf
Paulo Emilio de Salles Gomes
Linneu de Camargo Schützer

3.º ano

Miguel Buco Neto
Jacob Bazarian

Paulo Emilio de Salles Gomes

1945

1.º ano

Rômulo Fonseca
Maria José Abbade de Araujo Lima
Ken Sugaya
Armando Moral Sendin
Zelina Casella
Heladio Cesar Gonçalves

Carlos Pereira de Campos Ver-
gueiro
Paulo Mesquita Mendonça
Nathalia Voinoff
Luiz Batista de Almeida

2.º ano

Mauricio Cabral Barroso
Maria do Carmo Porto Ramos
Domingos Palmerio de Toledo Piza

Isabel de Ulhôa Cintra
Irineu Strenger

3.º ano

Reine Ruth Levy
Linneu de Camargo Schützer
Nassib Cury

Rubens Baroni
Antonio Martini

1946

1.º ano

Nelson Marcondes do Amaral
Julio de Mesquita Neto
Darcy Arruda Miranda
Sergio Brotero Junqueira
Frederico Policarpo Abranches
Viotti
Elza Accorsi
João Mizuki
Hebe Penteado Santos
Maria José Pinto
Orlando Severino Rogano
Annibal Augusto Gama
Afranio de Oliveira
George Olivier Toni
Narciso Ribas
Paulo Galvão de Andrada Coelho
José Loureiro de Miranda
Roque Spencer Maciel de Barros
Geraldo Pinto Rodrigues
Joaquim Nobre Pinto Nazario
Americo João Vicente Cardinale

Clemente Segundo Pinho
Hovanir Alcantara Silveira
Florianio Parreira Filho
Rubens Almeida
Herminia Scarati
Ruy Mesquita
Renato Alberto Teodoro Di Dio
Dinah Parada
Fernando José Fernandes
Ruy Pereira de Queiroz
Hiram Mayr Cerqueira
Luiz Gonzaga Bandeira de Melo
Arrôbas Martins
Aguiraldo de Mello Junqueira Fi-
lho
Francisco Patricio de Oliveira
Cory Porto Fernandes
Jonas Francisco Alves
Antonio Giovanini
Amelia Americano Franco Domin-
gues de Castro

2.º ano

Heladio Cesar Gonçalves Antunha
Zelinda Casella
Nelson Cunha de Azevedo
Maria José Abbade de Araujo Lima
Ken Sugaya
Esther Moura de Carvalho
Trajano Nunes

Nathalia Voinoff
Paulo Mesquita Mendonça
Armando Moral Sendin
Rômulo Fonseca
Carlos Pereira de Campos Ver-
gueiro

3.º ano

Domingos Palmerio de Toledo Piza
Maurício Cabral Barroso

Isabel de Ulhôa Cintra
Linneu de Camargo Schützer

1947

1.º ano

Fernando José Fernandes
Nelson Marcondes do Amaral
Narciso Ribas
José Gilberto de Almeida
Dante Moreira Leite
Paulina Pistrak Nemirovsky
Amelia Americano Franco Domin-
gues de Castro

Ivo Escobar Lima
Antonio Giovanini
Dinah Egh de Souza Cunha
Maria de Lourdes Machado
Elza dos Santos Lima
Ruy Affonso Machado
Renato Alberto Di Dio
Dinah Parada

2.º ano

Joaquim Nobre Pinto Nazario
Orlando Severino Rogano
João Mizuki
Aguinaldo de Mello Junqueira
Filho
Geraldo Pinto Rodrigues
Roque Spencer Maciel de Barros
Anita Waingort

Hebe Penteado Santos
Clemente Segundo Pinho
Carmen Villas-Bôas Machado
Herminia Scarati
Edgard Schonfelder
Paulo Galvão de Andrade Coelho
Ruy Mesquita
Julio de Mesquita Neto

3.º ano

Zelinda Casella
Maria José Abbade de A. Lima
Ken Sugaya
Nathalia Voinoff
Heladio Cesar G. Antunha
Armando Moral Sendin

Paulo Mesquita Mendonça
Ilza da Cunha Pereira
Rômulo Fonseca
Trajano Nunes
Carlos Pereira de C. Vergueiro

4.º ano e Especialização

Isabel de Ulhôa Cintra
Domingos Palmeiro de Toledo Piza

Linneu de Camargo Schützer

1948

1.º ano

Annibal Augusto Gama
Manuel Carlos de Figueiredo
Leticia Fólgori Carboni
Nites Therezinha Feres
Adolpho Martinelli
Beatriz Alexandrina Pires de
Moura

Ary Ramos Vieira de Bastos
Tristão Pereira da Fonseca Filho
Albertino Piason
Antonio Mariani
Waldyr Godinho

2.º ano

Dante Moreira Leite
Esther Moura de Carvalho
Ivo Escobar Lima
José Gilberto de Almeida
Dinah Egh de Souza Cunha
Renato Alberto Di Dio
Paulina Pistrak Nemirovsky

Elza dos Santos Lima
Maria de Lourdes Machado
Ruy Affonso Machado
Joaquim Nobre Pinto Nazario
George Olivier Toni
Amelia Americano Franco Domin-
gues de Castro

3.º ano

Aguinaldo de Mello Junqueira Filho	Carmen Villas-Bôas Machado
João Mizuki	Julio de Mesquita Neto
Clemente Segundo Pinho	Herminia Scarati
Roque Spencer Maciel de Barros	Edgard Schonfelder
Hebe Penteado Santos	Orlando Severino Rogano
	Anita Waingort

4.º ano e Especialização

Nathalia Voinoff	Isabel de Ulhôa Cintra
Maria José Abbade de Araujo Lima	Armando Moral
Mauricio Cabral Barroso	Romulo Fonseca
Zelinda Casella	Albertino Piason
Cid Lopes	

1949

1.º ano

Manuel Carlos de Figueiredo Ferraz Filho	Ruy Afonso da Costa Nunes
Annibal Gama	Nelson Marcondes do Amaral
Tristão Pereira Fonseca	Martha Camargo Schützer
Jacob Timoner	Maria Thereza Roubaud Dias
Mario Leonidas Soares Casanova	Affonso Claudio Guimarães Valadão
Eloy Franco Oliveira	Walter Hugo Khoury
Ivonne Tessin	Nilce Mejjias
Nadyr Antonietta Laguna	Egberto Monteiro de Barros
Nilton Silva	João Eduardo Rodrigues Villalobos
Maria Alice Ferraz de Azevedo	Virgilio Xavier
Eunice Martins Costa	Fabio Carlos Lorenzi
Nilda Maria Macruz	Joaquim Guimarães Pedroso
Maria Aparecida Blondy Neves	Waldir Godinho
Adelaide Petters Lessa	

2.º ano

George Olivier Toni	Ary Ramos Vieira Bastos
Leticia Fólgori Carboni	Nites Therezinha Feres
Albertino Piason	Adolpho Martinelli
Beatriz Alexandrina P. de Moura	Ruy Mesquita
Francisco Bueno Costa	Joaquim Nobre Pinto Nazario
Maria de Lourdes Machado	

3.º ano

Dinah Rodrigues	Elza dos Santos Lima
Dante Moreira Leite	José Gilberto de Almeida
Paulina Pistrak Nemirovsky	Ivo Escobar Lima
Anita Waingort	Ruy Affonso Machado
Renato Alberto Teodoro Di Dio	

4.º ano

Roque Spencer Maciel de Barros	Aguinaldo de Mello Junqueira Filho
Clemente Segundo Pinho	Evaldo Alves
Edgard Schonfelder	Hebe Penteado Santos
Orlando Severino Rogano	Herminia Scarati

Especialização

João Mizuki	Isabel de Ulhôa Cintra
-------------	------------------------

SUB-SECÇÃO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

1939

1.º ano

Lucas Nogueira Garcez	Mario Laves Guimarães
Benedicto Martins Mello	Alberto Mello
João Baptista Castanho	Rômulo Ribeiro Pieroni
Edison Farah	Hercules Gumerato
Maria Carmelita Leme de Oliveira	Oswaldo Sangiorgi
Maria Izabel Fagundes Gomes	Dirce Rivera Collier
Maria Heloisa Fagundes Gomes	Elidia Benetti
Maria Adelaide Scrosopi Persis- cano	Jordão Reginato
Wanda Silva	Antonio Guimarães Leite
Yolanda Miquelina Camilla Blasi	Mario Ascensão Palmerio
Cesar Freitas Vassimon	Antonio Pezzolo
Manoel de Oliveira Mello	Luiz Carvalho Tavares da Silva

2.º ano

Antonio Rafael Machado	Wilie Alfredo Maurer
Herman Zion	Arthur de Souza Filho
João Veloso Andrade	Flavio Fausto Manzoli
Celia Alvares Correia	Salvador Matheus Zveibil
José Astrogildo R. Saboya	

3.º ano

José Abdellhay	Benedicto Castrucci
Zillah Barreto de Mesquita	Nelson da Silveira Leme

CURSO DE MATEMÁTICA

1940

1.º ano

Elidia Benetti	Orlando Arantes Carvalho
Antonio Rodrigues	Luiz Magalhães Araujo
Wanda Silva	Yolanda Miquelina Camilla Blasi
Mario Rizzo	Ary Nunes Tietbolh
Domingos Gallelo	Aristofanes Proença
Maria Aparecida Camargo Nogueira	Walter Camargo Schützer
Paulo Klein	Luiz do Amaral
Miguel Oliva Feitosa	Tarcisio Pereira Castro
Dirce Rivera Collier	Maria Adelaide S. Persiscano
	Abrahão Bloh

2.º ano

Edison Farah	Antonio Rafael Machado
Antonio Pezzolo	Antonio Guimarães Leite
Benedicto Martins de Mello	Lucas Nogueira Garcez
Oswaldo Sangiorgi	Jordão Reginato
Alberto de Mello	Mario Alves Guimarães
Flavio Fausto Manzoli	Maria Heloisa Fagundes Gomes
João Baptista Castanho	Maria Isabel Fagundes Gomes
Maria Carmelita Leme de Oliveira	

3.º ano

Herman Zion
Celia Alvares Correia
João Veloso Andrade

Wille Alfredo Maurer
Arthur Souza Filho

1941

1.º ano

Luiz Magalhães Araujo
Mario Rizzo
Tarcisio Pereira de Castro
Antonio Morales
Ondina Conceição Silva
João Lineu do Amaral Prado
Raul Armando Gennari

Acrisio Pacheco
Luiz Henrique Jacy Monteiro
Antonio Souza Teixeira Júnior
Nelson Guedes
Dirce da Silva Damato
José Raful
Oldarico Veneziani

2.º ano

Antonio Rodrigues
Yolanda Miquelina Camilla Blasi
Maria Aparecida de Camargo Nogueira
Domingos Gallelo
Wanda Silva
Elidia Benetti
Ary Nunes Tietbohl
Orlando Arantes de Carvalho
Walter Camargo Schützer

Miguel Oliva Feitosa
Antonio Guimarães Leite
Flavio Fausto Manzoli
Maria Adelaide Serosopi Persiscano
Antonio Pezzolo
Aristofanes Proença
Paulo Klein
Abrahão Bloh
Antonio Rafael Machado

3.º ano

Oswaldo Sangiorgi
Edison Farah
João Baptista Castanho

Benedicto Martins de Mello
Jordão Reginato
Alberto de Mello

1942

1.º ano

Oscar Freitas Vassimon
Oswaldo Marcondes dos Santos
Luiz Mauro Rocha
Julio Reis Gonçalves Salvador
José Raful
Jenny Chedid
Eunice Pinho de Castro Silva
Tetsuaki Misawa
Carlos Galante
Luiz Arthaud Berthet

Aleides Boscolo
Glaucio d'Alessandro
Palmyra Amazonas Sampaio
Antonio Morales
João Lineu do Amaral Prado
Nelson Guedes
Carlos Firmino de Campos
João Baptista Gardelin
Marina Muniz Rebouças de Carvalho

2.º ano

Luiz Henrique Jacy Monteiro
Oldarico Veneziani
Raul Armando Gennari
Tarcisio Pereira de Castro
Altino Vendramini
Dirce da Silva Damato

Ondina Conceição Silva
Antonio de Souza Teixeira Junior
Mario Rizzo
Wanda Silva
Yolanda Miquelina Camilla Blasi
Elidia Benetti

3.º ano

Antonio Rodrigues
Maria Aparecida C. Nogueira
Miguel Oliva Feitosa
Ary Nunes Tietbohl
Jordão Reginato
Abrahão Bloh

Antonio Pezzolo
Antonio Guimarães Leite
Orlando Arantes de Carvalho
Aristofanes Proença
Paulo Klein

1943

1.º ano

Luiz Arthaud Berthet
Carlos Firmino de Campos
Julio Reis Gonçalves Salvador
Glauro d'Alessandro
Tetsuaki Misawa
Esther Resnik
Cybelle Maitino
Eneida Leme de Oliveira
Marta Lima de Siqueira Neto

Evelina Bloem Souto
Léa de Vasconcelos Franco
Fernando Amaral de Almeida
Prado
Rodolfo Arnaldo Frisch
Domingos Pisanelli
Arahy Baddini Tavares
Lauro Xavier Nepomuceno
Acrisio Pacheco

2.º ano

Oswaldo Marcondes dos Santos
Eunice Pinho de Castro Silva
Marina Moniz Rebouças de Car-
valho
Palmyra Amazonas Sampaio
Carlos Galante
Luiz Mauro Rocha
Mario Rizzo
Antonio de Souza Teixeira Junior
Sosenica Cherman

João Linneu do Amaral Prado
Virgolina Murça Pires
Oldarico Veniziani
Raul Armando Genari
Altino Vendramini
Jenny Chedid
Maria Antonietta Belfort Mattos
Rizzi
João Baptista Gardelian
Alcides Boscolo

3.º ano

Wanda Silva
Luiz Henrique Jacy Monteiro
Ondina Conceição Silva

Aristofanes Proença
Dirce da Silva Damato

1944

1.º ano

Omar Aly
Berenice Corrêa Gonçalves
Maria Thereza Belfort Furia
João Hernandez
Custódio Manasses Martins
Astrogilda Alves dos Santos
Herculano Henrique de Souza Neto
Geraldo Santos Lima Filho
Lucia Mattar
Loseny Rocha Campos
Armando Antonio Raia
Olga Young Castellani
Iris Cocito
Clarisse Salgado Taborda
Jamil Hallage
Orlando Rubem Ritter
Arthur Dassow

Farize Elias
Domingos Libertelli Galletta
Neydy de Campos Melges
Humberto Correia Bonetti
Dora Vieira de Souza
Nevil Gorski
Lido Carlo Benassi
Flavio Antonio de Paula
Maria José Porto
Hugo Camerini
Maria Alves dos Santos Serafin
Barcellos
Zilah Schultz Carvalho
Marina França
Hissao Momoi
José Massahiro Arakaki
Uacury Ribeiro de Assis Bastos

2.º ano

Arahy Baddini Tavares
Rodolpho Arnaldo Frisch
Alcides Boscolo
João Batista Gardelin
Domingos Pisanelli
Antonio Morales
Eneida Leme de Oliveira
Cybelle Maitino
Léa de Vasconcellos Franco
João Lineu do Amaral Prado

Nelson Guedes
Bruno Bosetto
Claudio Decourt
Hortencio Baptista Pereira
Marta Lima de Siqueira Neto
Virgolina Murça Pires
Esther Resnik
Maria Antonieta Belfort Mattos
Rizzi
Geraldo Manoel Ferreira

3.º ano

Palmyra Amazonas Sampaio
Marina Moniz Rebouças de Carval-
ho
Oldarico Veneziani
Nelson da Silveira Leme
Luiz Mauro Rocha

Oswaldo Marcondes dos Santos
Jenny Chedid
Carlos Galante
Antonio de Souza Teixeira Junior
Eunice Pinho de Castro e Silva

1945

1.º ano

Olga Young Castellani
Berenice Corrêa Gonçalves
Farize Elias
Custódio Manassés Martins
Maria Thereza Belford Martins
Astrogilda Alves dos Santos
Iris Cocito
Flávio Antonio de Paula
Neydy de Campos Melges
Humberto Corrêa Bonetti
Orlando Rubem Ritter
Nevil Gorski

Lucie Mattar
Jamil Hallage
Maria Alves dos Santos Serafim
Barcellos
Lido Carlos Benassi
Arthur Dassow
Antonio Assis de Carvalho
Junia Borges Botelho
René Benedito Silva
Léo Roberto Borges Vieira
Waldemar Constantino
Maria José Porto

2.º ano

Loseny Rocha Campos
Geraldo dos Santos Lima Filho
Clarisse Salgado Taborda
Hugo Camerini

Teresinha de Jesus Endrizze
Zilah Schultz Carvalho
Marina França
Esther Resnik

3.º ano

Marta Lima de Siqueira Neto
Léa de Vasconcellos Franco
Domingos Pisanelli
Eneida Leme de Oliveira
Cybelle Maitino
Maria A. Belford Mattos Rizzi

Virgolina Murça Pires
Rodolpho Arnaldo Frisch
Antonio Morales
Arahy Baddini Tavares
Antonio de Souza Teixeira Junior
Elza Furtado Gomide

1946

1.º ano

Uacury Ribeiro de Assis Bastos
Astrogilda Alves dos Santos
Domingos Libertelli Galletta

Germano Braga Rego
Suzana Maria Nogueira Rangel Pes-
tana

Carlos Firmino de Campos
Chaim Samuel Hönig
Helio Leite do Canto

Eduardo Alcantara de Oliveira
Leo Roberto Borges Vieira

2.º ano

Marina França
Maria José Porto
Antonio Assis de Carvalho
Junia Borges Botelho
Orlando Rubem Ritter
Sosenica Scherman

Maria Alves dos Santos Serafim
Barcellos
Nevil Gorski
Maria Thereza Belfort Furia
Olga Young Castellani
Berenice Corrêa Gonçalves
Neydy de Campos Melges

3.º ano

Clarisse Salgado Taborda
Zilah Schultz Carvalho
Jenny Chedid
Marta Lima de Siqueira Neto
Hugo Camerini
1947

Geraldo dos Santos Lima Filho
Esther Resnik
Nelson da Silveira Leme
Loseny Rocha Campos

1.º ano

Domingos Libertelli
Nelson Russo
Carlos Benjamim de Lyr
Fernando Costa Rego Caldas

Celia Coelho Pinto de Almeida
Geraldo Queiroz Siqueira
José Barros Neto
Odir Rodrigues de Sá

2.º ano

Sosenica Cherman
Oliver Waldemar Martins
Germano Braga Rego
Chana Markus
Eduardo Alcantara de Oliveira
Léo Roberto Borges Vieira

Chaim Samuel Hönig
Neydy de Campos Melges
Suzana Maria Nogueira Rangel Pes-
tana
Maria Thereza Belfort Furia

3.º ano

Olga Young Castellani
Berenice Corrêa Gonçalves
Junia Borges Botelho
Orlando Rubem Ritter
Antonio Assis de Carvalho

Maria Alves dos Santos Serafim
Barcellos
Maria José Porto
Zilah Schultz Carvalho
Nevil Gorski
Marina França

4.º ano e Especialização

Abrahão Bloh
Eneida Leme de Oliveira
Elza Salvatore Berquó
Marta Lima Siqueira Neto

Geraldo dos Santos Lima Filho
Loseny Rocha Campos
Estner Resnik

1948

1.º ano

Celia Coelho Pinto de Almeida
Geraldo Queiroz Siqueira
Arnold Presser
Annibal Callado
Roberto Aureliano Salmeron
Nelson Pires

Roberto Pereira da Fonseca
Helio Leite do Canto
Nelson Russo
Manoel Valente Barbas
Waldir Garlipp

2.º ano

Léo Roberto Borges Vieira
Neydy de Campos Melges
Flavio Fausto Manzoli
Eduardo Alcantara de Oliveira
Chana Markus

Maria Thereza Belfort Furia
Suzana Maria Nogueira Rangel Pestana
Carlos Benjamin de Lyra
José Barros Neto

3.º ano

Chaim Samuel Höonig
Germano Braga Rego

Maria José Porto
Georg Henrich Ludwig Rawistcher

4.º ano e Especialização

Antonio Morales
Nevil Gorski
Orlando Rubem Ritter
Marina França
Junia Borges Botelho
Antonio Assiz de Carvalho

Domingos Pisanelli
Abrão Bloh
Berenice Corrêa Gonçalves
Maria Alves dos Santos Serafim
Barcellos
Olga Young Castellani

1949

1.º ano

Nelson Pires
Armando Antonio Raia
Celia Coelho Pinto de Almeida
Annibal Callado
Carlos Funari Prósperi
Carlos Renato Rebello Machado
Liliana Marsicana
Rubens Monteiro Lamparelli
José Murillo Arruda
Conrado de Carvalho Alves
Waldir Gadotti
Francisco Reynaldo de Arruda Camargo

Dante Angelo Oswaldo Martinelli
Michal Lando
Alexandre Augusto Martins Rodrigues
Ricardo Alfredo Von Brewer Pereira
Octavio Cavalcanti Tamandaré Uchôa
Helio Leite do Canto
Lajos Rimai
Mario Belbusti Filho
Nelson Russo

2.º ano

Arnold Presser
Roberto Aureliano Salmerón
Manoel Valente Barbas

Neydy de Campos Melges
Waldir Garlipp
Augusto Alves

3.º ano

Maria Thereza Belfort Furia
Suzana Maria Nogueira Rangel Pestana
Carlos Benjamin de Lyra

Léo Roberto Borges Vieira
Chana Markus
Flavio Fausto Manzoli
José Barros Neto

4.º ano

Georg Heinrich Rawitscher
Chaim Samuel Höonig
Domingos Pizanelli

Antonio Morales
Maria José Porto
Germano Braga Rego

Especialização

Eneida Leme de Oliveira
Cybelle Maitino

Martha Siqueira Netto Lattes

SUB-SECÇÃO DE CIÊNCIAS FÍSICAS

1939

1.º ano

Walter Cristalino Toledo Silva
Roberto Xavier de Oliveira

Luiz Dias Ferreira

2.º ano

Oswaldo Laurindo
Paulo Roubaud

Lauro Monteiro da Cruz

3.º ano

Moacyr Santos de Campos
Zillah Barreto de Mesquita
Benedicto Castrucci

Paulus Aulus Pompeia
Paulo Taques Bittencourt
Nelson da Silveira Leme

CURSO DE FÍSICA

1940

1.º ano

Maria Cardoso

Sonja Ashauer

2.º ano

Oswaldo Laurindo
Walter Cristalino Toledo e Silva
Luiz Dias Ferreira

Roberto Xavier de Oliveira
Paulo Roubaud

3.º ano

José Astrogildo Ribeiro Saboya
Lauro Monteiro da Cruz

João Velloso Andrade

1941

1.º ano

Cesare Mansueto Giulio Lattes

2.º ano

Sonja Ashauer

3.º ano

Paulo Roubaud
Zillah Barreto de Mesquita
Mario Alves Guimarães
Walter Cristalino Toledo Silva

Roberto Xavier de Oliveira
Maria Isabel Fagundes Gomes
Oswaldo Laurindo
Maria Heloisa Fagundes Gomes

1942

1.º ano

Elza Furtado Gomide
Rômulo Ribeiro Pieroni

Oscar Sala

2.º ano

Cesare Mansueto Giulio Lattes

3.º ano

Sonja Ashauer
Alberto de Mello

Walter Camargo Schützer

1943

1.º ano

Georges Schwachheim
André Carlos Jorge Wataghin

Paulo Saraiva de Toledo

2.º ano

Rômulo Ribeiro Pieroni
Oscar Sala

Elza Furtado Gomide

3.º ano

Cesare Mansueto Giulio Lattes

1944

1.º ano

Mario Orlando Guazzelli
Shigueo Watanabe
Claudio Gilberto Froehlich
Claudio Moussalli

Miguel Del Monte
Wilson Cunha
Amalia Ferrer Cebrian

2.º ano

Paulo Saraiva de Toledo
André Carlos Jorge Wataghin

Lauro Xavier Nepomuceno

3.º ano

Elza Furtado Gomide
Oscar Sala

Rômulo Ribeiro Pieroni
Nelson da Silveira Leme

1945

1.º ano

Augusto Wagner Tafner
Orest Popoff
Nelson Freitas Julião
Mario Orlando Guazzelli
Wilson Cunha
Claudio Gilberto Froehlich

Miguel Del Monte
Oswaldo Sala
José Thomaz Senise
Roberto Ignazio Maria Guglielmo
Forneris

2.º ano

Shigueo Watanabe
Georges Schwachheim

Paulo Leal Ferreira
Amália Ferrer Cebrian

3.º ano

Rodolpho Arnaldo Frich
André Carlos Jorge Wataghin
Paulo Saraiva de Toledo

Palmyra Amazonas Sampaio
Lauro Xavier Nepomuceno
Rômulo Ribeiro Pieroni

1946

1.º ano

Wilson Cunha
Roberto Ignazio Maria Guglielmo
Forneris
Samuel Karlik

Georg Heinrich Ludwig Rawits-
cher
Augusto Carlos de Vasconcelos
Paulo Roberto de Paula e Silva

2.º ano

Mario Orlando Guazzelli
Amalia Ferrer Cebrian

Oswaldo Sala

3.º ano

Paulo Leal Ferreira
André Carlos Jorge Wataghin
Hugo Camerini
Nelson Silveira Leme

Maria Antonietta Belfort Mattos
Rizzi
Georges Schwachheim
Shiguelo Watanabe

1947

1.º ano

Roberto Ignazio Maria Guglielmo
Forneris
Samuel Karlik
Wilson Cunha
José Goldemberg
Elly Silva
Abraham Hirsch Zimmerman

Mario Marchesini Santos
Zenonas Stasevskas
Klaus Stefan Tausk
Paulo Alves Lima
Jorge Leal Ferreira
Fernando de Mello Gomide
Scipione Di Pierro Netto

2.º ano

Georg Heinrich Ludwig Rawits-
cher
Paulo Roberto de Paula e Silva

José Thomaz Senise
Amalia Ferrer Cebrian

3.º ano

André Carlos Jorge Wataghin
Oswaldo Sala

Shiguelo Watanabe
Berenice Corrêa Gonçalves

4.º ano e Especialização

Georges Schwachheim

1948

1.º ano

Abraham Hirsch Zimmerman
Wilson Cunha
Samuel Karlik
Zenonas Stasevskas
Issao Nishi
João Virgílio Pinheiro
João Oscar de Sampaio Arruda
Ricardo Marcos Pytkowicz

José Pereira Lima
Persio Souza Santos
Milton Pizante Baptista
Aron Kuppermann
Juraj Suszmann
Willian Ferman Gamer
Mario Marchesini Santos
Scipione Di Pierro Netto

2.º ano

Jorge Leal Ferreira
José Goldemberg

Roberto Ignazio Maria Guglielmo
Forneris

Paulo Alves Lima
Fernando de Mello Gomide
Elly Silva

José Thomaz Senise
Carla Finzi
Klaus Stefan Tausk

3.º ano

Chaim Samuel Hönig
Georg Heinrich Ludwig Rawits-
cher
Paulo Roberto de Paula e Silva

Amalia Ferrer Cebrian
Oswaldo Sala
Germano Braga Rego
Olga Young Castellani

4.º ano e Especialização

Shiguo Watanabe

Oswaldo Sala

1949

1.º ano

José Pereira Lima
Juraj Suszmann
Samuel Karlik
Augusto Carlos Vasconcelos
Wilson Cunha
Vladimir Wataghin
Nicolau Jannuzzi
Ottavia Adelaide Borello
Rubens Sewayoricker

José Ferreira Lopes
João Virgílio Pinheiro
José Fernandes Vasquez
Bernardo Samú
Darcy Pereira
Celso Maria de Queiroz Orsini
Aleardo Pastore
Newton Bernardes

2.º ano

Klaus Stefan Tausk
Abraham Hirsch Zimmerman
Paulo Alves Lima
Ricardo Marcos Pytkowicz

Aron Kuppermann
Scipione Di Pierro Netto
Zenonas Stasevskas
Issao Nishi

3.º ano

Roberto Ignazio Maria G. Forneris
José Goldemberg
Jorge Leal Ferreira

Fernando de Mello Gomide
Paulo Roberto de Paula e Silva
Elly Silva

4.º ano e Especialização

Georg Heinrich Ludwig Rawits-
cher
Olga Young Catellani
Germano Braga Rego

Chaim Samuel Hönig
Amalia Ferrer Cebrian
Lauro Xaxier Nepomuceno

SUB-SECÇÃO DE CIÊNCIAS QUÍMICAS

1939

1.º ano

Hercules Vieira de Campos
José Alves Mello
Otto Hennings
Leão Tiker
Simão Fainguemboim
Maria Carmelita Glasser
Alice Chedick Ateyeh
Francisco Matos Mazei

Efraim Alfredo Spiguel
Victor Raia
Francisca Marchetti
Yolanda Tavares
Iris Angulo
Jarbas de Oliveira Nascimento
Lucy Bruck Lacerda
Blanka Werthein

Sylvia de Oliveira Andrade
Waldomiro Pregnolato
Lauro Pavan
Nelson Tartuce
Fanny Schechtmann
Armando Antonio Raia

Gualter Nunes Filho
Germinio Nazario
José Yamashiro
Nilze Cintra de Moraes
Salomão Jaroslavsky
Betty Kassaia

2.º ano

Celio Doraldo Silva
Walter Rothschild
Frederico Luiz Gaspari
Paulo Ayres de A. Freitas Filho
Salomon Waitzberg
Rosa Kertzer

Olga Ramos Viegas
Maria Eliza Wohlers
Leonidas Lerner
Renato Cabral Botelho
Heitor Gutierrez

3.º ano

Hercules Vieira de Campos
José Alves de Mello
Francisco Berti
Hugo Pregnolato

Francisco de Matos Mazei
Henrique Max Gaetck
Domingos Mariutti

CURSO DE QUÍMICA

1940

1.º ano

Armando Antonio Raia
Fanny Schechtmann
Maria Cecilia Guimarães Pretaglia
Alfredo Levy
Marcello de Moura
Luciano Francisco Pacheco do
Amaral
Gleta Helena Bacci
José Mauro Pontes
Hans Chott
Mtleleine Perrier
Waldemar Saffioti
Hone Augusta Rothschild

Rubens Teixeira Aquino
Aloysio Taaffe Sebastiany
Eline Michelet Sant'Anna
Thomaz Henrique Dirickson
Walter Batista Mors
Iride Giordano
Roberto Costantini
Rosa Kogan
Salamita Aisie
Antonieta Bruno
Bertha Schwartzaid
Paulo Ferreira de Camargo

2.º ano

Blanka Wertheyn
Lauro Pavan
Sylvia Oliveira Andrade
Leão Tiker
Maria Carmelita Glasser
Waldomiro Pregnolato
Germinio Nazario
Alice Ateyeh
Iris Angulo
Nilze Cintra de Moraes

Lucy Bruck Lacerda
Simão Fainguemboim
Yolanda Tavares
Victor Raia
Francisca Marchetti
Gualter Nunes Filho
Salomão Jaroslavsky
Betty Kassaia
Efraim Alfredo Spiguel

3.º ano

Celio Doraldo Silva
Walter Rothschild
Leonidas Lerner
Rosa Kertzer
Renato Cabral Botelho
Maria Eliza Wohlers

Paulo A. de Almeida Freitas Filho
Frederico Luiz Gaspari
Solomon Waitzberg
Adelia Guimarães
Heitor Gutierrez
Olga de Campos Viegas

1941

1.º ano

Maria Cecilia Guimarães Petraglia	Aldo Duarte de Almeida
Rubens Teixeira Aquino	Jorge Mantchouk
Aloisio Taaffe Sebastiany	Gitla Frydman
Ernesto Giesbrecht	Giovanni Giuliani
Gerardo Agosti	Carlos Perego
Walter Loewenstein	José Cilento
Anatole Kagan	Anna Galvão Bueno
Ernando Buratti	José Francisco Cancellia
Samuel Znaid	

2.º ano

Alfredo Levy	Marcello de Moura Campos
Madeleine Perrier	Waldemar Saffioti
Salamita Aisic	Walter Batist Mors
Hanna Augusta Rothschild	José Mauro Pontes
Paulo Ferreira de Camargo	Luciano Francisco Pacheco do Amaral
Hans Schot	Bertha Schvartzaid
Eline Michelet Sant'Anna	Iride Giordano
Nilze Cintra de Moraes	Roberto Costantini
Betty Kassaia	Alice Ateyeh
Fanny Schechtmann	Rosa Kogan
Thomaz Henrique Dirickson	

3.º ano

Waldomiro Pregnolato	Iris Angulo
Germinio Nazario	Yolanda Tavares
Leão Tiker	Blanka Werthein
Lauro Pavan	Victor Raia
Lucy Bruck Lacerda	Efraim Alfredo Spiguel
Silvia de Oliveira Andrade	Gualter Nunes Filho
Maria Carmelita Glasser	Simão Fainguenboim
Francisca Marchetti	Saloimão Jaroslavsky

1942

1.º ano

Aldo Bovino	Consuelo Padron
Lilia Rosaria Sant'Agostino	Milton Gustavo Petri
Ralph Fiocati	Cecy Mello Teixeira
Darcy Machado Silva	Ney Galvão da Silva
Mindel Teperman	Mario Andreatini
Geraldo Camargo Carvalho	Magdalena Curia
Astréa Mennuci	Regina Schenkman
Celso Fleury Nogueira	Helena Estanislau do Amaral
Rubens Guimarães Ferri	Maria de Lourdes Vaz de Oliveira
Elza de Oliveira Nazareth	Simon Kuczinski
Lucy Sayão Wendel	Fernando Franco Altenfelder Silva

2.º ano

Carlos Perego	Ernesto Giesbrecht
José Cilento	Giovanni Giuliani
Jorge Mantchouk	Gerardo Agosti
Ernando Buratti	Rubens Teixeira Aquino
Walter Loewenstein	Antonieta Bruno
Gitla Frydman	Anatole Kagan

3.º ano

Fanny Schechtmann
Alfredo Levy
Hans Schott
Thomaz Henrique Dirikson
Eline Michelet Sant'Anna
Roberto Costantini
Salamita Aisic
Iride Giordano
Hanna Augusta Rotschild
Waldemar Safioli

Marcelo de Moura Campos
Luciano Francisco Pacheco do
Amaral
José Mauro Pontes
Berta Schvartzaid
Paulo Ferreira de Camargo
Madeleine Perrier
Walter Batist Mors
Rosa Kogan

1943

1.º ano

Walter Lerner
Ralph Fiocati
Aldo Duarte de Almeida
Maria de Lourdes Vaz de Oliveira
Rubens Guimarães Ferri
Fernando Franco Altenfelder Silva
Aldo Bovino
Eloy Fornasaro
João Cursio Junior
Maria de Lourdes Pimentel Pinto
Marina Soares Rezende
Ana Silva
Dulce Soares D'Azevedo
Antonio Manoel da Silva Candiolo

José Joaquim Imbassahy da Silva
Santos
Edwane de Mello Figueiredo
Ary Ferraz de Mello
Raul Fernando Dias de Toledo
Rainer Fried
Iska Mucher
Fernando Amaral de Almeida Pra-
do
Debora Rabinowicz
Maria Stella Barroso
Antonio Alberto Cardia
Celia Machado Silva

2.º ano

Cecy Mello Teixeira
Motula Lancman
Elza de Oliveira Nazareth
Ana Galvão Bueno
Mario Andreatini
Lucy Sayão Wendel
Samuel Znaid
Darcy Machado Silva
Ney Galvão Silva
Rubens Teixeira Aquino
Mindel Teperman

José Francisco Cancellia
Astréa Mennucci
Geraldo Camargo Carvalho
Simon Kuczynski
Helena Estanislau do Amaral
Regina Schenkman
Celso Fleury Nogueira
Milton Gustavo Petri
Lilia Rosaria Sant'Agostino
Consuelo Padron

3.º ano

Gitla Frydman
Carlos Perego
Ernesto Giesbrecht
Giovanni Giuliani
Antonieta Bruno
Walter Loewenstein

Ernando Buratti
Agostini Agosti
José Cilento
Jorge Mantchouk
Anatole Kagan

1944

1.º ano

Cicero Barros Pimentel
Antonino Ettore Clemente Feca-
rotta

Adelaide Bertha Walkiria Hunold
Arno Gustavo Guilherme Mats-
chinske

Armando Brutico
Erwin Paul Gunther Rahn
Leda Ulson Mattos
Maria de Loudres Lima Yazaki
Paulo Ana Robbio
Marco Antonio Guglielmo Cecchini
Jandyr Guilherme João Falsoni
Aloysio Taaffe Sebastiany
Adolfo Max Rothschild

Guilherme Giesbrecht
Maria Mammana
Myriam Lacerda Vasconcellos de
Oliveira
Margarida Catharina Kovacs
Lidia Aliberti
Florinda Orsatti
Raul Fernando Dias de Toledo

2.º ano

Rubens Guimarães Ferri
José Joaquim Imbassahy da Silva
dos Santos
Antonio Manoel da Silva Candido
Debora Rabinowicz
Dulce Soares de Azevedo
Marina Soares Rezende
Ana Silva
Maria Stella Barroso
Iska Mucher
Maria de Lourdes Vaz de Oliveira
Consuelo Padron
Maria de Lourdes Pimentel Pinto
Motula Laneman

Antonio Alberto Cardia
Alice Chedick Ateych
Aldo Bovino
Walter Lerner
Aldo Duarte de Almeida
Rainer Fried
Ary Ferraz de Mello
Edwane de Mello Figueiredo
Ralph Fiocati
Eloy Fornasaro
João Cursio Junior
Celia Machado Silva
Darey Machado Silva

3.º ano

Astréa Mennucci
Lucy Sayão Wendel
Mindel Teperman
Helena Estanislau do Amaral
José Francisco Cancelli
Rubens Teixeira Aquino
Geraldo Camargo Carvalho
Ana Galvão Bueno
Mario Andreatini
Ney Galvão da Silva

Milton Gustavo Petri
Cecy Mello Teixeira
Simon Kuczynski
Elza de Oliveira Narazeth
Darey Machado Silva
Lilia Rosaria Sant'Agostino
Regina Schenkman
Samuel Znaid
Celso Fleury Nogueira

1945

1.º ano

Tharcisio do Amaral Garboggini
José Peccinini Petri
Abrão Burkinsky
João Abbud
Paulo de Almeida Vidal
Girsas Cilinas
Margarida Catharina Kovacs
Arno Gustavo Guilherme Mats-
chinske
Aldo Perracini
Adriano Abilio Santochi

Aurora Catharina Giora
Salvador Francisco Mastandrêa
Remolo Giora
Celia Cappelini Villaça
Luiz de Souza Pinheiro
Olga Salomão
Maria de Lourdes Yasaki
Leda Ulson Mattos
Ralphe Fiocati
Ruth Leme de Oliveira
Hermogenas Oracles de Jesus Cesar

2.º ano

Adelaide Bertha Walkiria Hunold	Myriam Lacerda Vasconcellos de Oliveira
Cicero Barros Pimentel	Jandyr Guilherme João Falzoni
Aloysio Taaffe Sebastiany	Raul Fernando Dias de Toledo
Marco Antonio Guiglielmo Cecchini	Guilherme Giesbrecht
Paulo Ana Bobbio	Flórida Orsatti
Adolpho Max Rothschild	Lidia Aliberti
Erwin Paul Gunther Rahn	Maria Mammana
Armando Butrico	
Antonio Ettore Clemente Fecarotta	

3.º ano

Maria Stella Barroso	Iska Mucher
Maria de Lourdes Vaz de Oliveira	Antonio Alberto Cardia
Consuelo Padron	Celia Machado Silva
Marina Soares Rezende	Walter Lerner
Rubens Guimarães Ferri	Edwane de Mello Figueiredo
Antonio Manoel da Silva Candido	Ary Ferraz de Mello
Maria de Lourdes Pimentel Pinto	Motula Laneman
Eloy Fornasaro	Dulce Soares d'Azevedo
Aldo Duarte de Almeida	Celso Fleury Nogueira
Rainer Fried	Samuel Znaid
Aldo Bovino	José Joaquim Imbassahy da Silva
Ana Silva	dos Santos
Debora Rabinowicz	

1946

1.º ano

José Goldenberg	Wilson Bolognani
Ricardo de Carvalho Ferreira	Renato Giovanni Cecchini
Haim Jurist	Acacio Rodrigues da Silva
Herbert Schwarz	Catharina Maria Wilma Brandi
Myriam Kuczynska	Regina Carrão Viana
Rebecca Carlota de Angelis	Margarida Catharina Kovacs
Katsunori Wakisaka	Adaíl Freitas Julião
Luiz Roberto Moraes Pitombo	Jorge Leal Ferreira
Albert Heinrich Gottfried Pabst	Mario Lucio Peña Rocha
Wolfgang Ferdinand Walter	Arno Gustavo Guilherme Matschinske
Marilda Meirelles de Oliveira	
Zuleika Pentone Picarelli	

2.º ano

Ruth Leme de Oliveira	Aldo Perracini
Aurora Catharina Giora	Adriano Abilio Santochi
Maria de Lourdes Lima Yazaki	Tharcicio do Amaral Garboggini
Celia Cappellini Villaça	Raul Fernando Dias de Toledo
Romulo Ciola	Hermogenas Oracles de Jesus Cesar
Olga Salomão	Antonino Ettore Clemente Fecarotta
Leda Ulson Mattos	
Luiz de Souza Pinheiro	

3.º ano

Cicero Barros Pimentel	Paulo Ana Bobbio
Adelaide Bertha Walkiria Hunold	Adolpho Max Rothschild

Aloysio Taaffe Sebastiany
Erwin Paul Gunther Rahn
Myriam Lacerda Vasconcellos de
Oliveira
Marco Antonio Guglielmo Cecchini
Jandyr Guilherme João Falzoni
Guilherme Giesbrecht

Ary Ferraz de Mello
Aldo Bovino
Armando Butrico
Florinda Orsatti
Lidia Aliberti
Maria Mammana

1947

1.º ano

Wilson Bolognani
Herbert Cohn
Maria Flora Almeida Prado Assumpção
Gerson Rodrigues
Dario Moura Araujo
Marion Anita Haase
Egle Amore
Moacyr Laterza
Nivia de Barros Waack

Francelina Martins Miranda Bouchet
Tetsuo Yamane
Abrahão Leibel Ficheman
Alcídio Abrão
Haydée de Azevedo Malzone
Eurico Carvalho Filho
Fajga Ruchla Mandelbaum
Arno Gustavo Guilherme Matschinske

2.º ano

João Cursio Junior
Marilda Meirelles de Oliveira
Ricardo de Carvalho Ferreira
Myriam Kuczynska
Catharina Maria Wilma Brandi
Luiz Roberto Moraes Pitombo
Rebecca Carlota de Angelis
Renato Giovanni Cecchini

Mario Lucio Peña Rocha
Margarida Catharina Kovacs
Katsunori Wakisaka
Zuleika Pentone Picarelli
Albert Heinrich Gottfried Pabst
Wolfgang Ferdinand Walter
Haim Jurist
Regina Carrão Viana

3.º ano

Maria de Lourdes Lima Yazaki
Leda Ulson Mattos
Aurora Catarina Giora
Celia Cappellini Villaça
Hermogenas Oracles de Jesus Cesar
Remolo Ciola
Ruth Leme de Oliveira

Aldo Perracini
Adriano Abilio Santochi
Luiz de Souza Pinheiro
Tharcisio do Amaral Garloggini
Armando Butrico
Olga Salomão
Maria Mammana

4.º ano e Especialização

Debora Rabinowicz
Geraldo Camargo Carvalho
Iska Mueher
Ary Ferraz de Mello
Adelaide Bertha Walkyria Hupold
Aldo Bovino
Marina Soares Rezende
Eloy Fornasaro
Erwin Paul Gunther Rahn
Myriam Lacerda Vasconcellos de
Oliveira
Motula Leneman

Aloysio Taaffe Sebastiany
José Vilhena
Adolfo Max Rothschild
Marco Antonio Guglielmo Cecchini
Cicero Barros Pimentel
Guilherme Giesbrecht
Florinda Orsatti
Armando Butrico
Paulo Ana Bobbio
Jandyr Guilherme João Falzoni
Celia Machado Silva
Maria Mammana

1948

1.º ano

Josephina Blanes Lavecchia
Maria da Consolação Faria
Ernesto Léo Mehlich
Adelaide Lopes de Faria
Zuleika Broniscer
Wilson Ferreira
Antonia de Mattos
Rosa Davidson
Constancia Pagano
Werner Germano Gallenkamp
Lelia Mennucci
Heloisa Pires Moreira

Jeanne Hortence Villin
Frejda Blinder
Wilson Bolognani
Lindberg Mendonça de Souza
Alexandra Popoff
Francelina Martins Miranda Bou-
chet
Jaime Peña Rocha
Dario Moura de Araujo
José Milan Bojanic Mileta
Alcídio Abrão

2.º ano

Ricardo de Carvalho Ferreira
Gerson Rodrigues
Tesuo Yamane
Maria Flora Almeida Prado As-
sumpção
Milton de Moraes
Egle Amore
Nivea de Barros Waack
Eurico de Almeida Carvalho Filho
Katsunori Wakisaka

Herbert Cohn
Haydée de Azevedo Malzone
Fajga Ruchla Mandelbaum
Moacyr Laterza
Wolfgang Ferdinand Walter
Albert Heinrich Gottfried Pabst
Mario Lucio Peña Rocha
Margarida Catharina Kovacs
Nicolau Petraghani

3.º ano

Luiz Roberto Moraes Pitombo
Catharina Maria Wilma Brandi
Rebecca Carlota de Angelis
Marilda Meirelles de Oliveira
Renato Giovanni Cecchini
Zuleika Pentone Picarelli

Myriam Kuczynska
Regina Carrão Viana
Aldo Perracini
Haim Jurist
João Cursio Junior
Olga Salomão

4.º ano e Especialização

Lêda Ulson Mattos
Maria de Lourdes Lima Yazaki
Aurora Catharina Giora
Celia Cappellini Villaça
Hermogenas Oracles de Jesus Cesar
Ruth Leme de Oliveira
Tharcisio do Amaral Garboggini
Luiz Souza Pinheiro

Olga Salomão
Remolo Ciola
Adriano Aabilio Santochi
Aldo Perracini
Maria Mammama
Aldo Bovino
Ary Ferraz de Mello

1949

1.º ano

Adhemar de Barros Filho
Jeanne Hortence Villin
Heloisa Pires Moreira
José Milan Bojanic Mileta
Antonia de Mattos
Horst Berl

Dario de Moura Araujo
Wilson Bolognani
Gilberto Mottin
Cyro Marino
Helga Ilse Windmüller
Angelica Ambrogi

2.º ano

Alcídio Abrão
Lelia Mennucci
Nicola Petragnani
Ricardo Carvalho Ferreira
Milton de Moraes
Zuleika Broniscer
Egle Amore
Werner Germano Gallemkamt
Faiga Ruchla Mandelbaum
Abigail de Albuquerque Maranhão
Alberto Heinrich Gottfried Pabst

Gerson Rodrigues
Adelaide Lopes Faria
Nivea de Barros Waack
Haydée de Azevedo Malzone
Constancia Pagano
Francelina Miranda Martins Bou-
chet
Alexandra Popoff
Ernesto Léo Mehlich
Wilson Ferreira
Rosa Davidson

3.º ano

Haim Jurist
Maria Denise Navarro Lichtenfels
Herbert Cohn
Tetsuo Yamane
Katsunori Wakisaka

Wolfgang Ferdinand Walter
José Israel Vargas
Eurico de Almeida Carvalho Filho
Virgilio Hudson Póssas

4.º ano e Especialização

Luciano Francisco Pacheco do
Amaral
Rebecca Carlota de Angelis
Leda Ulson Mattos
Maria de Lourdes Lima Yazaki
Luiz Roberto Moraes Pitombo
Catharina Maria Wilma Brandi

Renato Giovanni Cecchini
Hermogenas Oracles de Jesus Ce-
sar
Iride Giordano Gherardi
Regina Carrão Viana
Myriam Kuczynska
Zulcika Pentone Picarelli

SUB-SECÇÃO DE CIÊNCIAS NATURAIS

1939

1.º ano

João Queiroz Marques
Alexandre Eduardo Dias de Moraes
Jordano Maniero
Maria Helena Matoso Moreira
Diva Diniz Corrêa
Raquel Melo Teixeira
Dario de Oliveira Bastos
Crodowaldo Pavan

Domingos Valente
Messias Cassanha Carrera
Ruy Osorio de Freitas
Gilda Alvares Correia
Nelson da Silva Barros
Mercedes Rachid
Léo Kreimer

2.º ano

Lucila Maria Ruy Barbosa Batista
Pereira
Josué Camargo Mendes
Carlos Nobre Rosa
Adelia Guimarães Ferri
William Gerson Rolim de Camargo
Anibal Anderaos

Ricardo Arruda
Decio Grisi
Helio Ornelas Borges
Ruth Lange de Morretes
Maria Stella Castro Guimarães
Berta Lange de Morretes

3.º ano

Mario Guimarães Ferri
João Ernesto de Souza Campos

Erasmo Garcia Mendes
Wilma de Toledo Barros

CURSO DE HISTÓRIA NATURAL

1940

1.º ano

Thomaz Sepe
Maria Odette Barro;
Rail Gebara
Maria Pereira Castro
Edmundo Ferraz Nonato

Haydée Vandenbrand Machado
Heloisa de Araujo
Cecilia Ulson Mattos
Marta Ana Maria Vanucci

2.º ano

Dario de Oliveira Bastos
Crodowaldo Pavan
Mercedes Rachid
Gilda Alvares Corrêa
Raquel Melo Teixeira
Domingos Valente
Alexandre Eduardo Dias de Moraes

Diva Diniz Corrêa
João Queiroz Marques
Maria Helena Matoso Moreira
Jordano Maniero
Léo Kreimer
Nelson da Silva Barros
Messias Cassanha Carreira

3.º ano

William Gerson Rolim de Camargo
Decio Grisi
Anibal Anderaos
Ruth Lange de Morretes
Maria Stella Castro Guimarães
Lucilia Maria Ruy Barbosa Batista
Pereira

Bertha Lange de Morretes
Adelia Guimarães Ferri
Wilma de Toledo Barros
Josué Camargo Mendes
Helio Ornellas Borges
Carlos Nobre Rosa

1941

1.º ano

Nelly Borelli

Walton Carneiro

2.º ano

Rail Gebara
Haydée Vandenbrande Machado
Martha Vannucci Mendes
Cecilia Ulson Mattos

Maria Pereira de Castro
Edmundo Ferraz Nonato
Heloisa de Araujo
Thomaz Sepe

3.º ano

Diva Diniz Corrêa
Mercedes Rachid
Messias Cassanha Carrera
Jordano Maniero
Domingos Valente
Maria Helena Matoso Moreira

Gilda Alvares Corrêa
Rachel Mello Teixeira
Crodowaldo Pavan
Dario de Oliveira Bastos
João Queiroz Marques

1942

1.º ano

Francisco Jeronimo Salles Lara
Antonio Brito da Cunha
Erika Luiza Rawitscher
Clotilde Izabel Furtado Gomide
Setembrino Petri
Gabriela Zuccari
Maria Dolores Ungaretti

Ida Pavan
Anna Amelia Ancona Lopez
Nelson da Silva Barros
Alexandre Eduardo Dias de Moraes
Leomar Gonçalves Lima
Ruth Campi Chagas
Dirce Belluzzo

2.º ano

Nelly Borelli

3.º ano

Heloisa de Araujo
Haydée Vandembrande Machado
Maria Pereira de Castro
Edmundo Ferraz Nonnato

Rail Gebara
Cecilia Ulson Mattos
Martha Vannucci Mendes

1943

1.º ano

Antonia Cafáro
Maria Aparecida Petrechen
Gladys Lemke
José Moacyr Vianna Coutinho
Elisa do Nascimento Pereira

Maria Aparecida Pontes
Ana Silva
Aylthon Brandão Joly
Maria Siqueira
Luiza de Castro Almeida

2.º ano

Francisco Jeronimo Salles Lara
Setembrino Petri
Maria Dolores Ungaretti
Erika Ana Luiza Rawitscher
Clotilde Izabel Furtado Gomide
Ida Pavan
Antonio Brito da Cunha

Nelson da Silva Barros
Dirce Belluzzo
Ana Amelia Ancona Lopez
Leomar Gonçalves Lima
Ruth Campi Chagas
Gabriella Zuccari

3.º ano

Nelly Borelli

Alexandre Eduardo Dias de Moraes

1944

1.º ano

Luiza de Castro Almeida
Gladys Lemke
Odilia Palomo Gomes
Tagea Kristina Simon Bjornberg
Maria do Carmo Pires Castanho
Yole Galeotti
Conceição Perroud
Maria Neves Caleffi
Lygia Freire Gaspar
Anateo Aldovrando De Vicenzo
Angelina Scandura

Luiza Maria Nogueira
Gerson Sahd
Ethel Sandoval Peixoto
Jessie Petit Martins
Napoleão Nelson Salgado dos Santos
Jandyr Guilherme João Falzoni
Rachel Fernanda Barbosa
Carlos Giovanini
Djalma Almeida Amaral
Alda Torres Martins

2.º ano

Maria Siqueira
Maria Aparecida Pontes
Antonia Cafáro
Maria Aparecida Petrenchen

Elisa do Nascimento Pereira
Aylthon Brandão Joly
José Moacyr Vianna Coutinho

3.º ano

Francisco Jeronimo Sales Lara
Ida Pavan
Maria Dolores Ungaretti
Antonio Brito da Cunha
Setembrino Petri
Gabriela Zuccari
Alexandre Eduardo Dias de Moraes

Dirce Belluzzo
Ruth Campi Chagas
Cloilde Isabel Furtado Gomide
Erika Ana Luiza Rawitscher
Leomar Lima
Ana Amelia Ancona Lopez
Nelson da Silva Barros

1945

1.º ano

Srul Cot
Jessie Petit Martins
Conceição Perroud
Gerson Sahl
Carlos Giovanini
Renata Dierberger
Lais de Oliveira
Edith de Faria
Linda Bufarah

Maria do Carmo Pires Castanho
Ethel Sandoval Peixoto
Maria Luiza Regina Bitencourt
Maria de Lourdes Freitas Gordi-
nho
Chaim Nusyn Grinkraut
Rachel Fernandes Barbosa
Laerte de Paiva
Samuel Schwartsman

2.º ano

Alda Torres Martins
Gladys Lemke
Yole Galeotti
Lygia Freire Gaspar
Tagea Kristina Simon Bjornberg

Dialma Nelson Salgado dos Santos
Odilia Palomo Gomes
Maria Neves Caleffi
Napoleão Nelson Salgado dos San-
tos

3.º ano

Maria Aparecida Pontes
Maria Aparecida Petrechem
Maria Siqueira
Antonia Cafáro

Elisa do Nascimento Pereira
Avithon Brandão Joly
José Moacyr Vianna Coutinho
Nelson da Silva Barros

1946

1.º ano

José dos Santos Moreira
Newton Maia
Linda Bufarah
Giglio Pecoraro
Ethel Sandoval Peixoto
Edith de Faria
Lourdes Pinto Ferreira
Maria Lucia Lima de Siqueira
Netto
Dionysius Kiss

Maria Aparecida Franco Altenfer-
der Silva
Nair Rodrigues Fernandes
Alba de Albuquerque Maranhão
Sergio Estanislau do Amaral
Aurea Lex
Lucia Soares Vieira de Camargo
Odete de Oliveira
Anna Maria Vieira de Carvalho

2.º ano

Renato Dierberger
Chaim Nusyn Grinkraut
Maria de Lourdes Gordinho
Maria Luiza Regina Bitencourt

Lais Oliveira
Maria do Carmo Pires Castanho
Maria Neves Caleffi

3.º ano

Lygia Freire Gaspar
Gladys Lemke
Tagea Kristina Simon Bjornberg
Odilia Palomo Gomes
Alda Torres Martins

Nelson da Silva Barros
Yole Gaelotti
Napoleão Nelson Salgado dos Santos

1947

1.º ano

Dionysius Kiss
Wanda Eugenia Neves
Anateo Aldoovrando De Vicenzo
Edith Faria
Maria Thereza Macedo Baeder
Raul Gonzaga Pinheiro
Flavio Augusto Pereira
Toshico Fujita

Martha de Castro
Maria de Lourdes Andrade
Juan Nacrur Pereira
Nair Rodrigues Fernandes
Emlia Guanciale
José dos Santos Moreira
Elza Borges Martins

2.º ano

Sergio Estanislau do Amaral
Lucia Soares Vieira de Camargo
Newton Maia
Maria Aparecida Franco Altenfelder Silva

Maria Lucia Lima de Siqueira Neto
Aurea Lex
Alba de Albuquerque Maranhão
Anna Maria Vieira de Carvalho

3.º ano

Maria Luiza Regina Bitencourt
Maria de Lourdes Freitas Gordinho
Renata Dierberger

Lais Oliveira
Maria do Carmo Pires Castanho
Chaim Nusyn Grinkraut
Maria Neves Caleffi

4.º ano e Especialização

Ana Amelia Aneona Lopez
Domingos Valente
Diva Diniz Corrêa
Maria Dolores Ungaretti
Maria Aparecida Petrechen
Odilia Palomo Gomes
Lygia Freire Gaspar

Alda Torres Martins
Tagea Kristina Simon Bjornberg
Napoleão Nelson Salgado dos Santos
José Moacyr Vianna Coutinho
Maria Siqueira
Elisa do Nascimento Pereira

1948

1.º ano

Maria Thereza Macedo Baeder
Raul Gonzaga Pinheiro
Felisbina Costa
Alfredo José Simon Bjornberg
Claudio Gilberto Froehlich
Liliana Forneris
Helena Villaga
Neuza Guerreiro
José Mauro Duarte

José Carlos da Rosa
Eudoxia Maria de Oliveira Pinto
Martha de Camargo Schützer
Murilo Cabral Porto
José Daphnis Mil-homens Costa
Abeylard de Queiroz Orsini
Maria Antonieta Mazagão
Walter Gugisch
Najla Haddad

Walburgis Baptistella
Kaoru Hosoe
Agostinho Bettarello

Ramzia Gattaz
Dionysius Kiss
Emilia Guanciale

2.º ano

Toshico Fujita
Wanda Eugenia Neves
Maria de Lourdes Andrade
Flavio Augusto Pereira

Martha Pereira de Castro
Elza Borges Martins
Juan Nacur Pereira

3.º ano

Aurea Lex
Lucia Soares Vieira de Camargo
Maria Aparecida Franco Altenfel-
der Silva
Sergio Estanislau do Amaral

Nelson da Silva Barros
Maria Lucia Lima de S. Netto
Maria Lucia Lima de Siqueira
Netto
Alba de Albuquerque Maranhão

4.º ano e Especialização

Maria Neves Caleffi
Lais de Oliveira
Maria do Carmo Pires Castanho
Maria Luiza Regina Bitancourt
Demetrio Nahirniak

Chaim Nusyn Grinkraut
Yole Galeotti
Ana Amelia Ancona Lopez
Elisa do Nascimento Pereira

1949

1.º ano

Alfredo José Simon Bjornberg
Kaoru Hosoe
Abeylard de Queiroz Orsini
José Carlos Rosa
Walter Gugisch
Paulo Toledo de Moraes
Salette Maria Antonia Prado Moons
Felisbina Costa
Francisco Kazuhilo Takeda
Luciano Franckenthal
Murillo Cabral Porto
Maria Dolores Salinas
Luiz Edmundo de Magalhães
Maria Aparecida Loguetti Mathias
Attilio Maria Vianello
Bertha Ribeiro da Luz

Eurico Coelho
Laelia Hoehn
Nicia Dulce Sayão Wendel
Leny Cecilia Ribeiro
Leão João Pouza Machado
Walburgis Baptistella
Najla Haqdad
Geny Broges
Norma Maria Cleffi
Hebe Borges Carneiro
Maria Amelia Braga de Andrade
Rudecinda Crespo
Ida Altgauzen
Virgilio Luiz Leonardi
Agostinho Bettarello

2.º ano

Claudio Gilberto Froehlich
Orlando Gigliotti
Liliana Forneris
Eudoxia Maria de Oliveira Pinto

Renato Raul Gonçalves de Oliveira
Helena Villaça
Neuza Guerreiro

3.º ano

Wanda Eugenia Neves
Maria de Lourdes Andrade
Martha Pereira de Castro
Toshico Fujita

Elza Borges Martins
Flavio Augusto Pereira
Juan Nacur Pereira

4.º ano

Lucia Soares Vieira de Camargo
Aurea Lex

Anna Maria Vieira de Carvalho
Sergio Estanislau do Amaral

Especialização

Josué Camargo Mendes
José Moacyr V. Coutinho
Rui Ribeiro Franco
Maria Aparecida Petrechen

Napoleão Nelson Salgado dos Santos
William Gerson Rolim de Camargo

SUB-SECÇÃO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

1939

1.º ano

Lidia Fratini Doles
Zulena Ferreira de Freitas
José Silva
Elina de Oliveira Santos
Carlos Drummond
Ruth Daraia Novaes
Maria Angelica Lacerda
Octacilio Dias
Maria Stella Guimarães
Ignez Fontes Pereira
Waldemar Bastos Buhler
Roberto Costa Ferreira
Pedro Parisi
Bruna Rossi
Antonieta Costa
Luiza Marcelina Branco

Maria Alice Cintra
Maria Aparecida Lavieri
Maria Stella de Abreu Bergo
Eunice de Oliveira Lima
Heloisa de Oliveira Lima
Cecilia Gomes
José Teixeira Gonçalves
Domingos Carvalho Silva
Maria Aparecida Vieira
Maria José Baptista Pereira
Ofelia Mazela
Adele Nicoló Tamaro
Maria Cecília Ortiz de Andrade
José Ribeiro de Araujo Filho
Dinah Villalva de Araujo

2.º ano

Nice Magalhães Lecocq
Vera Athayde Pereira
Paulo Pereira de Castro
Raul de Andrade e Silva
Romeu Paschoalick
Maria de Moura
Maria Eunice Bebelo Machado
Mozart Cesar
Pedro Moacyr Campos
Maria Thereza Henriques Pinto
Ana Candida Cunha Cintra
Maria de Lourdes Pereira de Souza
Lucilia Junqueira

Amelia Americano Franco
Maria José Dias Brosh
Maxim Tolstoi Carone
Maria de Barros Morgado
Maria Aparecida de Oliveira Barros
Maria Aparecida Pantoja
Olga Bernardini
Cinira Christiano de Souza
Maria Amelia de Campos Aranha
Lucila Gonçalves
Lourdes de Andrade Coelho
Antonio de Freitas Malaman
Maria Lizias Renouças

3.º ano

Aroldo Edgard de Azevedo
Alfredo Gomes
Joaquim Alfredo Fonseca
Bernardo Bucholz
Odilon Nogueira de Matos
Maria Edith Leme de Oliveira

Beatriz Leontina de Carvalho Ramos
Ivone Fagundes
Jeny de Barros
Cecy de Souza
Christina Lacerda Franco

CURSO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

1940

1.º ano

Ignez Cunha de Siqueira
Mafalda Zemella

Blás Berlanga Martinez
Nelson Zanotti

Ib Braga Soares de Azevedo
Dirceu Lino de Matos
Uacury Ribeiro de Assis Bastos
Nícia Villela Luz
Maria Luiza Pires do Rio Pinho
Athos da Silva Ferreira
Neide Magalhães Antunes
Maria Galdina Azevedo Xavier
Marina Dora Ceconi

Jair Rocha Batalha
Virgilio Facchini
Cecília Rodrigues Macedo
Tercilia Fava
Wilma da Silva
Lais de Camargo Stein
Zideina Bandeira Luna
Pedro Bandechi
Dirce de Oliveira

2.º ano

Maria Stella Abreu Bergo
Bruna Rossi
Maria Angelica de Lacerda
Adele Nicoló Tamaro
Zulena Ferreira de Freitas
Carlos Drumond
Luiza Marcelina Branco
Maria José Baptista Pereira
Maria Aparecida Lavieri
Antonieta Costa
Ignez Fontes Pereira
Maria Alice Cintra
Eunice Oliveira Lima
Maria Aparecida Vieira
José Teixeira Gonçalves

Elina Oliveira Santos
Maria Stella Guimarães
Octacilio Dias
Ruth Daraia Novais
Cecilia Gomes
Ophelia Mazela
Maria Cecilia Ortiz de Andrade
Domingos Carvalho Silva
Dinah Villalva de Araujo
José Ribeiro Araujo Filho
Roberto Costa Ferreira
Lidia Fratini Doles
Lucilla Gonçalves
José da Silva

3.º ano

Maria Aparecida Pantoja
Maxim Tolstoi Carone
Mozart Cesar
Nice Magalhães Lecoeq
Maria Barros Morgado
Romeu Paschoalik
Maria Tereza Henriques Pinto
Maria Lizias Rebouças de Araujo
Maria de Lourdes Pereira de Souza
Maria José Dias Brosch
Pedro Moacyr Campos
Lucilia Junqueira

Antonio Freitas Malaman
Vera Athayde Pereira
Raul de Andrade e Silva
Olga Bernardini
Maria Eunice Rebello Machado
Amelia Americano Franco
Cinira Christina de Souza
Paulo Pereira de Castro
Maria Aparecida de Oliveira Bar-
ros
Maria Amelia de Campos Aranha
Lourdes de Andrade Toledo

1941

1.º ano

Zideina Bandeira Luna
Ib Braga Soares de Azevedo
Maria Luiza Flessati
Waldemar Panadés

Heraldo Carlos de Magalhães
Helena Fava
Roque Consolo
Helena Franco de Queiroz Ferreira

2.º ano

Nelson Zanotti
Ignez Cunha de Siqueira
Athos da Silva Ferreira
Maria Luiza Pires do Rio Pinho
Lais Camargo Stein
Nícia Villela Luz
Blás Berlanga Martinez
Marina Dora Ceconi

Tercilia Fava
Wilma da Silva
Maria Galdina de Azevedo Xavier
Jair Rocha Batalha
Mafalda Zemella
Uacury Ribeiro de Assis Bastos
Dirceu Lino de Mattos
Lidia Fratini Doles

3.º ano

José da Silva
Maria Aparecida Vieira
Maria José Baptista Pereira
Zulena Ferreira de Freitas
Carlos Drumond
Dinab Villelva de Araujo
Luiza Marcelina Branco
Lucila Gonçalves
Meria Stella Guimarães
Adele Nicoló Tamaro
Antonieta Costa
Ignez Fontes Pereira
Bruna Rossi
Maria Stella de Abreu Bergo

Eunice de Oliveira Lima
José Teixeira Gonçalves
Maria Alice Cintra
Ruth Daraia Novais
Maria Cecília Ortiz de Andrade
Ofélia Mazela
Cecilia Gomes
Octacilio Dias
Elina de Oliveira Santos
José Ribeiro de Araujo Filho
Maria Aparecida Lavieri
Maria Angelica de Lacerda
Maria Amelia Campos Aranha

1942

1.º ano

Virgilio Fachini
Graciette Ribí
Geny da Silva Pinheiro
Edna Barison
Alberto Abib Schammas
Eli Piccolo
Maria Isabel Amaral
Antonio Carlos Ribeiro de Andra-
da Machado
Aziz Nacib Ab'Sáber
Maria José de Carvalho
Lucia Junqueira Villela
Gerson Costa
Wilmes Veneziani

Ariosto Giaquinto
Lucia Teixeira de Aquino
Helio Antonio Cristofaro
Marise Marchione Marigo
Antonio Rocha Penteado
Evelina Marcela Saad
Zelia de Assis Pacheco Rabello
Dalila Dias Novais
Bertha Galender
Alfredo Dias dos Santos
Latife Hanze
Ilka Bruck Lacerda
Manoel Nunes Dias

2.º ano

Roque Consolo
Maria Luiza Flessati
Waldemar Panadés
Helena Franco de Queiroz Fer-
reira
Walda de Almeida
Waldemar Buffulin

Renato Emir Oberg
Ignez Cunha de Siqueira
Wilma da Silva
Nelson Zanotti
Blás Berlanga Martinez
Maria Galdina de Azevedo Xavier
Helena Fava

3.º ano

Bruna Rossi
Athos da Silva Ferreira
Tercilia Fava
Lais Camargo Stein
Nícia Villela Luz
Marina Dora Ceconi

Maria Luiza Pires do Rio Pinho
Mafalda Zemella
Dirceu Lino de Mattos
Jair Rocha Batalha
Uacury Ribeiro de Assis Bastos

1943

1.º ano

Daisy Lacerda de Godoy
Renato Stempniewski

Deusdâ Magalhães Mota
Octavio Bonoldi

Graciette Ribí
Ely Goulart Pereira
Maria Henriqueta Fonseca
Daphne Cesar
Wolny Carvalho Ramos
Wally Carmen Franco Werner
Maria Nerea Cortellazzi
Maria Aparecida de Castro

Maria Yvonne Domingues
Wanda da Silva Tourinho
Eloisa Rolim Pimentel
Myriam dos Reis Tucunduva
Elza da Silva Freitas
Cecilia Rodrigues Macedo
Antonia Fernanda Pacca de Almeida

2.º ano

Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado
Maria José Carvalho
Manoel Nunes Dias
Antonio Rocha Penteado
Zoraide Edith Mencacci
Lucia Teixeira de Aquino
Latife Hamze
Lucia Junqueira Villela
Aziz Nacib Ab'Sáber
Myriam dos Reis Tucunduva
Dalila Dias Novais
Ilka Bruck Lacerda
Alfredo Dias dos Santos
Wanda Matheus de Oliveira

Gerson Costa
Eli Piccolo
Wilmes Veneziani
Elza da Silva Freitas
Evelina Marcella Saad
Marise Marchione Marigo
Ariosto Giaquinto
Edna Barison
Maria Isabel Amaral
Bertha Galander
Helio Antonio Cristofaro
Geny da Silva Pinheiro
Alberto Abib Schammas
Waldemar Pinotti

3.º ano

Maria Galdina Azevedo Xaxier
Nelson Zanotti
Wilma da Silva
Ignez Cunha Siqueira
Maria Luiza Flessati
Helena Franco de Queiroz Ferreira

Helena Fava
Waldemar Panadés
Waldemar Buffulin
Renato Emir Oberg
Blás Berlanga Martinez
Roque Consolo

1944

1.º ano

Maria Aparecida Marques de Oliveira
Lourdes Guimarães Esteves
Maria Antonietta Taddei
Alfredo Marcheti
Pasquale Petrone
Nirce Sellan
Eunice Mesquita
Celia Xavier Telles
Jovyra Rangel
Victoria Leda Spicacci
Irma Leonardi
Martha Alvahão
Maria Nadia de Toledo Morais
Julieta Rufino

Stella Guanaes
Nair Betti de Oliveira
Yara Valentini
Horacina Ramos
Elisa Alves
Jamil Selim Safady
Orlando Barbosa
Zoheth de Aquino
Maria de Lourdes Joyce
Edgard Carone
Hooft Gibson Freitas Rocha
Sophia Cardoso de Almeida
Nereide Therezinha Celli
Lucy Lima Guimarães
Daisy Lacerda de Godoy

2.º ano

Deusdá Magalhães Mota
Graciette Ribí

Octavio Bonoldi
Nelly Hojaij

Maria Henriqueta Fonseca
Eloisa Rolim Pimentel
Wolny Carvalho Ramos
Cecilia Rodrigues Macedo
Daphne Cesar
Ely Goulart Pereira
Antonia Fernanda Pacca de Almeida
Renato Stempniewski

Helena de Araujo
Wally Carmen Franco Werner
Waldemar Pinotti
José Fernandes
Magnolia Fragoso de Medeiros
Emanoel Soares Veiga Garcia
Maria Aparecida de Castro
Wanda da Silva Tourinho
Maria Yvonne Domingues

3.º ano

Eli Piccolo
Gerson Costa
Bertha Galander
Maria Isabel Amaral
Antonio Rocha Penteado
Alfredo Dias dos Santos
Alberto Abib Schammas
Ariosto Giaquinto
Wanda Matheus de Oliveira
Latife Hamze
Edna Barison
Lucia Teixeira Aquino

Evelina Marcella Saad
Helio Antonio Cristofaro
Marise Marchioni Marigo
Dalila Dias Novais
Aziz Nacib Ab'Sáber
Maria José de Carvalho
Lucia Junqueira Villela
Antonio Carlos Ribeiro de Andradachado
Geni da Silva Pinheiro
Ilka Bruck Lacerda
Manoel Nunes Dias

1945

1.º ano

Orlando Barbosa
Maria Aparecida de Oliveira
Nereide Therezinha Celli
Celia Xavier Telles

Lourdes Guimarães Esteves
Stella Guanaes
Maria do Carmo Vidal

2.º ano

Maria de Lourdes Joyce
Martha Abrahão
Eunice Mesquita
Jovyra Rangel
Zoheth de Aquino
Lucy Lima Guimarães
Nelly Hojaij
Yara Valentini
Roberto Costa Ferreira
Emanoel Soares Veiga Garcia
Pasquale Petrone
Nair Betti de Oliveira
Maria Yvonne Domingues
Daisy Lacerda de Godoy

Jamil Selim Safady
Elisa Alves
Margarida Amyr Silva
Horacina Ramos
Nirce Sellan
Julieta Rufino
Agar Champalini
Hoolt Gibson Freitas Rocha
Maria Antonieta Tadei
Irma Leonardi
Alfredo Marchetti
Victoria Leda Spicacci
Edgard Carone

3.º ano

Wanda da Silva Tourinho
Daphne Cesar
Maria Aparecida de Castro
Ely Goulart Pereira
Eloisa Rolim Pimentel
Wally Carmen Franco Werner
Maria Henriqueta Fonseca
Octavio Bonoldi
Ilka Bruck Lacerda

Deusdá Magalhães Mota
Cecilia Rodrigues Macedo
Graciette Ribi
Magnolia Fragoso de Medeiros
Antonia Fernanda Pacca de Almeida
Renato Stempniewski
Wolny Carvalho Ramos
Ariosto Giaquinto

1946

1.º ano

Eugenio Pecoraro
Maria Helena Pereira Leite
José Salim Abdalla

Miguel Costa Junior
Tristão Pereira Fonseca Filho
Paulo Nogueira Neto

2.º ano

Hoolt Gibson Freitas Rocha
Pedro Ferreira da Cunha
Elza Izar
Walter George Duerst

Lourdes Guimarães Esteves
Maria do Carmo Vidal
Nereide Therezinha Celli
Margarida Amyr Silva

3.º ano

Jamil Selim Safady
Nirce Sellan
Pasquale Petrone
Yara Valentini
Horacina Ramos
Maria de Lourdes Joyce
Nair Betti de Oliveira
Elisa Alves
Lucy Lima Guimarães
Jovyra Rangel
Zoheth de Aquino

Irma Leonardi
Magnolia Fragosa de Medeiros
Eunice Mesquita
Alfredo Marchetti
Julieta Rufino
Emanoel Soares Veiga Garcia
Victoria Leda Spicacci
Martha Abrahão
Maria Antonieta Tadei
Edgard Carone
Daisy Lacerda de Godoy

1947

1.º ano

Elza Izar
Tristão Pereira da Fonseca Filho
Aldo Janotti
Carlos Latorre
Emilia da Costa Nogueira
Lueilla Aparecida Cerqueira Moura

Manoel Laureano Jurema dos Santos
Marina Dias de Carvalho
Juracy Machado
Helena Kohn
Wanda da Motta Silveira
Vera de Oliveira Conte Sotto

2.º ano

Nelly Hojaij
Maria do Carmo Vidal
Helena Mendes de Castro

Maria Helena Pereira Leite
Miguel Costa Junior

3.º ano

Jamil Selim Safady
Holt Gibson Freitas Rocha
Pedro Ferreira da Cunha
Nirce Sellan
Lourdes Guimarães Esteves
Maria Antonieta Tadei

Nereide Therezinha Celli
Elisa Alves
Emanoel Soares Veiga Garcia
Alfredo Marchetti
Margarida Amyr Silva
Edgard Carone

4.º ano e Especialização

Ariosto Giaquinto
Paulo Padilha
Deusdã Magalhães Motta
Irma Leonardi
Waldemar Panadés
Nirce Sellan
Martha Abrahão
Alfredo Marchetti
Eli Piccolo
Eliana de Oliveira Santos
Abrão Hausman
Edgard Carone
Yara Valentini
Nair Betti de Oliveira
Maria de Lourdes Joyce
Horacina Ramos

Jovyra Rangel
Celia Cocco
Antonia Fernanda Pacca de Almeida
Victoria Leda Spicacci
Elisa Alves
Lucy Lima Guimarães
Pasquale Petrone
Ely Goulart Pereira
Wally Carmen Franco Werner
Zoheth de Aquino
Ilka Bruck Lacerda
Aziz Nacib Ab'Saber
Jamil Selim Safady
Julietta Rufino
Eunice Mesquita

1948

1.º ano

Emilia da Costa Nogueira
Juracy Machado
Maria Nerea Cortellazzi
Orlando Barbosa
Heloisia Maria Estela Belfort Furia
Dyrceu Teixeira
Maria Aparecida Pereira
Regina Barbosa Ferraz
Sophia Cardoso de Almeida
Beatriz Rodrigues Lessa
Maria Cecília França
Beatriz Markowicz
Alicia Massad
Caetano Benito Liberatore
Domingas Joanna Donato
Dália Pacheco Lomba
Maria José Paschoal

James Noronha de Souza
João Baptista de Macedo
Francisca Marinho Nunes
Therezinha Soares Mascarenhas
Mariam Abu-Jamra
Marina Claudio
Maria de Lourdes Carvalho Braga
Siona Itala Cilento
Daisy Miranda Guifford
Edison Naccaratti
Myriam Ellis
Noemia Nelli Pereira
Guomar Navarro
Clelia Dionisia Menezes Sangigolo
Felicia Montemurro
Presciana Rodrigues de Moraes
Amerisa Nelli Pereira

2.º ano

Domingos Carvalho da Silva
Aldo Janotti
Carlos Latorre
Helena Kohn
Aparecida Salles

Marina Dias de Carvalho
Vera de Oliveira Conte Sotto
Wanda da Motta Silveira
Dulcinéa Camargo
Nelly Hojaij

3.º ano

Miguel Costa Junior
Maria do Carmo Vidal
Emanoel Soares Veiga Garcia
Helena Mendes de Castro

Nereide Therezinha Celli
Maria Helena Pereira Leite
Lourdes Guimarães Esteves

4.º ano e Especialização

Nereide Therezinha Celli
Lourdes Guimarães Esteves
Pedro Ferreira da Cunha
Mafalda Zemella
Jovyra Rangel
Maria Simões
José Maria Bueno
Jamil Selim Safady
Horacina Ramos
Alfredo Marchetti
Ariosto Giaquinto
Zoheth de Aquino
Alberto Alib Chammas
Gerson Costa

Maria Amelia de Campos Aranha
Pasquale Petrone
Elisa Alves
Alvaro Trindade de Oliveira
Léa Goldenstein
Maria Antonieta Tadei
Hooft Gibson Freitas Rocha
Maria Aparecida de Castro
Elina de Oliveira Santos
Abrão Hausman
Daisy Bizzocchi
Maria de Lourdes Joyce
Yara Valentini
Margarida Amyr Silva

1949

1.º ano

Lydia Cunha
Heloisa Maria Esteja Belford Furia
Therezinha Soares Mascarenhas
Domingas Joanna Donato
Edison Naccarati
Thereza Veronesi
Olga da Assumpção Flores
Zelia Lopes
Desna Celoria
Therezinha Rocha Batalha
Helena Frade
José Benedicto de Maio Oliveira
Regina Barbosa Ferraz
Donaldo Erix Pereira
Maria da Gloria Vieira Nascimento
Presciliana Rodrigues de Moraes
Maria Thereza Guglielmi
Agláe Mendonça Campanhã
Zoé Mendonça Campanhã
Maiah de Almeida Pinsard
Eurides Baptista

Felicia Montemurro
Clelia Dionisia Menezes Sansigolo
Raphael Caetano Sansevero
José Chalita
Lina Pereira
Marina Ramos Vianna
Angelica Sheludiakoff
Daisy Miranda Guifford
Neyde Macedo
Vera Ferrari
Paulo Salles Pereira
Benvenuto Italo Cirenza
Maria José Paschoal
Maria de Lourdes Carvalho Braga
Persio Freitas de Mello
Esther Rodrigues Pereira
Régis Duprat
Vicente Morellato Neto
Paulo Celestino Vatanabe
Dalia Pacheco Lomba

2.º ano

Myriam Ellis
James Noronha de Souza
Maria Cecília França
Emilia da Costa Nogueira
Nelson Guimarães da Cunha
Francisca Marinho Nunes
Maria das Dores Lopes
Marina Dias de Carvalho
Sophia Cardoso de Almeida
Beatriz Rodrigues Lessa

Alicia Massad
João Baptista de Macedo
Noemia Rodrigues
Mariam Abu-Jamra
Dyrceu Teixeira
Caetano Benito Liberatore
Vera de Oliveira Conte Sotto
Carlos Latorre
Dulcinéa Camargo

3.º ano

Wanda da Mota Silveira
Helena Kohn
Helena Mendes de Castro

Aldo Janotti
Aparecida Salles

4.º ano e Especialização

Maria Helena Pereira Leite
Maria do Carmo Vidal
Ilka Bruck Lacerda
Oswaldo Mariano
Miguel Costa Junior
Emanuel Soares Veiga Garcia
Waldemar Panadés
Alvaro Trindade
Mafalda Zemella
Bertha Galander
Léa Goldenstein
Evelina Marcella Saad
Margarida Amyr Silva
José Maria Bueno de Morais

Hollt Gibson Freitas Rocha
Maria Celestina Teixeira Mendes
Torres
Jamil Selim Safady
Wanda Matheus de Oliveira
Maria Adelia Cardoso da Silva
Pasquale Petrone
Maria Simões
Jovyra Rangel
Maria Aparecida de Castro
Elisa Alves
Dirceu Lino de Mattos
Antonietta Costa
Ignez Fontes Pereira

SUB-SECÇÃO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS

1939

1.º ano

Dirceu Buck
Dorival Teixeira Vieira
Ruy de Campos Nogueira Martins
Antonio Candido de Mello Souza
Geraldo Ito de São Placido Bran-
dão
José Fernando Martins Bonilha
Lindo Fava
José de Barros Pinto
Dacio Aranha de Arruda Campos
Ruy Galvão de Andrada Coelho
David Fonseca Serra
Edgard Radesca

José Francisco de Camargo
Daisy Brescia
Ruth Lisboa Seng
Eduardo Marques da Silva Ayrosa
Roberto Pinto de Souza
Dorothy Finneberg
Frederico Polycarpo de Abranches
Violti
Danton Castilho e Marcondes Ca-
bral
Olavo de Campos Toledo
Manoel Cebrian Ferrer
Guida de Camargo

2.º ano

Maria do Carmo Arruda
José Querino Ribeiro
Cicero Christiano de Souza

Benedicto Sotero Dias e Almeida
João Cunha Andrade

3.º ano

Yolanda Aratijo Cunha de Paiva
Sylvio Pereira Rodrigues
José Pinto Antunes

José Vicente de F. Marcondes
Julieta Guerrini

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1940

1.º ano

Clovis Marcello de Paula Ribeiro
Paulo Edmur de Souza Queiroz
Guida de Camargo
Lauro Cerqueira Cesar
Wladimir Pereira
Sarah Lifschitz

Luiza Rheimberg
Democrito Cavalcanti Arruda
Lucia Mazzei Arruda
- Maria Candelaria Teixeira
Paulo Cretella
Nagib Lima Feres

Walkiria Siqueira Mori
Maria Suzana Pompeu Eliezer
Nilza Yvonne de Oliveira
Noemia Lerner
Douglas Michalany

Aziz Simão
Silas Gedeão Coutinho
Yvette Carneiro Nogueira
Lucia Pereira Magalhães
Helio Schlitler Silva

2.º ano

José Francisco de Camargo
José Fernandes Martins Bonilha
Geraldo Ito de São Plácido Brandão
Daisy Brescia
Lindo Fava
Dorival Teixeira Vieira
Frederico Polycarpo de Abranches Viotti
Roberto Pinto de Souza
Danton Castilho e Marcondes Cabral

Olavo de Campos Toledo
David Fonseca Serra
José Barros Pinto
Dorothy Finneberg
Ruy Galvão de Andrada Coelho
Manoel Cebrian Ferrer
Edgard Radesca
Dirceu Buck
Dacio Aranha Arruda Campos
Eduardo Marques da Silva Ayrosa
Antonio Candido de Mello e Souza

3.º ano

Maria do Carmo Arruda
João Cunha Andrade
José Querino Ribeiro

Julieta Guerrini
Benedicto Sotero Dias e Almeida

1941

1.º ano

Rafael Grisi
Benedicto Ferri de Barros
Enio Cniesa
Florestan Fernandes
Grêce Queiroz Cerqueira

Celina Christiano de Souza
Maria do Carmo Teixeira
Maria de Lourdes Chagas
Talvio Tyrrell Tavares

2.º ano

Sarah Lifschitz
Clovis Marcello de Paula Ribeiro
Nagib Lima Feres
Helio Schlitler Silva
Maria Suzana Pompeu Eliezer
Nilza Yvonne de Oliveira
Yvette Carneiro Nogueira
Azis Simão

Eduardo Marques da Silva Ayrosa
Wladimir Pereira
Democrito Cavalcanti Arruda
Lucia Mazzei Arruda
Walkiria Siqueira Mori
Douglas Michalany
Maria Candelaria Teixeira

3.º ano

Dorothy Finneberg
Dorival Teixeira Vieira
Danton Castilho e Marcondes Cabral
Lindo Fava
Manoel Cebrian Ferrer
José Francisco de Camargo
Geraldo Ito de S. Plácido Brandão
José Fernando Martins Bonilha
David Fonseca Serra

Roberto Pinto de Souza
Frederico Polycarpo de Abranches Viotti
Ruy Galvão de Andrada Coelho
Antonio Candido de Mello e Souza
Edgard Radesca
Dirceu Buck
Daisy Brescia
José Barros Pinto
Olavo de Campos Toledo

1942

1.º ano

Paulo Cretella Sobrinho
Vicente Celso Quaglia
Helena Fanganiello
Maria Candida Reis Sandoval
Leila Montanari
Eddy de Mattos Pimenta da Gama
e Silva
Rosa Tedeschi
Lenita Corrèa Camargo

Eva Sterman
Yvonne Camargo Schützer
Lilia Nogueira Monteiro
Talvio Tyrrell Tavares
Paula Beiguelman
Francisca Klovrza
Roberto Agostinelli
Carmen Ferreira Kuchembua

2.º ano

Benedicto Ferri de Barros
Maria do Carmo Teixeira
Maria de Lourdes Chagas
Ermelinda Maria Pretto

Celina Christiano de Souza
Florestan Fernandes
Olavo de Campos Toledo

3.º ano

Sarah Escorel de Moraes
Walkiria Siqueira Mori
Lucia Mazzei Arruda
Nagib Lima Feres
Maria Candelaria Teixeira
Nylza Yvonne de Oliveira
Eduardo Marques da Silva Ayrosa
Maria Suzana Pompeu Eliezer
Democrito Cavalcanti Arruda

Wladimir Pereira
Douglas Michalany
Yvette Carneiro Nogueira
Helio Schlitler Silva
Ruy Galvão de Andrada Coelho
Frederico Polycarpo de Abranches
Viotti
Julieta Guerrini

1943

1.º ano

Antionietta Williams de Souza Ara-
nha
Maria José Villaco
Guiomar Guarania
Wilson Marchi

Vivaldo Luiz Garcia do Couto
Maria Luiza Mendes Alvarenga
Freire
Mozma Quadros von Aztingen

2.º ano

Eva Sterman
Leila Montanari
Vicente Celso Quaglia
Eddy de Mattos Pimenta da Gama
e Silva
Lenita Corrèa Camargo
Maria Candida Reis Sandoval
Helena Fanganiello

Lila Nogueira Monteiro
Francisca Klovrza
Rosa Tedeschi
Talvio Tyrrel Tavares
Paula Beiguelman
Yvonne Camargo Schützer
Paulo Cretella Sobrinho

3.º ano

Florestan Fernandes
Benedito Ferri de Barros
Maria de Lourdes R. Chagas

Celina Christiano de Souza
Hermelinda Maria Pretto

1944

1.º ano

Pedro Morato Krahenbuhl
Yoshua Auerbach
Zilah Altair Sayão Wendel
Zelia Coelho Corrêa da Silva
Carmen Ferreira Kuchembuch
Dulce Carmen Philomena Didio
Ana Lorelay Ferrauto
Helio Oswaldo Bichels
Leticia Sampaio Cruz
Nida Thomé Brilhante
Irineu Grick Mascarenhas
Edna Clemente Jorge

Antonio Jacintho Garini
Severo Fagundes Gomes
Miriam Lifchitz
Americo Marques Bronze
Ercio Vieira
João Garillo
Mary Moraes Apocalypse
Antonietta Williams de Souza Ara-
nha
Maria de Lourdes Carvalho Braga
Augusta Barbosa de Carvalho Ri-
beiro

2.º ano

Maria José Villaça
Guiomar Guaranha
Moema Quadros von Atzingen
Helena Fanganiello

Wilson Marchi
Maria Luiza Mendes Alvarenga
Freire
Vivaldo Luiz Garcia do Couto

3.º ano

Paulo Cretella Sobrinho
Paula Beiguelman
Maria Candida Reis Sandoval
Vicente Celso Quaglia
Eddy de Mat'os Pimenta da Ga-
ma e Silva
Yvonne Camargo Schützer

Lila Nogueira Monteiro
Francisca Klovrza
Lenita Corrêa Camargo
Eva Serman
Leila Motanari
Rosa Tedeschi

1945

1.º ano

Américo Marques Bronze
Ercio Vieira Moreira
Lucia Pereira Magalhães
Mary Moraes Apocalypse
Antonio Jacintho Garini
Diva Dotto Benevides
José Arruda Penteado

Regina Helena da Graça Veiga
Cleuza Ferreira Veloso
Ricardo Fonseca
José Vieira de Carvalho Mesquita
Augusta Barbosa de Carvalho Ri-
beiro
José Carillo

2.º ano

Zilah Altair Sayão Wendel
Dulce Carmen Philomena Didio
Anna Lorelay Ferrauto
Nida Thomé Brilhante
Edna Clemente Jorge

Leticia Sampaio Cruz
Irineu Grick Mascarenhas
Helio Oswaldo Bichels
Miriam Lifchitz
Severo Fagundes Gomes

3.º ano

Maria José Villaça
Helena Fanganiello
Moema Quadros von Atzingen
Maria Luiza Alvarenga Freire

Wilson Marchi
Vivaldo Luiz Garcia do Couto
Guiomar Guaranha

1946

1.º ano

Alipio Abrão
Sylvio de Campos Mello Filho
Gastão Reynaldo de Souza
João Funari Neto
Enio Novaes França
Adhemar Pedro Mesquita Pereira
Octavio Eurico Goulart de Camar-
go
Alberto Abib Schammas
Antonio Paes de Figueiredo Junior
Nelson Polo
Wilson Cantoni
Victor Ferreira dos Santos

Michel Haber
Luiz Felipe Kok de Sá Moreira
Abilio Pereira de Almeida
Jaffa Rifka Auerbach
Carmen Silvia Sohn
Szmul Jakub Goldberg
Maria Isaura Pereira Queiroz
Mary de Moraes Apocalypse
José Vieira de Carvalho Mesquita
Hugo Unti
Antonio Soares Souza Filho
Lupercio Marques de Assis
José Bonifacio Coutinho Nogueira

2.º ano

Cleuza Ferreira Velloso
Diva Dotto Benevides
Regina Helena da Graça Veiga
Americo Marques Bronze
Ercio Vieira Moreira

Lucia Pereira de Magalhães
Augusta Barbosa de Carvalho Ri-
beiro
José de Arruda Penteado

3.º ano

Nida Thomé Brilhante
Anna Lorelay Ferrauto
Irinca Grick Mascarenhas
Zilah Altair Sayão Wendel
Dulce Carmen Philomena Didio

Hejio Oswaldo Bichels
Miriam Lifchitz
Leticia Sampaio Cruz
Edna Clemente Jorge

1947

1.º ano

Victor Ferreira dos Santos
Nelson Polo
Pedro Alfredo Maffei
Oliveiros da Silva Ferreira
Maria Alayde Trani
Edna Beltramini
Carolina Maria Milanesi
Douglas Teixeira Monteiro
Muciano Quintães de Castro
Iva Borsari

Rubens Ferreira Guedes
Adelaide Lisboa
Maria Cacilda Cerqueira do Ama-
ral
Glete de Alcantara
Lólio Lourenço de Oliveira
Jarbas de Campos Lindenberg
Neusa Amaral
José Tavares de Mejlo
Nivia Almeida Salles

2.º ano

Celisa Ulhôa Tenório
Carmen Silvia Sohn
Ercio Vieira Moreira
José de Arruda Penteado
Jaffa Rifka Auerbach
Szmul Jakub Goldberg

Americo Marques Bronze
Mary de Moraes Apocalypse
Luiz Felipe Kok de Sá Moreira
Wilson Cantoni
Maria Isaura Pereira de Queiroz
Michel Haber

3.º ano

Regina Helena da Graça Veiga
Cleusa Ferreira Velloso
Irineu Grick Mascarenhas
Lucia Pereira Magalhães

Diva Dotto Benevides
Augusta Barbosa de C. Ribeiro
Edna Clemente Jorge
Nida Thomé Brilhante

4.º ano e Especialização

José Severo de Camargo Pereira
Antoio Morales
Lindo Fava
Irineu Grick Mascarenhas

Paulo Cretella Sobrinho
Leticia Sampaio Cruz
Anna Lorelay Ferrauto
Dulce Carmen Philomena Didio

1948

1.º ano

Lólio Lourenço de Oliveira
Rubens Ferreira Guedes
José Tavares de Mello
Jamil Selim Safady
Virgilio Castello Junior
José Loffredo
Maria Heloisa Cunha Rodrigues
Renato Jardim Moreira

Wilson José de Mello
Levon Yacubian
Altair da Silva Macuco
Helvio Meris Pinheiro Lima
Celia Coelho Pinto de Almeida
Alvaro Marchi
Eledy Cox Toscano de Brito
Gilberto Cassinelli Porto

2.º ano

Américo Marques Bronze
Oliveiros da Silva Ferreira
Maria Alayde Trani
Muciano Quintães de Castro
Szmul Jakub Goldeberg
Glete de Alcantara
Pedro Alfredo Maffei
Azis Simão

Adelaide Lisboa
Neusa Amaral
Edna Beltramini
Nivia Almeida Salles
Iva Borsari
Douglas Teixeira Monteiro
Mary de Moraes Apocalypse
Carolina Maria Milanesi

3.º ano

José Arruda Penteado
Celisa Uhôa Tenório
Jaffa Rifka Auerbach
Luiz Felipe Kok de Sá Moreira
Lucia Pereira de Magalhães
Carmen Silvia Sohn

Nida Thomé Brilhante
Michel Haber
Edna Clemente Jorge
Wilson Cantoni
Maria Isaura Pereira de Queiroz

4.º ano e Especialização

Leila Motanari Ramos
Cleusa Ferreira Velloso
Regina Helena da Graça Veiga
Nagib Lima Feres
Lucia Pereira de Magalhães
Nida Thomé Brilhante
Maria Candida Sandoval de Camargo Pereira

Edna Clemence Jorge
José Severo de Camargo Pereira
Celina Christiano de Souza
Miriam Lifchitz
Zilah Altair Sayão Wendel
Helio Oswaldo Bichels
Eneida Leme de Oliveira

1949

1.º ano

José Loffredo
Helvio Meris Pinheiro Lima
Wilson José de Mello
Alfredo da Costa Pereira
Iguatemy Jorge de Andrade
Ignez Pereira
Helena Fausta de Almeida
Arthur de Moraes Cesar
Paulo Normanton
João Barata Simões
Maria Neusa Avenia
José Jorge Tannus
Eduardo Tess
Marialice Mencarini
Gastão Thomaz de Almeida
João da Luz Souza
Carlos Campana

Fernando Henrique Cardoso
Ruth Villaga Corrêa Leite
Octavio Ianni
Celia Coelho Pinto de Almeida
Maria Sylvia de Carvalho Franco
Gilberto Cassinelli Porto
Veridiana do Amaral
Demétrios Heluany
Iolanda Guimarães Barros
Tirteo Primo Geraldo Varoti
Maria do Carmo Guimarães Bar-
ros
Carla Inama
Marilda de Gouvêa Martins
Levon Yacubian
Helena Maria Panizza
José Tavares de Mello

2.º ano

Carolina Maria Milanese
Renato Jardim Moreira
Pedro Alfredo Maffei
Altair da Silva Macuco
Nivia Almeida Salles

Alvaro Marchi
Jamil Selim Safady
Mary de Moraes Apocalypse
Rubens Ferreira Guedes
Lólio Lourenço de Oliveira

3.º ano

Glete de Alcantara
Iva Borsari
Edna Beltramini
Maria Alayde Trani
Adelaide Lisboa
Oliveiros da Silva Ferreira
Neusa Amaral

Muciano Quintães de Castro
Michel Haber
Azis Simão
Smul Jakub Goldeberg
Douglas Teixeira Monteiro
Americo Marques Bronze

4.º ano

Celisa Ulhôa Tenório
Maria Isaura Pereira de Queiroz
Leila Montanari Ramos
Nida Thomé Brilhante
Nagib Lima Feres

José Arruda Penteado
Diva Dotto Benevides
Wilson Cantoni
Carmen Silvia Sohn

Especialização

Helio Oswaldo Bichels
Irineu Grick Mascarenhas

Duglas Michalany
Vicente Celso Quaglia

1939

CURSO DE LETRAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS

1.º ano

Jeannette Miguel Chedick
Eurico Dias Baptista Junior
Maria Stella Cardozo Tucunduva
Higino Aliandro
Ivone Galvão Soares
José Cretella Junior

Clemente Segundo Pinho
Plinio Ribeiro
Maria de Lourdes Pereira
Felipe Jorge
Dulce de Faria Paiva
Maria Pia Brito de Macedo

Virginia Fagnani
Dante Alighieri Vita
Maria Ricardina Mendes Gonçalves
Tereza Alves de Seixas
Leonore Hanna Schonmann
José Lourenço
Walter Wey

Giselda Stella de Novaes Morelli
Herti Hoepner Ferreira
Geraído de Almeida Vidal
Manoel Luciano de Freitas
Benedicta Araujo Ferraz
Maria Luiza Proost Melchert

2.º ano

Aluisio de Faria Coimbra
Theodoro Henrique Maurer Junior
Celestino Correia Pina
Moysés Rovner
Sarah Saboya de Araujo

Neusa Ribeiro Loures
Maria Prudencia de Vasconcelos
Maria José Dantes
Luzia do Amaral Guimarães

3.º ano

Antonio Augusto Soares Amóra
Isaac Nicolau Salum
Ernestina Ipolito
José Paulino Neto

Mercedes Leite Ribeiro
Adail Lombardi
José Moura Leopoldo e Silva

1940

1.º ano

Waldomiro Hawrysz
Lucia Almeida Lamberti
Elza Motta da Cunha
Maria Stella Camargo Carvalho
Maria Lucia Lima Moraes
Hidalgarda Fontoura Costa
Matheus Nogueira Garcez
Maria do Carmo Amado
Ivan Cardoso Malta
Mathilde Goldfarb
Deolinda Fratini Doles
Francisco Carlos Sodero

Louriz Isar
Helena Arluzia Reid
Maria Alves Pedroso
Maria Guimarães Creado
Antonio Chalupe Filho
Gilda Maria Reale
Arnaldo Cattaruzi
Caio Eduardo Brandão Caiubi
Mercedes Henrique
Luiz Galati
Izabel Dantas
Julieta de Figueiredo Ferraz

2.º ano

Jeannette Miguel Chedick
Walter Wey
Higino Aliandro
Dulce de Faria Paiva
José Cretella Junior
Herti Hoepner Ferreira
Clemente Segundo Pinho
Manoel Luciano de Freitas
José Lourenço
Felipe Jorge
Maria Luiza P. Malchert
Geraldo Almeida Vidal
Stella Cardoso de M. Tucunduva
Benedicta Araujo Ferraz

Virginia Fagnani
Yvonne Galvão Soares
Maria Ricardina Mendes Gonçalves
Eurico Dias Baptista Junior
Plinio Ribeiro
Dante Alighieri Vita
Tereza Alves Seixas
Leonore Hanna Schonmann
Giselda Stella Novaes Morelli
Maria de Lourdes Pereira
Oswaldo Quirino Simões
Lucie de Mello Braga
Maria Pia Brito Macedo

3.º ano

Moysés Rovner
Maria José Dantas
Aluisio de Faria Coimbra
Celestino Correia Pina

Maria Prudencia de Vasconcellos
Theodoro Henrique Maurer Junior
Sarah Saboya de Araujo
Neusa Ribeiro Loures

1941

José Aderaldo Castello
José Fabio de Assis
Armando Tonioli
Edith Pimentel Pinto
Aida Costa
Nilce Michelet Sant'Anna

1.º ano

Ary Bonchristiani Ferreira
Candida Itapema Cardoso
Celia de Paula Martins
Elisa Jorge Costa
Araceli de la Rosa

2.º ano

Hildegarda Fontoura Costa
Francisco Carlos Sodero
Helena Arluzia Reid
Gilda Maria Reale
Mercedes Henrique
Deolinda Fratini Doles
Lourez Isar
Antonio Chalupe Filho
Elza Motta da Cunha
Isabel Dantas
Maria Lucia Lima Moraes

Ivan Cordoso Malta
Julieta Figueiredo Ferraz
Lucia de Almeida Lamberti
Maria Alves Pedroso
Maria Guimarães Creado
Mathilde Goldfarb
Caio Eduardo Brandão Caiuby
Waldomiro Hawrysz
Maria do Carmo Amado
Jacintho Elias da Rocha Brito
Maria Stela Camargo Carvalho

3.º ano

Jeannette Miguel Chedick
José Cretella Junior
Plinio Ribeiro
Geraldo de Almeida Vidal
Maria Luiza Proost Melchert
Dante Alighieri Vita
Herti Hoepenr Ferreira
Eurico Dias Baptista Junior
Clemente Segundo Pinho
Walter Wey
Felipe Jorge
Benedicta de Araujo Ferraz
José Lourenço
Dulce de Faria Paiva

Manoel Luciano de Freitas
Yvonne Galvão Soares
Virginia Fagnani
Maria Pia Brito de Macedo
Higino Aliandro
Maria Ricardina Mendes Gonçalves
Lucy de Mello Braga
Maria de Lourdes Pereira
Leonore Hanna Shonmann
Thereza Alves de Seixas
Giselda Stella Novaes Morelli
Luiza do Amaral Guimarães
Siela Cardoso de Mello Tucunduva

1942

Alcides Jorge Costa
Elisa Prestes de Mello
Maria Tereza Pires do Rio Pinho
Luciana Maria Josefina Torcioni
Lélio Canevari
Rolando Morel Pinto
Lygia Alvares Corrêa
Zina Machado Cesar
Maria Elias Bufarah
Lucie Nogueira Marmontel
Doracy Camargo
Cesar Lourenço dos Santos

1.º ano

Antonio Alberto Fernandes
Helena Serpa de Albuquerque
Jaime Ferreira de Albuquerque
Mussolina de Araujo Piantino
Flávia de Barros
Elvira Rosa Josefina Reale
Nazira Salem
Tsuya Ohno
Rosa Irma Cressoni
Nicolau Ribeiro Filho
Maria Carmelina Azevedo Prado

2.º ano

Candida Itapema Cardoso
Araceli de la Rosa

Celia Pauja Martins
Elisa Jorge Costa

Nilce Michelet Sant'Ana
Armando Tonioli
José Aderaldo Castello
Ary Bonchristiani Ferreira

Edith Pimentel Pinto
Aida Costa
José Fabio de Assis
Daisy Santos Cruz Camargo

3.º ano

Hildegarda Fontoura Costa
Maria do Carmo Amado
Isabel Dantas
Francisco Carlos Sodero
Julieta Figueiredo Ferraz
Louriz Isar
Ivan Cardoso Malta
Antonio Chalupe Filho
Gilda Maria Reale
Helena Arluzia Reid
Mercedes Henrique

Elza Motta da Cunha
Maria Stela Camargo Carvalho
Caio Eduardo Brandão Caiuby
Mathilde Goldfarb
Lucia Almeida Lamberti
Maria Lucia Moraes
Jacintho Elias Rocha Brito
Deolinda Fratini Doles
Waldomiro Hawrysz
Maria Alves Pedroso
Maria Guimarães Creado

1943

1.º ano

Luiz Galati
Adyr Ferraz Vianna
Tarsila Ferraz Napoles
José Lazzarini Junior
João Tortello

Berenice Corrêa Gonçalves
Ignez Trondi Siqueira
Segismundo Spina
Floriano Parreira Filho
Alice Farah

2.º ano

Tsuya Ohno
Lygia Alvares Corrêa
Elisa Prestes de Mello
Antonio Alberto Fernandes
Rolando Morel Pinto
Lucie Nogueira Marmontel
Lélio Canevari
Alcides Jorge Costa
Maria Elisa Bufarah
Flavia de Barros

Rosa Irma Cressoni
Cesar Lourenço dos Santos
Luciana Maria Josefina Torcioni
Elvira Rosa Josefina Reale
Doracy Camargo
Ana Ferreira Leão
Nazira Salem
Zina Machado Cesar
Nicolau Ribeiro Filho
Mussolina de Araujo Piantino

3.º ano

Nilce Michelet Sant'Ana
Araceli de la Rosa
Celia de Paula Martins
José Aderaldo Castello
Candida de Itapema Cardoso
Elisa Jorge Costa

Edith Pimentel Pinto
Aida Costa
Daisy Santos Cruz Camargo
José Fabio de Assis
Ary Bonchristiani Ferreira
Armando Tonioli

1944

1.º ano

Nestor Moreira da Costa
Luciella Baptista
Rosa Nassar
Sevigné de Souza Lemos
Lucy Amaral Sant'Anna
Cicero Dantas Lopes
Alzira Rossi

Graciema De Domenico
Walter Augusto Francini
Fernando Carvalho
Geraldo Alves Taveira
Maria Antonieta Pompe Nardy
Meloisa Moniz Rebouças de Carvalho

Sergio Corrêa
Maria Nair de Castilho
Iolanda Guimarães Barros
Reynaldo Dias

Norah Freitas de Mello
Ondina Del Cielo
Lygia Martins

2.º ano

Berenice Corrêa Gonçalves
João Tortello
Floriano Parreira Filho
Maria Carmelinda Azevedo Prado
Adyr Ferraz Vianna
José Lazzarini Junior
Segismundo Spina
Florinda de Oliveira

Loth Campos Maia
Clélia de Souza
Alice Farah
Ignez Trondi Siqueira
Daisy Tomaz de Barros
Florinete de Oliveira
Braz Campos Maia
Tarsila Ferraz Napoles

3.º ano

Lygia Alvares Corrêa
Elisa Prestes de Mello
Antonio Alberto Fernandes
Alcides Jorge Costa
Lélio Canevari
Mussolina de Araujo Piantino
Rolando Morel Pinto
Cesar Lourenço dos Santos
Tsuya Ohno
Rosa Irma Cressoni

Flávia de Barros
Doracy Camargo
Zina Machado Cesar
Nazira Salem
Nicolau Ribeiro Filho
Maria Elisa Bufarah
Elvira Rosa Josefina Reale
Luciana Maria Josefina Torcione
Lucie Nogueira Marmontel

1945

1.º ano

Arnaldo Cattaruzzi
Lais de Lourdes de Almeida Caputo
Raul Schwinden
Zuma de Carvalho

Vera Helena Martins de Souza Santos
Albertino Piason
Daisy Valle Rollemberg

2.º ano

Lucinda Baptista
Lygia Martins
Lucy Amaral Sant'Anna
Graciema De Domenico
Alzira Rossi
Walter Augusto Francini
Rosa Nassar
Sevigné de Souza Lemos
Sergio Corrêa

Heloisa Moniz Rebouças de Carvalho
Maria Antonieta Pompe Nardy
Reynaldo Dias
Maria Nair de Castilho
Ondina Del Cielo
Norah Freitas de Mello
Geraldo Alves Taveira
Loth Campos Maia

3.º ano

Braz Campos Maia
Adyr Ferraz Vianna
Maria Carmelinda Azevedo Prado
Floriano Parreira Filho
Clélia de Souza
João Tortello
Florinete de Oliveira

Segismundo Spina
Tarsila Ferraz Napoles
José Lazzarini Junior
Ignez Trondi Siqueira
Alice Farah
Daisy Tomaz de Barros
Florinda de Oliveira

1946

1.º ano

Ilka Brunilda Gallo Laurito
Zelina Attilia Maria Picchi
Fernando de Carvalho
Darcy Arruda Miranda Junior
Eduardo Regos Sá de Miranda
Vando Fiorentini
Dilza Almeida Carvalho

Paulo Vieira
Pedro Apolinário
Mildred Bruno Tallarico
Maria Zilah Pereira Aranha
Lauro de Almeida
Neusenice Mattos de Azevedo Barretto

2.º ano

Raul Schwinden
Lais de Lourdes de Almeida Caputo
Zuma de Carvalho
Oswaldo Quirino Simões

Vera Helena Martins de Souza Santos
Daisy Valle Rollemberg
Albertino Piason

3.º ano

Loth Campos Maia
Lucy Amaral Sant'Anna
Lucinda Baptista
Heloisa Moniz Rebouças de Carvalho
Reynaldo Dias
Graciema de Domenico
Maria Nair de Castilho
Walter Augusto Francini

Sevigné de Souza Lemos
Alzira Rossi
Lygia Martins
Norah Freitas de Mello
Ondina Del Cielo
Maria Antonieta Pompe Nardy
Sergio Corrêa
Geraldo Alves Taveira
Rosa Nassar

1947

1.º ano

Maria Zilah Pereira Aranha
Fernando de Carvalho
Milton Campanhã
Antonio Martins Ferreira
Edda Ilse Janotti

Mario Franceschini
Maria Helena de Oliveira
Eliana Rosso
Emir Macedo Nogueira
Ruth Botelho Guimarães

2.º ano

Maria Luiza Homem de Mello
Pedro Apolinário
Mildred Bruno Tallarico
Darcy Arruda Miranda Junior
Dilza Almeida Carvalho

Eduardo Rego Sá de Miranda
Paulo Vieira
Vando Fiorentini
Francisco Roedas

3.º ano

Albertino Piason
Zuma de Carvalho
Raul Schwinden
Lais de Lourdes de Almeida Prado

Vera Helena Martins de Souza Santos
Daisy Valle Rollemberg

4.º ano e Especialização

Francisco Carlos Sodero
Alzira Rossi
Maria Nair de Castilho

Candida de Itapema Cardoso
Adyr Ferraz Vianna
Maria Antonieta Pompe Nardy

Lucinda Baptista
Lucy Amaral Sant'Anna
Elza Mota da Cunha
Sergio Corrêa
Sevigné de Souza Lemos
Lygia Martins

Floriano Parreira Filho
Rosa Nassar
Ondina Del Cielo
Reynaldo Dias
Aida Costa

1948

1.º ano

Milton Campanhã
Antonio Martins Ferreira
Fernando de Carvalho
Jayme Kawas
Olga de Sá
Antonio Venticinque
Leonor Melchior
Geraldo Reis Cesar
Manoel Reis
Abner Lellis Corrêa Vicentini
Nilo Domingos Scalzo

Gervasio Lourenço
Geraldo Tabarani dos Santos
Maria Luiza Fernandes
Norma Di Grado
Raul Anacleto
Edmundo Benedito Alves de Mat-
tos
Luciana Orfei
Oclecio Renato Rogano
Vito Modesto Boaventura Guglielmi
Maria Aparecida Genovez

2.º ano

Maria Zilah Pereira Aranha
Dante Tringali
Edda Ilze Janotti
Emir Macedo Nogueira
Mario Franceschini
Maria Helena de Oliveira

Ruth Botelho Guimarães
Eliana Rosso
Antonio Pimentel de A. Castro
Flavio Traballi Camargo
André Fernandes Romera

3.º ano

Dilza Almeida Carvalho
Francisco Roedas
Pedro Apolinario
Darcy Arruda Miranda Junior
Maria Luiza Homem de Mello

Paulo Vieira
Vando Fiorentini
Eduardo Regos Sá de Miranda
Mildred Bruno Tallarico
Loth Campos Maia

4.º ano e Especialização

Vera Helena Martins de Souza
Santos
Raul Schwindem
Zuma de Carvalho Duarte
Daisy Valle Rollemberg
Lais de Lourdes de Almeida
Caputo
Maria Antonieta Pompe Nardy

Ilka Brunilda Gallo Laurito
Floriano Parreira Filho
Sergio Corrêa
Edith Pimentel Pinto
Armando Tonioli
Aida Costa
Gilda Maria Reale

1949

1.º ano

Milton Campanhã
Gervasio Lourenço
Edmundo Benedito Alves de Mat-
tos
Manoel Reis
Maria Helena Villela
Maria Nair Moreira

Antonio Martins Ferreira
Nida Bulgarelli
Maria Edith do Amaral Garboggini
Dermal de Camargo Monfré
João de Andrade
Luiz Carlos Rodrigues da Silva
Pio Rodrigues de Lima

Ivanide Wozary
Daphne Cecilia Pasotti

Moacyr Parise Corrêa
Lauro de Almeida

2.º ano

Abner Lellis Corrêa Vicentini
Norma Di Grado
Olga de Sá
Antonio Venticinque
Miguel Salles
José Benedicto Chiaradia
Nilo Domingos Scalzo
Geraldo Tabarani dos Santos

Maria Luiza Fernandez
Maria Aparecida Genovez
Alcides Pacheco
Romeu Ferro
Oclecio Renato Rogano
Jayme Kawas
Luciana Orfei
Leonor Melchior

3.º ano

Loth Campos Maia
Maria Zilah Pereira Aranha
Edda Ilze Janotti
Mario Franceschini
Maria Helena de Oliveira
Dante Tringali
Waldemar Arruda

Eliana Rosso
Flavio Traballi Camargo
Ruth Botelho Guimarães
Antonio Pimentel de A. Castro
Emir Macedo Nogueira
André Fernandez Romera

4.º ano

Pedro Apolinário
Eduardo Regos Sá de Miranda
Paulo Vieira
Francisco Carlos Sodero
Mildred Bruno Tallarico
Dilza Almeida Carvalho

Francisco Roedas
Vando Fiorentini
Maria Luiza Homem de Mello
Darcy de Arruda Miranda Junior
Geraldo Alves Taveira

Especialização

Jacinto Elias Rocha Brito
Walter Augusto Francini
Anna Lia Amaral Almeida Prado
Lygia Alvares Corrêa
Raul Schwinden

Gilda Maria Reale
Elisa Jorge Costa
Daisy Santos Cruz Camargo
Albertino Piason

CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

1939

1.º ano

Guilhermina Koester do Amaral
Roberta Elizabeth Mac Knight
Paciencia Stroud Hubbard
Margarida Julieta Rosa Taranto
Higino Aliandro
Ismeria Cintra Ferreira de Camargo
Idê Alencar
Irene Pizoli
Norma Caixa
Cid de Oliveira Leite
Ormanda Lopes Teixeira
Maria Augusta de Mesquita Albuquerque
João Fonseca
Ivone de Toledo Leite Moraes
Cecilia Lobo da Costa

Maria de Lourdes Pereira
José Domingos Antonio Tancredi
Frida Banwart
Dante Alighieri Vita
Leonore Hanna Schonmann
Sonia Maria Penteado Piza
Maria Rita de Oliveira Mota
José Lourenço
Giselda Stella Novaes Morelli
Lucia Margarida Gomes Pinto
Martha Andrauss
Carmela Rosaria Fitipaldi
Geraldo de Almeida Vidal
Haydée Bueno de Camargo
Ivone Camargo Silva
Zaide Silva Castro

2.º ano

Moysés Rovner

Maria Prudencia de Vasconcelos

3.º ano

Isaac Nicolau Salum

Alfredo Palermo

Ernestina Ipolito

Denise Lombardi

Mercedes Leite Ribeiro

CURSO DE LETRAS NEOLATINAS

1940

1.º ano

Yvonne Camargo da Silva

Toyoko Ohno

Adriana Rastelli

Maria Aparecida Reck Cabral

Ennio Sandoval Peixoto

Anna Quatro Ciochi

Olga Ribeiro Marques

Nelson Pinto e Silva

Lucia Fioroni

Maria de Lourdes Danso Montes

Decio Matos Nogueira

Edith Monteiro Cintra de Camargo

Hamilton de Oliveira Campos

Julieta Bruno

Amalia Andreucci

Ines de Castro Martins

Wilda Giannattazio

Leonarda Carazza

Rosa Maria Frontini

Carlos Manoel de Vasconcelos

Silvia de Ambrosis

Olga Egh Souza Cunha

Thais de Arruda Lazeri

Maria Helena Martins Oliveira

2.º ano

Higino Aliandro

Cecilia Lobo Costa

Frida Banwart

Paciencia Stroud Hubbard

Orminda Lopes Teixeira

João Fonseca

José Lourenço

Dante Alighieri Vita

Haydée Bueno de Camargo

Idê Alencar

Margarida Julieta Rosa Taranto

Irene Pizzoli

Sonia Maria Penteadó Piza

Maria de Lourdes Pereira

Geraldo Almeida Vidal

Carmela Rosaria Fitipaldi

Lucia Margarida Gomes Pinto

Roberta Elizabeth Mac Knight

Cid Oliveira Leite

Ismeria Cintra Ferreira de Camargo

José Domingos Antonio Tancredi

Leonore Hanna Schonmann

Maria A. Mesquita Albuquerque

Norma Caxie

Yvonne Leite Moraes

Giselda Stella Novaes Morelli

Maria Rita Oliveira Mota

3.º ano

Moysés Rovner

Waldomiro Kairalla

Maria Prudencia de Vasconcelos

Mira Helcer

Cecilia Lage

João Ferreira de Albuquerque

Elza Kullnig

Albertino Pinheiro Junior

1941

1.º ano

Maria Aparecida Monaco Angerami

Jairo Riachuelo Lindemberg Quintanilha

Maria Zilda Prado Cardoso

Zaide Hasselman da Silva

Adelina Guimaro

Yvette Hasselman da Silva

Leonarda Carazza

Iacy Lopes de Leão

Olga Ribeiro Marques

Celia Berretini

Werner J. Loewenberg
Yoriko Tada
Helena de Assis Pacheco

Ruth Monteiro de Arruda
Maria Antonieta Nogueira

2.º ano

Sylvia de Ambrosis
Ennio Sandoval Peixoto
Lucia Fioroni
Decio Mattos Nogueira
Olga Egh de Souza Cunha
Amalia Andreucci
Suzana Dias Leme
Rosa Maria Frontini
Mira Helcer

Anna Quatro Ciochi
Maria Aparecida Reck Cabral
Maria Helena Martins de Oliveira
Toyoko Ohno
Julieta Bruno
Hamilton de Oliveira Campos
Wilda Giannattazio
Edith Monteiro Cintra de Camargo
Adriana Rastelli

3.º ano

Yvone de Toledo Leite Moraes
Geraldo de Almeida Vidal
Dante Alighieri Vita
Haydée Bruno de Camargo
Irene Pizzoli
Sonia Maria Penteado Piza
Margarida Julieta Rosa Taranto
Orminda Lopes Teixeira
Paciencia Stroud Hubbard
Maria de Lourdes Pereira
Leonore Hanna Schonmann
Idê de Alencar
João Fonseca
Giselda Stella Morelli
Norma Caxie

Maria Rita de Oliveira Motta
José Lourenço
Higino Aliandro
Isméria Cintra Ferreira de Camargo
Carmela Rosaria Fitipaldi
José Domingues Antonio Tancredi
Frida Banwart
Lucia Margarida Gomes Pinto
Cecilia Lobo da Costa
Roberta Elizabeth Mac Knight
Maria Augusta Mesquita Albuquerque
Cid de Oliveira Leite

1942

1.º ano

Maria José de Oliveira Pinto
Guiomar Caram
Margarida Kuhlmann
Myriam Ellis
Jörn Jacob Philipson
Maria Stela Barcelos
Maria Eunice Prado Leme
Moyselina Bezerra de Menezes
Vera Vila
Maria Viviane Cecconi
Julia Marchetti
Hilda Canto
Maria Vera Lombardi
Maria Julia Casella
Luiz de Moura Barbosa

Ignéz Jabur
Maria Cecilia Pacheco Ferreira de Sá
May Nunes de Souza
Aracy Camargo Oliveira
Elza Palermo
Carmela Girota
Dinorah Flavia Cosi
Nely Burgos Pereira
Anna Gori
Cybelle Simões Magro
Maria Wanda Raia
Leonette Barbuy Cassanha
Helena de Assis Pacheco

2.º ano

Werner J. Loewenberg
Yoriko Tada
Maria Zilda Prado Cardoso
Olga Ribeiro Marques

Maisa Petrellis
Maria Aparecida Monaco Ange-rami
Adelina Guimaro

Ruth Monteiro de Arruda
 Jacy Lopes Leão
 Celia Berretini
 Maria de Lourdes Danso Montes

Zaide Hasselman da Silva
 Yvette Hasselman da Silva
 Julieta Bruno
 Hamilton Oliveira Campos

3.º ano

Mira Helcer
 Lucia Fioroni
 Adriana Rastelli
 Silvia de Ambrosis
 Anna Quatro Ciochi
 Maria Helena Martins de Oliveira
 Edith Monteiro Cintra de Camargo
 Ennio Sandoval Peixoto

Suzana Dias Leme
 Maria Aparecida Reck Cabral
 Amalia Andreucci
 Decio Matos Nogueira
 Olda Egh de Souza Cunha
 Wilda Giannatazzio
 Toyoko Ohno

1943

1.º ano

Anna Gori
 Hilda Canto
 Maria Wanda Raia
 Vera Tonetti
 Olivia Consenza
 Olimpia Rimini
 Elza Accorsi
 Marlyse Madeleine Kahn
 Esmeralda Munhoz

Leonor Paiva da Fonseca
 Maria Cecilia Abreu Cursino de Moura
 Mercedes Saad
 Maria de Lourdes Ferraz Wey
 Almerinda Rastelli Montenegro de Menezes
 Clotilde Wanda Capasso
 Dirce Alvarenga Foz

2.º ano

Maria Antonieta N. de Macedo
 Maria José Oliveira Pinto
 Leonette Barbuy Cassanha
 Jürn Jacob Philipson
 Guiomar Caram
 Luiz de Moura Barbosa
 Nelly Burgos Pereira
 May Nunes de Souza
 Maria Eunice Prado Leme
 Aracy Camargo de Oliveira
 Julia Marchetti

Ignez Jabur
 Marina Julia Casella
 Maria Viviana Cecconi
 Dinorah Flavia Cosi
 Margarida Kuhlmann
 Carmelia Citrota
 Myriam Ellis
 Moyselina Bezerra de Menezes
 Maria Estela Barcelos
 Elza Palermo

3.º ano

Maisa Petrellis
 Adelina Guimaro
 Celia Berrettini
 Yoriko Tada
 Maria Aparecida Monaco Ange-rami
 Zaide Hasselmann da Silva
 Yvette Hasselmann da Silva

Jacy Lopes Leão
 Olga Ribeiro Marques
 Maria Zilda Prado Cardoso
 Julieta Bruno
 Ruth Monteiro de Arruda
 Werner J. Loewenberg
 Maria de Lourdes Danso Montes
 Hamilton Oliveira Campos

1944

1.º ano

Maria de Lourdes Ferraz Wey
 Tereza de Jesus Godoi

Ivana Maria Trussardi Delpech
 Wilma Mantovanini

Celia Pereira Aranha
Dinah Spinola Gomes
Helena Maria Grili
Liéde Frisoni Fuser
Luzia Sallinas
Ilka Brunilda Gallo Laurito
Vilma Maretti
Carmen Michelet Sant'Anna
Licia Federico
Lais Cortines Laxe
Lucy Ribeiro de Moura

Maria Cecilia de Lima Nunes Pe-
reira
Francisco Daniel Trivinho
Ermelinda Miraglia
Luzia Zapatta Camas
Zelinda Attilia Maria Picchi
Leda Gaya Costa
Celia Virginia De Simone
Tereza de Oliveira Veloso
Josefina Cagelli

2.º ano

Dirce Alvarenga Fóz
Elza Accorsi
Esmeralda Munhoz
Anna Gori
Hilda Canto
Vera Tonetti
Leonor Paiva da Fonseca
Almerinda Rastelli M. de Menezes
Mercedes Saad

Maria Cecilia de A. Cursino de
Moura
Marlyse Madeleine Kahn
Clotilde Wanda Capasso
Carmen Perez Ramos
Auria Ambrosi Santos
Yole Laloni
Maria Wanda Raia
Olivia Gosenza

3.º ano

May Nunes de Souza
Margarida Kuhlmann
Leonette Barbuy Cassanha
Jürn Jacob Philipson
Maria Estela Barcelos
Nelly Burgos Pereira
Maria José de Oliveira Pinto
Carmelia Ciota
Maria Antonieta Nogueira de Ma-
cedo
Elza Palermo

Luiz de Moura Barbosa
Maria Eunice Prado Leme
Aracy de Oliveira
Maria Viviana Cecconi
Moyselina Bezerra de Menezes
Guiomar Caram
Marina Julia Casella
Dinorah Flavia Cosi
Julia Marchetti
Ignez Jabur
Myriam Ellis

1945

1.º ano

Clarisse de Moura
Neyde Pedroso Póvoa
Laurindo Cardoso Pero

Maria Aparecida Magalhães
Norman Anawate
Romulo Fonseca

2.º ano

Liéde Frisoni Fuser
Luzia Salinas
Licia Federico
Lais Cortines Laxe
Ivana Maria Trussardi Delpech
Hilda Canto
Lucy Ribeiro de Moura
Celia Pereira Aranha
Josefina Cagelli
Luzia Zappata Camas
Zelinda Attilia Maria Picchi
Ilka Brunilda Gallo Laurito
Tereza de Oliveira Veloso
Francisco Daniel Trivinho

Célia Virginia De Simone
Carmen Michellet Sant'Anna
Wilma Mantovanini
Dinah Spinola Gomes
Aparecida Ribeiro de Paula
Flóra Bernardi
Lia Assumpta Maganani
Vilma Maretti
Helena Maria Grilli
Leda Gaya Costa
Ermelinda Miraglia
Maria Cecilia de Lima Nunes Pe-
reira

3.º ano

Marlyse Madeleine Kahn
Vera Tonetti
Almerinda Rastelli M. de Menezes
Maria Cecilia A. Cursino de Moura
Anna Gori
Elza Accorsi
Yole Laloni

Leonor Paiva da Fonseca
Clotilde Wanda Capasso
Esmeralda Munhoz
Dirce Alvarenga Fóz
Olivia Cosenza
Mercedes Saad
Carmen Perez Ramos

1946

1.º ano

Sonia Orieta Heinrich
Carlos Ortiz
Alza Maia
Maria Odette Minguini
Consuelo Banducci de Amorim
Maria Laetitia Antonacci
Alzira dos Santos
Marcos Scavone
Yvone Galeotti
Carmine Biagio Tundisi
José Velasco
João Teodoro d'Olim Marote
José Novazzi Junior

Norma de Freitas
Alvaro Machado de Campos
Candida Zuiani
Dora Ignez Anna Costa
Ivone Espinola
Celina Ferreira Gorga
Orides Belmonte
Helena Albertini
Edith Rodrigues de Moraes
Maria Felicia Martino
Lydia Magnoli
Maria do Carmo Helfenstein Maria
Waldomiro Benedito de Abreu

2.º ano

Clarisse de Moura
Neyde Pedroso Póvoa

Laurindo Cardoso Pero
Norman Anawate

3.º ano

Helena Maria Grilli
Ivana Maria Trussardi Delpech
Ilka Brunilda Gallo Laurito
Licia Federico
Wilma Mantovanini
Josefina Cagelli
Vilma Moretti
Lais Cortines Laxe
Luzia Zappata Camas
Luzia Salinas
Liéde Frisoni Fuser
Zelinda Attilia Maria Picchi

Hilda Canto
Carmen Michelet Sant'Anna
Francisco Daniel Trivinho
Teresa de Oliveira Veloso
Aparecida Ribeiro de Paula
Lucy Ribeiro de Moura
Dinah Spinola Gomes
Celia Virginia de Simone
Maria Cecilia de Lima N. Pereira
Flora Bernardi
Ermelinda Miraglia

1947

1.º ano

Carla Inama
Perola de Carvalho
Iris Borges Fialho
Flavia Terezinha de Almeida Car-
valho
Saiud Helena Asséf
Olga Pigosso
Isabel de Moraes Oliveira Campos
Laura Prestes
Wilson Pereira Borges
Mario Lucio Segre
Zaé Mariano Carvalho Nascimento
Junior

Maria Thereza Emboada da Costa
Aleidema Franco
Szenjndla Armel
Golda Armel
Maria Dulce Castelli de Almeida
Maria Candida Rezende
Haydée Miguel Frayze
Décia Livia Teixeira
Nelly Corrêa
Adolphina Pereira de Campos
Alberto Babur
Dora Agathe Herzog

2.º ano

Maria Odette Minguini
Carmine Biagio Tundisi
Edith Rodrigues de Moraes
Yone Galeotti
João Teodoro d'Olim Marote
Consuelo Banducci de Amorim
Lydia Magnoli
Norma de Freitas
Candida Zuiani

José Novazzi Junior
Alza Maia
Dora Ignez Anna Costa
Maria Felicia Martino
Helena Albertini
Maria Laetitia Antonacci
Celina Belmonte
Alzira dos Santos
Orides Belmonte

3.º ano

Celia Pereira Aranha
Neide Pacheco Póvoa
Clarisse de Moura
Leda Gaya Costa

Helena Maria Grilli
Norman Anawate
Laurindo Cardoso Pero

4.º ano e Especialização

Elza Accorsi
Celia Virginia de Simone
Helena Maria Grilli
Josefina Cagelli
Ivana Maria Trussardi Delpech
Liêde Fuser
Vilma Maretti
Luzia Salinas
Ilka Brunilda Gallo Laurito
Carmen Michelet Sant'Anna

Maria Cecilia de Lima Nuñez Pe-
reira
Luzia Zapatta Camas
Lucy Ribeiro de Moura
Tereza de Oliveira Velloso
Licia Federico
Lais Cortines Laxe
Zelinda Attilia Maria Picchi
Vilma Mantovanini
Ermelinda Miraglia

1948

1.º ano

Décia Livia Teixeira
Olga Pigosso
Maria Candida Rezende
Alberto Barbur
Maria Dulce Castelli de Almeida
Mercedes Passarelli
Maria de Lourdes Rodrigues
Nicia Maria Machado
Nilza Antunes Leão
Laurentino Beu Filho
Maria Aparecida Blandy Neves
Ürsula Ruth Riedel
Helen Marion Stern
Eunice Navajas
José Fraga Teixeira
Nilza Pereira da Silva
Yvonne Felice Gonçalves
Madeleine Thudichum
Annapaola Gabriella Ventura

Alice Trindade Pereira
Aracy Micucci
Suad Saad
Maria Luiza Medeiros Pereira de
Souza
Ieda Santos Barcellos
Maria de Lourdes Bernardes da
Silva
Thereza Maria Rangel Pestana
Esther Guimarães Proença
Marilda Gouvêa Martins
Eugenia Brentani
Wilma Velloso da Silveira
Maria Aparecida Penteado Car-
doso
Maria Helena Costa
Maria de Lourdes Sampaio Góes
Carmen Therezinha dos Santos

2.º ano

Haydée Miguel Frayze
Mario Lucio Segre

Iris Borges Fialho
Nelly Corrêa

Laura Amelia Alves Vivona
Carla Inama
Perola de Carvalho
Alcidema Franco
Zaé Mariano Carvalho do Nascimento Junior
Flavia Terezinha de Almeida/Carvalho

Wilson Pereira Borges
Isabel de Moraes Oliveira Campos
Laura Prestes
Szenjndla Armel
Adolphina Pereira de Campos
Maria Thereza Emboada da Costa
Golda Armel

3.º ano

Maria Odette Minguini
Lydia Magnoli
Maria Laetitia Antonacci
Consuelo Banducci de Amorim
Orides Belmonte
Alza Maia
Yvone Galeotti
José Novazzi Junior
Celina Ferreira Gorga

Candida Zuiani
Carmine Biagio Tundisi
Alzira dos Santos
Maria Felicia Martino
Helena Albertini
Ediith Rodrigues de Moraes
João Teodoro d'Olim Marote
Dora Ignez Anna Costa
Norma de Freitas

4.º ano e Especialização

Myriam Ellis
Therezinha Franco de Queiroz Ferreira
Clarisse de Moura
Leda Gaya Costa
Norman Anawate
Licia Federico
Lais Cortines Laxe
Walter Augusto Francini

Teresa de Oliveira Velloso
Maria Rita de Oliveira Motta
Carmen Michelet Sant'Anna
Lucy Ribeiro de Moura
Ivana Maria Trussardi Delpech
Zelinda Attilia Maria Picchi
Maria José Pinto
Leonette Barbuy Cassanha
Ilka Brunilda Gallo Laurito

1949

1.º ano

Neyde Antunes Mattos
Neyde Gonçalves Rocha
Sarah Ortiz
Getulio Vita de Lacerda Abreu
João Roberto
Archalus Tchalikian
Antonio Lazaro de Almeida Prado
Maria Lucia Rodrigues de Mattos
Fernando Wili Bastos Franco
Allani Lara
Anezia Thereza Giachetto
Thereza Josephina dos Reis
Ada Natal
Maria Thereza Queiroz Guimarães
Martha Maria Pacheco de Paula Leite
Maria Alice de Oliveira Faria
Maria Floriscena Giraldes
Leonor Lopes

Hilda Machado
Enid Cesar Marques
Walter Sergio de Castro
Decio de Almeida Prado
Neusa dos Santos Alves
Paulo José da Costa Junior
Helly Caserta
Celina Pimentel Rizzo
Genia Wajzman
Niobel Donatz Ribeiro da Silva
America Moral
Ilka Sebastiana de Bastos
Maria Alice Leite Prado Pinto
Flory Reck Cabral
Natalia Ostolopoff
Yara Moretti
Edna Silva
Myriam Conceição Matei
Thais de Arruda Lazzeri

2.º ano

Eunice Navajas
Nícia Maria Machado
Nilza Pereira da Silva
Maria Helena Costa
Nilza Antunes Lemos
Maria Dulce Castelli de Almeida
Alice Trindade Pereira
Zaé Mariano Carvalho do Nascimento Junior
Salimi Kfourri
Thereza Maria Rangel Pestana
Magali de Azevedo Nogueira
Suad Saad
Mercedes Passarelli
Maria Isabel Alves Ferreira
Olga Pigosso
Maria de Lourdes Rodrigues
Maria Aparecida Penteado Cardoso
Esther Guimarães Proença
Maria Luíza Medeiros Pereira de Souza
Maria Gouvêa Martins

Carmella Barbagallo
Carmen Terezinha dos Santos
Wilson Pereira Borges
Uydad Nassar
Vera Braga Franco
Wilma Velloso da Silveira
Nelson Neto da Silva
Clara Maria Lazineira Reinez
Flavia Terezinha de Almeida Carvalho
Maria Candida Rezende
Ieda Santos Bercellos
Aracy Micucci
Décia Livia Teixeira
Yvonne de Felice Gonçalves
Madeleine Thudichum
Annapaola Gabriella Ventura
Maria de Lourdes Bernardes da Silva
Maria José Duarte
Maria Martins Lazineira Reinez
Maria de Lourdes S. Goês
Paulo Monte Serrat Filho

3.º ano

Laura Prestes
Laura Amelia Alves Vivona
Iris Borges Fialho
Szenjndla Armel
Golda Armel
Perola de Carvalho
Alcidema Franco

Havdée Miguel Frayze
Nelly Corrêa
Adolphina Pereira de Campos
Carla Inama
Isabel de Moraes Oliveira Campos
Maria Thereza Emboaba da Costa

4.º ano

Lydia Magnoli
Maria Laetitia Antonacci
Maria Luíza Tross Braga
José Novazzi Junior
Norma de Freitas
Euridice Belmonte
Alza Maia
Nilza Coelho da Silva
Dora Ignez Anna Costa
João Teodoro D'Olim Marote

Celina Ferreira Gorga
Maria Odette Minguini
Edith Rodrigues de Moraes
Alzira dos Santos
Helena Albertini
Candida Zuiani
Norman Anawate
Consuelo Banducci de Amorim
Maria Felicia Martino
Carmine Biagio Tundisi

Especialização

Neyde Póvoa Nogueira
Clarice de Moura

Leda Gaya Costa

CURSO DE LETRAS ANGLO-GERMÂNICAS

1940

1.º ano

Cecilia Lage
Elza Kuling
Waldomiro Kairalla

Mira Helcer
João Ferreira de Albuquerque
Albertino Pinheiro Junior

1941

1.º ano

Niobe Piedade
Gladys Zambianchi
Maria Helena de Barros Ribeiro
Francisca Cogan

Beatriz de Oliveira
Maria Penha Lobo Costa
Edmundo Paschoal Spina

2.º ano

João Ferreira de Albuquerque
Elza Kuling

Waldomiro Kairalla
Cecilia Lage

1942

1.º ano

Maria Helena Figueiredo Peres
Sylvia Galvão
Percy Ferraz Favero
Maria Ophelia Rossi
Lilia de Barros
Yolanda Ulhôa Canto
Leda Machado Campos
Maria do Carmo Vieira da Cunha
Nilce Borges do Val
Sylvia Barbosa Ferraz

Vera Pinto Alves
Camilo Marques Paula
Gilda Cesar Pinto
Nise Corrêa Martins
Leonore Hanna Schonmann
Maria José Peixoto
Serena Scala
Maria Izabel Cardoso Pimentel
Malca Coifman
Norma Bambini

2.º ano

Beatriz de Oliveira
Gladys Zambianchi
Niobe Piedade

Maria Helena Barros Ribeiro
Edmundo Paschoal Spina
Francisca Cogan

3.º ano

Cecilia Lage
João Ferreira de Albuquerque

Elza Kuling
Waldomiro Kairalla

1943

1.º ano

Maria Marques
Lilia Montesanti
Maria Lygia Salles
Elvira do Céu Martins
Maria Cecchetti Ferrari
Geny Chansky

Isabel Barros de Carvalho
Stella Vieira
José Domingos Antonio Taneredi
Adazir Almeida Carvalho
Yvette Carvalho Novaes dos Santos
Gilberta da Costa e Silva Thut

2.º ano

Gilda Cesar Pinto
Percy Ferraz Favero
Nilce Borges do Val
Malca Coifman
Maria José Peixoto
Sylvia Barbosa Ferraz
Maria do Carmo Wagner Vieira da
Cunha
Yolanda de Ulhôa Canto
Leda Machado de Campos
Nise Corrêa Martins
Serena Scala

Carmen Legaspe
Maria Isabel Seara Cardoso Sar-
mento Pimentel
Lilia Barros
Vera Pinto Alves
Camilo Marques Paula
Maria Ophelia Rossi
Sylvia Galvão
Maria Helena Figueiredo Peres
Norma Bambini
Nylza Gonçalves

3.º ano

Maria Helena de Barros Ribeiro
Beatriz de Oliveira
Gladys Zambianchi
Idê Alencar
Leonore Hanna Schonmann
Margarida Julieta Rosa Taranto
Cecilia Lobo Costa

Ivone de Toledo Leite Moraes
Lucia Margarida Gomes Pinto
Haydée Bueno Camargo
Francisca Cogan
Niobe Piedade
Edmundo Paschoal Spina

1944

1.º ano

Yolanda Yared
Sonia Orieta Heinrich
Suzana Claudia de Souza
Ruth Arouca
Julia Gonçalves Amaro
Dione Lemke
Julieta Redey
Rosemary Ricciardi Cruz
Paulo Augusto Adalberto Froehlich
Leda França

Maria Franco da Rocha Moreira
Onedia Celia de Carvalho Barbosa
Branca Cesar Nogueira
Judith Felicissimo de Andrade
Edna Chagas Cruz
Priscilla Kerr Nogueira
Clestenes dos Reis
Maria Florinda Justo Teani
Celia Maria Saboya Salles
Jurandyr Moreira Lamberti

2.º ano

Maria Marques
Elvira do Céu Martins
Stella Vieira
Maria Lygia Salles
Albertino Pinheiro Junior
Adazir Almeida de Carvalho
João Fonseca
Gilberta da Costa e Silva Thut

Geny Chansky
Isabel Barros de Carvalho
Maria Cechetti Perrari
Celia Luiz de Souza
Dirce Antunes Brito
Helena Lourenço Gomes
Yvette Carvalho Novaes dos Santos
Lilia Montesanti

3.º ano

Maria Helena Figueiredo Peres
Maria Isabel S. Cardoso S. Pimentel
Percy Ferraz Favero
Nilce Borges do Val
Leda Machado de Campos
Yolanda de Ulhôa Canto
Lilia de Barros
Sylvia Galvão
Camilo Marques Paula
Nise Corrêa Martins
Maria Ophelia Rossi

Nylza Gonçalves da Silva Lima
Carmen Legaspe
Malca Coifman
Sylvia Barbosa Ferraz
Maria José Peixoto
Norma Bambini
Gilda Cesar Pinto
Maria do Carmo Wagner Vieira da Cunha
Vera Pinto Alves
Serena Scala

1945

1.º ano

Paulo Augusto Adalberto Froehlich
Jurandyr Moreira Lamberti
Julia Gonçalves Amaro
Beatriz Lobo Costa

Leda Leite Cerqueira
José Domingos Antonio Tancredi
Nelson Marcondes do Amaral
Celia Luiz de Souza

2.º ano

Dione Lemke
Sonia Orieta Heinrich
Maria Franco da Rocha Moreira
Leda França
Branca Cesar Nogueira
Judith Felicissimo de Andrade
Suzana Claudia de Souza
Clestenes dos Reis
Lilia Montesanti

Onédia Celis de Carvalho Barbosa
Edna Chagas Cruz
Yolanda Yared
Priscilla Kerr Nogueira
Rosemary Ricciardi Cruz
Célia Luiz de Souza
Maria Florinda Justo Teani
Ruth Arouca
Célia Maria Saboya Salles

3.º ano

Maria Marques
Gilberta da Costa e Silva Thut
Stella Vieira
Maria Lygia Salles
João Fonseca
Adazir Almeida Carvalho

Isabel Barros de Carvalho
Maria Cechetti Ferrari
Geny Chansky
Elvira do Céu Martins
Helena Lourenço Gomes

1946

1.º ano

Maria Helena Ferraz Braga
Mariana Cabral Barroso
Francisca Depari
Thereza Lamberti
Mary Gdanski
Ida de Souza Fonseca
Yedda Gravenstein Borges
Hda Poliastrini
Nadyr Pereira Pinto

Lucia Pougy da Costa Pinto
Terezinha de Souza Campos
Norma Machado Oliveira
Nicolau Ribeiro Filho
Ignez Jabur
Julio Paiva Guedes
Gizelda Penteadó Di Guglielmo
Afifi da Fonseca Jabali

2.º ano

Cléa Abdon Salomão Rameh
Leda Leite Cerqueira
Maria Florinda Justo Teani
Maria Sylvia de Quadros Lima
Beatriz Lobo da Costa
Yvette Fadul

Julia Gonçalves Amaro
Paulo Augusto Adalberto Froehlich
Therezinha Franco de Queiroz
Ferreira
Rosemary Ricciardi Cruz

3.º ano

Maria Franco da Rocha Moreira
Yolanda Yared
Edna Chagas Cruz
Clestenes dos Reis
Dione Lemke
Leda França
Sonia Orieta Heinrich
Judith Felicissimo de Andrade

Branca Cesar Nogueira
Onedia Celia de Carvalho Barboza
Ruth Arouca
Celia Maria Saboya Salles
Lilia Montesanti
Celia Luiz de Souza
Priscilla Kerr Nogueira

1947

1.º ano

Therezinha de Souza Campos
Maria Aparecida Semeghini
Afifi da Fonseca Jabali
Ramon Marba Ruiz Filho

Lisette Beatriz Graziani
Lais Helena Fernandes Lencastre
Erwim Theodor Rosenthal
Wildo João Pinheiro

Maria Antonieta D'Alessandro
Eidaldea Neomisia Magnani Fochi
Iolanda Guimarães Barros
Heloisa Jardim Moreira
Teresinha Gomes de Amorim
Maria do Carmo Gregori

Maria Therezinha Picchioni
Sonia Maria Xavier Telles
Cira Ligia Mazza
Maria Teresinha Groce
Jairo Bueno
João Capez

2.º ano

Nadyr Pereira Pinto
Maria Helena Ferraz Braga
Lucia Pougy da Costa Pinto
Francisca Depari
Giselda Penteado Di Guglielmo
Yedda Gravenstein Borges
Ida de Souza Fonseca
Norma Machado Oliveira

Thereza Lamberti
Freda Perla Rozenberg
Mary Gdanski
Mariana Cabral Barroso
Rosemary Ricciardi Cruz
Julia Gonçalves Amaro
Albertino Pinheiro Junior

3.º ano

Beatriz Lobo da Costa
Therezinha Franco de Queiroz
Ferreira
Cléa Abdon Salomão Rameh
Paulo Augusto Adalberto Froehlich

Yvette Fadul
Lilia Montesanti
Maria Florinda Justo Teani
Leda Leite Cerqueira
Celia Luiz de Souza

4.º ano e Especialização

Geny Chansky
Onedia Celia de Carvalho Barboza
Judith Felicissimo de Andrade
Branca Cesar Nogueira
Edna Chagas Cruz
Yolanda Yared

Sonia Orieta Heinrich
Celia Luzi de Souza
Lilia Montesanti
Dione Lemke Motta
Isabel Barros de Carvalho
Maria Lygia Salles

1948

1.º ano

João Capez
Maria de Lourdes Gomes
Clara Fuchs
Ursula Ruth Riedel
Anna Thereza Birkholz Corrêa
Perola Rodrigues
Carmen Helene Hildegard Hölck
Lys Casale De Arruda
Irene De Mori
Alda Assumpção do Amaral

Lucy de Souza Gitahy Teixeira
Ana Walderez Ayres Neves de
Alencar
Nelly Requejo Hernandez
Omar Falleiros
Helder Almeida de Carvalho
Maria Heloisa da Cunha Almeida
Prado
José Rangel de Almeida
Adelia Purgato Carelli

2.º ano

Lisette Beatriz Graziani
Maria Terezinha Croce
Cira Ligia Mazza
Heloisa Jardim Moreira
Iolanda Guimarães Barros
Wildo João Pinheiro

Maria Aparecida Semeghini
Teresinha Gomes d'Amorim
Maria do Carmo Gregori
Julia Gonçalves Amaro
Maria Nazareth Gouvea Gallão

Erwin Theodor Rosenthal
Ramon Marba Ruiz Filho
Jairo Bueno
Suzana Claudia Braga de Souza
Kobal

Lais Helena Lencastre
Afifi da Fonseca Jabali
Eidaldea Neomisia Magnani Fochi
Rosemary Ricciardi Cruz

3.º ano

Maria Helena Ferraz Braga
Yedda Gravenstein Borges
Giselda Penteado Di Guglielmo
Norma Machado Oliveira
Mariana Cabral Barroso
Nadyr Pereira Pinto

Freda Perla Rozenberg
Ida de Souza Fonseca
Thereza Lamberti
Mary Gdanski
Lucia Pougy da Costa Pinto

4.º ano e Especialização

Paulo Augusto Adallerto Froehlich
Maria Cechetti Ferrari
Dione Lemke Motta
Cléa Abdon Salmão Ramel
Priscilla Kerr Nogueira
Onedia Celia de Carvalho Barboza
Celia Luiz de Souza
Branca Cesar Nogueira

Lêda França
Edna Chagas Cruz
Celia Maria Saboya Salles
Sonia Orieta Heirinch
Maria Florinda Justo Teani
Therezinha Franco de Queiroz
Ferreira

1949

1.º ano

Jeannette Chedick
José Rangel de Almeida
Lucia de Souza Cambeses
Maria Aparecida Morrone
Maria Haydée Gomes
Elza Dagmar Pinto
Amira Kurban
Margarida Lenzi Fonseca
Manuel Aparecido Medeiros
Linda Tonon
José Resstel
Anna Lucy Albuquerque Jorge
Maria Sylvia Ley
Neuza Jorge Longo
Scheva Niski
Victoria Bustamante Rangel de
Freitas

Neuza Rodrigues
Nancy Zattarelli
Elide Selim Fersé Nassur
Wilma Pereira Costa
Elza Saraiva Monteiro
Clarice Naufal
Herbert Hugo Lichtenthäler
Adolpho Lombardi Filho
Ana Maria Zitti
Malla Oliveira de Andrade
Wangelita Santos Loureiro
Jamile Abdalla
Maria de Lourdes Prado
Elza Santos Elias
Lycia Höfling
Dirce Ferrari De Biasi

2.º ano

Lucy de Souza Gitahy Teixeira
Nelly Requejo Hernandez
Francisca Depari
Clara Fuchs
Anna Thereza Birkhloz Corrêa
Ana Walderez Ayres Neves de
Alencar
Vera Arruda Camargo
Maria de Lourdes Gomes

Lys Casale de Arruda
Rosemary Ricciardi Cruz
Julia Gonçalves Amaro
Irene de Mori
Nara Monte
Adélia Purgato Carelli
Perola Rodrigues
Carmen Helene Hildegard Höleck
João Capez

3.º ano

Erwin Theodor Rosenthal	Jairo Bueno
Heloisa Jardim Moreira	Wildo João Pinheiro
Maria Nazareth Gouvêa Gallão	Maria do Carmo Gregori
Cyra Lygia Mazza	Teresinha Gomes d'Amorim
Lisette Beatriz Graziani	Suzana Claudia Braga Kobal
Ruth Arouca	Maria Therezinha Croce
Eidaldea Neomisia Magnani Fochi	Maria Aparecida Semeghini
Ramon Marba Ruiz Filho	Iolanda Guimarães Barros
Lais Helena Fernanda Lencastre	

4.º ano

Mariana Cabral Barroso	Freda Perla Rozenberg
Yedda Borges Falzoni	Giselda Penteado Di Guglielmo
Lucia Pougy da Costa Pinto	Ida de Souza Fonseca
Nadyr Pereira Pinto	Norma Machado de Oliveira
Nilza Norma Brandão	Thereza Lamberti
Maria Helena Ferraz Braga	Mary Gdanski

Especialização

Gilda Cesar Pinto	Maria Florinda Justo Teani
Paulo Augusto Adalberto Froehlich	

CURSO DE PEDAGOGIA

1940

1.º ano

Maura Negrão	Anita Buchala
José Severo de Camargo Pereira	Milton Lourenço de Oliveira
Maria José Barros Fornari	

1941

1.º ano

Renato Paschoalick	Yvonne de Camargo Silva
Norah Joana Pelegrini	Hebe Rolim de Camargo

2.º ano

Maria José de Barros Fornari	Anita Buchala
José Severo de Camargo Pereira	

1942

1.º ano

Renato Paschoalick	Helena Rocha de Achôa
Dora Godoy Araujo	Maria Luiza Aranha Nascimento
Aretusa Chaves	Odette Lourenção
Yone Galeotti	Ilda Pollastrini
Arrigo Leonardo Angelini	Celia Paes Fernandes Silva
Wladimir Rehder	Constancia Rogich
Marcos Pontual	Irene França
Nice Camargo Barioni	José Antonio do Amaral Vieira
Jovino Guedes de Macedo	Benedito de Souza Falleiros
Joel Martins	Delma da Conceição Carchedi

2.º ano

Norah Joanna Pelegrini
Yvonne de Camargo e Silva

Hebe Rolim de Camargo

3.º ano

José Severo de Camargo Pereira
Maria José de Barros Fornari

Anita Buchala

1943

1.º ano

Ilda Pollastrini
Wladimir Rehder
Nelson de Campos Pires
Daisy Anderi
Eliana Amaral de França Pereira
Carlos Marques Pinho
Ivonne Espinola
Rosiris Maria Andreucci
Maria Bordini do Amaral
Carlos Alvarenga
Flavio Motta

Esther Ferreira Albuquerque
Maria Luiza Aranha Nascimento
Jovino Guedes de Macedo
Helena Rocha de Uchôa
Benedito de Souza Falleiros
Aidyl Macedo Queiroz
Fuad Calixto
Norma Rocha Magdalena
Marcos Pontual
Maria Thereza Teixeira Vergueiro

2.º ano

Celia Paes Fernandes Silva
Arrigo Leonardo Angelini
Odette Lourenção
Constancia Rogich
Dora de Godoy Araujo
Joel Martins

José Antonio do Amaral Vieira
Yone Galeotti
Delma da Conceição Carchedi
Aretusa Chaves
Irene França
Nice Camargo Barioni

3.º ano

Norah Joanna Pellegrini
Yvonne de Camargo Silva

Hebe Rolim de Camargo

1944

1.º ano

Maria Bordini do Amaral
José Camarinha do Nascimento
Maria Celisa Costa Couto
Adelaide Petters Lessa
Maria Aparecida Flaquer de Si-
queira
Paulo Sonnenwend
Zoi Mil-Homens Costa
Maud Regos Sá de Miranda

Carolina Martuscelli
Vera Cecilia Vieira Viotti
Yolanda Galvão
Antonieta de Araujo Cunha
Maria José Garcia
Maria Aparecida do Val
Maria Martins de Carvalho
Moysés Brejon
Helio Santos Fonseca

2.º ano

Wladimir Rehder
Maria Thereza Teixeira Vergueiro
Helena Rocha Uchôa
Carlos Marques Pinho
Aidyl Macedo Queiroz
Maria Luiza Aranha Nascimento

Eliana Amaral de França Pereira
Marcos Pontual
Benedito de Souza Falleiros
Ivone Espinola
Eunice Fontão Peres
Ilda Pollastrini

Rosiris Maria Andreucci
Carlos Alvarenga
Norma Rocha Magdalena
Daisy Anderi

Flavio Motta
Fuad Calixto
Nelson Campos Pires
Mathilde Neder

3.º ano

Nice Camargo Barioni
Delma da Conceição Carchedi
Aretusa Chaves
Odette Lourenção
Celia Paes Fernandes da Silva

José Antonio Amaral Vieira
Joel Martins
Yone Galeotti
Arrigo Leonardo Angelini
Constancia Rogich

1945

1.º ano

Moysés Brejon
Yolanda Galvão
Helio Santos Fonseca
Mariana Maria Antunes de Oliveira

Isabel Alice de Oliveira Ayrosa
Galvão
Celia Hummel Santos

2.º ano

Vera Cecilia Silveira Viotti
Zoé Mil-Homens Costa
Maria Aparecida do Val
Maria José Garcia
Antonieta de Araujo Cunha
Maria Celisa Costa Couto
Celia de Lima Horta
Flavio Motta
José Camarinha Nascimento

Carolina Martuscelli
Maud Regos Sá de Miranda
Adelaide Petters Lessa
Maria Aparecida Flaquer de Si-
queira
Iracema Judith Casella
Maria Bordini do Amaral
Maria José Alves Porto
Fuad Calixto

3.º ano

Nelson Camargo Filho
Marcos Pontual
Maria Thereza Teixeira Vergueiro
Mathilde Neder
Rosiris Maria Andreucci
Carlos Marques Pinho
Ilda Pollastrini
Eliana Amaral França Pereira
Helena Rocha de Achôa

Maria Luiza Aranha do Nascimento
Benedito de Souza Falleiros
Norma Rocha Magdalena
Aidyl Macedo Queiroz
Daisy Anderi
Carlos Alvarenga
Ivone Espinola
Wladimir Rehder

1946

1.º ano

Leticia de Godoy Bueno
Noemia de Godoy Bueno

Vera Tallia
Moysés Brejon

2.º ano

Yolanda Galvão
Maria Heloisa Ribeiro Costa
Mariana Maria Antunes de Oliveira

Celia Hummel Santos
Fuad Calixto

3.º ano

Maria Aparecida Flaquer de Si-
queira

Maud Regos Sá de Miranda
Carolina Martuscelli

Flavio Motta
Maria José Porto
Iracema Judith Casella
Vera Cecilia Silveira Viotti
Maria Celisa Costa Couto
Maria José Garcia

Adelaide Petters Lessa
Maria Aparecida do Val
Maria Bordini do Amaral
Antonieta de Araujo Cunha
José Camarinha do Nascimento
Wladimir Rehder

1947

1.º ano

Thereza Almeida Glasser
Zilda Almeida Carvalho
Maria Udler

Ruth Dib Mattar
Irene Cerqueira Cesar
Lucia Wollet de Mello

2.º ano

Fuad Calixto
Moysés Brejon
Maria Thereza Moreira
Hebe Canuto da Boa-Viagem

Maria Heloisa Ribeiro Costa
Vera Tallia
Noemia de Godoy Bueno
Leticia de Godoy Bueno

3.º ano

Mariana Maria Antunes de Oliveira
Celia Hummel Santos
Yolanda Galvão

Maria Aparecida Flaquer de Si-
queira

4.º ano e Especialização

Maria José Barros Fornari
Odette Lourenção
Celia Borges de Paula Ferreira
Maria Luiza Aranha do Nascimento
Aidyl Macedo Queiroz
Maria Aparecida do Val
Flavio Motta
Maria Celisa Costa Couto
Maria Thereza Teixeira Vergueiro
Adelaide Petters Lessa
Antonieta de Araujo Cunha
Lavinia de Almeida

Carolina Martuscelli
Iracema Judith Casella
Maud Regos Sá de Miranda
José Camarinha do Nascimento
Rosiris Maria Andreucci
José Antonio Amaral Vieira
Maria José Garcia
Daisy Anleri
Maria José Alves Porto
Vera Cecilia Viotti Campos de
Toledo

1948

1.º ano

Lux Saini
Maria Izabel Junqueira Villela
Fernanda Maria Sacramento Per-
pétuo
Therezinha Ferreira de Camargo

Daisy Furlani Wohlgenuth
Roque Francisco Netto
Myriam Bruck Lacerda
Abigail Alvarenga

2.º ano

Zilda Almeida Carvalho
Irene Cerqueira Cesar
Maria Udler
Thereza Almeida Glasser
Fuad Calixto
Moysés Brejon
Neuza Andrade Ferreira
Ruth Dib Mattar

Lucia Wollet de Mello
Lourdes de Carvalho
Ida dos Santos
Terezinha de Carvalho Silos
Noemia de Godoy Bueno
Alba Carneiro Vidigal
José Vidigal

3.º ano

Vera Tallia
Maria Aparecida Flaquer Siqueira
Leticia de Godoy Bueno

Hebe Canuto da Boa-Viagem
Maria Thereza Moreira

4.º ano e Especialização

Maria José Barros Fornari
Odette Lourenção
Maria Celisa Costa Couto
Maria Thereza Teixeira Vergueiro
Antonieta de Araujo Cunha
Carolina Martuscelli
Iracema Judith Casella

José Camarinha do Nascimento
José Antonio Amaral Vieira
Ivone Espinola
Maria Aparecida Flaquer Siqueira
Hebe Rolim de Camargo
Eliana Amaral França Pereira
Joél Martins

1949

1.º ano

Lux Saini
Ney de Rolim de Oliveira Corrêa
Helena Santos Moraes
Sarah Rottenberg
Ranzia Gattaz
Maria Helena Prestes Barra
Ruth Coelho de Souza
Margarida Maria de Souza Campos
Paulino Nemirovski

Enny Martins
Mina Bilinco
Cecilia Sincorá Orlandi
Maria Nilde Mascollani
Leda de Moura
Elza Corrêa da Silva
Maria Enedina Corrêa da Silva
Mabel de Oliveira e Silva

2.º ano

Fernanda Maria Sacramento Per-
pétuo
Zulmira Vallim
Nyassa Cardoso
Helly Grillo

Abigail Alvarenga
Myriam Bruck Lacerda
Yolanda Cerquinho da S. Prado
Maria Thereza Moreira

3.º ano

Irene Cerqueira Cesar
Maria Udler
Ruth Dib Mattar
Lourdes de Carvalho
Maria Thereza Moreira
Vera Tallia
José Vidigal

Alba Carneiro Vidigal
Ida dos Santos
Teresinha de Carvalho Silas
Lucia Wollet de Mello
Thereza Almeida Glasser
Moysés Brejon
Neusa Andrade Ferreira

4.º ano

Ivonne Espinola
Maria Eunice Tross Braga

Maria José Fletcher
Odila Barbanti

Especialização

Maria José Garcia
Maria Celisa Costa Couto
Antonieta de Araujo Cunha
Vera Maria Fontana Beltrão
Arrigo Leonardo Angelini

Leticia de Godoy Bueno
Hebe Canuto da Boa-Viagem
Hebe Rolim de Camargo
Maria Aparecida Flaquer de Si-
queira

SECÇÃO DE EDUCAÇÃO — CURSO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSÔRES PRIMÁRIOS

1939

2.º ano

Maria Carneiro Fonseca	Otaide Nigro
Olga Silva	Ângelina Pereira de Queiroz
Edmundo Ferraz Nonato	Beatriz Gouveia
Antonio Candido da Silva	Nagib Lima Feres
Preciosa Emilia Ramos	Gabriel Alfredo Abruzzini
Leda Barreto	Edith Prado
Odete de Quadros Leme	Léo de Barros Santos
Antonio Maria Aparecida Bastos	Maria Aparecida de Camargo Nogueira
Leda Leite	Celia de Camargo Nogueira
Maria Nazareth Colaço Bairão	Cecilia Pereira Mota
Rosa Amaral	João Angelo Abaytaguara
Lucia Negreiros Rocha	Miriam Semiramis da Cunha Del Picchia
Maria das Dores Trigos Gonçalves	João Gualberto do Amaral Carvalho
Graciema Umbelina de Freitas	
Sebastiana de Souza	
Ruth Caruso	
Olga Maria Alvares Rubião	

*

CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSÔRES SECUNDÁRIOS

1939

José Abdelhay	Nelly Morais
Hilton Federicci	Jandira de Barros Fourniol
Hugo Pregnolato	Zenith Mendes da Silveira Girondi
Beatriz Leontina de Carvalho Ramos	Benedicto Sodero Dias e Almeida
Zillah Barreto de Mesquita	Adail Lombardi
Alfredo Palermo	Filomena Turelli
Antonio Soares Amóra	Maria da Conceição Vicente de Carvalho
Joaquim Alfredo da Fonseca	Annita de Castilho e Marcondes Cabral
Aroldo Edgard de Azevedo	Ivone Fagundes
Yolanda Araujo Cunha Paiva	Maria Edith Leme de Oliveira
Alfredo Gomes	Denise Lombardi
José Paulino Neto	Cecy de Souza
Italo Bomfim Bettarello	Decio de Almeida Prado
Ruth Alcantara	Cecilia Plautilde de Castro Paiva
Maria da Conceição Martins Ribeiro	Achiles Archeiro Junior
José Vicente de Freitas Marcondes	Odilon Nogueira de Matos

CURSO DE DIDÁTICA

1940

Lucilla Hermann — Ciências Sociais
Gilda Morais Rocha — Filosofia
Nair Ortiz — Ciências Sociais
Mario Wagner Vieira da Cunha — Ciências Sociais

Ernestina Ippolito — Letras
Mercedes Leite Ribeiro — Letras
Eduardo d'Oliveira França — Geografia e História
Ruy Ribeiro Franco — Ciências Naturais
Mario Guimarães Ferri — Ciências Naturais
Aluisio de Faria Coimbra — Letras
Maxim Tolstoi Carone — Geografia e História
Maria José Dantas — Letras
Neusa Ribeiro Loures — Letras
Sarah Saboya Araujo — Letras
Maria Eunice Rebello Machado — Geografia e História
Maria José Dias Brosch — Geografia e História
Lucilla Junqueira — Geografia e História
Maria de Barros Morgado — Geografia e História
Walter Rothschild — Ciências Químicas
William Gerson Rolim Camargo — Ciências Naturais
Amelia Americano Franco — Geografia e História
Maria de Lourdes Pereira de Souza — Geografia e História
Hermann Zion — Ciências Matemáticas
Romeu Paschoalick — Geografia e História
Maria Lyzias Rebouças de Araujo — Geografia e História
Cinira Christiano de Souza — Geografia e História
Pedro Moacyr Campos — Geografia e História
Cicero Christiano de Souza — Filosofia
José Querino Ribeiro — Ciências Sociais
Antonio Freitas Malaman — Geografia e História
Maria Aparecida Pantoja — Geografia e História
Paulo Ayres de Almeida Freitas Filho — Ciências Químicas
Maria Prudencia de Vasconcellos — Letras
Moysés Rovner — Letras
João Cunha Andrade — Filosofia — Ciências Sociais
Maria Eliza Wohlers — Ciências Químicas
Celia Alvares Correia — Ciências Matemáticas
Lourdes Andrade Toledo — Geografia e História
Leonidas Lerner — Ciências Químicas
Olga Campos Viégas — Ciências Químicas
Celio Doraldo Silva — Ciências Químicas
Heitor Guttierrez — Ciências Químicas
Renato Cabral Botelho — Ciências Químicas
Salomon Waitzberg — Ciências Químicas
Oswaldo Elias — Filosofia

1941

1.^a Turma

Jeannette Miguel Chedick — Letras
Cid de Oliveira Leite — Letras
Welman Galvão de F. Rangel — Filosofia
José Cretella Junior — Letras
Ivone Toledo Leite Morais — Letras
Geraldo de Almeida Vidal — Letras
Plinio Ribeiro — Letras
Dorival T. Vieira — Ciências Sociais
Maria P. Melchert — Letras
Dante Alighieri Vita — Letras
Paulo Fernando Lopes — Filosofia
Herti Hoepner Ferreira — Letras
Eurico Dias Baptista Junior — Letras

Danton Castilho e Marcondes Cabral — Filosofia — Ciências Sociais
Clemente Segundo Pinho — Letras
João Baptista Damasco Pena — Filosofia
Irene Pizzoli -- Letras
Sonia Maria Penteado Piza — Letras
Margarida Julieta R. Taranto — Letras
Patience Stroud Hubbard — Letras
Walter Wey — Letras
Felipe Jorge — Letras
Manoel Cebrian Ferrer — Filosofia — Ciências Sociais
Lindo Fava — Ciências Sociais
Francisco de Camargo -- Filosofia — Ciências Sociais
Benedicta de Araujo Ferraz — Letras
Maria Rita de Oliveira Motta — Letras
José Lourenço — Letras
Cecilia de Abreu — Filosofia
Geraldo Ito de S. Placido Brandão — Ciências Sociais
Manoel Luciano de Freitas — Letras
Dulce de Faria Paiva — Letras
Silas Gedeão Coutinho — Filosofia
José de Barros Pinto -- Filosofia — Ciências Sociais
Irene Aloisi — Filosofia
Stela Anita Martirani — Filosofia
Virginia Fagnani — Letras
Ivone Galvão Soares — Letras
Maria Pia Brito de Macedo — Letras
José Fernando Martins Bonilha — Filosofia — Ciências Sociais
Geraldo Pereira Lima — Filosofia
Carmela Rosaria Fitipaldi — Letras
José Domingos Antonio Tancredi — Letras
Maria Ricardina Mendes Gonçalves — Letras
Lucy de Mello Braga -- Letras
Frida Banwart — Letras
Lucia Margarida Gomes Pinto — Letras
Maria do Carmo Arruda — Filosofia — Ciências Sociais
Idê de Alencar — Letras
Olga Franco de Toledo — Filosofia
David Fonseca Serra — Ciências Sociais
Thereza Alves Seixas — Letras
João Fonseca — Letras
Maria Dulce Roque — Filosofia
Giselda Stela Morelli — Letras
Luzia do Amaral Guimarães — Letras
Roberto Pinto Souza — Ciências Sociais
Norma Caixe — Letras
Cecilia Lobo da Costa — Letras
Antonio Candido de Mello e Souza — Ciências Sociais
Issac Nicolau Salum — Letras
Dirceu Buck — Ciências Sociais
Stela Cardoso de Mello Tucunduva — Letras
Egon Schaden — Filosofia
Maria Augusta de Mesquita Albuquerque — Letras
Roberto Jorge Haddock Lobo -- Filosofia

DIDÁTICA

1941

2.^a Turma

Leão Tiker — Química
Jordano Maneiro — História Natural
José da Silva — Geografia e História
Lauro Pavan — Química
Domingos Valente — História Natural
Lucy Bruck Lacerda — Química
Adelia Guimarães Ferri — História Natural
Crodowaldo Pavan — História Natural
Meredes Rachid — História Natural
Diva Diniz Correia — História Natural
Maria José B. Pereira — Geografia e História
Maria Aparecida Vieira — Geografia e História
Zulena Ferreira de Freitas — Geografia e História
Nice Magalhães Leocq — Geografia e História
Carlos Drumond — Geografia e História
Oswaldo Sangiorgi — Matemática
Anibal Anderaos — História Natural
Paulo Pereira de Castro — Geografia e História
Iris Angulo — Química
Mozart Cesar — Geografia e História
Luiza Marcelina Branco — Geografia e História
Lucília Gonçalves — Geografia e História
Maria Thereza Henriques Pinto — Geografia e História
Vera de A. Pereira — Geografia e História
Maria Aparecida de Oliveira Barros — Geografia e História
Waldomiro Pregnolato — Química
Germinio Nazario — Química
Josué Camargo Mendes — História Natural
Adele Nicoló Tamaro — Geografia e História
Maria Stela de Abreu Bergo — Geografia e História
Maria Alice Cintra — Geografia e História
Paulo Roubaud — Física
Lucila Maria Baptista Pereira — História Natural
Decio Grisi — História Natural
Antonietta Costa — Geografia e História
Eunice de Oliveira Lima — Geografia e História
Bruna Rossi — Geografia e História
Ignez Fontes Pereira — Geografia e História

1942

Anibal Anderaos — História Natural
Dario de Oliveira Bastos — História Natural
Luzia do Amaral Guimarães — Letras
Frida Banwart — Letras
Dinah Vivalva de Araujo — Geografia e História
Haydée Bueno de Camargo — Letras
Isméria Ferreira Cintra de Camargo — Letras
Wilma de Toledo Barros — História Natural
João Fonseca — Letras
Francisca Marchetti — Química
José Ribeiro de Araujo Filho — Geografia e História
Maria Helena Mattoso Moreira — História Natural

Rachel Mello Teixeira — História Natural
Roberta Elizabeth Mac Knight — Letras
Paulo Roubaud — Física
José Domingos Antonio Tancredi — Letras
Orminda Lopes Teixeira — Letras
Ruy Galvão de Andrada Coelho — Ciências Sociais — Filosofia
Erasmus Garcia Mendes — História Natural
Hermann Zion — Matemática
Dirceu Buck — Ciências Sociais
Roberto Xavier de Oliveira — Física
Maria Aparecida Duva — Filosofia
Nida Vergili — Pedagogia
Maria de Lourdes Verderese — Educação
Nelson Montemorency — Pedagogia
Benedicto Martins de Mello — Matemática

BACHARÉIS DE 1943

Curso de Matemática

Luiz Henrique Jacy Monteiro
Onalina Conceição da Silva
Dirce Silva Damato
Wanda Silva

Curso de Física

Cesare Mansueto Giulio Lattes

Curso de Química

Gitla Frydman
Carlos Perego
Ernesto Giesbrecht
Giovanni Giuliani
Antonieta Bruno
Walter Loewenstein
Ernando Buratti
Geraldo Agosti
José Cilento
Jorge Mantchouk
Anatole Kagan

Curso de História Natural

Nelly Borelli

Curso de Geografia e História

Maria Galdina Azevedo Xavier
Nelson Zanotti
Wilma Silva
Inez Cunha Siqueira
Maria Luiza Flessati
Helena Fava
Helena Franco de Queiroz Fer-
reira
Waldemar Panadés
Renato Emir Oberg
Waldemar Buftulin
Blas Berlanga Martinez
Roque Consolo

Curso de Ciências Sociais

Florestan Fernandes
Benedito Ferri de Barros
Maria de Lourdes Chagas
Celina Christiano de Souza
Hermelinda Maria Preto

CURSO DE DIDÁTICA — (Alunos aprovados)

1943

Curso de Filosofia

Manoel Sterman
Norma Electa Ferrari
Cid Lopes
Laerte Ramos de Carvalho

Curso de Física

Sonja Ashauer

Curso de Química

Madeleine Perrier
Alfredo Levy

Curso de História Natural

Edmundo Ferraz Nonnato
Heloisa de Araujo
Haydée Vandenbrande Machado
Marta Vannucci Mendes
Rail Gebara

Curso de Matemática

Antonio Pezzolo
Jordão Reginato
Antonio Rodrigues
Maria Aparecida de Camargo No-
gueira
João Trivino Molina

Curso de Ciências Sociais

Maria Suzana Pompeu Eliezer
Helio Schlitler Silva
Lucia Mazzei Arruda
Nilza Ivonnete de Oliveira
Walkiria Siqueira Mori
Frederico Polycarpo Abranches
Viotti

Curso de Letras Clássicas

Caio Eduardo Brandão Caiuby
Maria do Carmo Amado
Jacinto Elias da Rocha Brito
Hildegarda Fontoura Costa
Louriz Isar
Elza Motta Cunha
Izabel Dantas
Matilde Goldfarb
Deolinda Fratini Doles
Gilda Maria Reale
Aldo Gilioli
Nivaldo Candido de Oliveira

1944

1a. Turma

Ruth Monteiro de Arruda
Olga Ribeiro Marques
Maise Petrellis
Yoriko Tada
Maria Candelaria Teixeira
Renato Emir Oberg
Maria Luiza Flessati
Iacy Lopes Leão
Adelina Guimaro
Niobe Piedade
Beatriz de Oliveira
Elisa Jorge Costa
Florestan Fernandes
Maria de Lourdes Chagas
Araceli de La Rosa
Celina Christiano de Souza
Hermelina Maria Pretto
Waldemar Buffulin

Curso de Geografia e História

Nicia Vilella Luz
Tercilia Faya
Marina Dora Ceccoli
Maria Luiza Pires Rio Pinho
Mafalda Zemella
Lais Camargo Stein
Oswaldo Rossi

Curso de Letras Néo Latinas

Amalia Andreucci
Sylvia de Ambrosis
Suzana Dias Leme
Wilda Giannattasio
Maria Aparecida Reck Cabral
Adriana Rastelli
Ennio Sandoval Peixoto
Olga Egh de Souza Cunha

Curso de Letras Anglo-Germânicas

Elza Kuling
Waldomiro Kairalla

Curso de Pedagogia

Maria José de Barros Fornari
Anita Buchala
José Severo de Camargo Pereira
Adelaide M. Gayotto
Ewalda Carneiro de Carvalho Mar-
tins

Inez Cunha Siqueira
Aida Costa
Maria de Lourdes Danso Montes
Maria Aparecida Monca Angerami
Armando Tonioli
Daisy Santos Cruz Camargo
Candida de Itapema Cardoso
Nelson Zanotti
Maria Helena de Barros Ribeiro
Benedicto Ferri de Barros
Zaide Hasselmann da Silva
Wilma Ribeiro da Silva
Waldomiro Hawrysz
Ary Bonchristiani Ferreira
Hamilton de Oliveira Campos
Norah Joanna Pellegrini
Roque Consolo
José Aderaldo Castello

Helena Fava
Nilce Michelet Sant'Anna
Blás Berlanga Martinez
Francisco Carlos Sodero
Francisca Cogan
Maria Galdina Azevedo Xavier
Maria Zilda Prado Cardoso
Celia de Paula Martins
Waldemar Panadés
Athos da Silva Ferreira

2a. Turma

Fernando Buonaduce
Ruy Macedo
Walter Loewenstein
Norberto Soares Ramos
Nelly Borelli
Orlando Arantes de Carvalho
Paulo Ferreira de Camargo
Walter de Camargo Schützer
Abrahão Bloh
Geraldo Agosti
Ernesto Giesbrecht

1945

1a. Turma

Dirce Guimarães Eustachio
Elisa Prestes de Mello
Sylvia Barbosa Ferraz
Rolando Morel Pinto
Alcides Jorge Costa
Marise Marchione Marigo
Haydée Marçal
Maria Elisa Bufarah
Margarida Kuhlmann
Percy Ferraz Favero
Nilce Borges do Val
Malca Coifman
Maria Ophelia Rossi
Maria José Pinto
Flavia de Barros
Paulo Emilio de Salles Gomes
Lygia Alvares Corrêa
Gilda Cesar Pinto
Tsuya Ohno
Julieta de Figueiredo Ferraz
Evelina Marcella Saad
Guiomar Caram
Bertha Galender
Elisa Jorge Costa
Lenita Corrêa Camargo
Ignez Jabur
Dalila Dias Novais
Antonio Alberto Fernandes
Doracy Camargo
Antonio Chaluppe Filho
Maria Isabel Amaral
Serena Scala

Helena Franco de Queiroz Fer-
reira
Edith Pimentel Pinto
Gladys Zambianchi
Hebe Rolim de Camargo
Maria Helena Martins de Oliveira
Lucia de Almeida Lamberti
Douglas Michalany
Celia Berrettini
Yvonne Camargo Silva

Luiz Henrique Jacy Monteiro
Eline Michelet Sant'Anna
Rudolf Stieger
João Scairato
Alfredo Gioso
Raul Rossi
Cesare Mansueto Giulio Lattes
Anatole Kagan
Giovanni Giuliani
Ondina Conceição Silva
Wanda Silva

Jacob Bazarian
Lilia de Barros
Lucia Teixeira de Aquino
Lucie Marmontel Nogueira
Edna Barison
Elza Palermo
Isaura Cordioli
May Nunes de Souza
Geny da Silva Pinheiro
Francisco Carlos Sodero
Elda Merighi
Roque Consolo
Alberto Dib Schammas
Eddy de Mattos Pimenta da Ga-
ma e Silva
Gerson Costa
Vicente Celso Quagna
Leonette Barbuy Cassanha
Dirce Buck
Carmen Legaspe
Diva Camargo de Carvalho
Eli Piccolo
Maria Eunice Prado Leme
Maria Viviana Cecconi
Maria Estela Barcelos
Helio Antonio Cristofaro
Ignês Moraes Legaspe
Maria José Santos Soares
Marina Julia Casella
Paula Beiguelman
Elvira Rosa Josefina Reale

Yvette Carneiro Nogueira
Cesar Lourenço dos Santos
Alfredo Dias dos Santos
Paulo Pereira de Castro
Moyselina Bezerra de Menezes
Lélio Canevari
Nicolau Ribeiro Filho
Antonio Rocha Penteado
Miguel Bucco Neto
Nelly Burgos Pereira
Nazira Salem
Sylvia Galvão
Luciana Maria Josefina Torcione
Julia Marchetti
Maria José de Carvalho
Carmélia Ciota
Waldemar Buffulin

2a. Turma

Ida Pavan
Elza de Oliveira Nazareth
Ana Amelia Ancona Lopez
Ruth Chagas da Silva
Ilza Silva Lopes
Daisy Alvarez
Maria Luiza Vieira
Elisa Macedo Corbett
Eunice Pinho de Castro Silva
Oswaldo Marcondes Rocha
Luiz Mauro Rocha
Aretusa Chaves
Margarida Athayde Machado
Francisco Jeronimo Salles Lara
Maria Dolores Ungaretti
Erika Ana Luise Rawitscher
Setembrino Petri
Helena Estanislau do Amaral
Simon Kuczynski
Constancia Rogich
Yone Galeotti
Ruth Gomes
Marina Moniz Rebouças de Car-
valho
Marcelo de Moura Campos
Mindel Teperman
Celia Paes Fernandes Silva
Odette Lourenção
Lilia Rosario Sant'Agostino
José Moreira Senna

1946

1a. Turma

Domenico Paperini
Maria Luiza Mendes Alvarenga
Freire
Salomão Becker
Yole Laloni

Maria Candida Reis Sandoval
Maria Helena Figueiredo Peres
Lucia Junqueira Villela
Francisca Klovrza
Rosa Tedeschi
Mussolina de Araujo Piantino
Rui Macedo
Luiz Moura Barbosa
Dinorah Flavia Cosi
Dolores Finhame
Paulo Cretella Sobrinho
Zina Machado Cesar
Norma Bambini
Manuel Nunes Dias
Aziz Nacib AL'Sáber
Antonio Carlos Ribeiro de Andra-
da Machado e Silva

Idalina Baptista
Palmyra Amazonas Sampaio
Oscar Sala
Regina Schenkman
Delma Conceição Carchedi
Nice Camargo Barioni
Clotilde Isabel Furtado Gomide
Milton Gustavo Petri
Eduardo Robba
Ceey Mello Teixeira
Ida Lalone de Oliveira
Leomar Lima Kuntz
Anna Galvão Bueno
Joel Martins
Ernesto Giesbrechet
Antonio Brito da Cunha
Gabriella Zuccari
Darcy Machado Silva
Gitla de Carvalho Mange
Arrigo Leonardo Angelini
Thomaz Henrique Dirickson
José Antonio Amaral Vieira
Anatole Kagan
Cesare Mansueto Guilio Lattes
Alfredo Gioso
Latife Hamze
Carlos Galante
Orlando Arantes de Carvalho
Wanda Matheus de Oliveira
Oldarico Veneziani

Eloisa Rolim Pimentel
Francisco Carlos Sodero
João Ferreira de Albuquerque
Reine Ruth Levy
Adyr Ferraz Vianna

Carmen Perez Ramos
Guiomar Guaranha Machado
Wilson Marchi
Stella Vieira
Helena Fanganiello
Helena Lourenço Gomes
João Tortello
Ignez Trondi Siqueira
Helena Carvalho Dix
Maria José Villaga
Daphne Cezar
Olivia Cosenza
Myriam Dora de Oliveira Villela
Octavio Bonoldi
Tarsila Ferraz Napoles
Nassib Cury
José Lazzarini Junior
Wanda da Silva Tourinho
Maria Aparecida de Castro
Clélia de Souza
Paulo Padilha
Maria Aparecida Salles Macuco
Leonor Paiva da Fonseca
Cecilia Rodrigues Macedo
Maria Carmelinda Azevedo Prado
Florianete de Oliveira
Segismundo Paiva
José Silva Pacheco
Deusdã Magalhães Mota
Moema Quadros von Atzingen
Alice Farah
Daisy Tomaz de Barros
Florinda de Oliveira
Ariosto Giaquinto
Antonio Martini
Wally Carmen Franco Werner
Marlyse Madeleine Kahn

2.^a Turma

Eneida Leme de Oliveira
Dalva Pertuccelli
Waldemar Saffioti
Marina Soares Rezende
Celia Machado Silva
Iska Mucher
Dulce Soares d'Azevedo
Consuelo Padron
Maria Stella Barroso
Walter Lerner
Debora Rabinowicz
Ana Silva
Maria Antonieta Belfort Mattos
Rizzi
Norma Rocha Magdalena
Eliana Amaral de França Pereira
Marcos Pontual
Nelson de Campos Pires
Carlos Marques Pinho
Rosiris Maria Andreucci

Dirce Alvarenga Foz
Almerinda Rastelli Montenegro de
Menezes
Maria Cecilia Abreu Cursino de
Moura
Gilberta da Costa e Silva Thut
Camilo Marques Paula
Elza Accorsi
Esmeralda Munhoz
Vera Tonetti
Anna Gori
Vilma Xavier de Campos
Olga Santiago
Levy Chequer
Luiz de Moura Barbosa
Maria Elisa Bufarah
Adazir Almeida Carvalho
Maria Lygia Salles
Isabel Barros de Carvalho
Elvira do Céu Martins
Clotilde Wanda Capasso
Lili Gattás
Ilka Bruck Lacerda
Wolny Carvalho Ramos
Ely Goulart Pereira
Waldemar Panadés
Antonia Fernanda Pacca de Al-
meida
Nicolau Ribeiro Filho
Floriano Parreira Filho
Lucia Teixeira de Aquino
Maria Henriqueta Fonseca
Rubens Baroni
Maria Aparecida de Campos Bran-
do
Celia Brando Felinto

Motula Lancman
Guiomar Rodrigues de Moraes
Cybelle Maitino
Yvonne Sacchi
Renata Sacchi
Antonio Manoel da Silva Candido
Maria Aparecida Pontes
Maria Siqueira
Maria Aparecida Petrechen
Ivone Espinola
Aidyl Macedo Queiroz
Mathilde Neder
Ilda Pollastrini
Carlos Alvarenga
Dirce da Silva Damato
José Moacyr Vianna Coutinho
Aylthon Brandão
Helena Rocha Achôa
Elisa do Nascimento Pereira
Arahy Baddini Tavares

Maria Luiza Aranha Nascimento
Daisy Anderi
Maria Teresa Teixeira Vergueiro
Benedito de Souza Falleiros
Maria de Lourdes Vaz de Oliveira
Virgolina Murça Pires

Domingos Pisanelli
Rubens Teixeira Aquino
Oldarico Veneziani
Aldo Duarte de Almeida
Antonio de Souza Teixeira Junior
Wladimir Rehder

1947

Shiguelo Watanabe — Física
Graciema De Domenico — Letras Clássicas
Walter Augusto Francini — Letras Clássicas
Priscilla Kerr Nogueira — Letras Anglo-Germânicas
Geraldo Alves Taveira — Letras Clássicas
Yole Galeotti — História Natural
Antonio Manoel da Silva Candido — Química
Dinah Spinola Gomes — Letras Neolatinas
Flora Bernardi — Letras Neolatinas
Clethesnes dos Reis — Letras Anglo-Germânicas
Salomão Becker — Ciências Sociais
Francisco Daniel Trivinho — Letras Neolatinas
Geraldo dos Santos Lima Filho — Matemática
Celia Maria Saboya Salles — Letras Anglo-Germânicas
Loseny Rocha Campos — Matemática
Esther Resnik — Matemática
José da Silva Pacheco — Matemática
Lidia Aliperti — Letras Neolatinas
José Teixeira Gonçalves — Geografia e História
Yolanda Tavares — Química
Ruth Daraya Novaes — Geografia e História
Maria Cecília Ortiz de Andrade — Geografia e História
Ofélia Masella — Geografia e História
Cecilia Gomes — Geografia e História
Bertha Lange de Morretes — História Natural
Ruth Lange de Morretes — História Natural
Octacilio Dias — Geografia e História
Olga Bernardini — Geografia e História
Maria Heloisa Fagundes Gomes — Física
Edson Farah — Matemática
Elina de Oliveira Santos — Geografia e História
Maria Angelica de Lacerda — Geografia e História
Maria Aparecida Lavieri — Geografia e História
Maria Amelia Aranha — Geografia e História
Victor Raia — Química
Salomão Jaroslavski — Química
Simão Fainguemboim — Química
Mario Alves Guimarães — Física
Efraim Alfredo Espiguel — Química
Walter Cristalino Toledo Silva — Física
Roberto Xavier de Oliveira — Física
João Baptista Castanho — Matemática
Benedicto Martins de Mello — Matemática
Jordão Reginato — Matemática
Alberto de Mello — Matemática
Maria Isabel Fagundes Gomes — Física
Oswaldo Laurindo — Física
Gilda Alvares Corrêa — História Natural
João Queiroz Marques — História Natural

1948

Trajano Nunes
Mariana Maria Antunes de Oliveira
Aolanda Galvão
Francisco Daniel Trivinho
Celia Hummel Santos
Aparecida Ribeiro Olivieri
Zilah Schultz Carvalho

Geraldo Alves Taveira
Ivette Fadul
Leda Leite Cerqueira
Augusta Barbosa Carvalho Ribeiro
José da Silva Pacheco
Lauro Xavier Nepomuceno
Demetrio Nahirniak

1949

Leticia de Godoy Bueno

Hebe Canuto da Boa-Viagem

QUADRO GERAL DAS MATRÍCULAS, DE 1939 a 1949.

ANOS	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	Total
FILOSOFIA	31	30	21	13	9	16	20	54	47	45	57	343
MATEMÁTICA	37	39	38	42	40	62	43	31	32	36	43	443
FÍSICA	12	10	10	7	7	14	20	16	24	34	37	191
QUÍMICA	46	55	54	52	57	64	61	52	71	67	54	633
HISTÓRIA NATURAL	31	36	21	22	25	42	34	32	41	49	56	388
GEOGRAFIA E HISTÓRIA	68	74	51	50	59	73	51	36	61	75	93	691
CIÊNCIAS SOCIAIS	33	48	42	39	26	41	30	42	51	59	70	481
LETRAS CLÁSSICAS	41	59	60	57	42	55	38	37	44	55	66	554
LETRAS NEOLATINAS	38	59	60	58	52	62	46	53	67	87	114	696
LETRAS ANGLO-GERMÂNICAS ..	—	6	11	30	46	57	37	42	59	61	81	430
PEDAGOGIA	—	5	7	26	36	47	40	24	43	42	52	322
CURSO ESPECIAL DE DIDÁTICA	32	45	134	27	87	78	155	129	18	15	2	722
T O T A L	369	465	509	423	486	611	575	548	558	625	725	5.894
Total geral das matrículas											5.894	

XVII. — Intercâmbio Cultural.

FUNDAÇÃO ROCKEFELLER

Em 1942 a Fundação Rockefeller teve sua atenção voltada para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em uma de suas visitas a São Paulo, o Dr. Harry Miller Jr., Diretor Associado da Divisão de História Natural, tomou contacto com os diversos laboratórios da Faculdade. Nessa ocasião, concedeu uma bolsa de estudos ao Dr. Simão Mathias que estagiou durante dois anos na Universidade de Wisconsin, para realizar pesquisas em Físico-Química.

Em 1943, a Fundação subsidiou a viagem do Prof. Theodosius Dobzhansky, da Universidade de Colúmbia, New York, que aqui permaneceu no Departamento de Biologia Geral (Prof. André Dreyfus), fêz cursos e conferências sobre genética animal, sua especialidade. Iniciou as pesquisas sobre as Drosófilas brasileiras.

No mesmo ano a Fundação concedeu bolsas de estudos aos seguintes docentes: Dr. Mário Guimarães Ferri, para estagiar no Boyce Thompson Institute de New York, para estudos de hormônios de crescimento dos vegetais; Dr. Crodowaldo Pavan, para estudar genética animal na Universidade de Colúmbia, New York; Dr. Erasmo Garcia Mendes para realizar pesquisas sobre metabolismo dos animais invertebrados, na Universidade de Yale, New Haven; Dr. William Gerson Rolim de Camargo para fazer estudos sobre minerais opacos, na Universidade de Harvard, Cambridge. Todos êstes bolsistas tiveram prorrogação do prazo de estudos e foram assistidos pela Fundação. A alguns dêles (Dr. Erasmo G. Mendes, Dr. W. G. R. Camargo) a Fundação fêz doações de equipamentos para continuação de suas investigações em nossa Faculdade. Concedeu também auxílio à Dra. Marta Vannuci para fazer pesquisas sobre órgãos incretórios de Insetos na Universidade de Yale.

Ainda no mesmo ano, proporcionou inúmeras facilidades ao Prof. Dr. André Dreyfus, então Diretor da Faculdade, durante sua visita aos Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado.

Em 1946 concedeu valioso auxílio ao Departamento de Física, de cerca de 75.000 dólares para, em colaboração com o Govêrno do Estado — que contribuiu com 5.000.000 de cruzeiros — dotar-se a Faculdade de um Betatron, e auxiliou a construção de um gerador Van der Graff.

No mesmo ano proporcionou a viagem dos Profs. Gleb Wataghin e Marcelo Damy de Souza Santos aos Estados Unidos para tratarem da construção do Betatron.

Em 1947 concedeu bolsa de estudos ao Dr. Oscar Sala para estagiar na Universidade de Illinois, e na Universidade de Wisconsin onde realizou pesquisas e adquiriu conhecimentos e técnicas necessárias para a construção do gerador Van der Graff.

Em 1947 dotou com uma bolsa de estudos o Lic. César Lattes para estagiar em Bristol, na Inglaterra, no Instituto do Prof. Powell, onde iniciou os estudos sobre os mesons; voltando da Inglaterra, logo seguiu para os Estados Unidos, ainda com o auxílio da Fundação, a fim de estagiar na Califórnia, em Berkeley, onde veio a descobrir os mesons.

Em 1948 e 1949 custeou a Fundação a segunda viagem do Prof. Dobzhansky ao Brasil, a fim de permanecer no Departamento de Biologia Geral onde ministrou um curso e dirigiu várias pesquisas sobre as Drosófilas brasileiras. Participaram desse curso e dessas pesquisas, além do pessoal do Departamento de Biologia Geral, o Dr. Hans Burla, da Suíça, a Dra. Martha Weddell, da Argentina, D. Chana Walagolowsky, do Rio de Janeiro, Dr. A. Lagden Cavalcanti, do Rio de Janeiro, Sr. Antônio Cordeiro, de Pôrto-Alegre, os quais se mantiveram graças ao auxílio que lhes foi concedido pela Fundação e pela Reitoria da Universidade.

Ainda em 1948 concedeu o auxílio de 20.000 dólares em equipamentos para os Departamentos de Biologia Geral, Química Orgânica e Biológica, Botânica, Fisiologia Geral e Animal e Química Inorgânica. Graças a este donativo foram recebidas duas caminhonetes, além de material de laboratório e valiosos aparelhos, para os Departamentos de Biologia Geral e de Botânica e Zoologia.

Além disso, a Fundação aprovou as bolsas para os seguintes docentes da Faculdade: Profs. Paulo Saraiva de Toledo, do Departamento de Física, que não pôde aproveitar esta bolsa; Dra. Mercedes Rachid, do Departamento de Botânica, para estudar nutrição vegetal na Universidade da Califórnia, em Berkeley; Prof. Heinrich Hauptmann, Prof. de Química Orgânica e Química Biológica, bolsa especial para estudar isótopos radioativos na Universidade da Califórnia, Berkeley, e continuar seus estudos sobre tioesteróides na Universidade de Harvard, em Cambridge, Mass.; Dr. Michel Pedro Sawaya, do Departamento de Zoologia, que não pôde aproveitar esta bolsa; Dr. Antônio Brito Cunha, do Departamento de Biologia Geral para estudar genética animal na Universidade de Colúmbia, New York; Dr. Jayme Tiomno, do Departamento de Física, em prorrogação, para continuar seus estudos sobre Física em Princeton. Ainda com o auxílio da Fundação o Prof. Dr. Omar Catunda estagiou durante um ano na Universidade de Princeton, para estudos de matemática. Na mesma Universidade o Dr. Walter Schützer fez estudos de matemática, com o auxílio que lhe foi dispendido pela Fundação.

Em 1948 a Fundação fez o donativo de 30.000 dólares em equipamentos para o prosseguimento de investigações em curso nos Departamentos de Biologia Geral, Química Orgânica e Biológica, Botânica, Fisiologia Geral e Animal, Físico-Química, Geologia e Paleontologia, Mineralogia e Petrografia, Química Inorgânica e Zoologia.

De conformidade com as normas da Fundação, os instrumentos, aparelhos e drogas adquiridos com esses donativos ficaram na Universidade a fim de serem utilizados por todos os quantos deles necessitassem, sob a responsabilidade do Departamento que recebeu o respectivo do-

nativo. Nestas condições, os diversos pesquisadores dos diferentes Departamentos solicitaram o material necessário para as suas pesquisas, ampliando suas instalações.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras agradece à Fundação os valiosos auxílios dispensados na certeza de, com o desenvolvimento dos trabalhos nos diversos Departamentos, continuar a fazer jus à valiosa cooperação da benemérita instituição, à qual tanto devem vários estabelecimentos científicos brasileiros.

* *
*

FUNDOS UNIVERSITÁRIOS DE PESQUISA

Os “Fundos Universitários de Pesquisas”, sob a direção direta da Reitoria da Universidade de São Paulo, criado com a finalidade de auxiliar estudos e pesquisas científicas de qualquer natureza, prestou a esta Faculdade durante vários anos valiosa colaboração, subvencionando a realização de diversos trabalhos que, de outro modo não teriam sido realizados. Entre os auxílios concedidos merecem destaque os seguintes:

Em 1943:

Concedeu três bôlsas de estudo ao Departamento de Física; uma ao Prof. Oscar Sala, que efetuou estudos especiais relativos ao comportamento de circuitos elétricos em frequências ultra-elevadas e sobre emprêgo desses circuitos no estudo de problemas de Física Nuclear, estudos êsses que foram, posteriormente, aproveitados para trabalhos de radiação cósmica; outra a D. Yolanda Montaux, licenciada por esta Faculdade, que foi encarregada de pesquisas em espectroscopia, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (I.P.T.) sob a direção do Prof. Bergström Lourenço; finalmente, a última foi concedida ao Dr. José Leite Lopes, licenciado pela Faculdade Nacional de Filosofia que, convidado para um curso de aperfeiçoamento em Ciências Físicas, seguiu os cursos de Mecânica Celeste e Física Teórica, desta Faculdade.

Em 1944:

- 1.º) Nova bôlsa de estudo foi concedida ao Prof. Oscar Sala para concluir os estudos iniciados no ano anterior. Conseguiu assim o Prof. Sala projetar e construir um equipamento completo para estudos de radiação cósmica, equipamento êsse utilizado por êle e também pelo Prof. Gleb Wataphin no estudo dos “showers de mesotrons” em Campos do Jordão.
- 2.º) Ao Sr. Walter Loewenstein, licenciado em Química por esta Faculdade, para estudar a composição química dos minerais de zircônio da região de Poços de Caldas.

- 3.º) Ao Departamento de Geografia auxílio no valor de Cr\$ 25.000,00 para a realização de uma excursão aos Estados do Nordeste do Brasil, dela participando professores e assistentes do referido departamento.
- 4.º) Custeou a viagem do Prof. Crodowaldo Pavan, do Departamento de Biologia, para acompanhar o Prof. Theodosius Dobzhansky, da Universidade de Colúmbia, ao vale do Amazonas, viagem essa que constituiu uma das etapas mais significativas para o estudo das drosófilas brasileiras.
- 5.º) Ainda ao Departamento de Biologia, foi concedido auxílio na importância de Cr\$ 15.000,00 para a compra, nos Estados Unidos da América do Norte, de filmes científicos de valor excepcional, relativos à segmentação de ovos de mamíferos, fertilização de animais marinhos, mitose em células vivas e embriogênese de anfíbios. Além disso, foi comprada uma grande coleção de espigas de milho para estudos especializados e também duas coleções estereoscópicas de embriologia, bem como a coleção da revista "Genetics" a partir de 1930, e vários livros e revistas para enriquecimento da biblioteca do Departamento.
- 6.º) Ao Departamento de Botânica possibilitou a pesquisa de cultura de plantas brasileiras, mediante subvenção no valor de Cr\$ 51.528,00.
- 7.º) Concedeu auxílio ao Departamento de Estatística para elaborar o levantamento Estatístico da Universidade de São Paulo, em colaboração com o Serviço de Estatística Militar do Departamento Estadual de Estatística.
- 8.º) Ao Departamento de Física foi concedida a quantia de Cr\$ 30.000,00, a ser empregada na obtenção de material necessário para o prosseguimento de estudos a respeito de um fenômeno especial observado nos raios cósmicos, pela primeira vez em São Paulo, em 1939, e que se denominou "showers de partículas penetrantes."
- 9.º) Proporcionou ao Departamento de Geologia e Paleontologia a aquisição de uma coleção do "The American Journal of Science", de 1818 a 1942.
- 10.º) Concedeu auxílio para iniciar a execução de um plano de pesquisa sobre minerais estrangeiros e essenciais para atender às necessidades mais urgentes da indústria de guerra, sob a orientação técnica do Prof. Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama.
- 11.º) Ao Departamento de Química para a obtenção de óxido wolfrânio puro, a pedido do Ministério da Marinha, que forneceu os minerais.
- 12.º) Ao Departamento de Física foi concedido auxílio para pesquisas de Telecomunicação, estudo de interesse militar relacionado com às últimas conquistas no terreno da eletrônica.

- 13.º) Ao Departamento de Mineralogia e Petrografia concedeu auxílio para gratificar os serviços noturnos prestados por seus funcionários que colaboraram nas pesquisas de telecomunicação, acima referido.
- 14.º) À Cadeira de Política foi fornecido materiais disponíveis no Almojarifado dos Fundos Universitários de Pesquisas, destinados a possibilitar a conclusão da pesquisa: "Atitude da opinião pública em relação aos Fundos Universitários de Pesquisas", encetada por aquela cadeira.

Em 1945:

Subvenções destinadas ao prosseguimento de pesquisas iniciadas nos anos anteriores pelos diversos Departamentos desta Faculdade.

Em 1946:

- 1.º) Auxílio ao Departamento de Física para prosseguimento das atividades do "Serviço de Cristais de Rochelle".
- 2.º) Ao Prof. Jayme Tiomno, assistente do Departamento de Física foi concedido uma bolsa para realizar estudos de sua especialidade.
- 3.º) Subvenção aos Departamentos de Física e Biologia para custear pesquisas iniciadas nos anos anteriores.

Em 1947:

Proporcionou inúmeras facilidades aos Departamentos de Biologia, Mineralogia, Botânica e Química, para a compra de materiais de diversas naturezas nos Estados Unidos da América do Norte.

XVIII. — Administração

DA ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE.

HISTÓRICO.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo foi criada pelo decreto 6.238 de 25 de janeiro de 1934, sendo o seu primeiro regulamento aprovado pelo decreto 7.609 de 5 de abril de 1935. Nessa época a Administração era exercida pela Diretoria, e Secretaria, e o seu quadro de pessoal era composto apenas de 1 Diretor, 1 Secretário, 3 Escrivães, 1 Contínuo e 3 Serventes.

De 1934 a 1942, funcionou a Faculdade dentro da organização administrativa prescrita no regulamento acima referido, tendo naturalmente aumentado seu número de funcionários para atender ao desenvolvimento dos serviços.

Em 1942, com o novo regulamento da Faculdade, decreto 12.511 de 21 de janeiro, a sua Administração não sofreu grandes alterações, mas apenas foi criado o cargo de Bibliotecário e aumentado o número de cargos para o pessoal de seu quadro.

Em 1944 por força do decreto-lei 13.855 de 29 de fevereiro, passou a Universidade de São Paulo a constituir-se como autarquia sob a tutela administrativa do Governo do Estado e sob o controle econômico-financeiro da Secretaria da Fazenda, no que diz respeito à tomada de contas e inspeção de contabilidade.

Por força do decreto-lei acima mencionado impôs-se, naturalmente, a reorganização dos serviços administrativos da Universidade, a fim de atender os novos e maiores encargos decorrentes.

Em 1946 foram efetivamente introduzidas as primeiras modificações na Administração mediante a criação, se bem que internamente, de uma Contabilidade, Protocolo, Tesouraria e Pessoal. Posteriormente devida a necessidade dos serviços foram êsses órgãos da administração se desenvolvendo, impondo-se a criação, também internamente, das seções de Compras, Patrimônio, Escrituração e Empenhos, Almoxarifado, Pessoal e Portaria.

Conta ainda a Faculdade com grande número de funcionários extranumerários, distribuídos pelos diversos órgãos da administração e do ensino.

DIRETORES.

A Faculdade foi dirigida no período abrangido pelo presente Anuário pelos seguintes Professôres:

<i>Alexandre Correia</i>	nomeação: 25-6-1938 exoneração: 27-2-1939
<i>Alfredo Ellis Júnior</i>	nomeação: 5-4-1939 posse: 12-4-1939 exoneração: 6-3-1941
<i>Luiz de Anhaia Mello</i>	nomeação: 5-3-1941 posse: 11-3-1941 exoneração: 4-6-1941
<i>Fernando de Azevedo</i>	nomeação: 17-6-1941 posse: 19-6-1941 exoneração: 2-6-1943
<i>André Dreyfus</i>	nomeação: 2-6-1943 posse: 5-6-1943 exoneração: 12-3-1946 2a. nomeação: 12-3-1946 posse: 14-3-1946 exoneração: 3-6-1947
<i>Astrogildo Rodrigues de Mello</i>	nomeação: 17-6-1947 posse: 18-6-1947

*

SECRETÁRIOS.

Durante igual período contou a Faculdade com os seguintes Secretários:

Rui Bloem (efetivo)	10-9-1934 a 24-5-1942
Paulo Sawaya (substituto)	1-7-1937 a 22-11-1937
Luiz Pinto e Silva Júnior (substituto)	3-7-1942 a 30-6-1944
Ismênia Junqueira (substituta)	1-7-1944 a 18-12-1945
Nicolino Barbério (substituto)	19-12-1945 a 8-7-1947
Odilon Nogueira de Matos (interino) desde	26-11-1947

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS ORÇAMENTOS DA FACULDADE DE
FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE 1939 a 1949.

Durante o período abrangido pelo presente *Anuário* a Faculdade teve as seguintes dotações orçamentárias, em cruzeiros:

Anos	Pessoal	Material e Serv.	Total
1939	2.656.000,00	493.000,00	3.149.000,00
1940	2.377.800,00	104.000,00	2.481.800,00
1941	2.560.200,00	263.400,00	2.823.600,00
1942	3.157.950,00	823.500,00	3.981.450,00
1943	3.419.300,00	686.000,00	4.105.300,00
1944	3.729.836,20	1.060.600,00	4.790.436,20
1945	4.224.400,00	2.265.600,00	6.490.000,00
1946	7.090.281,60	2.078.600,00	9.168.881,60
1947	10.994.040,00	4.210.709,50	15.159.749,50
1948	16.876.160,00	4.167.300,00	21.043.460,00
1949	16.242.781,90	2.353.618,00	18.596.400,00

Í N D I C E

1.º Volume

	Pág.
APRESENTAÇÃO	5
I. — ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE. SECCÕES E CURSOS	9
Resumo histórico	11
A criação dos Cursos de Didática e de Pedagogia	14
A adaptação ao padrão federal	15
Organização dos cursos, de acôrdo com o decreto n.º 12.511	16
A reforma de 1946	21
II. — CORPO DOCENTE	31
Professôres	33
Docentes livres	42
Assistentes	43
Auxiliares de ensino	57
III. — ABERTURA DOS CURSOS. AULAS INAUGURAIS	61
Aula inaugural do Prof. André Dreyfus em 16 de março de 1938: "O valor da Faculdade de Filosofia e a ciência pura"	63
Aula inaugural do Prof. Francisco da Silveira Bueno em 1940: "Objetivo e método da Filologia"	83
Aula inaugural do Prof. André Dreyfus em 1942: "A função da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras"	91
Aula inaugural do Prof. Paulo Sawaya em 20 de março de 1944: "Fisiologia e Zoologia — novos rumos"	105
Aula inaugural do Prof. Omar Catunda em 1945: "A posição da Matemática na cultura geral"	119
Aula inaugural do Prof. Aroldo de Azevedo em 15 de março de 1946: "Considerações em tôrno da Geografia e do seu ensino"	133

Aula inaugural do Prof. Heinrich Hauptmann em 1948: "Interpretações bioquímicas da ação antimicrobiana"	145
Aula inaugural do Prof. Eurípedes Simões de Paula em 11 de março de 1949: "A História e o seu ensino na Faculdade"	157
IV. — ENCERRAMENTO DOS CURSOS. RELAÇÃO DOS DIPLOMADOS PELA FACULDADE (1939-1949)	165
V. — ENCERRAMENTO DOS CURSOS. DISCURSOS DOS PARANINFOS	185
Discurso do Prof. Ernesto de Souza Campos, paraninfo da turma de 1938	187
Discurso do Prof. Afonso d'Escragnolle Taunay, paraninfo da turma de 1939	223
Discurso do Dr. Adhemar de Barros, paraninfo da turma de 1940	241
Discurso do Prof. Jorge Americano, paraninfo da turma de 1942	245
Discurso do Prof. André Dreyfus, paraninfo da turma de 1943	249
Discurso do Prof. Mário Schenberg, paraninfo da turma de 1944	261
Discurso do Dr. Júlio Mesquita Filho, paraninfo da turma de 1945	273
Discurso do Prof. Antônio Cândido de Mello e Souza, paraninfo da turma de 1947	283
Discurso do Prof. Lívio Teixeira, paraninfo da turma de 1948	291
Discurso do Prof. João Cruz Costa, paraninfo da turma de 1949	297
VI. — ENCERRAMENTO DOS CURSOS. DISCURSOS DOS ORADORES DAS TURMAS DE DIPLOMANDOS DA FACULDADE	309
Discurso do Licenciado Cícero Christiano de Souza, orador da turma de 1939	311
Discurso do Licenciado João Cunha Andrade, orador da turma de 1940	321
Discurso do Bacharel Florestan Fernandes, orador da turma de 1943	329
Discurso do Licenciado Paulo Emílio Sales Gomes, orador da turma de 1944	331
Discurso do Licenciado Carlos Marques Pinho, orador da turma de 1945	339

Discurso do Licenciado José Camarinha Nascimento, orador da turma de 1947	345
Discurso do Licenciado Raul Schwinden, orador da turma de 1948	351
Discurso do Licenciado Roque Spencer Maciel de Bar- ros, orador da turma de 1949	355
VII. — MOVIMENTO ESCOLAR	363
Concurso de habilitação	365
Matrículas	371
VIII. — CONCURSOS PARA A CÁTEDRA	379
Discurso proferido pelo Prof. Plínio Ayrosa, de sauda- ção aos novos catedráticos, Profs. Eurípedes Si- mões de Paula, Reynaldo Ramos de Saldanha da Gama, Astrogildo Rodrigues de Mello e Heinrich Hauptmann, quando da sua recepção solene pela Congregação em 25 de outubro de 1946	387
IX. — CONCURSOS PARA A LVRE-DOCÊNCIA	393
X. — DOUTORAMENTOS	397
XI. — CONGREGAÇÃO E CONSELHO TÉCNICO-ADMI- NISTRATIVO	411

*

* *

2.º Volume

	Pág.
XII. — ATIVIDADES DAS CADEIRAS E DEPARTAMEN- TOS	421
Cadeira de Administração Escolar e Educação Com- parada	423
Cadeira de Didática Geral e Especial	429
Cadeira de Economia Política e História das Doutri- nas Econômicas	433
Cadeira de Filologia e Língua Portuguesa	437
Cadeira de Filologia Românica	439
Cadeira de Filosofia	441
Cadeira de História da Civilização Americana	447
Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval	451
Cadeira de História da Civilização Brasileira	455

Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea	459
Cadeira de História da Filosofia	463
Cadeira de História e Filosofia da Educação	465
Cadeira de Língua e Literatura Alemã	467
Cadeira de Língua e Literatura Espanhola e Hispano-Americana	473
Cadeira de Língua e Literatura Francesa	477
Cadeira de Língua e Literatura Grega	485
Cadeira de Língua e Literatura Inglesa e Anglo-Americana	489
Cadeira de Língua e Literatura Italiana	491
Cadeira de Língua e Literatura Latina	501
Cadeira de Literatura Brasileira	503
Cadeira de Literatura Portuguesa	507
Cadeira de Psicologia	511
Cadeira de Psicologia Educacional	515
Departamento de Biologia Geral	521
Departamento de Botânica	531
Departamento de Estatística	545
Departamento de Etnografia e Língua Tupi-Guarani	551
Departamento de Física	563
Departamento de Fisiologia Geral e Animal	573
Departamento de Geografia	593
Departamento de Geologia e Paleontologia	609
Departamento de Matemática	613
Departamento de Mineralogia e Petrografia	621
Departamento de Química	625
Departamento de Sociologia e Antropologia	645
Departamento de Zoologia	673
XIII. — CURSOS LIVRES	677
Curso de Hebraico e de Árabe	679
Aula Inaugural do Curso Livre de Hebraico, proferida em março de 1946 pelo Professor Frederico Pinkuss	680
XIV. — PUBLICAÇÕES	705
Boletins	707
XV. — BIBLIOTECAS	713
A Biblioteca Central	715

XVI. — ALUNOS MATRICULADOS DE 1939 a 1949	719
XVII. — INTERCÂMBIO CULTURAL	801
Fundação Rockefeller	803
Fundos Universitários de Pesquisa	805
XVIII. — ADMINISTRAÇÃO	809
Da Administração da Faculdade	811
Diretores	812
Secretários	812
Dotações Orçamentárias	813

Composto e impresso na
Indústria Gráfica José Magalhães Ltda.
Rua Spartaco, 215
São Paulo
